SERVIÇOS GEOLÓGICOS

O TERREMOTO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1755

R. 85.108.

SA

5050 A

EM

PORTUGAL

E

UM ESTUDO DEMOGRÁFICO

POR

Francisco Luís Pereira de Sousa

VOLUME III

DISTRITO DE LISBOA

LISBOA
TIPOGRAFIA DO COMERCIO
Rua da Oliveira, ao Carmo, 8
1923

CAPITULO III

Descrição geral do terremoto em Lisboa

Por causa do terremoto de 1755 fizeram-se em Lisboa e no estrangeiro diferentes publicações, muitas das quaes tive ocasião de ler; mas umas são filosoficas, outras poeticas, etc., e pouca importancia dando aos factos. Não teem, em geral, caracter scientifico, o que não admira, visto o atrazo da sismologia nessa epoca.

Na Torre do Tombo (1) encontrei alguns factos que se deram nessa ocasião, e por merecerem interesse, vão a seguir indicados:

«1. — No anno de 1755. Em o 1.º de novembro ás 9 horas e 40 minutos da manhã succedeu o lastimoso Terramoto que sera sempre memoravel em todas as idades a sua estranha violencia que foy na forma seguinte. Tremeu a terra com tres impulços o 1º ainda que precedido de hum rugido medonho foy tão pequeno que a poucas pessoas atemorizou mas continuando o abalo foy tão violẽto que as cazas principiarão a ruinarse; durou hum minuto e meyo em que houve o entrevalo de hum minuto o 2º cahindo as cazas com hum ruido espantoso durou dous minutos e meyo havendo o entrevalo de outro minuto o 3º durou tres minutos e ficou no fim delles serenado durando tudo isto 9 minutos.

«2. — As terras e planices parecião na sua fuga ou correntes ondas do mar ou cearas por causa dos ventos ondeando ora se via mover verticalmente, ora se inclinava para hum e outro lado sendo os movimentos contrarios e opostos fazendo estes percipitar os Palacios os Conventos as Igrejas as Torres e todas as cazas com inclivel impulso de toda a parte levantandose huma tal poeira que cobria de todos os ares de sorte que das creaturas humas morrião unicamente sufucadas á força de poeira, e outras escarravão o pó tão denso todo o dia.

«3. — Como este tremor foy do angulo do sudueste para Nordeste o mar seguio a sua expulsão o que foy muito a favor de todos os baixos de Lisboa por que as ondas dando de travessia na Barra ahi quebrárão a sua mayor violencia: foy sentido de 300 a 400 Legoas de distancia.

«4. — Principiou este dia correndo hum agudo Nordeste que fes a manhã bastantemente fria; os ares na atmosfera estavão mui subtis e puros: os horisontes vizuaes sem crespusculos que causasem admirações e o dia estava muy claro.

«5. — Seguio se o nunca imaginado incendio que em 5 ou 6 dias converteu e reduzio tudo a cinzas queimando toda a parte baixa de Lisboa. A saber todo o comprimento da Marinha desde o citio da Ribeira do Palacio do Conde de Villa Flor athe defronte da Igreja de S. Paulo e subindo a S.ta Catherina e Igreja das Chagas atravessando a rua da Calçada do Combro veyo ao meyo da Rua Larga de S. Roque e atravessando esta em direitura da Trindade passou ao Carmo e descendo ao Rocio athé as Portas de S.to Antão voltou por detrás de S. Domingos a Mouraria, dahi a S.ta Justa e se foy encaminhando a S.ta Maria e subindo hum pouco asima veyo fixar o circulo na Ribeira ficando tudo o que no dito circulo se incerra com sumido e reduzido a sinzas. Ainda que houve fogo em outras partes fora delle como foy a Annunciada nas cazas do Marquez do Louriçal e na rua da Oliveira ao Paço do Boy Formozo etc não se comunicou por se lhe acodir. Porem com o dezemparo em que toda a cidade ficou e acharemse dispostas pella ruina as materias em que se sustentava se não podia esperar outra couza. O vento precedendo sempre igualmente rigoroso e de hum forte Nordeste violento. As diversas partes em que ao mesmo tempo ardia, tudo se encaminhava e conduzia a fim tão Lamentavel que com temor todos observavão faltando lhe o animo ainda para cada hum retirar o que era seu e outros botando fora o que consigo tinhão.

«6. — Alguns imaginando este fogo não ser natural mais os amedrontava. Para castigo não necessitava este misterio por que naturalmente o sucesso experimentado por castigo se podia tomar. Outros são de parecer que o Incendio foy misericordia do Altissimo pois com elle se consumirão os corpos mortos que ficarão expostos á corrução do tempo que, com facilidade podião enficionar os ares e seguir se muitos damnos. Outros tem para si que houve quem ocasionou parte deste fôgo lançando-o de propozito como asim já succedeu em Roma no Terramoto de 1703.

«7. — A confusão, a dezordem os estremicimentos em que cada hum se conciderava o fazia não acertar com o mais a prepozito em sua quietação pois andavão em bandos de huma para outra parte seguindo huns aos outros sem formarem designio de suas determinaçoens encontrando-se a cada passo mortos aos centos e outros finalizando sem haver quem lhes acudisse pasando muitos por cima delles e outros meyos enterrados dando clamores para que lhe valessem outros não se podendo mover para fugirem morião queimados vivos

«8. — Nesta aflição se ouvião fervorissimas confiçoens em publico das culpas cometidas ou se admiravão agoniadas ancias daquelles que espiravão! Qual fugindo ao perigo se achava de improvizo percepitado nelle

(1) *Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. Papeis varios. Manuscrito 1229 de fl. 51 a 97.

Huns escapavão ás ruinas dos edifficios buscando na advertencia maiores perigos, outros sem acção de os ponderar morrião stupfactos pello geral terror. Estes livrando-se dos corpos que acabavão de morrer erão obrigados a fazer-lhe companhia pello possivel meyo que havia de libertarem-se. Aquelles athé se esquecião da mesma liberdade para poderem escapar á morte. E todos em fim palidos tristes e absortos entendendo ser chegado naquelle dia o ultimo do Mundo esperavão por instantes a total decadencia de todas suas partes e o final e tremendo juizo que tinhão por indifectivel e tanto estrago, e tantas lagrimas, e tantos dezasocegos e por estas cauzas erão nelles repetidos os actos de penitencia

«9. — Emfim para explicar os horrores daquelle instante basta dizer que nem ouve piedade, nem compaixão, nem humanidade, nem amizade por que como o temor seguia aos fugitivos nem nos montes mais altos, nem nos campos mais remotos parecia que podia acharse segurança pois como dis Bento Morgante na sua carta á hum amigo pag. 4 entre mortos e auzentes faltou a 3.ª parte dos povoadores de Lisboa, e se lhe fas a conta o mais razonavel a que morrera o dizimo e o mesmo diz Pedagache na sua nova e fiel Relação do Terramoto pag 20 lhe dá 24.000 supondo que Lisbôa não tinha mais que 240 000 Almas O P.e Antonio Pereira no Comentario do Terremoto e incendio Olisipon pag 9 lhe dá 15 000. José de Oliveira Trovão na sua Carta Relatorio deste successo pag. 11 lhe dá 70.000. O D.or Sachati nas conciderações Medicas pag. 44 lhe dá entre gentes e animaes 30.000.

«10. — A poeira que se levantou das ruinas que se percipitavão e o vento que ao impulso de suas quedas cauzavão perturbavão o ar de sorte que muitos não sabião por onde caminhavão pois os levava o mesmo vento que com a poeira os encaminhava onde não achavão sahida. Huma grande parte da gente que se conduzio ao Terreiro do Paço parecendo-lhe aqui como dezafogado acharião alivio se virão em grande aperto que em breve tempo se acharão rodeados de fogo, e alguns os aqueseu de sorte que se lhe crestou o cabello e outros ficarão sem sobrancelhas e pestanas dos olhos por que todo elle era fogo não só á roda mas pello meyo ardendo tudo o que para ali conduzião.

«11. — O mar subindo em partes tres Braças em alto o que fes por tres vezes sahindo com impeto dos seus limites, [outras tres vezes retrocedeu com igual acelaração] deu cauza a estender as suas aguas em alguns citios a bem longes distancias, pella terra dentro em que levou algumas pessoas e quanto encontrava, deilando por outras tantas vezes com furor tudo quanto tinha levado. As ondas furiozas despedaçarão as ancoras e quebrarão as amarras dos Navios. O Caes da pedra se apartou da terra e se sumergio, e grande parte da Alfandega.

«12 — As embarcaçoens que havia pellas prayas [menos aquellas que o mar levou] carregarão de gente que a muitos os fazia esmorecer o grande numero com que se enchião parecendo-lhes não poder suportar tamanho peso [como assim sucedia] outros não antevendo o perigo a que se expunhão se carregavão de sorte que ião logo ao fundo e muitos sem darem acordo de si; e o Tejo se vio em hum instante cheyo de mastros. Porem o certo he que a mayor parte da gente que estava na dita Praça do Terreiro de Paço como mais dezafogada foy o unico remedio que tiverão em se transportar julgando não havia mais que esperar pellos repetidos tremores que continuavão toda a noyte ainda que com pouca violencia sendo estes precedidos de hum ruido horroroso como de trovoens ou Pessas de Artheliaria disparadas ao longe.

«13. — Toda a noyte do 1º ao 2º de novembro os cains uivarão e os cavallos roncarão de sorte que cauzava horror e hum novo motivo de medo. Os 10 ou 12 dias primeiros as marés não tiverão curso regular; humas vezes tardavão outras se adiantavão. Humas vezes ouve 7 e 8 horas de enchente, e outras só 3 e 4 de vazante, mas o que mais atemorizava o povo era ver que em todo este tempo estremecia continuamente a terra com mais ou menos violencia. No 8º dia pellas 5 horas e 30 minutos da manhã tremeu a terra com impeto furiozo e o abalo durou pouco. No dia 15 pellas 5 horas da manhã se sentio hum grande impulso. No dia 16 pellas 3 horas e 30 minutos da tarde a expulsão foy horroroza. Na noyte de 17 para 18 se ouvio da parte do septemtrião hum eco medonho acompanhado de hum tremor. No dia 8 de Dezembro entre as onzes e o meio dia todos aquelles que vivião em cazas sahirão para a rua com precipitação.

«14. — A maré tardou no dia 31 de outubro mais de duas horas. Hum Piloto tendo observado que a tardança da maré de 31 de outubro tinha sido acompanhada no dia seguinte de hum grande Terramoto; vendo que tardava outra ves no dia 10 de Dezembro andou gritando pellos bairros de Lisboa povoados que ninguem ficasse debaixo de telha aquella noyte porque poderia haver algum tremor. Esta profecia sahio certa porque no dia 11 pellas 4 horas e 55 minutos da manhã tremeo duas vezes a terra com violencia; hum éco horroroso precedeu a estas duas expulçoens porem a duração de huma e outra não foy mais que de hum minuto. No dia 21 do mesmo mez pellas 9 horas da menhã tremeu a terra por duas vezes o primeiro aballo ainda que violento foy seguido por outra expulção ainda mais furioza mas ainda que estes dous solavancos tiverão hum só minuto de duração cauzarão alguma ruina.

«15. — Os Doentes do Hospital se passarão logo ás Cabanas do Rocio onde estiverão trez semanas para onde tambem levavão os que encontravão pellas ruas, depois se passarão para as Portas de S.to Antão e os meterão em humas cocheiras debaixo do Conde de Castello Melhor pois o Hospital Real ficou totalmente aruinado e queimado e a Igreja o tinha sido em 27 de outubro de 1601, e em 10 de Agosto de 1750 tinha sido reduzida totalmente a cinzas ficando unicamente da Igreja o Frontespicio e a grande escada e das Enfermarias a do S. Camillo. Achavase completamente acabado e reparado a força de muito dispendio da grande soma de dinheiro que se aplicou da Testamentaria de Francisco Pinheiro por Bulla de Benedicto XIV.

«16. — As ruas ficarão logo dezertas porque toda a gente fugiu dellas para os campos sem embargo que as cazas que cahirão a respeito das que ficarão em pé foy pouco mais ou menos a vigessima parte pois houve ruas das que se queimarão que não cahirão mais que huma ou duas moradas, como se vê naquellas em que não houve

fôgo, e outras ficarão izentas porem o fógo as desfiguron de sorte que hôje se não conhecem muitos citios e a não ser hum Mappa que ElRey D. João V tinha mandado tirar da Planta da cidade baixa em 1719 que parava na mão do architecto João Pedro Fiderico como em seu logar diremos não seria facil atinar com o lugar de muitos citios.

«17. — As Igrejas forão as que mais padecerão porque a sua allevada altura as fazia estremecer de sorte que o pavimento era o mesmo que huma Nau em grande tromenta em que naufragou a maior parte da gente que morreo por ser dia de concurso em ellas, e em hora em que se estava ao sermão havendo Igrejas em que tudo o que estava dentro nellas ficou morto. As Torres mais superiores se aruinarão como se dirá em seu lugar cahindo á 2.ª parte do abalo que repetio com mais violencia.

«18. — A cauza de todos dezertarem foy ver que o mar vinha crescendo e haver quem mais o encarecia porque sahindo os Prezos das Cadeyas estes como gente de toda a qualidade houve nelles taes que para ficarem mais á sua vontade o affirmavão e entrando logo a saquear o que se lhe offerecia pois tudo achavão ao dezemparo a quem se quizesse apoderar delles.

«19. — Passados dous dias quando a gente hia tornando a si houve outra retirada de Lisboa cauzada pello fogo que hia chegando aonde estava a polvera no Castello que hum valeroso soldado fez retirar expondose ao perigo de vida. A guarda de soldados que costumava estar na Caza da Moeda totalmente a desamparou ficando hum só soldado que depois foy atendido.

«20. — No breve espasso que durou a maior força do fogo asaltarão a cidade grande quantidade de desertores que nella havia que juntos ao grande numero de malfeytores que se achavão fora das cadeas entrando por quantas cazas houve na dita cidade baixa que como estavão desertas as despejavão e alguns a olhos visto o fazião porque como ninguem os embaraçava e sem temor de serem prezos por não haver cadeas. Por Decreto de Sua Magestade de 4 de novembro de 1755 se resolveu que todos os que fossem comprehendidos em o crime de furto fossem verbalmente logo processados e sentenciados irremessivelmente dentro no mesmo dia. Deu-se logo ordem a que, armandose Forcas em varios destrictos como foy. — A Cruz de buenos Ayres Boa vista = obras do Conde de Tarouca = Rucio Campo do Curral — Cruz dos 4 Caminhos em que se emforcavão as duzias todos os dias que erão em excessivo numero e nas forcas os deixavão pendurados 8 e 10 dias para o que se fizerão mais carrascos que erão Mouros das Galles. Em sendo sentenciados não havia muitas cerimonias no seu enterro porque morrião assim mesmo como os achavão sem levarem Alva nem muito acompanhamento a que assistião alguns soldados de cavallo e se deu logo ordem a fazer a Cadeya Principal em a Praya de Bellem e em lugar do Tronco se fez outra cadea na rua dos Condes emquanto se não concertou a do Limoeiro que a cadea chamada da cidade ficou inteiramente destruida.

«21. — A Cadea das Galles se encheu de vagabundos e vadios que se prenderão conforme hum Decreto de Sua Magestade de 4 de Novembro de 1755 a que forão condemnados a servir com braga nas obras publicas, e ainda das dos particulares vencendo 80 reis por dia pagos pella repartição onde pertencesse para o seu sustento.

«22. — Sem embargo que dezertou muita gente para outras terras do Reino se deu alguma providencia ainda que tarde a fazer retroceder aquelles que póde ser em que se prendião muitos que hião com suas Fazendas cuidando erão furtos e alguns morrerão innocentes ao mesmo tempo achando se outros que hião riquissimos dellas que em grandes levas erão remetidos de longes distancias para esta corte.

«23. — Entrou logo cada hum a cuidar do seu commodo a Barrancandose nas Prayas e Campos da cidade primeiramente em Barracas de pano em que se deu cabo a grande quantidade que havia nos Armazens Reaes que Sua Magestade mandou emprestar a pessoas distinctas com animo de se receberem dispois que nunca se entregarão por ficarem consumidas e da mesma sorte hum grande numero de Vellas de navio que se derão da Ribeira das Naos e não bastando isto se gastou quanto Brin e Lona havia pellas lojes de Lisboa e cazas de Estrangeiros e do mesmo modo quanto olio tinhão os Dorguistas que se chegou a vender por quadruplo preço quanto se achou e quanto veyo aquelles primeiros tempos de fóra. Passados alguns se entrarão a fazer de madeira em que se gastou quanto havia, e alguma que vinha vindo de fóra se repartia por justiça e nada bastava.

«24. — Por Decreto de Sua Magestade de 29 de novembro de 1755 ordenou que todas as madeiras que forem transportadas do Estado do Brazil em Navios proprios dos moradores da cidade de Lisboa e Porto gozem dos mesmos rebates de direitos de entrada e sahida na mesma forma que a Companhia do Grão Pará e Maranhão.

«25. — Passados alguns mezes se forão fazendo Barracas e Cazas de frontal tabique até que ultimamente de pédra e cal. Subirão ao principio em tanto excesso estes materiaes que como se farião tanto mister por todo o preço se compravão nem assim se achavão. Houve tal que tirando as telhas das cazas que escaparão as vendião por tres dobros do seu valor ficando comtudo contentes quem as havia mister. — Os Padres da Ordem de Christo distilharão o Hospital que administrão no citio da Luz a titulo de ficar mais leve em attenção a outro terremoto para as vender por bom preço.

«26. — Ao Dezembargador Raimundo Coelho e Francisco Marcelino que pouco antes tinhão vindo do Brazil por ordem de Sua Magestade se deu a Intendencia da Telha e Cal e se não dava em nenhuma Fabrica naquelles primeiros tempos a ninguem sem portaria sua e se deu a cada hum dous soldados de cavallo para as ordens de que Raimundo Coelho se servio acompanhando-o a cavallo nos primeiros tempos e depois atraz da seje em que andava que era da Caza Real

«27. — Os primeiros dias não havio achar hum oficial de Pedreiro e Carpinteiro mas em breve tempo forão aparecendo em numero dobrado do que antes havia por que todos quizerão aprender tal oficio principalmente o de carpinteiro e se lhe pagava a 400 reis e 500 reis por dia e não se achavão porem agora vão levando estes menos do seu preço o que já receberão porque tomarão todos por timbre ou moda fazer Barracas ainda aquelles

que tinhão cazas suficientes e muito boas. Alguns as mandarão vir feitas de fóra de madeira inteiramente ainda o mesmo telhado. Veyo tambem grande quantidade de telha de Olanda e ficava aqui posta por bom comodo a respeito da carestia em que estava. As propriedades de cazas ao principio se alugavão de graça e ficavão por alugar mas passados alguns mezes chegarão a tão excessivo preço nos seus alugueres que foy preciso passar Sua Magestade hum Decreto em 30 de Dezembro de 1755 que as perderião seus Domnos se levasem mais do que andavão antecedentemente aremdadas mas nem por isso deixou de haver algum que servio de exemplo para que os outros.

«28. — Pello mesmo Decreto de 30 de Dezembro se ordenou que ninguem fizesse Barracas de Frontal ou Parede distantes do recinto da cidade a saber principiando pella Banda do Poente fóra das Portas dos quarteis de Alcantara do Palacio Hospicio de N. S.ª das Necessidades, Arabaldes do Senhor da Boa Morte Sam Joam dos Bem Casados, e continuando do Cazal do Pay e Silva, do Salitre, do Chafaris de Andaluz da Carreira dos Cavallos, da Bemposta de S.ta Barbara, do Forno do Tijollo da Cruz dos 4 Caminhos, de Val de Cavalinhos, e de S.ta Apolonia, em ordem a não se prejudicarem nas despeza quando se mandarem despejar.

«29. — Nos primeiros tempos successivos do Terremoto se deu franquia a que as Fazendas não pagassem direitos nem tão pouco as contribuiçoens que se pagavão de tributos etc. impostos nos vinhos carnes Azeites etc. Nem havia Alfandegas e Cazas de Despacho por ficarem aruinadas e hir ao fundo a Alfandega Geral, como fica dito no § 11] em que houve perca inexplicavel tanto dos generos que havia dos Brazis como das Nasçoens Estrangeiras em que se não póde averiguar o grandissimo cabedal que o fogo nella consumio sem escapar senão algumas porçoens que ficarão entaladas nas ruinas. Porem logo se erigio huma no Forte da Alfandega Junqueira servindo se tambem dos Armazens do Mosteiro de Bellem que ficão com serventia para o largo do dito citio onde tambem era Alfandega fazendo-se ao mesmo tempo outros muitos Almazens no mesmo citio e do da Junqueira que servião do mesmo Ministerio por hirem crescendo os generos.

«30. — Era pasmar o que naquelles primeiros mezes se encontrava de gente pellas ruas principalmente molheres de bem a pedir esmola por ficarem totalmente privadas de tudo o que possuião aflictos huns em busca de outros que fazião a mesma deligencia. Porem se notou que a caridade se achava no seu auge por que houve muitos que fizerão todo o bem que puderão a grande dispendio seu. Ereglu se logo hum Recolhimento para Orfans dezamparadas na Igreja de Santos com o Titulo de N.ª S.ª da Lapa onde se recolheu hum grande numero. Erão continuos os Terços que hião a Nossa Senhora da Penha de França onde deixavão muitas pessas preciosas de Esmola a Senhora que fizerão grande quantidade de sorte que bem depreça foy a sua Igreja acabada. As Pregaçoens pelins Praças erão continuas e toda a gente andava muy devota e contrita e sem ordatos mais que os que cada um trazia por sua caza pois se vião pellas ruas homens embrulhados em seus roupoens sem cabileira outros sem chapeo nem carapuça a cavalo em burros sem nada ser sençurado sendo Pessoas distintas. Os Ministros e Officiaes de Justiça se puzerão por moda a não uzar de capa e volta e os Dezembargadores a não andarem togados.

«31. — Teve-se muito cuidado em que naquelles primeiros dias a que a gente esquecida de si mesmo não deixasse de fornecer a cidade de mantimentos precisos, o pão se repartia ao povo [por seu dinheiro] com assistencia de soldados e muitas vezes o hia cada hum esperar ao caminho por não ficarem sem elle pois como os moinhos se havião aruinado se antevia a falta que podia haver a qual nunca se experimentou nem em couza alguma graças ao Senhor pois se achava tudo o de que se necessitava.

«Anno de 1756.

«32. — O Trigo ainda que chegou ao subido preço pello pouco que havia contudo veyo em tanta quantidade de fóra, e se mandou conduzir do Alemtejo quanto póde de sorte que sempre o houve sendo administrado pella Meza do bem comum muito tempo athé que finalmente se foy pondo no seu antigo ser quanto que o houve com varios selleiros que como a dita Meza o mandou vir por sua conta de fóra do Reino lhe sahio caro e foy precizo o não houvesse em outra parte mais barato emquanto se não acabasse de vender.

«33. — Os homens de negocio fizeram a sua Praça ao Principio no lugar de Bellem por ter concorrido para este citio muita gente em attenção a ter cazas bastantes bem livradas e achar-se Sua Magestade que ao tempo do Terremoto estava lá de assistencia depois a fizerão na Esperança.

«34. — Para a Alfandega desta cidade offerecerão logo os homens de negocio dar 4 por 100 das fazendas que despachassem que Sua Magestade aceitou e aplicou por hum Decreto de 2 de Janeiro de 1756 e offerecendo a dita Meza do Bem comum huma Instrução para o dito embolço em 10 de Abril do dito anno Sua Magestade lha confirmou em 14 do dito mez e anno. E offerecendo outra para o embolço dos ditos Direitos em as outras Alfandegas do Reino feita em 20 de Mayo do dito anno Sua Magestade lha confirmou por seu Decreto de 2 de junho do dito anno.

«35. — Era pasmar o quanto se despachou de Fazenda naquelles primeiros tempos e se fazia o negocio mais florente que em cidade nenhuma do mundo pello consumo que se dava as Fazendas pois se despachou no anno de 1756 o que se não despacharia em 10 [a não haver o Terremoto], porque como todos ficaram limpos dellas foy precizo prover as Cazas de negocio. Estas as loges dos mercadores e estes a cada hum em particular que todos necessitavão e se vio logo Lisboa no que respeita ao negocio no seu antigo ser por que todos ganhavão trabalhavão, e ainda os viveres tinhão o mesmo consumo porque sem embargo que a diminuição da gente que morreu foy grande nada se conhecia porque concorreu muita gente de fóra da cidade para nella trabalhar etc.

«36. — Em os primeiros mezes se vin cruzar grande quantidade de dinheiro de ouro a que o fogo fes seu prejuizo e passava bellamente porem todo foy logo dezaparecido sem que se desmanchase na Caza da Moeda pois

com elle tambem se lá pagava exceto se o fogo o tinha deminuido no seu pezo e isto animava a que todos o aceitassem sem receyo — o que hoje ametade da sua disformidade não haveria de 100 pessoas 4 ou 5 que o quizessem receber.

«37. — A prata como a abundancia da que se tinha derretido era grande e se fazia preciso passalla e na caza da moeda se não dava por ella mais que o que a ley determina que he 5 600 reis foy conduzida de improvizo para fóra do Reino quanta aparecia por preço muy diminuto. Sua Magestade attendendo a isto ordenou que se pagase na caza da moéda a 6.000 reis o marco mas a este tempo já estava a maior parte vendida e fugião de levala á dita Caza da Moeda porque a fundião e purificavão de sorte que ficava a seu donno vendida por menos do que lha compravão pella quebra e diminuição a que a reduzião ficando por este modo na fineza que podião achar quem lhe desse a 7.000 reis por cada marco.

«38. — Passado hum anno não se via falta de nada mais que as ruinas Estas ficarão de sorte que por alguns citios se não passava senão o pé e parecia huma campanha despovoada e poucos fazião passajem senão a certas horas com medo de muitos ladroens que nellas se escondião e era precizo fazer longas andadas para o transporte de carros e Bestas athé que finalmente os Regimentos que se tinhão mandado vir de fora para as providencias etc. entrando a dezentulhar as ruas mais principaes ficou a cidade mais comunicavel de que athé ali por ter ficado separada por razão de lhe faltar o centro que como corpo comunicava ás suas extremidades aquella occorrencia de concurso. Deixarão as ruas arrimadas recolhendo para dentro das propriedades a pedraria que havia pello meyo dellas athé as deixarem na calçada livre das caliças por respeito das agoas do Inverno e se numerarão as cazas pellos Engenheiros com tinta vermelha a olio medindo juntamente a area que cada hum tinha fazendo disto Tombo com toda a distinção de fundo e frente suas confrontaçoens etc. para que a seu tempo constasse.

«39. — Ainda que se den tempo para que cada hum pudesse buscar o que lhe pertencesse o que se lhe não permitia sem justificar perante o Corregedor do bairro em que era o proprio como o entulho era muito alguns dizistirão a evitar o gastar sem fruto ou proveito, e deixarão o que puderião haver: alguns ao principio morrerão nesta deligencia pello muito calor que receberão nos pés em que houve partes se conservou o dito calor do Incendio por muitos mezes e lume por alguns delles. Houve porem quem trabalhava de graça com tanto que seu donno lhe dece ametade do que achase. E quando se alimparão as ruas se aproveitavão muitos do que achavão, ainda que havia a providencia na arecadação para o depozito geral da cidade.

«40. — El Rey de Inglaterra compadecido do povo de Lisboa fes logo expedir 6 Naos de Guerra carregadas de viveres ferramentas e 500.000 cruzados em dinheiro para se repartir pellos que tinhão ficado pobres. Os Parrochos desta cidade fizerão das suas Freguezias Mappas de todas as pessoas que acharão dignas e merecedoras para por ellas se repartirem os viveres ainda que quando a alguns chegou o que lhe coube se achava já alguma parte danificada por ter passado largo tempo. Grande porção destas se repartio pellas comunidades que todas ellas socorrerão com a caridade que puderão aos pobres dezamparados. O dinheiro se deu em quantias grossas a nobres pessoas e todo elle era perto de hum meyo milhão semlo a maior parte de moeda de Portugueza de ouro: e outra parte de pesos gordos de Espanha por outro nome moeda colonaria de prata que tem aqui bastante sahida para Galliza por 850 reis.

Anno de 1757.

«41. — Sendo tantos os Fornos de cal e Telha que havia e pondo-se-lhe todo o cuidado aqui não parasem, quando se acabava qualquer fornada della já se achava repartida por Justiça porque todos se querião prover logo de que lhe era precizo para toda a obra de que se conheseu que dezembargando se sessaria esta azafema como assim se executou por hum Alvará com força de Ley passado em 12 de Mayo de 1757 em que Sua Magestade ordena que se não possa embargar ou apennar cal Tijolo Telha Madeira Lenha obreiros carros Barcos e bestas de carga que se empregarem na Fabrica e transporte dos ditos materiaes e que o mesmo igualmente se observe a respeito de todas e quaesquer obras Reaes.

«42. — A Manoel da Maya se deve a concervação dos Documentos que havia na Torre do Tombo que os pos em arrecadação e por Decreto de El Rey se conduzirão em 26 e 27 de Agosto de 1757 para os duos quartos das cazas chamadas dos B^os contiguas ao convento de S Bento da Saude.

«43. — Alfandega Geral para que os homens de negocio ou Meza do bem comum concorrerão que se erigio no citio do Campo da lam que primeiro se fes de madeira e tanto que esteve feita ametade da acomodação se puxou a de Belem e Junqueira para ella athe que se acabou a outra ametade, e ultimamente se fes de parede grossa que fica ametade embebida no frontal de madeira vindo os officiaes da mesma Alfandega para ella no principio do mes de Junho de 1757.

A' margem = Em 31 de Mayo de 1764 dia da Assumção do meyo dia para a huma hora se queimou toda a dita Alfandega e tudo que nella estava que foy huma perca inesplicavel e ardeu em pouco mais de huma ora.

Anno de 1758.

«44. — Passou-se ordem a que as cazas que se acharão apontuadas se lhe tirasem os espeques e as que corressem perigo se deitassem abaixo o que a poucas succedeu porque de repente todas ficarão seguras. Havião ruas que não podião rudar carruagens (sendo bastantemente largas por razão de não haver cazas que não estivessem apontuadas que parecia hum Pinheiral de Madeira pois não ficou Mastro viga nem pau que não servisse menos os que levou o mar no dia do Terremoto pella Barra fóra dos muitos que estavão pella Praya.

«45. — As ruas não daquellas mais publicas mas de grande passagem ondè não houve fogo se encarregarão a alguns cabos para que com os Monros e forçados das Gallés que erão em grande numero as arumassem dos entulhos o melhor que pudessem.

«46. — Como Lisboa tinha ficado como se não fora Corte os Ministros se puzerão a andar sem Capa volta e Beca como fica dito no § 30 mas por ordem de Sua Magestade forão obrigados a que uzasem do seu antigo traje principalmente os Dezembargadores.

«47. — Em 12 de Mayo de 1758 por Alvará com força de Ley houve Sua Magestade por bem estabelecer os Direitos publicos e particulares da reedificação da cidade de Lisboa e das pessoas que para ella concorrerem concedendo-lhe aos que empregarem emprestarem ou defenderem ou de algum outro modo materiaes obreiros etc. serem pagos primeiro que todas quaesquer dividas do domno das Propriedades ainda que fossem a Real Fazenda e permitindo-lhe a izenção de aposentadoria por 30 annos aquellas cazas que fossem feitas dentro na Bolça do Comercio e nos seus bairros.

«48. — Entrando-se na diliação da cidade e fazendo-se varias copias da Carta Geographica que se achava feita (como fica dito) se destribuio pellos architetos que se julgavão convenientes para esta empreza e formando cada hum seu parecer e desenho sobre elle discorrerão que se pudia emdireitar tudo o que se pudesse, outros que somente o precizo alargando algumas ruas, fazendo atalhos conservando as Igrejas nos mesmos sitios, outros diliniando com toda a liberdade sem attender a paraje onde se achão as ditas Igrejas fazendo todas as ruas largas emfim mudando tudo inteiramento desprezando ainda aquillo que havia escapado capaz se concluio que este ultimo parecer seria o melhor e mais acertado, e fazendo ajuntar todos estes papeis o Engenheiro Mór do Reino Manoel da Maya se resolveu que o Architetto Eugenio dos Santos como Autor deste ultimo parecer o desse a execução como com effeito assim se executou pello Plano que Sua Magestade mandou remeter ao Duque Regedor para se regular o alinhamento das ruas e reedificação das Cazas que se hão de erigir nos Terrenos que jazem entre a rua Nova do Almada e Padaria e entre a extremidade setemtrional do Rocio athé o Terreiro do Paço exclusivamente em que manda sessar a ratificação dos seus Decretos antes de abaixar o plano da cidade concedendo se possa edificar no referido terreno asima dito feito em 12 de junho de 1758 e asignado pello secretario de Estado Sebastião José de Carvalho e Mello e se emcombio esta diligencia por hum Decreto do mesmo dia de Sua Magestade ao Duque de Lafoens e outro dirigido ao Senado da Camara de igual natureza.

O Ex.mo Cardeal Patriarcha no decurso deste tempo passou varias Pastoraes afim de algumas desordens como são.

Ordenou logo que se erigissem altares em muitas partes do Campo dando tambem faculdade a todos os sacerdotes para exercer naquelle aperto o ministerio de Confessores para que não houvesse falta de missa nem quem absolvesse das culpas

Que todas as pessoas que vivessem em Barracas de madeira se desobrigassem nas suas antigas freguezias e as Barracas que fossem de Frontal ou Parede ficasem pertencendo ao districto da Freguezia em que se achasem.

Que se abstivesem os officiaes de Pedreiro e Carpinteiro e outros de trabalhar nos Domingos e Dias Santos.

Que os Parochos admoestacem a que as molheres á Igreja levasem as cabesas cobertas, mas não com chapeos como algumas o farião.

Anno de 1759.

«49. — Por Decreto de 14 de Março de 1759 ordenou Sua Magestade que se fação no citio do Rato 60 moradas de cazas feitas por conta da Fabrica Real e nomeou por Director e Inspector das referidas obras ao Tenente Coronel Carlos Mardel para quem sua caza faça publico o plano feito sobre o Terreno de Agoas Livres e nenhuma das refferidas moradas de cazas poderá exceder o aluguer de 48$000 reis e as ditas 60 moradas preferirão na situação a todos os mais que as fizesem.

«50. — Por outro Alvará de 15 de Junho de 1759 com força de Lei ha por bem Sua Magestade ampliar e aclarar a Ley de Maio de 1758, e as Instruçõens e Ordens que depois della foy servido determinar sobre os direitos publicos e particulares da reedificação da cidade de Lisboa.

«51. — Por hum Avizo do Conde Oeyras de 19 de Junho de 1759 se mandou entregar o Terreno ás partes a quem pertencesse segundo o Tombo que se tinha feito principiando da banda da rua nova o Inspector do dito Bairro o Dezembargador João Caetano Tourel da Cunha Manoel e da banda do Rocio o Dezembargador Manoel José da Gama e Oliveira com asistencia dos officiaes Engenheiros que fizerão o dito Tombo.

«52. — Por outro Avizo do mesmo de 30 de Julho de 1759 a Pedro Gonçalves Cordeiro ordenou Sua Magestade que se désse a cada hum o seu Terreno reduzido a forma quadrado ou paralelogramo em attenção ao prospecto das ruas e a ficarem gozando de luzes interiores e serventias por onde se devem evacuar as superfluidades das cazas principaes e que se faça com asistencia dos officiaes Engenheiros e Archittetos e junto com este Avizo huma instrucção ao dito com a mesma data e asinada pello mesmo Conde de Oeyras.

Anno de 1760.

«53 — Como a Carta Geographica que se achava feita era sómente da cidade baixa, se entrou logo a medir todos os seus confins para della se fazer o mappa de toda ella em que se ocuparão bastantes Engenheiros largo tempo e depois entrando a confrontar o que poderão medir do mapa que já havia feito acharão seus erros que deu cauza a mudar se algumas cousas á planta que tinha dado da nova cidade o Architeco Eugenio dos Santos que morrendo neste anno bastantemente agonisado proferia varias vezes dizendo se não podia salvar pelo prejuizo que tinha ocazionado ás Igr.as con.tos Passou esta intendencia ao Coronel Engenheiro Carlos Mardel que tem desfeito algumas cousas que se tinhão determinado.

«54. — Por Decreto de 5 de novembro de 1760 se mandou aruar pello novo Plano da cidade as lojes de occupacoens e oficios pella destribuição seguinte. Rua Nova de ElRey — Mercadores da Capella, louça e chá — Rua Augusta — Mercadores de lam e seda = Rua Aurea — Ourives do ouro, Relogoeiros e Volanteiros — Rua

Bella da Rainha — Ourives da prata e livreiros — Rua Nova da Princeza — Lojes de Fancaria e quinquilharia = Rua dos Douradores — Bate folhas, latoeiros de lima e as que sobejarem — Tendas e Tabernas = Rua dos Correieiros — selleiros e torneiros. = Rua dos Sapateiros = Travessa de S. Julião — Algibebas = Travessa da Conceição — Lojes de retroz = Travessa de S. Nicolau — quinquilharia = Travessa da Assumpção — Cirigueiros de Chapeos e agulha = Travessa de Santa Justa — Mercadores de lam e seda que não couberem na Rua Augusta = Travessa da Victoria — quinquilharia.

«55. — Por Decreto de 8 de outubro de 1760 manda Sua Magestade que as Barracas [conforme os Editaes de 30 de Dezembro de 1755 — 10 de Fevereiro de 1756 — e varios avizos] que se acharem nos citios que forão prohibidos o fazer se barracas de frontal ficasem desmanchadas athé o fim do Natal do dito anno supena de serem demulidas á custa de seu domno mandando no dito Decreto que as Praças que ficasem limpas poderia o senado aforar contanto que nellas se não fizesem mais que cabanas emoviveis e volantes para as vendas comestiveis que a ellas costumão vir tanto do mar como da terra.

«56 — Chegarão-se a fazer Barracas que se não deferençavão de huma nobre propriedade havendo algumas de 2 andares e lojes costamdo somas consideraveis em que se avalia esta perca de tres milhoens e meyo a quatro = as quaes forão Terreiro do Paço — Campo de S.ta Clara Campo do Cural — Campo de S.ta Barbara = Bemposta — Carreira dos Cavallos — Largo da Graça — e toda a borda da marinha quantos nestes districtos e outros se podia acomodar achando se tudo cheio. E ainda que do chão que estas o ocupavão muitas não pagavão foro se veyo depois procurando a decima o meneyo de 3 annos que importou hum grande numero de mil cruzados.

«57. — As que havia na Cotovia de baixo e da banda do Pombal, obras do Conde Tarouca, Cruz de Bounos Aires, Fonte Santa, Sr. Jesus da Boa morte, Arco do Carvalhão Estrela Alcantra, Belem Ajuda, Penha de França, Cruz dos 4 caminhos, Cardal da Graça, Anjos todas se concervão.

«58. — Sem embargo de ser grande o numero de Barracas que se demulirão e as que antes se tinhão desmanchado no sitio do Rato havendo ali algumas do Valor de 50$000 reis para no dito sitio se fazer as acomodaçoens da Fabrica de seda como fica dito no paragrapho não obstante toda esta diminuição são tantas as cazas que se tem feito que a respeito da falta que ha de todas as propriedades que se queimarão ficão muitas com escriptos sempre por alugar pois dentro em 3 ou 4 annos se fizerão mais cazas do que havia antes do Terremoto e cada vez mais sobejavão.

Freguezias queimadas

	Havia				Ha				
1. S. Julião	1600	fogos	7016	almas	—	fogos	1719	almas	
2. S.ta Justa	1940	»	8000	»	—	»	2976	»	
3. S. Nicolau	2325	»	9814	»	575	»	1525	»	
4. N. S. da Conceição	850	»	3400	»	84	»	438	»	
5. S.ta Maria Madalena	800	»	3700	»	—	»	434	»	
6. S.ta Maria	896	»	4255	»	—	»	—	»	
7. S. João da Praça	300	»	—	»	300	»	—	»	
8. S.ta Cruz do Castello	322	»	—	»	—	»	251	»	
9. S. Bartholomeu	140	»	500	»	51	»	170	»	
10. S. Jorge	58	»	—	»	—	»	—	»	
11. S. Mamede	300	»	1370	»	12	»	60	»	
12. Martires	1600	»	7000	»	—	»	2288	»	Em 1756
13. SS. Sacramento	646	»	3400	»	—	»	1100	»	
14. N. S. da Encarnação	2002	»	9523	»	—	»	4000	»	
15. Loreto	—	»	—	»	—	»	—	»	Não cahio
17. Chagas de J.'	—	»	—	»	—	»	—	»	
17. S. Paulo	1000	»	4000	»	1000	»	4000	»	

Freguezias Arruinadas

	Havia				Ha				
1. S. Vicente	544	fogos	—	almas	500	fogos	—	almas	
2. S.to André	140	»	550	»	213	»	757	»	
3. Salvador	266	»	1050	»	200	»	—	»	
4. S. Pedro	252	»	1500	»	150	»	700	»	
5. S. Miguel	870	»	3700	»	435	»	1850	»	
6. S. Lourenço	150	»	650	»	143	»	483	»	
7. S. Cristovão	—	»	—	»	—	»	—	»	
8. N. S. dos Anjos	2140	»	—	»	—	»	2117	»	
					Em barracas		293	»	
9. N. S. da Pena	1336	»	5966	»	—	»	1336	»	
					Em barracas		96	»	

10. N. S. do Socorro	1600	fogos	—	almas	—	fogos	840	almas
11. S.ta Catherina	1874	»	8255	»	1465	»	8020	»
12. N. S. das Mercés	840	»	—	»	840	»	—	»

Freguezias bem Livradas

	Havia				Ha				
1. N. S. da Ajuda	600	fogos	—	almas	—	fogos	—	almas	
2. S.ta Izabel	1460	»	5626	»	2415	»	11655	»	
3. Santos	1800	»	8150	»	—	»	—	»	augmentou
4. S. Thomé	275	»	—	»	250	»	—	»	
5. S. Thiago	120	»	—	»	120	»	—	»	
6. S. Martinho	30	»	300	»	30	»	300	»	
7. S.ta Marinha	200	»	—	»	200	»	—	»	
8. S.to Estevão	1129	»	4329	»	878	»	3400	»	
9. S.ta Engracia	1330	»	—	»	1210	»	—	»	
10. S. José	1100	»	5600	»	1160	»	—	»	
11. S. Seb.ão da Pedr.a	500	»	2100	»	—	»	—	»	

Mosteiros em que houve fogo e pessoas que morrerão

Santissima Trindade — Religiosos que morrerão	15
Nossa Senhora do Carmo	14
S. Francisco da Cidade	12
Espirito Santo	4
Boahora	
S. Domingos	3
Corpos Christe	
S.to Eloy	7
N. S. da Conceição no Castelo de S. João de Deos	
Hospicio do Seminario de Varatojo	
Collegio de S. Patricio	
N. S. da Conceição de Arrabidos	
Hospicio Religiosos de Bellem	
Recolhimento de N. S. da Encarnação	
Recolhimento de meninos pobres	
Religiosos	55

Mosteiros Arruinados

S. Francisco de Xabregas	
S. Vicente	
Colleginho de S.to Antão	
N. S. da Graça	2
Penha de França	3
Collegio de S.to Antão	3
Desterro	
S. Pedro de Alcantara	
N. S. de Jesus	2
N. S. da Estrella	
N. S. de Bellem — Cahio a abobada da Igreja em Dezembro de 1756	
Religiosos	10

N. S. da Divina Providencia.
Corpo Santo Dominicos.
Santa Joanna Dominicos.
Hospicio dos Brunos.
Hospicio de Santo Antonio dos Capuchos.
Hospicio dos Marcenarios.
Hospicio do Menino de Deos.
Hospicio dos Tomaristas.
S. Camillo de Lelis.
Collegio de S. Pedro e S. Paulo.

Mosteiros de Religiosos bem Livrados

Paulistas.
S. Roque.
S. Bento da Saude.
S. Francisco de Paula.
S. João de Deos.
S.ta Ritta.
N. S. das Necessidades.
N. S. dos Remedios Carmelitas.
N. S. dos Remedios Trinitarios.
S. João Nepumeseno.
S. Vicente de Paula Rilhafolles com.te de Missas.
N. S do Livramento.
Hospicio de N. S. da Conceição Capuchos.
Hospicio de N. S. da Conceição clerigos pobres.
Collegio dos Cathecumenos.
N. S. dos Anjos barbadinhos.
Collegio de S. Francisco Xavier Jesuitas.
Collegio de S. Pedro e S. Paulo.
Hospicio de N. S. dos Anjos Brancanas.
Hospicio de N. S. do Carmo M.ces Pernambuco.
Hospicio de N. S. da Conceição Franciscanos Rio de Janeiro.
Hospicio de N. S. da Conceição Franciscanos Ilha da Madeira.
S.to Antonio dos Capuchos.
N. S. da Porciuncula Capuchos francezes.
Collegio de Jesus Meninos Orfãos.
N. S. da Annunciação Jesuitas da Cotovia.
Hospicio S.or Jesus da Boamorte.
S.to Antonio Capuchos da Cruz da Pedra.

Mosteiros de Religiosas arruinados e pessoas que nelles morrerão

S.ta Clara — Religiosas	65	—	Seculares		66
Calvario	22	—	»		10
Santa Monica	7	—	»		5
S.ta Anna	6	—	»		10
N. S. do Rozario, Roza	1	—	»		3
Salvador	13	—	»		3
Mãe de Deos	—		»		
Santos o Novo	—		»		
Esperança	—		»		
S.to Alberto	—		»		
Bernardos	—		»		
N. S. da Conceição Carmelitas	—		»		
Recolhimento de N. S. do Carmo	—		»		
	Religiosas 114				Seculares 97

Mosteiros de Religiosas bem Livrados

N. S. da Quitação Flamengas.
N. S. do Bom Suseso.
S.ta Marta.
N. S. da Encarnação Comendadeiras.
S.ta Apolonia.
S.ta Brizida Inglezinhas.
N. S. dos Remedios Trinas do Rato.
N. S. da Soledade Trinas Recoletas.
S.to Crucifixo Francezas.
Hospicio do Menino de Deos.
Recolhimento de N. S. da Encarnação e Carmo.
Recolhimento do Spirito Santo.
Recolhimento de N. S. da Piedade Convertidas.

Igrejas e Hermidas em que houve fogo

N. S. da Mizericordia.
Hospital Real de Todos os Santos.
N. S. da Oliveira no Adro de S. Julião.
N. S. do Amparo Arcos de S. Domingos.
N. S. da Escada a S. Domingos.
N. S. da Graça no Hospital.
N. S. da Graça nos Paços da Caza de Bragança.
N. S. da Assumpção R. dos Ourives da prata.
S. Sebastião na Padeiria.
S.or Jesus dos desamparados Rua das Canastras.
N. S. da Vitoria na Caldeiraria.
Hospital da Calçadinha do Carmo.
N. S. do Alecrim freguezia da Encarnaçam.
N. S. da Conçolação ás Portas do ferro.
Seminario de S. Catharina freguezia de S. Bertholomeu.
Santo Antonio da Sé.
N. S. de Belem chamado Hospital dos Palmeiros na freguezia da Magdalena.
N. S. da Conceição dos Freyres.
S. Igreja Patriarcal.

Hermidas aruinadas

N. S. do Monte.
Spirito Santo dos Navegantes da India no Castello.
S. Miguel chamado vulgarmente Santa Barbara no dito.
N. S. da Gloria a S. José.
N. S. da Gloria na Calçada do Lavra.
S. João dos Bemcazados.
S. Crispim e Crispiniano ás Portas da Alfofa.
N. S. da Caridade a S. Maria.
Assumpção de Christo e Valverde.
N. S. da Palma a S. Nicolau.
S. Luiz Rei de França Portas de S. Antão.
N. S. da Saude.
S. Matheus ao Poço do Borratem.

Hermidas bem Livradas

N. S. dos Aflitos, calçada de Lazaro Leitão.
S. Amaro.
N. S. da Anunciação — Diogo de Mendonça.
N. S. da Conceição — Duque do Cadaval, Pedrouços.
N. S. da Conceição — em Bellem.
N. S. da Conceição — Fabrica da Polvora.
N. S. da Conceição — em Alcantara.
N. S. da Graça — em Cazellas.
S. Joaquim e S.ta Anna — em Alcantara.
S. João Baptista — Cazas de João Borges.
N. S. da Nazareth — na Pimenteira.
N. S. do Populo — em Alcantara.
S.or dos Paços — na Calçada que vay da Graça.
S.to Antonio — na quinta dos Ciprestes.
S.to Antonio — acima de Arroyos.
S.ta Barbara — no Campo de S.ta Barbara.
N. S. da Conceição — Cazas de Christovão Manuel.
N. S. da Conceição — na Quinta do Pina.
N. S. da Conceição — na Bemposta.
S. Gonçalo — ao Poço dos Mouros.
J. M. J. — na Bemposta.
S. João Baptista — Cruz do Almada

N. S. do Monte Agudo — Caminho da Penha de França.
N. S. da Nazareth — Olarias.
N. S. do Populo — Arroyos.
N. S. dos Remedios — Quinta de Manuel d'Oliveira.
S.ta Roza — Senhor de Murça.
S. Vicente — Forno do Tijollo.
N. S. do Bom Sucesso — na Calçada do Lavra.
N. S. da Pureza — na Calçada de S. Roque.
N. S. dos Anjos — Recolhimento para viuvas, depois Padres Barbadinhos.
Italianos que largarão.
S.ta Anna
N. S. da Conceição — Valle de Chellas.
S. da Conceição e S.to Antonio — no Caes dos Soldados.
S. João Baptista.
Madre de Deos — na T. do Cascão.
N. S. do Paraizo — Serve de Parrochia.
S. Pedro de Alcantara — a S.ta Apolonia.
S.or do Rozario da Restauração — ao Grillo.
S.or do Rozario — A villa Galega.
S.or Jesus da Boa Nova — á Gallé.
S.to Ambrozio — Serve de Parrochia.
S.ta Anna — na Ribeira de Alcantra.
N. S. da Conceição — Fonte Santa.
N. S. da Conceição — Quinta chamada do Inferno.
N. S. May dos Homens — Quinta de José Ribeiro.
S. Pedro.
N. S. da Piedade — Quinta chamada do Tn.te Coronel.
N. S. dos Prazeres — Ribeira de Alcantara.
S.ta Anna.

Em S.ta Engracia.

Em S.ta Izabel.

N. S. da Ajuda e Santos Fieis de Deos.
Assenção de Christo.
N. S. do Carmo.
N. S. da Graça e S. Pedro Gonçalves — S. Paulo
N. S. do Rozario — ao Campo da Iam — S. Pedro.
S. Jesus da Salvação a S.ta Anna.
S. Lazaro, Hospital que pertence a S.ta Justa.
N. S. da Salvação ao Cimiterio.
Via Sacra — Palacio Mitello
O S.or da Paz — á Penna.
S.or do Rozario.

Penna.

S. Braz — chamado S.ta Luzia
S. Philipe e S. Thiago e se ficou chamando Irmida do Amparo a S. Thiago.

S. Thiago.

N. S. da Conceição na Rua do Acypreste.
N. S. da Conceição — Quarteis de Alcantra.
N. S. do Monserrate — R. Larga de S. Bento.
S.or Jesus da Via Sacra — á Esperança.
S.or Jesus dos Navegantes — na Rua do Quelhas á Esperança.

a Santos.

S.ta Anna — Sete Rios.
S.to Antonio — Cruz da Pedra.
S.to Antonio — ao Pinhal.
S.to Antonio — Quinta do Duque de Aveiro
N. S. do Cabo — chamada Irmida do Prego
N. S. do Carmo — ao Rego.
N. S. do Carmo — ás Picoas.
N. S. da Conceição — Quinta do Chimenes.
S. João Baptista — em Palhavã.
S. João Baptista — ás Larangeiras.
N. S. dos Martires — ao Rego.
N. S. da Piedade — Campo Lide.

Em S. Sebastião.

Igrejas e Hermidas feitas depois do Terremoto

S.ta Anna — Defronte da Igreja de S.ta Izabel.
S.to Antonio e N. S. da Conceição — na Rua de S. João dos Bemcazados.

N. S. da Piedade das Chagas — aos Cardaes.
S.ta Igreja Patriarchal — ás obras do Conde de Tarouca.
S. Francisco de Borja — Jesuitas da America e Asia.
S.or Jesus dos Afflitos — R. da Madre de Deos.
S.to Antonio — ao Pombal.
S.to Antonio na R. de S. Bento.
Menino Jesus — em Campo de Ourique.
N. S.e dos Milagres - á Fonte Santa.
Recolhimento das Convertidas — no mesmo citio.
S.a da Caridade - irigida na Freguezia da Pena por se haver destruido.
N. S. da Lapa — Recolhimento chamado das orfans desamparadas e santas.
Padres Marianos — na Rua do Passadiço a S. José.
N. S. do Monte do Carmo — no sitio das Agoas Livres.
Convento de S. Francisco, na quinta de D. Elena hoje Padres Congregados.
Convento da Boa hora. — na Ajuda.

Dase conta da ruina que houve em os Mosteiros e Igrejas e Hermidas em que se mostra os que por si só cahirão e outros que o Incendio fez arruinar, tendo ficado antes delle em bons termos e o que alguns perderão

MOSTEIROS DE RELIGIOSOS EM QUE HOUVE FOGO

Trindade = Em breves minutos ficou prostrado e reduzido a huma montanha acabando o fogo de o consumir — E' grande a perda de Alfayas que experimentou que lhe a seguinte. 11 costodias = 3 cofres, hum de valor de 5 mil cruzados = 102 castisaes de pé alto = 21 coróas = 22 resplandores em que entra hum de ouro cravado de Diamantes = 32 alampadas das quaes duas da capella mór custarão 15 mil cruzados = 19 cruzes entre as quaes havia duas que tinhão custado 6 mil cruzados = 6 seriaes de excessiva grandeza, outras muitas pessas de prata. = 2 famosos orgãos que tinhão custado perto de 50 mil cruzados. = A grande livraria que estava avaliada em 200 Mil cruzados.

Carmo = Todo veyo abaixo e quanto este Mosteiro e Igreja tinha de preciozo se perdeo.

Boahora = O Terramoto e Incendio o destruhio.

S. Domingos = Cahio com o Terramoto grande quantidade e pegando logo fogo de huma vella na dita Igreja no mesmo dia acabou de consumir ficando a capella mór e sacristia com toda a prata e ornamentos. Perdeu muitas Alfayas e são as seguintes. 1 Estante grande de prata custou 10$ cruzados = 1 Trono magestoso de prata que tinha 4.000 marcos lavrado e aseutado em charão. = 1 cofre grande de prata — Os ornamentos da capella dos Passos que tinhão custado 10$ cruzados = 2 Famosas livrarias hunia de 3845 volumes e outras de 5943 que ambas somão 9788 todos encadernados em pasta dourados = 1 Famosa livraria manuscrita de 5600 volumes.

S. Francisco = O Terramoto o destruhio subtaniamente. Dereteu-se toda a prata de que não apareceu mais que hum calix e hum Turibulo = A grande livraria de 9000 volumes.

Spirito Santo = Huma preciosa costodia de Diamantes = A grande Livraria.

S.to Eloy = Cahio as Torres o Teto da Igreja e paredes athe as simalhas das capellas, o Teto da Sacristia e ametade do Convento mas sobrevindo o fogo ardeo todo.

Corpos Christe = O Incendio e Terramoto o destruhio.

MOSTEIROS DE RELIGIOSOS ARUINADOS

Coleginho de S.to Antão o Velho = Todo ficou arruinado e a sua Igreja ficou toda por terra excepto a capella mór.

N. S.ra da Graça = Cahio logo de improviso o Teto e depois o plano do Côro. A capella mór ficando livre toda a sua grande Tribuna. o Teto do Cruzeiro e da Igreja a parede do Frontespicio da Igreja, as capelas colateraes do cruzeiro. A sacristia etc. Huma das grandes perdas foy a de tres Orgãos que nesta Igreja havia excelentes.

N. S. da Penha de França = Cahio primeiramente o côro e depois as abobadas da Igreja em que ficarão todos os que nella estavão, cahio a Capella mór e a sua Tribuna.

Colegio de S.to Antão = Cahio o precioso zimborio logo em terra ficando a Igreja em muitas partes arruinadissima e huma de suas Torres : o mesmo estrago experimentou o convento para a parte das lages.

Desterro = Aruinou-se a Igreja cujas abobedas totalmente se abaterão, o Convento alguma cousa arruinado.

S. Pedro de Alcantara = Tudo o que se dis Mosteiro da fundação principiando do frontespicio da Igreja Dormitorio Portaria Sacrestia e Caza de Capitulo tudo se prostrou e destruio com todos os livros e cousas pertencentes ao côco.

N. S.a de Jesus. = Cahio primeiramente a parede do Oculo que ficava ao Norte por sima da capella mór e aruinando o Teto que era de cantaria despedaçou todo o Retabolo e todo o Altar mór cahindo os arcos que devedião o Cruzeiro e o côro acabando de se aruinar tudo na noyte de 20 de janeiro de 1756 em que cahio o

teto da Igreja cahio tambem o Refeitorio e Dormitorio da parte do Sul. A grandiosa capella dos Terceiros cujo teto hera de abobeda cahio ao primeiro tremor e tembem ficou destruida a casa do despacho.

Bellem = Ainda que não cahio em o dia do Terramoto como ficou muito abalado no mes de Dezembro de 1756 cahio a abobeda da Igreja e aruinou muitas de suas partes.

N. S. da Divina Providencia — Todo este sagrado edificio padeceu bastante ruina com o Terremoto.

Corpo Santo = Padeceo a Igreja e Convento grande ruina com o Terremoto.

S. Camilo = Todo se aruinou com o Terramoto.

S. Roque = Aruinou-se parte do frontespicio da Igreja e Tórre e se acha reparado.

Paulistas = Cahirão as piramides das duas Torres e baranda abrio a abobeda da Igreja pelo meyo quazi hum palmo cahirão athe o meyo as paredes das ultimas duas sellas que olhão para e Norte padeceu seu destroço as paredes do novo dormitorio.

S.to Antonio dos Capuxos = Cahio a abobeda do Corpo da Igreja aruinou-se, tambem a capella chamada do Be Capella de Jesus Christo da cerca e a celebre capelinha do famozo prezepio.

S. Vicente.

MOSTEIROS DE FREIRAS ARUINADOS

Madre de Deos = Padeceu grande ruina e se susteve milagrozamente.

S.tos Novo = Ficou incapaz de habitarse nelle.

S.ta Clara = Pouco ficou deste Mosteiro e da Igreja só a Tribuna e costas da Capella Mór sendo hum dos mayores que recolhia mais de 600 molheres.

S.ta Monica = Aruinouse e destruise a porção mais moderna de seu edificio fundandose perto de 160 comodos que estava perfeitamente acabado e nelle se recolhião 300 pessôas

Esperança = A Igreja padeceu bastante ruina nas abobedas que foi precizo apear as paredes por evitar mayor estrago o mesmo experimentou algumas porçoens do Mosteiro. — El Rei N. S.or tem mandado edefficar hum sumptuoso Mosteiro ao pé delle para se clauzurarem as duas comunidades do Calvario e S.ta Clara por ficarem totalmente dezacomodados.

Calvario = Ficou este Mosteiro totalmente aruinado e abatido.

S.to Alberto = Com o Terremoto bastantemente aruinado.

Bernardas = Teve este Mosteiro inteira destruição. El Rey lhe comprou huma quinta no campo pequeno por 20$ cruzados e forão para ella em 25 de Mayo de 1756

S.ta Anna = Cahio a Igreja com o Terremoto e do Mosteiro dous Dormitorios hum que ficava para a banda da Portaria e outro para a calçada do Lavra cahirão mais tres varandas do Claustro e varias cazas e officinas. Recolherãose ao seu Mosteiro no S. João de 1756.

N. S. da Conceição = Carmelitas descalços teve grande ruina.

Roza = Cahio todo o Teto da Igreja e ficarão as paredes da Torre e do Côro e de alguns Dormitorios com as suas ruinas, cahirão os muros do Convento.

Salvador = A Igreja se aruinou inteiramente com o Terremoto de forma que será impossivel repararse sem se levantar por toda a parte desde os alicerces.

Encarnação = Cahio todo o Teto da Igreja o Terremoto fes abalar todo o convento de sorte que suposto o não percipitase lhe cauzou bastantes ruinas deixando-o incapás de se habitar, El Rey lhe mandou concertar o Convento e se recolherão em 12 de Março de 1758.

FREGUEZIAS EM QUE HOUVE FOGO

S. Julião = Veyo todo ao chão escapando só a Casa do Despacho da Irmandade de N. S. das Candeas e a fabrica e capella da Confraria de S. Antonio.

S. Justa = Não cahio mas pegando-lhe o fôgo por 4 partes no dia seguinte.

S. Nicolau = Experimentou huma total destruição e o incendio a concluio.

N. S. da Conceição = Padeceu grande ruina, o côro se abateu e a frontaria da Igreja algum tanto se abrio pello meyo de entre as duas Torres ficando tudo o mais em pé.

S.ta Maria Magdalena = Escapou do Terremoto mas o incendio o consumiu.

S.ta Maria = Cahio a Cupula e Fabrica exterior do Zimborio sobre a trave do meyo da Igreja e rompendolhe a sua fortissima Abobeda veyo descançar no plano da mesma nave e ao mesmo tempo cahio a torre da parte do mar em que estava o Relogio e qual com alguns sinos se fez em pedasos, dentro da Igreja o magnifico orgão, o fogo fes estalar o teto e mayormente no da banda do mar. No que toca as Alfayas nenhuma ruina experimentarão. Em 16 de julho de 1758 estabeleceu-se a Bazilica na Igreja do Menino de Deos onde ainda hoje residem.

S. João da Praça = O Terramoto e Incendio aruinou e queimou.

S.ta Cruz do Castelo = O Terramoto aruinou a Igreja.

S. Bartholomeu = O Terramoto lhe derobou o Teto e Frontaria e o incendio lhe destruiu as melhores tres capellas que tinha e levou a maior parte da sua prata e ornamentos.

S. Jorge = O Terramoto e incendio aruinou e queimou.

S. Mamede = O incendio o reduziu a cinzas.

N. S. dos Martires = Esta Igreja se destruiu com o Terramoto.

SS.mo Sacramento = Com o Terramoto e Incendio padeceu huma total derota reputando-se a sua perda em mais de 200 mil cruzados.

N. S. da Encarnação = Padeceu esta Igreja a destruição do seo côro e aruinadas duas piramides da Torre que cahirão sobre o Adro depois sobrevindo o fogo este consumio tudo menos o Cartorio.

N. S. do Loreto = Cahirão sómente algumas Piramides e pedras da sua Torre e frontespicio sem prejuizo de pessoa alguma e nelle assistirão muita gente no sabado e Domingo á tarde em que se veyo aproximando o fogo pozerão os L.os da Paroquia e vazos sagrados em salvo e na 2.ª feira 3 de novembro lhe pegou o fogo comunicandose lhe pelo Palacio do secretario de guerra em que consumio toda a prata que nella havia todas as Alampadas tendo huma no cruzeiro que pezava 11 @ os ricos ornamentos singulares quadros e se reputa por groso a sua perda em mais de 500 mil cruzados.

Chagas de Christo — O Terramoto a destruio e o Incendio a abrazou pelas 2 horas da tarde do dia 1 de novembro.

S. Paulo = Aruinou se com o Terramoto e pegando lhe o fogo a acabou de destruir e tudo o que nella havia.

FREGUEZIAS ARUINADAS

S. Vicente = Vae em seu lugar.

S.to André = Cahio todo o corpo desta Igreja até a porta escapando toda a gente que nella havia.

Salvador = O corpo deste Mosteiro onde está estabelecida a Paroquia se aruinou de sorte que será impossivel reparar se sem se levantar por todo a parte desde os alicerses.

S. Pedro = Experimentou com o Terremoto esta Igreja a sua total ruina ficando sómente em pé a parede da parte do Evangelho com a capella da Irmandade de Santa Cruz e Almas.

S. Miguel = Aruinouselhe o teto que ficava sobre o côro e o prostou com tudo o que o comprehendia e tambem o precepicio das suas duas Torres fes estremeser as paredes de toda a Igreja.

S. Lourenço = Cahio o coro e quasi ametade do Teto da Igreja ficando a capella mór em que não houve ruina em pessoa alguma.

S. Christovão =

Anjos = Por cauza do Terremoto ficou esta Igreja aruinada.

N. S. da Penna = Ficou esta Igreja totalmente derotada porque lhe cahirão os remates das Torres de frontespicio abatendoselhe o teto.

Soccorro = Aruinouse e ficou por terra a capella mór e o Cruzeiro da Igreja e as capellas do Santo Christo e N. S.a do Soccorro a Velha a de S.º Antonio com que premanece em pé ficou sumamente destruido e aruinado.

S.ta Catharina = Ficou bastantemente aruinada.

N. S. das Mercês = Aruinouse a Tribuna da capella mór, a Frontaria da Igreja, a torre dos sinos quebrandose todos os que nella estavão com o seu precipicio ficou destruido o côro e huma caza da Tribuna.

IGREJAS EM QUE HOUVE FOGO

N. S. da Misericordia = Cahio do Cruzeiro da Igreja huma porção de Abobeda hum campanario que ficava por sima da parte da banda do Terreiro. Entrou o fôgo na dita Igreja pellas 9 horas da manhã do Domingo seguinte e abrazou tudo ficando desa a capella do Santissimo e o Retabulo do Santo Christo dos Padesentes e se não aproveitou mais que algumas alampadas durando o fôgo nella 5 ou 6 dias que a reduzio a cinzas.

Hospital Real de Todos os Santos = O Incendio reduzio tudo a cinzas que não ficou mais que a Emfermaria de S. Camillo.

Santa Igreja Patriarchal = Ficou livre do Terramoto de sorte que nesse dia se derão ainda as Aves Marias mas vindo o fogo a reduzio a sinza de sorte que tudo quanto havia de precizo se perdeu. A prata ainda que deretida se achou mais da qûe havia na Igreja talvez seria do Paço que lhe ficava contiguo. E a que havia na dita Igreja érão 625000 marcos lavrada.

O documento (1) seguinte tambem é muito interessante. Entre outros factos indica as pessoas celebres que morreram.

Comentario Latino e Portuguez sobre o Terremoto e Incendio de Lisboa De que foy Testemunha ocular seu Autor — Antonio Pereira Padre da Congregaçam do Oratorio que tambem illustrou com Notas = Lisboa = Na officina de Miguel Rodrigues Impressor do Ex.mo Snr Cardeal Patriarcha = 1755 = Com as licenças necessarias — he em 8.º.

Escreverei de um Terremoto tão celebre pela ruina e incendio de huma popolissima cidade que com razão me pareceu este um assumpto digno de memoria para que em todos os tempos o tivese presente a posteridade.

(1) *Arquivo Nacional da Torre do Tombo.* Papeis Varios. Manuscrito 1229 fl. 78.

Porque successo mais feyo e hurrivel nunca os Portuguezes virão nem ainda lerão pelo que devemos crer que em hum só dia quiz Deos Nosso Senhor castigar os depravados costumes de muitos seculos. No anno pois do Nascimento de Christo 1755 no primeiro dia de novembro em hum sabbado quasi ás 10 horas estando o ceo sereno e quieto mar precedendo hum como ruido subterraneo muito horroroso que acompanhou o tremor comesou o territorio de Lisboa a tremer de sorte que dentro de pouco tempo se sentio abater a terra por varios modos. Porque não sómente se movia pulando para sima mas tambem dava huns balanços com que a modo de embarcação humas vezes se inclinava de Nacente para poente: outras de Norte para o Sul. No principio foy mais brando o abalo. Mas pouco depois crecendo cada ves mais o tremor comesarão primeiramente a estalar os forros e sobrados, logo a despegarem se os rebocos depois a abaterem se com grande estampido as abobedas cahindo ou abrindo se, por ultimo as mesmas paredes e Torres. Com estas ruinas se levantou de todas as partes huma tão densa poeira que de repente se achou a miseravel cidade coberta de espesas trevas athe que asentando pouco a pouco o pó tornou a aparecer brevemente a claridade. Partes houve em que o balanço dos Edificios fes soar os sinos e as campainhas. Em outras se vio correr sacudidas de huma para a outra as Telhas como se fosem penas levadas ao vento: para que ninguem se admire de cahirem do seu lugar os livros cadeiras Bofetes vazos e mais movens de caza.

Entre tanto os atonitos e espavoridos cidadoens perdidas as côres com tão novo e repentino asalto huns fugião das casas para os Templos outros dos Templos para as casas, estes choravão as Espozas mortas aquelles buscavão os filhos dispersos: os mais delles levantando as mãos ao ceo chamavão pella virgem May: todos detestando os peccados da vida passada se confessavão delles aos sacerdotes todos pedião a Deos misericordia: todos choravão todos tremião todos clamavão: todos andavão inquietos. Alguns cuidarão que estava perto o dia do Juizo; alguns o julgaram prezente: temendo muitos com effeito que a terra abrindo se em boqueiroens tragase com seus cidadoens toda Lisboa. Porque as paredes davão descompaçados balanços; a terra pulava e bramia por tão horroroso modo que já não parecia abalar se a cidade mas arrancarem se do seu lugar os mesmos alicerces.

Já neste tempo erão muitos os que a cada passo se encontravão mortos asim dentro das cazas como no meyo das Ruas e Becos: huns esmagados com o golpe das bovedas outros feridos com as ruinas das paredes os mais delles cobertos e entalados com os montoens de caliça traves e pedras. Daqui se tiravão vivos maravilhosamente: huns depois de quatro dias outros depois de 6. alguns depois de 9. Entre estes vive ainda hoje com perfeita saude huma moça que abracando se estreitamente com huma Imagem de Santo Antonio de Lisboa no tempo do tremor esteve por 9 dias sepultada nas ruinas de sua casa sem comer athé que achada entre cadaveres foi tirada dalli sem lezão alguma em prezença do Ill.mo Mons.o S. Payo Prelado da S.ta Igreja Patriarchal do Conselho de S. Magestade varão não menos illustre pello sangue que pellas virtudes a que deve Lisboa coroas quantas forão os cidadoens que elle livrou da morte desenterrando-os do entulho: não sendo menor a piedade com que por suas proprias mãos enterrou mais de 240 mortos ajudado de algumas poucas pessoas que o acompanharão. Dos Padres Portuguezes quem nesta parte levou a todos a palma foy D. João de Bragança Primo de El Rey e Irmão do Duque de Lafoens: o qual prodigo da sua vida para dar aos outros correo por muitas vezes a pé toda a cidade, e hora desenterrando os vivos e enterrando os mortos conseguio para si huma immortal gloria. Alem destes forão muitos os que morrerão dentro das mesmas seges em que hião juntamente com as Bestas e criados. A alguns matarão nas Escadas os degraos de pedra caindolhes em sima.

Mas em nenhuma parte foy mayor nem mais horrivel o Estrago que nas Igrejas para onde a festividade do dia tinha convidado numerozos concursos de hum e outro sexo. Em huma pois morreram 50 em outra 100 em outras mais, em outras menos [1] conforme erão os edificios os sitios e as ruinas: cauzando nesta fatalidade grandissima magua aos corações pios a triste sorte das Imagens sagradas das quaes humas se fizerão em pedaços, outras se queimarão, outras ficarão sepultadas debaixo dos entulhos. Entre ellas merece para memoria a Imagem do Senhor com a Cruz ás costas, sita na Igreja de N. S. da Graça dos Erimitas de S.to Agostinho muito celebre pella devoção que lhe tem os Monarchas Portuguezes os Fidalgos e todo o Povo que por esta cauza a levão todos os annos em Procissão pella cidade na quaresma. Esta buscada com toda a diligencia por muitos dias e achada ônalmente no outavo mandarão dezenterrar das ruinas D. João de Bragança já referido asima. D. José Antonio Franco Lobo Conde de Oriola e Barão de Alvito: D. João Ansberto de Noronha, Conde de S. Lourenço; D. Vasco da Camara filho dos Condes da Ribeira o que se faz horrorozo athé para a memoria he que dos sagrados vazos em que estava depositado o SS.mo Sacramento do Altar forão alguns pasto das chamas ficando outros sepultados tão profundamente no entulho que por mais deligencias que se fizerão não poderão descobrirse

Não foy melhor a fortuna das pessoas Religiosas por que dos Franciscanos observantes morrerão 21 entre elles José Apocalise Linhares e Fr. José de S. Gualter Leonatilde Theologos de grande nome. Da ordem Terceira 2. Dos Carmelitas calçados 15 entre elles Fr. Luciano de S.to Alberto e Fr. Antonio da Cunha, aquelle Expro vencial, este Expositor. Dos Padres Trinos 16. Dos Conegos Seculares de S João Evangelista 7. Dos Eremitas de S.to Agostinho 5. Dos Dominicos Portuguezes tres. Dos Hebernios 4. Da Companhia de Jesus 3, com mais alguns mas muito poucos de outras Religioens. Da congregação do Oratorio 4. Entre elles o Padre Felipe Nero não menos venerado pellas cans que pela innocencia dos costumes doutissimo nas Devinas e Humanas

(1) Nenhum credito merece o que escreve José de Oliveira na sua Carta Portuguesa impresa o anno passado em Coimbra na officina de Luiz Seco Ferreira aonde diz que na Igreja do Spirito Santo da Congregação do Oratorio morrerão mais de duzentas pessoas quando os nossos Padres que dalli sahirão em ultimo Lugar testeficão que apennas morreria a quarta parte daquelle numero.

letras muito eloquente muito humano para todos e devotissimo da May de Deos. Das Religiosas Dominicanas morrerão no Mosteiro da Annunciada 10. No Mosteiro do Salvador 14. As Franciscanas foram muitas mais. Porque nas ruinas do Mosteiro de S.ta Anna morrerão 5. No do Calvario 22. Nos de S.ta Clara 63, A estas se devem ajuntar algumas mas poucas da Ordem de S.to Agostinho : e da Conceição da Luz (1).

Alguns sete minutos duron o tremor de terra o mais formidavel que já mais virão os Portuguezes. A este se seguirão outros quatro mais pequenos na duração ; mas iguaes na força. O primeiro no mesmo dia de todos os Santos ás 11 horas : o segundo no dia outavo antes de amanhecer : o 3.º a 11 de Dezembro ás mesmas horas : o quarto a 21 do mesmo mez perto das 9. Alem destes houve e ha outros muitos mais pequenos vay já por 6 mezes de sorte que athé o prezente tem tremido a terra mais de 250 vezes com que vierão abaixo os edificios mais nobres e se arazou a mayor e melhor parte das cazas, em algumas partes fez a terra suas aberturas mas tão estreitas que não fizerão damno. (2). Em outras se observou nos Poços a agua turba, e com mau cheiro. Apontar o numero certo dos que morrerão na cidade he couza muito dificultosa. Se alguem dicer que morrerão 15000 parece me que não errará muito. Porque os que subirão até a 70.000 não advertirão que a mortandade dos moradores não foy á proporção da ruina dos edificios. Fidalgos morrerão somente, 8. D. Bernardo de Rocabesti Conde de Perelada Embaixador de El Rey catt.º em Portugal. D. Francisco de Noronha filho dos Marquezes de Angeja Principal da S.ta Igreja Patriarchal : Antonio de Mello de Castro, Roque de Souza. D. Anna Vicencia de Noronha Condeça de Lumiares com a mais velha de duas filhas, D. Anna de Moscozo cazada, a primeira vez com D. João Manoel da Costa, e a segunda com Gonçalo Xavier de Alcaçovas Carneiro em cuja casa morrerão outras 25 pesoas D. Izabel Catherina Henriques, mulher de D. Lourenço de Almeida depois de enviuvar depois de D. Luis Carlos Machado de Mendonça (3) O Conde de Perelada ao sahir para a rua ficou sepultado nas ruinas do Palacio aonde tambem perecerão 9 criados escapando seu filho herdeiro de pouca edade. O corpo foy levado e sepultado honorificamente, na Igreja dos Monges Bentos.

Dos Ministros maiores só morrerão Francisco Luis da Cunha Atayde Dezembargador do Paço e Chanceler mór do Reino com mais de 90 annos de idade. Fora estes morrerão Pedro de Mello Pas e Atayde, secretario de Guerra, Manoel Varejão de Tavora. Deão da Sé de Elvas e Inquisidor em Lisboa. Gaspar Galvão Castello Branco e Manoel de Vasconcellos Gayo, Prelados da S.ta Igreja Patriarchal do Conselho de El Rey, D. Maria da Graça de Castro, Marqueza de Louriçal tendo escapado do primeiro perigo e estando de joelhos, dando a Deos as graças por lhe livrar da morte, a sua filha herdeira de poucos annos caindo de repente as duas paredes da caza ficando mortalmente ferida e maltratada de sorte que dentro de poucos dias espirou na villa de Cascaes na flor da idade.

Os Edificios mais nobres que cahirão com os primeiros Terremotos pella maior parte são os que se seguem· No Bairro alto o Convento e Igreja de S. Pedro de Alcantara : parte da Caza Profeça de S. Roque dos Padres Jezuitas com a Torre e frontespicio da Igreja, o convento e magnifico templo dos Franciscanos : os Conventos e magnificos Templos da Trindade e Carmo com as suas Torres : as Igrejas do S. S.m Sacramento e Nossa Senhora dos Martyres, N. S. das Chagas, S.ta Catherina e Palacios dos Duques de Bragança e de Lafoens, dos Marquezes de Niza, de Valença, de Tavora de Fronteira dos Condes de Valladares de Atouguia de Vimieiro de S. Thiago de S. Lourenço os de José Felix da Cunha de D. José de Menezes de Fernando de Miranda, de D. Antonio Alves da Cunha de Vicente de Souza e do Snr. das Alcassovas e outros.

No Bairro de Alfama a Basilica de S.ta Maria duas antiquissimas Torres as Igrejas de S. Thomé S.to André Santiago S.to Estevão, S. Miguel S. Pedro S. Bartholomeu, S. João, S. Jorge S.to Antonio S.ta Cruz, o convento e Igreja dos conegos seculares de S. João Evangelista parte do convento e nobilissimo Templo de S. Vicente dos conegos Regulares de S.to Agostinho, o magnifico templo de N. S.ª da Graça dos Ermitas de S.to Agostinho com grande parte do seu convento da Igreja de N. S.ª do Monte : o Mosteiro do Salvador de Religiosas Dominicas : o Mosteiro de S.ta Monica de Religiosas Agostinhas a Grande Casa da Relação : o antiquissimo Castello e dentro d'elle o Real Archivo da Torre do Tombo, cujos papeis ficarão todavia pella maior parte livres do destroço por deligencia de Manoel da Maya Guarda Mor da mesma Torre o Palacio dos Condes de Val dos Reys e dos Arcos e de D Laurenço de Lencastre o de Manoel Antonio de Mello e Souza : e os de outros.

No centro da cidade a Casa e Igreja da Congregaçam do Oratorio parte do Convento de Corpus Christi dos Carmelitas descalços : o convento e formosissimo templo de S. Domingos o colegio de S.to Antão dos Padres Jezuitas com a parte superior do seu nobilissimo Templo : o Mosteiro de S.ta Anna de Religiosas Franciscanas os Mosteiros de Annunciada e Roza de Religiosas Dominicas : a Igreja de N. S.ª da Boahora dos Agostinhos Descalços : a Bazilica Patriarchal com a sua nobilissima Torre : as Igrejas de S. Julião : S. Nicolau : N. S.ª do Soccorro : N. S.ª da Victoria : N. S.ª da Pena : o Hospital : a Caza do Senado : a Inquisição os Palacios dos Marquezes de Cascaes Alegrete, dos Condes de Castello Melhor da Ponte e de S. Vicente.

No Bairro da Marinha o Convento dos Dominicos Hebernios as Igrejas da Misericordia e S. Paulo : o Reco-

---

(1) O numero das pessoas mortas de hum e outro sexo como o propus asima hé o mesmo que me participarão os que ficarão vivos de cada Religião. E asim nenhum credito se deve dar aos que apontarão outro.

(2) Com pena mais propria de Poeta que de Historiador descreveo o Conimbrasense neste lugar a terra, resgada e aberta em cavernas profundas e aberturas formidaveis e o mar deixando ver o centro nunca de vista humana investigado.

(3) Quando entre as pessoas da primeira qualidade mortas em Lisboa por causa do Terremoto contei sómente outo, não atendi nem fis conta de varias fidalgas Religiosas que em outro logar deixei contadas com as outras que morrerão em diversos Mosteiros.

lbimento das Donzellas Orfans a Alfandega e o seu noblissimo Cais: o Paço dos Monarchas Portuguezes com a Magnifica Casa da Opera conservando Deos nesta ruina a preciosa vida do Snr Infante D. Antonio: os Palacios dos Condes de Rezende e de Unhão como do Marquez de Gouvea que havias poucos dias se tinha coberto Duque de Aveiro: o Mosteiro de S.ta Clara de Religiosas Franciscanas.

Nos suburbios o Convento de N. S.a da Penha de França dos Ermitas de S.to Agostinho o Convento dos Franciscanos no Lugar de Tilheiras: o Convento de N. S.a da Luz da Ordem de Christo, e junto a este o Mosteiro das Religiosas da Conceição; o de Marvila de Religiosas Brizidas: o de Chellas, de Conegos Regrantes de S.to Agostinho o do Calvario das Religiosas Franciscanas: o de Odivellas de Religiosas Bernardas.

A estes se devem juntar outros muitos situados em diversos lugares e bairros da cidade como o convento e Magnifico Templo dos Franciscanos da 3.a Ordem: o Convento e Templo dos Padres Antoninos, o Mosteiro das Bernardas o de N. S.a da Nazareth no Mocambo: o noveciado da Companhia de Jesus na Cotovia o Collegio de N. S.a da Estrella de Monges Bentos, com outros muitos que omito de preposito emfastiado já relferir tantas ruinas.

Os Edificios em que os Terremotos fizerão menos impreção são os que se seguem: o Convento e Templo dos Monges de S. Bento, o Convento e Templo de S. Bento dos Conegos seculares de S. João Evangelista, o Convento e Templo de S. João de Deos, a caza e Templo de N. S.a das Necessidades da congregação do Oratorio junto a Alcantara com o Palacio anexo em que vive o Snr. Infante D. Manoel: a Caza e Templo do Snr. Jesus da Boa Morte: as Igrejas de S. Sebastião da Pedreira S. Christovão o Mosteiro de-Santa Apolonia de Religiosas Franciscanas e o das Religiosas Descalças, pouco ou nada aruinado: os Palacios do Conde Redondo de Povolide de Oriola de Villa Nova o de D. Lourenço de Almada o de Fernando da Silva Telles, Monteiro Mor e alguns poucos mais (1).

Ao primeiro Tremor de terra se seguio imediatamente no mar huma extraordinaria alteração e crecimento de agoas: ou fosse porque a materia subterranea rebentou no mar ou porque rarifeitas com os ocultos fogos incharão as agoas ou por que da terra se comonicou ao mar contiguo o mesmo impulso quando a abalara. O certo é que em Cascaes Setubal Peniche e nos Algarves morrerão muitos afogados e em Lisboa sahindo dos seus limites e entrando pella terra dentro mais de sinco Estadios romperão as ondas algumas Pontes desfizerão muros e arojarão a Praya madeiras de desmarcada grandeza.

Destruida deste modo a cidade e negando lhes hospedagem o mar não tiverão os miseraveis cidadoins outro remedio mais que fugirem para os campos vizinhos saindo todos em bandos huns abraçados com os tenrros filhos, outros com as sagradas Imagens e os mais delles sem saberem ainda, aonde farião assento. Foy esta retirada muy penosa principalmente as molheres. Por que as amontoadas ruinas, dos Edificios que a cada paço encontravão tinhão embaraçado de tal sorte o caminho que em humas partes lhe era preciso abrir em outras saltar e em outras forcejar com as mãos para vencer as mesmas ruinas trepando. E asim as Freiras por huma parte despersas e desordenadas por outra as matronas da primeira qualidade pizando a cada paço montes de pedras e cadaveres; erão hum Espetaculo que a todos as que as vião causavão grande compaixão vendo humas descalças outras sem a decente compostura e quasi todas cobertas de pó perdidas as côres com os cabelos desgrenhados.

O Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José Manoel tirado em braços de hum quarto que já cahia e metido em huma cadeira de mãos foy para a quinta dos Padres da Congregaçam do Oratorio em Campo Lide deixando mortos seis dos seus criados. Suas Magestades fedelissimas a Snr. Princeza do Brazil as Senhoras Infantas suas Irmans e o Snr. Infante D. Pedro achavão-se nessa occasião na sua Real Caza de Campo huma legua distante de Lisboa em citio iminente e aprazivel para o Poente. Daqui sahirão todos sem receber damno algum no mesmo tempo do Terremoto buscando outra quinta sua pouco distante aonde vivem vay já por seis mezes recolhidos em muy espaçozas e magnificas tendas de Campanha. Este lugar no qual enobrese huma soberba Torre maritima e hum belisimo cais chamão os vezinhos Bellem tomando o nome do sumptuoso a antigo convento dos Monjes Jeronimos obra do grande Rey D. Manoel.

Mas ainda se não dava por satisfeita com estes castigos a ira de Deos que no mesmo dia affigio com outro novo e muito mais sencivel golpe a infeliz Lisboa. Foy este hum grandissimo Incendio que de repente se ateou em varios citios da cidade. O que foy facil, acontecer havendo nas cazas tantas chaminés acezas e nos Templos tantas luzes em que pudese naturalmente prender o fogo e como o susto tinha afojentado de tal sorte a gente que atonitos e expavoridos andavão quasi todos dispersos pellos campos poderão as chamas discorrer livremente por varias partes e conçumir em 4 dias as riquezas, de huma cidade que era o Emperio de toda a Europa. Por que com ametade das cazas particulares ficarão queimados os Edificios mais nobres Entre elles o convento e Igreja dos Padres Trinos dos Carmelitas calçados dos Dominicos asim Portuguezes como Hebermios, dos Franciscanos, dos Agostinhos Descalços, dos conegos seculares de São João Evangelista a caza e Templo do Spirito Santo da Congregaçam do Oratorio: a Alfandega e Bazilica Patriarchal com a nobre caza da *Opera*; a Bazilica de S.ta Maria Mayor como Palacio dos Antigos Arcebispos; as Igrejas de N. S.a das Chagas, dos Martires, da Encarnaçam do Loureto as de S. Paulo, S. Nicolau S. Julião S.ta Justa S.ta Maria Magdalena, a Conceição nova e

(1) He falço o que escreve na sua Relação o Conimbricense contando entre os Templos que padecerão tal ruina o da Conceição Nova o do Loreto o da Encarnação e o de S.ta Justa com egual falcidade escrevem outros terem padecido o mesmo destroço o Mosteiro das Religiosas Dominicas do Sacramento o das Franciscanas de S.ta Apolonia o das Francezas do Crucifixo, os Palacios do Duque de Cadaval do Marquez de Fancos e do Conde de Sabugoza.

Velha a do S.mo Sacramento a da Mizericordia S.to Antonio S.ta Crus e outras: os Palacios dos Duques de Bragança de Lafoens de Aveiro e em parte do Cadaval; dos Marquezes de Louriçal Marialva Valença Fronteira, Tavora Angeja: dos Condes de Santiago Valadares, Vimieiro Aveiras, S. Vicente Atouguia Cocolim e os de outros senhores

Acrescentem a estes Edificios tantas livrarias insignes entre ellas a Real, cheia de muitos codices Mss [manuscritos] e impresoens raras a do Duque de Lafoens, a do Marquez do Louriçal, a do Conde de Vimieiro, a Dominicana a a Carmelitana a da Congregaçam do Oratorio na qual o Pe Domingos Pereira da mesma congregaçam tinha depositado quazi tudo o que se achava escrito de V. M.a N. S.a gastando neste trabalho e deligencia muitos annos e valendo se para isto muito da grandeza e liberdade de ElRey S.mo o Sñr. D. João 5.o a quem o mesmo P.e foy muito aceito. Tantos cartorios tantos Registros tantos Escritos de obrigasam, tantos Livros de Receita e Despeza de Batismos de Enterros de geraçoens sem os quaes se não poderão facilmente ajustar-se as contas nem provar se o direito das successons, hum peso imenso de ouro e prata asim cunhado como lavrado: huma infinidade de estimaveis pinturas Tapeçarias perolas Diamantes, e outras pedras preciozas (1) em huma palavra tudo o que havia na cidade de magnificencia de nobreza de estimação tudo pella maior parte destruio e consumio o fogo

Aquella primeira noyte passarão quasi todos em vigilia ao cereno porque com os repetidos tremores da terra e fumo da cidade ninguem se atrevia a dormir E se alguem o intentava logo o despertava com os alaridos do povo visinho que a grande vozes pedia a Deos mizericordia e chamava pellos santos. Quem havia de crer que hum Povo tão numeroso tão cheyo de Riquezas tão magnifico nos edificios tão dado ao luxo se havia de ver tão reduzido a tão miseravel Estado que para se defender do frio e chuva fosse obrigado a viver no principio em humas pequenas Barracas feitas de cuberturas, depois em cazinhas de madeira e era tão grande a falta que nestes dias havia de mantimentos, que os que podião sustentar se de pão seco se davão por muito ricos e ditosos.

Pello menos he certo que se não fosse a providencia e liberalidade do nosso clementissimo Monarcha morrerião muitos á fome e muitos mais á violencia das doensas. Elle mandou curar os Doentes repartio para sustento dos sãos abundancia de viveres clausurar as Freiras em recolhimentos muy acomodados reparar os Mosteiros aruinados ajudar a outros muitos com madeira Pontoens e dinheiro. Imitaram esta liberalidade assim os snrs Infantes como o Cardeal Patriarcha os Condes da Ribeira do Redondo e outros muitos señrs e pessoas particulares distinguindo-se entre as communidades os conegos Regulares de Santo Agostinho os Monjes de S. Bento os Erimitas de S. Paulo os Religiosos Minimos os Padres da Companhia de Jesus, os Padres da congregaçam do Oratorio e outros muytos aos quaes por esta cauza julgou Sua Magestade dignos de lhes agradecer por Carta o muito que tinhão trabalhado em beneficio da cidade enterrando principalmente tão grande multidão de corpos mortos que só os que forão sepultados pellos Religiosos Minimos chegarão a 480 como hum delles me affirmou.

Outras muitas forão as Providencias com que o sapientissimo Monarcha acodio ao publico. Entre ellas ordenou que nenhum dos Fidalgos Ministros sahise de Lisboa: que nada se vendese ou alugase por maior preço que o que antes tinha: que por todas as Provincias se dese busca aos que hião fugindo de Lisboa para onde fazião tambem voltar os Officiaes e Trabalhadores que das Praças da Estremadura e Alemtejo se mandassem vir soldados que unidos com os da Corte acompanhasem os Ministros e Intendentes, enterrasem os corpos mortos desembaraçasem as ruas e caminhos, deribasem com cordas as paredes aruinadas, e estivesem de guarda em varios lugares, asim sagrados como professos. Porque erão tantos os insultos que por toda a cidade cometião muitos homens dezalmados que nenhuma caza se achava izenta de latrocinios, nenhum templo livre de sacrilegios: sendo tal a cobiça e crueldade de alguns que não perdoando ainda aos cadaveres roubavão aos homens os Espadins os relogios as Fivelas; as molheres as Perolas os aneis e leques.

Estes roubos mandou Sua Magestade castigar com todo o rigor e sem demora: de sorte que em poucos dias forão emforcados 34 a saber 11 Portuguezes, 10 Castelhanos, 5 Irlandezes, 3 Sabayanos, 2 Francezes, 1 Polaco, 1 Flamengo, hum Mouro (1) Quem assistia com pleno poder a execução de todas estas deligencias era D. Pedro de Braganca, Souza Tavares, Silva Mascarenhas Duques de Lafoens primo d'ElRey e por entre os Titulos Portuguezes varão sumamente activo e industrioso de grandes espiritos muy prudente muito afavel e tão amante do publico, que por elle não duvidará perder muitas vezes as horas do sono e comida

Entre tanto o Sñr Patriarcha satisfazendo perfeitamente ás obrigaçoens de hum excelente Pastor mandou levantar em diversos lugares dezertos Barracas em que se celebrase o S.to sacrificio da Missa; deu a todos os sacerdotes Lixboa para confesar, publicou jejunsde muitos sabbados, mandou fazer preces publicas e particulares a Deos. Nesta conformidade em hum Domingo 16 de novembro veyo á cidade em solemne Procissão á Igreja de N. S.a das Necessidades render a Deos as graças de livrar de tão evidente perigo aos que ficarão vivos Assistirão Suas Magestades com toda a Casa Real por voto publico se obrigarão todos a fazer o mesmo todos os annos para sempre no dia do Patrocinio da Ss.ma Virgem precedendo jejum na vespera.

Em 6.a feira dia 13 de Dezembro se ajuntarão outra ves na Irmida de S. Joaquim numeroso clero, as Religioens quasi todas, e muitos fidalgos dahi sahirão todos em Prociçáo para a sobredita Igreja das Necessidades descalços com os olhos baixos pedindo em devotos clamores a Deos misericordia; e aos santos proteção Espeta-

(1) Os snrs. Portuguezes que ficarão mais prejudicados na perda destas preciozidades são os Duques de Lafoens e de Aveiro os Marquezes de Marialva de Valença do Louriçal, e de Tavora, os condes de Cocolin de Atouguia de Aveiras, e de Santiago.

(1) A importancia destes frutos em dinheiro pessas pagava de 200 mil cruzados da moeda Portugueza que fazem 500 mil livras Francezas.

culo certamente de muita piedade e que enternecida a todos. Hia adiante o Arcebispo de Lacedemonia D. José Dantas Barbosa, Vigario Geral do Sñr Patriarcha tambem descalço. Seguiao-se com a mesma humildade e devoção os fidalgos vestidos de dó, as Religioens e as 3 jerarquias da Bazilica Patriarchal Principaes Monsenhores e Conegos. Acabadas as Preces comesarão os Padres da Congregaçam do Oratorio a lavar em agoa quente, e limpar os pés aos hospedes acompanhando-os neste ato de tanta edificação o Nuncio de S. Santidade Monsenhor Filippe Acciaoli. A novidade desta acção renovou em todos a memoria das presentes calamidades: comesarão todos a desfazer-se em lagrimas não havendo dos circonstantes nenhum tão duro que pudesse ver com os olhos enxutos tão pio Religioso espetaculo.

Estas são em suma as noticias que sobre o Terremoto e Incendio de Lisboa me parecerão dignas de se recomendarem á posteridade: a maior parte das quaes prezenciei eu mesmo correndo para isso muitas vezes a cidade e valendo-me tambem do informe de varias testemunhas oculares.

A Inglaterra, nossa velha aliada, socorreu Portugal nesta terrivel desgraça e é interessante o seguinte manuscrito (1).

Londres 28 de novembro de 1755.

Avizo que S. Magestade mandou á Camara dos comũns vulgarmente chamada a Camara Baixa do Parlamento pelo Secretario de Estado Monsenhor de For.

Sua Magestade havendo recebido de seu Embaixador em Madrid a noticia certa da fatal e deploravel disgraça que succedeu em Lisboa no 1.º dia do corrente por hum Terramoto que arruinou quazi toda a cidade e distruhio muitos milhares de moradores por cuja consequencia aquelles que ficarão devem ser reduzidos a maior miseria e necesidade e sendo S. Magestade comovido do maior cuidado e sentimento que hum tão bom e tão fiel Aliado como El Rey de Portugal e tambem cheyo da mais grande comizeração pellas mizerias que devem padecer naquella cidade e Reino em que se achava grande numero de proprios vassallos de Sua Magestade e outros muitos enteresados. Recomenda a seus fieis comuns de tomar em concideração a tão horrorosa e tão grande calamidade a qual não póde deixar de mover os coraçoens de todos os que tiverem qualquer sentimento de Religião ou humanidade e péde a sua Camara dos comuns de conhecer os meyos de poder mandar taes promptos e affectuosos soccorros que pódem ser requezitos, e proporcionados a huma tão grande necessidade. = Jorge Rey.

Rezolveu-se logo na Camara baixa *nomine contradicente* que se apresente a Sua Magestade huma Respeitoza resposta para expressar o profundo pezar que nos cauza a lamentavel noticia que Sua Magestade he servido nos comunicar e para asegurar a S. Magestade que havemos de pór em Estado de poder dar todo o soccorro ao infortunado povo de Portugal nossos desgraçados patricios e Irmãos e os Vassallos moradores ou negociantes para aquelle paiz quaes S. Magestade pela grande humanidade e generosa compaixão julgará conveniente e que Nós faremos bons pellos primeiros subsidios, que o Parlamento houver de votar; todos quaes quer dos prezentes que Sua Magestade obriga para aliviar a mizeria a que possão ser reduzidos por aquella deploravel calamidade. Copia do presente que faz ElRey de Inglaterra a esta Corte cujo se acha já embarcado a partir para Lisboa. =

300 mil cruzados em dinheiro portuguez.
200 ditos em Patacas Castelhanas.
6.000 Barris de carne.
4.000 ditos de manteiga.
1.000 sacas de Bysçoyto.
1.200 ditas de arros.
10.000 quintaes de farinha.
3.333 Moyos de Trigo.

Todas as castas de instrumentos de cavar e dezentulhar que tudo importa huma importante soma acompanhada de 6 Náos de Guerra para estarem no Rio. Esta noticia chegou por hum Proprio em 14 dias e $\frac{1}{2}$ e entrou em Bellem ás 4 horas da tarde no dia 21 de Dezembro.

E' interessante a seguinte nota de preço de cereais que vem junto a este manuscrito.

Preço por que esteve no Terreiro no mez de Agosto.

	Trigo	Sevada da terra		Trigo	Sevada da terra
1742	261 1/4	180	1752	296	210
1743	247 1/2	161	1753	365 1/2	205
1744	320	166	1754	338 1/2	200
1745	373	201	1755	296 1/2	200
1746	276	201	1756	235	140
1747	339	223 3/4	1757	430	380
1748	347	180	1758	362	240
1749	332	173	1759	474	230
1750	375	220	1760	374 1/2	179
1751	364 1/2	220	1761	315	161

(1) *Arquivo da Torre do Tombo*. Papeis vários, tom. II, n.º 1229, já cit.

O Papa Benedito XIV tambem se compadeceu do nosso país. Assim, no mesma manuscrito, vem o seguinte:

Em 24 de Mayo de 1756. Despachou a Bulla o P.e Benedito 14 pella qual fás Protetor especial deste Reino contra os Terremotos a S. Francisco de Borja concedendo se reze ao Santo de primeira clase com dia e outava.

Como nos documentos anteriores não se faz referencia aos estragos na igreja de S. Vicente, é muito interessante este manuscrito, em que veem minuciosamente descritas essas ruinas. (1)

Neste mesmo anno de 1755, no primeiro dia de Novembro consagrado á festa de todos os Santos sabbado succedeo o lamẽtavel e grãde terremoto ẽ todo este Reyno, e não só nelle mais ẽ causi toda a Europa, especialmente as cidades que mais ruinas tiverão neste nosso reino forão Lisboa, Santarem, Setubal, cõ as mais vilas do Patriarchado; o Algarve tãobẽ ficou mui aruinadas as suas cidades de Lagos Tavira, e Faro, cõ outros logares; aqui ẽ Lisboa, foi grande o destroço que fes foi pois este terremoto o maior que tem havido ẽ Portugal pelas nove horas, e meya da manhãa, se sentio ẽ Lisboa tremer a terra cõ tão violento e estranho moto que logo indicou não ser puramente tremor; pois no espaço de pouco mais de hũ minuto se conheceo ser hũ dos maiores terremotos, que virão as idades no nosso cõtinẽte; porque a terra abalada por diferẽtes figuras, já se via comcussa e levãdo-se e deprimindo-se já inclinada para hũa, e outra parte como costuma ver-se hũ navio nas ondas, já rasgada e aberta ẽ aberturas: acompanhava-se este horrivel terremoto de hũ rugido tão medonho como o de hũ espantoso Trovão e durãdo o espaço de 7 minutos pouco mais, ou menos, dentro delle, perdẽdo os os edificios, o ponto, e o nivel, padecerão total estragos os mais principaes, e fortes ficãdo os mais delles aruinados e inhabitaveis, a S.ta Igreja Patriarchal cõ todo o seu Thesouro quasi inextimavel ficou sepultada nas suas proprias ruinas, matãdo estas muitas pessoas de hũ e outro sexo e q̃ com o tropel e cõfusão se demorarão mais ẽ sair.

A Basilica de S. M.a experimẽtou a mesma ruina, partindo-se as tres naves de que se cõpunha a sua magnifica fabrica, morrerão nestas ruinas muitas pessoas, o convẽto do Carmo experimentou hũa total destruição cõ morte de algũs religiosos, e de muita gente o mesmo sucedeu ao cõvẽto da Trindade e convẽto da Graça colleg.e de S. Antão, cõvẽto de S. Domingos e a outros q̃ cause todos ficarão de todo arruinados e destruidos morrẽdo em todo este terremoto mais de 20:000 pessoas.

Passada a hora deste infeliz successo se ateou improvisam.te das proprias ruinas hũ horrivel fogo que as queimou todas, e cõ ellas se acabarão de anniquilar cause todos os tẽplos, mosteiros, palacios, secretarias, cartorios, e quãto havia de consideração; livrando do ultimo perigo a Torre do Tombo, e a Casa da Moeda, cõ algumas parrochias e most.os.

Já he tempo de darmos hũa breve noticia deste nosso de S. Vicente e das ruinas q̃ teve; estãdo pois a cumunid.e na capl.a mor que antão servia de coro por não estar o de tras da dita cap.la feito succedeu este fatal terremoto, comecado-se a cantar o Introito da missa, e se não pode dizer mais que estas palavras gaudeamus omnis in Domino, e a dizer e cãtar o coro estas palavras, que seria pelas nove horas e 3 quartos da manhãa sabbado 1 De Novẽbro de 1755 se sẽtio tremer toda a Igr.a já inclinãdo-se p.a hũa e outra parte, como costuma ver-se hũ navio nas ondas; a pouco espasso do tremor cahio a S.ra da Conção Imagẽ muito antiga, chamada antigam.te da Enfermaria, e se cobrou a cabeça cause toda que he de Pedra; outras Imagẽs cahirão, mas não tiverão perigo, os Padres e Irmãos que nos achavamos cantãdo, cada qual fugio para onde pode, alguns se refugiarão na casa dos tremulas, outros no vão da porta que vai p.a o Cõro, outros fugirão logo p.a o cerco, e outros para o patio, os confessores das mulheres ficarão nas capl.as, os padres da missa tãobẽ fugirão revestidos p.a hõde poderão exseto o subdiacono, q̃ parecendo-lhe como depois disse, que toda a Igr.a cahia se lancou por tẽrra sobre os degraos do altar mor, e assim esteve algũ tẽpo pedindo a Ds misericordia e cahindo-lhe ao pé da cabeça hũa grãde pedra foi milagre o não ofende-lo, e só ficou maltratado, de hũa q̃ lhe deu ẽ hũa perna, hũ moço fidalgo que hia fugindo para o cerco e cuid.o q̃ o arco q̃ se passa para o dito cerco estava ẽ pé, como não via por causa da muita poeira cahio na rua de que ficou muito maltratado na cabeça e ẽ hũa perna mas quis Ds. que não morreco, e melhorou depois; passado tres ou quatro minutos do terremoto, neste tempo he que cairia o grande zimborio desta magnifica Igr.a cahio m.ta parte p.a a rua outra parte na Igr.a e outra p.a os claustros, e cahindo multidão de pedras no telhado da sanchristia o lançou abaxo todo, cobrãdo os notaveis caixões de pao preto que haveria dois p.a tres annos quese tinhão feito no vão no lavatorio escapou hũ padre, cõ hũ moço q̃ lhe tinha ajudado a missa e quis Ds que não estivesse no meyo da sachristia q.do cahio o telhado, pois sẽ duvia ficaria ẽterrado debaixo das caliças, e pedras; botou tãobẽ o zimborio abaivo hũ lanço da sobre claustra que fica para a parte do refeitorio, e ficava junto das paredes da sachristia, e algũa parte do que fica p.a a parte da Igr.a o mesmo fes na outra sobre claustra, da parte da portaria, e como as pedras erão m.to grãdes e m.tas e cahião cõ grãde força, por virẽ de mui alto m.ta parte cahirão, na abobada da cisterna, e parte della a lançarão abaixo.

A Capl.a chamada da cumunid.e cõ as m.tas pedras das grades da torre e das bolas que servião de ornato á Igr.a cahio tãobẽ toda cõ a parede que fica p.a a varãda, e esta cahio cõ o grãde pezo, sobre a caxa o paçadiço q̃ vae

(1) Arquivo Nacional — Manuscrito da Livraria n.º 1100 — Tomo 1.º — fls. 279.

para o coro de cima; o dormitorio que fica para a parte do mar não cahio nẽ o de sima, nem o de baixo, e só no de sima no meyo he que o telhado cahio, e cõ elle duas ou tres cellas; mas as paredes mestras não tiverão perigo consideravel, e só dizem que ẽ sima derão para fora meyo palmo; os dois dormitorios q̄ ficão para o cãpo de S. Clara, o de cima todo cahio cõ a parede mestra até ao dormitorio de baixo para o patio: ficãdo só as genellas dos topos, e as duas cellas caua hũa ẽ seu canto do dormitorio; estas são as ruinas que teve este mostr° e se não fora o zimborio poucas ou nenhumas teria, e paresse foi milagre não morrer religioso ou pessoa algũa não só na Igreja mas ainda no most° permitindo Ds que não estivesse Irmão ou Padre algũ no dormitorio ou cella algũa da parte de S. Clara pois cahindo todo, com as cellas era ẽfalivel morrerẽ q̄em nellas estivesse

E' tambem muito interessante o seguinte manuscrito, que encontrei na Biblioteca Nacional (1). Nele tambem se faz referencia aos terremotos anteriores e posteriores, que constituiem objeto dum capitulo neste volume; mas para não dividir o documento, publico tambem aqui a parte que se refere aos outros terremotos.

No tempo do Emperador Theodosio houve hum espantoso terremoto, que durou por espaço de seis mezes, e fes tremer a mayor parte da redondesa da terra. Paulo Horatio, tem para si que este terremoto apartou do Continente de Portugal as Berlengas como se pode ver na Monarchia Lusitana fol. 170. l. 5 titl° 2. Haucourt nos efeitos rarros do terremoto de Lisboa de 1775 a folhas 55.

Em 22 de Fevereiro de 1309 reynando em Portugal El-Rey Dom Dinis houve hum grande tremor de terra pouco antes de amanhecer, sentiose não só em Portugal, mas em toda a Europa fas delle memoria Anno Historico tom. 1.° pagina 319.

No mesmo Reynado em 3 de Dezembro de 1320 dia de Santa Leocadia, houve hum grande terremoto, que durou por espaço de tres horas, e repetio tres vezes, e cada ves com mayor violencia extendendo-se por todo o mundo. Tratão deste terremoto o Anno Historico tom. 3 pagina 466 o L. de Noa de Santa Cruz de Coimbra. Haucourt a folhas 57. Souza nas provas da Historia Genealogica tom. 1.° pag. 381.

Em 1340 nos dá D. Francisco Mariano Ninpho na explicação Phisica y Moral dos terremotos a folhas 16 que neste anno houvera em Lisboa hum terremoto que durara oito dias, do qual não acho outra memoria.

Em 28 de Novembro de 1347 Reynando em Portugal ElRey D. Affonso 4.° houve hum grande tremor de terra. Em França a ruinou cidades, a razou arvoredos

Em o anno de 1355, foy o anno de mayores secas, que os homens virão, e de que ha memoria e nos dias 11 de junho, a 4 de agosto houve repetição de terremotos digo tremoros de terra, sem mais successo infausto. Porem no seguinte de 1356 4.ª feira dia de São Bartholomeu 24 de agosto ao por do sol tremeu a terra em Grande parte de Portugal por espaço de hum quarto de hora, e com intervalos hum ano; ao impulso do movimento da terra tangerão os sinos, e as cazas cahirão e muitos edificios se abrirão como foy a capela mor da Seé de alto a baixo, que El-Rey D. Affonço 4.° que então reynava tinha mandado de novo reedificar e fazer sua sepultura. Monarchia Lusitanis L. 7 cp 5 pag. 568. Anno Historico tom. 2 pag. 578. Esperança Historia seraphica 2.ª parte L. 10 cp. 3 n.° 2.

Em 18 de Julho de 1362 Reynando El-Rey D. Pedro 1.° tremeo fortemente a terra por espaço de tres Padres Nossos, e suposto que o aballo foy Geral por toda a parte, não fes damno concideravel. Danos esta noticia Haucourt nos efeitos raros do terremoto de 1755 de Lisboa a folhas 60, referindosse ao livro de Noa de Santa Cruz a folhas 384.

Em 1395 Reynando El Rey D. João 1.° houve tambem hum grande tremor de terra que muito assustou a gente. mas não cauzou prejuizo. Idem supr. n.° 384.

Em 1504 Reynando o Felecissimo Rey D Manuel, forão tão violentos os terremotos que tragarão edeficios, e povoaçoens inteiras e a gente andou fugida pellos montes. Faria Europa Portugueza tom. 2 part. 4 cap. 1 pag. 515. Soledade Historia Seralica tom. 4.° L 1.° cap. 15 n.° 38.

Em 28 de Janeiro de 1512 sentio Lisboa hum terrivel terremoto em o qual se subverterão 200 moradas de cazas situadas em a Costa do Castello, e monte junto a ella, cahio o Mosteiro da Roza, morrerão 2000 (duas mil pessoas), o ar se acendeo em forma, que parecia querer abrazar a cidade, e choveo sangue Anno Historico tom. 1.° Resende na Mescelania a folhas 116 v.°.

Em 1522, aos 21 para 22 de Outubro sendo quarto dia de lua duas horas antes de amanhecer, estando o ceo sereno e estrelado, se sentio em Villa Franca da calabra Ilha de São Miguel hum repentino, e horroso tremor de terra, o qual despenhando hum grande monte e serra que lhe ficava pella parte do Norte sobre a dita villa em o espaço de hum credo ficou toda subvertida, que nem signal ficou de sua habitação foy successo lamentavel, e espantozo, delle tratão com muitas circunstancias Furtuoso L. 4 cp. 69. 70 e 71. Cordeiro Historia Insulana na Discripção da Ilha de São Miguel liv. 5.° cap. 9 fol. 132. Souza na chronica de S. Domingos.

Em 1531 aos 7 de Janeiro se cnmessarão a sentir na cidade de Lisboa grandes tremores de terra que crescendo se fes memoravel este dia com hum violento terremoto que arruinou e pos por terra 1500 moradores digo moradas de cazas (tinha a cidade naquelle tempo 5000), muitos templos, Igrejas, e Palacios perecerão, morreu muita gente; El-Rey D. João 3.° e a caza Real, e muita gente passarão a viver no campo em Barracas, subverte-

(1) *Biblioteca Nacional*. Fundo Geral, Codice n.° 1772, folhas 42 a 56 verso.

râose lugares inteiros em Santarem, Azambuja, e Almeirim, aonde os destroços forão mayores. O Tejo com os violentos fluxos, e refluxos da marê, e a furiosa agitação das ondas, cresceo de modo, que submergindo muitos navios, se afirma abrira no meyo as suas correntes digo agoas, deixando patentes as areas do seu fundo. Foy este terremoto de madrugada, onvindosse o estampido de hum grandissimo trovão que despedindo de si hum rayo começou a terra a tremer, deste terremoto fas menção Barbosa nos Fastos Lusit. tom. 1 folhas 101 Resende na Miscelania e Garibay Hist. de Espanha e outros muitos.

Em 1572, aos 21 do mes de septembro tremeu a Ilha do Pico por espaço de hum terço de hora no baxo do seu celebre Pico, com huns tão horriveis estrondos subterraneos que parecião estrondos de muitas peças de artelharia disparados simultaneamente com grande horror de seus habitantes que admirados de semelhante successo (porque em esta Ilha nunca tinha havido tremor de terra) entendião que a Ilha se subvertia; arrebentou o fogo em hum lago, e por cinco bocas com tal impeto, que della, e do polme ardente correo huma ribeyra por espaço de huma legoa, athe se meter no mar do Norte e no mesmo mar formou com entrada nelle de hum tiro de arcabus, aquelle grande caes de pedra abrazada do qual se serve a villa de São Roque. Foy tão grande o fogo que todas as mais Ilhas se admirarão com elle, e athe na de São Miguel fes da escura noite claro dia. Cordeiro Historia Insulana L. 8 cp. 3 folha 477.

Em 7 de Junho de 1575 ás quatro horas e meya da tarde se sentio em Lisboa hum violento tremor de terra, que todos sentirão, mas não teve mais consequencias que o medo. — Neste mesmo Anno de 1575 foy formidavel o terremoto que houve na Ilha de São Miguel. Anno Historico tom. 2 pag. 274.

Em o anno de 1580 memoravel na historia Portugueza aos 28 de Abril padeceo a Ilha de São Jorge lamentaveis efeitos do mais funesto terremoto, que se pode imaginar entre dia e noite tremeo a terra oitenta vezes, e se continuarão por quatro mezes com muita perda das cazas e fazendas rebentando por muitas partes rios de fogo que tudo reduzio a pedra, com morte de muitas pessoas, da Ilha da Madeira partio logo para a aflita Ilha de São Jorge o Padre Pedro Freyre Insigne Missionario da Companhia, que com suas santas pregações exhortava a todos a penitencia. Grande fruto colheo este ferveroso semeador do Evangelho ao seu zello, e eficacia com que reprehendia vicios, e provocava a penitencia se fizerão muitas nesta Ilha e sabendo o dito Padre de muitos, odios, e de quarenta injustas demandas querelas afrontosas e testemunhos falços, que havia foy tal o Zello das suas pregações, que não só publicamente se perdoarão, e satisfizerão, mas indo a caza dos escrivães das querelas de comum consentimento não deixarão dellas feito, nem papel algum, que não queymassem; e com isto pararão os tormentos, e evidentes castigos de Deos, e desde então para cá não houve na dita Ilha mais terremotos.

Em os ultimos dias do mes de Novembro de 1587 se começou a cobrir o ceo de densas, e denegridas nuvens, que vindo da parte do Nascente, se ajuntou a outra que vinha do Poente sobre a villa de Loulé e dando hum grande trovão despedio de si hum rayo, e começou a terra a tremer com muita violencia, em o qual tremor se a ruinou a villa, e se subverteo a rua chamada de Portugal, com cento e tantos moradores digo tantas moradas de cazas, em que morrerão 170 pessoas, das quais so se acharão 45 para se lhe dar sepultura.

Aos 22 de julho de 1597 pellas honze horas da noite na boa vista alem da Bica de Duarte Bello ao pee de Santa Catharina de Monte synay se subverteo toda aquella parte da Barroca que ficava no dito sitio, em que estavão tres ruas com 110 moradas de cazas, algumas muito boas e grandes, subverteràose tàobem a calçada e caes que ficava por baxo, sem de tudo isto ficar vestigios algũs, se não a terra toda fofa, e gretada; foy espetaculo horrivel naquele tempo, e o será na Estoria futura.

Em 28 de Julho de 1598 pellas sinco horas e meya da tarde tremeo a terra em Lisboa com grande violencia o que cauzou grande susto, muitas pessoas cahirão por terra, e se virão saltar para o ar as alfayas das cazas, seguirão se lhe mais dous tremores tão violentos como o primeyro, não chegou a cauzar mais damno que o susto, com que todos fugirão para as ruas.

Em 1614 em 4 de Mayo experimentou a Ilha 3.ª hum tão grande, e violento tremor de terra, que deitou por terra na cidade de Angra honze Igrejas, e nove Cappellas e muitas cazas de particulares, na vila da Praya foy tão Violento que toda ficou por terra não lhe ficando huma so caza em pee com morte de muita gente.

Em 13 de Abril de 1620 se subverteo parte do resto da Costa de Santa Catharina com a mayor parte das cazas que nella havia, e no dia 21 do dito mez se subverterão as que ficarão foy este cazo muito espantozo em Lisboa muitos atribuirão esta subverção a violencia das agoas de hum caudalozo ryo, que dizem passa por baxo do dito monte.

Em Domingo 24 de Junho de 1626 pellas tres horas para as des da manhã se subverteo o Caes da Alfandega desta cidade de Lisboa, aonde se embarcavão as fazendas, e estando huma Caravela carregada de vinhos de Lamego para descarregar tambem se fundio que nem os mastros lhe aparecerão foy mizericordia de Deos ser este successo em dia Santo, que a ser de semana perecera muita gente.

Em 1630 em 2.ª feira 2 do mes de Septembro 25 dias de lua das nove para as des horas da noite estando o tempo sereno, e quieto de repente começou a tremer a terra na Ilha de São Miguel tão forte e continuadamente, que o relogio da Matrix da cidade de Ponta delgada com ser sino bem grande, por si mesmo se tocava como se fosse a rebate de inimigos que entravão a cidade e a gente toda desamparou a cidade, para os campos onde ainda senão davão por seguras, durou sem intropolação o dito tremor quatro horas desde antes das des, athe as duas horas, eys que neste ponto, com horrendissimos estrondos, e tremores mais horriveis rebentou a terra de improvizo, e lançou de si, athe o mais alto ar, tão espantozo terremoto digo incendio, e tão medonho, que todos entendião ficavão ali sepultados; cauzou este terremoto grandes destroços nas propriedades, nos campos, e nos gados, e muito mais quando no dia de 4.ª feira quatro de Septembro de hum valle, ou lagoa seca não muito longe das

antiguas furnas e duas lagoas de villa franca, começou um tal diluvio de cinza em toda a Ilha, que nas mais partes chegava a des e doze palmos de altura, em outras a vinte e trinta palmos subterrando cazas athe os telhados, e se comunicou as outras Ilhas, na 3.ª ficou este anno chamado por anthenomacia o anno das cinzas, e o que mais he que se comunicou esta fatalidade as Ilhas do Corvo e das Flores que distão desde São Miguel sessenta legoas. Em villa franca que está duas legoas das furnas se sentirão mais horrendos os terremotos, o sol por muitos dias occultou a sua luz todos andavão atonitos esperando a hora da sua subverção, durrarão os terremotos athe a entrada de Outubro em que se fizerão muitas penitencias em toda a Ilha. Tratão deste terremoto Cordeiro Historia Insulana a folhas 164. Haucourt. Mandaso so nas suas viagens, e Santa Maria no Anno Historico tom. 2 pag. 78 trazem este terremoto a 16 de Junho de 1628.

Em 1652 padeceo esta Ilha outro vulcão de fogo de que Fr. João de São Bento Eremita da serra de Ossa fes hum tratado. Lança esta noticia Cardoso no 2.º tomo do Agiologio Lusitano aos 11 de Abril a fol. 520.

Em 26 de Junho de 1691 tornou a experimentar a Ilha 3.ª novo flagelo durando athe 12 de Agosto, em que tambem o Fayal forão agitados com tal violencia que parecia se querião voltar, todos dezampararão as suas cazas que a seus olhos vião cahir, e passarão todo este tempo as inclemencias. Villa franca cahio por terra athe os alicerces deixando sepultados nas suas ruinas a mayor parte de seos moradores, em algumas planicies se levantarão montes e em outros as montanhas mudarão de situação, salhio da terra huma torrente de aguas vivas, que por quatro dias fes hum grande ryo, e parou de repente. Ondas e mar embravecidos clamavão com tanto estrondo que parecião urros, e bramidos da multidão de animaes ferozes, de que muita gente morreo de medo. Os Navios não so os que estavão anchorados, mas os que hião a vella a trinta digo vinte legoas de distancia se virão no ultimo risco de Naufragar. Mandalso nas suas viagens, e Haucourt nos efeitos raros do terremoto de Lisboa a folhas 78.

Em 1696 a 27 de Outubro Reynando o Senhor Rey D. Pedro 2.º se começarão a sentir em Lisboa muito fortes tremores de terra, e continuarão por todo o mes de Novembro.

Em 1719 a 6 de Março Reinando o Senhor Rey D. João 5.º padeceo a villa Nova de Portimão Reyno do Algarve hum violento terremoto que durou 3 para 4 minutos huma torre das muralhas as abobadas da Igreja, as cazas e principalmente as mais altas padecerão muitas ruinas estendeuse por muita parte do Reyno com destruyção de alguns lugares morrerão algumas Pessoas. Anno Hist..

Em 1722 aos 27 de Dezembro das sinco para as 6 horas da tarde sentio todo o Reyno do Algarve principalmente a Costa do mar hum tecrivel, e memoravel terremoto em a villa de Portimão, e durou o espaço de huma Ave Maria, mas com tanta violencia, que se abrio em fendas a abobada da Igreja do collegio da Companhia estalando algumas pedras das tribunas e portas. O mesmo padeçeo a Igreja, e mais oficinas do Convento dos Capuchos, aonde se tocarão por si as Campainhas que estavão nos altares. Na Cidade de Tavira fes lamentaveis efeitos, e acabou com hum estrondo mayor, que o mayor trovão; cahirão muitos edificios e os mais ficarão a ruinados, e se achão hoje sustentados por espeques para não cahirem. Na Praça so huma Pessoa ficou na sua caza, todas as mais dezempararão as suas, algumas ficarão sepultadas nas ruinas. No ryo se a partarão as agoas com o tremor de terra, de maneira que huma caravela que sobia por elle, ficou em seco por muito tempo, e a gente que em ella vinha fogio para terra, athe que acabado o terremoto ficou outras em nado. No Convento de São Francisco asim a Igreja como os dormitorios ficarão tão arruinados que nessessariamente se devem fazer de novo: os religiosos que estavão para sahir do refeitorio, vendo que a caza se a ruinava, e a terra dava pullos, e todo o convento estallos, sahirão huns a buscar o campo, outros recorrerão a Igreja, onde depois de soccegado o movimento fizerão preces com o Santissimo Sacramento exposto a porta do sacrario, os moradores cheyos de terror e absortos de pasmo recorrerão todos a confição, pedindo a Deus lhe não reiterasse tão horrivel castigo. Em Faro cahirão tambem muitas cazas, e as que existem em pe ficarão fendidas, e abertas, e da mesma sorte a torre da Cathedral, sendo toda de Cantaria, e o mesmo experimentou a Igreja Parrochial de São Pedro. Na Villa de Albufeira cahio um canto da muralha, na de Loulé se a ruinou o Convento dos Capuchos, e a mayor parte da povoação padeceo ruina nas cazas. Em Tavira se precipitarão 27 moradas de cazas, e o bayro que fica ao poente ficou inteiramente a ruinado. Castro Marim padeceo grande damno no Castelo, e nos armazens, Tem se por sem duvida que todo este grande abalo de terra procedeo, do impeto com que rebentou huma quantidade de fogo subterraneo do mar entre as cidades de Faro, e Tavira, onde algumas Pessoas virão subir as chamas de entre as agoas, que bramião, como violentadas de alguma tromenta. No ryo de Faro sorveo a terra as agoas de maneyra, que as embarcaçoens, e os peixes ficarão em seco. Este successo he um dos raros que se virão neste anno de 1722. Porque em 21 de Fevereiro muito diferente do que se vio em Lisboa no dia 19, em 28 de Junho houve um grande Eclipse de lua, em 27 de Septembro huma horrenda tempestade de trovões, e rayos, que excedeo a muitas de que ha memoria, em 26 de Outubro hum furacão de vento, que excedeo ao de 30 de Septembro de 1672 que fes estragos nos arvoredos que se avalua em 400 mil cruzados porem o que fes mais admirar he verense em Dezembro e Janeiro de 1723 as arvores cobertas de folhas e flores como na primavera, e se colherem ameixas, e peras, das que se costumão colher em Junho, tão sassonados como se fosse em seu proprio tempo, e em algumas vinhas se tem visto cachos em agraço, e as figueiras mostrão fruito como se fosse nos Mezes de Abril e Mayo, o que tudo se tem aqui por couza prodigioza. Era Bispo do Algarve o Excellentissimo Cardeal Pereira, que naquelle tempo se achava na Curia Romana, procurou da see Apostolica o requerimento dos Povos daquelle Reyno o terem por sua Patrona e Padroeira a Santa Barbara com dia de guarda. Fas menção deste terremoto Anno Historico tom. 3 folhas 546 (1).

(1) Ver o Vol. I, pag. 108.

Em 1724 se sentirão em Lisboa com bastante violencia tremores de terra de que fas menção o Anno Historico tom. 3 pag. 162: ao mesmo tempo que no mar se sentio a mesma evolução das agoas quarenta legoas ao mar, distando Lisboa como refere Mons.r Shawz.

Em 31 de Julho de 1750 dia infausto para Portugal, pois nelle finalizou a vida o Senhor Rey D. João 5.º, pellas tres para as 4 horas tremeu a terra, mas não causou mais damno que o susto, e dizem que dahi por diante sempre a terra tremera, mais ou menos sensivel, que muitos senão sentiram senão por pessoas experimentadas, como ensayandosse para o que succedeo em sabbado 1.º de Novembro.

Destes ultimos terremotos do Algarve já me ocupei no vol. I desta obra; este manuscrito traz alguns pormenores a mais dos lá indicados. Segue-se agora no mesmo manuscrito o terremoto de 1755.

Sabbado 1.º de Novembro de 1755 que ficara memoravel em as idades futuras, pello fatal e horrendo terremoto que padeceo a famoza cidade de Lisboa, e todo o Portugal, Hespanha e a mayor parte da Europa, Africa, e parte da Asia, e America.

Em 6.ª feira ultimo de Outubro amanhecerão os Orizontes, e ryo cubertos de huma nevoa tão espeça, escura, e denegrida que parecia fumo de alcatrão e não bolia vento algum. Amanheceo o dia de sabbado 1.º de Novembro muy alegre, claro e sereno, a chamar o sol em signo de Libra caminhando para a lua nova quando pellas nove horas e tres 4.as da manhã se começou a sentir em Lisboa o mais formidavel terremoto que nunca já mais se sentio em Portugal, e de semelhantes ha muy poucos exemplos na historia durou 17 minutos com intropolação de tres vezes tremer a terra, ao primeyro impulso que deu mostras de subversão, porem nelle mudou o tremor de inclinação Cahio e pos porterra a mayor parte da grandeza de Lisboa. A grande sala chamada dos Tudescos com muita parte do Paço, e todos os edeficios situados em a grande praça do terreiro do Paço como erão Alfandega, Caza dos contos terreiro e as setes cazas, a caza da Misericordia fundação do Senhor Rey D. Manoel, e todas as propriedades situadas da parte da terra athe ao dito Paço se precipitarão com a violencia do tremor, a mesma tragedia padeceo a cidade a donde não ficou Caza, Palacio, Templo ou Igreja que ou não ficasse prostrado por terra, ou com muita ruina. Ao tempo do terremoto, que por tres vezes que abalou a terra com grande violencia eclipsou o sol seus resplendores, ou fosse pella grande poeira que sahio das ruinas dos edeficios, ou porque o Sol como planeta benefico, de compadecido occultou os seus rayos. O Povo atonito, e expavorido buscou as margens do ryo para a segurança das vidas, mas como o dia era de juizo e de vingança da justiça divina ofendida, quis que em o remedio se experimentasse a mayor ruina, porque empoladas as agoas, e embravecido o mar parece queria competir com as nuvens e descarregando o impulso de suas ondas sobre os que estavão nas prayas os arrebatou, subvertendoce ao mesmo tempo todo o Caes de pedra com parte do Jardim do tabaco em que dizem perecerão mais de 900 Pessoas. Esta mesma disgraça era comua a toda Lisboa adonde em horrivel confuzão não lembrava aos homens meios que salvar as vidas esquecidos de todo o affecto com que se amavão ainda as prendas mais charas os Pais se esquecião dos filhos, os maridos das mulheres tudo era fugir para os campos tudo clamores ao Ceo, tudo Ays, clamores suspiros, e lagrimas, não se vião nas ruas de Lisboa mais tristes espectaculos das cazas cahidas por terra, de corpos mortos nas ruas, e lamentaveis Ays dos moribundos. Não faltarão varios Apostolicos, que desprezando os perigos accazos em charidade sahirão a pregar pellas praças a penitencia, e o arrependimento de peccados, e esperança na Mizericordia do Senhor. Mas adonde se experimentou a mayor consternação, foy se vio que o quarto elemento se conjurava para a destruição de Lisboa, o qual fes mais lamentaveis efeitos, ardeo sem hyparbola a mayor, e melhor parte de Lisboa, sem que em todo o Grande destrito que vay desde o chafaris del Rey athe a largo de São Paulo escapasse da ferocidade das chamas Caza Palacio Convento ou Igreja, e pello interior da cidade athe o Castello, e deste ao rocio pella parte de São Domingos, e do Paço athe o postigo de São Roque, e depois athe a rua das Guavcas, caminhando direito a Chagas, e dahi descendo a são Paulo athe quazi a traveça defronte da moeda tudo reduzio a cinzas o lamentavel incendio de Lisboa. Ardeo o Palacio Real inteiramente, a Grande Caza da Opera não só pella sua Grandeza, mas rara pella sua preciosidade, a Santa Igreja Patriarchal, que tendo cahido a torre e a ruinado muita parte com o incendio se reduzio a cinzas que nem se pode salvar o santissimo consumindo o fogo nesta parte imensas riquezas, nas suas ruinas, e nas de Paço morrerão muitas pessoas, o Infante D. Antonio esteve em grande perigo porem com muita conformidade posto de joelhos no vão de huma janella ofereceo a Deus a sua vida com grande trabalho e descalço se salvou metendosse em hum escaler, adonde se vio em não menor perigo com a irrupção do mar, salvousse em hum Navio Ingles, e succegado o impulso das aguas sahio na Junqueira descalso, e quazi despido.

A Bazilica de Santa Macia Obra do Grande Constantino Magno, feita pello modelo do grande templo de Santa Sophia de Constantino pela que nos torremotos de 24 de Agosto de 1356 e de 1 de Janeiro de 1531 tinha resistido a sua violencia, no presente muito se a ruinou cahio o ziborio ou cupula que ficava e lhe servio de cruzeiro, abrio toda a aboboda do corpo da Igreja cahio o choro de sima, e a torre que ficava para a parte do mar, adonde estava hum grande relogio cujo sino tinha dado El Rey D. Fernando tudo veyo a terra, o dito sino era de notavel grandeza, e feito com todo o primor, tinha de alto... palmos, e de largo 11 e de rendondo na inferiodade 22, da parte direita tinha as armas de Portugal, que naquelle tempo se uzavão com coroa aberta, da esquerda hum escudo com flores de lis entrexadras, tinha nos vaos de entre humas, e outras armas dous escudos hum as armas da Cidade daquelle tempo, que em forma redonda como medalha huma povoação, que se parecia muito com a vista do terreiro do paço para o Castello, com hum claro no meyo como campo; na parte oposta as

armas do cabbido da see que uzavão naquelle tempo, que tambem erão redondas era hum templo a ruinado com diversas colunas, huma sepultura, e dous corvos tinha o sino tres ordens de letreiros hum de letra gotica, outro ordinario com letras daquelle tempo sanctus Deus etc, outra na borda de baxo em que forro feito reynando D. Fernando Rey de Portugal por Ricardo Joam Franco de Nação este sino se quebrou pella altura de que se precipitou. O dos quartos mandou fazer o Senhor Rey D João o 5.º he sino de mediana grandeza com bom som. e bem feito. O de mais da see ficou muito a ruinado cahio a torre do meyo, donde antiguamente estiverão os sinos a ruinou a grande caza do cabbido e outras oficinas, padeceo o rigor do fogo que lhe entrou pella capella do santissimo e daqui se comunicou a mais da Igreja não exceptuando a Cappella Mayor adonde ahy chamas de tão voras incendio tudo reduzio a sinzas, perecerão neste incendio grandes reliquias que estavão na Cappella de São Pedro, e sobre tudo o veneravel corpo do invicto Martir São Vicente que estava em huma cappella de jaspa embutido com huma soberba estatua do mesmo santo servindolhe de bara o nicho donde estavão seus veneraveis ossos em hum soberbo cofre de prata que para isso mandou fazer o Emminentissimo Cardeal Souza sendo Arcebispo de Lisboa adornado de admiraveis figuras feitos os moldes pello celebre Scalas e o artifice foy Thomas Correa celebre naquelle tempo pellas suas obras perderão se grandes pinturas, o que ficou illezo foy o claustro com algumas Cappellas e a caza do thesouro. Morrerão alguns conegos, e dous Bn.dos e huns meninos do Coro. Começou o terremoto ao tempo que no choro se estava a Antifona vidi torbam magnam.

A caza de Santo Antonio tambem se a ruinou não so pello terremoto, em que cahirão o Tribunal Antiguo do senado, mas parte da Igreja, mas tambem pello fogo, mas respeitou este a veneranda Imagem do Santo e a sua Capella, hoje se acha réstabelecida. A Freguezia de Santa Maria Madalena huma das mais antiguas de Lisboa, pois na era de 1202 que conresponde a de christo 1164 dezasseis annos depois que o Santo Rey D. Affonço Henriques conquistou Lisboa aos mouros faleceo D. Fuas Prior da dita Igreja, não experimentou no terremoto mais do que o susto, porem no Domingo de noite pellas des para as honze horas lhe chegou o fogo, della se não salvou couza alguma, consumio nesta Igreja o fogo couzas muy raras como erão suas excelentes pinturas com que se adornava o meyo da Igreja, venerandas imagens como a do Senhor Jesus dos Perdões cuja sagrada Imagem era antiguamente venerada em huma cappella por cima do arco da Cappella Mayor, que a tradição afirma que o fundador do Imperio Lusitano a mandara ali collocar, como fazia em todas as Igrejas que fundava, em memoria do que lhe apareceo no Campo de Ourique na celebre madrugada de 25 de Julho de 1139. a milagroza Imagem de Santa Anna do Bom Pastor, e Santa Rita, e a muita riqueza dos ornamentos com que na dita freguezia se celebrão os oficios divinos, a sua rara, e admiravel custodia que era huma charola de prata cujo artefacto tinha 22 dous palmos de alto, e no meyo huma charola em que estava a custodia em que se expunha o santissimo sustentadas por quatro anjos, e o reliquario guarnecido de bons diamantes, e grande e copiozo cartorio da Igreja em que se perderão preciosas antiguidades. e finalmente desta Igreja senão salvou couza alguma ella e toda a sua freguezia se reduzio a cinzas sem lhe ficar huma so caza. A mesma fatalidade experimentou a freguezia de São Julião que cahio com o terremoto, ficando sepultadas nas suas ruinas mais de 400 pessoas e depois devorou o incendio toda a freguezia. A mesma fortuna teve as freguezias de São Nicolau, Santa Justa, Conceição, Chagas, Martires, Sacramento, Encarnação. São Paulo adonde morrerão mais de 400 Pessoas São Mamede que não cahio com o terremoto mas reduzida a cinzas pello incendio, São Bartholomeu que no tempo de del Rey D. João o 2.º foy Capella Real pois morava defronte, e nesta caza pella entrada que havia da rua das portas Alfofa para o Castelo se veyo a ellas trazer a sagrada Imagem de N. Senhora e a freguezia de São João da Praça, e a da Bazilica sem que em todo este grande destricto ficasse huma so caza excepto na rua da feira junto da Porta do Castelo duas moradas de cazas, com todas as suas ermidas annexas, Nossa Senhora da Assumpção na rua da Prata. São Sebastião da Padeiria Irmida de Administração do senado, Nossa Senhora de Oliveira Nossa Senhora da Palma Nossa Senhora da Victoria A Acenção de Christo em valverde, A da Graça na horta do Hospital A do Alecrim. A do Corpo Santo, Santa Barbara no Castello.

Freguezias cahidas e a ruinadas as seguintes. São Pedro de Alfama, São Miguel, Santo Estevão, São Thomé pouco, Santo Andre e Salvador *a ruinadissima com grande destruição* digo arruinadissimas, São Thiago, São Martinho pouco, São Jorge a ruinado. Santa Crux do Castello arruinadissima com grande destruição em toda a freguezia a ruinosse e cahio muita parte dos seus edificios como forão o palacio da Praça de armas adonde viverão os Antiguos Reys deste Reyno com a sua Irmida de Santa Barbara que foy Cappella Real dedicada a São Miguel adonde se venerava a sagrada Imagem de christo crucificado que fallou a Santa Izabel, neste palacio se conservava ainda o signal da porta adonde a santa rainha dava esmolla aos pobres e se lhe converteo o dr.º em rozas; nelle viveo D. Affonço 4.º, D. Dinis. D. Affonço 5.º nasceo El-Rey D. João 2.º e D. João o 3.º nelle assistio El-Rey D. Sebastião, seu Thio o Cardeal D. Henrique no quarto baxo, e no de sima o Cardeal Alexandrino.—Cahio a torre do tombo, e a torre chamada de Omenagem adonde esteva prezo o Marques de Liche, cahio e se a ruinou o hospital dos Soldados fundação del Rey D. João 4.º e o seu Real Recolhimento fundação del Rey D. João 3.º e ambos estes edificios se reduzirão a cinzas, no hospital morreo o Prior, no Recolhimento huma Prezionista e na freguezia Pessoas Esta Igreja he das mais antiguas de Lisboa e com bons fundamentos se intende que foy a primeira de Lisboa, porque e certo que já li havia este templo, ou fosse mesquita ou templo da gentilid.e pois a sua construção indica a sua antiguidade, he certo que servio de sce antes de conquistada Lisboa aos mouros e que as cazas contiguas serião donde moravão os Bispos, pois he certissimo que forão dos Bispos de Lisboa, pois hum delles as emprezou a hum dos escandalos da caza dos Condes de santhiago, cujo titulo eu vi, e tive na minha mão; não pode isto ter duvida, pois Lisboa muitos seculos antes de entrarem os Mouros em Hespanha teve muitos Bispos, asim o referem as historias..... .....

Ha no Castello huma Ermida que mostra ser do tempo del Rey D. Manoel dedicada as Espirito Santo a quem

estejavão em seus dias os homens da India, esta padeceo no terremoto muita ruina. A freguezia do Salvador ficou totalmente a ruinada. São Christovão teve ruina, a parte da freguezia se queimou, como tambem Santa Justa, o Socorro arruinadissimo como tambem a de Nossa Senhora da Penna donde morreo muita gente, os Anjos, com ruina, São José padeceo no frontespicio. Nossa Senhora das Merces, Santa Catharina muito a arruinadas, Santos com alguma ruina São Sebastião da Pedreira ficou illeza como tambem Santa Izabel, e o Paraizo.

Os Conventos de religiosos todos padecerão mais ou menos o de São Domingos foy o prymeiro que ardeo tendo padecido muito com o terremoto mas ainda lhe ficou a parte que fas face ao roçio a Igreja ficou destruida, e foy a primeyra que se queimou perdendosse nella digo na sanchristia da Igreja muitas riquezas, preciosimos ornamentos, e veneraveis reliquias, e huma das mais excelentes livrarias da Corte, morrerão alguns religiosos, e muita gente na Igreja.

O Convento do Carmo fundação do Santo Conde Nuno Alvares Pereira o deposito de suas couzas padeceu grande destruição com o terremoto, porque cahio a Igreja e parte dos dormitorios, o fogo o acabou de destruir pois o reduzio a cinzas perdendo neste convento raras preciosidades a sim em ouro e prata ornamentos, e huma grande quantidade de preciosas reliquias que consumio o fogo morrerão 17 religiosos, hum queimado vivo e muita gente na Igreja.

O Convento da Trindade veio a baxo com o tremor, a Igreja choro, torre e sanchristia, e livraria, ficando de baxo de tanto estrago toda a preciosidade de ornamentos a prata mais as devotissimas Imagens do Santo Christo resgatado, a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Conceição, cuja Cappella mandada erigir pela Raynha Santa Izabel, foy a primeyra que em Portugal se consagrou a este purissimo Misterio Padeceo a mesma calamidade o Santissimo Sacramento em tres partes, mais de 400 Pessoas acabarão nesta Igreja. 17 religiosos perecerão no terremoto, e o incendio consumio inteiramente todo o convento.

A Congregação do oratorio, o terremoto e o fogo a consumirão na Igreja e claustros morreu muita gente dos Padres morrerão 4 e tudo quanto havia de preciozo que era muito raro consumio o fogo.

O Convento da Bôa hora de Agostinhos descaisos, so com o terremoto cahio a Igreja pella ruina que lhe causou o Palacio do visconde de Barbacena que lhe cahio em sima com morte de quantas pessoas estavão na Igreja que eram muitas, o fogo reduzio a cinzas o convento morrerão dous religiosos.

O Magnifico Convento de São Francisco da cidade o terremoto e o fogo o puzerão lastimavel morrerão na Igreja mais de 500 Pessoas e 32 religiosos

O Convento de Corpus Christi nos torneiros o terremoto e incendio o consumirão, porem a Igreja ficou illeza com o seu preciozo altar mayor feito de Evano.

O Convento de São Domingos dos Padres Irlandeses ao Corpo Santo e a sua Igreja o terremoto, e o incendio o destruirão.

O Convento da Graça de Agostinhos calsados teve muita perda nos dormitorios e claustro, mas a mayor e mais sensivel foy a sua celebre Igreja, que com o terremoto se aluio com morte de mais de 600 pessoas todas as Cappellas se a ruinarão em que entrou a do Senhor dos Paços cuja sagrada e veneranda Imagem ficou sepultada nas ruinas, e todas as da Igreja, e sua riquissima sanchristia, e livraria e soberba Portaria padecerão muita ruina.

Igreja da Penha de França convento tambem de religiosos de Santo Agostinho o terremoto ao primeyro impulso a pos totalmente por terra com morte de toda a gente que estava na Igreja que como era sabbado estava muita, sepultandosse nas ruinas a sagrada Imagem da Senhora.

O Convento da Caza Profeça da Companhia de Jesus padeceo com terremoto ruina na Igreja, na Torre, e nos Dormitorios. O Collegio de Santo Antão com o terremoto lhe cahio todo o cruzeiro da Igreja com o seu zimborio, e sua grande sanchristia, e partes dos seus grandes dormitorios, ficando tudo o mais da Igreja o Convento com grande ruina. O Noviciado da Companhia em o sitio da cotovia totalmente se a ruinou

O Convento de São Pedro de Alcantara nos dormitorios teve grande prejuizo, a Igreja foy sepultura de mais de 500 Pessoas.

A caza da Divina Providencia dos Padres Theatinos toda se a ruinou, e com muito trabalho tirarão o santissimo.

O Convento do Sacramento só sentio o flagelo do terremoto.

O Convento de Jezus de Religiosos Terceiros padeceo muito a sim na Igreja como nos dormitorios.

O Convento de Santo Eloy de conegos seculares padeceo a Igreja notavel ruina com morte de mais de 300 pessoas que estavão na Igreja que toda cahio por terra, o incendio consumio o Convento.

O Convento de Carmelitas descalços de Nossa Senhora dos Remedios padeceo ruina na Igreja.

Grande o padeceo a Igreja, e Convento de Santo Antonio dos Capuchos, como tambem o Convento de Rilhafoles de são vicente de Paula.

O Convento de são Vicente de Conegos Regrantes padeçeo huma grande ruina nos dormitorios e claustros, na Igreja cahio o seu celebre zimborio, e a torre para a parte do convento padeceo ruina.

Os Conventos de São Francisco de Xabregas padeceo grande ruina assim na Igreja como no Convento, o de São Bento padeceo alguma no interior.

O Convento de São João de Deos, o de São Bento da saude ficarão illezos altissima Providencia para servirem de Hospitais o primeyro aos soldados, o segundo aos doentes do Hospital Real, que padeçeo treceiro incendio. O de São Francisco de Paula, e A caza das Necessidades da Congregação do Oratorio ficarão livres deste flagelo.

Não asim o Collegio da Estreila de Religiosos Bentos que padeçeo total ruina.

O Convento de Santa Clara todo veyo a terra com a sua Igreja e choros adonde morrerão 167 Religiosas, e seculares e 7 Religiosos.

Os Conventos da Roza, Santa Monica, Salvador e Santa Anna padecerão grande ruina suas religiosas andarão dispersas pellos campos e as de Odivelas correrão a mesma fortuna, como tambem as Therezas dos Cardaes As da Encarnação e Santos mudarão de sitio.

As Trinas do Mocambo, do Rato, Cruxifico, flamengas Santo Alberto, e do Sacramento todos tiveram ruina mas nas suas cercas se acomodarão, como tambem as da Madre de Deos. As do Grillo ficarão illezas As do Calvario do Alcantara ficou o Convento aruinado morrerão 32 religiosas todas afogadas em agua que lhe arrebentou de entre as ruinas do choro de baxo e convento.

A Igreja do Loreto freguezia dos Italianos toda se abrazou com o incendio consumindo este suas admiraveis pinturas.

Perderão se em este fatal dia excelentes e copiosas livrarias, a de São Domingos a do Conde da Ericeira, a do Conde de Vimioso celebre pelos seus manuscritos, a do Duque de Aveyro, a do Marques de Fontes, a Real com muitos mil livros, a do Dr. João Alvares da Costa e Phillipe de Abranches, a dos Padres da Congregação do Oratorio chamada Biblioteca Mariauna, a do Carmo, e outras muitas de menos nome.

Palacios queimados o Real inteiramente e a Grande Caza da Opera asim pella sua grandeza, como pella sua preciosidade, o do Corte Real, o da Caza de Bragança, o do Marques de Valença, o do Marialva e o de Tavora e do Louriçal e foy o primeiro em que se divizou fogo não estando ninguem em caza, pois estes cavalheiros estavão em Cascaes com toda a caza adonde no dito dia morreu a Senhora Marqueza, o do duque de Lafões, o do Conde de São Thyago o do Conde de Cocolim, o do Conde de Villa flor, o do Conde de São Lourenço, os de Antonio de Basto a São Roque, os do Conde de Valadares, os do Marques de Angeja, adonde morou o Nuncio defronte na Trindade os do Conde de Vimieiro, e de Atouguia, os do Marques de Fronteira, os de João de Souza Castello Branco. Aruinados o do Marques de Alegrete, e de Pancas e de Niza e dos Condes de Ponte Povolide cisconde de Ponte de Lima e do Conde de Val de Reys, e de Arronches e do Conde de Avintes a São Lazaro, o do Santo officio as Cazas do senado, as de D Bras da Silva ao Rocio afinalmente todas com ruinas mais ou menos e os do Marques de Alorna.

Todos os Tribunaes o do Paço Meza da Consciencia, do Conselho de fazenda, do Ultramarino, e do de Guerra, com todos os papeis e livros que nelles havia sem escapar couza alguma, Alfandega adonde se queymarão mais de sinco milhoes de fazendas, o terreiro Jardim do Tabaco, vedoria Geral Portos Secos Paço da Madeira, consulado, almazens Tenencia e a Ribeyra das Naos. Finalmente tudo que havia em Lisboa de opulencia, grandeza, e memoravel finalizou.

Não he facil o saberse ao certo o numero da gente que faleceo neste terremoto, por mais que Sua Magestade tenha mandado fazer nesta materia exactas deligencias huns dizem que cem mil, outros mais porem contasse que é certo falta quazi a 3ª parte.

Pessoas da Corte faltarão o Embaxador de Castella as senhoras Marqueza do Louriçal, Condeça de Lumiares e huma filha, D. Izabel H.es D. Anna de Moscozo o Principal Noronha Irmão do Marques de Angeja o Chanceler mor do Reyno Francisco da Cunha de Atayde o secretario de guerra Pedro de Melo de Atayde os M.ers Castello Branco, e Gayo, o Inquisidor da primeyra Cadeira. O Prior de S. João da Praça, de São Bartholomeu, o vigario do Salvador.

Quazi todos os Cartorios de escrevão, e tabeleães se queymaram, o da Bazilica de Santa Maria perda irremediavel e das Igrejas e conventos queymados.

Não se pode reduzir a arismetica o computo das riquezas que destruio o terremoto, e consumio o fogo, e só se pode conjecturar peilo fausto, e vaydade dos seus habitantes.

Não faltarão nesta fatal calamidade Religiosos e sacerdotes que por toda a parte exhortassem ao afflito pov a huma sincera penitencia e arrependimento de suas culpas. Como tambem ainda neste dia em que o senhor estava com o espada de sua yra dezembaynha sobre os pecadores quem o ofendesse muy gravemente não só com furtos, mas com outros peccados que modestia não permite falar.

Esta foy a catrastophe da populiar cidade de Lisboa insigne por tantos tittulos Patria de homens tão insignes em letras e armas, e virtudes, Povo que entre todos se destinguia pella sua piedade, mas a tudo deu cauza a sua soberba, a sua vida de, o demasiado luxo, a falta da igualdade na justiça, a onzonaria, e a luxuria; trocando-se toda a soberba, e grandeza de seus bellos edificios, em lastimozos horrores, e todas as suas riquezas em huma commum pobreza tão outra que não tem semelhança de que foy, e me parece podera dizer com verdade. — Não sey, se serey quem dantes era

Não me posso dispensar de referir para memoria dos vindouros a grande charidade de algumas familias religiosas que derão entrada nas suas cercas ao povo que vinha fogindo a morte como os Padres da Congregação do Oratorio na sua quinta a Campolide, os Eremitas de São Paulo, os Religiosos 3.os de Jezus os Monges de São Bento, nas suas cercas, mas adonde sobrepuxou a resplendação a charidade foy nos conegos regrantes de Santo Agostinho verdadeiros ymitadores de tão grande Pais. Com o terremoto cahirão parte dos muros da sua grande cerca, a todos recolherão com grande urbanidade, a todos remediarão charitativamente, era acto verdadeyramente catolico, e edificativo, ver andar os ditos Padres por toda a cerca com os caldeyrões de comer dando, e repartindo por toda a pobreza, não só no commum, mas no particular mandando jantar e cea a muitas familias particulares; com os doentes, não se pode cabalmente explicar o eximio de charidade destes santos Padres fizerão huma enfermaria para se curarem ali erão asistidos os enfermos do que necessitavão para a sua cura não

só a estes mas a todos que estavão nas barracas se lhe assistio com mão larga com medicos, e surgiões que mandarão vir para a cerca para estarem mais promptos, galinhas, agoas para as sangrias. e botica, crão tantos que houve nao hum dia só em que se matarão 160 galinhas.

Resumindo os estragos do terremoto é muito interessante este manuscrito que encontrei na Biblioteca Nacional (1).

Noticia das couzas mais notaveis que padeceram ruina em a Cidade de Lisboa por occazião do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755 e incendios que a elle se seguiram.

Referesse as freguezias que tinha a Cidade, quantas arderão, quantas se arruinarão, e as em que sempre se celebrarão os officios Divinos; do mesmo modo os Conventos de Religiozes, e Mosteiros de Religiozas, as Igrejas sem serem Parochiaes, Recolhimentos, Hospitaes, Palacios, Tribunaes, Cadeyas, e Cartorios que arderão, pessoas de distinção que morrerão na ruina, ordens e providencias que se deram, Pastoraes que sahirão; a qual noticia principia e acaba com hum Soneto.

De quarenta freguezias que tinha a Cidade desasseis arruinadas e queimadas. A Santa igreja Patriarchal; A Bazilica de Santa Maria, que foy Sée; Santa Justa; Santa Maria Magdalena; Sam Julião; Sam Nicolau; Sam Mamede; Sam Bartholomeu; O Santissimo Sacramento; Nossa Senhora da Conceiçam da Rua nova; Nossa Senhora da Encarnação; Nossa Senhora dos Martyres; São João da Praça; São Paulo; São Jorge; Nossa Senhora do Loreto dos Italianos.

Desanove só arruinadas Santa Cruz do Castello; Santa Catherina; Santos Velhos; Nossa Senhora das Mercês; Salvador; Anjos; Nossa Senhora do Soccorro; Sam Christovão, Sam Lourenço; Sam Martinho; Nossa Senhora da Pena; Sam Miguel; Sam Pedro; Santo André; Santiago; Sam Thomé; Santo Estevão; Sam Vicente, Nossa Senhora da Ajuda.

Cinco menos arruinadas em que sempre se celebrarão os Divinos officios e administrarão os Sacramentos. Sam Joseph; Sam Sebastião da Pedreira, O Parayzo; Santa Marinha; A Ermida que serve de Freguezia de Santa Izabel.

De trinta e nove Conventos de Religiozos oito arruinados e queimados. Sam Domingos; Carmo; Trindade; Espirito Santo; Boa-Hora; Sam Francisco; Corpo Santo; Corpos Cristi aos Torneiros.

Vinte e dois só arruinados. O Mosteiro de São Vicente de Fora Camera Real de Sua Magestade; o Real Mosteiro de Nossa Senhora de Belem; Santo Eloy de Conigos Evangelista; Nossa Senhora da Graça; Sam Francisco de Xabregas; Nossa Senhora da Conceiçam ao Grillo; Nossa Senhora da Penha de França; O Collegio de Santo Antão da Companhia; O Collegio de São Francisco Xavier a Arroyos; Nossa Senhora do Desterro; O Collegio de Santo Antão de Agostinhos; Nossa Senhora de Jezus de P. P. tercelros; Santo Antonio dos Capuchos; Nossa Senhora da Estrella; Nossa Senhora dos Remedios; Sam João Nepomuceno; São Pedro de Alcantara; São Roque Caza professa da Companhia; O Santissimo Sacramento de Paulistas; São Caetano da Divina Providencia; Nossa Senhora da Assumpção do Noviciado da Cotovia; Os Barbadinhos Francezes a Esperança.

Nove menos arruinados em que sempre se cellebrarão os Officios Divinos. São Bento de Xabregas de Conigos seculares do Evangelista; O Mosteiro de São Bento da Saude; São João de Deus; Santa Joanna de Dominicos; O Senhor Jezus da Boa Morte; Nossa Senhora das Necessidades da Congregação do Oratorio; São Vicente de Paulo a Relhafolles; Os Barbadinhos italianos a Santa Apollonia; Santa Rita de Agostinhos descalços.

De vinte e seis Conventos de Religiozas, vinte e quatro arruinados. O Real Mosteiro da Encarnação de Commendadeiras de São Bento; O Real Mosteiro de Santos das Commendadeiras de Santiago; O Real Mosteiro de Chellas; Nossa Senhora da Conceiçam de Marvilla; Nossa Senhora Madre de Deus; Santa Apollonia; Santa Clara; Santa Monica; Salvador; Roza; Annunciada; Santa Anna; Santa Martha; As Trinas ao Rato; Conceiçam dos Cardaes; Besnardas ao Mocambo; Inglezinhas; Esperança; Santo Alberto; Francezinhas; Sacramento a Alcantara; Calvario; Trinas ao Mocambo; Bom Successo.

Dois Conventos de religiosas habitaveis. O das recoletas Agostinho ao Grillo; O das Flamengas.

De sete recolhimentos tres queimados. O do Castello; O da Mizericordia; O das convertidas. Tres arruinados. O de São Christovão; O de São Lourenço; O das viuvas a Santa Apollonia. Ficou só habitavel o de Nossa Senhora do Carmo a Relhafolles.

Desasseis igrejas sem serem freguezias que tambem arderão. A Real Collegiada de Nossa Senhora da Conceiçam de Freires da Ordem de Christo; A Real Caza da Mizericordia com o seu cartorio; A Real Caza de Santo Antonio; Nossa Senhora das Chagas, Nossa Senhora da Victoria; Nossa Senhora do Amparo; Nossa Senhora da Palma; Nossa Senhora da Hortinha ao Hospital; Nossa Senhora da Oliveira a São Julião; Nossa Senhora da Escada a São Domingos; Nossa Senhora da Assumpçam da rua da Prata; Nossa Senhora do Alecrim; Nossa Senhora da Conçolação; A Ascenção de Valverde; A Ermida da Caridade; São Sebastião da Padaria.

Seis Hospitaes queimados. O Hospital Real do Rocio; O Hospital Real do Castello; O Hospital dos Incuraveis; O dos terceiros do Carmo; O dos terceiros de São Francisco; O dos Palmeyros.

Vinte e oito pallacios mais notaveis arruinados e queimados. O Pallacio Real todo com as cazas das Embai-

(1) Fundo geral da Biblioteca Nacional de Lisboa. Codice n.º 1772 fls. 77 a 81 v.

xadas e Opera; O dos Serenissimos Duques de Bragança que servia de Thesouro; O Paço dos Ex.mos Arcebispos de Lisboa Oriental; O do Ex.mo Duque de Lafões; O do Ex.mo Duque de Aveiro; O do Ex.mo Marquez de Valença; O do Ex.mo Marquez de Marialva; O do Ex.mo Marquez da Fronteira; O do Ex.mo Marquez de Tavora; O do Ex.mo Marquez de Angeja; O do Ex.mo Marquez do Louriçal; O do Ex.mo Marquez de Niza em que rezedia Sua Emminencia; O da Ex.ma Condessa de Alva; O do Ex.mo Conde Cocullim; O do Ex.mo Conde de Villa Flor; O do Ex.mo Conde de Atouguia; O do Ex.mo Conde de Valladares; O do Ex.mo Conde de Vimieyro; O do Ex.mo Conde de São Vicente; O do Ex.mo Conde de Aveyras; O do Ex.mo Conde de São Miguel á Cordoaria Velha; O do Ex.mo Conde de Santiago; O do Ex.mo Bisconde de Barbacena; O do Ex.mo Correio Mor do Reino; O do Ill.mo Dom Antonio de Sousa; O do Ill.mo Ruy da Silva e Tavora; O do Ill.mo Rodrigo Xavier Ximenes; O do Desembargador Antonio de Basto Pereira.

Queimousse a Caza do Collegio do Ex.mos Principaes seu cartorio e Seminario, e queimarão-se com seus cartorios os Tribunaes seguintes: Secretaria de Estado; Secretaria das Mercês; Conselho de Guerra; Junta dos Tres Estados; Desembargo do Paço; Meza da Consciencia e Ordens; Concelho da Fazenda; Concelho do Ultramar; Caza de Bragança; Concelho da Raynha Numero oito; Caza do Infantado; Contos do Reino; Contos da Meza da Consciencia; Alfandega; Caza da India; Vedoria; Secretaria da Casa de Aveyro: Alfandega do Tabaco; Caza de Seuta; Armazens; Tenencia; Caza dos Seguros; Consulado; Sete cazas; Paço da Madeira; Portos Seccos; Casa das Carnes; Portos Molhados; Pescado; Portagem; Terreiro; Caza dos Corretores; Casa dos cinco; Ouvidoria da Alfandega; A casa dos vinte e quatro.

Arruinousse o Palacio que servia de Tribunal da Santa Inquisição, A casa da Rellação, As Cadeyas da Corte, Cidade e Castello. E queimarão-se as do Trouco; Aljube; e Calabouço, e os cartorios dos Juizos superiores e inferiores que são os seguintes: O dos Filhamentos; O da Nobreza de Cota de Armas; O das Commissões; O das Justificações do Ultramar. Os da Coroa, são um, queimousse um: Os da Fazenda são dois queimou-se um; Os da correiçam do Crime da Corte são quatro queimou-se um; Os da correiçam do Civel da Corte são seis queimarão-se cinco; Os da correiçam do Civel da Cidade são quinze queimarão-se onze; Os da Ouvidoria da Alfandega são oito queimarão-se seis; Os da India e Mina são quatro queimarão-se tres; Os das appelações são seis queimarão-se quatro; Os dos Tabelliães são dezoito queimarão sedoze; Os dos orphãos são doze queimarão se cinco; Os das Capellas são dois queimarão-se um; Os das Capellas da Coroa são um queimaram-se um; Os da Curia Patriarchal são oito queimousse um; Os da Legacia Appostolica são quatro queimousse um.

Pessoas de distinção que morrerão na ruina. O Ex.mo Principal Noronha; O Ill.mo Mons Galvão de Castelbranco; O Ill.mo Mons. Gayo; O Ex.mo Embayxador de Castella, com oito creados; O Ill.mo Antonio de Mello e Castro; O Ill.mo Antonio de Mello o Pescadinha; O Ill.mo Pedro de Mello Secretário de Guerra; O Ill.mo Vicente Jozé de Souza; O Dezembargador Francisco Luis da Cunha de Atayde Chanceller Mor do Reino; O Ill.mo Manuel Varejão e Tavora Inquisidor da primeira Cadeira e Deão da Sée de Elvas; A Ex.ma Marqueza do Louriçal; A Ex.ma Condeça de Lumiares e sua filha mais velha; A Ex.ma Dona Anna de Moscozo; A Ex.ma Dona Izabel Henriques; A Ill.ma Dona Caetana de Mendonça; A Ill.ma Dona Izabel de Tavora; A Ill.ma Dona Caetana de Tavora; A Ill.ma Dona Violante irmãa do Ex.mo Armeyro mór. Morreram tres parochos. O Prior de S. Bartholomeu; O Prior de São João da Praça; O vigario de São Salvador.

Não he possivel entre tanta Confosão averiguar-se com certeza o numero da mais gente que morreu na ruina.

Abarracou-se Sua Magestade e toda a mais Real familia nas terras da sua quinta de Bethlem aonde se achava e mandou logo dar providencias a se sepultarem os mortos, em cuja diligencia as religiões, e Fidalgos se esmerarão com a mais zelloza Caridade. Mandou tambem curar á sua custa os feridos destinando-lhe para Hospital o Mosteiro de São Bento da Saude, e para os militares o Convento de São João de Deus cuidando summamente na providencia de mantimentos e abarracado se conserva no dito sitio depois do Terremoto.

Mandou no mesmo dia matar os bichos que tinha em outra quinta no mesmo sitio de Bethlem para que arruinando-se as cazas em que estavam prezos não causassem mayor ruina com a sua soltura.

Logo se expedirão as Ordens necessarias a se embarassar a fugida ao Povo mandandosse retroceder de todas as terras o que se tivesse retirado, e consentindo-se somente a auzencia aos que legitimamente mostrassem não serem residentes effectivos de Lisboa.

Aliviou os tributos aos seus vassallos, e que se não pagassem despachos das couzas fora do Reino por todo o mez de Novembro e as que do Reino fossem, por tempo de dous mezes.

Para melhor administração da justiça mandou Sua Magestade repartir Menistros pelos Bairros, eregindo muitos de novo que com a maior fadiga continuamente como escolta de Cavallaria andavão administrando as providencias, evitando as desordens.

Mandou por sua Pastoral recolher aos seus destrictos os Parochos, que por occasião do Terremoto se tinham auzentado sob pena de perdimento de beneficios se assim o não fizessem no termo de nove dias para continuarem nas Ermidas e barracas que se lhes assignassem na Celiebração dos Officios Divinos e admenistração dos Sacramentos.

Chamarão-se á Corte logo depois do Terremoto os Regimentos de Infantaria das Praças de Peniche, Cascaes, Setubal, Olivença, Moura, Elvas, e Dragões de Evora, alem dos dous de Infantaria da guarnição da Corte, e dos dous de Cavallaria do Caes, e Alcantara, e tão bem dos dous de Armada velha e nova da guarnição da Marinha, os quaes Regimentos todos se abarracarão nos campos, e de dous de Infantaria em cada se nomeavão trezentos homens de trabalho para dezemtulhar as ruas mais principaes asim de caixa pagos cada homem a cem reis por dia, e as guardas livres.

Armarão-se cinco forcas alem da da Ribeira nos sitios de mayor concurso ; como são : Roxio, Boa Vista, Praça, Cotovia, e Buenos Ayres nas quaes se justiçaram muitos reos que, por occasião do Terremoto, e incendios saquearão a Cidade, que forão trinta e trez no mez de Novembro.

Logo se cuidou com a mayor brevidade em se abrirem Tribunaes assim seculares de Justiça e Fazenda, como os Ecclezias'ticos destinando-se para cada qual sitio e dias da semana para que as partes não padecessem no regresso dos seus requerimentos.

Para a fundação e restauração da Cidade, se mandou fazer Tombo de todas as ruas, beccos, e propriedades, e seus chãos, nomeando o Ex.mo Duque Regedor para juizes do dito Tombo aos Menistros Agravistas da Caza da Supplicação cada hum em seu bairro respectivo na forma do Decreto de Sua Magestade para o mesmo effeito prohibindosse o fazerem se cazas de novo sem primeiro se ver se ficavam em sitio correspondente ao risco da planta que se fizesse.

Expedirão-se em tempos costumados as Frotas para a America, e as naos da India cuidandosse com toda a vigilancia na forteficação das Fortalezas da Barra e mais portos do mar para socego da Coroa Real e de seus fieis vassalos.

Logo concorrerão e entrarão muitos navios Estrangeiros de todo o genero de mantimentos, fazendas, madeiras, ferragens, e mais materiaes, e de Reynos Estrangeiros se tem a Sua Magestade Fidelissima feito grandes offertas que aqui se não expõem, por andarem já disperças em differentes Relações.

Sobre os estragos em vidas e haveres, resultantes do terremoto, é tambem curioso o seguinte manuscrito (1).

Rellação Historica do Terremoto de Lisboa.

Não tem havido no Mundo Monarchia mais exposta, que a de Portugal, a grandes revoluçoens; pois se se abre a Historia Politica daquelle Reyno, se encontrão a cada passo successos extraordinarios ; e se se passa á Historia Natural, se nota que não tem havido Nação alguma na Europa, que tenha padecido mais raros fenómenos.

Lisboa se tem visto varias vezes destroida por cauzas sobrenaturaes. Do interior da terra tem sahido fogos subterraneos, que a tem abrazado quazi de todo : espantozos furacões tem derribado edificios, e transtornado inteiramente aquella Capital. Em o Seculo 15.º hum Terremoto arruinou huma grande parte dos edificios daquelle Povo.

Dificultosamente se poderá assignalar a razão das cauzas, porque estes fenómenos são mais frequentes em Portugal, que em outras partes, a menos, que se queira dizer, que provem de que em Portugal ha hũa só estação, sentindo-se mais calor do que frio. — Não pode a terra estar exposta a enfermidades como o corpo humano ? Não necessita da alternativa do frio e do calor ? Acazo huma Estação sempre igual não pode hir preparando de um seculo a outro as cauzas destas revoluçoens fizicas ?

De qualquer maneira que seja, já havia mais de dois seculos que Lisboa não experimentava algum deste fenomenos, quando em dia 1.º de Novembro de 1755 tornou aquella Cidade a experimentar a serie de suas primeiras disgraças, ha tantos tempos interrompidas.

A's 9 horas e 20 minutos da manham se sentio hum espantozo estremecimento, que derribou a maior parte das Igrejas, e muitos Edificios, Palacios, e cazas particulares : accompanhou a este tremor de terra hum ruido tremendo, que parecia sahir do centro da terra, ainda que só procedia da cahida das Fabricas, e em hum instante depois a Cidade começou a arder em chamas.

Ainda que em varias rellaçoens se tem publicado que havião sido incendiarios, os que tinhão lançado o fogo, necessita de probabilidade. Por mais viciozos que sejão os homens, por mais cubiça que tinhão d'adquirir riquezas por caminhos mais breves, sempre subsistem aquelles primeiros instantes de temor, que não deprendem dos mesmos homens, e em os quaes a avareza, e a ambição emmudecem á vista de huma morte proxima. E he couza evidente que já mais tem havido momento mais critico, pois o primeiro vaivẽ do Terremoto foi tão grande que se temeo hum transtorno geral.

O certo he que o incendio se originou ao cahir das cazas, que como cada huma dellas tinira lume, communicarão-no ás materias combustiveis. Basta refleccionar sobre a natureza do fogo, para persuadir-se que teria sido hum fenómeno todavia maior que o do Terremoto, se tendo cahido se um golpe tantos milhares de cazas, não tivesse pegado fogo em alguma parte.

Ainda que o movimento foi inteiramente universal, sem embargo disso se fez mais sensivel em alguns Bairros, que em outros. Pela parte do Tejo colheo em certo modo o Terremoto a Cidade ao travez ; porém a sua maioria violencia foi desd' a Caza da moeda athe ao sitio, onde estava a forca, e se foi diminuindo em duas álas que corrião hua athe Belem, outra atheo Beato Antonio. — Desd' o espaço que, media entre a Caza da moeda e a forca sobio athe o Castello, que está colocado em o mais alto de Lisboa, e por conseguinte destroio toda a antiga Cidade dos Mouros.

(1) *Biblioteca Nacional de Lisboa.* — Copiado do Manuscrito n.º 607 folhas 201 a 207 do Fundo Geral.

Enumeração dos Mortos

Não he possivel assignalar o numero das pessoas que morrerão em Lisboa neste Terremoto; sendo a cazão principal disto que aquella Cidade não tinha enumeração certa de sua população: hum dos muitos deffeitos d'administração do Governo; e o que athe o anno de 1748 se dizia ácerca da Povoação de Lisboa, se fundava em o êrro do Povo, pois se assegurava cõmũmente, que aquella Capital tinha quinhentas mil almas.

Porém houve hum Inglez que apostou huma grande quantidade de dinheiro, e que não chegava a trezentos mil; e desde logo se crêo que a mesma Corte de Londres tinha tido parte n'aposta; sendo a curiozidade deste Particular só hum pretexto politico do Estado — Com effeito importa muito a hum Governo, estreitamente unido com outro saber com certeza sua povoação; pois este he o mais seguro norte, para guiar-se em todos os projectos Politicos.

Seja como for, por meio desta apósta se logrou fazer huma enumeração pontual dos moradores de Lisboa, caza por caza; e se averiguou que não havia mais de oitocentas e sessenta mil pessoas, com pouca differença, contando os Extrangeiros.

Porém como o Governo não entendeo esta indagação, nem tam pouco se registrou formalmente para que ao futuro constasse a povoação daquella Cidade Capital, foi para o Estado Politico como couza não feita; e só alguns Particulares, que forão informados pontualmente do numero dos habitantes de Lisboa; subsistindo assim sempre o êrro popular: pois quazi todos os recursos, que poderião ter ficado ao Governo Portuguez erão deffeituozos em si, ou por natureza, ou porque os inutilizou a mesma disgraça, e transtornou o Terramoto.

De sorte que este proprio fenômeno tem occultado para sempre o verdadeiro cúmulo dos males que ocazionou, sem que possa jámais saber-se, nem naquelle Reyno, nem em alguma parte da Europa o completo numero de pessoas que morrêrão no Terremoto. Não ha duvida, que cada Particular não ignora quantos parentes lhe faltarão então; porem repito, que o Estado nunca chegara a saber em geral os Vassallos que perdeo.

Não obstante o Ministerio o poderia conseguir, obrigando a cada Particular a dar *huma razão exacta dos mortos*, que lhe pertencião; porém por outra parte a Politica se oppoem a esta enumeração, porque seria informar assim ao mesmo tempo ás outras Potencias do despovoado, em que havia ficado Portugal; quando o estava já á muito tempo.

Varias rellaçoens que pouco depois se mandarão de Lisboa, escriptas a maior parte por Ministros Estrangeiros, asseguravão que o numero dos mortos chegava a *cem mil*; porém conhece-se que o *terror panico dictou* semilhantes rellaçoens; não sendo estranho, que um sujeito que accaba de sahir de hum tão grande perigo, dê tudo por perdido, e escreva no mesmo conceito.

Basta só refleccionar que a extenção daquella Cidade he sumamente dilatada, e que toda ella está cheia de Jardins, e separada por altas montanhas para se inferir quam estranho Catastrofe teria sido, que tivesse perecido a terceira parte de seus moradores; para o que seria necessario que a terra tragasse toda aquella Capital. A maior mortandade foi nas Igrejas, pois abatendo-se as abóbedas sepultarão a maior parte dos concorrentes. Por fortuna não era a hora, em que se costumão dizer as Missas maiores em Lisboa, em cujas Parochias só principião ás 10 horas; pois o primeiro vaivem do tremor de terra principiou ás 9 e 20 minutos pouco mais ou menos. A esta circunstancia se deve o ficarem em Lisboa 30$ pessoas mais com vida.

Tambem houve outra circunstancia que foi cauza de que não perecesse gente da Nobreza, nem mais da segunda classe. Está geralmente estabelecido em Portugal o uzo, de que as pessoas de alguma distinção tenhão em sua caza Oratorio para se dizer Missa; e a gente da vizinhança accóde áquellas cazas, em que a ha, pois os Donos não negão a alguem a entrada. Raras vezes começão estas Missas antes das onze, de que ás nove estão todos em sua caza.

Mais outra circunstancia salvou a mesma gente; e consiste em que como aquelle Reyno he muito temperado, muitas Familias se deixão estar no campo athe o mez de Novembro, sem precizão de vir á Cidade ouvir Missa nos dias de Festa; porque nas cazas de campo tambem ha Capellas.

Finalmente segundo as rellaçoens que parecem mais exactas, e feitas por sujeitos, que não tinhão interesse em augmentar, ou diminuir a perda, se reputa, que o numero dos mortos foi de vinte e sinco athe trinta mil individuos, e ainda se conhecerá, que he sobir o mais que se póde, se se calcúla a perda dos Portuguezes pela dos Estrangeiros. Geralmente se sabe, que todos os Ministros, excepto só o de Espanha, sahirão livres de risco, e o de França a quem nem hum só creado teve perigo, ainda teve tempo para salvar todos os seus moveis.

Talvez não tenha havido desd'a criação do mundo, digamos assim, disgraça mais feliz. Em Remolares que he o Bairro que mais padeceo, e cujo transtorno foi mais geral, só morrêrão trez, ou quatro Estrangeiros, e assim nas mais partes. Advertio-se então que o mais forte da disgraça o experimentou a gente commum do Povo. Livrarão-se todas as Pessoas Reaes, e a maior parte da Nobreza, e apenas houve sujeito algum de caracter que se não visse involto naquelle Catastrofe Lastimozo; porém se o numero de pessoas que pereceo naquella occazião foi menor do que provavelmente se deveria temer; o das cazas, e Edificios arruinados foi maior do que se podia julgar; pois em toda a cidade foi geral, e quazi igual o vaivem; e ainda que o damno foi maior em alguns Bairros do que em outros, sem embargo, he constante que o estrago foi universal em quanto aos Edificios. De sorte que de vinte mil cazas que compunhão esta Capital, apenas terão ficado trez mil, que se possão habitar com segurança; pois ainda que muitas não tenhão sido inteiramente destroidas, com tudo seus alicerces ficarão tão arruinados, que ao menor impulso podem vir ao chão.

Isto supposto póde-se fazer um juizo prudente da perca Nacional rellativa aos Edificios deste modo. Pelo Pa-

lacio Real, Patriarchal, Alfandega, Sete Cazas, e Theatro Real cem milhoens de Reaes. Esta perda, querendo, póde-se chamar *quimerica, não* tornando a restabelecer estes Edificios; e de contrario se accabará d'arruinar a Nação, porque os principaes materiaes hao de vir de Paizes Estrangeiros.

O damno das cazas particulares he indifinivel a hum ponto fixo; porém conciderando que forão perto de doze mil as arruinadas, póde-se regular sua perda em pouco mais ou menos de quatorze milhoens de pezos fortes, avaliada hũa por outra em vinte e quatro mil reaes: porém o real, ou quimerico deste damno dependerá do modo de rectifica-las como temos dito assima.

Tam pouco he facil o regular o valor dos moveis que se queimarão: o certo he que desde o Reynado de Pedro 2.°, e do descobrimento das minas do ouro se tinha introduzido em Portugal hum grande Luxo de moveis; de sorte que cada Palacio era hum Thezouro particular, tanto em pinturas, e tapeçarias, como em outros effeitos preciozos, e assim se pode prudentemente discorrer quam immensa teria sido esta perda. A do dinheiro não pode ser das maiores pela pobreza em que se achava este Reyno; porém comprehendendo o Erario Real e o dos Particulares Nacionaes, e do Brazil (que ali chamão commumente mineiros) poderá chegar o todo a cem milhoens de Reaes.

Accrescentando a isto as joyas, pedraria, prata Lavrada assim da Corôa, como de Particulares, Igrejas, e Communidades, se achará hũa summa que excede a toda a imaginação; pois sobre ser a Corte de Lisboa a mais rica da Europa em pedras preciozas e terem-se perdido todas, a excepção das que levavão naquella hora as Pessoas Reais sobre si; as das duas ruas, onde vivião os mais ricos Ourives e Cravadores de diamantes, forão as que mais soffrerão no tremor, e incendio.

A perda que nesta desgraça soffrerão as Naçoens Estrangeiras, he mais facil de regular; porque como cada hum sabia quanto possuia antes deste accontecimento, não era preciso mais que juntar as partidas particulares, para saber a summa geral; esta pois sobe segundo hum calculo seguro, que se me tem mostrado, e sem exageração alguma a quarenta e oito milhoens de pezos fortes, tanto em dinheiro, como em fazendas repartidas deste modo: - A Inglaterra, Irlanda, Escocia 32. — Hamburgo 8. — Italia 5. — Hollanda 1 — Suecia $\frac{1}{2}$ — Allemanha $\frac{1}{2}$ — França 1.

O damno que disto se seguio a tantas Naçoens, ellas o resarcirão facilmente com sua industria, seu commercio, e sua actividade; porém os infelices Portuguezes que estão privados de tudo isto, não hão-de achar tão facil o remedio do seu mal; não obstante poderiam convalesder de perças tão immensas, se para isto soubessem aplicar os meios convenientes — Estes são faceis, e se reduzem a dous unicos pontos; que são, o empregar com vigor a industria de seus habitantes, e não admittir soccorros dolozos, e interessados das Naçoens Estrangeiras. Se Portugal recorre aos Inglezes para restabelecer sua Capital, e se contra seu proprio interesse fecha os ouvidos á voz da razão, tudo vai perdido, e em vez de resurcir-se de suas calamidades se affogará mais nellas para sempre; e os Inglezes saberão então recompensar-se com uzura das suas perdas á custa dos Portuguezes.

Trabalhem estes em que o ouro do Brazil não passe a Inglaterra, e que sirva só para remedio de seus males, e então conhecerão, que não são incuraveis, e que só com melhor administração de seus Thezouros poderá restabelecer sua Monarchia ao antigo estado de poder, em que algum tempo se vio.

O zelo e a compaixão me tem suggerido estas reflecçoens em favor desta Monarchia infeliz: as razoens em que se fundão, creio, persuadirão a todas as Nações Européas, excepto a Ingleza, e a Portugueza; aquella por seu interesse, e esta por suas preoccupaçoes, e errado modo de pensar em materias de Politica.

O manuscrito seguinte (1) tambem se refere resumidamente aos estragos do terremoto em haveres e vidas.

Os principaes terramotos conhecidos em Portugal foram nos tempos mais recentes, os de 1755, — 1724 — 1700 — de 27 de Outubro 1699, — 1600 — de 27 de Julho 1598 — de 7 de Janeiro 1575 — de 28 de Janeiro 1551, e 7 de Janeiro 1531.

As perdas do Terremoto de 1755 avalião-se do modo seguinte: — O Palacio Real, Patriarcal, Alfandega, Sette Casas e Theatro (quanto a edificios) em cem milhoens de Reales, doze mil cazas particulares, quatorze Milhoens de Pesos. A perda de moveis ricos foi immensa porque desde o Reinado de Pedro segundo era grande o luxo nesta parte em pinturas e tapeçarias. A perda do Erario e dos Particulares em dinheiro cem milhoens de Reales A perda de Joyas, pedrarias, prata lavrada da Corôa, Particulares e Igrejas não se pode calcular, porque nesta parte a Lisboa era a Cidade mais rica da Europa. Os Estrangeiros perderão quarenta e oito Milhoens de Pesos fortes, nas seguintes proporçoens. Inglatera, Irlanda e Escocia $\frac{32}{48}$; Hamburgo $\frac{8}{48}$; Italia $\frac{5}{4}$; Hollanda $\frac{1}{48}$; Suecia $\frac{1}{96}$; Allemanha $\frac{1}{96}$; França $\frac{1}{48}$.

Pela seguinte carta se faz uma ideia do modo como se propagou o terremoto de 1755 em Portugal, principalmente no districto de Lisboa. Quanto aos estragos, sobretudo em mortes, vê-se pelos outros documentos que a sua descrição nem sempre é verdadeira.

(1) Manuscrito n.° 597 do fundo geral da Biblioteca Nacional de Lisboa; fol. 43.

Por ela se pode avaliar dos exageros das publicações feitas depois do terramoto. Só publicamos dessa carta, datada de Coimbra, a parte mais exata, embora, mesmo assim, traga alguns exageros.

Carta em que hum amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa (1), *por José de Oliveira Trovão e Sousa.*

. . . . . .

Comprehendeu esta infausta calamidade todo este Reyno fazendo mais impresão em huas que em outras partes.

Do Algarve ha certas noticias que se arrazarão inteiramente a cidade de Lagos, Faro e Silves com os seus Templos, Conventos e Edificios morrendo nas ruinas grande multidão de pessoas e sahindo o mar furiosamente dos seus limites acabou de destruir as ruinas e afogou muitas pessoas. Tavira padeseu grande destruição, Muitas villas daquelle Reino ficarão quasi asoladas. Como as primissas todas erão humas forão as consequencias as mesmas.

Na provincia do Alemtejo tiverão ruinas menos consideraveis as Cidades de Evora, Beja, Elvas, e Portalegre. Padeceo maior infelicidade Villaviçosa, na qual cahindo uma Ermida de N. Senhora da Conceição, matou trinta e tantas pessoas, e ficarão arruinados bastantes edificios. A villa de Moura tembem experimentou a mesma tormenta; cahio o Convento do Castello de Religiosas Dominicas, em que morrerão algumas, e fazendo-se varias aberturas em muitas paredes dos mais principaes edificios, se virão os moradores obrigados a desamparar a Villa. Em Alcacer do Sal se experimentou gravissimo damno: cahio o Convento de Ara-Coeli, de religiosas Franciscanas, ficando das ruinas algumas mal feridas.

Na Provincia da Estremadura passou pela mayor desgraça a notavel Villa de Setubal; porque quasi todos os Templos, e Conventos de Religiosos, e Religiosas padecerão total ruina. Ficárão por terra quasi todos os edificios, em cujas ruinas morrerão mais de duas mil pessoas. Veyo o mar com a mayor violencia á terra e entrando pela Villa destruio as antigas, e grossas muralhas, que a guardavão, assolou muitas propriedades, absorveo muitas pessoas, que descuidadas de similhante successo, as colhêrão repentinamente as agoas movidas com tanto impulso, que trouxérão a distancia de quinbentos passos dous grandes Hyates, e varias outras embarcações; subindo a alteração das agoas a mais de vinte e cinco covados de altura: assombro na verdade o mais formidavel.

As Villas da visinhança da Marinha, como Almada, Cacilhas, Seixal, Coina, Barreiro, Alhos-vedros, Lavradio, e outras muitas Villas e lugares padecerão igual infortunio morrendo em todas ellas muitas pessoas, assim debaixo dos edificios, como afogadas no mar, que por ellas entrou com repentina furia. Na Villa de Cintra morrerão mais de cento e vinte pessoas, e se arruinárão o Paço Real, e muitos edificios. Nas Villas do Riba-Tejo foi igual a infilicidade principalmente na de Alverca, Alhandra, Villa-Franca, e Póvos; morrendo debaixo das ruinas algumas pessoas. Ficárão inhabitaveis todas as casas, e seus moradores obrigados a ir viver nos campos. A Villa da Castanheira teve a mesma derrota: cahirão quasi todos os edificios, e morrerão algumas pessoas: arruinou-se o Convento das Religiosas Franciscanas, e morrerão onze. Na Villa de Santarem se arruinárão todos os magnificos Templos, Conventos. Palacios, e mais edificios que nella havia, só ficou entre estes illeza a Igreja de N. Senhora da Piedade dos Religiosos Agostinhos Descalços padecendo ruina ó seu Convento. Na Ribeira se arruinárão quasi todas as casas com mortes de muitas pessoas.

Nesta Cidade de Coimbra, aonde se sentio violentamente este terrivel Terremoto, e á mesma hora, que em todo o Reyno; parece devemos crer piamente, que a mão poderosissima de Deos Senhor nosso a livrou de experimentar os lastimosos estragos, e infelices destroços, por que passárão assim Lisboa, como tantas Villas notaveis; pois no tempo que durou o flagélo cahio parte da abobada da Igreja dos Religiosos Dominicos, dando lugar a sahir para fóra muita gente, que nella se achava, sem que pessoa alguma tivesse nem huma leve ferida. Ficárão as paredes da Igreja com bastantes aberturas, e o Convento com humas não perigosas ruinas: este foi o destroço mais consideravel dos edificios. Da faxada da Igreja do Real Mosteiro de Sancta Cruz, cahirão á mesma hora algumas pedras entre varias pessoas, sem que nenhuma recebesse damno. O mesmo succedeo cahindo outras do nobre frontespicio da Igreja da Companhia, sem fazerem damno a pessoa alguma. Teve algumas ruinas a Igreja do Collegio dos Monges de S. Jeronimo. O nobilissimo Collegio da Sapiencia tambem experimentou alguma ruina; porque cahindo a grande bóla de huma das elevadas piramides sobre a abobada, a rompeo com outras duas inferiores, e he muito de admirar, que cahindo hum tão grande peso no meyo de alguns Religiosos, que estávam juntos em concurso litterario, não recebêrão mais damno, que o grande susto. A sala da insigne Universidade, e florentissima Athenas deste Reyno, que pela sua architectura, e extraordinaria grandeza constar ser huma das mais formosas, e bem proporcionadas da Europa, experimentou humas não perigosas aberturas, que tambem tiverão os Geraes de Theologia, Leys e Medicina, ficando a soberbissima casa da maravilhosa livraria, e a grande torre, totalmente illezas: a Capella e Palasio dos prelados, e o mais corpo daquella admiravel fabrica tiverão levissimas aberturas. O Real e Pontificio Collegio de S. Pedro experimentou algum damno: mayor teve o Real Collegio de S. Paulo, por causa de estar há muitos tempos com bastante ruina. Alguns outros Collegios, e cãsas de pessoas particulares tiverão leves ruinas, e de facil remedio.

---

(1) *Arquivo Nacional da Torre Tombo.* Collecção Universal do Terremoto — Tomo I, fl. 17 a 19. Livraria Est. 18 B. 10.

O mais curioso desta carta é a descrição dos efeitos do terremoto na cidade de Coimbra, d'onde ela foi escrita em 20 de Dezembro de 1755. Como se vê deste volume e dos já publicados, são exagerados os estragos n'algumas terras do paiz.

Em resposta á carta de Trovão e Sousa foram publicadas nessa epoca as seguintes curiosas cartas:

Verdade vindicada, ou resposta a huma carta escrita de Coimbra, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa no dia 1 de Novembro de 1755, escrita por José Acursio de Tavares, estudante Canonista Scalabitano.

. . . . . .

Se assim como as pessoas informantes, e fidedignas, a que se remette o Author da Carta, ouvirão dizer que a terra conserva nas suas entranhas amplas, e profundas cavernas, abre bocas formidaveis, e se fende em partes com *huma largura grande*, nos mostrassem em Lisboa, ou em alguma outra parte do Reino alguma daquellas medonhas cavernas, ou formidaveis aberturas, não teria duvida a ficar para o futuro por fiador da sua verdade; mas como não sabemos ondo a terra nos fizesse patente alguma daquellas occultas, e espaçosas partes de suas entranhas, ou abrisse alguma boca formidavel, vá isto tambem para a classe das exaggerações hyperbolicas: o que na verdade houve, foi sómente abrir a terra em partes algumas fenduras de pouca consideração, como foi na costa do Castello de S. Jorge, no terreiro do Paço, pela borda da marinha até Xabregas, e algumas outras partes, as quaes aos oito dias insensivelmente se forão unindo, e consolidando: alguns olhos de agua, que rebentárão não só em alguns sitios vizinhos da Cidade, mas tambem em outras diversas partes, que tambem pouco depois desapparecêrão: e estas são aquellas espantosas cavernas, e formidaveis bocas, que as pessoas informantes mandárão dizer ao A. da Carta.

O medonho rugido á imitação de espantoso trovão, que se diz acompanhou este horrivel Fenomeno, não durou todo o espaço do terremoto, mas sim principiou com este estrondo, e não acabou com elle: foi preludio do successo, mas não foi concomitante com o mesmo: e he lastima ver como neste lugar põe a dita Carta Lisboa em tão miseravel estado, que depois de pintar arruinados inteiramente todos os edificios, e os mais fortes, chega a fazer deserta, e inhabitavel toda a grandeza de huma Cidade, que presentemente póde ainda conservar o titulo de Emporio, e Metropole de hum grande Reino. He, meu amigo, até aonde póde chegar o encarecimento! Nós os que escrevemos temos obrigação de proceder de boa fé, e afastar da historia tudo, quanto não for verdade: e tambem devemos vindicar esta, para que se não faça antinomia a narração dos successos. Os que estamos presentes sabemos muito bem onde claudicão as expressões dos Escritores; mas os que se seguem, tirão o soccorro para as suas historias destas *memorias avulsas*, que ficão escritas, e o peior he estampadas em letra redonda, a quem muitos dão inteira fé, e credito, como se tudo, quanto se imprime, fosse verdade incontrastavel. Senhor: vá comigo, e deixemos arengas. He certo que foi grande o estrago, que padecêrão quasi todos os edificios de Lisboa, assim publicos, como particulares: muitos se arruinárão inteiramente, e quasi todos padecêrão ou mais, ou menos; porém por occasião simplesmente do terremoto quasi todos ficarião com alguma parte habitavel, *ainda fallando* nos arruinados; e o incendio, que immediatamente se seguio, he o que fez a maior ruina, e destroço, como em seu lugar diremos; mas com tudo nem assim junta huma cousa com outra fez com que Lisboa ficasse inhabitavel, como a figura neste capitulo da Carta o seu Author. Sem faltar á verdade, digo a V. M. que excepto huma pequena parte de Alfama, grande parte do bairro da Rua Nova, e Rocio, Romelares, e bairro alto, tudo o mais ficou habitavel; e se por acaso se não habitão muitas das suas propriedades, he por causa do medo, e da moda; pois sei de pessoas, que assistindo em casas, cujo bairro, e sitio não padecco ruina, não quizerão senão barraca, por se persuadirem que era circumstancia ou da grandeza, ou da qualidade, ou do que quer que seja, terem este genero de habitação: como se muitas pessoas, a quem Iguala o sangue, e os cabedaes, o não fizessem por necessidade; de sorte que tambem isto tem passado por vaidade em genero de competencia. Supponho que o Author infere o inhabitavel de Lisboa por hum cento de barracas, que estão no Cardal da Graça, duzentas no Campo de Santa Clara, trezentas no Campo do curral, quatrocentas em outros pequenos claros, que tem a Cidade ou dentro de seus muros, ou immediatamente fóra delles: como se v. gr. de mil barracas avulsas, e interinas se pudesse fazer argumento para a total impossibilidade de se habitar huma Corte por falta de edificios. O certo he que nem o terremoto, nem o fogo consumindo, e arruinando a terceira parte dos edificios de huma Cidade grande, a podem *constituir inhabitavel*; porque as reliquias, que ficão em pé, muito bem formão huma Cidade grande, se bem não tão grande na intensão, como era de antes da sua ruina parcial. Nem porque Londres, Cidade, que entra na classe das maiores de Europa, padeceo hum incendio, que consumio inteiramente metade, capitulárão seus nacionaes por inhabitavel a outra metade. Como agora descreve o Author da Carta por deserta huma Cidade igualmente grande, que quando muito perderia sómente a terceira parte dos seus edificios? Meu amigo, bem se vê que o Author da Carta escreve por informações.

. . . . . .

Ora leia V. M. com attenção este capitulo da Carta, e combine com o que eu agora lhe disser, e verá como as cousas ao longe parecem outras do que são de perto: e se esta differença se acha no tempo de dous mezes, que tantos vão do 1. de Novembro até 20. de Dezembro, em que foi escrita a Carta, qual será a confusão depois de sincoenta, ou cem annos? Primeiramente a Santa Igreja Patriarcal não cahio logo inteira, nem ficou sepultada com o seu inextimavel thesouro dentro de suas proprias ruinas, senão depois do incendio, que foi quem a demolio

de todo, e quem sepultou, ou consumio o thesouro; sendo evidentemente claro, que se o thesouro se achasse sepultado nas ruinas, sahirião as innumeraveis peças, de que elle se compunha, amassadas sim, mas não desfeitas, e desfiguradas pelo fogo: logo estavão em parte exposta ao incendio, a qual ficou em pé, e não sepultadas, e cubertas, onde o fogo não podia fazer semelhante desfiguração.

A Basilica de Santa Maria sim padeceo ruina, e ruina grande; mas nem as trez naves, de que ella se compõe, se partirão, nem o portico teve dano algum; o que sómente cahio na occasião do terremoto, foi a torre velha, que estava sobre a cupula, a do relogio, que olhava para o mar, e a casa do Cabbido, e nada mais. Dentro deste magnifico Templo não morreo pessoa alguma, e muito menos Conego, ou Ministro da Igreja; porque ainda que morreo hum Conego, dous Beneficiados, hum Clerigo Beneficiado, e sinco meninos do Coro, todos estes perdêrão as vidas, retirando-se para fóra; e o Thesouro, e Sacristia não padeceo detrimento algum, pois ainda hoje esta se acha intacta, e fechada com a mesma chave, conservando-se nella o mesmo que tinha, e o mais, que se resguardou; e o thesouro se transferio illeso, e a todo o salvo se acha depositado em Casa de Vasco Lourenço Velloso. Por este facto tão diverso dê V. M. o credito, que merecem as seguintes narrações dos Templos arruinados, de que reza o capitulo da Carta de Coimbra.

Em S. Vicente de fóra nem o moço fidalgo morreo: e eu me admiro, de que o Author escrevendo em Coimbra, se não informasse dos Conegos Regulares de Santa Cruz, para saber delles que ninguem perigou na sua Igreja de Lisboa Em Santo Antão não morrêrão mais de trez Religiosos. Na Graça esqueceo aos informantes dizer que falecêrão dous Religiosos. De Santo Eloy sómente a Igreja se arruinou com o terremoto, e não morrêrão sete, mas sim sinco Religiosos: e assim discorrendo pelos mais Templos, e Conventos, em todos ha variedade, supposto ser de pouca consideração, que por não ser muito extenso, não vou referindo com meudeza, por me parecer pouco necessario. Mas não posso deixar de dizer que as pessoas informantes forão pouco exactas nas noticias, porque tambem se devião lembrar de que a Igreja, e Convento das Religiosas Recoletas de Santo Agostinho, chamadas vulgarmente as Grilas, no meio de tanta ruina, e desordem ficárão inteiramente livres do perigo, porque em ambos os edificios não fez hum leve sinal o terremoto. O Convento de nossa Senhora dos Remedios com a sua Igreja de Religiosos do Carmo reformados ficou da mesma sorte A Igreja, e Convento de N. Senhora das Necessidades dos Padres da Congregação do Oratorio, e Palacio adjacente, em que reside o Serenissimo Senhor Infante D. Manoel, tambem não padeceo dano. O Convento dos Religiosos Hospitalarios de S. João de Deos igualmente não padeceo ruina, nem ainda leve: e parecia-me que assim como o Author se lembrou tão meudamente dos arruinados, se não devia esquecer dos exceptos.

Admira-me sem duvida a perspicacia da vista dos amigos informantes em poder contar tão exactamente as pessoas mortas; que ficárão debaixo das ruinas dos Templos, sendo ainda ate o presente tão difficultosa a sua averiguação. Senhor meu, o Carmo, a Trindade, S. Domingos, S. Francisco, a Graça, e quasi todos os outros Templos, conservão pouco mais, ou menos a mesma figura, com que os deixou o successo; sobre os mortos se lançou novo entulho, para evitar que se inficionasse o ar com os corruptos vapores, que exhalavão os cadaveres: e como seria possivel saber que erão trezentas, duzentas, cento e sincoenta, quatrocentas as pessoas, que ficárão, se nenhuma destas ruinas se descubrio? Do que bem se vê que he contar ás cegas.

Cheguemos ás Paroquias, e he lastima ver a total extinção, que se faz de todas ellas, e por pouco não ficou Lisboa sem Freguezias, como se estas padecessem o mesmo infortunio que os seus freguezes; mas para occorrer á falta de tantas, creou huma de novo, que he a de N. Senhora da Victoria. Ora não ficárão com o terremoto tão inteiramente demolidas as Paroquias, que ainda muitas dellas não tivessem em pé algum canto, onde cabem, e actualmente cumprem com a sua obrigação os Parocos, e seus Beneficiados, como são o Paraiso, S. Christovão, Santo André, S. Sebastião, Santa Cruz do Castello, e outras. Reparo em que lhe esqueceo a ruina dos Recolhimentos de São Christovão, do Castello, e outros, que igualmente ficárão arruinados.

Ora vamos com hum bocadinho de murmuração. Veja V. M. como era nebulosa a vista das pessoas, que informárão o seu amigo, que sendo de lince para contar os mortos entulhados, foi de toupeira para lhe escapar o Castello de S Jorge, estando tão alto, e muito bem á vista, e a magnifica obra da marinha junto ao Palacio Real, chamada vulgarmente o Cais da pedra, que tambem estava muito ao lume da agua. O primeiro, ainda que padeceo dano consideravel, com tudo conserva montada a sua artelharia para a sua defensa, e da Cidade; e não está tão deserta a sua povoação, que não achasse o seu Paroco nesta Quaresma mais de quinhentas pessoas de Sacramentos. O segundo (que he o Cais da pedra) inteiramente se abateo com parte do Jardim do tabaco, e Alfandega, levando comsigo para o fundo do pégo infinito numero de pessoas, que sobre elle se achavão: não digo a V. M. a quantia certa dos mortos neste edificio, porque estou esperando de Angola hum buzio bom nadador, para mandar lá abaixo, ainda que me custe alguma cousa, para ver tambem se posso saber a conta de trezentos, ou quatrocentos, e mandar a V. M. esta certeza.

Compadeço-me na verdade dos Grandes de Portugal, vendo que o Author da Carta por informações pouco exactas, põe a estes Fidalgos quasi na rua por occasião do terremoto, não se lembrando de que o Palacio do Marquez de Tancos ficou em pé, e com pouca ruina; o do Conde de Redondo ficou da mesma sorte; o do Marquez do Lavradio não teve prejuizo, como tambem o do Conde de Villa-nova, e alguns mais: de sorte que se não fora o fogo, quasi todos ficarião habitaveis; e quem ler esta Carta daqui a cincoenta annos, não sabe o que fez o terremoto, e o que fez o fogo, porque tudo se acha nella confundido. Amigo, a destruição do terremoto foi muito menor que aquella, que produzio o incendio; e se Lisboa o não tivera padecido, era muito reparavel com brevidade a sua ruina.

. . . . . .

Enganarão-se os que informárão o A. da Carta em dizer que, passada a hora do infeliz successo, se ateou hum voraz incendio, que acabou de consumir tudo; pois dentro na mesma hora, e com pouca mediação de tempo se virão ateadas as chammas no Convento de S. Domingos, e em outras partes, donde se foi communicando que por causa do desamparo se reduzirão muitas a cinzas; mas nem ainda com esta segunda infelicidade se acabou quanto havia de consideravel em Lisboa, porque ainda ficou muita tapessaria, muita prata, muito ouro, muitos diamantes, e joias preciosas, e finalmente muito dinheiro, de sorte que pela grande riqueza, que depois de tudo ficou, e apparece, se póde muito bem calcular o immenso cabedal, que Lisboa conservava dentro do seu recinto, ou do seu ambito, pois he muito pouca a differença do estado presente ao antigo antes do terremoto, e do incendio, de que ainda se póde confessar sem tanta carpidura a opulencia, e riqueza não só de Lisboa, que foi, mas tambem da que ainda he.

Resposta á carta de José de Oliveira Trovão e Sousa. Em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa por Antonio dos Remedios (1).

. . . . . .

Aplaudo a miuda, e discreta narração, que me faz dos Templos, Conventos e Palacios que se arrazarão no terremoto, ainda que em algumas cousas foy V. m. informado; pois primeiramente na Basilica de Santa Maria não perecerão Conegos, senão hum, que faleceo depois; e huma das tres naves certamente se não partio logo, porque eu falley com pessoa, que depois de passada a mayor força do terremoto sahio para fora por uma dellas. Do Convento de S. Domingos parece que não morrerão quatro Religiosos mas só dois: do Collegio de Santo Antão das Reais escollas tambem morrerão só dois Padres, e não quatro: no Convento de Nossa Senhora da Graça diz V. m. que ficou debaixo das ruinas a *prodigiosa Imagem do Senhor dos Passos*, e não declara se a tirarão illeza, e escapou por milagre, ou se ficou sepultada nas mesmas ruinas, e desta maneira do que soão as palavras se entende que tambem perigou a Sagrada Imagem, ao mesmo tempo que está exposta, e a vemos sem prejuizo algum. No Convento dos Religiosos de S. Antonio dos Capuchos não só ficarão feridas algumas pessoas, mas morrerão onze; e entre os Conventos das Religiosas não se deve omittir aquelle prodigio de ficar o das Religiosas chamadas vulgarmente as Grillas izento de todo o estrago, parecendo que foy a sua izenção nos perigos á medida do seu credito nas virtudes.

Em quanto aos Palacios, se V. m. me dá licença, devo dizer o que sey, e he que o torreão da Caza da India, e muitos outros edificios sumptuosos não cahirão ao movimento da terra, mas sim pela actividade do incendio, de maneira, que ainda no coração da Cidade ficarão ruas quasi inteiras, como forão a rua dos Ourives, do ouro, e da Prata; e a Correaria, e só os Templos grandes e pequenos he que cahirão em terra ao impulso do tremor, como se para elles sómente viesse dirigido este castigo, talvez pelas irreverencias, e praticas illicitas, que havia em taes lugares.

Da descrição dos efeitos do terremoto de 1755 em Lisboa, que faz Moreira de Mendonça (2), autor do melhor trabalho sobre o terremoto, extrai o seguinte:

Sabbado, primeiro de Novembro, e vigessimo oitavo da Lua, amanheceu o dia sereno, o Sol claro, e o Ceo sem nuvem alguma. Durava já esta serenidade por muitos dias do mez de Outubro, sentindo-se mayor calor, que a estação do Outono promettia. Pouco depois das nove horas e meya da manhã, estando o Barometro em 27 pollegadas, e sete linhas, e o Thermometro de Reaumur em 14 gráos a cima do gelo, correndo hum pequeno vento Nordeste, começou a terra a abalar com pulsação do centro para a superficie, e aumentado o impulso, continuou a tremer formando hum balanço para os lados de Norte a Sul, com estrago dos edeficios, que ao segundo minuto de duração começárão a cair, ou a arruinar-se, não podendo os mayores resistir aos vehementes movimentos da terra e á sua continuação. Durárão estes, segundo as mais reguladas opiniões, seis para sete minutos, fazendo neste espaço de tempo dous breves entervalos de remissão este grande Terremoto. Em todo este tempo se ouvia hum estrondo subterraneo a modo de trovão quando soa ao longe. A muitas pessoas pareceu carruagem grande, que rodava com pressa. Escureceu-se algum tanto a luz do Sol, sem duvida pela multidão de vapores, que lançava a terra, cujas sulphureas exhalaçoens perceberão muitos. Forão vistas em varias partes fendas na terra de bastante extenção; más de pouca largura. A poeira, que causou a ruina dos edeficios cobriu o ambiente da Cidade com huma cerração tão forte, que parecia querer suffocar todos os viventes.

A estes impulsos da terra se retirou o mar, deixando nas suas margens ver o fundo ás suas agoas nunc de antes visto, e encapellando-se estas em altissimos montes, se arrojarão pouco depois sobre todas as povoaçoen maritimas com tanto impeto, que parecia quererem sumergillas extendendo os seus limites. Tres irupcoens mayores álem de outras menores, fez o mar contra a terra, destruindo muitos edeficios, e levando muitas pessoas involta nas suas agoas.

. . . . . .

Para formar hum Juizo da grande impressão, que fez o Terremoto no terreno de Lisboa, he preciso referi o estado, em que ficou a Cidade; pois da noticia dos edeficios de mayor nome sómente, não podemos dar a conhe

(1) *Torre do Tombo, Colecção Universal do Terremoto de 1755 — Volume I — Impresso da Livraria.*

(2) *Historia Universal dos terremotos*, já cit., 1758.

ocr os estragos particulares. Por muitas vezes examinei todo o recinto da Cidade, e seus suburbios por onde não houve fogo. Depois de muitas reflexoens feitas em varias ruas, e diversos bairros da Cidade, me parece, que o fogo consumiu a terceira parte da Cidade, naquelle citio em que era mais populosa, por serem a mayor parte das ruas estreitas, e as casas de quatro, cinco, e seis andares de sobrados. Parece-me tambem, que o Terremoto lançou por terra a decima parte das casas de Lisboa, deixou inhabitaveis mais de duas partes das que ficárão em pé, ficando habitaveis sómente ainda menos ne huma terça parte das casas. A mayor parte destas lhe forão precisos grandes reparos. Não houve propriedade alguma, que carecesse inteiramente de concerto. Esta he a mais verdadeira noticia do estado, em que deixou o Terremoto, e incendio esta famosissima Cidade.

O numero de pessoas, que morreu em Lisboa por causa do Terremoto, incendio, e mar será sempre inveriguavel com certeza physica. Quem visse Lisboa alguns dias depois do Terremoto, reduzida a cinzas a mayor parte dos seus Bairros mais populosos, o resto cheyo de casas arruinadas, e toda despovoada, e deserta, senão reflетisse mais que nesta lastimosa vista, diria (como muitos escreverão, e se divulgou por toda a Europa,) que tinhão morrido duas partes do seu povo. Alguns mais moderados fazião a conta a metade: outros mais reflexivos á terça parte. Poucos notavão, que grande numero de familias de Lisboa se achavão povoando todos os campos dos seus suburbios, todos os lugares de 40 Julgados, de que se compoem o largo termo desta Cidade, e todas as Cidades, Villas, e a mayor parte das Aldêas de todo o Reyno. Nenhum imaginaria, que até Roma chegárão muitas pessoas de Lisboa, e igualmente a todas as Cidades principais dos Reynos da Europa.

Esta falta de reflexoens, e de noticias fez escrever alguns mezes depois muitos Authores huma impropria, e menos verdadeira conta do numero dos mortos. Joseph de Oliveira Trovão, o primeiro que escreveu huma Carta narrativa dos successos deste Terremoto com mais descripçoens poeticas, que noticias verdadeiras, pag. 11., diz, que morrerão 70U pessoas. O Author do Papel, que tem por titulo: *Theatro Lamentavel*, crê, que perdêrão a vida a terça parte dos habitantes. O Padre Fr. Antonio do Sacramento na sua *Exhortação Consolatoria*, diz, que morrerão mais de dezoito mil pessoas; e desta opinião são muitos. O Author da *Nova, e fiel Relação*, (que he o mais judicioso, que escreveu sobre o Terremoto, posto que conzisamente) suppoem haver morrido a decima parte do Povo de Lisboa. O Escriptor da Relação intitulada: *Destruição de Lisboa*, conjectura, que ficou morta a oitava parte da gente.

Ignoro a conta, que se deu a Sua Magestade Fidelissima, quando por ordem sua forão perguntados os Parochos das Freguezias; mas supponho, que foi avultadissima, pelo que sube de alguns. Esta diligencia foi muito proxima ao Terremoto, razão porque achou ainda os animos perturbados, e as noticias forão dadas com menos averiguação, que a materia pedia.

Este he hum dos pontos desta historia, que dezejei averiguar com a certeza possivel; porque desde a primeira semana do Terremoto sempre fui de opinião mais moderada, que todas as pessoas; porque nos primeiros mezes sempre inssisti, em que não tinhão morrido mais de 10U pessoas. Depois entrei a excogitar meyo por onde pudesse formar huma opinião provavel. Descorrí hum, que consistia em collegir as noticias de duas, ou tres pessoas de cada rua, que depuzesse as pessoas, que faltárão da sua visinhança, cousa facil de saber depois de alguns mezes. Entrei nesta laboriosa averiguação, que não pude continuar por falta de tempo. Da parte de que alcancei noticias fiz a conta ao todo das ruas de Lisboa. Por outro principio procurei saber dos Parochos, as pessoas, que julgavão haver fallecido nas suas Freguezias. Ouvi muitas pessoas prudentes, que escapárão das Igrejas, em que falleceu mais gente. Formei hum raciocinio das que morrerão pelas casas, e ruas, e nas Igrejas por causa do Terremoto, e do fogo. Refleti na parte que faltava no todo das Communidades Religiosas, do Clero, dos numerosos Corpos da Nobreza, e dos Ministros; dos gremios Seculares, como são os Tribunaes, e os Officios Mechanicos. De todos estes calculos, em que por cada hum dos apontados meyos achei pouca differença, julgo, que no dia do Terremoto entre pessoas, que acabárão nas ruinas, no mar, e no incendio desta Cidade chegaria o numero a cinco mil pessoas pouco mais, ou menos. He verdade, que dos muitos feridos, que entrárão em cura, das muitas pessoas, que a perturbação da saude fez adoecer, morrerião no mez de Novembro outras cinco mil pessoas. Esta he a mais exacta conta, que se póde fazer nesta materia.

Relativamente á vila de Cintra, diz Moreira de Mendonça o seguinte:

Na Villa de Cintra cahiu a *Igreja Collegiada de S. Martinho*, e deixou mortos o seu Prior D. Raymundo Henriques de Miranda, e mais 24 pessoas. O mesmo successo teve a Igreja, e Casa da Misericordia. O Paço Real da mesma Villa ficou bastantemente arruinado, excepto a belissima Casa da Armaria da Nobreza, feita pelo Senhor Rey D. Manoel; e renovada pelo Senhor Rey D. João V. Nos arrabaldes desta Villa tiverão hastantes ruinas o *Convento de N. Senhora da Pena da Ordem de S. Jeronymo;* a Igreja, e Convento da Santissima Trindade; e as Igrejas Collegiadas de Santa Maria, e S. Miguel. Na noblissima quinta de Penhaverde, edeficada pelo famoso Vice-Rey da India D. João de Castro, houve ruinas grandes nas casas, e em algumas das cinco Ermidas, que nella há. Por baixo da de N. Senhora do Monte arrebentou huma copiosa torrente de agoa. Passaram de 73 as pessoas, que morrerão nesta Villa.

Esta parte da descrição deveria ter vindo, quando no capitulo anterior me ocupei de Cintra.

E' curioso que depois de tanta desgraça, produzida pelo terremoto, a *Gazeta de Lisboa*,

jornal semi-oficial d'aquele tempo, traga unicamente sobre os efeitos de terremoto em Lisboa o seguinte:

Lisboa 6 de Novembro de 1755

O dia primeiro do corrente ficará memoravel a todos os seculos pelos terremotos, e incendios que arruinaram huma grande parte desta cidade, mas tem havido a felicidade de se acharem nas ruinas os cofres da fazenda Real e da maior parte dos particulares.

Lisboa 13 de Novembro de 1755

Entre os horrorozos efeitos do terremoto, que se sentiu nesta cidade no primeiro do corrente, exprimentou ruina a grande torre chamada do *Tombo*, em que se guardava o Archivo Real do Reino, o qual se anda restaurando das ruinas da mesma Torre, e se anda arrumando; e muitos Edificios tiveram a mesma infelicidade.

Lisboa 8 de Janeiro de 1756

A Corte continua no Real sitio de Belem, onde S.S. Magestades Fidelissimas e S.S. Altezas logram perfeita saude. Tem-se dado varias providencias para o remedio dos habitantes desta cidade e se cuida na sua reedificação

Sobre a extensão do terremoto tambem é interessante o seguinte manuscrito (1).

O Grande terramoto de 1755 se estendeo sobre hum espaço de 4,000,000 milhas quadradas pelo menos. Parece que elle foi originado no fundo do atlantico, porque as ondas foram tão agitadas como a terra, na Europa, Africa e America sentio-se o seu effeito; mas a sua maior violencia foi experimentada nas partes do Sudoeste da Europa. Lisboa já tinha padecido hum grande terramotto em 1531, e depois disto outros em 1761, 1765 e 1772 que não forão tão fortes Observou-se em Portugal no primeiro caso que desde 1750 tinha chuvido menos do que de costume excepto na primavera precedente; no primeiro de Novembro ás nove horas e quarenta minutos sentio-se o primeiro abalo que foi o mais violento, e só durou seis segundos, e foi bastante para derrubar todas as igrejas e conventos da Cidade e o Palacio Real e a bella Casa da Opera junta a elle, não escapou edificio algum de maior nota; cousa da $\frac{1}{4}$ parte das outras casas foram destruidas e por hum calculo moderado pereceram 30,000 pessoas. Contarão-se vinte e oito tremores de terra nos Outo dias que se seguiram. Huma grande parte da Cidade de Argel foi destruida nesta occasião. Na Allemanha sentirão-se os effeitos deste terramotto mui distintamente. Sobre as costas da Hollanda, Inglaterra e Irlanda foram violentas as concussoens do Mar. A fragata Ingleza Nancy, que estava fora de São Lucar, sentio hum abalo tão forte que julgaram ter dado sobre algum baixo.

Os efeitos do terramoto chegaram á Catalunha e ao Sul da França. Assim, o Dr. Eduardo Fontseré no seu *Catalogro provisional de terremoto catalanes ocurridos en los siglos XVIII y XIX* (2), diz o seguinte:

Terremoto de Lisboa de 1.º de noviembre de 1755. — Aún cuando ha de considerarse este temblor como completamente extraño al geodinamismo de Cataluña, no puede dejarse de mencionar, por haberse sentido en este país la repercusión de la tremenda catástrofe. Para la descripción del fenómeno principal, lo mejor es remitirnos a los pacientes trabajos del señor Pereira de Sousa, publicados por la Comisión del Mapa geológico de Portugal. Entre los fenómenos locales interesantes, pueden citarse los ocurridos en algunas fuentes de nuestras comarcas. Texidor cita una nota consignada en el archivo parroquial de Monistrol de Montserrat, según la cual la *Font mentirosa* de aquel término, «el año del terremoto de Portugal, con motivo del referido temblor, sacó el agua colorada, y en lo demás siempre clara como cristal». También durante el fenómeno se idterrumpió la fuente termal de Caldas de Malavella, según puede verse en documentos que cita don Luis Mariano Vidal en su Memoria «Aguas termales de Caldas de Malavella».

Este enturbiamiento de las aguas por efecto del terremoto de Lisboa parece haber sido muy general en Cataluña y en el Mediodía de Francia; una nota del señor Vizconde de Bonald en *La Revue du Ciel* hace constar igual fenómeno en las aguas del Tarn; la fuente de Riou-Ferrand, junto al rio Dourbie, «llegó a parecer de sangre». En Milhau y en todo el Aveyron ocurrió lo propio.

No vol. I e pag. 84, publiquei parte dumas cartas de Paris, Stocholmo, aonde se mostra como o terramoto de 1755 chegou ao Norte da Europa.

E' tambem interessante a seguinte carta, que me deu conhecimento o Sr. Dr. Baião, director da Torre do Tombo.

(1) Fundo geral da Biblioteca Nacional de Lisboa. Livro 599 folhas 17 e 18.

(2) Memorias de la Real Academia de Ciencias y Artes de Barcelona vol. XIII, n.º 18, maio de 1917.

Hamburgo e o terremoto de Lisbôa do 1.º de Novembro de 1755 (1) Tradução de Emil Grüneberg.)

O grande incendio, que em maio de 1842, reduziu a cinzas a maior parte de Hamburgo pois como nenhum outro, um acontecimento que lançou o terror e o espanto no velho e novo mundo. O motivo dessa viva comoção resultou principalmente da importancia das relações comerciaes, poderosamente prejudicadas por uma tal catastrofe. O incendio de Moscow teve um interesse politico a determinal-o; o patriota horrorisou-se deante dele, mas ao mesmo tempo sentiu-se deslumbrado. O grande incendio de Londres, em 1866, foi mais importante do que o de Hamburgo; mas o interesse que despertou, sem embargos de sentimentos da humanidade, ficou mais local do que o de Hamburgo. Um acontecimento houve porèm que causou na Europa maior espanto e horror:

— foi o grande terremoto que, no primeiro de novembro de 1755, transformou a cidade de Lisbôa num montão de cinzas e ruinas. Aqui o terror não durou somente alguns dias, e não se limitou só a cidade a victima do phenomeno; uma força natural, superior a todo o calculo humano, destruiu primeiramente a grande e florescente Lisbôa, e depois muitas terras pequenas d'um paiz ricamente abençoado pela mesma natureza.

A Hespanha, a Italia, a Suissa, a Finlandia, toda a Europa emfim, as ilhas das Indias ocidentaes e o mar Baltico, como o Oceano Atlantico, tremiam neste funesto dia impelidos pelas violentas estremeções que sacudiam o solo. Desde o dia 11 de Outubro que já se faziam sentir curiosos fenomenos, que, repetidos continuamente, causaram uma grande inquietação (2).

Ainda no dia 9 de dezembro sentiu Lisbôa, a cidade do terror e do medo, o mais forte dos tremores de terra depois do de 1 de Novembro, e ainda no dia 23 de Dezembro e no ano seguinte se sentiram abalos assustadores.

Nestes dias funestos pereceram em Lisbôa cerca de 30000 pessoas, a maior parte em consequencia de precipitação geral, que paralisava os espiritos. A falta de conhecimentos da historia natural e a superstição, como tambem a incapacidade dos habitantes em se socorrerem, e a falta de prevenções por parte da policia, tornavam maior o terror, aumentado ainda pela fantasia, que viu mais de 100.000 habitantes perdidos e deante de si o ultimo juizo. As perdas em Lisbôa foram calculadas ao tempo em mais 900 mil contos de reis. (3)

Como prova da confusão espalhada em Lisbôa, basta dizer que só no dia 4 de Novembro é que o embaixador francês mandou a primeira noticia do acontecimento para a sua côrte

O medo que encheu toda a Europa, foi ainda maior em consequencia da lentidão com que tão terrivel acontecimento foi comunicado. Em Hamburgo, apesar das suas importantes relações comerciaes e diplomaticas com Portugal, a primeira noticia da catastrofe só chegou quatro semanas mais tarde, por cartas enviadas para Paris no dia 6 de Novembro. O jornal «der Unparteiische Correspondent» de 29 de Novembro traz a primeira noticia.

Mas ninguem se admirou desta lentidão, e no dia 9 de Dezembro ainda não havia em Londres conhecimento da catastrofe, nem por parte do Consul ou do Embaixador, nem pelos inglezes residentes em Lisbôa.

Hamburgo sentiu na mesma ocasião um terremoto. Em Gluckstadt, perto de Hamburgo, viu-se, um quarto de hora depois do terremoto em Lisbôa, um forte tremor nas aguas de Elbe. Diferentes navios, que estavam presos com cordas no porto, foram lançados contra a praia. Em diferentes rios da Alemanha do Norte notaram-se identicas alterações, principalmente perto de Rendsburgo. A 1 de Novembro sentiu-se em Hamburgo um terremoto bastante forte e no dia 3 mandou o senado investigar se as egrejas, torres e casas teriam sofrido algum prejuizo, inquerito que concluiu com resultado negativo. A 3 de Dezembro foi lida publicamente uma carta particular do Consul de Hamburgo em Madrid, Antonio Conty, datada de 8 de Novembro, mas só no dia 9 de Dezembro é que chegaram a Hafaburgo as primeiras cartas dos hamburguezes residentes em Lisbôa, mandadas por um correio expresso do embaixador francês em Lisbôa.

Tambem o consul holandês escreveu, e, julgando que a sua carta fosse a primeira a chegar, pediu que fosse lida publicamente.

Entre os hamburguezes que escaparam, citaremos: F. Schuback (4), Klefeker (5), Rudolf Burmester; feridos ficaram Johann Gerhard Burmester, Johann Friedrich Carstens (7). O velho Thor-Laden (6) escapou, mas o filho desapareceu; o consul de Hamburgo em Lisbôa, Stoqueler, tinha saído para a sua quinta, perto de Lisbôa.

Entre os hamburgueses que escaparam, citam-se tambem os irmãos Rameyer. Um d'eles, Peter Rameyer,

---

(1) Este artigo foi publicado na «Zeitzohrift doz Vereinez für Hamburgizche Geschichte Hamburgo», 1855, e foi publicado no *Instituto* de 1904, pag. 53

(2) E' provavelmente pouco conhecido que a melhor e mais completa historia e descrição d'este terremoto foi publicada pelo grande filosofo Emanuel Kant. Königzberg, 1756; V. K. E. A. von Hoff, Geschichte der Erdoberfläche. Segundo volume, pag. 271, etc.

(3) O numero das pessoas que pereceram no incendio de Hamburgo não passou de 51; a perda em material foi calculado em 870 mil contos de reis.

(4) Este foi mais tarde (1782) nomeado consul geral de Portugal em Hamburgo e depois ministro plenipotenciario. Morreu com 61 anos.

(5) Morreu em 1806; era senador de Hamburgo.

(6) Filho do presidente de Lübeck.

(7) O fundador de uma casa comercial, que ainda hoje existe. Mudaram mais tarde o nome no de Torlades.

tinha traduzido a Biblia para portuguez e as suas coleções da literatura portugueza encontram-se ainda hoje na biblioteca do senado em Hamburgo.

No proprio dia em que chegaram as primeiras noticias, tratou o senado de socorrer Lisbôa, o seu presidente, Nicolaus Schuback, por causa das relações de Hamburgo com Lisbôa e da benevolencia de el-rei de Portugal para com Hamburgo e seu comercio, propoz que o senado demandasse gratuitamente á cidade destruida trez ou quatro navios com madeira de construcção. O Senador Faber leu uma carta em latim dirigida a el-rei, em que os negociantes ofereciam 900 contos de reis.

Primeiramente foram carregados quatro navios, cada um com 200 toneladas de madeira, levando tambem pregos de ferro, pano para tendas e viveres. E no dia 17 de dezembro sahiu o primeiro navio. O ultimo devia esperar, porque o senado tinha perguntado para Lisbôa o que mais desejado e necessario era.

Por causa dos ventos contrarios os ultimos navios não poderam sair antes de fevereiro do ano seguinte.

O governo inglez ofereceu ao senado de Hamburgo os seus navios de guerra para proteger os quatro navios, se os hamburguezes os pedissem para Londres. Para evitar que, por causa destas medidas, os marinheiros não fossem ainda mais medrosos, foi a oferta do governo inglez regeitada, e no fim do mez de Abril chegaram finalmente a Lisboa os navios de socorro.

E' muito interessante o que o professor L. Gentil verificou em Marrocos, relativamente aos restos dos efeitos do terremoto de 1755 neste paiz, depois de juntos termos apresentado uma Nota na Academia de Sciencias de Paris sobre este assunto (1).

Le grand tremblement de terre qui, le 1er novembre 1755, a détruit la ville de Lisbonne a eu sa répercussion au Maroc, ainsi qu'en témoignent de nombreux ouvrages historiques publiés dans la deuxième moitié du XVIIIe siècle et au début du XIXe sur le Maghreb.

Il m'a semblé que la consultation des documents originaux, écrits immédiatement après ce mégaséisme, pourrait jeter quelque lumière sur la propagation des ondes séismiques. A cette époque, des couvents subsistaient encore dans les villes du Maroc, derniers vestiges de la domination portugaise des XVe et XVIe siècles. Leurs écrits sont, pour la plupart, conservés dans les *Archives Nationales* du Portugal.

M. Pereira de Sousa a puisé dans ces archives de précieux renseignements pour l'étude de la propagation, dans la Péninsule Ibérique, du grand séisme de 1755, d'après les récits des moines de l'époque, et il a bien voulu se charger de réunir tout ce qu'ils contenaient intéressant le Maroc.

L'examen critique de ces documents nous a permis de constater que le mégaséisme qui a produit le cataclysme historique de Lisbonne *s'est propagé au Maroc avec la même violence qu'au Portugal*.

Un raz de marée d'une grande puissance a ravagé la côte atlantique nord-africaine, tandis qu'il n'a eu aucun effet désastreux du côté méditerranéen, à Ceuta et dans le golfe de Tétouan. C'est ainsi que Tanger, Arzila, Larache, Méhediya et Rabat ont *été très éprouvés* par la *vague marine*, de même que les villes plus méridionales de Mazagan, Safi et Agadir. De plus, des villes de l'intérieur du pays, Meknès, Fez et Marrakech, en même temps que les villes côtières de Tanger, Arzila, Larache, Rabat et Agadir (Santa Cruz), ont été fortement ébranlées.

Ces constatations sembleraient appuyer l'hypothèse émise par Pereira de Sousa que le mégaséisme de 1755 a sa zone épicentrale, non pas au large de Lisbonne, comme on le pensait, mais plus au sud, dans l'effondrement en ovale tracé par la côte méridionale de la péninsule Ibérique et le continent Africain, à l'ouest du détroit de Gibraltar.

Nous avons fait remarquer que les villes de l'intérieur qui ont été ébranlées étaient situées : les unes, Meknès et Fez, dans la zone d'ennoyage comblée par les dépôts du détroit Sud-Rifain ; l'autre, Marrakech, au centre d'une aire d'affaissement séparée par de grandes fractures longitudinales de la chaîne du Haut Atlas. Agadir se trouve également au bord de la zone effondrée de la vallée du Sous.

Depuis que nous avons communiqué ces données à l'Académie des Sciences (1913), j'ai recherché et trouvé des traces du tremblement de terre désastreux de Lisbonne sur les monuments anciens des villes du Maroc.

A Meknès, la porte historique de Bab Mansour, construite par Moulaï Ismaël, a subi un effet de tassement violent sur les deux colonnes de marbre qui l'encadrent et que l'on croit empruntées aux ruines romaines de Volubilis. Ce tassement, qui s'est traduit par un écrasement sur les deux colonnes, dont l'une a été refoulée, ne peut guère s'expliquer que par un mouvement vertical brusque, comme les *mouvements sussultoires* d'un séisme. De grandes fissures, qui découpent les interminables murs en pisé de Meknès, remontent à cette époque. L'une d'elles, largement entrebâillée, sépare en deux tronçons le Bordj Meckouk, dont le nom indique l'ancienneté de la fissure. Un minaret fortement incliné devrait sa situation actuelle au séisme de 1755.

Les ruines de Volubilis ont été également éprouvées par le tremblement de terre de Lisbonne, d'après la description qu'en a donné Windus après son voyage en 1721 et les restes constatés avant la fin du XVIIIe siècle.

Les exemples pourraient être multipliés, mais c'est à Rabat que l'on peut constater les indices les plus nets du mégaséisme de 1755.

(1) Louis Gentil et Pereira de Sousa. *Sur les effets au Maroc du grand tremblement de terre du Portugal* (1755) (C. R. Ac. Sc. CLVII p. 805 807).

Louis Gentil, *Titres et travaux scientifiques de Louis Gentil*, 1922, pag. 63.

La mosquée attenant à la Tour Hassan, minaret contemporain de la Giralda de Séville, a particulièrement souffert de ce mégaséisme historique, ainsi qu'en témoignent les multiples colonnes construites avec le calcaire zoogène paléozoïque qui affleure dans la coupure de l'oued Bou Regreg, près du confluent de l'oued el Akreuch. J'ai eu la bonne fortune d'examiner l'état de ces ruines avant le redressement de ces colonnes. Leur fût était couché à terre, en tronçons détachés et généralement disposés dans un même sens, ce qui semble indiquer l'effet d'un brusque *mouvement horizontal*. Les quelques colonnes actuellement debout montrent encore un déplacement relatif des pierres d'appareil, qui confirme ce mouvement, ainsi que la déviation par rotation du chapiteau, parfois d'un angle de 40°, ce que l'on ne peut attribuer qu'à un *mouvement rotatoire* dû au tremblement de terre.

Des lézardes des vieux monuments de Marrakech remontent, d'après les indigènes, au mégaséisme qui a détruit la ville de Lisbonne.

O terremoto foi submarino, produzindo-se uma agitação especial no mar.

No *Magasin pittoresque*, fundado em 1833, (1) depois de varias considerações sobre o terremoto de 1755 diz:

O terremoto fez-se sentir em toda a extensão do reino, mas principalmente ao longo das costas. Faro, Setubal, e algumas das grandes povoações commerciais estão numa situação ainda peor que Lisboa, se é possivel: comtudo a cidade do Porto ficou intacta.

E' possivel que a causa de todos estes desastres tenha vindo do fundo do oceano occidental, pois acabo de conversar com um capitão de navios que parece ser pessoa de muito tino, o qual me disse, que achando-se ao largo umas cincoenta leguas, experimentou uma sacudidella tão violenta que a coberta do navio ficou estragada.

Julgou ter batido n'um rochedo; mandou immediatamente arrear a lancha ao mar para salvar a tripulação; mas conseguiu felizmente fazer entrar o seu navio no Tejo se bem que em mau estado.

O raz de marée, tsunami, ou como se deve chamar em portuguez maremoto, foi sentido na costa do Brazil. O sr. Pedro Azevedo fez favor de me comunicar o seguinte, extraido dum oficio remetido á Secretaria de Marinha (2).

Chegando a este porto do Recife a 11 do corrente tranquilisei o animo do receio que me acompanhava de que esta parte da America, tivesse sofrido o mesmo contra tempo, que nessa côrte se espalhou havião experimentado as colonias que no septentrional tem a nação ingleza e franceza, porem achando isenta de toda a ruina esta capitania, e não me constando, que em todo o estado, que S. M. possue neste continente, houvesse mais que uma enxente á mesma ora e no primeiro dia de Novembro em Tamandaré, Itamaracá, a qual por ser em praia deserta não causou mais incomodo, que alguma destruição nas casas de alguns pescadores. Recife de Pernambuco, 28 de Fevereiro de 1756.

O Governador, Luis Diogo Lobo da Silva e Diogo de Mendoça Corte Real.

O maremoto foi sentido mais ao N. nas Pequenas Antilhas, como, nas Barbadas, etc.

O modo como se propagou o maremoto na costa atlantica já foi indicado no vol. I, cap. IV.

Moreira de Mendonça, sobre a extensão do terremoto, diz o seguinte: (3)

Em França foi sentido na Rochela, Bordeux, e outras terras da Costa. Perto de Angouleme se abriu a terra com estrondo, por cuja abertura sahiu huma torrente de arêa vermelha, phenomeno, que tambem se observou nas fontes vezinhas a Tangere.

Igualmente foi sentido em Berne, Basilêa (Cidade q̃ tem padecido grandes Terremotos) e em outras terras dos Suissos. Ausburg e Strasburg padecerão o mesmo susto, como tambem a Lombardia, e outras terras de Italia; mas sem dano algum.

Em Haya, Amsterdão, e outras terras das Provincias unidas, foi sentido das onze para o meyo dia pelo movimento das agoas dos Canaes, e das alampadas; mas sem se ter visto tremor algum dos edificios.

Em Templin, Cidade situada a 12 legoas de Berlin, e 30 do mar Baltico, entre as onze e meyo dia, se alterárão as agoas dos Lagos Netzo, Muhlgast, Roddelin, e Libbesé, com um ruido espantoso; e pouco depois sahirão dos seus limites em tanta abundancia, que inundárão os campos immidiatos, e havendo permanecido assim alguns minutos, se retirárão depois rapidamente. Este fluxo, e refluxo repetiu seis vezes durante o espaço de meya hora, espalhando-se no ar hum fetido insofrivel.

Este mesmo crescimento de agoa se observou em varios lagos de Dinamarca nas Provincias de Darlecarlia, Wermeland, e Reyno de Noruega. Tambem sentiu os seus effeitos Suecia, e Pomerania. Sentiu-se em Toeplitz, e outras terras de Bohemia, onde as agoas subirão, e mudárão a sua côr natural. De algumas das suas caldas

(1) *Magasin pittoresque* t. I p. 185 (Tremor de terra de Lisboa).

(2) Arquivo da Marinha. Pagina de Pernambuco.

(3) *Historia Universal*... já cit. pág. 157.

sahiu area vermelha. Foi sentido em alguns lugares de Irlanda; e nas suas Costas foram vistas as agoas do mar agitadissimas, como tambem nas Costas de Inglaterra.

Nas Ilhas dos Assores foi sentido, e se repetirão os tremores de terra; mas sem dano. O mar fez uns refluxos tão violentos, que puzerão na Terceira muitos Navios em perigo de naufragar.

. . . . . .

America tambem experimentou os efeitos deste grande Terremoto. Na Ilha das Barbadas se observou, que ás duas horas da tarde, huma hora depois que a maré baixava, subirão de repente as agoas sinco pés, e tornárão a baixar com o mesmo impeto. Este fluxo, e refluxo continuou cada quarto de hora até ás dez da noite; porém minorou-se a sua rapida força depois das sinco horas Na Antigoa tambem se percebeu o movimento das agoas. Depois foi mais sensivel outro tremor em a Nova Inglaterra.

Conclusões

Extensão do terremoto. — O tremor de terra de 1 de Novembro de 1755 tem sido considerado, como o mais extenso que a Sismologia conhece. Para o calculo desta extensão teem compreendido a agitação do mar e as modificações das nascentes.

Pelo que atraz fica exposto, o maremoto produziu-se em quasi todo o Atlantico, e as modificações das nascentes em quasi toda a Europa. O tremor de terra parece que foi sentido em Marrocos tanto como em Portugal e, por conseguinte, as modificações das nascentes deviam ter-se espalhado por uma grande parte de Africa.

Mas isto não quer dizer que a área macrosista comprehendeu quasi toda a Europa e uma grande parte d'Africa, isto é, mais de 4.000.000 de milhas quadradas, aproximadamente, como atraz vem indicado num documento.

A agua contida em certas regiões da terra, constitui uns excelentes e sensiveis sismoscopios, em consequencia da acumulação das pequenas impulsões, que as longas ondas sismicas comunicam ao fundo desses reservatorios, situados nas entranhas da terra.

Tem-se pretendido que o tremor de terra fôra sentido em Inglaterra; Oldham (1) concluí, porém, o contrario. É conhecido um tremor de terra ás 11 horas da manhã na mina d'Ashford (Derbyshire), mas diz este sabio que pela hora e pela intensidade não deve ser o de 1 de Novembro de Portugal.

Um facto que tambem parece concluir-se é que o tremor de terra que em 1 de Novembro se sentiu em Hamburgo, e a que se refere a carta desta cidade sobre o terremoto de 1755, atraz publicada, é o de Portugal.

Knett demonstrou que é falso que este tremor de terra tenha sido sentido na Bohemia. (2)

Quando um tremor de terra é submarino o maremoto ou tsunamis espalha-se numa grande extensão, porque a excitação maritima, produzida pelas ondas sismicas, propaga-se muito mais facilmente do que as ondas sismicas á superficie do solo. E, assim, na America deu-se o raz de maré, mas não se notaram as oscilações do solo.

Não se pode, portanto, meter todo o Atlantico na área macrosista do terremoto de 1755.

Oldham avaliou somente em um milhão de kilometros quadrados a área macrosista deste terremoto, ao passo que a do de Assam, de 12 de Junho de 1897, segundo este sabio, foi de 4.500.000 kilometros quadrados.

Não se pode avaliar actualmente, com a mesma precisão como fez Oldham para o tremor de terra de Assam, a extensão do megasismo de 1755. Este terremoto foi mais extenso do que ele assinala, porque não considerou a Africa, aonde elle se devia ter propagado em grande extensão, pois foi destruidor no interior de Marrocos, em Marrakech (3).

È tambem provavel que em Vichy não fosse sentido só nas nascentes, porque não ha duvida que foi sentido em Barcelona, Sul da França e na Bélgica. (4)

---

(1) *Great Earthquake of 1897.* Mem Geol. Survey of India XXIX. Calcuta, 1899.

(2) *Zur Kenntniss der Beeinflussung der Teplitzer Urquelle durch das Lissaboner Erdbeben* (Stizungsb. d. deutsch. naturwiss. Ver. «Lotos» 1899 — *Nicht Beeinflussung der Karlsbader Thermen durch das Lissaboner Erdbeben* (Id. 1905).

(3) *Sur les effets au Marroc.....* já cit.

(4) *Historia Universal dos Terremotos*, já cit. pág. 159.

A área de 4.500.000 quilometros quadrados, atribuida por Oldham a área macrosista do tremor de terra de Assam é pouco menos de metade da Europa. Ora, o tremor de terra de 1755, independentemente do maremoto, foi sentido: para o Norte, na Bélgica e em Hamburgo; para o Sul e Sudoeste, ainda desastroso, na capital de Marrocos, muito forte em Agadir e na Madeira; e para Oeste nos Açores.

Esta área é bem maior do que metade da Europa.

Julgo, portanto, embora não se possa fazer um estudo da area macrosista deste terremoto, como Oldham fez do de Assam, que é *ainda o terremoto de 1 de novembro de 1755 o mais extenso que a Sciencia assinala.*

Efeitos nas construções de Lisboa — Já publiquei um trabalho sobre este assunto. (1) Nos capitulos seguintes, porem, vem este estudo feito com muito mais desenvolvimento.

Numero de mortos. — Pelas relações publicadas nos documentos anteriores, se pode verificar, principalmente pelo numero de fogos, quais as freguesias que sofreram mais e as que soffreram menos; como, por exemplo, S.ta Izabel depois do terremoto duplicou aproximadamente de fogos e habitantes.

Um facto resalta tambem, é que, mesmo na relação das freguesias que sofreram, não só pelo terremoto mas tambem pelo incendio, ainda ficaram bastantes casas habitaveis, e que são n'estas freguezias, em que os estragos foram maiores. Nas arruinadas só pelo terremoto, as que apresentam mais diferença, que é aproximadamente apenas de metade, são as freguezias de S. Pedro e S. Miguel. Os fogos que resistiram, são as construcções que ainda hoje constituem a maior parte d'Alfama, aonde se acham estas freguesias.

Não vem indicade nas relações anteriores o numero d'habitantes em todas as freguesias, faltando ainda quinze, e os numeros lá indicados são dados pelos parocos e referem-se aos maiores de 7 anos para cima. A soma total é de 109:704; de modo que se pode considerar como de 260:000 o numero total aproximado dos habitantes de Lisboa n'essa epoca, como vem indicado a pag. 554, deste volume.

A *Memoria Paroquial* (2) traz o seguinte resumo da população, maior de 7 anos, em Lisboa, em 1758:

		Fogos	Pessoas
1 S.ta Igr.a P.al	Cura	85	1:621
2 Basilica de S. M.a	Reitor	911	4:255
3 S. Justa	Prior	1:156	7:782
4 Magdalena	»	805	3:743
5 S. Marinha	»	200	715
6 S. Cruz do Cast.o	»	322	1:352
7 S. Martinho	»	56	837
8 S. André	»	146	575
9 S. Juliam	»	1:608	7:016
10 S. Pedro	»	350	1:550
11 S. Nicolau	»	2:333	9:859
12 S. Lourenço	»	152	619
13 S. Joam da Praça	»	305	1:359
14 S. Estevão	»	1:108	4:353
15 S. Bartolomeu	»	148	574
16 S. Jorge	»	69	335
17 S. Miguel	»	869	3:429
18 S. Cristovam	»	432	1:901
19 S. Thomé	»	260	1:186
20 S. Mamede	»	318	1:420
		11:633	54:481

(1) Pereira de Sousa. *Efeitos do Terremoto de 1755 nas construções de Lisboa* (Rev. d'Obras Publicas e Minas, 1909)

(2) Dic. Geog. t. XX, f. 695.

			Fogos	Pessoas
	Soma a folha precedente...		11:633	54:481
21	S. Thiago	»	120	662
22	S. Engracia	»	1:327	5:753
23	Salvador	Vigr.ª	268	1 046
24	N. S.ª dos Martyres	Cura	1:531	6:557
25	S. Vic.te de fóra	»	544	2:368
26	S. Jozé	Vigr.º	1:035	5:005
27	Anjos	Reitor	2:146	8:441
28	Incarnaçam	Cura	2.027	9:516
29	S. Engraçia	»	1:874	8:493
30	S. Paulo	Vigr.º	755	3:958
31	Santos	Reitor	1:807	7:870
32	N. Sr.ª da Conc.am	»	850	3:783
33	N. Sr.ª da Pena	Cura	1:408	5:371
34	S. Sebastiam	Vigr.ª	604	2:835
35	S.mo Sacram.to	Reitor	642	3:119
36	N. Sr.ª das Mercês	Cura	840	3.800
37	N. Sr.ª da Ajuda	Reitor	1:059	4:748
38	S. Izabel	»	1:289	5:357
39	N. Sr.ª do Soccorro	Vigr.º	1:556	5:774
40	Santa Catarina	Cura	1:874	8:255
		Soma tudo...	35:184	157:192

Conventos de Frades e Freiras e Hospicios 80.

Admitindo como Moreira de Mendonça que morreram 10.000 pessoas, a percentagem é pois de 4:100, aproximadamente.

Para se fazer uma ideia da mortalidade, extrahi tambem dum manuscrito publicado, o numero dos mosteiros de religiosos e religiosas d'essa epoca com as pessoas que morreram neles.

E' preciso notar que n'esse manuscrito, o autor engloba muitas vezes edificios que sofreram em parte, com outros que nada sofreram; assim, junto a um convento que resistiu, ha ás vezes uma igreja que ficou destruida. Por isso, ele não está sempre d'acordo com os mapas que elaborei, no trabalho que já publiquei sobre este assunto e acima citado.

Vê-se, pois, que em 90 conventos, podendo representar talvez uma população de 9:000 pessoas, morreram apenas 276, o que dá uma percentagem de 3,1:100 aproximadamente. E é preciso notar que Moreira de Mendonça diz que foram exatamente os edificios grandes que mais sofreram, o que de resto é racional e se dá geralmente.

Se se considerar que o terremoto aconteceu pouco depois das nove horas e meia n'um dia de grande devoção, quando se achava uma grande parte da população de Lisboa nas igrejas, que foram das construcções que mais sofreram, e que essa população pelo sentimento religioso se deixou ahi ficar e até algumas vezes para lá depois se dirigiu, apezar do perigo de fogo, encontrando ahi a morte, como, na igreja da Magdalena, aonde morreram cento e trinta e nove pessoas, comprehende-se como poderiam haver tantas mortes, sem ser causadas pelo proprio terremoto.

No terremoto do Ribatejo de 13 de Abril de 1909, Benavente, que foi a vila que mais sofreu, teve 27 mortes e 38 feridos, dos quaes 3 faleceram depois (1). A sua população era em 1900 na villa e nos arredores de 3.557 almas.

Considerando que na ocasião dos abalos a maior parte da população da vila se achava no campo a trabalhar, pode-se talvez supor que estavam então n'ela apenas 1:000 pessoas, o que da aproximadamente uma percentagem de 3:100 de mortes, notando que não houve incendio, nem a população se achava aglomerada a essa hora nos conventos e igrejas.

Quanto aos efeitos sobre as casas, que tinham na parte mais populosa quatro, cinco e seis andares de sobrado, diz Moreira de Mendonça: «Parece-me tambem que o Terremoto lançou por terra a decima parte das casas de Lisboa, deixou inhabitaveis mais de duas partes das que ficarão em pé, ficando habitaveis sómente ainda menos d'uma terça parte das casas».

(1) *Études sur le séisme*... já cit...

ao passo que em Benavente, segundo Choffat, 40:100 precisaram ser demolidas, outras 40:100 necessitaram reparações importantes, 20:100 ficaram habitaveis com ligeiras reparações, só uma não necessitou de concertos.

Por consequencia, sou levado a concluir o seguinte: *O grau de intensidade do terremoto de 1 de Novembro de 1755 em Lisboa, avaliado pelo numero de mortos e pelos estragos nas construções, não parece superior ao do de 23 de abril de 1909, em Benavente.* Assim, a cidade de Lisboa no terremoto de 1755 e a vila de Benavente no de 1909 apresentaram aproximadamente o mesmo grau de intensidade sismica (X), segundo a ultima escala de Mercalli.

Raz de maré ou maremoto — Não ha duvida que o terremoto foi submarino, em consequencia das grandes vagas sismicas que se formaram e que, segundo Silva Lopes (1), começaram a constituir-se 6 a 7 minutos depois dos abalos terrestres.

Alguns sismologos atribuem grande importancia ao sentido inicial das vagas sismicas, isto é, se o mar retira ou avança. Na costa portuguesa começou por retirar, formando-se principalmente tres grandes vagas; mas o mesmo não aconteceu em Tanger, Mazagão, Porto Santo, Barbadas, aonde se deu primeiro um movimento de avanço.

Segundo Moreira de Mendonça as vagas sismicas começaram nesta ilha pelas duas horas da tarde. Ora, estas duas horas nas Barbadas correspondem a 5 horas e meia de Lisboa, de modo que, como as vagas sismicas começaram nesta cidade, aproximadamente pelas 10, resulta que, sendo a distancia Lisboa-Barbadas de 3000 milhas, a velocidade media da propagação da vaga sismica foi de 400 milhas.

Em Amsterdam o maremoto foi sentido, como atraz ficou dito, das 11 para o meio dia e, contando com uma hora de diferença entre as horas portuguesas e holandezas, resulta que levou a vaga sismica a chegar á Holanda, aproximadamente, 2 horas e meia. Sendo de 900 milhas a distancia Lisboa-Amsterdam, a velocidade media de propagação da vaga sismica foi de 360 milhas.

Não admira que neste caso se achasse um numero inferior, visto que entre Lisboa e Barbadas o mar é mais profundo e a velocidade aumenta com a profundidade de mar pela formula $V^2 = g\ H$.

A velocidade media da vaga para este terremoto foi muito superior a encontrada no tremor de terra de Arica em 13 de Agosto de 1868 (2), em que a vaga sismica levou 19 horas a percorrer a distancia Arica-Nova Zelandia, isto é, 5:100 milhas, o que dá uma velocidade media aproximada de 268 milhas. Hochstetter e Geinitz concluiram que esta é a mesma velocidade que a vaga da maré luni-solar.

(1) Vol I, pág. 103.

(2) Montessus de Ballore. *La Science Seismologique*, pag. 203, 1907.

CAPITULO IV

Freguesias queimadas

Do incendio, que sucedeu ao terremoto, pelas descrições, publicadas no capitulo anterior e pela área em que ele se propagou, não se pode determinar o sitio ou sitios donde tenha partido.

Segundo uns ele começou no convento de S. Domingos e como o vento, diz Moreira de Mendonça, soprava de N. E. para S. O. não admira que se propagasse de S. Domingos para S. Roque e para S. Paulo.

Por outro lado vê-se que o fogo no Castelo de S. Jorge não ardeu a parte N. aonde estava o paiol, o que constituiu uma grande felicidade, e que entre este ponto e S. Domingos, ficou incolume do incendio a freguesia de S. Cristovam. Talvez tivesse tambem começado nas imediações do castelo e se tivesse propagado para S.

Como fogo durou tres dias, é tambem muito possivel que o vento mudasse derante este tempo.

Moreira de Mendonça diz o seguinte. (1)

«Logo depois do Terremoto primeiro se começou a ver arder o Palacio do Marquez de Louriçal, a Igreja de S. Domingos, o Recolhimento do Castelo, e outros edificios, em que as luzes, ou fogoens das casas tinhão comunicado o fogo aos madeiramentos».

Foi na área do incendio e no modo como ele se propagou, aonde maior foi a minha hesitação. Esta área, segundo Moreira de Mendonça, (2) pode considerar-se compreendida por uma linha que, partindo da Igreja de S. Paulo, siga pelos Romolares, Palacio do Corte Real, Ribeira das Naus, Terreiro do Paço, Ribeira da Cidade, Cais de Santarem, até ao Chafariz de El-Rei; d'aqui suba por detraz deste chafariz ao Arco de S. Pedro, e por detraz da Igreja de S. João da Praça, siga até á Igreja de S. Jorge; desta igreja suba pela frente da Igreja de S. Martinho ao Convento de S. Eloi, e passando pela frente deste e pela Igreja de S. Bartolomeu vá até ao Castelo de S. Jorge; deste desça pelas Portas de Alfofa, Colegio de S. Patricio, Igreja de S. Mamede e, seguindo a Costa do Castelo, passe pelo largo e frente de S. Cristovam, desça por detraz da Igreja de S. Justa ao Largo do Poço do Borratem; d'aqui siga pelo Hospital Real, Convento de S. Domingos, torneje o Rocio, passe pelo Palacio do Duque do Cadaval, e, atravessando parte das ruas dos Gallegos, da Condessa e da Oliveira, entre pelo Convento da Santissima Trindade e suba até ao Largo de S. Roque; d'aqui corte uma grande parte das ruas do Norte, Calafates, Barroca e Atalaia e, atravessando a Calçada do Combro, siga ao Recolhimento das Convertidas, passe na Igreja das Chagas e desça ao Largo de S. Paulo.

A area do incendio é, aproximadamente, portanto, a area de Lisboa representada na planta de Tinoco de 1650 que adeante vai reproduzida. Ela vem indicada na planta dos efeitos do terremoto de 1755 em Lisboa, do meu trabalho, *Ideia geral dos efeitos do Terremoto de 1755 em Portugal, 1912*.

Ao N. desta area achava-se o Palacio do Marquez de Louriçal, que tambem ardeu, e estava situadu no actual Largo d'Anunciada, defronte da Igreja de S. José.

O incendio deve ter-se propagado na direcção do vento acima indicada, porque, como adeante vem relatado, o cura da freguezia de N. S. da Conceição, com os fieis que o acompanhavam na condução do sagrado Viatico a um enfermo na Rua da Tinturaria, fugiu na ocasião do terremoto para o Terreiro do Paço. Pelas 10 horas da noite, porem, vendo que o fogo ia abrazando toda a freguesia dirigiu-se para a Igreja, vulgarmente chamada, do Beato Antonio.

---

(1) Moreira de Mendonça — *Historia dos terremotos...*, já cit. pag. 117.

(2) Idem pag. 125.

Nos grandes e ultimos terremotos, de S. Francisco, em 1906, e de Tokio, em 1923, as mortes causadas pelos incendios foram dez vezes maiores que as devidas ás ruinas das habitações.

No terremoto de 1755 não se pode avaliar a proporção. Pela área acima descrita, aonde se propagou o fogo, calcula Moreira de Mendonça que ela representa a terceira parte da cidade e exatamente a mais populosa.

O numero dos mortos nésta área teria sido muito menor, se não fosse o incendio. Pelas descrições publicadas no capitulo anterior conclui-se que, apesar de ter sido a parte baixa de Lisboa a que mais sofreu, comtudo, como diz Antonio dos Remedios, ainda no coração da cidade ficaram ruas inteiras, que não cairam aos impulsos do terremoto.

No estudo das freguesias queimadas, seguirei a ordem alfabetica.

Freguesia de S. Bartolomeu

Esta freguesia já hoje não existe. Os seus livros passaram para a freguesia do Beato, aonde já não se acham. A *Memoria Paroquial* tambem não se encontra no *Diccionario Geografico*, existente na Torre do Tombo.

O fogo, mais que o terremóto, destruiu nesta freguesia mais de noventa e seto casas. As ruas que então existiam eram: Ao N. da Igreja de S. Bartolomeu, (Grav. I e II) junto á muralha do Castello de S. Jorge, a Rua do Chão da Feira, d'onde partiam para o S., da esquerda para a direita, a Rua das Portas de Alfofa, Travessa do Chão da Feira, Rua da Lage, e ligando estas ruas, Rua da Amargura, Rua do Seminario e Rua da Torre; de S. O. para S. E. da Igreja, Rua de Jerusalem, Largo dos Loios e Rua das Damas ou do Passadiço. A Rua da Lage é a que se chama actualmente, Travessa do Chão da Feira, e á antiga deste nome Travessa de S. Bartolomeu. (1)

Igreja de S. Bartolomeu: Esta igreja é das mais antigas de Lisboa; pois já existia em 1168. Foi depois reedificada em 1707, sendo, portanto, uma construcção em bom estado de conservação, quando sucedeu o terremoto.

Este derrubou-lhe o teto e a frontaria; e o incendio acabou de lhe destruir as melhores tres capelas que tinha, a prata, etc.

Principalmente por causa do fogo morreram oesta paroquia 45 pessoas (2).

A maior parte dos habitantes desta freguesia fugiram para o Campo de Santa Clara, Quinta do Alcaide Fidalgo, Cardal, e Cruz dos Quatro Caminhos; e o paroco em vista d'isto erigiu no Cardal da Graça uma barraca decente, aonde instalou a igreja.

O Sr. Visconde de Castilho (3) diz que o sitio escolhido foi uma Ermida da Nossa Senhora do Rosario, na Travessa da Veronica que, como adeante se verá, resistiu ao terremoto.

Da antiga igreja nada existe e a freguezia acha-se hoje estabelecida, desde 1846, no Convento dos Agostinhos do Grilo com o titulo de S. Bartolomeu do Beato.

Convento de Santo Eloi: Este convento de conegos seculares de S. João Evangelista foi fundado no ano de 1286, com o titulo de Hospital de S. Paulo. Era, portanto, uma construção antiga, quando sucedeu o terremoto.

(4) «Com o grande e insolito abalo do terremoto padeceu esta igreja notavel destroço. Cairam-lhe imediatamente as duas torres, uma chamada a torre velha, aonde estavam os sinos e relogio, e a outra chamada a torre nova, que ainda não tinha sinos e existia por cima da porta da igreja. Logo lhe cahiu o této e as suas paredes até ás cimalhas das capelas, ficando os dois arcos da capela-môr e do côro em pé. Ao mesmo tempo cahiu o têto da sacristia, e uma pa-

(1) A. Vieira da Silva. *A Cerca Moura de Lisboa*. (Revista de Engenharia Militar, 1899).
(2) João Bautista de Castro, *Mappa de Portugal*, t. III 3.ª ed., pág. 144.
(3) Julio de Castilho, *Lisboa antiga*, 1.ª ed., vol. VII, pág. 11.
(4) *Mappa*... 3.ª ed., pág. 140.

rede que ficava para a banda do patio, e corria igual com a parede fronteira da capela-môr, que toda se abateu.

«Neste estrago conjectura-se que acabaram a vida mais de noventa pessoas; e da comunidade pereceram o reitor e vice-reitor, o procurador geral, mais dois padres, um corista e um leigo.

«O convento só teve de ruina com o terremoto cair metade da parede do frontespicio para a parte do Limoeiro; o mais resistiu firme; porem, sobrevindo o fogo, ardeu todo o dormitorio e livraria que estava nas varandas do claustro, ficando todavia ilesas do incendio a casa do cartorio, que tambem estava no mesmo claustro e a igreja e sacristia; mas não se puderam livrar da atividade das chamas os celeiros, adegas, refeitorio e botica que estavam por baixo do dormitorio. Os padres em vista destas ruinas foram para um convento que tinham no sitio de Xabregas, fazendo-se depois no claustro do convento uma barraca e uma capelinha».

O convento ficava n'uma posição elevada na encosta sobre a Rua da Saudade, e era exatamente a igreja que mais elevada se achava; foi, em parte, por isso, que mais padeceu. Ainda hoje, porém, se podem observar rostos de uma parede d'ela, assim como restos de uma outra que parece da torre.

O convento, porém, resistiu em grande parte e menos teria sofrido, se não fosse o incendio. Deveu-o, provavelmente, a achar-se mais recolhido sobre a encosta e não tanto a cavaleiro sobre ela como a igreja.

Fizeram-se n'ele varias obras para adaptação a quartel duma companhia da Guarda Republicana e aterrou-se, por isso, uma grande parte que tinha resistido ao terremoto. Contudo, ainda hoje se podem admirar algumas abobadas ogivaes, restos do antigo convento.

Seminario: Havia nesta freguesia um Seminario de Santa Catarina, de pouca importancia, porque os colegiais seculares iam aprender ao Colegio de Santo Antão. Sofreu muito com o terremoto e incendio.

Conclusão. O grau de intensidade sismica na freguesia de S. Bartolomeu não se pode bem, avaliar em consequencia do fogo que, segundo o documento a pag. 540, só deixou duas, moradas de casas na Rua da Feira, junto da porta do Castelo de S. Jorge. Todavia, parece que foi (X).

Freguesia das Chagas de Jesus

Nalgumas descrições do capitulo anterior não vem ésta freguesia incluida no numero de freguesias queimadas, visto que não tinha territorio determinado. A ela pertenciam os homens maritimos da Carreira da India. Não existe tambem a respectiva *Memoria Paroquial*.

Igreja das Chagas de Jesus: N'esta igreja foi dita a primeira missa no ano de 1542, tendo, portanto, dois seculos de existencia, quando se deu o terremoto.

(1) «Ficou esta igreja não só arruinada com o terremoto, mas destruida totalmente com o fogo que, pelas duas horas da tarde, d'aquele fatal dia do primeiro de novembro a devorou; nela perderam a vida trez mulheres e um religioso xabregano, e ficaram outras pessoas estropeadas».

O Santissimo Sacramento e as outras imagens, que escaparam, foram transferidas para o oratorio da Quinta de Bento Gonçalves Forte, a Sete-Rios, indo no ano seguinte a paroquia para uma ermida de madeira, construida no sitio dos Cardaes, na Cotovia, d'onde passou depois para a mesma igreja, depois de reconstruida.

O Sr. Visconde Castilho (2) apresenta varios desenhos desta igreja em diferentes epocas,

(1) *Mapa de Portugal*, já cit., pag. 146, 3.ª ed.
(2) *Lisboa Antiga*, já cit., vol. II, 2.ª ed., pag. 236.

d'onde se vê que ela depois de reconstruida pouco difére de antes do terremoto. Encontra-se tambem uma gravura d'ela no Arquivo Pitoresco. (1)

E' interessante que, segundo o documento publicado a pag. 529, o incendio abrazou esta igreja, pelas 2 horas da tarde do dia 1 de Novembro, o que mostra que ele começou nela apenas algumas horas depois dos abalos.

Portanto, nesta area de Lisboa, o incendio devia ter começado na igreja das Chagas ou nas suas proximidades.

Conclusão. Como esta freguezia não tinha territorio determinado, não se pode avaliar o seu grau de intensidade sismica.

Freguesia de Nossa Senhora da Conceição

Esta freguesia tem actualmente a sua séde noutro local da baixa, na Rua Nova do Almada, esquina da Rua da Conceição e, por isso, chama-se freguesia de Nossa Senhora da Conceição Nova.

A igreja de Nossa Senhora da Conceição (grav. I e II) tinha ao Sul a Rua Nova dos Ferros, ao N. O. o Pateo da Rosa, a N. E. o Largo do Poço da Fotéa, a E. a Rua do Mata Porcos e ao N. a Travessa do Lava Cabeças. (2)

Havia mais a Rua dos Mercadores, ligando a Igreja de S. Julião com a Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Freires. Entre esta igreja e a das Carmelitas haviam tres ruas, que se chamavam da esquerda para a direita, Rua da Tinturaria, Rua dos Tintes e a Rua da Correaria em parte, ligando á Rua dos Latoeiros que tornejava ao N. da Igreja da Conceição dos Freires. A S. desta igreja, aproximadamente na direcção N. S., havia a Travessa da Sardinha, que ia ligar a Rua da Gibitaria que tinha uma direcção paralela á Rua Nova dos Ferros.

Com o terremoto e depois o incendio a maior parte destas ruas ficaram destruidas; comtudo, pelo que diz Antonio dos Remedios (ver pag. 551), a Rua da Correaria não sofreu com o terremoto e o mesmo aconteceu, como adeante vai dito, á Rua da Tinturaria.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição: Foi começada a construir, embora já existisse a paroquia do que ela é séde, no ano de 1698, tendo sido inaugurada no ano seguinte. Em 1730, porem, recebeu varios melhoramentos, sendo, portanto, uma construção moderna, quando sucedeu o terremoto.

(3) «Neste estado se conservava esta paroquia, quando sucedendo o grande terremoto, o coro se abateu, e a frontaria da igreja algum tanto se abriu pelo meio de entre as duas torres, ficando tudo o mais em pé, com a perda porem de setenta e seis pessoas, que ali morreram. Havia o cura Joséph Frazão pouco antes saido com o Santissimo debaixo do palio, como é costume, para dar o sagrado Viatico a um enfermo, que habitava na Rua da Tinturaria, e suportando com grande susto a violencia d'aquele fatal fenomeno, vendo-se exposto ao urgente risco da vida no meio de ruas estreitas, cujos edificios ameaçavam manifestas ruinas com os amiudados tremores de terra, não podendo voltar para a sua igreja com o receio do perigo, se conduziu como poude para o Terreiro do Paço.

. . . . . .

«Não seria prodigio, mas pareceo mais que pura casualidade o que agora referimos. Observou-se, que ficando totalmente destruidas no ambito desta Paroquia as mais propriedades, só escapassem á veemencia do terremoto, e voracidade das chamas aquelas casas da Tinturaria, onde como temos dito se havia recolhido o Santissimo Sacramento ao primeiro estremecimento da terra; as quaes desamparadas de seus inquilinos, a Providencia as defendeo de sorte no meio de tanto incendio, que até umas inocentes aves, ficando ali reclusas, e

(1) Vilhena Barbosa, *Egreja das Chagas* (Archivo Pittoresco, vol. IV, 1863, pag. 45).

(2) A. Vieira da Silva. *As Muralhas da Ribeira de Lisboa* (Revista de Engenharia Militar 1900).

(3) *Mappa*, 3.ª ed., pag. 148 e 149.

solitarias por espaço de cinco dias, testemunhando tão lastimoso espetaculo, se salvaram depois ilesas com admiração universal».

A freguezia, passado algum tempo, depois de ter estado no Beato, foi para a Ermida de Santa Rosa de Lima, contigua ao Palacio do Senhor da Murça, situada ás Fontainhas, onde esteve até 1756, vindo depois para o Terreiro do Paço para uma barraca construida para esse fim.

A' Memoria Paroquial: (1) sobre o terremoto e população diz apenas o seguinte:

Na Provincia da Extremadura está situada a grande cidade de Lisboa, que nas ruinas da sua grandeza ainda faz conhecer a de seus habitantes. Procederão aquellas do terrivel Terramoto sucedido no dia sabbado primeiro de Novembro do anno de 1755, que com repetidos e violentos abalos, e immediatamente com o incendio que tomou inexpugnaveis forças, abaterão Palacios, e edificios, e magnificos Templos; e entre estes ultimos o dedicado á immaculada Conceyção da Mãe de Deus e erigido na rua nova dos ferros.

. . . . . .

Fundou-se no ano de 1698 com as esmolas dos Fieis e dos freguezes, cooperando muito para as esmolas a fé com que inumeravel gente concorria a heber, e a conduzir ágoa de hum poço que se conservava dentro da Igreja, logo ao entrar nella e da parte esquerda, e se dizia haver curado algumas enfermidades.

. . . . . .

No districto da Parochia está o Poço chamado da Foteya, que no dia do Terramoto se diz lançara de si toda a Agoa, e alguns peixes. Dentro da Igreja havião outros dous poços; hum que já fica refferido e a virtude em que tinhão a sua Agoa, e outro em hum sanguão junto á sacristia que na mesma occazião do Terramoto se exhaurio e ficou chão com a terra pella elevação desta.

A Igreja somente ficou arruinada na fronteria; mas o fogo a consumio. Transferio-se com licença de S. Eminencia e do Senhado para a interina Barraca no Terreiro do Paço, donde unicamente estão restabelecidas as Irmandades do Santissimo do Rozario e das Almas; a primeira com sinco cappelães do coro e outras tantas de Missa somente e a ultima com 2 e he o que de huma Parochia tão limitada posso segunda vez expôr de noticias.

. . . . . .

Comprehende quasi novecentos Fogos, e quatro mil pessoas.

O Reitor Braz José Rebello Leytte.

Embora a Memoria Paroquial não tenha data, ela deve ser de 1758 ou 1759, data das outras memorias paroquiais. A população deve referir-se a 1755, porquanto Bautista de Castro diz que esta freguesia «numerava antes do terremoto oitocentos e cincoenta fogos, e tres mil e quatrocentas pessoas. Presentemente se acha com oitenta e quatro fogos e quatrocentas e trinta e oito almas», que é, aproximadamente, e que vem indicada a traz a pags. 522 e 550.

O livro de registos paroquiais (2) regista apenas duas mortes nesta freguesia na Rua dos Mercadores; mas devem ter sido mais.

Colegiada de Nossa Senhora da Conceiçao dos Freires: Achava-se situada proximo da igreja da Madalena, tendo sido demolida por causa do plano de reconstrução de Lisbôa e não existindo já hoje vestigios.

Tinha sido sinagoga dos judeus e depois El-Rei D. Manuel mandou-a purificar e consagrar em templo, vindo para ela, em troca da ermida da Nossa Senhora do Restelo em Belem, onde erigiu o suntuoso Convento dos Jeronimos, os freires da Ordem de Cristo.

(3) «Suposto não padecer muito este templo com o terremoto, contudo o incendio o abrazou, de forma que dele se não vê mais que o esqueleto com toda a pedraria estalada, sendo que a torre não cahiu nem desmentiu da nivelação. El-Rei, no sitio da capela-mór, mandou erigir

(1) *Dic. Geog.*, tomo XX, fls. 729.

(2) Arquivo dos registos paroquiais Livro 14 dos obitos da Freguezia da Conceição Nova folhas 5 e 6.

Ao primeiro dia do mez de Novembro de 1755 falleceu Maria Gomes digo Catharina Gomes... moradora na rua dos Mercadores desta freguezia ficando morta e sepultada nas ruinas e entulho das casas donde residia .. Idem Idem Joana Thereza de Jesus...

Estes registos foram feitos no ano de 1759 por ordem e despacho do Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo de Lacedamonia.

(3) *Mappa...* já cit., pag. 150, 3.ª ed.

uma barraca para os freires rezarem, e o corpo da igreja se mandou demolir por causa do novo plano regular da cidade».

E', portanto, notavel que este edificio, já na parte baixa de Lisboa, sofresse tão pouco, a ponto de a torre não apresentar a menor desnivelação.

Conclusão. Pode-se, portanto, considerar o grau de intensidade sismica da freguesia da Nossa Senhora da Conceição como (IX).

Freguesia de Santa Cruz do Castelo

Esta freguesia está situada no Castelo de S. Jorge e, como vem indicado no documento publicado a pag. 540, ficou pelo terremoto *arruinadissima com grande destruição em toda a freguesia.*

Bautista de Castro tambem escreve o seguinte: (1) «Os edificios de todo este elevado terreno padeceram tambem grandissima derrota: mais de quarenta e seis moradas de casas se arruinaram e entre elas o tesouro da tapeçaria e roupas, as casas do Conde S. Tiago, o paço real que hoje era dos alcaides móres de Lisboa, a Torre do Tombo, os quarteis dos quatro regimentos de infantaria da guarnição da côrte, as torres chamadas de Ulisses e algumas porções de muralhas, com as casas dos tenentes do castelo, que estas se acabaram de consumir com o fogo, perecendo lastimosamente nesta paroquia cincoenta pessoas».

No livro do registo dos mortos, vem indicadas cincoenta e quatro mortes (2).

O terremoto de 1755 e o incendio que se lhe seguiu arruinaram de tal modo o interior do castelo, que o capitão Vieira da Silva não pôde determinar a situação de muitas das construções importantes que lá haviam antes deste terrivel magasismo.

N'este castelo achava-se o paiol, e o perigo que a ele pegasse fogo nessa ocasião, amedrontou muito a população de Lisboa, o que felismente não aconteceu.

---

(1) *Mappa...* já cit, 8.ª ed., p. 151

(2) *Livro de registos dos obitos da freguesia de Santa Cruz do Castello.*

Falecidos no grande *terremoto* que houve no dia primeiro de Novembro de 1755 pelas nove horas e trez quartos da manhã com que se desabou, e domolio toda esta cidade, de Lisboa, sem ficar templo algum, Igreja, ou Ermida, e menos casa, nem palacio e alem dos que ficaram falecidos debaixo dos edificios, que se não puderam tirar, somente os abaixo se lhe deo sepultura nesta freguezia de Santa Cruz no Adro della e cilifeo e de que me assino (as) O Cura, *Luis Antonio Cardoso*

Maria Thereza, ruinas.
Maria Rosa, idem.
Antonio dos Reis Ferreira, idem.
Manoel, idem.
Manoel Zuzarte, idem.
Maria José da Silva, idem.
Anna Maria, idem.
Thereza Solteira, idem.
Manoel Cardoso, idem.
Anna, menor, idem.
Rita Maria da Conceição, idem.
Antonio Gonçalves, idem.
Francisca Thereza, idem.
José da Silva de Azevedo idem.
Manoel Pereira de Linhares, idem.
Joana Maria, idem.
Dr. João Thomaz de Negreiros por estar na cadeia como preso ficou nas ruinas e não poude ser tirado.
Antonio Pereira da Granja, ruinas.
Joanna, José Menor, idem.
Manoel Camacho, idem.
Antonio Rodrigues, idem.
Matheus Simões, idem.
Maria Josepha dos Prazeres, idem.
Jenoveva Luisa dos Prazeres de Azevedo.

As ruas que existiam nesta freguesia, antes do terremoto, eram segundo Bautista de Castro; Castelo da parte de fora, Cosinhas, Crasta, Espirito Santo, Flores, Hospital, Mouraria, Praça d'Armas, Rua Direita da Igreja para as Portas do Castelo, Rua Direita para o Recolhimento, Rua Nova da Madeira; e os largos de Santa Barbara, da Igreja e do Recolhimento.

Pela Gr. II se reconhece que algumas destas ruas já não existem. Na Estampa III vem, porem, o castelo representado com uma outra disposição de ruas e em maior numero; ainda parece reconhecer-se o Recolhimento.

No *Dicionario Geográfico* não existe a *Memoria Paroquial* relativa a esta freguesia.

Castelejo ou Castelo propriamente dito. O terremoto de 1755 não lhe destruiu as muralhas, mas o mesmo não aconteceu com as torres. Vieira da Silva (1) concluiu que «dos dez *cubelos* do castelo tinham os cinco que guarnecem as faces S. e E. consideraveis dimensões em secção horizontal e que, excluindo a torre da cisterna, eram completamente massiços e elevavam-se a grande altura. Os restantes *cubelos* eram de menores dimensões, tambem massiços, e pelo menos os tres da face N ficavam encimados por compartimentos talvez cobertos de telhado.» Foram as torres do S. e E., mais pesadas e mais altas que o terremoto derrubou. O documento, publicado na pag. 540, refere que caiu a Torre do Tombo e a de Homenagem.

As muralhas da Praça Nova, praça que está situada a N. E., remontam na maior parte ao dominio mussulmano, tendo resistido a varios terremotos, embora alguns lhe fizessem estragos, como o de 1512, em que chegou a desabar neste ponto de Lisboa uma porção do monte do lado N. O. que foi soterrar a povoação chamada vila Quente e destruir o Mosteiro da Rosa. Moreira de Mendonça atribuie estes efeitos ao terremoto de 1531 (2), mas um documento, atraz publicado (pag. 536), indica que foram produzidos pelo terremoto de Janeiro de 1512.

Barbara Maria da Conceiçam, ruinas.
José Phellippe, idem.
Catharina Maria, idem.
Custodio, João, João, idem.
Ignacia Maria da Cruz, idem.
Dr. João de Bella Guarda, idem.
Custodio Francisco ficou nas ruinas de Santo Eloy por se não poder tirar.
Feliciana Josepha, ruinas.
Hipolito José, ruinas.
Felis Pereira.
Magdalena Maria, idem.
Francisco Menor, idem.
Francisca Maria da Conceição, idem.
D. Thereza, viuva do Dr. Francisco de Vasconcelos, faleceu dias depois mas derivado do terremoto.
Simoa dos Santos, ruinas.
Josepha Maria Soares ficou nas ruinas de Santo Eloy por se não poder tirar.
Luiz de Agosto, idem.
Joaquim, menor e Antonio Gonçalves, ruinas.
Ignacia Verissima, ficou nas ruinas de Santa Clara por não se poder tirar.
Francisca Ignacia Thereza de Jesus e D. Eugenia Francisca Xavier de Pina, ficaram sepultadas nas ruinas, e D. Mariana de Figueiredo, idem.
São sincoenta os falecidos freguezes desta freguezia de Santa Cruz do Castelo, que faleceram no terremoto que por não constar no mesmo dia do seo falecimento se entrepuzeram outros que faleceram depois de que por assim constar me assino. O Cura, *Luiz Antonio Cardoso.*
Arquivo paroquial — Livro 4.º dos Obitos do Freguezia de Santa Cruz do Castelo, folhas 50 v a folhas 63; 64 e 65.
Aos 4 dias do mez de Novembro de 1755 faleceu Luiza Lopes... a qual ficou enterrada no Entulho das ruynas do terremoto, e se tirou viva e faleceo no dia supra.
No dito primeiro dia de Novembro de 1755 faleceu nas ruinas do terremoto e da Igreja de Santo Eloy Anna Maria
Idem Idem faleceu nas ruinas do terremoto junto a Igreja de Sam Jorge Hieromina Mendes.
Idem Idem faleceo Domingos Ferreira por lhe cahir uma parede em sima junto ao hospital dos soldados...
(1) A. Vieira da Silva *O Castelo de S. Jorge.* (Revista de Engenharia Militar, 1898).
(2) *Historia...* já cit. pag. 55.

Igreja de Santa Cruz do Castelo: A Igreja de Santa Cruz do Castelo é quasi tão antiga como a monarquia portugueza, pois é provavel que fosse fundada por D. Afonso Henriques, logo depois da tomada de Lisboa.

(1) «Pelo terremoto se arruinou a igreja, mas o paroco teve a providencia de mandar fazer no mesmo adro uma ermida de madeira, com todos os comodos necessários a uma freguezia, onde assiste ainda, exercendo as obrigações paroquiais».

Torre do Tombo. Neste grandissimo dosastre tornou-se bastante notavel o serviço prestado pelo notavel engenheiro-mór do reino Manuel da Maia, para salvar o arquivo da Torre do Tombo. (2)

«O guarda-mór actual deste arquivo, Manuel da Maia, mestre do campo general e engenheiro-mór do reino, pessoa de um muito distinto zelo da patria, havia reformado este cartorio com louvavel fadiga; porem, sucedendo a funesta tragedia do espantoso terremoto, e arruinando e destruindo o alto edificio, em que estava o cartorio, se puzeram os seus livros e papeis em grande confusão; mas neste apertado caso foi Manuel da Maia o restaurador do real arquivo da Torre do Tombo, pois não só o livrou das primeiras ruinas, mas do segundo e maior susto; porque faltando-lhe dezanove livros da chancelaria do senhor rei D. Affonso V estes se foram descobrir em 28 de dezembro de 1755, com grave perigo de vidas, onde parecia impossivel que o terremoto os pudesse ter lançado, devendo-se á providencia e actividade do dito guarda-mór a boa arrecadação do arquivo, pois pronta e interinamente o mandou recolher em uma casa de madeira com seu telhado, que fez erigir com parte dos destroços do mesmo edificio na praça de armas do dito castelo.

«E, porque o edificio antigo se achava destruido, aberto e prostrado fez com que em 26 e 27 de agosto de 1757 por decreto de el-rei se mudasse todo o cartorio da Torre do Tombo para dois quartos das casas chamadas dos bispos, contiguas ao Convento de S. Bento da Saude, e com serventia para a rua ou calçada publica da Estrela, que medeia entre o dito convento e o das religiosas Francezinhas do Crucifixo».

Hospital. O Hospital de Nossa Senhora da Conceição, de religiosos hospitalarios de S. João Deus, fundado no ano de 1673, com o terremoto e incendio ficou todo destruido, indo os religiosos para o seu convento de S. João de Deus, á Pampulha.

Recolhimento. O Recolhimento de Nossa Senhora da Encarnação, para o amparo e abrigo de algumas orfãs nobres, com o fatal acontecimento aconteceu-lhe o mesmo que o hospital, indo as recolhidas para diversas partes, mas recolhendo ao antigo edificio, depois de reparadas as ruinas, e ainda hoje existe a Rua do Recolhimento.

Paço. O denominado Paço da Alcaçova ou do Castelo, que servio de residencia permanente ou temporária de varios dos nossos reis, caiu tambem totalmente com o terremoto. Segundo Vieira da Silva ignora-se completamente a situação do palacio real, denominado *Paço da Alcaçova ou do Castelo*, aonde habitaram permanente ou temporariamente todos os nossos reis até D. Sebastião (ver p. 540).

Ermidas As ermidas de Espirito Santo e de S. Miguel tambem se arruinaram muito com o megasismo.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de Santa Cruz do Castelo foi (X).

---

(1) *Mappa...* 3.ª ed., pag. 151

(2) Idem... pag. 153.

Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação

Esta freguesia fundou-se no seculo XVI, desmembrando-se da freguesia dos Martires por ser esta muito extensa. A respetiva *Memoria Paroquial* não se encontra no *Dicionario Geografico*.

Segundo Bautista de Castro (1) ela compreendia as seguintes ruas: Atalaia, Barroca, Calafates, Chagas, Conde, Flores, Gaveas, Hospital das Chagas, Lima, Loreto, Metade, Moinho do Vento, Mouros, Norte, Parreiras, Rosa das Partilhas, S. Roque, Sequeira das Chagas, Teixeira, Trombeta e Largo de S. Roque. A antiga Rua dos Calafates é hoje Rua do Diario de Noticias, e a Rua da Rosa das Partilhas é o mesmo que Rua da Rosa. A Rua do Conde tambem se chamava do Alecrim, que é o nome que hoje tem, e paralelamente a esta rua de E. para O, haviam: a Rua da Metade, que já não existe, a Rua das Parreiras, quasi no mesmo sitio que a Rua da Emenda e depois a Rua do Hospital das Chagas, junto do actual Patio do Pimenta, e que tambem desapareceu.

Estas ruas podem reconhecer-se na Est. III.

Haviam tambem varias travessas, muitas são hoje ruas, tendo poucas mudado de nome.

O livro do registo dos mortos acusa onze obitos (2), mas devem ter sido mais

Igreja de Nossa Senhora da Encarnação: Esta magestosa igreja foi concluida em 1708, sendo, portanto, um edificio novo, bem conservado, quando sucedeu o terrivel terremoto, que, em parte, por esta razão, não lhe fez grandes estragos. Assim, segundo Bautista de Castro (3), esta igreja apenas sofreu «a destruição do seu côro e a ruina de duas piramides da torre que, desabando sobre o adro, tiraram a vida a uma mulher e a dois padres da mesma igreja, o padre Ivo e o padre Manuel Pinto». O fogo que depois sucedeu consumiu tudo, menos pequena parte do cartorio. Ainda hoje esta igreja não tem torre, e os sinos acham-se numa pequena torre, levantada sobre o solo, junto á sacristia.

Ha a notar aqui o facto da torre vir caír sobre o adro da igreja, mostrando ter recebido um impulso do lado S., o que concorda com a situação do epicentro deste terremoto a S. de Portugal, como já foi dito; mas esta concordancia nem sempre se dá nos terremotos, e, por isso, não tem grande importancia para a determinação da direcção do epicentro ou zona epicentral.

É preciso tambem notar que esta igreja está a meia encosta, tendo subterraneos, o que denota fundos alicerces, e o que contribuiu tambem para não sofrer grande ruina com o megasismo.

Convento de S. Roque. Este convento, que pertenceu á Companhia de Jesus, deriva o seu nome de ter sido edificado no sitio, aonde existia uma antiga ermida de S. Roque, estabele-

---

(1) *Mappa...* já cit. 3.ª ed. pag. 159.

(2) *Livro do registo de obitos da freguesia da Encarnação*,

No primeiro dia do mez de Novembro de 1755 faleceo na Roina do Terremoto o Padre Manoel Pinto do Amaral.

.....

Idem Idem, nas ruinas das cazas do Ill.mo Bernardino Francisco de Tavora, Maria da Anunciação.
Idem Idem Dona Izabel Ismeni Creagh.
Idem Idem Dona Margarida Joaquina de Andrade Beja .....
Idem Idem José Nunes .....
Idem Idem Antonio Dias.....
Idem Idem D Izabel Thomasia de Bulhões .....
Idem Idem D. Joaquina Clara de Melo e Bulhões.....
Idem Idem Thereza Maria de Jesus .....
Idem Idem o Capitão José Antonio d'Almeida.

Arquivo dos registos paroquiais. Livro 5.º dos obitos da freguezia da Encarnação — folhas 2 — 14 — 27 — 33 — 41 — 50 — 55 e 64.

Todos estes assentos foram feitos por justificação.

(3) *Mappa*, já cit. 3.ª ed. pág. 156.

cendo-se os religiosos nele no ano de 1555, e reedificando-se depois o convento no ano de 1567.

Segundo Bautista de Castro (1), o flagelo do terremoto arruinou parte do frontespicio da igreja e a torre; mas tudo se reparou. O mesmo diz Moreira de Mendonça (2): «Na casa professa de S. Roque caiu a portaria e padeceu ruinas a torre, e outros edificios».

Na vista da planta de Braunio aparece-nos a igreja de S. Roque no seculo XVI com uma torre do lado ocidental, e junto á fachada principal. Esta torre já hoje não existe e seria a que caiu com o terremoto?

Junto ao Convento de S. Roque, passava, porém, a muralha de D. Fernando (3), que neste ponto apresentava um cubelo extremo do lanço de muralha, chamado torre de Alvaro Pais. Parece que o terremoto de 1755 arruinou consideravelmente esta torre, segundo mostra uma gravura da coleção gravada por Le Bas (4).

Depois da expulsão dos jesuitas foi o Convento de S. Roque doado á Santa Casa da Misericordia, em 1768, a quem ainda hoje pertence, tendo-lhe introduzido grandes melhoramentos.

Era bastante extensa a parte rustica do convento, porque ia desde o Largo de S. Roque até á Praça dos Restauradores, como se vê nas plantas. Tudo passou para a Misericordia, achando-se, porem, hoje bastante retalhada. Assim, depois do terremoto, edificaram na sua parte mais baixa, junto ao Valverde, o seu palacio, os Condes de Castelo Melhor, depois marquezes, visto o que tinham nas Portas de Santo Antão ter ficado destruido com o cataclismo.

Convento de S. Pedro de Alcantara. — Foi fundado em 1680 pelo 1.º Marquez de Marialva, depois da gloriosa batalha de Montes Claros, como comprimento da promessa que fizera de crigir um convento de religiosos arrabidos. Relativamente aos efeitos do grande terremoto diz Bautista de Castro (5);

«Esta igreja e convento padeceu grande ruina em o dia do terremoto; porque tudo que se diz convento da fundação, principiando do frontispicio da igreja, dormitorios, portaria, sacristia, casa de capitulo, menos o claustro, refeitorio, *de profundis*, e cosinha, tudo se prostou, e destruiu com todos os livros e cousas pertencentes ao coro, e com a perda de bastantes pessoas.

«Acham-se presentemente acomodados os religiosos em varias celas e casas do mesmo convento da reedificação moderna; e a igreja no sitio, onde era a portaria do carro, debaixo duma grande uboboda, acrescentando-se uma barraca em um patio, que faz capela, coro e sacristia; e aqui se fazem os atos de comunidade e funções eclesiasticas, em quanto se não conclui a reedificação fundamental».

A *Narração* manuscrita, pertencente ao sr. Visconde de Castilho, a que ele se refere na 2.ª ed. da *Lisboa Antiga*, conta que a igreja dos religiosos capuchos arrabidos de S. Pedro de Alcantara caiu inteiramente e matou um religioso leigo. De seculares morreram muitos, especialmente mulheres, por ser então o maior concurso delas». (6)

Não há, portanto, duvida que o Convento de S. Pedro de Alcantara ficou quasi completamente destruido.

Este convento é hoje um colegio, dependente da Santa Casa da Misericordia.

Colegio dos Catecúmenos. Foi fundado em 1579 pelo Cardeal Rei D. Henrique para ensinar doutrina cristã, incutir a fé catolica aos mouros e quaisquer infieis que viessem para Lisboa. Estava situado na antiga Rua dos Calafates, hoje Rua do Diario de Noticias.

---

(1) *Mappa*, já cit., 3.ª ed. pag. 158.

(2) *Historia dos terremotos*, já cit. pag. 131.

(3) Póde ver-se o traçado desta muralha, na planta de Tinoco.

(4) *Coleção de algumas ruinas de Lisboa, causadas pelo terremoto e pelo fogo do primeiro de Novembro do ano de 1755, delineadas na mesma cidade por M. M. Paris et Pedegache e abertas a buril em Paris por Jac. Ph. Le Bas, 1767.*

(5) *Mappa...* já cit, p. 157, 3.ª ed.

(6) *Lisboa antiga*, já cit. p. 346, 2.ª ed.

Bautista de Castro não se refere aos efeitos do terremoto neste colegio (1). Contudo, num manuscrito, atraz publicado, pag. 524, este colegio figura entre os *mosteiros de Religiosos bem Livrados*.

Portanto, conclui-se, que não sofreu muito com o terremoto. Acha-se hoje nele estabelecido, desde 1834, o primeiro asilo de Infancia Desvalida e nota-se ainda, apesar das grandes obras que lá se fizeram, raros restos da edificação primitiva, como inscrições, etc. Não está indicado nas gravuras e estampas.

Recolhimento de Nossa Senhora da Natividade. Este recolhimento era chamado das Convertidas e ficava na parte ocidental do quarteirão, hoje formado pelas ruas do Loreto (Calhariz), das Chagas, da Horta Seca e da Emenda.

O sr. Julio Castilho (2) dá as seguintes dimensões deste recolhimento, que vem indicado na grav. I. Sobre a Rua do Loreto media o recolhimento 99 palmos de frente; de fundo, pelo lado ocidental, que é a Rua das Chagas, 216 palmos; pelo nascente, partindo com pardieiros, que em 1755 eram de Antonio Luiz Sinel de Cordes, 225 palmos e meio, chegando os fundos até á Rua da Horta Seca, sobre a qual era a serventia da igreja da apropriada invocação de Santa Maria Madalena.

Segundo Bautista de Castro (3), o terremoto fez-lhe gravissimo prejuizo, obrigando as recolhidas a passarem para o sitio da Fonte Santa, onde estiveram abarracadas, indo depois para o sitio do Rego. Com o novo plano pombalino desappareceram os restos deste recolhimento, que na planta de Lisboa de Braunio, do fim do seculo XVI, se acha representado com grandes dimensões. O fogo não passou para O. deste recolhimento.

Hospital de Nossa Senhora da Conceição. Na Rua de S. Pedro de Alcantara, no sitio do predio n.º 75, existia na ocasião do terremoto este hospital dos clerigos pobres, fundado em 1651, tendo a sua igreja começado a edificar-se em 1722.

Com o terremoto padeceu alguma ruina; mas esta se reparou, de sorte que a parede e a frontaria ficaram melhoradas (4).

O sr. Visconde de Castilho, apresenta na sua Lisboa Antiga (5), tantas vezes citada, a estampa deste hospicio em 1833, segundo Gonzaga Pereira. Em 1858 foi demolido, fazendo-se no sitio da igreja e do colegio o predio, que hoje lá está.

Ermida de Nossa Senhora do Alecrim. Na Rua do Alecrim, existia na epoca do terremoto esta ermida, que, segundo o sr. Visconde de Castilho, (6), ficava situada, descendo do lado direito, um pouco ao Sul do sitio, que é hoje a esquina N. E. do Largo do Quintela; e segundo Bautista de Castro, ficou totalmente destruida com o terremoto e incendio. Esta ermida, que foi fundada em 1641, não se acha indicada em nenhuma das gravuras juntas a este trabalho; o que ficou dela, depois do terremoto, foi demolido na reconstrução de Lisboa, delineada por Carlos Mardel e Eugenio dos Santos e Carvalho.

Palacio dos Condes da Vidigueira e Marquezes de Niza. Proximo ao convento de S. Roque existia este antigo palacio, e que estava situado no topo da Calçada do Duque com o patio sobre o Largo de S. Roque. Segundo Moreira de Mendonça (7), ficou bastante arruinado pelo terremoto.

A Camara Municipal de Lisboa, em 1835, intimou a Casa de Niza a proceder á demolição

(1) *Mappa*... já cit. t. III, p. 158.
(2) *Lisboa Antiga*, já cit., 2.ª ed., pag. 252, vol. II.
(3) *Mappa* ... já cit, t. III, 3.ª ed., p. 159.
(4) Idem, pag. 158.
(5) *Lisboa Antiga*... já cit. 2.ª ed., vol. III, p. 336.
(6) Idem, vol. II, p. 92.
(7) *Historia Universal*... já cit. pag. 134.

das ruinas deste palacio, o que parece não foi cumprido (1), e mais tarde a Companhia de Carruagens Lisbonenses instalou-se no mesmo local, edificando a frontaria sobre o antigo patio.

Palacio dos Marquezes de Marialva. Seguindo pela Rua do Loreto, mais abaixo, aonde hoje está a Praça de Luiz de Camões, existia na ocasião do terremoto este grande palacio, que parece não sofreu muito como terremoto. Aos estragos dele não se refere Moreira de Mendonça. O padre Manoel Portal (2) diz, porém, que grande parte veio a terra, e foi inteiramente queimado. Ainda existia em 1859, como mostra numa estampa o sr. visconde de Castilho (3).

Palacio dos Condes de Soure. Seguindo pela Rua de D. Pedro V, em direção ao Jardim do Principe Real, hoje Praça do Rio de Janeiro, encontra-se á esquerda o Patio do Tijolo, que fazia parte do antigo Palacio dos Condes de Soure, e de onde vem o nome da Travessa dos Condes de Soure e Patio do Conde de Soure.

Este palacio sofreu bastante com o terremoto, como diz Moreira de Mendonça, (4) mas não foi completamente destruido, sendo o palacio arruinado arrendado em 1760 por uma sociedade, para nele fazerem uma casa de opera. E ainda mais tarde a empreza arrendou ao mesmo Conde de Soure um armazem no Patio da Telha para arrecadação, que é hoje o que se chama Patio do Tijolo, provavelmente, por ter servido de arrecadação deste material. Esta designação, portanto, não tem origem, em ter ali havido alguma fabrica de tijolo, ou terem sido lá exploradas argilas para este fim e que neste sitio não devem aparecer.

Conclusão. Foi o fogo que mais estragos fez nesta freguezia, pois a população ficou reduzida a metade (ver p. 522 e 559).

Comtudo, o Convento de S. Pedro d'Alcantara, por se achar talvez numa posição mais elevada, sofreu imenso e, felizmente, o fogo não chegou á Igreja de S. Roque, salvando-se, assim, a preciosa capela de S. João Batista, devida a D. João V.

O grau de intensidade sismica da freguezia da Encarnação pode-se considerar como (IX).

Freguesia de S. João da Praça

Compreendia esta freguesia, segundo Bautista de Castro (5), antes do terremoto, as seguintes vias publicas principais: Rua do Adro da Igreja, Santo Antonio da Ribeira, Armazens, Atafonas, Barão, Cais de Santarem, Rua Direita de S. João da Praça da parte esquerda, Tem-te-lá, Varandas do Conde de Vila Flor, Largo da Botica, Marechal, Pasteleiro, Arco do do Chafariz, Conde de Coculim e o de Jesus.

E' curioso Bautista de Castro não mencionar a Rua Direita da Ribeira, nome antigo como eram conhecidos o Campo das Cebolas e a Rua do Cais de Santarem, e fazer referencia a esta rua.

Na Rua do Cais de Santarem existiam os seguintes palacios: o Palacio do Conde de Coculim, aonde, actualmente, se acham os Armazens Sommer, tendo a poente, separado pelo Arco de Jesus, o Palacio de Francisco de Tavora e a nascente o Palacio do Conde de Vila Flor; a seguir, na mesma direcção, junto ao Chafariz, o Palacio do Marquez de Angeja (6).

---

(1) *Lisboa Antiga...* já cit. 1.º vol., 2.ª ed., p. 248.

(2) Padre Manoel Portal. *Historia da ruina da Cidade de Lisboa cauzada pello espantozo terremotoe incendio, que reduzio a pó e cinza a melhor, e mayor parte desta infeliz Cidade.* Arquivo das Congregações, Manuscrito, p. 6 e 60, 1756.

(3) *Lisboa Antiga...* já cit., vol. I p. 82.

(4) *Historia Universal...* já cit., p. 134.

(5) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 167.

(6) *A Cerca Moura de Lisboa,* já cit.

A *Memoria Paroquial* (1) refere se ao terremoto e apenas á população em 1755 do modo seguinte :

A ruina do anno de sincoenta e cinco, em cujo lamentavel estado ainda se acha excepto na rua direita da rebeyra, se levantarão as casas de Dona Maria Leonor, em que residia herejes e parte das casas do Conde Vila Flor e occupadas pelos mesmos hérejes, nada mais tem esta freguesia reedificado nem do que possa dar conta

. . . . . .

Teve esta freguezia no ano do terremoto mil e seiscentas pessoas, quatrocentos para quinhentos fogos, e neste presente anno de 1759 so tem dez fogos e sincoenta pessoas, sem barraca alguma propria.

S. João da Praça 21 de Julho de 1759. — O Prior, *Antonio Faustino da Gama*.

A população indicada a pag. 558 é inferior a esta. O manuscrito publicado a pag. 522 indica 300 fogos antes e depois do terremoto, o mesmo que Bautista de Castro depois deste cataclismo, mas que não concorda com a Memoria Paroquial.

O livro do registo dos obitos da freguesia de São João da Praça regista apenas 2 mortes (2), tendo-se queimado os livros destes assentos, pelo incendio que sucedeu ao terremoto.

Igreja de S. João da Praça — Já existia a paroquia, que tem por séde esta igreja, em 1317, sendo, portanto, bastante antiga. Era e é uma igreja pobre e pequena.

(3) «Com o geral fracasso do terremoto e incendio se arruinou, e queimou, ficando em deploravel estado: á vista do qual determinou a mesa com o paroco se colocasse o Santissimo em uma ermida existente na Travessa da Veronica, enquanto se cuidava em melhor acomodação; o que depois se fez, erigindo uma decente ermida no Cais de Santarem, onde existe».

Nesta descrição não se descrimina, se os maiores estragos foram produzidos pelos abalos, se pelo incendio.

Palacio do Conde do Coculim — Ao nascente do Arco de Jesus ficava este palacio, que se compunha de lojas, sobrelojas e dois andares. Sofreu muito com o terremoto e o incendio, porque os andares cairam, tendo o que ficou sido transformado num armazem de ferro da firma Sommer. Tinha no seu interior muita riqueza : joias riquissimas, moveis valiosissimos, etc.

Palacios do Conde de Vila Flor e Marquez d'Angeja — Na antiga Rua Direita da Ribeira ou Rua do Cais de Santarem ficavam, alem do palacio anterior e pertencendo á freguesia de S. João da Praça, estes dois palacios, situados dum lado e d'outro da actual Travessa de S. João da Praça.

Pelos documentos publicados no capitulo anterior se conclui que o terremoto e o incendio destruiram estes dois palacios.

Conclusão — Parece, portanto, que o grau de intensidade sismica da freguesia de S. João da Praça foi (X).

---

(1) *Dic. Geo.* tom. XX fl. 781.

(2) *Arquivo dos registos paroquiaes.* Livro 1.º dos obitos da Freguezia de S. João da Praça, folhas 5 verso e 10 verso.

Ao primeiro dia do mês de Novembro de mil sette centos sincoenta e sinco annos no adro da Bazilica de Santa Maria faleceu de morte repentina debaixo das ruinas da mesma Igreja Francisco Loureiro . . . . . .

Idem, Idem, D. Joanna Rosa Micaela Xavier.

. . . . . .

Haverá dezoutto annos pouco mais ou menos que faleceo nesta parochial de S. João da Praça junto ao Caes de Santarem, districto della, Catharina Ferreira e por se terem queimado no incendio immediato ao terremoto do ano de 1755 os livros de semelhantes assentos nesta egreja.

(3) *Mappa*, já cit., 3.ª ed. t. III, pag. 166.

Freguesia de S. Jorge

Esta freguesia, que já hoje não existe na mesma área, era apenas composta da parte da Rua Direita, que ia do Largo da Igreja para o Limoeiro, e parte do Beco do Bugio e Beco do Alecrim.

Segundo o documento, pag. 522, tinha antes do terremoto apenas 58 fogos e, pelo da pag, 558, 69 fogos e 335 pessoas.

Hoje acha-se instalada em Arroios, com o nome de S. Jorge de Arroios.

Igreja de S. Jorge — Era tão antiga como a igreja de S. Bartolomeu e como ela já hoje não existe.

A igreja de S. Jorge era pequena, duma só nave.

A *Memoria Paroquial* (1) diz o seguinte:

«No terremoto padeceu grandes ruinas de sorte que senão pode habitar sem se fazer de novo, o Sacramento existe na Ermida de Santa Barbara ás fontainhas, aonde vão os Beneficiados rezar ao choro todos os dias.

. . . . . .

Esta freguezia tem tresentos e setenta e seis pessoas, divididas por setenta e dous fogos.

Lisboa, 23 de Março de 1758. — O Pároh, *José Lino de Azevedo*.

Vê-se que a população, em 1785, era, aproximadamente, a de 1755, referida a pagina 558.

Não se pode para esta igreja separar os estragos produzidos pelo terremoto dos do incendio, pelo que diz Bautista de Castro (2): «Ficou tambem destruida com o terremoto e fogo, por cuja causa se transferiu para a Ermida de Santa Barbara para deante do Campo do Curral e depois se tornou a estabelecer de modo possivel na mesma freguezia».

O Padre Manoel Portal (3) num manuscrito, que me deu conhecimento o meu amigo dr. Antonio Baião, quanto á freguesia de S. Jorge narra, que a igreja desta freguesia padeceu menor ruina. Caio só o coro, e o corpo do templo ficou arruinado, alguma gente ficou sepultada entre as ruinas.

O sr. Visconde de Castilho (4) refere que, como a paroquia fronteira, S. Martinho, não fôra de todo derrocada, para ali se transferiu num estado provisorio, medonho, o cartorio de S. Jorge. D'aqui passou depois para a ermida de Santa Barbara.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Jorge foi (IX).

Freguesia de S. Julião

A igreja desta freguesia achava-se antes do terremoto na Rua dos Mercadores, na parte junto á Rua Nova dos Ferros. Pela grav. III se vê, que ficava situada no 3.º quarteirão da Rua Augusta, entre esta rua e a Rua Aurea, a contar do Arco da Rua Augusta.

Na planta do Tinoco, de 1650, esta igreja é designada por S. Gião.

As ruas principais desta freguesia, aproximadamente paralelas a actual Rua Aurea, eram, a contar da antiga igreja de S. Julião para ocidente, (grav. I): a das Esteiras, a dos Ourives do Ouro, aproximadamente aonde é a actual rua Aurea, a Rua Nova do Almada, coincidindo em grande parte com a actual. Alem destas ruas, havia segundo Bautista de Castro (5) as seguintes; Adro da Igreja, Arco dos Barretes, Arco dos Pregos, Baluarte, Boca Negra, Calçada de S. Francisco, Calcetaria, Canal de Flandres, Confeitaria, Corrilho, Crucifixo, Fangas da Farinha, Ferraria, Fornos, Louceiras, Manilhas, Mercadores, Painel do Anjo, Parreirinha do Espirito Santo,

(1) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 785.
(2) *Mappa*... já cit., 3.ª ed., t. III, pag. 181.
(3) *Historia da ruina*... já cit., p. 89.
(4) *Lisboa Antiga*... já cit., 1.ª ed. vol. VI, pag. 28.
(5) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. t. III, pag. 181.

Parreirinha detraz da Igreja, Passadiço, Passarinhos, Porta Travessa, Rua Nova dos Ferros, Selvagens, Tronco, Varandas do Terreiro do Paço.

Por baixo da Ermida de Nossa Senhora da Oliveira havia um chafariz, chamado Chafariz dos Cavalos. Tinha um grande tanque e era guarnecido com dois cavalos de bronze.

A Calçada de S. Francisco começava antigamente na extremidade ocidental da Rua da Calcetaria, que continuava para O. a Rua Nova dos Ferros, e na parte N. do actual Largo de S. Julião. Esta calçada tinha-se começado a construir de novo em pedraria lavrada em Março de 1754. O terremoto tudo arruinou, antes de se concluir.

Segundo a carta de Antonio dos Remedios (pag. 531), a Rua dos Ourives do Ouro ficou quasi inteira. Este facto deve ser devido, em grande parte, aos abalos terem vindo do S. e a rua achar-se, aproximadamente, na direcção dos movimentos.

E' interessante a seguinte descrição (1) das ruas, em que o terremoto não fez estragos; porem o fogo reduziu a cinzas.

Em muitas ruas não fez o terramoto estrago consideravel, nem derrubou cazas, mas o fogo a muitas inteiramente as consumio.

A Rua nova dos mercadores, sendo tão delatada, não cahirão nella senão algũas cazas, mas o fogo inteyramente a reduzio a cinzas, ficarão só em pé as torres da Conceyção Nova todas arruinadas. O mesmo succedeo á Confeytaria, que da tal rua quazi não apparecem vestigios.

E hum dos cazos mais lamentavel, que succedeo foy, que os moradores destas ruas vendo, que escaparão as suas cazas do terramoto e temendo que viesse outro tirarão de suas cazas tudo o que dentro tinhão nellas, que emportaria milhões pois nas taes ruas havia logeas riquissimas de fazendas, e as poserão no terreyro de Paço aonde parecia, que nem o terramoto, nem o fogo lhe podia fazer damno, e sendo a praça tão grande se escaparão do terramoto, não escapárão de fogo; pois saltando algumas lingoas de fogo das cazas, que já disse se estavão queymando, se ateou em algumas fazendas, e soprando um vento furiosissimo prendeo em todas, e reduzio a cinza tudo o que estave na dita praça sem haver remedio para extinguir aquelle voraz incendio.

A Rua nova da prata, cujos edificios não cahirão com o terramoto, o fogo os consumio inteyramente, com toda a prata, e riqueza que havia nas logeas e bens de seus moradores ficou totalmente aruinada, e ainda que algumas paredes ficárão em pé foy necessario apeallas, e ficou de sorte que já não tem figura do que era, mas só hum campo razo, só nella escaparão humas cazas novas de Sebastião José de Carvalho Secretario de Estado, que estavão ao pé da Correaria cuja rua tambem não cahio com o terramoto mas o fogo inteiramente a consumio, que já mal se conhece o que fora.

A Rua dos Ourives do ouro escapou do terremoto, não cahirão cazas, mas como as frontarias das cazas erão regularmente de tabique, prendeo nellas o fogo, e em breve espaço de tempo devorarão as chamas totalmente todas as cazas, sem escapar alguma, e por conseguinte ouro, prata, diamantes, perolas, e todas as mais pedras preciosas, que os ourives tinhão, de que a mayor parte se não tem achado, e juntamente todos os bens de cada hum. Perda verdadeiramente de valor inextimavel reputada em milhões: pois excedendo de hum cento o numero dos Ourives por aqui se pode considerar ser a perda excessiva.

A Rua dos Mercadores, como foi dito, pertencia á freguesia de N. S.ª da Conceição; e a Rua Nova da Prata, ou Rua dos Ourives da Prata, á freguesia da Madalena.

Não existe a *Memoria Paroquial* da freguesia de S. Julião, nem tão pouco o *Livro do Registo dos Obitos*, relativo á epoca do terremoto.

Bautista de Castro dá para esta freguesia, o mesmo numero de fogos e pessoas, antes do terremoto e depois, que vem indicado neste vol. a pag. 522, isto é, 1600 fogos e 7016 pessoas antes e 1719 pessoas depois. A pag. 558 o numero de fogos e pessoas, maiores de 7 anos, nesta freguesia, em 1755, era 1608 fogos e 7016 pessoas.

Igreja de S. Julião — E' esta igreja das mais antigas de Lisboa, pois já existia no ano de 1200; mas, quando D. Manuel mandou edificar o Paço da Ribeira, mandou-a tambem reedificar com bastante luxo.

(2) «Acontecendo em o primeiro de Novembro o tragico infortunio do terremoto, se arruinou a igreja e veio toda ao chão, perecendo em suas ruinas algumas pessoas e entre elas alguns ministros eclesiasticos da mesma igreja, causando fim não menos lastimoso o incendio

(1) *Historia da ruina da Cidade de Lisboa*... já cit. cap. 12, pag 63.

(2) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. t. III pag. 180.

sucessivo; porque reduziu a cinzas toda a opulencia deste famoso templo, escapando unicamente do fogo, posto que debaixo do entulho, a casa do despacho da irmandade de Nossa Senhora das Candeias e a fabrica e capela da confraria de Santo Antonio. Nesta urgencia, e desamparo tomou o paroco a previdente resolução de mandar erigir no Terreiro do Paço uma barraca de madeira, onde permaneceu executando as funções paroquiaes até 8 de Janeiro de 1758, em cujo dia se transferiu para o antigo sitio da igreja, dentro de cujo ambito se edificou outra de frontal muito decente, que consta de cinco altares, para o qual concorreram, prior, beneficiados, e alguns devotos com suas esmolas amplissimas».

Pela grav. III se vê, que a nova igreja não foi feita no antigo sitio, mas para um local na antiga área da freguesia, aonde se achava a antiga Patriarcal.

O Padre Manoel Portal dá alguns esclarecimentos interessantes sobre os efeito do terremoto nesta igreja, séde da freguesia de S. Julião, designando-a por freguesia em vez de igreja.

(1) Athé agora, falley dos Palacios, Templos arruinados pello terramoto agora tratarey das Freguesias cahidas ou arruinadas na quelle terrivel dia.

A primeira, que me occorre he S. Julião que com tremor começou a gente a fugir para o adro da dita Igreja, a qual de huma parte rodeavão cazas, e da outra huma Cappela de bastante grandeza sentada em cima do Xafariz dos Cavallos. Ao mesmo tempo, que a gente que era muita hia fugindo cahio a Igreja, e no adro cahirão as cazas sepultando quasi toda a gente, e a Capella cahio ao mesmo tempo sobre o dito Xafariz sotterrando o Sacerdote, que estava dizendo Missa, com os mais, que estavão assistindo ao Santo sacrifio ouvindo-se pellos poucos, que escaparão das ruinas os gritos ays sentidissimos, e gemidos de muitos que ficavão agonisando, e com pernas e braços quebrados, aos quaes não podião que outros soccorrer pelo perigo evidente da morte a que se exporião sem tirarem fructo do seu trabalho.

Tratando dos efeitos do fogo narra o seguinte:

A freguesia de S. Julião foy a igreja que mais padeceo no terramoto, como já disse: porem entrando nella o fogo padeceo o mayor estrago á proporção. Queymarão todos os ornamentos, armações, frontaes, prata, Imagēs Sagradas. Salvou-se só a Imagem de N. S.ª das Candeias, que estava em huma caza do despacho, ainda que dentro da caza andou o fogo. Salvou-se tambem o Cartorio dos Clerigos, o qual se achou em hum armario que estava metido em huma parede. Era esta fregrezia riquissima; pois so de prata lavrada dizem, que tinha mais de cincoenta mil cruzados. Tirou-se no desentulho muita prata; mas toda queimada.

E' notavel a perda que sofreu a Irmandade dos Clerigos Pobres da freguezia de S. Julião.

A Veneravel Irmandade dos Clerigos pobres estabelecida em S. Julião, sendo Juiz o Ex.mo P.e Gaspar Brandão, Monsenhor da S.ta Igreja Patriarchal e agora cleyto Bispo do Funchal padeceo gravissimo por cauza do Incendio. Porey em particular o que se perdeo, da mesma sorte, que me disse o Rev.mo P. Beneficiado Antonio da Costa Coutto Irmão da dita Irmandade. Prata e esta toda era dourada, Caliz e galhetas, Cruz, Turibolo, Navetta, e Caldeyrinha, Cruz para as mãos do defunto, quatro castiçaes de prata para darem luz na caza do despacho. Varias insignias de Santos de hum oratorio, que estava na mesma caza, e entre ellas huma Corôa de N. S.ª da Conceyção com pedras finas. Todo o ornato da tapaçaria da caza do despacho, que era de veludo, e damasco. Hum paramento encarnado de lhamma bordado de ouro e tudo o que era precizo para um Pontifical, com seis pulviaes. O seu custo chegaria a quasi dez mil cruzados. Hum paramento preto de tissu, trez pluviaes do mesmo com tudo o que era necessario para um Pontifical, e mais tres pluviaes de tissu dos funeraes. O ornato da tumba, de lhamma preta bordada de ouro, e huma alcatifa e almofadas guarnecidas de galões. Huma cobertura de tarimba, de veludo, bordada de gallões de Ouro. Paramentos de tissu para os defuntos, o Cartorio. Tudo o sobre dito foy reduzido a cinzas. A perda estimasse em vinte, e sinco mil cruzados.

Convento de Nossa Senhora da Boa-Hora. Este convento, de religiosos agostinhos descalços, foi fundado no ano de 1633, no sitio antigamente denominado Fangas da Farinha, como se vê na planta de Tinoco de 1650, onde hoje é o Palacio da Justiça, que ainda é designado por Boa-Hora, e que fica na parte mais baixa da Rua Nova do Almada.

Diz Bautista de Castro (2):

«Com o terremoto e incendio ficou totalmente destruido e os seus religiosos passaram

(1) *Historia da ruina...* já cit. pags. 30, 97 e 109.

(2) *Mappa*, já cit. tomo III, 3.ª ed., pag. 181.

para uma barraca de madeira, que a previdencia do seu vigario fez erigir no sitio de Belem. Presentemente se acham alguns religiosos ocupando o antigo sitio, e da portaria do carro fizeram igreja aonde resam».

O sitio de Belem como o da Ajuda sofreu pouco com o terremoto e, por isso, uma parte da população de Lisboa foi para lá viver em barraças de madeira. Assim, para a Familia Real construiram-se a toda a pressa umas barracas de madeira, no sitio de Nossa Senhora da Ajuda, para onde ela foi habitar.

Pela narração de Bautista de Castro não se pode discriminar, quais foram os efeitos do terremoto, quais os do incendio, Comtudo, mais adeante, no registo das vitimas pelo terremoto da freguesia de Santa Justa, veem indicadas duas mortes no Convento da Boa Hora.

Além disso, o Padre Manoel Portal (1) descreve que no Convento da Boa Hora «cahio em cima da egreja o Palacio do Visconde de Barbacena. Cahio o tecto e sepultou muita gente».

Ermida de Nossa Senhora da Oliveira. Esta Ermida, que ainda hoje existe na Rua de S. Julião, junto ao n.º 140, achava-se antigamente no adro da Igreja de S. Julião, e tinha sido reedificada no ano de 1646.

O terremoto e incendio destruiu-a completamente, ficando sepultado nos escombros o seu capelão-mór, como se conclui da discrição, atraz transcrita, do Padre Manoel Portal.

Foi reedificada depois no mesmo sitio, mas um pouco mais para o norte, em consequencia do alinhamento da Rua de S. Julião.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Julião foi, portanto, (X).

Freguesia de Santa Justa e Rufina

Esta freguesia era e é das mais importantes de Lisboa.

A ela pertence o Rossio que foi e é o coração da capital.

Segundo Bautista de Castro (2) possuia as seguintas ruas: Adro, Albardeiros, Alemos, Arcas, Arco de João Corrêa, Arcos do Rocio, Baltasar de Faria, Barroca, Bitesga, Borratem, Calçada de Santa Ana, Carreiros, Corredor Crespa, Cutellaria, Nossa Senhora da Escada, Fontainhas, Hospital Real, e de S. Lazaro (3), Inquisição, Lagar do Cebo, Magalhães, Mendanha, Mestre Gonçalo, Mouraria, Nuno Alvares, Pocinho d'entre as hortas, S. Pedro Martir, Porta nova, Praça da palha, Valverde, Vinagres.

Tinha mais os seguintes becos:

Alemo, Bonete, Calçada de S. Christovão, D. Carlos, Comedia, Crasta, Cristaleiras, Farinhas, Ferro, Forno, Frades, Ligeiro, Mezes, Pato, Povoa, Regedor, Resende, Tarouca.

As ruas que foram totalmente consumidas pelo fogo são: Arcos, Bitesga, Corredor, Crespa, Cutellaria. Lagar do Cebo, Mendanha, Mestre Gonçalo, Pocinho d'entre as hortas, Praça da Palha, Valverde. Quanto aos becos são os seguintes: Comedia, Crasta, Cristaleiras, Frades e Resende.

E' interessante, o modo como descreve o Padre Manuel Portal os efeitos do terremoto no Rossio (4).

Era de admiração e pasmo para os que estavão no rocio aonde mal se podião ter em pé por a terra com o movimento fluctuar como ondas. Olhar para S. Domingos e ver em hum instante reduzido a hum monte de pedras aquelle formoso templo e tambem o de N. S.ra da Escada. Voltar os olhos ver a Inquisição cahida por terra, ficando o presidente da meza pequena engaixado em hum ferro de huma janella pello rostro aonde miseravelmente acabou a vida; levantar os olhos não ver o templo da Trindade; e o do Carmo Convento e templo já sem forma, nem aparencia, do que antes era; lançar os olhos por toda a praça e não ver se não edificios famosos derrubados por terra e nelles sepultados a mayor parte dos seus moradores.

(1) *Historia da ruina...* já cit. pag. 17

(2) *Mappa...* já cit. 3.ª ed., p. 190.

(3) Esta rua não estava nos limites da freguezia de S.ta Justa, mas na de Nossa Senhora do Socorro; pertencia aquela pela renda que o Senado lhe pagava.

(4) *Historia da ruina...* já cit. p. 3

A rua dos escudeyros sendo tão dilatada em hum momento de huma parte e outra vierão os seus edificios a terra sepultando a mayor parte de seus habitadores, carruagẽs e carros e gente que passava pela rua e houve caza onde morrerão vinte pessoas. O mesmo succedeo na rua nova da palma e rua dos canos, o mesmo succedeo a outras muitas e rara houve aonde não viessem a terra algumas moradas de cazas com morte de gente ou qus nellas habitava, ou passavão pella rua, e sendo a rua nova do Almada, huma das mais bem livradas só nas cazas que estavão fronteiras a congregaçam, aonde havia uma botica ficaram soterradas mais de vinte pessoas.

A Rua dos Escudeiros, embora dela não fale Bautista do Castro, pelo que conclui doutros autores, era a rua que continuava a Rua dos Ourives do Ouro. Esta rua situada, aproximadamente, aonde era a Rua do Ouro, na direcção do Rossio ia ligar-se ao Largo dos Douradores e depois vinha a Rua dos Escuteiros, que desembocava no Rossio, no ponto aproximado aonde começa a Rua Augusta.

O Rossio, como se reconhece no est. III, era antes de 1755 mais estreito do que actualmente, mas a area era aproximadamente a mesma.

A *Memoria Paroquial* diz o seguinte:

...Ardeo esta Igreja toda havendo escapado da grande commoção que arruinou a outras no dia 1 de Novembro de 1755 depois fizemos huma accommodação dentro que agora se tira para correr direita huma das espaçozas ruas que cortão a cidade queymada e ainda não chegão ao que escapou do incendio que nesta freguesia nem da Inquisição passou, *nem a ella chegou nem ao Bonete e Borratem, escapando o mais por misericordia de Deos.*

.....

A freguesia de S.ta Justa e Ruffina tem hoje:

Fogos	361
Pessoas de Sacramento	3441
Menores	82
	3523

Neste numero entram as barracas que lhe pertencem ainda que estão dispersas muitas por districtos alheios depois do terremoto grande de 1755.

Esta ainda hoje a Paroquia dentro das fortes paredes da Igreja que ardeo

S.ta Justa 23 de Julho de 1759. — O Prior, *Alexandre Ferreira Freire.*

Comparando esta população com a indicada tambem depois do terremoto a pag. 522 vê-se que ela é um pouco superior. A população da pag. 558, desta freguesia, referente a 1755, é superior principalmente no numero de fogos, á indicada antes do terremoto da pag. 522, que é a que refere Bautista de Castro

Da freguesia de Santa Justa, segundo o registo paroquial dos obitos, deram-se noventa e quatro mortes (1)

(1) *Arquivo Paroquial* — Livro 5.º dos obitos da Freguezia de Santa Justa, folhas 111 verso a 128.

Em o primeiro de novembro falleceo nos Paços da Inquisição repentinamente do grande e memoravel terremoto o Presidente da Meza Ordinaria Manoel de Tavora deam de Elvas.

Anna Joaquina, ruinas.
Manoel Dias, idem.
Manoel Gomes, idem.
Eusebia, idem.
Filippe Corrêa da Silva, idem de suas casas
Dona Joaquina, idem, filha do dito.
Dona Catherina Correa da Fonseca, ruinas.
Manoel Rodrigues de Abreu, cav.º de Christo.
Maria da Resurreyção, ruinas
Monica, sobrinha da dita, idem.
Apareceram muito depois estas tia e sobrinha em S.ta Engracia.
João de Madureyra Pinto, ruinas.
Simão Felix, ruinas do Hospital Real.
Bernardina, idem de S. Domingos.
Julia, idem, idem.

O Rossio, antes do terremoto, tinha mais condições duma praça para um clima quente, do que hoje tem.

Do lado oriental haviam 25 arcos de cantaria em abobada, que ocupavam o comprimento desde a Bitesga ao adro de S. Domingos, aonde haviam quasi duzentas lojas portateis, pois á noite recolhiam aos armazens. Deste lado se achava: o Hospital Real e sua bela igreja, a Ermida de N. S.ra do Amparo, o suntuoso Convento de S. Domingos e sua excelente igreja, e contigua, no adro deste convento, com tribuna regia para esta igreja, a Ermida de N. S.ra da Escada (grav. I).

Ao N. da Praça do Rossio, para O. ficava o celebre Paço dos Estáos, aonde habitou D. João III, etc., e que em 1571 passou para Tribunal da Inquisição, e para E. o Palacio do Senado da Camara.

No sitio mais ou menos aonde se acha a estação dos caminhos de ferro, ficava o Palacio dos Duques do Cadaval, e proximo do Convento de S. Domingos, mas já fóra do Rossio, o Palacio do Conde de Almada, que ainda lá existe.

Thereza Maria, idem.
Maria Gonçalves, idem.
Antonia Maria, idem.
Domingos Rodrigues, idem.
Maria Josefa, idem.
Pedro da Sylva, idem.
Francisco da Silva Cordeyro, ficou na caliça estando para comungar.
Anna Joaquina, ruinas.
Theofilo, idem.
Agueda Maria, idem
Padre Marcellino José, idem.
Violante Maria, idem.
Anna Angelica, idem.
Domingos Rodrigues, idem.
Cezilia, escrava, idem.
Joam Antonio Galvaue, idem.
Antonio, criado, idem.
Joam, criado, idem.
Nicolasia, escrava, idem.
Maria, escrava, idem.
Padre Domingos de Oliveyra, idem.
Manoel, idem,
Antonia Maria, idem.
Maria da Encarnação, idem.
Manoel Joaquim, idem.
Natalia Maria, idem.
Silvestre Rodrigues, idem.
Manoel Henriques, idem.
Manoel Diniz, idem.
Maria Thereza, idem.
Francisca de Menezes, escrava, idem.
Maria Josefa.
Feliciano, idem.
Antonio José, idem.
José, idem.
Joanna Thereza, idem.
Antonia Maria, idem.
Joaquina de Jesus, idem.
Marianna Joaquina, idem.
Josefa Maria, idem.
Pedro Antonio de Mira, idem.
Manoel, idem.
Antonia de Jesus, idem.
Manoel Ferreira Ribeiro, idem.
Manoel Borges da Silva, idem.
Dona Anna Margarida, idem.

Igreja de S. Justa e Rufina — Esta igreja, de que hoje já nada existe, senão talvez alguns alicerces, era uma das mais antigas, assim como a freguesia, datando do reinado de D. Afonso Henriques.

Achava-se situada com a frente para o actual Largo de Santa Justa, de onde lhe vem o nome, no sitio aonde hoje é a Companhia do Papel do Prado, tendo tido varias aplicações e sofrido diversas alterações, depois da transferencia da freguesia para a igreja do antigo convento de S. Domingos, em 1834. (1)

Era uma igreja suntuosa e das mais ricas de Lisboa, quando sucedeu o terrivel terremoto.

Diz Bautista de Castro: (2)

«Resistiu fortemente este templo aos violentos abalos do terremoto, de forma que nele se cantou missa conventual e houve sermão no mesmo dia de todos os Santos, e assim permaneceu estavel até á noite; mas vendo o prior, no dia seguinte, que o incendio já implacavel acometia por quatro partes atrevidamente a Igreja, deu ordem primeiro que tudo a pôr em salvo o Santissimo Sacramento, e pegando nos dois vasos sagrados, que estavam no Sacrario, um da sua Paroquia e o outro de S. Nicolau, que ali se havia recolhido já pela ruina do seu templo, se encaminhou processionalmente para a vizinha praça do Rocio.

. . . . . .

«Dois meses e meio esteve a freguesia em barraca na sobredita praça, administrando-se nela os Sacramentos e fazendo-se todas as funções paroquiais; porem, crescendo as inundação das águas do inverno, se transferiu o Sacramento para a Ermida de S. Camilo, sita no

---

Rosa Thereza, idem.
Magdalena, escrava, idem.
Caetana, escrava, idem
Joam da Malha, idem.
Roque de Sousa Cordeyro, idem.
Maria Carvalha, idem.
Josepha Maria, idem.
José, menor, idem.
Isabel Antonia, idem.
Alberto, idem.
José, idem.
Joanna Maria das Chagas, idem.
Joanna Josefa, idem.
Antonio Luiz Justiniano, idem
Anna Josefa, idem.
Thereza Maria de Jesus, idem.
Manoel Pereira, idem.
Maria Theresa, idem.
Luis de Sousa, ficou debaixo de huma ginella e ficou depois do incendio reduzido a cinzas com outras mais pessoas que mortas foram levadas a mesmas Igreja de Santa Justa.
Manoel Pereyra, ruinas
Josefa Nunes, ficou no entulho.
Manoel Carvalho.
José Barbosa.
Manoel Gomes Teixeyra.
Isabel, ruinas.
Antonio, idem.
D. Anna Margarida Antonia de Oliveira, casada com o Doutor Francisco Ferras de Macêdo, falleceu nas ruinas do Convento da Boa-hora.
Rosa Thereza das Chagas, idem.
Custodia Maria, ruinas.
Isabel Antonia, idem.
Luis Lourenço de Oliveira, idem.
Luisa Maria de Penha de França.
Manuel de Moura, idem.

(1) *Lisboa Antiga*, vol. IV, 1.ª ed., 1885.
(2) *Mappa*... ja cit., 3.ª ed. pag. 188.

palacio que foi do Marquez de Cascaes, ao Borratem, onde esteve até vesperas de Ramos do ano de 1757, em cujo dia se mudou para a sua antiga igreja, dentro da qual se fez uma acomodação que custou mais de cinco mil cruzados, onde existiu algum tempo, até que se mandou deitar abaixo por causa do novo plano da cidade.»

Parece, portanto, concluir-se que a igreja foi mandada deitar abaixo; mas, segundo o Sr. Visconde de Castilho, (1) o alinhamento da Rua Nova da Princeza obrigou em 1759 «a cortar ou retrair junto á igreja de Santa Justa não sei que acomodações que se tinham feito».

Segundo o Padre Manoel Portal a veneravel Irmandade dos Clerigos Ricos, estabelecida em S.ta Justa, nada perdeu da sua prata e paramentos.

Ficou tão arruinada a freguesia de Santa Justa e Rufina, que o padre Ferreira Freire, (2) prior da freguesia na ocasião do terremoto, narra «que o templo campeava entre destroços, tendo escapado apenas da populosa freguesia o grosso de habitações que ainda hoje vemos desde o Beco do Monete até ao Arco do Marquez de Alegrete, e d'ahi para o ocidente até ao palacio do Duque do Cadaval».

Convento de S. Domingos — Era este um dos edificios mais grandiosos e antigos de Lisboa, pois comecou a sua construção em 1241, tendo depois, por varias vezes, recebido melhoramentos e sido ampliado, até poucos anos antes do terremoto, em 1748, em que foi construida a capela mór e ornamentada de belos marmores, alguns portuguezes, segundo o projeto do insigne arquiteto João Frederico Ludovici. Pertencia aos religiosos da ordem dos pregadores.

Sobre os efeitos do terremoto diz Bautista de Castro: (3)

«Todo este sagrado edificio padeceu muito com o grande terremoto, pois ao primeiro impulso dele caiu o oculo do frontispicio da igreja, que matou bastante numero de gente, que vinha fugindo para o adro. Caiu logo a tribuna da Capela da Senhora do Rosario, e a de S. Domingos, a torre do sino, fazendo precipitar tudo que achou por deante; grandes porções das paredes dos dormitorios, e Capela do Noviciado, e da grande casa da Livraria, e parte das paredes do dormitorio de cima que olhava para o Rocio.

«Neste deploravel estado poz o terremoto ao Convento; mas pegando no mesmo dia o fogo de uma vela, que estava na tribuna da Capela da Senhora da Defensão, em uma cortina, daqui se comunicou o incendio á mesma tribuna, Igreja e Convento, fazendo em cinzas tudo, que não estava debaixo de abóbedas; escapando somente do fogo o Noviciado, e o dormitorio junto a elé; sendo que este ficou tão arruinado com o terremoto, que foi preciso fazer novos arcos na horta, e novas paredes, assim da parte do Hospital, como da parte do Norte.

«Consumiu o fogo na Igreja todas as sagradas Imagens; sendo entre elas de perda sensivel a do Senhor Jesus Crucificado, muito antiga, e de grande veneração, a da Senhora do Rosario, e a formosissima das Virtudes; salvaram-se porem com grande trabalho os cofres; em que estava o Santissimo Sacramento na Capela Mór, que ficou ilesa, e na do Senhor dos Passos, e o Relicario, que com o Sacramento envolto em um corporal estava em continuo lausperene no lado da sobredita Imagem do Senhor Jesus.

«Com a mesma fatalidade se abrazaram no côro junto á Capela mór os excelentes quadros, com que se ornavam as paredes, e eram todos do punho do nosso insigne Bento Coelho: todos os livros, que serviam nesse dia no Côro que eram de estampa em pergaminho com uma bem lavrada estante de pau santo, que tinha sido da Basílica de Santa Maria, sendo ainda Catedral. Queimaram-se outros originais de admiraveis pinturas, um precioso ornamento de veludo bordado de ouro alto com as armas do Santo Oficio, que servia para a festa de S. Pedro Martir, toda a armação da Igreja que era de damasco de carmezim com galões de ouro, uma estante grande de prata que servia no Côro, nas festas mais solenes, e havia custado dez mil cruzados, um trono magestoso de prata, que tinha quatro mil marcos lavrada, e assentada em charão para nele se expor em Quinta Feira Santa o Santissimo Sa-

(1) *Lisboa antiga*, já cit., vol. IV, 1.ª edição.
(2) Idem, idem.
(3) *Mappa*, já cit. t. III, 3.ª ed. pag 185.

cramento em um grande cofre de prata que tinha dado o Eminentissimo Cardeal da Cunha, todos os paramentos ricos da Irmandade dos Passos, que serviam na sua procissão, todas as alampadas de prata da Igreja, que eram vinte e entre estas duas da Capela do Senhor dos Passos, que tinham custado perto de dez mil cruzados; tambem devorou o fogo a Ermida de Nossa Senhora da Escada com todas as suas veneraveis Imagens, a qual estava por cima da Igreja sobre a nave da parte do Evangelho.

«Entre as perdas, e prejuízos que padeceu este Convento, foi muito penoso para todos a da grande copia de livros que o fogo consumiu, sem deixar um só nas suas duas famosas bibliotecas. Existiam estas no fim do dormitorio de cima e constava a maior de uma formosa casa com seis janelas para o Nascente, e Poente, e tinha cento e dois palmos e meio de comprido, quarenta e sete e meio de largo e vinte oito de altura. Para vencer, e ocupar esta, corria por cima das primeiras estantes uma varanda, para onde se subia por uma escada occulta metida por entre a parede. Nas estantes debaixo, que eram quarenta e tres, se continham tres mil oitocentos e quarenta e cinco volumes; e nas de cima, que tinha quarenta e seis estantes, se numeravam cinco mil novecentos e quarenta e tres livros. Eram todos encadernados em pasta dourada, e de todas as faculdades distribuidos metodicamente franqueando-se a sua lição a todas as pessoas de fora em qualquer hora do dia para o que alem do bibliotecario mór, havia um leigo destinado a facultar este ministerio com sua tença estabelecida pelo memoravel zelo do religiosissimo padre frei Manuel Guilherme.

«Na outra casa da livraria chamada pequena contigua a esta se guardavam livros muito raros e particulares manuscritos e entre estes os originais dos comentarios sobre a Sagrada Escritura do padre fr. Francisco Foreiro, e do padre fr. Francisco Bovadilha: o original da chronica do padre fr. Luiz de Cacegas, que escreveu a Historia da Provincia de Portugal: o original do Tratado do Purgatorio do padre fr. Manuel Homem: as Postillas do doutor infeliz Antonio Homem: um tomo de sermões da propria letra do veneravel fr. João de Vasconcellos: os manuscritos de beneficiado Francisco Leitão Ferreira, cura que foi da igreja do Loreto, e eram cento e quatro volumes, entre grandes, e pequenos cheios de muitas noticias adquiridas pelo seu incansavel estudo; e outros muito mais que faziam o computo de cinco mil e quinhentos volumes, os quaes unidos com os da casa grande formavam o numero de quinze mil cento e oitenta e oito corpos de livros.

«Seguiu a mesma infelecidade a famosa botica deste convento, ardendo com toda a sua fabrica. A sacristia, porem, suposto padecer sua ruina com o terremoto, que lhe rachou em varias partes a abobada, comtudo o fogo lhes não entrou dentro, sem embargo de lhe queimar a porta; porque intrepidamente a defendeu da voracidade das chamas, o irmão converso fr. Diogo do Rosario; que no estado ainda de secular servia neste tempo na sacristia, salvando-se por sua intrepida actividade toda a prata, e ricos ornamentos que estavam nela guardados, expondo-se ele a perder a vida entre as labaredas não só para salvar a sacristia, mas para recolher o frontal rico bordado de ouro, que estava no altar mór, em que já o fogo tinha pegado, e toda a prata da banqueta do mesmo altar; executando tudo com zelo grande, sem ter queem o ajudasse, porque todos se haviam retirado do convento amedrontados.

«Neste estrago faleceram o padre presentado frei Manuel dos Santos excelente pregador, que estava para pregar n'aquele dia, o padre José de Castelo Branco, filho dos condes de Pombeiro, e o padre fr. Antonio José Cezar organista, um oficial da botica e dois criados do convento, ficando muitos outros religiosos mal tratados, e feridos. Parte deles se foram logo refugiar para o convento de Santa Joanna, outros para o de S. Domingos de Bemfica, e outros para o de Santarem. O prior, que então era o fr. João Franco, ficou com alguns religiosos no Rocio guardando o cartorio, e sepultando mortos no Adro.

«Quando o fogo deu lugar, se recolheram estes poucos para o convento e passados dois meses começaram a tirar o entulho, demolir as paredes arruinadas, e no dormitorio que cai para o Rocio, fizeram algumas acomodações; e quando chegou o triduo das quarenta horas, em um lanço do claustro fizeram igreja, exposeram o Santissimo e tiveram sermões; da mesma sorte celebraram os oficios da Semana Santa e pela Pascoa do Espirito Santo, servindo já de igreja a casa do capitulo, nele se fez a festa das Justiças com a assistencia do regedor.

«Demolindo as paredes do dormitorio de cima, reformaram os dormitorios de baixo, e o que cai para a parte do hospital o estenderam pelo dormitorio, que era do noviciado. Fizeram da parte da adega casa de botica com porta para o claustro. Fizeram uma casa de livraria, que já teem guarnecido com bastantes livros facultativos, e de Historia. Serve-lhe de Igreja a casa do capitulo, e um lance do claustro: a casa de profundis de refeitorio, o antecôro de aula de Teologia, e a casa da portaria de aula para os colegiais clerigos do colegio de Nossa Senhora da Escada; e finalmente se acham com acomodações para noventa religiosos»

Entre as preciosidades queimadas pelo fogo, não posso deixar de fazer referencia aos quadros de Bento Coelho.

O Padre Manoel Portal descreve os efeitos do terremoto no Convento de S. Domingos. do modo seguinte (1):

O Convento de S. Domingos veyo a terra o Corpo da Igreja salvando-se a Capela Mór. No dito corpo da Igreja morreo muita gente, e tambem cahio a Igreja de N. Sr.ª da Escada e opremio muita gente. O convento em grande parte tambem cahio com morte de trez Religiosos.

Os religiosos, que escaparão do perigo, com zelo inexplicavel da parte que ficou sem ruina formarão já convento com sua Igreja em huma cappela do Claustro, e como a portaria ficou impedida por debaixo dos arcos do Rocio abrirão uma porta pela qual entrarão os ministros da Justiça a celebrar a sua festa indo na vespera todos os ministros a cavallo a quem presedia o Ill.mo e Ex.mo Sr. Duque de Lafões Regedor das justiças. Neste convento assim formado entre ruinas celebrão os religiosos com a solemnidade possivel com espirito e devoção os Divinos Officios...

...Veyo o fogo abrazou a Igreja; porem não a Capella Mór, ainda que a singular pedraria de que estava edificada ficou denegrida, e perdeo o lustre; mas a prata, e armação que estava na Sacristia por industria de hum donato escapou de incendio. Queimou-se a mayor parte dos corredores com as cellas dos Religiosos perdendo estes os seus livros, e moveis, e o que mais foy para sentir, queymar o fogo a grande, e singular Livraria, que com tanto trabalho deligencia, e custo tinha ajuntado Fr. Manoel Guilherme sugeyto grande em Letras, e virtudes deste infelix seculo. Foy providencia de Deos o levalo ha annos o Senhor para si; para não ver tão lastimoso estrago.

O projeto da actual igreja de S. Domingos é do arquitecto Carlos Mardel, que conservou do antigo templo a capela-mór e a sacristia. O seu plano era majestoso, seguindo o estilo da tribuna da capela-mór; mas a obra ficou incompleta, ficando em madeira e estuque o que devia ser de excelente marmore.

A torre actual da igreja está cheia de ferrolhos, e como a que existia antes do terremoto caiu, é provavel que fossem os abalos do seculo passado que obrigaram a segura-la.

Hospital Real: — Era tambem conhecido por Hospital de Todos os Santos, tendo começado a sua construção em 1492 e acabado em 1501. Foi destruido por um incendio em 1601 e por outro em 1750, depois de ter passado por grandes melhoramentos feitos por D. João V. Devido a este ultimo incendio, ficou unicamente da igreja a admiravel fachada do seu portico, taboleiro e escadas, e das enfermarias a de S. Camilo, que para maior comodo dos doentes se alargou para o palacio do Marquês de Cascais.

Dizia Batista de Castro em 1757 (2):

«Sucedendo, porem, o espantoso incendio no dia de todos os Santos, depois do memoravel terremoto, experimentou este hospital a extrema destruição. Os enfermos, que escaparam foram trazidos para baixo das cabanas do Rocio, onde estiveram quasi tres semanas miseravelmente expostos ao rigor do tempo. Depois se passaram para umas cocheiras do conde de Castelo Melhor, fronteiras ao palacio do conde de Povolide. Hoje acham-se restituidos ao mesmo hospital, por se terem nele feito muitas enfermarias por ordem, e despeza real».

Nesta descrição parece concluir-se, que foi o incendio que destruiu e não o terremoto a parte do hospital, que ainda restava, que era a enfermaria de S. Camilo junto á ermida de S. Mateus no palacio do Marquês de Cascais.

(1) *Historia da ruina*... já cit., pags. 10 e 66.
(2) *Mappa*... já cit. 3.ª ed., p. 188.

O Padre Manoel Portal refere o seguinte (1):

A Ermida do Amparo que estava debayxo dos Arcos do Rocio tambem foy reduzida a cinzas com o hospital dos incuraveis. Estes perecerão dez queymados vivos. Constava este de duas enfermarias huma para homes, e outra p.ª molheres. Em quinta feira Santa depois de jantar os Congregantes do nosso Oratorio fazião aos pobres o lavatorio dos pés com grande humildade, e devoção, e a todos os pobres repartião suas esmollas E tambem os Irmãos do Noviciado com seu Mestre tres vezes no anno vespera do Natal, da Assumpção, e pella Semana Santa hião varrer as ditas enfermarias, e fazer as camas aos doentes, fazendo hun dos Irmãos sua pratica aos homens, e outros as velhas enfermas. Nos mesmos dias tambem os Padres com os Irmãos levavão aos presos do tronco de comer indo de dous em dous com alcofas, e caldeyrões.

A Igreja do Hospital Real e tambem todo o Hospital excepto a enfermaria de S. Camillo óbra verdadeyramente magnifica da piedade do Senhor Rey D. João 5.º o tinha abrasado hum grande incendio havia cinco annos, e foy precizo para recolher os enfermos comprar todas as cazas que estavão nas costas do dito Hospital, rompendo as paredes de humas moradas contiguas a outras para de algum modo parecerem enfermarias, chegavão estas athé o poço do burratem, e emparelhavão com o Palacio do Marquez de Cascaes. Os enfermos emquanto não tinhão commodos forão levados em muitas carruages que muitas pessoas com grande charidade offerecerão para o Convento do desterro..... Estavão já nas cazas contiguas ao Hospital feitos os repartimentos para os enfermos. Vierão os homens para o novo Hospital do Rocio. Tambem estava já ocommodo feyto para a enfermaria das mulheres que havião vir do desterro a outro dia. Provedor do Hospital era o Conde de Valladares senhor muito caritativo e zeloso do commodo dos doentes : eis que sahindo fora de tarde lhe lembrou mandar conduzir as mulheres enfermas para o Hospital; a resolução era para outro dia; porem elle determinou que fosse logo. ..... Chegou a ordem ao Convento do desterro com tudo o que era preciso para a condução das enfermas, tiradas que foram das tarimas onde jazião, como a enfermaria era de madeyra armada em vigas, e estas não estavão muito seguras. Cahio inteyramente que se as enfermas não estivessem já fóra dos seus leytos infalivelmente morrião todas. Ainda ficarão alguns trastes das enfermas sepultados nas ruinas.

Accomodarão-se os enfermos no Palacio do Marquez de Cascaes o qual S. Magestade tinha comprado ao Marquez do Louriçal que succedeo na caza dando ao dito senhor de renda todos os annos quatro mil cruzados. Comprou S. Magestade o Palacio, e nelle tinhão Convento os Religiosos Camillos servindo-lhe de Igreja a Ermida delle para o encorporar no Hospital pella planta que se estava fazendo para de novo se edificar ainda com mayor grandeza, e extensão do que tinha o Hospital antigo. No terramoto o frontespicio da Igreja, que só do incendio passado ficou inteyro, ametado veyo a terra ; porem as escadas ficarão livres. Entrou pellas enfermarias o incendio, e devorarão as chamas quatrocentos enfermos, que se não poderão retirar como he fama constante. Reduzio a cinzas toda a galeria de cazas que tinha fronteyras ao Rocio, donde ficou o Hospital defraudado de muita renda. Os enfermos que escaparão forão livrados, o melhor que pode ser, huns para uma barraca na cerca de S. Bento, outros na cerca de S.ºRoque, e outros em humas cocheiras de fronte do Conde de Pavolide, e depois forão para huma barraca mesmo dentro do Hospital.

Pode-se ver o alçado do Hospital Real na vista de Lisboa no seculo XVI de Braunio. Existem tambem gravuras só deste edificio. Vê-se ao centro a igreja do Hospital, de esplendida arquitectura manuelina, destacando-a sobre os 25 arcos ogivaes, e tendo ao centro um grande portico em gotico floreado (2). Debaixo da arcada ficava a ermida de N. Sª do Amparo.

Indicando as perdas das irmandades, diz o seguinte:

A Veneravel Irmandade dos clerigos pobres, que tinha estabelecimento na Igreja do Hospital experimentou no incendio grande perda. Tudo quanto tinha foy reduzido a cinzas. Hum paramento de damasco de ouro branco: outro paramento de damasco preto de ouro, toda a prata, e entre as mais pessas seis tocheyras grandes de prata do tamanho das tocheyras da Patriarcal, as casas onde assistião ao seu despacho, o Cartorio. Emfim tudo devorou o incendio.

Palacio da Inquisição — O Tribunal do Santo Oficio achava-se estabelecido no Rocio nos Paços dos Estáos, mandados fazer pelo Infante D. Pedro, Duque de Coimbra, quando regeu o Reino na menoridade de seu sobrinho D. Affonso V, tendo começado a sua construção em 1449.

Durante muito tempo serviu para alojamento dos embaixadores estrangeiros e algumas

(1) *Historia da ruina*, já cit. p. 103.

(2) No *Archivo Pittoresco*, p. 318, t. IV, 1861, vem uma gravura do portal gotico do Hospital de Todos os Santos.

vezes morou D. João III nele. Este rei, porem, introduzindo a Inquisição em Portugal, deu-o para sua séde em 1531.

(1) «Ficou este palacio totalmente arruinado e destruido com o terremoto, e o Tribunal mandou fazer no meio do Rocio uma accomodação interina de madeira, enquanto se reedificava o antigo, que já se acha expedito pelo que toca somente ao Tribunal».

O P.e Manoel Portal tambem a este palacio se refere (v. pág. 578). Quando se ocupa das ruinas dos palacios, sobre este acrescenta (2): «como já disse, grande parte d'elle tambem cahio».

Era uma construção importante, como se pode ver nas gravuras desse tempo. Não se notabilisava por grandes adornos arquitectonicos, mas havia uma perfeita regularidade e simetria nas suas fachadas: a do sul apresentava um corpo central com um pavimento terreo, e uma grande porta e um andar nobre, sendo flanqueado por dois corpos laterais, dispostos perpendicularmente ao central com dois andares, ficando o primeiro um pouco inferior ao andar nobre do corpo central (3).

Este palacio era feito sobre estacarias, que atravessavam as aluviões com agua, como, em geral, acontece com as construções da Baixa. Alguns autores querem atribuir a este facto a designação de Palacio dos Estáos.

O terremoto não só arruinou este palacio, mas outras construções importantes que se achavam em torno do Rossio; como, o Palacio do Senado da Camara que ficava do mesmo lado norte desta praça, sendo o paço dos Estáos a Este e o palacio do Senado a Oeste, separado por uma rua, (G. I.) que ia ás portas da cidade, chamadas de Santo Antão; e o Hospicio de Santo Antonio de religiosos capuchos, da provincia da Piedade, que desde 1640 se achava no Palacio do Duque do Cadaval para a parte do Rossio, etc.

A reconstrução do Palacio da Inquisição foi feita por Carlos Mardel e constava de 3 corpos, como se pode ver n'uma gravura do Archivo Pittoresco (4). Passou então a ocupar toda a parte N do Rossio.

Foi depois destruido pelo fogo em 1836, e em 1842 foi lançada a primeira pedra para a construção do Theatro de D. Maria II, que foi inaugurado em 1846.

Palacio do Senado da Camara, Casas dos herdeiros de D. Braz Balthazar da Silveira — Nos terrenos que pertenceram ao Conde de Ourem, junto ao Palacio da Inquisição, estava já na ocasião do terremoto o Palacio do Senado da Camara (5) e ao lado para leste as casas dos herdeiros de D. Braz Balthazar da Silveira.

No documento, atraz publicado a pag. 542, figuram entre os palacios arruinados as Cazas do Senado e as de Braz da Silveira (por lapso de copia vem Silva em vez de Silveira).

O P.e Manoel Portal diz (6): «o Palacio nuvo da Camara não escapou da ruina».

E' interessante que tanto estas construções com o Palacio da Inquisição não sofreram com o incendio, embora ele comecasse no Rossio no Convento de S. Domingos. Creio que isto foi devido ao vento estar do N. E..

Palacio do Duque de Cadaval e Hospicio de S.to Antonio — Quanto a este palacio, que ficava do lado ocidental do Rossio, escreve o P.e Manoel Portal (7): «ainda que no terramoto

(1) *Mappa,...* pag. 190.

(2) *Historia da ruina*, já cit. pag. 6.

(3) Pode-se examinar os alçados do Palacio da Inquisição na *La Galerie Agréable du Monde* t. I, par Pierre Vender Aa a Leide (exemplar existente na Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa).

(4) Vilhena Barbosa: *Paços dos Estáos, Paços da Inquisição, Palacio da Regencia e do Thesouro, Theatro de D. Maria II.* (Archivo Pittoresco, vol. VI, 1863, pag. 33).

(5) *Planta da Cidade de Lisboa, antes do terremoto de 1755, de José Valentim de Freitas*, original existente na Biblioteca Nacional de Lisboa. Devo o seu conhecimento ao meu amigo, chefe da Secção de Cartas da Biblioteca Nacional, J. Farmhouse.

(6) *Historia da ruina*, já cit. pag. 6.

(7) Idem.

padeceo alguma ruina; porem parte delle não livrou do incendio, devorando este com as suas chammas tudo o que pode alcançar».

Era neste palacio que estava estabelecido, para o lado do Rossio, o Hospicio de Santo Antonio de religiosos capuchos da provincia da Piedade, desde 1640. Segundo Bautista de Castro: (1) «arruinou-se com o terremoto». Não fala este autor no incendio. Talvez o fogo não chegasse ao hospicio, o que concorda, com o que a cima vai referido, de o fogo só ter ardido parte do palacio.

Palacio do Marquês de Cascais, Hospicio de S. Camilo de Lelis, Ermida de S. Mateus — Quando tratei do Hospital Real ficaram indicadas as aplicações que tinha tido o Palacio do Marquês de Cascais, por causa do incendio do hospital poucos anos antes do terremoto.

O P.e Manoel Portal não se refere aos efeitos do incendio depois do terremoto no Palacio do Marquês de Cascais, e quanto ao terremoto diz: «veyo a terra sepultando algumas pessoas». Trata, provavelmente, da parte que do palacio restava, depois de se terem feito as instalações do Hospital Real. A descrição dos efeitos do terremoto e incendio nestas instalações pelo referido padre vem indicada, quando tratei do Hospital Real.

A Ermida de S. Mateus deixou de existir em 1754, ano em que se fundou nela e em parte do Palacio do Marquês de Cascais o Hospicio de S. Camilo de Lelis de clerigos regulares ministros de enfermos. Em 1757, dizia Bautista de Castro que «o terremoto arruinou alguma cousa a ermida, porem está reparado, e melhorado todo o damno». Não se refere, como o P.e Manoel Portal, aos efeitos do incendio, donde se conclue que só ardeu do Palacio do Marquês de Cascais, a parte aonde se achava o Hospital de Todos os Santos.

Palacio do Conde de Almada — Este palacio, de pouco valor arquitectonico, mas tão notavel na historia de Portugal, ligado, como está, á nossa independencia de 1640, resistiu ao terremoto.

Assim, segundo o P.e Manoel Portal (2) o Palacio de Lourenço de Almada foi um dos que resistiu ao terremoto e incendio.

E' um bom agoiro. Ligado este palacio historicamente á independencia da Patria, é sinal talvez de que ela resistirá ás convulsões sismicas e politico-sociais que assolarão a terra. E se para a Geologia, sciencia que cultivo, nada é inalteravel á superficie do nosso globo, faço votos a Deus, para que a minha querida Patria seja perservada, o mais possivel, de todos os cataclismos futuros.

Ermidas de N. Sr.a do Amparo, N. Sr.a da Escada, N. Sr.a da Graça — Quando tratei do Convento de S. Domingos e do Hospital Real, foram indicados os efeitos do terremoto e incendio nas ermidas de N. Sr.a do Amparo e de N. Sr.a da Escada.

Na primeira havia junto uma enfermaria para pessoas incuraveis, que era administrada pela Irmandade da Misericordia. Foi em 1759, que foi aberta a rua de N. Sr.a do Amparo, separando o Hospital Real do Convento de S. Domingos e no sitio aonde estava a respectiva ermida.

Quanto á Ermida de N. Sr.a da Graça achava-se na Hortinha do Hospital e foi tambem destruida pelo terremoto e incendio.

Conclusão. — A parte do Rossio da freguezia de S.ta Justa sofreu mais do que a parte restante; pode-se, comtudo, considerar o grau de intensidade sismica desta freguesia como (IX), menos na parte do Rossio que foi (X).

Freguesia de N. S.ra do Loreto

Esta freguesia não tem territorio determinado. Foi estabelecida para todos os individuos italianos, residentes em Lisboa.

Igreja de Nossa Senhora do Loreto. — Esta igreja não sofreu tambem muito com o terremoto.

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed., pag. 187.
(2) *Historia da ruina*... já cit., p. 6.

Segundo Bautista de Castro (1): «cairam somente algumas piramides e pedras da sua famosa torre e frontispicio sem prejuiso de pessoa alguma. Esta grande fortaleza animou gente inumeravel a buscar o refugio deste sagrado asilo, onde passaram o dia, e toda a noite de sabado primeiro de novembro até o domingo seguinte em clamores a Deus».

A torre, que esta igreja ainda possui, mostra que são restos de uma maior, porque vê-se que lhe falta a parte superior, que, provavelmente, caiu com os abalos do terremoto.

De facto, a primeira construção da igreja data de 1522, sendo mais tarde destruida por um incendio em 1651, reedificando-se depois novamente com grandes melhoramentos, durando as obras 25 anos, pois só se abriu ao culto em 1676, ficando uma obra belissima com um alto campanario.

Foi, porem, o incendio, que sucedeu ao terremoto, o principal destruidor deste belo templo, cheio de riqueza em pintura, escultura, pratas, etc., tendo o fogo sómente começado no dia 3 de Novembro, e sendo-lhe comunicado por um palacio que lhe era contiguo.

Sobre os efeitos do fogo relata ainda Bautista de Castro o seguinte:

«Porem a felicidade que concedeu a este templo o impulso do terremoto, lhe não outorgou o triste infortunio do incendio; porque communicando-se na segunda feira 3 de Novembro pelos telhados do palacio, que foi do secretario de guerra, João Pereira da Cunha Ferraz e hoje era da mesma igreja, e a ella contiguo, não só a abrazou, mas consumio toda a prata, que nella havia, todas as alampadas, e especialmente a grande, que estava no cruzeiro, que pezava onze arrobas, os muitos e ricos ornamentos, os singulares quadros de bellas pinturas, que ornavam as capellas, fazendo o mesmo incendio estalar com a força das suas chammas as primorosas estatuas dos sagrados Apostolos, os jaspes, e a pedraria das famosas columnas dos altares, e de toda a igreja.

«Viu-se todavia, que a violencia do fogo respeitara o sagrado vulto da Senhora do Loreto, magem de cedro, feita em Italia, a qual estando no altar mór, cahiu para detraz d'elle, e alli se preservou intacta, participando da mesma fortuna os veneraveis ossos do martyr S. Justino, com outras reliquias, que se guardava em uma caixa de madeira dourada no concavo do mesmo altar. Tambem a ambula dos santos oleos escapou das chammas, queimando se o armario, onde estava junto á pia bautismal.

«O que fez maior admiração foi, communicar-se o incendio á grande casa do despacho da irmandade dos italianos, e devorar alli muita prata e um ornamento inteiro de lhama branca recamado de ouro, e matizes, que poucos annos antes se havia mandado fabricar a Genova; consumir, e abrazar uma grande porta de angelim da casa do cartorio, e thesouro da mesma igreja, e não entrar na casa nem uma pequena faulha, salvando-se prodigiosamente tudo quanto estava dentro d'ella; porem calculando-se pelo grosso a perda, que o incendio causou a esta igreja, se reputa em mais de quinhentos mil cruzados.

«Como a sacristia, e um grande corredor chamado Via-Sacra ficaram sem damno algum, determinaram os italianos se fizesse nella a igreja, e assim no vão do altar, que havia na mesma sacristia, se abriu uma porta para a rua larga de S. Roque, e na parede fronteira se fez o altar mór onde se collocou o sacrario, e a imagem da Senhora, e no concavo os ossos de S. Justino martyr, no altar collateral da parte do Evangelho se collocou a imagem do Santo Christo milagroso, que se venerava em um dos pulpitos, e o tinha livrado do incendio o padre Pedro Francisco Caneva, capellão da mesma igreja, levando-o para sua casa; no altar da parte da Epistola se collocou a imagem de Santo Antonio, que tambem livrou um devoto, levando-a para a ermida da quinta do desembargador Joseph Simões Barbosa, no sitio da Palma. A' entrada da igreja da parte esquerda no vão de uma porta se poz a pia de bautizar, e se fizeram grades de madeira pintada á roda dos altares. O corredor, ou via-sacra, que fica detrás do altar mór, se dividiu, e na parte, que corresponde immediata ao mesmo altar se formou coro, onde rezam os padres capellães».

Ainda hoje se reconhece na parede da igreja do Loreto, que dá para a Rua do Mundo,

(1) *Mappa*... já cit. pags. 193 a 195.

antiga Rua Larga de S. Roque, ao subir esta rua, antes do numero dois, uma porta tapada. Era esta porta que foi aberta por causa do terremoto, dando para a sacristia, que ainda no seu chão de marmore se conhece o sitio do guarda vento da referida porta, novamente transformada em altar.

O Padre Manoel Portal informa tambem o seguinte (1):

A freguesia do Loreto da Nação Italiana. Templo verdadeiramente formoso no terramoto padeceo pouca ruina só no adro se arruinou alguma parte

E tratando do incendio:

A Veneravel Irmandade dos Clerigos de S Pedro e S. Paulo estabelecida na Igreja do Loreto, tambem no incendio padeceo muito. Perdeo a Cruz, Caldeyrinha, turibulo e navêta tudo de prata. Queymou o fogo hum paramento rico de damasco de ouro preto, com trez pluviaes. A tumba, tambem do mesmo damasco de ouro, e os paramentos dos defuntos do mesmo damasco. Tambem se lhe queymou o Cartorio.

Freguesia de S. Mamede

Esta paroquia, que é das mais antigas de Lisboa, tinha na ocasião do terremoto as seguintes ruas: (2) Adro da Igreja, Arco da Piedade, Arco da Rosa, Calçada de S. Crispim, Costa, Costa do Castelo, Detraz da Igreja, Largo do Correio, Largo do Forno, Lista, Muro do Correio, Passadiço, Pedras Negras, Rua Direita, Sete Cotovelos, Terreirinho de Ximenes. Os becos eram: Esmeralda e Namorados.

A *Memoria Paroquial* (3), quanto aos efeitos do terremoto e á população, diz apenas o seguinte:

Esta minha freguezia de S. Mamede de Lisboa acha-se situada nas faldas e costa do Castelo a parte do Sul; a Igreja Paroquial com a mayor parte da freguezia ficou destruida e incendiada com o terramoto do primeiro de Novembro de mil settecentos sincoenta e sinco e com o incendio que se lhe seguiu de forma que da Igreja só se salvou o Santissimo Sacramento em a pixe em que se achava enserrado; e de toda a freguezia só ficarão livres do incendio geral da cidade seis propriedades de cazas em que se achão habitando vinte e cinco fogos; e por forssa da dita ruina existe interinamente a Paroehia na de S. Christovão circumvizinha donde a Colegiada de S. Mamede está oficiando ..

Referindo-se ao Seminario de S. Patricio, administrado por jesuitas, refere:

Acha-se inteiramente reparado das ruinas que lhe fez o terremoto, porem ao prezente sem estar habitado por cauza das temporalidades e expulsão do Reino, a que se procedeo contra os dittos Religiozos Jezuitas.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1760. — O Prior, *Antonio Ferreira de Mattos.*

Por um documento tambem atraz publicado, p. 522, se vê, quanto ficou reduzida esta freguesia depois do terremoto.

No livro paroquial dos registos dos obitos da freguesia de S. Mamede, relativo á epoca do terremoto, vem apenas indicado quatro mortes por este cataclismo (4).

Igreja de S. Mamede. Esta igreja era uma das mais antigas de Lisbôa, remontando ao ano de 1220, mas sendo a paroquia estabelecida em 1312.

---

(1) *Historia da ruina...* já cit., pag. 32 e 109.

(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 197.

(3) *Dic. Geo.* t. XX fl. 811.

(4) *Arquivo dos Registos Paroquiais* — L.º 1.º dos Obitos da Freguezia de S. Mamede fol. 1 a 3 verso.

Em o primeiro de Novembro de 1755, dia do grande terremoto faleceo nesta Parochial Igreja de S. Mamede, da vida prezente Antonio Baptista.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de 1755 falleceo da vida presente debaixo de hũa parede na ocasião do terremoto que ouve no dito dia Elena da Cruz...

Idem Manoel Freire, correio de Sua Magestade, o qual ficou no entulho das casas que morava...

Lino Coelho que se vio morto na Calçada de Santo André...

José Leandro Ferreira Maya.

(1) «Experimentou este templo uma grande derrota, porque o incendio geral não só o reduziu a cinzas, mas todas as suas alfaias e livros que lhe pertenciam, em cujo fracasso morreriam quarenta pessoas pouco mais ou menos; fazendo mais deploravel perda a extinção quasi total de todas as propriedades dos seus limites paroquiaes. Neste desamparo se foi acolher o paroco á Igreja de S. Cristovão, d'aqui passou para a de S. Patricio na Calçada de S. Crispim» etc.

Segundo, porem, Visconde de Castilho o Prior Antonio Ferreira de Mattos (2), que se acha sepultado na actual igreja de S. Mamede, no altar-mór, e que assina a referida Memoria Paroquial, diz n'uma exposição que fez em 1762: «que o templo seria relativamente dos que menos podiam padecer, se o incendio, que veio acabar a obra de destruição d'aquele dia, não tomasse conta d'ele, arrazando-o e reduzindo-o a cinzas».

Não concorda com esta narração, o que refere o Padre Manoel Portal (3). Tratando da igreja de S. Mamede, a que chama freguezia, diz:

A freguezia de S. Mamede enteyramente veyo a terra.

E mais adeante, referindo-se aos efeitos do fogo, acrescenta:

A freguesia de S. Mamede alem da ruina que experimentou no terremoto, como disse, tambem entrando nella o fogo, consumio tudo, o que estava sepultado entre as ruinas.

Durante muitos anos permaneceram nesta parte da encosta do castelo os entulhos resultantes desta destruição e, por isso, se chamava a este sitio os *Monturos ou Entulhos de S. Mamede.*

Colegio de S. Patricio. Este colegio era um antigo palacio de D. Garcia de Noronha, vice-rei da India (4), e passou depois para os carmelitas descalços, que lá estiveram até 1611, indo depois para ele os irlandezes catolicos, debaixo da direcção dos jesuitas.

Pelos anos de 1884 ou 1885 foi o edificio entregue ás irmãsinhas dos pobres, que lá fizeram grandes obras.

Segundo Bautista de Castro, padeceu tambem com o terremoto e incendio; mas em 1758 já se achava reparado. O P.e Manoel Portal (5) escreve: «O Convento de S. Patricio dos Padres da Companhia á Calçada do Correio teve pouca ruina». A sua pouca ruina resultou em parte por se achar enterrado na encosta.

Hoje parece que pouco existe da primitiva construção.

Ermida de S. Crispim e S. Crispiniano. Data esta ermida dos meados do seculo XVI (6) e estava na ocasião do terremoto defronte do colegio anterior, na Calçada de S. Crispim, junto das portas da Alfofa (Grav. II)

Segundo diz o então prior de S. Mamede, Ferreira de Mattos, na Memoria Paroquial só o abalo de terra é que lhe fez muito estrago, o incendio não; e Bautista de Castro refere que teve ruina, mas acha-se recuperada.

Apesar d'isto, porem, em 1880 foi ela transferida para um pouco mais abaixo na Rua de S. Mamede, junto á mesma Calçada de S Crispim.

Para este edificio não pude obter informação rigorosa dos efeitos dos abalos do terremoto; porque os autores consultados não são claros.

Assim, o P.e Manoel Portal (7) escreve: «a igreja de S. Crispim tambem ficou arruinada».

Conclusão. — O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Mamede pode-se considerar talvez como (X).

---

(1) *Mapa...* já cit., p. 197.
(2) *Lisboa Antiga...* 2.ª ed. vol. V, p. 73.
(3) *Historia da ruina...* já cit, p. 45 e 113.
(4) *Lisboa Antiga*, 1.ª edição. vol. VI, pag. 151,
(5) *Historia da ruina...* já cit, p. 28.
(6) *Lisboa Antiga*, 1.ª edição, vol. VI, pag. 141.
(7) *Historia da ruina...*, já cit. pag. 45.

Freguesia de Santa Maria

Esta freguesia, tambem designada de Santa Maria Maior ou Sé, tinha antes do terremoto, segundo Bautista de Castro, as seguintes ruas (1): Albuquerque, Almargem, Arco da Consolação, e de S. Francisco, Barão, Calçadinha da Graça, e de Quebracostas, Campo das Cebolas, Canastras, Conegos, Cruzes da Sé, Direita de Santo Antonio, Detraz de Santo Antonio, João Fogaça, S. João da Praça, S. Jorge, Largo do Aljube, e da Basilica, e das Cruzes da Sé, e do Senhor de Bellas, Meyo da Ribeira, Mercearias dos homens, e das mulheres, Parreirinha, Passadiço da Ribeira, Patio de Santo Antonio, e da Audiencia, Portas do Ferro, e do Mar.

A *Memoria Paroquial* (2) diz muito pouco sobre o terremoto e a população:

> Tem prezentemente cento e cincoenta vizinhos, e sete centos e trinta pessoas. O Orago desta Parochial he Santa Maria Mayor, tem dezasseis Altares prezentemente e as Capellas em que estam collocados estam todas com algumas ruinas, pello terramotto de 1755.
>
> Lisboa, 5 de abril de 1758. — O Reitor, *José Antonio de Goes Sotto Mayor*.

Pelo numero de fogos e população indicada a pag. 522 e 558, conclui-se que houve uma grande destruição nesta freguesia: de 4255 pessoas maiores de 7 anos passaram a 730 pessoas.

Na enumeração das capelas não figuram na Memoria Paroquial a de S. Vicente, S. Pedro, a que se refere o documento da pag. 540, e mesmo a capela-mór e a do Santissimo. Creio que estas capelas eram consideradas, como fazendo parte da capela-mór, e que nessa ocasião estava ainda sem funcionar, em grandes reparações. E tanto é assim, que Sousa Viterbo publicou um documento (3) sobre as obras da capela de S. Vicente da Sé no tempo de D. João I, aonde se diz «Capella *moor* de Sam Vicente». As obras da reedificação da Sé, depois do terremoto, começaram em 1767.

Aquelas capelas, julgo, comunicavam com a capela mór por uns arcos, que começam agora a estar descobertos, com as obras que se estão fazendo na Sé do lado da capela de S. Vicente. Esses arcos foram tapados depois do terremoto, colocando nos seus vãos, na sua parte superior, os dois orgãos, de cada lado da capela mór, que lá estão.

Como em 1758 nem a capela-mór nem as capelas, acima mencionadas, estavam ainda em exercicio, porque foram as que mais sofreram pelo incendio e terremoto, por isso o Reitor Sotto Mayor não faz a elas referencia.

Os livros do registo dos obitos da Sé referem apenas quatro mortes pelo terremoto (4).

Basilica de Santa Maria ou *Igreja da Sé*. Está fóra dos limites deste trabalho fazer a historia deste notavel templo de Lisboa, pois, nascendo segundo uns com a nacionalidade portugueza, segundo outros apenas D. Afonso Henriques modificou immenso o edificio que ai se achava, antes da conquista de Lisboa, ele tem depois recebido, durante tantos anos de existencia, grandes reparações, em consequencia dos efeitos de varios abalos terrestres, que o tem arruinado.

É, porem, dos efeitos do terremoto de 1755 sobre este edificio que pretendo fazer o estudo, e a este respeito dizia, em 1758, Bautista de Castro (5):

---

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. p. 213.
(2) *Dic. Geog*... t. XX II. 829.
(3) Sousa Viterbo. *Diccionario dos Architectos Portuguezes*, vol. III p. 452.
(4) *Arquivo dos Registos Paroquiais*. Livro 13 dos Obitos da Freguezia da Sé, folhas 33 verso, 34 e 39 verso.
Margarida Rosa.
Paulla Pereira.
Joaquina de São José.
Bento da Silva.
Estes registos foram feitos por ordem do Arcebispo, anos depois do terremoto.
(5) *Mappa*... 3.ª edição, pag. 206.

«Não foi pequeno o damno que occasionou a este antiquissimo templo o horrivel incidente do grande terremoto; pois com o seu impulso extraordinario cahiu a cupula e fabrica exterior do zimborio sobre a nave do meio da igreja, e rompendo-lhe a sua fortissima abobeda, veio descançar no plano da mesma nave. Ao mesmo tempo cahiu a torre da parte do mar, em que estava o relogio, a qual com alguns sinos se fez em pedaços. Dentro da igreja cahiu a imagem de Nossa Senhora, que estava no altar-mór, e se lhe separou a cabeça do corpo, a qual se foi achar depois nos suburbios desta côrte em casa de uma mulher. O mesmo estrago experimentou a imagem do Crucifixo que estava no côro de cima, e o magnifico orgão no corpo da igreja.

«O incendio furiosamente successivo ainda lhe causou maiores prejuizos; sendo irreparavel o desfazer não só o cofre, em que estava recluso o corpo do glorioso martyr S. Vicente, mas o mesmo corpo, de que se acharam depois no seu Altar pequenas reliquias dispersas, e queimadas. Queimaram-se tambem todas as imagens sagradas, retabulos, e ornamentos da mesma Igreja. Somente as chammas, que accommeteram o altar da Senhora chamada a Grande, refrearam a sua voracidade para com a veneranda imagem, e todo o seu ornato corporal, e sitial do seu nicho. O fogo fez mais ruina em umas partes da igreja, que em outras, e assim nella se vê estalado mais o tecto da nave da banda da terra, que da parte do mar; o mesmo se observa em outras capellas interiores do claustro, experimentando total ruina, e irreparavel o seu antiquissimo cartorio, que todo se reduzio a cinzas, havendo bem pouco tempo, que o havia posto em uma expedita arrumação a diligencia do engenheiro mór Manuel da Maya. Não chegou este flagello á sacristia; e por isso escaparam os ornamentos, e alfaias desta Basilica.

«Entre as ruinas pereceram algumas pessoas, especialmente no adro com o precipicio da torre: tres foram o beneficiado Francisco de Sales de Freitas, e mais outro, que lhe ignoramos o nome, alguns meninos do coro, e o Custodio delle Antonio Francisco. O conego Ludovici padeceo a infelicidade de lhe cahirem algumas pedras da mesma torre, porem não morreo logo, mas dahi a poucas horas. Ao beneficiado Lucas dos Santos lhe succedeo o mesmo. Dispersos, e afflictos os ministros desta igreja, não achavam lugar opportuno para exercerem os actos do coro, e mais Officios Divinos. Nesta urgencia se foram recolher em uma ermida ao Cardal da Graça, onde rezaram um só dia; logo se passaram para uma proxima barraca, em que rezaram sete dias, mas por ser pobre e indecente lhe assinou o eminentissimo cardeal patriarca a igreja do Senhor Jesus da Boa Morte, onde se armou quadratura em 21 de Dezembro, em cujo dia repetindo a terra um grande tremor, embaraçou o susto não se executar a ordem do prelado, qual resolveu se estabelecessem na barraca da freguezia de S. Joseph, o que fizeram desde 24 do dito mez de Dezembro até 16 de Julho de 1757, em cujo dia passaram para a egreja do Menino Deus, e d'ali se transferiram para a de S. Roque, onde presentemente residem».

Os sitios percorridos pelos padres aterrorisados mostram algumas das regiões de Lisbôa menos arruinadas com o terremoto.

Moreira de Mendonça diz tambem o seguinte (1):

«A Basilica de Santa Maria havendo padecido muito com o Terremoto por ter cahído a sua Torre do relogio, e outras porções daquelle grande e antigo edificio, teve o estrago do incendio na Igreja, e em todas as suas Capellas, Officinas, e Casas interiores, ficando somente livre a miraculosa Imagem de N. Senhora chamada a Grande pela sua formosa estatura, conservados os seus vestidos sem offensa alguma do fogo».

Contudo, no terremoto de que se trata, embora tivesse este edificio sofrido bastantes estragos, maiores ainda seriam, se ele não tivesse alicerces tão fundos, e não estivesse, em parte, enterrado a meia encosta. Além d'isso, é uma solida construção, pois a grossura das suas paredes principais chega a ser de 2m,5!

Pode-se fazer ideia do estado em que ficou esta basilica, depois do terremoto, por uma gravura franceza do tempo, publicada no importante trabalho do engenheiro Augusto Fuschini,

(1) *Historia dos terremotos...* pag. 127.

A Architectura religiosa na Edade Media, 1904, pag. 151. O que é notavel, porém, é que nesta gravura não se vê nenhuma das torres (1) e, segundo Bautista de Castro e Moreira de Mendonça, só cahiu a torre do sul ou do relogio e a celebre torre sineira, que era um torreão, imenso de secção quadrada, como uma especie de zimborio levantado sobre o cruzeiro, como se pode ver no celebre plano de Lisbôa no seculo XVI, e em outros desenhos de Braunio. E' provavel que a torre ficasse arruinada, que depois com a continuação dos terremotos, embora bastante mais fracos, e por causa do incendio caisse tambem em parte, e que o autor exagerasse os estragos, como, de facto, parece. Esta basilica não ficaria tão arruinada, se não fosse a queda da sua grande torre sineira e do zimborio, que destruiu uma grande parte da cobertura. Todavia, com as obras que ultimamente nela se teem feito, pelo desentulho a que se tem procedido, tem-se reconhecido que os estragos não foram tão grandes, como se julgava.

Sobre os efeitos do fogo é interessante o trecho seguinte duma carta, publicada na epoca do terremoto. (2):

Neste lamentavel estrago succederão algumas cousas, que bem mostrarão a poderosa protecção de Maria Santissima, para com ella nos firmar-mos na fé, de que a mesma Senhora se lembra muito de soccorrer os homens no tempo de sua mayor afflicção; e como pela ordem natural se não podião experimentar similhantes accasos, piamente se pode entender, que nelles quiz reluzir para nossa confusão a bondade summa da Mãy de Deos, mostrando aos nossos olhos hum certo genero de milagre. Foy tão violento o fogo, que entrou em a nossa Igreja, que reduzindo a cinzas até as mesmas pedras, de que nem escapou a magnifica Capela em que descançavão as Reliquias do nosso invicto Martyr S. Vicente Padroeiro da Cidade; chegou o fogo a queimar tambem com os mais o altar em que se venera Maria Santissima com o titullo de Senhora a Grande imagem da veneranda antiguidade, e chegando a ella o fogo parece que perdeo a sua força de sorte, que ficou intacta, sem receberem damno algum as cortinas da Tribuna, o seu vestido, e hum ramo de flores, que tinha na mão, de sorte que estando em cima do altar os cordões com que se lhe costumavão correr as cortinas da mesma Tribuna, estes (queimando-se tudo, e até a mesma toalha em que descancavão) ficarão illesos do fogo, e eu ainda que indignamente, sendo hum dos primeiros que acudirão a salvar parte do ornato da Igreja, tive a consolação de correr as cortinas da Tribuna, depois de a limpar com outro companheiro meu o Altar, e sacudir os vestidos da Senhora, e sou testimunha de vista, de que nem a guarnição de prata, que tem o vestido, que he o mesmo com que ainda se conserva, estava com sinal algum de que lhe passára o fogo por perto. Outro prodigio me dizem succedera em Belem no Convento dos Religiosos de S. Jeronymo; outro na Igreja da Trindade; e tambem outro no Carmo: mas como eu os não presenciey fique a sua narração para os que escreverem com mais particularidade os successos da Epoca presente, que pode ser lhes sirvão estas noticias ou verdadeiras, ou pias para encherem parte da sua historia, pois eu só me sogeito a referir o de que não possu duvidar.

O Padre Manoel Portal (3) narra o seguinte, relativamente aos efeitos do terremoto:

A Sé velha, ou S. Maria Mayor Templo famoso fabricado como mostrava a sua antiguidade pellos Godos, cuja Cappella Mayor por outro terramoto em tempo de Affonso 4.º veyo a terra e haverá couza de trinta, e dous annos, esteve quasi no cham a não segural-o com grande engenho o nosso irmão Manuel Pereira que D. haja. Tambem no presente terramoto padeceo fatal ruina. Cahio primeyramente grande parte da boveda, que sepultou a muita gente, e entre os mais hum sobrinho do Padre Diogo Verney da Congregação, prebendado da dita Collegiada. Cahio tambem grande parte de huma torre que sepultou muitas pessoas, que fugindo pella porta da banda do mar, cuidando escapar da morte ahi mesmo ficarão mortos: pois sobre elles cahio multidão de pedras da dita torre. . ..

Ficarão arruinadas inteyramente: as mais torres e inteyramente aquelle grande Templo, e sua claustra, que era a Sé de todo o Reyno de mayor Magestade, e grandeza, posto que muito antiga, ainda que o Templo modernamente estava pelo interior com grande perfeyção e primor nobremente ornado: os soberbos gigantes que sustentavão o immenso pezo da boveda todos guarnecidos de estuque, e ouro entre elles os confessionarios de preciosas madeiras e primorosamente entalhadas. O Orgam obra de D. Manoel Hespanhol e nenhum do Reyno cedia a primazia, senão o da Sé de Viseu; pois na grandeza, e bondade das vozes algum tanto o excede, como o seu mesmo author affirmou.

---

(1) Na obra de J. M. Latino Coelho *O Marquez de Pombal* (grande edição popular de 1905) vem a pag. 73 uma gravura identica.

(2) Torre do Tombo. — *Colecção Universal do Terramoto de 1755*. — Livro impresso da Livraria, 1.º volume $\frac{18}{6}$ Carta assinada por B. M.

(3) *Historia da ruina...* já cit., pag. 34 e 35 e p. 94.

Nesta descrição é interessante a referencia ao arquitecto fr. Manuel Pereira. Sousa Viterbo no seu Dic. dos Arch. a p 402, vol. III, fala tambem num arquitecto do mesmo nome, que dirigiu as obras do Convento do Louriçal e que julgo ser o mesmo. Não se refere a mais obras deste arquitecto, mas, como se verá, alem destas obras da Sé, fez outras mais.

Bautista de Castro não menciona a morte do sobrinho do P.e Diogo Verney e que devia ser parente do celebre Luiz Antonio Verney.

E' tambem bastante interessante, que nas obras de ornamentação interna da Sé o documento não se refira a novos quadros em substituição dos antigos, e, portanto, podiam talvez ainda existir na Sé, na ocasião do terremoto, as celebres pinturas de Nuno Gonçalves, a que se refere Hollanda, que, devendo ser de grandes dimensões, como, em geral, as pinturas daquela epoca, foram provavelmente *as grandes pinturas* que arderam, a que se refere o documento publicado a p. 540. O autor deste documento logo a seguir, quando menciona as pinturas da igreja da Madalena, chama-as «excelentes pinturas».

Quanto ao fogo diz o P.e Manoel Portal o seguinte:

A Sé velha, ou S. Maria Mayor padeceo grande ruina com o terramoto como já disse; porem entrando nella o fogo consumio ou todo, ou grande parte do cartorio, queymarão-se algumas capellas porem da parte da Piedade tudo ardeo, salvou-se toda a prata, e a mayor parte dos ornamentos, a mayor ruina que padeceo foy a do terramoto: porque o fogo não fez nella tanto estrago, Era toda de pedraria, não teve o fogo materia proporcionada para arder.

Pelo que fica dito se vê, como o documento, publicado a p. 540, descreve bem os efeitos do terremoto e incendio na Sé, acrescentando interessantes descrições dos sinos e da capela de S. Vicente. O fogo devia ter vindo do Castelo de S. Jorge e entrado pela Rua do Arco do Limoeiro, chamada então Rua Direita da Porta Travessa da Sé, e, passando á capela-mór, propagou-se do lado do evangelho para o da epistola, isto é, da capela de S. Pedro para a de S. Vicente, diminuindo depois de intensidade, o que determinou salvar-se a imagem da Senhora a Grande.

Igreja de Santo Antonio. Foi construida esta igreja no reinado de D. Manuel; mas a sua edificação é devida a el-rei D. João II, que ordenou no seu testamento, que se fizesse uma igreja a Santo Antonio no mesmo logar e sitio, onde nasceu em Lisbôa.

(1) «Com o repentino assalto do terramoto e incendio ficou este grandioso templo arruinado, e mais que tudo consummido e desfigurado o famoso embutido das suas pedras, de que o corpo todo, e tecto da Igreja era formado primorosamente. Porém, observou-se como prodigio que a voracidade das chammas, abrazando os retabulos, e tudo que estava mistico á tribuna do Santo, não offenderam a sua veneranda Imagem, nem ousaram entrar dentro, trocando o furor em respeito, segundo conjectura a piedade e devoção. Fez-se na igreja um sufficiente commodo para o exercicio do côro e mais officios Divinos, emquanto se cuida na reedificação fundamental»

Moreira de Mendonça diz: (2) «Havia ficado livre de ruinas em o Terremoto, officiando o Côro, ainda depois delle. Viu-se nella um prodigio do nosso miraculoso Santo Antonio. Conservou-se illesa do fogo e do Terremoto toda a parta da Capella-mór que fazia corpo separado da Igreja, ficando a Imagem do Santo no seu trono, com o seu citial, luzes acezas e mais ornamentos com que se achava; havendo o fogo na Igreja sido tão violento, que derreteu toda a prata, bronze e outros metaes, que nella alcançou».

O P.e Manoel Portal (3) quanto ao terremoto escreve:

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., p. 208.
(2) *Historia dos Terramotos* já cit., p. 127.
(3) *Historia da ruina*, já cit., p, 32 e p. 102.

A Igreja do nosso Portuguez S. Antonio de Lisboa cahio o Corpo com morte de algumas pessoas; porem defendeo o Santo a sua Cappella mór onde estava collocada a sua Imagem; porque nem perigou nem teve ruina o que se deve attribuir á especial protecção do Santo.

Relativamente ao fogo narra o seguinte:

A Igrêja de S. Antonio afem do que padeceo de ruina no terramoto tambem não escapou do incendio queymando-se tudo. Foi couza milagrosa escapar a Imag.ª do S.to com a sua cappella que nem ruina teve, nem incendio. Queymarão-se ornamentos, e outras couzas muito precizas, e entre tão grande incendio, tambem livrou a porta por onde o S.to como he tradição constante sahio a receber a agoa do Bautismo, que está na mesma Igrêja: pois esta está edificada nas cazas onde nasceo o Santo, queymando-se porem o arco chamado da Consolação sobre o qual estava edificada huma Ermidinha com seu altar, no qual se dizia missa, e o Sacerdote esperava se era precizo para que passando o enforcado orasse, e adorasse o SS.mo Sacramento.

Em vista, portanto, destas descrições, que não concordam, não se fica sabendo, se a igreja de Santo Antonio resistiu ou não aos efeitos dos abalos. Contudo, as paredes da igreja actual não coincidem com as que ela tinha antes do terramoto (Grav. II): e o mais provavel é que ela tivesse sofrido algumas ruinas, como diz Bautista de Castro e Manoel Portal, com o terremoto.

Igreja e Recolhimento de Nossa Senhora da Misericordia. A igreja, cuja frontaria é uma das maiores preciosidades arquitetonicas de Lisboa, foi concluida no ano de 1534, sendo fundada por El-Rei D. Manuel. Tinha ao seu lado dois magnificos recolhimentos para donzelas orfãs.

(1) Succedendo o grande terremoto do primeiro de novembro, cahiu do cruzeiro da igreja uma porção de abobeda e um campanario que ficava por cima da porta da banda do terreiro, de cujo precipicio e ruina morreram algumas pessoas. Ficou o padre thesoureiro na sacristia todo o sabado até quasi á noite, e as orfãs até esse tempo se conservaram no recolhimento; mas vendo que os tremores continuavam, se resolveram a sahir, e foram para a horta da Bica do Sapato, em companhia de um homem do azul, que era o porteiro, e do padre thesoureiro que com grande enleio, sem se lembrar de mais nada, deixando as portas da igreja, e da sacristia abertas, expoz á maior ruina toda a sua fabrica, assim de ornamentos, que havia muitos, e excellentes, por se acharem de proximo reformados; como de prata, de que apenas por diligencia dos officiaes de justiça se livraram algumas alampadas, podendo livrar-se tudo com muito socego de ladrões, e do incendio, porque este não entrou na igreja da Misericordia, senão pelas nove horas da manhã do domingo seguinte.

«Abrazou-se finalmente o recolhimento e demoliu-se com o incendid a igreja, ficando todavia isenta a capella do Santissimo, onde esteve ao desamparo cinco ou seis dias, em que durou o fogo. Tambem ficou illeso o retabolo da capella do Santo Christo dos padecentes, que já a este tempo haviam livrado a veneravel imagem, posto que até agora ainda se não restituiu, nem a instancias de censuras, que para este fim, e de outras mais cousas se tem publicado. Ficou da mesma sorte reduzida a cinzas a casa do despacho, secretaria, e cartorio, sem que ficasse cousa alguma. Abrazou-se a sagrada reliquia do braço de Santa Anna, que estava em um oratorio na casa da Mesa, ficando consumida dentro do mesmo relicario de prata; cujas cinzas, e dous ossinhos que mostravam ser de dedos se conservam ainda no mesmo relicario, que se mandou guardar com toda a decencia.

«Passados alguns dias se ordenou que os padres continuassem na capella do Sacramento a exercer os actos do coro, o que fizeram em turmas, e assim continuaram até ao dia de S. Tomé do mesmo anno, em que por medo do tremor de terra que então houve se passaram para a barraca da freguezia de S. Joseph, onde só um dia rezaram, porque aproveitando-se o eminentissimo prelado da mesma barraca, mandou ir para ela a communidade da Basilica de Santa Maria, e os padres capellães da Misericordia passaram para a ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso, na Calçada do Lavre, e aqui rezaram até setembro do ano de 1756. Depois

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 241.

com racional motivo foram para a ermida de S. Pedro, de Val de Pereiro, onde estiveram alguns dias. Ultimamente se transferiram para a ermida de S. Vicente Ferrer, ás Olarias onde actualmente existem» em (1758).

«As orfãs porém não so achando bem accommodadas na Bica do Sapato para cujo sitio se haviam refugiado, passaram para Belem, e aqui experimentando maior descommodo se lhe alugou as casas de Diogo Liberato na rua dos Anjos defronte da travessa do Desterro, onde permanceceram até o S. João de 1756, em cujo dia se mudaram para umas casas nobres do desembargador Filipe Ribeiro da Silva, contiguas á ermida de S. Vicente Ferrer, das quaes passaram para a calçada de Santo André, accommodando-se nas casas, que desoccuparam os engeitados, pela passagem que estes fizeram para o collegio de Santo Antão, pelo Natal, do anno de 1762 (?) e aqui presentemente se acham mais bem accommodadas».

Desta descrição se conclui que, apesar da igreja e recolhimento da Misericordia terem tido ruinas, não foram tão grandes que não permanecessem nele o padre tesoureiro e as orfãs por algum tempo, depois do terremoto, e que a capela do Santissimo, actualmente a capela-mór da igreja da Conceição Velha, destacando-se a arquitetura do resto, ficou tambem ilesa, etc.

(1) Quanto á Misericordia e ao seu recolhimento escreve o P.e Manoel Portal o seguinte:

A Misericordia templo edificado por El-Rey D. Manoel padeceo grande ruina com o terramoto, salvou-se, porem dentro da mesma Igreja, não só do terramoto, mas tambem do fogo a Cappella do Espirito Santo fundação de huma Senhora preta, que nella estava enterrada juntamente com seu marido hum Fidalgo.

E havia poucos tempos, que mudando-se do meyo da Cappella a sepultura para mayor commodo, para hum lado da Cappella se acharão os ossos de ambos destinguindo-se nos craneos huns dos outros. Esta Sr.a dotou esta Cappella, e tambem a Misericordia por morrer sem successão com mão larga, e tambem á Misericordia, que he huma das rendas grandes que ella tem. Entrou o fogo consumio os mais Altares, e tudo o que estava na Sacristia de paramentos, e prata assim lampadas como outras pessas, queymou-se a caza do despacho com parte do Cartorio, não foy todo; porque o Conde de Val-dos-Reys tinha accidentalmente em sua Caza a principal parte, que erão os testamentos, e foy providencia divina. Queymou-se o famoso recolhimento onde estavão as orfaãs: porem a estas logo se dêo providencia para estarem em cazas recolhidas, como se fora no recolhimento, o que tudo se deve ao grande zelo com que aquelles Senhores attenderão logo a remediar esta necessidade. A imagem do S.to Christo, que acompanhava aos enforcados de singular perfeyção, e respeito não tem athe agora apparecido, sabendo-se que escapara do fogo. Perdeo de rendimento a Misericordia ao que se julga, quasi dez mil cruzados.

. . . . . .

O Hospital da Misericordia de pobres mulheres entrevadas sito na porta travessa da dita Igreja tambem ardêo.

A dama preta, a que se refere o P.e Manoel Portal, era Simoa Godinho.

Junto á Mesericordia ficava a celebre torre da Escrevaninha, a que se refére o cruzado Osberno na narração que faz do cerco e tomada de Lisbôa em 1147, e que parece ficava cercada de agua pelo menos nos preamares.

Aproveitando as ruinas da antiga igreja da Misericordia, mandou D. José construir uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição para o culto dos freires da Ordem de Cristo, cuja igreja, como atraz ficou dito, foi destruida pelo terremoto e incendio, e que, por ela ser conhecida por Conceição Velha, passou a nova igreja a ter a mesma denominação.

Tendo pelo terremoto escapado a capela do Espirito Santo, foi a disposição da igreja modificada, passando esta capela para capela mór. A linda porta travessa, que tambem não sofreu com o terremoto, passou para porta principal. A nova igreja tem, portanto, uma disposição diferente da antiga (Grav. II).

Na primeira ermida dos freires da Ordem de Christo, que passaram depois para a primitiva Conceição Velha, existia uma imagem com grande devoção de N. S.ra do Restelo. Ainda hoje na Conceição Velha existe uma capela destinada a esta N. S.ra com a referida imagem (2).

---

(1) *Historia da ruina*, já cit., p. 100 a 101 e 107.

(2) Vilhena Barbosa *Archivo Pittoresco*, 2.º ano, 1858, p. 33; 4.º ano; 1861, p. 226; 5.º ano, 1862 p. 358.

Palacio do Tesouro. Este palacio era tambem o Palacio Velho da Camara. Segundo o P.e Manoel Portal nele se achavam as armações riquissimas de S. Mag.de que se perderam, e outras joias (1):

«O Palacio do Thesouro, junto a S.to Antonio, sepultou muita gente.

Moreira de Mendonça (2) refere que na área da freguesia de Santa Maria «se queimou a sumptuosa Igreja de Santo Antonio, edificada na antiga Casa, em que viveu o mesmo Santo, com a magnifica e bela Casa que antes da divisão desta Cidade servia para as Conferencias do Senado da Camara».

Paços dos Arcebispos de Lisboa. Este edificio era contiguo a Sé e comunicava interiormente com o templo pelos lados do norte e sul (3).

Foi destruido pelo terremoto de 1755 não tendo sido reedificado.

Ermida de Nossa Senhora da Caridade. Esta ermida, embora de construção recente, quando sucedeu o terremoto, porque tinha sido edificada, no ano de 1747, ao S. e junto á Basilica de Santa Maria, padeceu *bastante ruina*; mas não se sabe se os efeitos foram dos abalos ou do incendio. Hoje ainda lá existe, tendo sofrido grandes reparações.

Ermida de Nossa Senhora da Consolação. Derivava esta ermida o seu nome por ficar por cima do arco da Consolação, na porta da cidade, chamada a porta do Ferro.

Ficou destruida com o terremoto e incendio, mandando-se depois demolir o arco e acabando totalmente por existir.

A esta ermida se refere, como se *viu atraz*, o P.e Manoel Portal, quando trata da igreja de S.to Antonio.

Ermida do Senhor Jesus dos Desamparados e Nossa Senhora do Rosario. Tinha sido fundada no ano do terremoto na Rua das Canastras. Os abalos e incendio destruiram-na completamente.

Ermida de S. Sebastião. Segundo Bautista de Castro (4) existiu primeiramente esta ermida na Rua da Padaria, por isso se chamava S. Sebastião da Padaria. Sendo mais tarde reedificada, ficou com a porta para a parte da Misericordia. «Com o terremoto, e incendio se demolio de sorte, que não se conhece o sitio onde existia».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (5):

«A Igreja de S. Sebastião da padaria alem do ficar raza com o chão cahindo muita parte da pedraria com a vehemencia do terramoto, tambem o fogo quiz ter a sua parte; pois acabou de consumir de todo, o que se poderia salvar do que estava entre as ruinas».

Conclusão: Pode-se, portanto, considerar o grau de intensidade sismica da freguesia da Sé, como (IX).

Freguesia de Santa Maria Madalena

A igreja da Madalena tinha a sua porta principal para a Rua dos Ourives da Prata, que descia para o Terreiro do Paço, Gr. 1. Para o Oriente desta rua e a descer tambem para o Tejo haviam: a Rua de D. Juliana, a Rua das Carniçarias, e por ultimo, a mais larga, a Rua da

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 6 e 8.
(2) *Historia Universal dos terremotos...* já cit. p. 127.
(3) Vilhena Barbosa. *Archivo Pittoresco*, vol. VI, 1863, p. 58.
(4) *Mappa...* já cit., 3.a ed. p. 213.
(5) *Historia da ruina...* já cit., p. 102.

Padaria, com um trajeto aproximado da actual Rua da Padaria, que ia ligar á que da igreja da Madalena ia para a igreja de Santo Antonio, chamada Rua do Arco de Nossa Senhora da Consolação, que já pertencia á freguesia de Santa Maria.

Alem destas ruas havia mais, segundo Bautista de Castro; Arco do Caranguejo, Arco de D. Tereza, Armazens, Cais da Pedra, Calçada do Correio, Calçada detraz da Igreja, Celeiros, Confeitaria, Correaria, Escada de Pedra, Fancaria, D. Gil e Annes, Hospital dos Palmeiros, Louceiras, D. Mafalda, Pedras Negras, Pelourinho, Porta de Ferro, Porta do Terreiro, Portagem, Principe, Rua Nova da parte dos livreiros, Rua Nova da parte dos Mercadores, Terreiro do Paço, Travessa dos Armazens, Veropeso

Esta freguesia, se não fosse o incendio, não teria tido tanto numero de mortos.

Assim, diz a *Memoria Paroquial*. (1)

Tinha esta freguesia tres mil e sete centas pessoas de sacramento, em outocentos fogos nas ruas seguintes.

.....

Em o Terremoto falecerão desta freguezia sento e trinta e sete pessoas que ficaram sepultadas em as mesmas ruinas.

No *Livro do Registo dos Obitos* vem uma relação muito interessante dos mortos pelas ruas (*). E' curioso que só registe um *obito* na antiga Rua da Prata.

---

(1) *Dic. Geog.* t. XX fl. 815.

(*) Arquivo Paroquial, Livro 1.º dos obitos da Freguezia de Santa Maria Madalena folhas 1 a 2 verso.

Pella fatal ruina desta cidade de Lisboa, que cauzou o horrivel terremoto, e formidavel fogo acontecido no dia sabbado primeiro de Novembro de 1755 ficou esta Igreja de Santa Maria Madalena totalmente destruida, e o cartoreo della, Livros, e tudo mais que n'ella se achava consumido pelo fogo, como succedeu as mais aonde chegou. E porque este he o primeiro livro dos assentos dos defunctos que a Igreja tem despoes da dita ruina, faço esta declaração o Prior abaixo assignado, Lisboa, 14 de Fevereiro de 1756. O Prior da Madalena Doutor Joseph de Almeida.

Rol das pessoas que morrerão no dia 1 de Novembro de 1755 que eram parochianos desta Igreja, e ficarão sepultadas nas ruinas do terremoto.

Padaria

José Duarte
Elena Thereza, casada com o sobredito.
Catharina Josepha, filha dos ditos.
Maria Rosa, criada dos sobreditos.
Antonio Dinis, official dos ditos.
Francisco da Costa e sua mulher Thereza de Jesus tambem morta, e mais 4 filhos e uma filha.
Theodorio Pereira e Joachim Manoel, official do dita.
Leonardo Antonio.
Andreza Maria, mulher do dito.
Maria, filha.
Thereza, filha.
Clemente, filho dos sobreditos.
Josepha Maria, mulher de Manoel Lopes Dias; Ricarda, filha dos ditos.
Genoveva Maria assistente em caza dos ditos.
Roza Maria Loba, e huma filha.
Bento Francisco.
Francisco Lopes.
Manoel Alves.
Hum official de Manoel da Silva.
Antonio da Costa.
Margarida Baptista.
Maria, criada dos ditos.
Antonia, escrava de Julião Cardoso.
Joseph, aprendiz do Francisco da Costa.
Raymundo Paschoal, casado, Espanhol.
Uma filha do dito de dois annos Jozefa.

Igreja de Santa Maria Madalena: Esta igreja, que é das mais antigas de Lisboa, pois é quasi tão antiga como a nação portuguesa, só conserva hoje, anterior ao terremoto, segundo o Visconde de Castilho, a porta principal, a central das três que ornam a fachada de estilo manuelino. Tanto o chão como as paredes do templo são outras (1). Faria e Silva (2) não é da mesma opinião e diz que o portal de estilo manuelino pertenceu á antiga Igreja da Conceição, fundada por El-Rei D. Manuel.

A referida *Memoria Paroquial* diz mais o seguinte:

Este fermoso Templo hera de tres Naves, a do meio sustentada de grossas columnas de Pedra cubertas de talha dourada como todo o mais corpo desta Nave com admiraveis pinturas as Naves das ilhargas e o frontespicio herão de Marmore tudo nobre

. . . . . .

. . . . . .

Toda esta grandeza consumio o incendio que se seguio ao memoravel Terremoto que padeceo esta cidade de Lisboa em o fatal primeiro dia de Novembro do anno de mil e sete centos e sincoenta e cinco que foy o quarto incendio que padeceo esta Igreja.

. . . . . .

. . . . . .

Ao prezente se acha esta freguesia sem habitação propria satisfazendo do modo possivel as suas obrigações em Parochial Igreja de S. Martinho, como hé notorio.

O cura José de Azevedo Alvaro.

Por esta descrição parece que o frontespicio não era do estilo manuelino.

Bautista de Castro descrevia assim, em 1758, os efeitos do terremoto neste templo (3): «Neste florentissimo estado se achava tão veneravel paroquia, quando resistindo vitorioso o seu templo ao incidente do terremoto, não pôde todavia escapar ao incendio sucessivo, que tudo reduziu n'elle ao ultimo estrago e destruição; livrando-se unicamente o Santissimo Sacramento, por deligencia do paroco João Pinto da Cruz, que sem algum ornato, mas como

---

(*) Magdalena Maria.
Antonio da Fonseca.
Paula Joachina.
Maria Romana.
Joseph, filho de Gabriel Coelho.
Anna do Coutto.
Antonia dos Anjos.

Carnissarias:

Manuel Gonçalves.
José da Costa Lapa.

Confeitaria:

João Rodrigues dos Santos
A molher de Manoel dos Santos Fialho.
Anna Margarida do Pillar
Elena, escrava dos ditos.
Maria, escrava dos ditos
Antonio Alvares.

Rua de D. Gillianez:

Pedro Rodrigues.
Marianna Thereza.
Joachim Baptista.

(1) *Lisboa antiga*, vol. VI, 1.ª ed. p. 98.
(2) Faria e Silva. *A Igreja da Conceição Velha*, 1900.
(3) *Mapa*... já cit. 3.ª ed. 215.

fugindo apressadamente de tão violento inimigo se foi refugiar abraçado com a sagrada Pyxide em a Igreja de Santa Apollonia, d'onde veiu depois agregar-se á freguezia de S. Julião, em uma pobre barraca no Terreiro do Paço, de onde passou para a freguezia de S. Martinho, em que ainda existe. Pereceram neste horrivel fracasso cento e trinta e nove pessoas».

Vê-se por esta descrição que foi o incendio a principal causa da destruição desta igreja, visto ter resistido aos abalos, como diz Bautista de Castro. A igreja da Madalena deve ter alicerces fundos, porque tem um carneiro debaixo do cruzeiro de uns dois metros de profundidade, assim como no corredor da sacristia, e está um pouco enterrada na encosta.

O P.e Manoel Portal, quanto á Igreja da Madalena diz apenas o seguinte (1):

A freguezia da Magdalena pello terramoto não padeceo ruina consideravel; podia-se salvar toda a prata, e ornamentos. Porem entrou nella o fogo com tal violencia que em breve tempo consumio tudo, e o que mete mayor sentimento entre as sagradas Imagens, que devorou foy a do Sr. dos Perdões Imagem singularmente milagrosa.

No manuscrito, publicado a p. 540 vem bem relatado os efeitos do terremoto na Igreja de N. S.ra da Madalena, assim como a descrição da linda custodia, que lá existia com quasi

(*) Hum filho de Antonio de Abreu.
Outro filho de Antonio de Abreu.
Huma irmã do P. Anastacio
Outra irmã do dito.
Josepha Antonia.
Anna Maria Josepha, filha da dita.
Caterina Isabel.
Maria Joachina
Maria, mulher parda, criada dos ditos.
Vicencia Maria.
Joachina, filha de Antonio Francisco.
Jose Ferreira.
Josepha Antonia, viuva de Antonio Ferreira
Anna Maria, filha dos ditos.
Maria, solteira, filha da gaardadeira.
A molher de Antonio Lopes.
Manoel de Pinho.
Antonio Antunes.
Maria de Jesus.
Joachina filha da dita.
Anna, sobrinha da dita.
Rosa Maria, cunhada da dita.
Narcisa, filha da dita Rosa Maria.
Manoel,... aprendiz de sapateiro.
Antonia dos Anjos.
Antonio, filho da dita.
Maria Joachina, filha da dita.
Thereza Joachina, filha da dita.

Pedras Negras:

Vicencia,.. filha de agostinho Jorge
Paula, filha do dito.
Thomas Roram.
Diogo Rocha.
Suzana, mulher do dito.
huma criada do dito.
Thereza de Jesus.

Calçada do Correio:

Doutor Luis da Nobrega clerigo advogado.

(1) *Historia da ruina*, já cit. p. 94.

5 metros de alto. Tambem nele se faz referencia a imagem do Senhor Jesus dos Perdões. A que hoje existe foi lá colocada depois do terremoto.

E' extraordinario que tendo começado o fogo no sabado, dia do terremoto, e só chegado à igreja no domingo pelas 10 para as 11 horas da noite, produzisse tantas mortes. Como a igreja tinha resistido aos abalos, os fieis talvez se julgassem, dentro dela, protegidos devinamente.

Ermida de N. S.ra da Assunção: Sobre esta ermida que ficava no meio da Rua dos Ourives da Prata, é curioso o que escreve o P.e Manoel Portal (1), que mostra os efeitos do terremoto nesta rua.

A Ermida de N. S.ra da Assumpção sita na rua dos ourives da prata não veyo a terra com o terramoto porem com o fogo que consumio inteyramente a rua, que tinha livrado do tremor de terra, tambem foy reduzida a cinzas com todo o ornato precioso.

Hospital dos Palmeiros e Ermida de N. S.ra de Belem: O P.e Manoel Portal relata o seguinte (2):

O Hospitel dos Palmeiros na rua de D. Julianes, sustentava elle das esmolas que se oferecião ao Senhor dos perdões, tambem ardeo.

(*) Jacintho da Fonseca Ribeiro.

Correaria:

João Rodrigues.

Calçada do Correio, maes:

Maria, criada de Pedro de Oliveira.
Magdalena.

Arco do Caranguejo:

Paschoa Maria da Cruz.
Joachina Policarpia, filha da dita.
Pedro Roram.
hum hospede seu do Alemtejo.
Francisco Costa.
Paula, filha do dito.
Rosa Joachina, filha.
Anna Joachina, filha.
Thomas da Costa, filho.
João da Costa.
Luis, aprendis.

Rua dos Armazens:

Maria, filha de João de Magalhães.
Clemente, Agoadeiro.
Hum homem de ganhar.

Portagem:

Manoel Moreira Dinis,
huma criada de Antonio Alves Lage.
hum caixeiro de Sebastião Gonçales.
Mauricia dos Anjos.
João da Silva Telles.
Clara, escrava de Antonio Tavares.

(1) *Historia da ruina...* p. 103.
(2) Idem, p. 108.

Bautista de Castro tambem não se refere aos efeitos dos abalos neste hospital e apenas diz: «Tambem o incendio totalmente o consumiu».

Palacio Real, Casa da India, Casa da Opera: E' muito interessante, o que escreve o P. Manoel Portal (1):

O Palacio Real ficou quasi inteyro no terremoto mas o fogo o destruio. Cabio á violencia do incêdio a grande cupola da Caza da India, e esta foy reduzida a cinzas aonde estavam depositados onze, ou doze milhões de diamantes, prata, e ouro immenso de que bem pouca quantidade se tem achado. Abrazou tambem o Incendio todas as galarias, salas, cameras e antecameras, gabinetes do Palacio com todas as riquissimas armações, e moveis baixellas de ouro, e prata, joyas riquissimas, e de inextimavel valor, trastes singulares, a livraria das mais excellentes da Europa, tinha 70 mil volumes. Emfim tudo o que havia dentro do Palacio de hum Rey nestas palavras se pode conjécturar quam grande seria a perda.

E não deyxou de ser providencia de Deos morar El-Rey, com a familia Real em Bellem: aonde se salvarão parte das joyas preciosas, que servião de ornato á Raynha e Infantas. Tambem foy abrazado o quarto, ou Palacio destas S.as com todos os quartos de suas creadas com todo o precioso, que tinha dentro.

Devorou tambem o fogo tôda a obra nova que estava fronteyra a hum lado da Patriarcal, obra em que o arquitéto Federico tinha mostrado athé onde chegava o seu egenho: as paredes ficarão em pé ainda que deslustradas com o fogo, porem o interior das cazas de todo ficou consumido com todas as singulares prespectivas, que servião na opera: pois nas taes cazas se guardavão. Comunicavasse com esta grande obra o Palacio, que fôra do Conde da Ribeira, e hoje estava como parte do Palacio Real, mas a ele tambem chegou o fogo destruindo-o inteiramente como tambem denegrindo e deslustrando as chamas a grande Capela de pedraria singular, que ao pé do dito Palacio se estava fabricando como tambem consumindo todas as casas a que ficava emminente o Palacio,

---

(*) Pelourinho:

Lourenço Gonçalves escrivão da India e M.a.

Rua da Pratta:

Francisco Luis de Almeida.

Rua Nova:

Francisco da Costa.
Mathias Alves.
Hyronina da Silva, mulher do dito.
Maria, filha dos ditos.
Joachina Rosa

Rua do Principe:

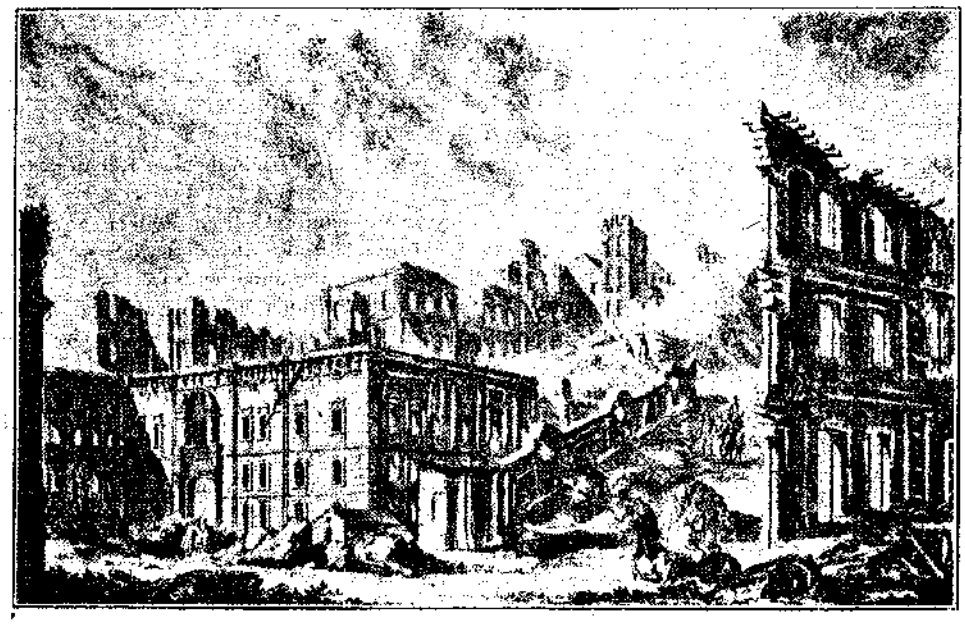
João da Silva Telles.
João Antunes.
Maria Joachina d'Assumpção.

Rua de D. Gil Annes:

João Antunes.
A molher de Gervasio Dias.
Marcelina Rosa.
Francisca Paula Xavier.
Maria, filha da dita.
Rita, filha da dita.
Julião, filho da dita.
Justino, filho da dita.
Josepha Maria Joachina.
Anna Clara.
Luzia, escrava.
A mestra filha de Anna Maria.
A esta rua de D. Gil Annes pertence o numero 99 que é Francisco da Costa thé o numero de 103 Luis Falecco mais no dito dia em a rua da Padeiria Francisca Thereza de Jesus.

(1) *Historia da ruina..* p. 53 a 58.

fronteyras à casa da opera, as quaes de novo se tinhão levantado com igual correspondencia no lugar aonde estiverão os tanoeyros. Não ficarão izentos do fogo todos os Tribunaes maiores: ardeo o Desembargo do Paço, a Meza da Conciencia, o Concelho da Fazenda, o Concelho de Guerra, a junta dos trez Estados, a casa da India, Alfandegas, a Contadoria de Guerra, o Concelho Ultramarino, e mais outros Tribunaes. Aqui se pode fazer reflexão do detrimento grande que padeceria o commum e o particular queimando-se tantos papeis pertencentes aos ditos Tribunaes damno verdadeiramente irreparavel.



RUINAS DO PALACIO REAL JUNTO AO LARGO DA PATRIARCAL

Com o Real Palacio estava contigua a famosa Casa da Opera: quantos palmos tinha de comprimento não tenho certeza; mas era muito mais extensa do que larga, era muito alta as paredes no alto por onde se andava por huma varanda de pedra com grades de ferro de espaço a espaço tinha nos vãos tanques de pedra cheyos de agoa para que se pregasse o fogo com bombas se apagasse, a qual agoa sobia aos tanques com bombas com varios engenhos bem pouco lhe aproveitou pois contra o castigo de Deos não ha cautelas. Ao principio fazia hum semicirculo, no fundo estava a platea onde estavão bancos por sua ordem, que ficavão quasi na altura do pavimento do Theatro, nelles se sentavão os que tinham fôro de Fidalgo, Padres e Ministros. No primeiro andar do semicirculo estava o camarote de suas magestades e familia Real; Nos de sima, que ainda eram trez andares estavão repartidos os camarotes por varios Embaixadores.

O Theatro era muito grande e de tanto espaço que por elle entravão soldados a cavalo. Os bastidores pintados de singulares prespectivas conforme a Opera que se representava. Vieram os Mestres de Italia mais singulares, a musica não só na multidão, mas na qualidade a melhor da Europa: pois só um chamado Egecieli lhe davam cada anno trinta e cinco mil cruzados de salario, fóra casas e sustento, a outro doze mil cruzados, e á proporção aos outros.

Antes de entrar ao acto descião do tecto trez cadeiras de cristal muito grandes, e de singular primor com brandões que davam luz á platea, e camarotes, os quaes por engenhos se escondiam quanto que o pano, que tapava o Theatro se corria, aparecendo este muito claro com as luzes, que eram excessivas no numero e iluminavam os bastidores.

Emfim diziam os que assistiam a ver a representação, que era um ceo aberto na terra, o numero dos serventes era excessivo: emfim era o theatro, ou dos melhores, ou o melhor da Europa.

Emquanto se não entrava ao acto havia uma casa chamada da espera, era esta toda coberta de entalhado primoroso, marchetado com cristalinos espelhos, e nos cantos busties grandes de preciosas pedras, e de singular artefício. Servia esta casa tão rica, que diziam custaria tanto como o teatro, para Suas Magestades esperarem emquanto se não entrava ao acto.

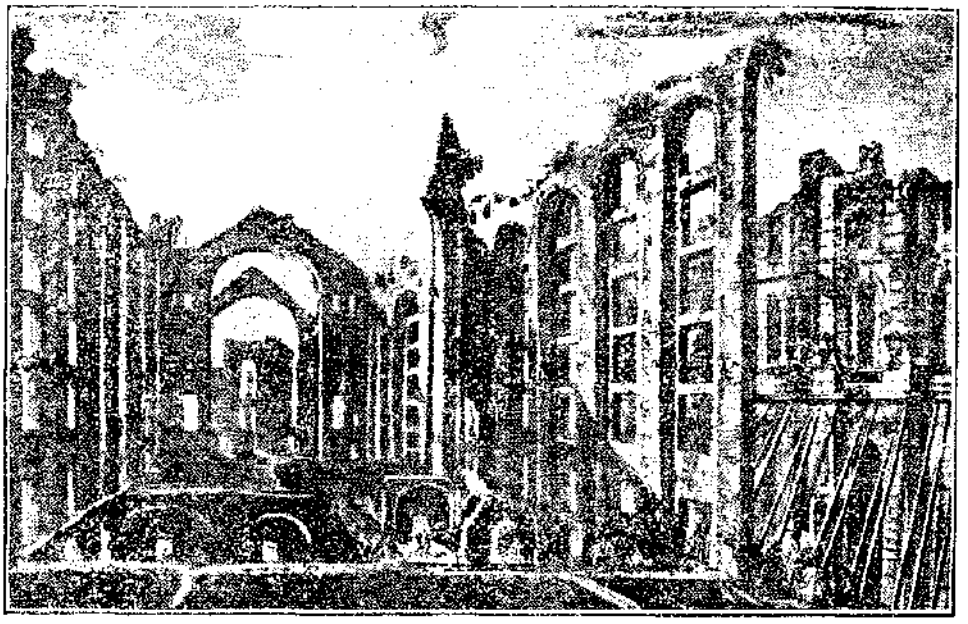
Emfim, para tudo havia providencia, quartos para se vestirem as figuras, vestuarios aonde se guardavam os vestidos dos representantes, se na realidade não eram ricos, na aparencia eram preciosos.

Tenho dado a saber digo a conhecer em huma breve e tosca delineação a casa da Opera tão afamada na Europa, que custou milhões de cruzados como dizem. Pois tudo isto passou, tudo consumiu o fogo e reduziu a

---

Nota. — As 2 gravuras, publicadas nesta pagina e na seguinte, acham-se na *Colleção de algumas ruinas de Lisboa causadas pelo terremoto e pelo fogo do primeiro de Novembro do anno de 1755, delineadas na mesma cidade por MM. Paris et Pedegache*, já cit. Veem tambem na obra, *As Muralhas*... já cit.

cinzas. Agora contarey o que me affirmou uma pessoa muito digna de credito. Estava ella no terreyro do Paço, quando o fogo pegou na casa da Opera, e me disse, que era tal a vehemencia das chamas, que cevando-se em todos os bastidores, e outras cousas oliosas, que estavam dentro se sentia hum estrondo como se fossem pessas de artelharia, quando atiram, e não duvido sendo como era a materia tão proporcionada para semelhante effeyto. Com o terremoto pouca ruina experimentou a casa da Opera; mas com o fogo ficou a pedraria deslustrada, e as paredes aluidas.



RUINAS DA CASA DA OPERA

Como tambem ficou aluida, e ameaçando ruina a Torre do Relogio, que tambem n'ela o fogo fez seu effeyto não escapando deste incendio todas as tendas dos mercadores, que estavam da parte do Relogio, e parte da banda fronteyra, nem tambem todas as que estavam dentro do saguam da Capela todas arderão com toda a fazenda, e foram reduzidas a pó e cinza, que foi perda de muita consideração.

O arquiteto Federico desta descrição é o grande arquiteto João Federico Ludovici tão notavel pelas obras, que lhe mandou fazer D. João V.

A parte nova do Palacio Real, que dava para o Largo ou Praça da Patriarcal, cujas ruinas ainda mostram a sua magnificencia, praça que é designada na Gra. I por Praça á porta do Arsenal, acha-se descrita nas *Noites de Insomnia* (1) de Camillo Castello Branco. Este escritor extrahiu o seu trabalho dum manuscrito, sem indicação de autor, do ano de 1754, que descreve o Paço da Ribeira. Assim, «D. João V accrescentou outro quarto a este palacio: é o que fica no largo da Patriarchal e corre até ao theatro da opera. Dous lanços deste quarto abrem para o largo da Patriarchal e em meio de cada um avulta um portico grandioso, levantado em grossas columnas marmoreas.

«Para o lado do theatro da opera forma este quarto uma quadra pequena com sumptuosas galerias, para a qual se entra por um grande vestibulo fronteiro á Patriarchal. Por cima deste vestibulo, ergue-se uma capella magnificentissima feita para uso particular dos patriarchas, posto que ainda não esteja concluida.

«O saguão que vai do largo da Patriarchal, e atravessa este quarto para a Campainha é a melhor peça d'arte d'esta cidade; porque as quatro columnas de jaspe que tem na frente de duas escadas lateraes são perfeitissimas no trabalho dos lavores».

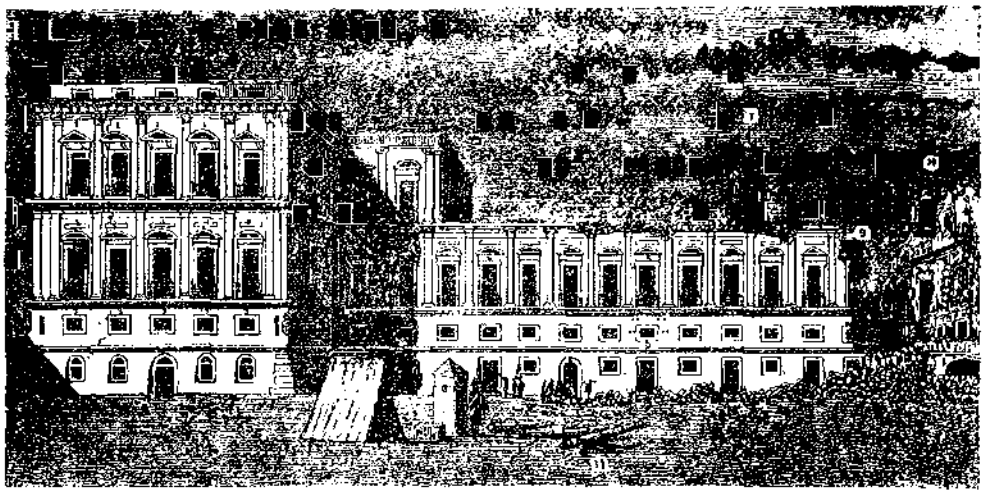
A Casa da Opera ou Teatro da Ribeira tinha, segundo o Tombo de 1755, de extensão pela sua frente, desde o Beco da Fundição até ao Arco do Ouro ou da Ribeira das Náos, 108 varas e 4 $^{1}/_{10}$ palmos (119m,76) (2).

(1) Camillo Castello Branco, *Noites de Insomnia* n.º 8, agosto de 1871, p. 32 e 33. *As Muralhas...* já cit.
(2) *Bairro dos Remolares*, 1755, fl. 37.

Não me compete aqui fazer a historia deste antigo Palacio Real, e que se encontra bastante desenvolvida em varios livros. Apenas me referirei aos estragos causados nele pelo terremoto, que foram bastante exagerados pelo Visconde de Castilho, que diz (1):

«O terremoto deixou feito um montão de destroços o vasto Paço da Ribeira, e o incendio subsequente acabou de destruir preciosidades sem conto. Faz pavor considerar o que ali se perdeu!

«Aquele edificio, que El-Rei D. Manuel tinha erigido sobre os opulentos armazens da Casa da Mina e acrescentado com tanto gosto; aquele paço marinho, onde ele habitou com as suas tres rainhas e seus filhos; aquela casa de familia, tão consideravelmente augmentada por El-Rei D. João III e habitada por ele, pela Rainha D. Catharina, e pelos Reis D. Sebastião, D. Filippe I em 1581, D. Filippe II em 1619; essa importante casa, a melhor do Reino, em que moraram os Governadores, o Cardeal Archiduque, e a Duqueza de Mantua; esse palacio tão melhorado pelo sr. D. João IV e por seus filhos D. Afonso e D. Pedro; esse ninho, que o magico D. João V transformou numa especie de Queluz á beira do Tejo e que El-Rei D. José dotou com um theatro riquissimo, esse museu de primores, de opulencias e de obras de arte nacionaes e estrangeiras, que era o espanto da peninsula... tudo isso... bastou meia hora para o destruir!»



PAÇO DA RIBEIRA (CÓPIA DE UMA GRAVURA DA ÉPOCA)

1. Uma grande sala que servia para os embaixadores. — 2. Bibliotéca. — 3. Quarto do Marquez de Abrantes. — 4. Janela por onde lançaram a Vasconcelos. — 5. Janela onde se armava a tribuna regia para as funções publicas. — 6. Porta da casa da India. — 7. Torre do Relogio. — 8. Arco que conduz ao Terreiro do Paço. — 9. Palacio do Conde da Ribeira. — 10. Torre da freguesia de Nossa Senhora dos Martires. — 11. Peças de artilheria com que se intentou deitar abaixo as ruinas.

«Da fabrica manuelina, nem amostras restam!

«Do *forte* filipino do celebre torreão, onde residiram os Reis brigantinos, *nem vestigios*! conservou-se-lhe a figura, ao menos, a linha geral, no desenho do novo Terreiro do Paço, por Eugenio dos Santos de Carvalho; e hoje o torreão do Ministerio da Guerra é (sem a cupula, que aliás se projectou) uma imitação de Filippe Terzi».

Do que fica dito conclui-se que o terremoto destruiu completamente o Palacio da Ribeira, o que não concorda com a descrição do P.e Manuel Portal, atraz publicada. Ha uma gravura contemporanea, acima reproduzida, (2) que mostra a *Parte mais nobre do Palacio do Rei de Portugal, arruinado pelo terremoto do dia primeiro de Novembro de 1755, e depois abrazado com o incendio que o reduziu ao estado em que se vê*, e que se conserva em um quadro no Ministerio do Comercio. Dela se conclui que a maior parte das paredes exteriores ficaram

(1) *A Ribeira de Lisboa*, p. 242.

(2) Acha-se a gravura tambem reproduzida num opusculo, publicado em 1911, da Comissão Central Primeiro de Dezembro de 1640, intitulado *A Restauração de Portugal*, donde a extraimos com a explicação que a acompanha.

em pé com poucos estragos, tendo, porem, as coberturas e o celebre zimborio do torreão filipino abatido. Seria isto por causa do fogo ou do terremoto?

O P.e Manoel Portal, tratando só os efeitos dos abalos sismicos escreve o seguinte:

«O Palacio onde morou a Raynha May ao Terreyro do Paço veyo a terra e tambem a sala los tudescos tirando a vida a muitos soldados que estavão de guarda. A casa dos Contos, e Alfandega tambem cahirão, e entrando o mar por dentro da Alfandega alagou todas as fazendas, consumindo algumas doze mil caixas de assucar, e ficou de posse do terreno, que tinha occupado, destruindo ao mesmo tempo o grande Cais de cantaria, que se tinha feito ao pé da Alfandega do Tabaco. Padecendo tambem a ruina do terremoto o Terreyro onde se vendia o trigo. Nem escapou desta ruina o Limoeyro, sendo preciso soltar os presos para não ficarem soterrados.»

Pela gravura se vê que não caiu a torre do relogio, o que é notavel pela sua altura, embora fosse de boa construção e de marmore, mandada fazer por D. João V. A Casa dos Contos era junto á Alfandega.

Quanto á sala dos tudescos no canto noroeste da praça, parece que ficava á entrada principal. Havia ai (1) «uma varanda de arcos que dá serventia para a sala dos tudescos onde costuma estar a guarda allemã de sentinella. Esta sala é uma das maiores de toda a Europa, porque tem 130 palmos (28m,6) de comprimento, e 76 (16m,72) de largura».

A gravura anterior mostra que foi exatamente esta parte do Palacio Real, que mais sofreu, o que concorda com a descrição do P.e Manoel Portal.

As ruinas do Palacio da Ribeira foram demolidas e no mesmo sitio, prolongando-se mais para o S., se construiu uma das alas dos edificios, destinados aos diferentes ministerios, e o Arsenal da Marinha. As fachadas são diferentes das existentes antes do terremoto. O torreão do Ministerio da Guerra faz lembrar um pouco o torreão filipino, e no sitio, aonde este anteriormente terminava, tem o edificio actual dado de si, apresentando varias fendas e desnivelamentos, devido ao ter-se deslocado a parte nova, que prolonga para o S. o antigo edificio.

Ha anos esteve em construção no Terreiro do Paço um coletor para esgoto. Nas excavações encontraram-se, a uns 15 metros a S. da estatua equestre de D. José I, restos de muralhas, revestidas na frente de cantaria com 2 metros de espessura e assentes em estacaria. A excavação tinha de profundidade 5 metros, e a parte superior da muralha achava-se a 3 metros abaixo da superficie do Terreiro do Paço, hoje designado Praça do Comercio. Esta muralha é uma parte do antigo Forte de Vedoria, forte que está indicado nas estampas e gravuras respetivas.

Um pouco para E. deste forte e em frente da Alfandega do Jardim de Tabaco existia, na ocasião do terremoto, o celebre Cais da Pedra.

A este respeito diz Moreira de Mendonça (2):

«O impeto das aguas desfez o formosissimo Caes da Pedra, que descorria na marinha do Terreiro do Paço, desde os armazens da Alfandega até quasi á frente do Forte da Vedoria. Muitos suposeram que neste sitio houvera subversão, por não refletirem a grande força das aguas, que, achando aquela pedraria desligada do terremoto, a espalhou, levando as correntes o entulho com que se havia formado. O coronel engenheiro Snr. Carlos Mardel, e o capitão engenheiro Snr. Eugenio dos Santos de Carvalho, examinaram depois por ordem regia o logar do caes, e descobrindo a pedraria que havia rolado para o leito do rio, declararam não haver vestigio de subversão alguma».

E Bautista de Castro relata o seguinte (3):

«Este Caes ultimamente se havia ampliado, e reedificado com toda a fortaleza experimentou uma total submersão em o fatal dia do terremoto; tragando o o mar com tão esquesito furor, nele a muitas pessoas, que por muitos dias se lhe não pode conhecer fundo do seu abatimento».

Na excavação para a construção do referido coletor de esgoto, na Praça do Comercio, tive tambem ocasião de reconhecer, junto ao angulo SO. do torreão da Alfandega, restos de

(1) *Noites de Insomnia...* já cit., p. 31 e 28. *As Muralhas...* já cit.
(2) *Historia universal dos terremotos...* já cit., p. 134.
(3) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 216 (nota).

uma espessa muralha que, pela sua posição, parece que pertencia ao antigo Cais da Pedra.

O torreão da Alfandega não tem dado de si, como acontece com o do Ministerio da Guerra, por se achar sobre os alicerces da antiga Alfandega do Tabaco.

A pouca estabilidade das construcções da margem do Tejo na parte pertencente á Alfandega e junto ao Terreiro do Paço provem de se achar aí o cone de dejeção da ribeira, que corre na Baixa ou ribeira do Vale Verde. Pelo documento, publicado a p. 537, se vê que, já em 24 de Junho de 1626, sem terremoto, se subvertera o Cais da Alfandega. Foi tambem arruinado por varios temporaes, como, em 1725. Quando se fizeram as obras do actual Porto de Lisboa, foi esta parte da muralha que mais trabalho deu, tendo-se dado um escorregamento que destruiu a primeira construção.

Conclusão: O maior numero de estragos e mortes na freguesia de N. S.ª da Madalena foi devido ao incendio, o seu grau de intensidade sismica foi talvez (IX), exceto na parte junto ao Tejo, onde teria sido (X);

Freguesia de Nossa Senhora dos Martires

As ruas desta freguesia antes do terremoto eram (1): Ametade, Arco de S. Francisco, Barroca, Boa Viagem, Cabides, Calçadinha, que vai para o Corpo Santo, Chiado, Comendadeira, Cordoaria Nova, e Velha, Corte Real Cruzes de S. Francisco, Cobertos, Cura, Direita dos Martires, Direita das Portas de Santa Catarina, Ferregial, Figueira, Fontainhas, Fundição, Luiz de Castro, Manga, Oliveirinha, Oiteiro, Paço do Duque, Pelada, Parreirinha, Picadeiro das Portas de Santa Catarina, Pocinho, Saco, Sobre o Muro, Terreiro de S. Francisco.

A Memoria Paroquial diz o seguinte: (2)

The o tempo do dito terremoto haviam os Palacios seguintes, o da Serenissima caza de Bragança, o do Corte real, o que foy do conde da Ribeira grande, o do Conde de Vimieiro, o do Visconde de Barbacena, o do Conde de São Miguel, o do Marques de Tavora, o do Conde de Atouguia, o de Dom José da Silva Passanha, o de Pedro Alvares Cabral, de Lacerda.

Prezentemente ha nesta freguezia sette fogos, em que rezidem quarenta e seis pessoas, pois por cauza do terremoto ficou totalmente sem caza alguma, e toda por terra e, se não tem reedificado nada.

Lisboa 11 de Abril de 1758. O Cura Manoel Rodrigues Leytão.

Este numero de fogos e de pessoas não concorda com as 2288 pessoas indicadas por Bautista de Castro e a pag. 522, dois anos antes.

Igreja de Nossa Senhora dos Martires: Esta igreja existia antigamente no sitio, aonde está hoje o Palacio Iglesias, na esquina do Largo da Biblioteca Publica para a Rua do Ferregial de Cima. Era duma só nave, com altares guarnecidos de talha dourada.

Ela era das igrejas mais antigas de Lisboa, porque datava de 1147 e devia a sua origem aos cavaleiros estrangeiros, que auxiliaram D. Affonso Henriques na conquista de Lisboa.

Sofreu, porém, grandes modificações e reparações: a primeira em 1598, a segunda em 1710 e a terceira no anno de 1750, isto é, cinco anos antes do terremoto.

Era uma igreja muito rica e, apesar de tão recentemente reparada, o terremoto arruinou-a, acabando o incendio de a aniquilar.

(3) «A maior parte desta opulencia se destruiu com o fatal terremoto, porque este a arruinou, e o incendio acabou de destruir não só a igreja paroquial, mas templos, e propriedades, que havia em todo o ambito da sua freguezia: sepultando-se entre as ruinas, e as chamas, o que não é possivel reduzir-se a calculo. Apenas escaparam dez familias no patio de dentro chamado dos coches em o palacio do paço do Duque. Aqui se faz deploravel a grande perda do cartorio da Serenissima Casa de Bragança, que não havia muito tempo estava reduzido á mais distinta arrumação pela excelente ideia do Mestre de Campo General, e seu Guarda mór Manuel da Maia.

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed., p. 224

(2) *Dic. Geog.* tom. XX, fl. 847.

(3) *Mappa* .. já cit., 3.ª ed., p. 221.

«Passado o dia do terremoto foi esta paroquia refugiar-se em uma barraca, que por modo de ermida com o titulo de Nossa Senhora da Conceição se havia levantado na quinta das casas, em que residem os Reverendos Doutores Inacio Barbosa Machado, e seu irmão Diogo Barbosa em o sitio de Relhafoles, e ali esteve até vespera de Natal, em cujo dia se transferiu para a Ermida de Nossa Senhora dos Martires sita ao Rego nas casas dos herdeiros de Jacinto Dias Braga, onde se cantaram a primeira vez Matinas da festividade do Natal: aqui estiveram expostos á publica veneração, *ainda que em pobre deposito*, os veneraveis ossos, e reliquias dos Santos Martires, que padeceram por Cristo na expugnação de Lisbôa, e a quem as chamas unicamente perdoaram. Depois passou a freguezia a estabelecer-se na Ermida de S. Pedro Gonçalves ao Corpo Santo em o meio da Quaresma de 1756, onde presentemente se acha».

Os veneraveis ossos e reliquias dos Santos Martires são ainda, todos os anos, expostos ao publico no dia 13 de Maio, dia de N. S.ra dos Martires.

Não se pode por esta descrição fazer uma ideia precisa da intensidade dos efeitos dos abalos nesta igreja. O que se torna curioso, porém, é que Bautista de Castro não se refére a nenhuma morte nela, ao passo que tantas se deram na igreja do convento de S. Francisco que lhe era contigua; e na gravura do Palacio da Ribeira, depois do terremoto, atraz publicada, vem indicada a torre desta igreja, que resistiu ao terremoto, como se conclui do documento que segue.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte: (1)

A Freguesia de N. S.ra dos Martyres padeceo lastimosa ruina. Estava este Templo de novo fabricado, que assim se pode dizer pois estava revestido de marmores singulares de diversas côres os altares singularmente compostos e adornados com singulares e ricos ornamentos O teto de varios relèvos de branco, e ouro e hum singular paynel no meyo, obra admiravel, e de singular primor, e perfeyção. Veyo o terramoto, e como estava a Igrèja cheia de gente intimidada com o tremor de terra correo a fugir pella porta fora atropellandose huns a outros. Eis que neste tempo cahe o frontespicio da Igrèja e ao mesmo tempo humas cazas que ficavão fronteiras, e ali grande multidão de gente ficou sepultada. Porem a torre de novo fabricada com nobre architetura não cahio mas o corpo do Templo padeceo lastimosa ruina.

Quanto aos efeitos do fogo diz o P.e Manoel Portal:

A freguezia dos Martyres padecendo ruina grande no terramoto, como já disse, tambem com o fogo padeceo o mayor estrago queymando-se tudo com toda a fabrica da Igreja de ornamentos, prata, lampadas, caza do despacho, e tudo o demais

A gravura da pag. 602 mostra varias ruinas por detraz do Palacio Real. Elas parecem ser do palacio que foi dos Condes da Ribeira, que ficava no alto da Calçada de S. Francisco; da Igreja dos Martires, mas não se vê a torre que resistiu ao terremoto; e do Convento de S. Francisco, etc.

«*Convento de S. Francisco:* Este convento, chamado da cidade, data do ano 1217, tendo depois recebido varias ampliações.

Em 30 de Novembro de 1741, um grande incendio reduziu-o a cinzas.

Procedeu-se depois á sua reconstrução e, quando sucedeu o terremoto, já se achava restaurado na parte do nascente e do norte, faltando ainda a do lado do poente.

Bautista de Castro diz o seguinte (2):

«Achava-se nesta conformidade tão grande templo e convento, em que assistiam duzentos religiosos, e ele com a duração de quinhentos e trinta oito anos desde a sua primeira fundação, prometendo quasi eterna permanencia, segundo a fortaleza com que fa reedificado; porém, o formidavel terremoto destruiu e abateu totalmente o côro, igreja, capela-mór, as varandas do claustro grande, junto da igreja, e os seus arcos, que se conservaram na reedificação, e sobrevindo logo o vehemente incendio, converteu em cinzas a maior parte do con-

(1) *Historia da ruina* .. já cit., p. 30.
(2) *Mappa*... já cit., p. 222

vento, e igreja com todos os viveres da comunidade, toda a sua livraria, que constava de mais de nove mil volumes, todas as suas alfaias, as muitas, e preciosas da veneravel Ordem Terceira, as da celebre, e antiga Irmandade da Madre de Deus, e sua excelente capela, a de todas as mais irmandades, e se presume, que derreteu a maior parte da prata, pois até agora não tem aparecido mais que um calix, e um turibulo. Sendo o mais sensivel deste fracasso a morte de quasi seiscentas pessoas e doze religiosos, que pereceram dentro da igreja e convento, porque comn a ruina foi subitanea, não deu logar a que muita gente, que estava dentro, pudesse toda pôr-se em salvo.

«Da obra nova ainda ficou livre a quadra, em que está o Hospicio da Terra Santa para a parte do Sul, que consta de tres dormitorios, e espaçosas casas de oficinas: aqui ficaram poucos religiosos, porque os mais se passaram para o sitio de Campolide, onde fizeram logo uma pobre barraca de lona, para se abrigarem das inclemencias do tempo, e nela a primeira vez, que rezaram, foi em vesperas da Conceição da Senhora no mesmo ano; porém como estavam ali padecendo muitos encomodos, se resolveram transferir-se para o sitio do Rato, e na quinta de D. Helena, hoje dos padres da Congregação de S. Felipe Neri, erigiram com o adjutorio de varias esmolas uma ermida de madeira com trez altares, e seu coro, onde em vespera de Natal do dito ano deram principio aos Divinos Officios, e á ereção de um Conventinho com as acomodações possiveis, em que existiram até que se transferiram para o sitio antigo do seu convento, que em Agosto do ano de 1757 se principiou a desentulhar».

Conclui-se, portanto, que foi a parte N. do convento, aonde se achava a igreja, o claustro grande que mais sofreram com o terremoto E de facto acham-se hoje nesta parte casas de habitação, ao passo que no resto do convento está instalada a Bibliioteca Publica.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte: (1)

No Convento de S. Francisco cahio a Igrêja sepultando muita gente. Cahio o Convento ficando sepultados no Convento e Igrêja vinte, e huns Religiosos, e entre elles o P.e M.e Lamatilde sugeyto de grande estimação e o P.e M.e Linhares hum dos heroés dos nossos tempos, e os mais, que todos merecião ser nomeados pelas suas letras, e virtudes; mas ignorar seus nomes he cauza de os não expressar como dezeja o meu afecto saudoso. Ficarão alguns maltratados das ruinas entre elles o P.e M.e Maçarellos sugeyto de muitas prendas: mas pela misericordia Divina já restituido á sua antiga disposição. Como os Religiosos ficarão tão encommodados tivemos a fortuna de escolherem sitio na nossa quinta chamada de D. Ellena, na decida que faz para o Rato; e de fazerem ahi o seu Convento de Madeira com a sua Igrêja com trez altares .....
.....Passado tempo com solemne procissão trouxerão a prodigiosa Imagem do Santo Christo, que ficou salva do terremeto e fogo e a collocarão com toda a solemnidade e devoção dos fieis na Capella Mor pregando com grande espirito e erudição o P.e M.e Fr. Manoel Rodriguez sugeyto em letras e virtudes a todas as luzes grande: junto do Convento edeficou o Commissario geral da terra santa o seu hospicio, e a Veneravel Ordem terceyra pegado ao Convento tambem edeficou caza para o seu despacho

Segundo esta descrição morreram 21 religiosos, ao passo que segundo Bautista de Castro e o documento a pag. 523 foram 12.

Mais adeante o mesmo P.e, referindo-se aos efeitos do fogo, acrescenta:

No Convento dos Religiosos Franciscanos da Cidade padeceo grande ruina Igrêja e convento, que de novo se hia edificando Annos antecedentes o fogo tinha inteyramente consumido como tambem em annos mais atraz a Igrêja pello fogo tinha sido reduzida a cinzas. Porem agora experimentou a mayor ruina; pois a Igrêja, e Convento ficarão reduzidos a cinza tirando algumas paredes, que ficarão em pé porem alluidas. Abrasou o fogo a grande livraria, que tinha a Communidade, as cellas dos Religiosos com os seus papeis manoscriptos, e tudo o que havia no Convento (2).

(1) *Historia da ruina* . . já cit., p. 12, 67 e 111.

(2) O P.e Manoel Portal conta a p. 116 da sua *Historia da ruina*... já cit. o seguinte caso: «No Convento de S. Francisco estava um homem soterrado na Igreja. Ouvirão que elle falava, quizerão tira-lo pedio elle, que o absolvessem, porem, advirtio que não bulissem com elle porque era precizo tirar uma pedra, e que reparassem, que tanto que bulissem com ella cahia hum arco infalivelmente e a todos mataria, que se não expozessem por amor delle a ultimo perigo morrendo elles sem o livrarem da morte, e assim que agradecia a caridade, e que estava *muy* conforme com a vontade de Deus, e que já sentia debayxo de si o fogo: não houve outro remedio senão encomendalo a Deus como elle pedira, e deyxallo, pello não ver abrazar nas chammas sem remedio». Que horror de morte a deste homem!

Hospital dos terceiros de S. Francisco. Este hospital ficava junto ao Convento de S. Francisco na Rua do Saco. Sofreu bastante com o terremoto e com o incendio.

O P.e Manoel Portal relata as perdas da veneravel *Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade* do modo seguinte:

Agora exporei summariamente conforme huma relação que me deo o Padre Secretario, o grande detrimento que padeceo a Veneravel Ordem Terceyra de S. Francisco da Cidade.

Summario

em que se declara os bens, que se perderão pertencentes a V. Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade.

Consumio o fogo doze propriedades, que rendião.....	1:456.000
Cahirão cinco propriedades que rendião.....	181.400

A propriedade do Hospital bastantemente grande e assistencia de cincoenta, e sette Irmãos, e Irmans, que nelle residião fazião de despesa para seu comestivo mais de dois mil cruzados alem das continuadas esmollas com que era soccorrido. Possuia muitas Alfayas a perda destas, e o particular de cada hum dos Irmãos, que nelle assistião se estima por mais de cento e cincoenta mil cruzados, juntando couzas de muito valor que se tinhão dado ao hospital. *O ornamento pertencente ao culto Divino, e á Ordem mais de oitenta mil cruzados*

A prata que possuia a Ordem, julgasse pello que se achou, em reliquias queymadas, que purificadas passa de vinte mil cruzados, que teria em prata mais de settenta mil cruzados.

E de tudo se tem arbitrado tanto do publico como do particular, e conforme a estimação de alguns, a perda julgasse muito excessiva, outros porem mais prudentes a julgão por muito grande; mas a verdade he que não pode haver certeza; mas julgasse que do publico, e particular que possuião, e se tinha mandado fazer de portas a dentro quasi quinhentos mil cruzados, que não chegarão quando se queira repor tudo o que possuia fazendo-se lamentavel só a caza do Hospital em que perderão os pobres, que a ella se hião curar.

Segundo o P.e Manoel Portal «os Hospitaes da Ordem Terceyra de S. Francisco tambem se queimarão; sustentavão se os pobres terceyros das esmolas da veneravel Ordem».

Ermida de Nossa Senhora da Graça: Dentro da cerca do Palacio dos Duques de Bragança existia esta ermida que, segundo Bautista de Castro refere, foi destruida pelo incendio que sucedeu ao terremoto.

Recolhimento de Meninas Pobres: Era situado na Rua do Ferregial e datava de 1746. Foi destruido com o terremoto e o incendio. Não está indicado nas gravuras.

Palacio dos Duques de Bragança: A freguesia dos Martires foi uma das que mais sofreu com o cataclismo. A ela pertencia o notavel Palacio dos Duques de Bragança e suas dependencias, que ficaram bastante destruidas com o terremoto e incendio. Diz Batista de Castro:

«Apenas escaparam dez familias no pateo de dentro, chamado dos coches em o palacio do paço do Duque. Aqui se faz deploravel a grande perda do cartorio da serenissima casa de Bragança, que não havia muito tempo estava reduzido á mais distinta arrumação pela excelente ideia do mestre de campo general, e seu guarda-mór Manuel da Maia».

O P.e Manuel Portal escreve o seguinte:

«O Palacio de Bragança ainda que não cahio grande parte ficou arruinado».

Referindo-se ao incendio diz:

«O Palacio de Bragança foy reduzido a cinzas quanto ao interior consumindo-se neste Palacio riquissimas armações o cartorio e outras cousas de muita importancia: grande parte das paredes ficarão em pé.»

Palacio do Côrte Real: A O. do Palacio da Ribeira, apenas separado dele pela antiga Ribeira das Náos ficava o celebre Palacio do Corte Real: Este palacio tinha sido destruido por um incendio em 1751, mas foi reparado e novamente destruido pelo terremoto e incendio de 1755 (1). Ele tinha sido adquirido em 1751 (2).

(1) No livro As *Muralhas da Ribeira de Lisboa*... já cit., vem uma gravura a pag. 207, mostrando o torreão filipino em 1707 do Paço da Ribeira, e no segundo plano o Palacio do Côrte Real.

(2) Idem, p. 28.

Palacio do Marquês de Tavora. Segundo o P.e Manoel Portal (1):

O Palacio do Marquês de Tavora veyo a terra salvando-se a Marqueza como estava na cama ainda recolhido, perecendo muita gente debaixo das ruinas.

Mais adeante refere-se o mesmo autor aos efeitos do fogo do modo seguinte:

O Palacio do Marquez de Tavora nem do terramoto escapou como já disse, nem tambem do fogo devorando este não só o precioso que tinha na sua casa; mas tambem o que trouxera da India e onde tinha sido Vice Rey. S. Magestade attendendo á grande ruina da sua caza e aos grandes serviços, que lhe fizera governando aquelle estado o nomeou Mestre de Campo General da Provincia da Beyra.

Palacio do Conde de Vimieiro. O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (2):

O Palacio do Conde de Vimieiro na Calçada de S. Francisco estando em uma eminencia grande de tal sorte veiu a terra, que levou de baixo de si muitas moradas de casas sepultando seus habitadores, e gente, que passava ao pé d'elle. Descompoz, e quasi arrazou a nobre calçada de cantaria, que se ia fabricando para melhor serventia da cidade. D'este Palacio quasi não aparecem vestigios. O Conde escapou porque estava em outra parte, como direi a seu tempo, e ninguem perigou da sua familia dentro do dito Palacio.

Tratando dos efeitos do incendio diz mais sobre este palacio o seguinte:

O Palacio do Conde de Vimieiro como já disse acima veiu todo a terra, mas o fogo reduzio a cinzas tudo o que o terremoto deixara, e se poderia tirar no desentulho. Consumio todos os moveis preciosos do Palacio, as joias riquissimas e preciosas, todo o dinheiro do P. Principal Faro, só acharão algum do P. Conde e de outra pessoa e alguma prata, e essa toda queimada: emfim tudo ficou consumido, e reduzido a pó e cinza.

Palacio do Visconde de Barbacena. Diz o P.e Manoel Portal (3):

O Palacio do Visconde de Barbacena emminente á Igréja dos Agostinhos descalços cahio sobre a Igréja e arruinou como direy.

A este facto já me referi, quando atraz tratei, a p. 576, do Convento de Nossa Senhora da Boa Hora.

Palacio do Conde de Atouguia. Sobre este palacio o P.e Manoel Portal diz (4) que «padeceo a mesma infelecidade» e mais adeante referindo-se aos efeitos do fogo escreve:

O Palacio do Conde da Atouguia alem de padecer no terramoto como disse tambem ardeo com tudo o que tinha dentro devorando as chammas com velocidade inerivel o precioso que havia: ficarão algumas paredes, mas todas aluidas, denegridas, e deslustradas, emfim incapazes de servirem outra vez para a reedificação do Palacio.

Este palacio ficava com a frente para o Chiado, para a Rua do Arco de S. Francisco e para a Rua dos Cabides. Grav. I.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de N. S.ra dos Martires foi (X).

Freguesia de S. Nicolau

Constava esta freguesia, segundo Bautista de Castro (5), das seguintes ruas: Arcas, Arco de Jesus, Barreiro, Cabreiros, Cabriteiras, Calçada de Paio de Novais, Calçado Velho, Caracol do Carmo, Chancudo, Crasta, Crucifixo, Cutelaria, Douradores, Espingardeiros, Espirito Santo, Esteiras, Lagar do Sebo, Mestre Gonçalo, Mudas, Odreiros, Pedras Negras, Pichelaria,

(1) *Historia da ruina* .. já cit. p. 4 e 60.
(2) *Idem*, p. 4.
(3) Idem, p. 4.
(4) Idem, p. 5.
(5) *Mappa*,.. já cit, 3.ª ed., p. 231.

Pinoval, Poço do Chão, Quebracostas, Solteiros, Servilharia, Sombreiraria, Torneiros, Valverde (Grav. I).

A *Memoria Paroquial* diz o seguinte (1):

Antes do terramoto do anno de 1755 constava pello rol dos confessados ter a dita freguesia 2308 fogos: exsetto muitas cazas que ocupavão hereges; e 9929 pesoas; e depois daquella lamentavel infelicidade satisfizerão aos preceitos annuaes da confição, e comunhão no anno proximo passado de 1757 tão somente 1534 parochiannos dispersos por toda esta cidade e seus arrebaldes, conservados freguezes da dita pella Pastoral de 28 de Janeiro de 1756.

...no distrito da minha Parochia havia antes do terremoto dous conventos de religiozos, e tres capellas, e dous Hospitaes; já não existem, e dellas só se incontrão as ruinas, servindo de despertador a nossa Jembrança

Parochia de São Nicolao citta na Capella de Nossa Sr.ª da Pureza 31 de Março de 1758. O Prior Luis Monteiro Henriques.

O numero de fogos e pessoas, indicados neste documento, são um pouco diferentes dos atraz referidos a p. 522 e 558.

Veem indicadas apenas 11 mortes no livro dos obitos, que ainda está na igreja (2).

Igreja de S. Nicolau. — Era das mais antigas de Lisboa, pois já existia em 1280.

Em 1627 foi reedificada de novo, tendo sido concluidas as obras em 1650 (3).

«No infausto dia do grande terremoto experimentou esta egreja uma total e horrorosa destruição, e com o incendio subsequente a perda de todo o seu movel preciosissimo; e para que a lastima fosse mais sensivel, morreram n'esta tragedia dentro dos limites desta paroquia perto de quatro mil pessoas. Ficando desta sorte a freguezia arruinada, deserta e inhabitavel, passou o seu parocho a estabelecer-se na Ermida de Nossa Senhora da Pureza na Calçada da Gloria, onde actualmente existe, havendo estado os primeiros dois mezes depois da fatalidade, ainda com a paroquia de Santa Justa em a barraca do Rocio.»

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (4):

A freguezia de S. Nicolão cahio a metade do Templo para o lado dos Torneyros sepultando muita gente; e na verdade he digno de penna, que huma freguezia, e hum Templo todo apaynellado, e cosido em ouro em hum instante se visse enteyramente destruido. A destroição da mais mereceo grande sentimento pella sua ruina, mas esta que no numero dos freguezes talvez se reputava exceder a todas vella em hum momento arruinada, e em hum dia reduzida a pó, e cinza córta o coração escrever isto, quanto mais vello com olhos como eu sou testemunha.

---

(1) *Dic. Geog.* t. XX, fl. 875.

(2) No primeiro dia de novembro de 1755, nas cinzas do terramoto ficou sepultada Antonia Maria de Jesus, casada moradora na Rua da Crasta.

Idem no mesmo dia e anno nas ruinas do terramoto ficou sepultada Joaquina Thereza de Jesus casada, Rua da Crasta.

Idem no mesmo dia e anno, nas ruinas do terramoto ao sair de casa R. da Crasta ficou sepultada Anna Bento Xavier, casada.

Idem no mesmo dia e anno nas ruinas do terramoto, ficou sepultada na egreja parochial de São Paulo d'esta cidade Dona Ritta Ellena de Penha de França e Barros, casada.

Idem no mesmo dia e anno nas ruinas do terramoto, ficou sepultado na egreja da Boa hora José de Moura Barrozo, casado morador que foi no Patio dos Serradores.

Anno de 1756.

Idem no mesmo dia e anno e foi sepultada no Adro de S. Domingos por occasião do terramoto Maria Thereza de Oliveira.

Idem no dia 5 de fevereiro de 1756, Antonia de Souza, viuva, que faleceu nas ruinas do terramoto do anno proximo passado, moradora na Rua da Crasta.

Idem no dia 15 de fevereiro de 1756 Andreza que faleceu em 1 de Novembro de 1755 nas ruinas do terramoto

Idem no dia 9 de Abril de 1756, Thereza Josefa Clara, que faleceu a 1 de novembro de 1755 nas ruinas do terramoto.

Idem 30 de Abril 1756 Thereza de Jesus que faleceu nas ruinas do terramoto de 1755.

Idem a 2 de maio de 1756, Francisco Ferreira de Paiva, casado, faleceu no dia 1 de novembro de 1755 nas ruinas do terramoto 1755.

(3) *Mapa* ..., pag. 229, 3.ª edição.

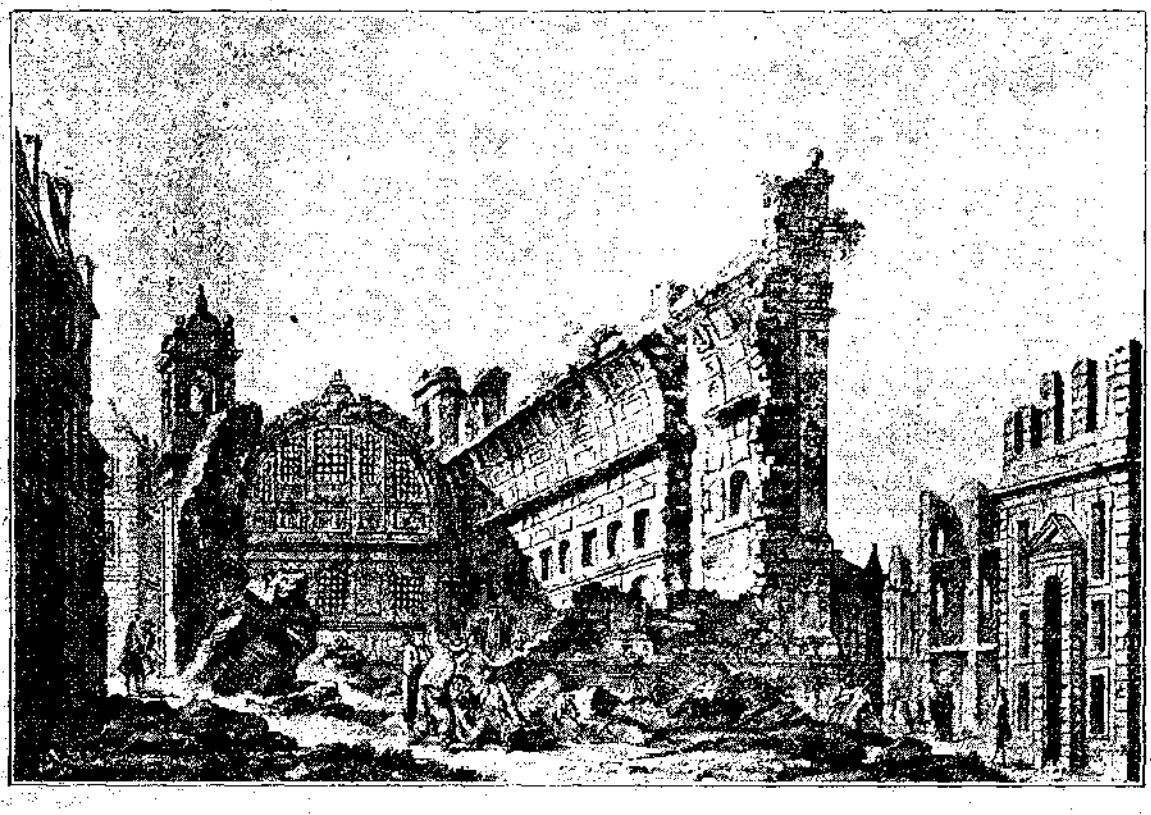
(4) *Historia da ruina*... p. 40.

Quando trata do fogo, diz:

A freguezia de S. Nicolão padeceo *muito* no terramoto como já disse: porem o mais estrago, que padeceo foy o que causou o incendio, queymando todas as Images Sagradas, todos os ornamentos, toda a prata, e tudo o que havia de presso e estimação, e o que cauza mayor sentimento foy não se achar o Santissimo. Tambem se queymou o cartorio; porem o Santissimo que estava no seu altar escapou das chammas.

Dizem que a imagem de S. Nicolau, que está, actualmente, no altar mór e a de N. Sr.ª da Soledade, que está na sacristia, já existiam antes do terremoto.

Na gravura seguinte (1) pode-se ver o estado, em que ficou a igreja de S. Nicolau com o terremoto e incendio. A igreja actual, que está aproximadamente no sitio onde se achava a igreja anterior ao terremoto, tem uma disposição diferente, isto é, tem o seu eixo apro-



Ruinas da Igreja de S. Nicolau

ximadamente perpendicular ao da antiga igreja (Grav. 1). Foi do lado da Rua dos Torneiros, como se vê na gravura anterior, que a igreja se apresentou mais arruinada, o que está d'acordo, com o que escreve o P.e Manoel Portal, atraz publicado. O frontespicio e a torre conservaram-se em pé; mas a parede da retaguarda e a parede lateral do lado da Rua dos Torneiros cairam em grande parte.

Existe, actualmente, na Igreja de S. Nicolau um Museu (2) de alfaias religiosas, que abriu ao publico em Outubro de 1915, na qual se encontra alguns objectos anteriores ao terremoto, como, um lindo Santo Christo da Capela da Terra Santa, que pertenceu ao Hospicio da Terra Santa, que existia junto ao Convento de S. Francisco, (p. 608). Do lado esquerdo ao entrar na

(1) Esta gravura como as anteriores é extraida da *Colleção de algumas ruinas de Lisboa...* já cit.
(2) *O Archeologo Português*, 1916, p. 285.

Igreja de S. Nicolau encontra-se tambem uma linda capela, chamada da Terra Santa, onde está o batisterio, que pertenceu ao mesmo hospicio, com um muito curioso relicario (1).

Convento de Corpus Christi — Foi fundado em 1648, sendo em 1661 entregue aos religiosos carmelitas descalços.

O sitio, onde se achava este convento, é notavel na historia de Portugal, por ter sido escolhido pelo traidor Domingos Leite para tirar a vida ao rei D. João IV.

(2) «O terremoto, e incendio memoravel poz todo este sagrado edificio na ultima miseria, transformando em cinzas o que n'elle havia, sendo a perda mais para sentir a da procuradoria geral, onde se conservavam os titulos, padrões e escrituras originaes de todos os conventos da provincia, com outros muitos papeis de grande importancia de varias pessoas desta côrte, e reino. Vendo-se neste aperto os religiosos, determinarem ir para o Campo do Curral, onde armaram uma decente barraca, e sua ermidinha, e aqui estiveram até a quaresma do ano de 1757, em que foram habitar para um novo convento e Igreja que erigiram à fundamentis na freguezia de S. Joseph, no principio da rua chamada do Passadiço».

O P. Manoel Portal diz o seguinte (3):

O Convento dos Mariannos aos Torneyros, como a Igrèja era toda de pedraria pouco padeceo pelo fogo; porem o convento não se livrou das chammas.

Parece, portanto, que não sofreu o Convento de Corpus Christi muito com os abalos; não se referem a isso as descrições anteriores.

Na Grav. I acha-se representado este convento com frente para a Rua dos Torneiros e Rua do Arco de Jesus.

Segundo Bautista de Castro mandaram construir os carmelistas descalços um convento no principio da Rua do Passadiço. Talvez seja este convento que ainda se reconhece na planta de Lisboa, de 1858, do general Folque, e que depois ardeu, fazendo-se no local casas de habitação. Onde parece que era a igreja, é hoje uma marcenaria.

A Rua de S. Nicolau, na parte que liga com a Rua da Princeza, forma um pequeno largo, que, vulgarmente, se chama dos Torneiros. Do lado N. com a frente para a Rua da Princeza, n.º 115, existe um predio, onde hoje se acha instalada a Companhia Nacional de Fiação e Tecidos de Torres-Novas, que tem o aspecto duma igreja e que pertencia a um convento de frades, chamados vulgarmente torneiros, construido depois do terremoto, aproximadamente, no mesmo local, onde era o antigo Convento de Corpus Christi. Na Rua dos Douradores pode-se tambem reconhecer esse convento, porque a fachada nesta rua, pertencente ao referido predio, apresenta um aspecto um pouco diferente das outras da mesma rua.

Julgo que os frades carmelistas descalços vieram para este convento, junto a S. Nicolau, depois de estar concluido, saindo mais tarde com a extinção das ordens religiosas.

Convento do Espirito Santo — Este edificio, situado onde hoje é o estabelecimento dos Grandes Armazens do Chiado, isto é, no cruzamento da Rua Garrett com a Rua do Carmo e Rua Nova do Almada, pertencia aos padres da Congregação do Oratorio de S. Filipe de Nery e foi mandado reedificar em 1514, passando a ser habitado pelos congregados desde 1674.

Pertencia a este convento o Padre Manoel Portal que tanto me refiro neste trabalho.

---

(1) O P.e Manoel Portal a p. 191 da *Historia da ruina...* já cit., conta o seguinte: «Contarey agora hum successo raro, para que se veja quanto he do agrado de Deos a conservação da terra Santa. Veyo o terramoto, e derrubou a Igreja de S. Francisco. Veyo o fogo, e reduzio a cinzas o Convento; porem o hospicio da terra Santa ficou sem ruina do terramoto, nem o fogo se atreveo a offendelo, e por isso tudo o que pertencia á terra Santa se salvou, e o que cauza mayor admiração foy, que abrazando o fogo todas as Cayxas de assucar, que estavão na Alfandega, só dous feyxos de assucar, que pertencião á terra Santa se não queimarão. Contey este successo para que se conheça a grande providencia, que Deos tem em conservar aquelles santos lugares.

(2) *Mappa...* já cit., p. 229, 3.ª ed.

(3) *Historia da ruina...* já cit. p. 68.

E, por isso, os efeitos do terremoto, e do incendio que lhe seguiu, são mais conhecidos em tudo o que dizia respeito a esta Congregação.

Os padres deste convento eram designados por *sabios congregados*, porque ensinavam publicamente a gramatica, filosofia e teologia, sendo notavel, quando succedeu o terremoto, o seu novo metodo pelo abreviado do sistema.

Segundo Bautista de Castro (1), com o terremoto e furioso incendio, «templo e convento se reduziram a cinzas com tudo quanto ocupavam, e com a morte de quatro padres congregados, e outras pessoas que morreram na igreja, reputando-se entre as mais perdas, por notavel a de uma preciosissima custodia de diamantes, e a grande collecção de estimaveis reliquias, que se veneravam no altar de Jesus Maria Joseph, e a da immensa copia de livros escritos em louvor da Mãi de Deus, que formavam uma singular, e distincta Bibliotheca Marianna. Os padres depois do infortunio passaram para o seu regio convento das Necessidades, situado junto a Alcantara, onde exercitam o mesmo magisterio com grande applauso dos doutos».

Por esta exposição, não se pode determinar quais as ruinas causadas pelos abalos, quais as devidas ao incendio.

Na Grav. I vê-se que no novo plano os arquitetos deixaram sem quasi modificação a parte relativa a este convento, facto notavel nesta parte de Lisboa, onde tudo foi alterado. Seria devido a ter ficado sem destroço uma parte importante do convento, ou no novo plano não foi necessario modificar este ponto de Lisboa? O que é certo é que nesta parte, por muito tempo depois do terremoto, não se viam senão ruinas, servindo até de pastagem a gado, e isto no centro da cidade, até que se fizeram os edificios que hoje lá existem. Assim, diz o Visconde de Castilho (2):

> Na carcassa do paço dos Duques de Bragança, ao Tesouro Velho, nas ruinas do palacio dos Marquezes de Marialva, ao Loreto, na da sumptuosa residencia dos Condes de Soure, á Rua da Rosa, aninhara a miseria uma aluvião de casebres parasitas, baincas esfomeadas, tropegas e cegas, acumuladas a esmo. Nas abas do convento do Espirito Santo (ao topo do Chiado, palacio Barcelinhos, onde eram em 1880 o Hotel Gibraltar e o dos Embaixadores) o mesmo; e ahi nem sinaes havia dos predios grandes que orlam as Ruas Nova do Almada e Nova do Carmo pelo lado do nascente; eram, ainda em 1834, umas ribanceiras, segundo me informam, cheias de erva, onde pastavam durante o diá os rebanhos convencionaes dos idilios de Virgilio, Watteau ou Pillement!

E' muito interessante a descrição do P.e Manoel Portal dos efeitos dos abalos sismicos no convento, em que se achava. (3)

> Entro agora a tratar do lastimoso, e tragico successo da ruina, e estrago, que fez o terremoto no infeliz Convento da Congregação do Oratorio da Rua Nova do Almada, e a seu tempo contarey tudo o mais, que tem succedido no espaço de nove mezes deste calamitozo tempo, e ainda o dia de hoje primeyro de Agosto se sentiu terremotto.
>
> Perdõe-se-me a degrissão; pois os trabalhos, que padecemos não me permitte se não desabafar com a pena. Depois tornarey ahir narrando o tragico, e funesto daquelle lamentavel dia.
>
> E começando pelo infortunio que me succedeu contarey fiélmente; tudo o que por mim n'aquelle dia passou. Pouco tempo era passado, que eu ajustara uma imagem de hum Senhor Crucificado, obra excellente das mãos de Manuel Dias. Notavel era o contentamento que tinha; esperando que a dita Imagem me seria companheyra na minha morte. Fiz á dita imagem em veneração de quem ella representava hum obsequio, que não quero declarar, e entendo que foy do agrado do Senhor. Chegou a vespera dos Santos, pregáva eu n'esse dia, e chegando á noute, na qual affirmarão varias pessoas, que sentirão dous terremotos pequenos dos quaes alguns tinha sentido, e não fazia caso dormindo em um cubiculo com o estuque rachado, o qual mandando varias vezes concertar logo apparecia com fendas afastando-se da parede da parte da Rua; e não obstando este perigo dormia nelle descançado como me succedeo esta noute.
>
> Eis que pegando no sono, sonhey com o Senhor Crucificado, e que me dizia, que o não havia mais vêr. No sonho fiquey summamente afflito pedindo ao Senhor perdão de minhas culpas, e que me não dezamparasse: porem o Senhor me deo a mesma resposta e estando muito afflicto fazendo as minhas supplicas, e com grande desconsolação vi, que o Senhor me lançava a sua benção. E neste tempo acôrdey muy triste. Levantey-me, e como estava algum tanto molestado, e cheyo de agonia foy ouvir Missa, ella acabada vinha para o cubiculo para recordar a

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., p. 230.
(2) *Lisboa Antiga*, já cit., 2.ª ed., vol. I, p. 260.
(3) *Historia da ruina...* já cit. p. 18 a 28.

pratica. Eis que me lembra ir passar um pouco de tempo na casa das folhinas para me devertir. Estando hum pouco de tempo chegou o P.e João Barbosa, e começou a tremer o taboado do Repartimento da caza que ficava debaxo do corredor novo Enfadey-me por estarem a bulir com o taboado: porem conheci, que era terramoto, e fugindo a toda a pressa atraz do P.e em lugar de tomar para o Pateo, o que se fizera morreria foy correndo pelo corredor terreo para o refeytorio. O P.e entrou adiante, e fuy para entrar vi escalar a porta, torney para traz, e cahi no chão entre huma Banca, e huma cayxa e logo cahio sobre mim o telhado do corredor terreo sobre que tinha cahido hum oratorio, que fez o P.e Diogo Verney encostado ao corredor ndvo. Fiquey enterrado, porem sem pedra, nem pao me dar na cabeça. N'esta ruina estive enterrado athé acabar o terramoto, que serião sette minutos pedindo a Deos misericordia, esperando a cada passo a morte.

Acabado o terramoto sem vêr nada, e sentindo-me preso gritey se havia gente, que me tirasse daquelle lugar, temendo, que viesse outro. Foy Deos servido escapar dentro da janella da Ministra o Irmão Francisco de Carvalho, e o Irmão Fautisno e o Irmão Antonio Gonçalves e tambem o P.e João Barbosa, e o comprador Manuel Gonçalves, e todos com caridade grande me desenterrarão Tinha sobre a perna huma pedra, que a todos elles lhe custou muito a levantar, e foy preciso romperem-me os vestidos. Quanto, que me vi livre ainda que muito molestado com huma perna inchada, e os olhos feytos huma posta de sangue caminhei para o pateo.

Nelle depois de confessar hum homem vi sahir pela porta das obras o P.e José Clemente o qual teve tão grande advertencia, e valor que estando ainda recolhido sentindo o terramoto se metteu no vão da janella do cubiculo com os pés em cima de uma cayxa pegado ao feyxo da janella, e com os balanços terriveis que dava a parede lhe fugio a cayxa dos pés; porem sustentou-se pegado ao feyxo da janella vendo com seus olhos cahir o têto do corredor novo, os cubiculos e pavimentos: e com elle a aboveda que tudo cahio sobre o refeytorio; ouvindo juntamente os tristes lamentos do meu Méstre P.e Fellippe Nery homem muito douto e juntamente muito virtuoso ao qual depois acharão que ficou sepultado nas ruinas apparecendo somente huns poucos framentos de seus ossos. Eu quando fuy para o coro o tinha visto, que vinha para o cubiculo depois da Missa.

O P.e José Clemente se precipitou sobre as ruinas depois do terramoto, ficando são e salvo. Logo, que me vio me pedio que o confessasse, como eu tambem me confessey com elle. Ainda isto não era acabado quando vi a meu lado o irmão Barthulomeo de Almeyda todo lavado em sangue pedindo o ouvisse de confissão. Vinha elle fugindo pelo corredor novo com outros a saber o irmão Fautisno e o moço dos enfermos Manoel Dias: estes tomarão para huma escada que hia para bayxo, e livrarão, e pello mesmo caminho tambem livrou o P.e Antonio Pereyra, que estando no Oratorio da Conceyção sentindo o terramoto correo pela escada do corredor acima e tomando pella outra no fim della esperou acabar o terramoto, e ficou salvo da ruina. Porem o Irmão Bartolomeo de Almeida foy correndo pelo corredor adiante ao mesmo tempo cahio este e o sepultou em suas ruinas, mas milagrosamente se livrou d'elas com algumas feridas de que brevemente se vio são.

Nas ruinas do mesmo corredor ficarão mortos o P.e Vicente Colasso que estava doente, sojeyto muito virtuoso e muito amigo dos livros, e o Irmão enfermeyro, que lhe tinha levado um remedio, o qual era mosso, mas muy dado ao exercicio das virtudes especialmente da Santa Oração, muy devoto da payxão de Christo S N. e de sua SS. Mãy, muito mortificado emfim um mosso santo, chamava-se José da Encarnação.

No pateo aonde estava vi tambem, que hum móço chamado João estava com huma perna quebrada a qual depois lhe cortarão, e está vivo: metteu-se debayxo de hum carro, cahio a pipa, que estava com agoa e lhe esmigalhou a perna. Ouvi logo dizer, que cahira a Igreja, matou gente principalmente debayxo do coro, escaparão todos os confessores, que estavão na Igreja ficando um debayxo do côro sem perigo, e outro cahindo-lhe aos pés o mesmo côro, o mesmo succedeo aos confessores do Oratorio, que todos livrarão.

Os Irmãos do Noviciado estando no cyrado quasi todos pedindo mesericordia a Deos, o Senhor se compadeceo delles pois nem hum perigou; porque o noviciado não cahio, nem o convento velho. Porem o P.e Antonio Joaquim que então era Irmão estava no Oratorio do Noviciado cahio sobre elle o této, e juntamente cahio uma imagem de S. Fellippe Neri porem ficou livre da ruina, e pegando da Imagem com ella se livrou. Outro Irmão chamado Cornélio hindo correndo cahio dentro em um cubiculo arrombando-se o teto porem ainda que maltratado pode subir outra vez acima e escapar ao perigo.

O P.e Joaquim Ferraz, Irmão do P.e José Clemente estando para dizer Missa, sentindo o terramoto fugio pela escada Conventual que era de pedra; como os degráos já estavão quebrados sem attentar onde punha os pés cahio entre elles ficou sem sentidos, e nunca mais tornou em si, e á noute veyo em huma escada para esta quinta aonde esteve trez dias lutando com a morte nesta mesma caza aonde agora estou escrevendo este tragico sucesso e foy em hum carro a enterrar ás Necessidades, que erão as andas em que os defuntos hião a enterrar naquelles calamitosos dias. Era o P.e Joaquim sugeyto de prendas muito zeloso da observancia e congregádo de muita estimação.

N'este dia tão funesto se achava de cama com fébre e suspeytas de ser maligna o P.e Manuel de Araujo esteve em grande perigo de vida com o cubiculo rachado por varias parte athé, que lhe acudirão e o levarão para huma loge da qual os mossos como poderão o trouxérão para esta quinta.

Estes os tragicos successos, que os PP.es experimentarão n'aquelle funesto dia. Todos estiverão em perigo de ficarem sobterrados. Mas foy providencia de Deos livrallos Cahio o corredor novo como ja dissemos em acima do refeytorio, o entulho ficou de quatorze, ou quinze palmos, porem as paredes mestras ficarão sãas. Tambem ficarão livres da ruina as cazas que ficavão debayxo do dito corredor. Todo o mais Convento ficou arruinado Das obras novas cahio a janella Conventual ficou arruinado o cunhal da banda da calçada de Payo de Navaes. O Telheyro, e portada, que estava de pedra solta por remedio cahirão, e matarão logo algumas pessoas. Cahirão tam-

bem as bovedas novas; porem não cahio aboveda nova do ante côro ainda que esta arruinada cahiram ultimamente duas naves da Igrèja

Como os Padres se virão em tão terrivel conflito huns caminharão para se embarcarem. A estes succedeo peyor pois crescendo o mar se virão em notavel perigo: outros se retirarão para a quinta, outros para as Necessidades, pregando muitos pellas ruas, e ouvindo confições, O Padre Agostinho Monteiro tirando os vasos sagrados com as particulas consagradas como pode os levou para a quinta para, e já de noute chegando a ella, vindo muito cançado o Reverendo Beneficiado Antonio da Costa Coutto com o dito P.e levárão ambos não só os vasos sagrados, que trouxera da Congregração o Padre Agostinho Monteiro: mas tambem o vaso do Sacramento, que estava nesta quinta o qual levou o dito P.e e o Sr. Reverendo Beneficiado os dous passando grandes trabalhos caminhando por cima de montes de pedras com os assombros da noite daquelle formidavel dia.

Eu me achey na mayor consternação, temia deyxar me estar no páteo do Convento não viesse outro terramoto, por outra parte via-me impossibilitado a andar pella molestia com que estava; porem resolvi-me a caminhar para as Necessidades levando-me dous homes pellos braços *Logo sahindo pela porta do cárro passey* por cima de mortos; subi como pode por cima de montes de pedras athé chegar ás portas de Santa Catherina aonde encontrey ao Padre Antonio Soares *prégando voltey* os olhos para huma travessa, vi a meu primo o padre Antonio Pontnaz sem capa que tinha escapado no Sacramento com hum Christo nas mãos prégando. e absolvendo. Cheguey a elle e me ofereceo a sua casa, que não aceytey; porem confessey e absolvi a gente que alli estava. Subi pella travessa e confessey á porta de Felecianno velho algumas pessoas, que sahirão da dita casa. Voltey ao Loureto pello impedimento que achey na Travessa da Trindade pois estava derrubada a Igreja. E querendo tomar para as Necessidades varias vezes não pode, o que logo pode fazer caminhando para a quinta Encontrey na rua Larga ao P.e Fr. Manoel Rodriguez prégando, cheguey a S. Pedro d'Alcantara não encontrando senão mortos, e ruinas. Sentey-me em huma escada fronteira ao Convento por mais não poder vindo desde S. Roque acompanhado do Francisco Borges, e dos mossos. Alli vi o Fellippe da Costa, que caminhava com a sua familia. Cheguey ás obras do Conde de Tarouca dahi para deante não pode caminhar mais. Então o Borges chamando alguem da sua cor me poserão em cima de huma besta levando-a hum delles pela rédea, e os outros ás ilhárgas me conduzirão para a quinta. A' fabrica da seda deu o segundo *terremoto* e a *gente que* era *innumeravel* que hia fugindo tornou atráz e rodeando-me de joelhos os exhortey e absolvi. Cheguey finalmente á quinta neste miseravel estado. E na quinta de fóra ao pé de huma arvore me poz com grande caridade uma cadeyra o Sr. Joseph Ferreyra, e me cobrio com a sua capa. Logo entrou o Sr. Patriarcha levado em huma cadeyrinha onde esteve esse dia passando infinitos encomodos. Fizerão-me huma barraca, veyo á noute o P.e Manoel de Araujo, e como ambos não cabiamos pois necessitava de ser sangrado ao outro dia de tarde sahi da barraca e sentey-me ao pé de huma arvore e estando nesta desconçolação me acudio o Irmão João Nunes. E armada huma barraca aonde me deytarão fui sangrado, e assistido conforme a possibilidade do tempo tratando-me com grande cuidado o Irmão João Nunes, dormindo ao pé de mim no cham e tambem os outros móços. E para acabar de contar de todo os meus trabalhos summariamente os refiro. Depois de sangrado me levarão para a barraca nova feita na quinta de dentro levado pellos braços aonde estive ainda doente. D'ahi por deante assisto em huma caza do pateo desta quinta.

Na quinta de fóra esteve Sua Emminencia em barraca muito mal acomodado esteve a S.ª Duqueza de Cadaval, o Sr. Conde de Sam Vicente e a S.ª D. Thereza de Menezes. Vierão as Religiosas do Rato, e se abarracarão no alto da quinta de fóra, e muita gente. Passados dias se despedio a S.ª Duqueza, e o Sr. Patriarcha mandou fazer a sua barraca na quinta de dentro. A barraca hé grande com todas as officinas precizas: contiguas com ellas estão as barracas do Sr. Marquez de Niza, e do S. Conde de Aveyras. A barraca de Sua Emminencia está perto da nossa e tambem a da Relação Ecclesiastica. A S.ª D. Thereza de Menezes, tambem ao pé de nós na quinta de dentro fez a sua barraca. As Religiosas do Ratto tambem se mudarão para a quinta de dentro fazendo a sua barraca em hum alto, que lhe chamão a eyra, e nella com todo o recolhimento e edificação habitam. O demais que tem passado no espaço de hum ano dentro desta quinta e fóra d'ela na nossa chamada de D. Elena a seu tempo o contarey.

Por esta descrição se vê, como convem na ocasião de terremoto procurar os vãos das janelas, pois escaparam os padres que assim fizeram, ao passo que os que correram pelos corredores, etc., em geral, morreram ou ficaram feridos.

A quinta, a que se refere este documento, estava situada em Vale de Pereiro e dividia-se em duas; a chamada quinta de fóra *numa posição mais elevada* toda formada de vales e montes, e a de dentro, mais plana, mais junto á antiga Lisboa. Adeante se tratará dos efeitos do terremoto nestas quintas.

Sobre os estragos, que o fogo fez no convento da sua Congregação, diz o P.e Manuel Portal o seguinte (1):

O Convento da minha Congregação da rua nova de Almada he que padeceo pelo fogo o mayor estrago, assim se me representa: pois como desta ruina tenha mais individuaes noticias, o que não tenho dos outros conventos Religiosos talvez por isso me parecem mayores as infelicidades que temos padecido.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 68.

Entrou o fogo no Convento perto das Ave Marias pella banda da rua dos fórnos, e pello crucifixo rodeando as costas do Convento com tal vehemencia que escapado inteyro todo o Convento velho da furia do terramoto: pois só tinhão cahido duas naves da Igreja, e o této do Oratorio do Noviciado o reduzio a cinzas com tudo o que tinha dentro, corredores, e cubicullos dos Padres com todos os seus moveis.

Dentro do Convento velho consumio este incendio terrivel duas cazas, que as tinha a Communidade em muita estimação, a saber o Oratorio do Noviciado e a Livraria chamada de Nossa Senhora.

O Oratorio do Noviciado era uma caza sufficientemente grande; porem mais estreyta do que comprida, a altura proporcionada, o této era uma fingida boveda de estuque pintada nelle a fresco huma Imagem de Nossa Senhora da Assumpção, e ao pé S. Fillippe Neri: pinturas singulares, que ao mesmo tempo que admiração, inculcavão devoção. As paredes athé certa altura se cobrião de finos azulèjos, e nelles pintadas algumas acções de meu P. S Fellippe Neri; a distancia, que restava athé ao této era de entalhado muito primoroso, obra, que o P.e Francisco Pedroso como tambem todo o mais noviciado tinha mandado fazer. O entalhado estava com repartimentos para reliquias, e todo dourado á custa do P.e M.e dos Noviços Francisco de Lemos como tambem castições de prata, e alampada tambem de prata que o dito P.e tambem mandou fazer. Tinha tambem o Oratorio sua armação de damasco encarnado todo quarteado de gallões que deu sendo Mestre hum irmão chamado o P.e Francisco Manoel Irmão do Sr. Patriarcha reynante, alem disto tinha ricos ornamentos, e varias pessas de prata miudas. Na Capella tinha huma Imagem de hum Sr. crucificado grande de muita devoção. Tinha sacrario com o Santissimo Sacramento, e hum menino Jesus da altura de dous palmos vestido de noviço Imagem linda, na verdade devota e perfeyta. Estava o Menino da parte do Evangelho, e Santo Antonio da parte da Epistola, a Sr.a da Conceição no meyo.

Nas ilhargas fóra da Capella tinha sobre as duas portas huma, que hia para o corredor novo, e outra para a sacristia, ambas em correspondencia estavão dous nichos sobre a do corredor novo estava S. José levando o menino pela mão: sobre a da sacristia estava S. Fellippe Neri, Imagem, que hoje temos no altar da barraca da quinta. No meyo do Oratorio estava uma porta, que hia para hum corredor do Noviciado, a qual honrou a Magestade do Sr. Rey D. João quinto huma noite assistindo a humas conclusões que defendeo a banco quem escreve estas memorias, sendo presidente o P.e M.e Manoel Rodrigues sugeyto a todas as luzes grande, erão as conclusões da materia de Conciencia argumentárão os Padres Mestres Francisco Pedroso, Pedro Alverez, João Antunes, João Col, Manoel de Almeyda, Julio Francisco. Esta festa com seu sermão a vespora fazem os Estudantes Theologos em obsequio da Conceyção da Senhora.

Mas tornando a ponto tinha o Oratorio duas janellas fronteyras a Cappela com vidraças, e suas portas pintados e no meyo em lugar mais elevado tinha um oculo tambem com suas vidraças. Na ilharga da banda da Igreja fronteyra a porta, que hia para o corredor tinha huma Tribuna para a Igreja. Toda a cappella era de entalhado dourado; debayxo do altar estava em hum cofre precioso em que vierão as fachas do Principe, que ao presente reyna mandado pelo Papa a S. Mag.de e dentro nelle estava hum corpo de hum Santo.

Sahindo pella porta para o corredor, o qual era pequeno porem todo apaynellado de laminas algumas de singular perfeyção, e entre elas em huma quadra estava um paynel da N. Padroeira com o minino nos braços, que fora do Padre Vicente de Bastos a proporção da altura do corredor se entrava em hum eyrado, no qual se vião varios nichos dos Santos entre as janellas todo o eyrado era embrexado de singular gosto obra do Padre Domingos Pereira, o azulejo que tinha tambem o eyrado, e os Corredores deo o Padre Henrique Correa. Entrando por outra porta correspondente á outra se entrava no corredor, que sobre a mão direyta tinha tribuna sobre o Coro. Tinha o noviciado trez corredores todos pintados os tétos, portas dos cubiculos, e todos com payneis com os retratos dos Mestres dos Noviços, que tinhão sido obra de quem escreve estes apontamentos quando foy mestre dos Noviços o mais indigno do lugar como tambem a Livraria tambem pintada, para a qual ajuntou livros os que pode o qual cubiculo tinha nelle morado emquanto era Irmão do Noviciado. Porem tudo isto consumio o fogo, que nem appareçem vestigios.

A livraria chamada de Nossa Senhora ajuntada com grande trabalho, e deligencia pelo Padre Domingos Pereira; era huma caza quadrada, não muito grande, o pavimento era de embutidos de páos de diversas côres, no meyo hum bofete, e a tabua de sima huma pedra finissima de varias côres tam liza, que parecia hum espelho; as estantes de madeyra excellente bem lavradas com suas misulas, sobre ellas corria hum entalhado dourado, e nos vãos athé o této payneis de muita estimação, o této era de estuque branco, e ouro com seu fastões dourados os livros bellamente encardenados e a materia era tudo de Nossa Senhora: singularmente era esta Livraria preciosa: pois não se acharia igual, que tratasse só da Senhora. Porem o fogo, escapando do terremoto, inteyramente a consumio Perda na verdade irreparavel.

Consumio tambem o fogo as reliquias do nosso V. P.e Bartholomeu do Quintal com o processo da Beatificação. Abrasou toda a Igreja com todas as Images Sagradas e deu com ellas de todo em terra, queymou todos os ornamentos que erão muito preciosos, toda a prata salvando-se os calices e os vasos Sagrados; porem queymou-se huma custodia e tambem se queymou a Custodia grande, que valia alguns quarenta mil cruzados coberta nos circulos de diamantes, brilhantes, que deo a Magestade do Senhor Rey D. João o quinto, que só elles valião hum conto de Reis, e o resplendor todo coberto de diamantes, rubins e topazios, e granadas, tudo desapareceo, e consumio o fogo. Teria a Custodia cinco palmos de altura de prata dourada; mas de singular arteficio. Porem escapou o Calix de Ouro tambem cravado de diamantes que tinha custado 8 mil cruzados, e bem acazo se achou porque andando no desentulho o mestre Francisco Luiz acazo deo com elle, que estava a superficie, e milagrosamente o não tinhão furtado havendo tantos ladrões naquelles dias como depois direy estando aberto tudo, e ao desemparo.

Tambem foy consumido pelo fogo o resplendor de ouro do Senhor Crucificado coberto todo de preciosas pedras, que só de ouro, e feytio tinha custado seis centos mil réis; tambem foy consumido pelo fogo o diadema de Nossa Senhora da Piedade tambem de ouro coberto com pedras preciosas, hum, e outro tinha dado o Padre Vicente de Basto. Foy tambem reduzida a cinzas toda a armação da Igreja de damasco encarnado toda quarteada de gallões entrefinos, e tambem a armação dos arcos das columnas, que era de bordado de seda, ouro, e prata, e outo pannos grandes de veludo e no meyo debuxadas em risu de ouro pardo as armas da Congregação: servião estes pannos de armar os vãos, que mediava entre os payneis, erão outo; tambem se queimarão trez ordens de pares de cortinas a saber outo de damasco de toda a conta guarnecida de galões mui largos entrefinos, e as sanéfas quarteadas do mesmo galão. Outo pares de Cortinas de Ló, com sanéfas de veludo de ouro lavrado com franjas de ouro, e outo pares de cortinas roxas para o advento, e quaresma, esta armação rica cobria toda a Igreja de sorte, que nem hum palmo de parede apparecia.

Queimou-se o precioso ornamento de melânia de prata bordado de ouro obra singular, que mandou a Genova fazer o Senhor Rey D. João 5.º que Deos haja na gloria. Constava elle de Casula, Dalmaticas e huma Capa de *asperges* hum frontal véo d'hombros, panno de Pulpito, e tambem me parece que de estante. Parece-me que custou sette mil cruzados.

Queimou-se o ornamento roxo de telfa de ouro muito singular. Constava de huma Casula, e duas Platinas com sebastos de riquissimo tiçu, e huma capa toda repassada de ouro e prata, hum frontal, véo d'hombros, panno do pulpito e estante.

Queimou-se o ornamento debrocado de ouro antigo, que constava de capas de *Asperges*, Casulas, frontaes para todos os Altares, que erão seis entrando a Capela Mór.

Queimou se o ornamento branco de ouro repassado, que constava de sette capas, Casulas e dalmaticas, véo d'hombros, pano de pulpito, e de estante, que tudo deo o Senhor Rey D. Joam 5.º: queymarão-se tambem as casulas de damasco de ouro branco de todos os altares. Queymarão os riquissimos frontaes do altar mór o chamado da Duqueza, pello ter dado esta Senhora todo de ouro, que parecia batido ao martello, outro de melania de prata com sebastos de ouro bordados, que deo a Senhora Marqueza Aya, que custou cento, e cincoenta moedas de ouro de quatro mil, e outo centos, e tambem se queimarão outros menos ricos, que erão muitos e de todas as cores principalmente o ornamento dos defuntos de veludo com franjões de ouro. Queymarão-se os frontaes preciosos e casulas dos altares de S. Francisco de Sales, e S. Anna Finalmente todos os frontaes, e casulas de todos os altares de todas as cores, todos de seda de damasco quarteado de galão de ouro entre fino.

Queimarão-se as lampadas que erão outo. Os castiçaes de prata, excepto cinco da Piedade, das banquetas de todos os altares, toda a prata, que nelles estava os resplendores dos Santos, que erão quinze, que estavão nos altares a saber na nave de S. Pedro este Santo, Santo Antonio com o minino, S. Liborio. No da Piedade que estava á mão direyta do Cruzeyro o Senhor Crucificado, e ao pé da Cruz a Senhora da Piedade com Santissimo filho nos braços morto. No altar Mór Nossa Senhora da Assumpção no meyo, S. Carlos da parte esquerda, e S. Fellippe Neri da direyta. No de S. Anna tambem no cruzeyro da parte esquerda. A Senhora da Conceição no meyo, de huma banda S. Anna, e da outra S. Joaquim. Na cappella do Santissimo S. Francisco de Sales, e em dous nichos da banda de fóra S.ª Catherina, e S. Gertrudes. Na nave de S. Anna fora do Cruzeyro correspondente ao de S. Pedro o altar de Jesus Maria José com as trez Images.

S. Pedro, Piedade, S. Anna, e Jesus, Maria, José todos nos espaldares tinhão sanctuarios de muitas reliquias, erão os sanctuarios de entalhado dourado. Em S. Francisco de Sales havia dous, que se cobrião com payneis de acções da vida do Santo. Esta cappella era guarnecida toda de embutidos de pedras de diversas cores, e da mesma sorte era o Pavimento mandou-a fazer a Senhora Raynha Franceza, e a dottou com quatro missas quotidianas. A Cappella Mór tambem era de marmore de diversas cores com seus embutidos, erão padroeyros os Irmãos do Espirito Santo. O Corpo da Igreja era quadrado de espaço de cem palmos athé o Cruzeyro o qual entrando o Covato dos Padres, e Via Sacra teria de largo de quinze athé dezaseis palmos; porem o comprimento era de cem. Tinha trez naves sustentadas sobre columnas, duas cahirão com o terramoto; porem o fogo reduzio tudo a cinzas, e já não apparece nada do que antes era.

Na Sacristia entrou o fogo, e queymou a Imagem de Nossa Senhora do Rosario que cahira com o terramoto, e levantara o Senhor Reverendo Beneficiado Antonio da Costa Couto, pondo-a em cima dos cayxões. Porem o fogo a devorou com tudo quanto estava na Sacristia de roupa, e não escaparão as varas do Palco, que erão de prata, a Cruz das procissões de prata dourada, galhetas, pratos de prata, e gomis. Emfim toda a mais prata, que estava guardada pelos armarios e cayxões da Sacristia.

Queimou-se tambem o Oratorio dos Congregantes com os frontaes, e os castiçaes de prata do altar: porem salvou-se a Imagem devotissima da Snr.ª da Soledade, do Senhor Crucificado, e as duas Imagens, que estavão nos lados, do Ecce homo, e Senhor prezo com outras mais perecerão com o fogo.

Queimousse a armação do Claustro de damasco muito estimavel, não tanto pella materia, quanto por ser cousa do Nosso Veneravel Padre para se armar o Claustro emquanto passava a procissão do Santissimo de que era muito devoto, e tambem se queymarão os Payneis com symbolos do Santissimo obra de Bento Coelho, com que se armavão os vãos da parede, que não cobria o damasco.

Entrou o fogo nos corredores de sima do Convento velho, no primeyro depois de o consumir todo, abrasou o Oratorio de S. Barbara: cuja cappella era de entalhado porem não estava dourado e tambem o cubiculo do N. V. P.e que estava ornado de riquissimas pinturas. Sobio atima, e depois de abrazar todos os corredores com a rouparia branca aonde estava a roupa branca dos Padres, e tambem a preta, queymou o Oratorio da Conceição

aonde se venerava a Senhora. Era pequena a Imagem feyta de cera mas muito devota estava metida em hum nicho com seu vidro adiante acompanhava de huma parte, e outra o nicho da Senhora hum Sanctuario. No altar estavão varias Imagens de Santos entre ellas dous meyos Corpos pequenos sentados em suas peanhas dourados hum delles era de S. Fellippe Neri com sua reliquia, outro era de S. Camillo de Lelis com sua reliquia, obra da devoção do P.e Manuel José Troyano. Emfim o Oratorio era muito aceado; mas foy reduzido a cinzas. Neste Oratorio fazião feeta os Estudantes ao mysterio da Conceyção com sermão na Vespera ás nove horas da noute depois de cea, e a outro dia ás seis e meya conclusões. E tambem os Filosofos no dia de S. Thomaz fazião ao Santo a sua festa da mesma sorte em ambas havia seus premios.

Tambem se queymou nos mesmos corredores o cobiculo donde se guardava a armação dos Paços da quaresma com tudo o que pertencia as Imagens: os quaes paços para se fazerem tinhão determinada renda. Tambem se queymou nos mesmos corredores a casa aonde se guardava a roupa, talheres de prata, e os mais trastes pertencentes a enfermaria. Tinha esta não só talheres de prata, como disse, para servir aos enfermos, mas tambem muita louça da India; pois com esta os servião, e podia haver este tratamento; porquanto o P.e Manuel Diogo Curado com grande caridade deychou cincoenta mil reis de renda para acevo da dita enfermaria: desta tratou pello espaço de quarenta annos cuidando dos enfermos com grande caridade o Irmão Manoel Francisco; e agora no espaço de treze annos tratou della com todo o cuidado, deligencia com singular caridade para com os doentes o Irmão João dos Santos expondo com o grande trabalho, que tem tido a perigo a propria vida só para aliviar, e salvar quanto he da sua parte a vida de seus Irmãos. Bem o experimentou elle pois assistindo a servir varios Padres, que estavão com febres malignas lhes assistio com tanto zelo, que pellos encommodos, que padeceo, faltas de somno veyo a enfermar de sorte, que mais de hum anno padeceo huma continuada molestia, e foy precizo mudar de ares, e mal convalecido tornando para esta terra continúa com grande fervor no exercicio da caridade.

Entrou o fogo pela escada do corredor novo, e devorou o transito, que hia para o dito corredor, e nelle os retratos dos Padres mais abalisados em letras, e virtudes da nossa Congregação. Erão os retratos dos Padres: Bento Correya, Vicente Dias, Pedro Alvers, Antonio de Faria, Sebastião Rybeyro, Manuel Conciencia, João da Guarda, Antonio de Atayde, Diogo Curado, e o Irmão Manuel dos Santos. E o que he mais para sentir foy queymar-se o nicho onde estava o paynel de Nossa Senhora com o minimo nos braços, que Sua Magestade El-Rey D. João 5.º tinha dado ao Padre Francisco Pedroso.

O Padre Manuel Diogo Verney tinha mandado fazer o Nicho, que era sufficientemente grande com seus entalhos muito bem feytos de branco, e ouro tinha cortinado de damasco franjado de ouro, e sua armação, e ornato: o dito Senhor muito devoto da mesma Padroeira. Entrarão as chammas pello corredor, que tinha cahido com a vehemencia do terremoto, e devorarão hum grande paynel de huma Imagem de Christo S. N. Crucificado, que tinha dado a communidade o Dezembargador João Correa de Abreu, que assistio muitos annos neste corredor, e nelle acabou a vida era Dezembargador da meza da Conciencia, e foy lente da Universidade sugeyto de muita literatura, e virtudes; consumio tambem o fogo hum retrato da Senhora com o minino nos braços, pintura singular com outros payneis, que tinhão sido do Padre Henrique Correa meu condiscipulo muito amado, o qual estando por ordem de Sua Magestade em Roma com o seu companheiro o Padre Manoel de Almeyda que lá faleceo, e está sepultado na Congregação, voltando para este Reyno faleceo nas necessidades: O Padre Diogo Verney colocou no dito lugar, e tambem devorou o fogo hum Relogio grande de parede, que sendo Preposito o Padre Francisco Manoel se tinha comprado para o dito Corredor.

Havia encostado ao ditto Corredor hum Oratorio, que mandou fazer o Padre Manuel Diogo Verney, cuja cappella era hum sanctuario de reliquias, que tinha sido em Roma do Oratorio do Padre Henrique Correa estava elle ornado de riquissimas pinturas, o terramoto o derrubou inteyramente e na parede do Corredor ficarão ainda alguns quadros porem veyo o fogo devorou este como tambem outros que ficarão sobterrados; assim como abrazou tudo o que estava no entulho pertencente aos cubiculos dos Padres não escapando das chammas cousa alguma.

Debayxo do corredor se tinha feyto huma aula de latim para o ensinar publicamente tinha alcançado a licença de Sua Magestade o P.e Prepozito Francisco Manoel. Era muito espaçoza, e nella ensinava a mais de duzentos estudantes o Padre Manoel Antonio Pereyra com grande esplendor da Congregação pella arte nova, de que elle he author sugeyto nesta materia como em todas as mais grande a todas as luzes.

Tinha esta aula hum arco de pedra marmore, que sustentava parte da boveda, veyo o terramoto cahindo toda a mais boveda sobre a aula, refeitorio, e *Deprofundis* com todos os cubiculos de sima do Corredor só a parte, que mediava entre o arco, e a parede do fim da aula não cahio, e sobre ella estava a caza da junta, que ficou em pé.

Dentro desta caza estavão os depositos, e o Cartorio, e a Custodia rica, podiase salvar o que estava dentro mas o medo da morte, e a afflição em que todos se vião a todos privou desta advertencia. Entrou o fogo abrazou tudo, Custodia, como já disse, depositos, e huma burra de ferro com todos os papeis, dinheiro e prata, que tinha dentro, que era hum deposito secular: e o que mais foy para sentir, e padeceo mayor ruina a communidade foy queymar-se o Cartorio onde estavão todos os papeis de fóros, escripturas, propriedades de cazas, os livros de contas de todos os procuradores, livros de contas da Sacristia e das cappellas, papeis innumeraveis pertencentes á communidade, papeis manoscriptos de muita consideração, todos os livros das actas do Congregação, doacções, principalmente a Real pertencentes ás Necessidades, breves apostolicos, patrimónios, invenções, finalmente ficou a Congregação privada de todos os titulos por onde se possa mostrar o que possuia.

Abrazou tambem o fogo todas as cazas, que estavão debayxo do Corredor novo, e convento velho como erão de bovedas, e paredes mestras, e não tinhão cahido com o terramoto queymou só as janellas, portas e pavimentos

e como os moradores fugirão, e ficarão as cazas neste estado perdeo só aqui a Communidade de renda cada anno trez mil cruzados.

Entrou o fogo pella cosinha e dispensas queymou todo o provimento, que tinha communidade de trigo, azeyte, vinho, legumes, e arroz com tudo o de que necessita de provimento huma caza grande, e bem assistida, qual era a nossa. Queymou-se tambem todo o estanho, cobre, toda a roupa do refeitorio com todo o aparelho delle, que se não era dos mais ricos, era dos mais asseados, a caza do Refeitorio era grande de boveda de tumba toda azulejada com outo janellas de vidraças, e a caza de profundis tambem na mesma correnteza tambem de boveda de tumba, e azulejada, não era tamanha como o refeitorio, mas tinha seis janellas da mesma sorte com vidraças. No fim estava huma dispensa em outra caza mais pequena, pois tinha duas janellas. Isto he o de que constava o Convento da Congregação, mas em huma palavra tudo arruinou o terramoto, e consumio, e abrazou o fogo por meus peccados.

Alem da perda dos trez mil cruzados de renda, que já disse, perdeo tambem a Communidade hum foro aos Loyos de trezentos mil reis de humas cazas que forão do Padre José Pinto da nossa Congregação, as quaes tinha a communidade comprado por vinte mil cruzados. Tambem se lhe queymarão mais outras propriedades de cazas, e as mais, que tinha ficarão arruinadas e encapazes.

Ás necessidades tambem se lhe queymarão algumas sette moradas de cazas, e foy a mayor perda, que teve no seu rendimento, que não foy pequena, porem no de mais como não teve fogo não padeceo grande detrimento. Devemos por tudo isto darmos muitas graças a Deos Nosso Senhor porque nos não castigou como merecia-mos.

A seguir a esta descrição vem a relação dos padres e irmãos, que habitavam o convento, quando sucedeu o terramoto (1). Vê-se por ela que morreram por este facto quatro, sendo só um no convento velho.

---

(1) Dos Padres que erão vivos, quando succedeo o terramoto.
Ponho os Padres sem attender ás suas antiguidades conforme moravão nos corredores.

CORREDOR NOVO

O Padre Manuel Monteyro 1.º Deputado — Morreo
» » Theodoro de Almeyda
» » Bernardo de S. Payo
» » Joaquim Castello
» » Vicente Collasso — Morreo no terramoto
» » Luiz José. Terceyro Deputado
» » João Chavallier
» » Antonio Coelho
» » Clemente Alexandrino
» » Diogo Verney
» » Fellippe Neri — Morreo no terramoto
» » Francisco José
» » Amaro Pereyra
» » José Clemente
» » Antonio José — Procurador Geral
» » Bernardo Lopes — Perfeyto Espiritual
» » Fellippe Tavares — Preposito
» » Manoel Portal
» » Joaquim Ferraz — Morreo no terramoto
» » Francisco Manoel — corretor

CORREDORES DO CONVENTO VELHO

Primeyros Corredores

O Padre Agostinho Monteyro
» » José Troyano
» » Antonio Vieyra
O Irmão Joaquim de Oliveyra
» » João dos Santos
O Padre Bernardo José
» » Manoel de Mello
» » Domingos Pereyra
O Irmão José da Encarnação — Morreo no terramoto
O Padre Luiz da Mota

Ermida de Nossa Senhora da Palma. — Achava-se situada por detraz da Igreja de S. Nicolau, tendo sido reedificada em 1717.

Apezar desta reedificação teve ruina pelo terremoto. Diz o P.e Manoel Portal (1).

O Padre João Col
» » José Pinto — Faleceo depois do terramoto
» » João Barbosa
» » Alberto dos Reys
» » Estacio de Almeyda
O Irmão Francisco Xavier
» » Francisco de Carvalho
O Padre João Freyre — Segundo Deputado
O Irmão José dos Santos
» » José Fernandes
O Padre Manoel Ferreyra
» » Antonio Pereyra

Corredores ultimos

O Padre João Baptista
» » Alberto Caetano — Ministro
» » Bartholomeu Quintella
» » José de Faria — Sacristão
O Irmão Manoel João
O Padre Valentim de Hulhões
» » Manoel de Araujo
» » Antonio Suares
O Irmão Antonio Gonçalves
» » João Nunes
O Padre Francisco de Sales
» » Manoel Bertoc
O Irmão Bernardo da Sylva
» » João Leytão
» » José Ferreyra
» » Domingos Jorge
» » Manoel Dominguez
» » Antonio Antunes
» » José Pereyra
» » João de Sousa
O Padre José Alberto
» » Dionisio Pereyra
» » Bernardino Pereyra
» » Rodrigo de Mattos
» » Bernardo de Bulhões

NOVICIADO

O Padre Luiz Cardoso — Mestre dos Noviços
» » Miguel da Silva — Companheyro
O Irmão Antonio Joaquim
» » Bartholomeu de Almeyda
» » Joaquim de Foyos
» » Cornelio Quin
» » Manoel de Souza
» » Bonifacio Ferreyra
» » Apolinario Vieyra
» » Vicente Amado
» » Antonio Moreyra
» » Antonio Alverz
» » José da Veyga
» » João Faustino
» » Antonio da Nobrega
» » Matheus Rodriguez

(1) *Historia da ruina...* já cit. p.

A Ermida da Palma tinha por fora de hum lado hum nicho, de um Senhor Crucificado com sua vidraça. Veyo o fogo abrazou a Ermida queymou as cortinas do nicho, quebrou a vidraça, porem não queymou a Imagem do Senhor ainda que deychou algumas mostras, que por ella passava o fogo.

Num manuscrito publicado atraz, p. 525, vem esta ermida como uma das só arruinadas.

Ermida de Ascensão de Cristo. — Esta ermida ficava no Largo de Valverde, que ligava á Rua do Valverde, e tinha sido erecta no ano de 1655.

Segundo Bautista de Castro teve uma «deploravel ruina» pelo terremoto.

Esta ermida no manuscrito, publicado a p. 525, está colocada no grupo das ermidas arruinadas, e tem a designação de Assunção de Christo, por engano, e Valverde.

Ermida de N. Sr.ª da Vitoria. Esta ermida foi fundada em 1556. Eram seus administradores os oficiaes de caldeiraria, e encorporaram-lhe um hospital, chamado de Santa Ana, depois de N. Sr.ª da Vitoria, cujas rendas recebiam.

Segundo Bautista de Castro (1) esta ermida «tambem padeceu bastante ruina com o terremoto e fogo, e depois totalmente se extinguio com o plano da Cidade».

Não é, porem, verdade que desaparecesse esta igreja. Acha-se ainda, aproximadamente, no sitio aonde existia antes do terremoto, na Rua de N. Sr.ª da Vitoria, tendo sido reconstruida depois do terremoto, mas muito vagarosamente, porque, segundo me informaram, só foi dada ao culto em 1824.

O P.e Manoel Portal diz, quanto á Ermida de N. Sr.ª da Vitoria, o seguinte (2):

Na Ermida de Nossa Senhora da Victoria estando um religioso dizendo Missa, e muita gente ouvindo-a cahirão as paredes, e o têto onde a mayor parte da gente, que era muita ficou sotterrada. Escapou desta ruina o Reverendo Padre Ignacio Baptista Ballea estando na sacristia, pessoa mui egregia pellas suas prendas tão notorias a todos os que tem a fortuna de o ouvir como eu posso testificar hum dos mayores oradores do nosso tempo; mas sendo grande esta prenda, ainda nelle resplandecem mayores quaes as singulares virtudes com que edifica a todos, e o exemplo raro de modestia com que pertende encubrillas. Elle mesmo me conton hum raro sucesso, que vira no dezentulho da dita Ermida. N'ella havia huma Irmandade a qual querendo dezentulhar de entre as ruinas algumas pessas de prata pertencentes á Irmandade passados não me lembra se trez, ou quatro mezes depois do terramoto e fogo acharão ao dito Religioso inteyro, e paramentado estando ao pé delle hum corpo corrupto, e muita parte reduzido a cinzas. O Religioso era tido em conta de muito virtuoso: era Carmelita Calçado.

Quanto ao fogo o P.e Manoel Portal narra o seguinte:

A Igréja de Nossa Senhora da Victoria com o terramoto, como disse, padeceo muito mas o fogo a destruio inteyramente.

Queimarão-se outo lampadas de prata, e algumas banquetas do mesmo metal, o Cartorio, e ornamentos, calices. Salvarão-se as Imagens do Senhor da Via Sacra da Senhora da Lembrança, Nossa Senhora das preces e Santa Barbara. Da prata que se achou no desentulho só tirarão quatro, ou cinco arrobas. Queymarão-se pertencentes a dita Irmandade algumas moradas de cazas.

Hospital de N. Sr.ª da Vitoria.—Havia um Hospital de Nossa Senhora da Vitoria, antigamente chamado de Santa Ana, junto á capela de N. Sr.ª da Vitoria. A respeito dele diz o P.e Manoel Portal o seguinte:

O Hospital de Nossa Senhora da Victoria onde se recolhião as mulheres pobres, cegas e doentes, tambem ardeo e a Irmandade as recolheo em humas cazas em huma rua por detraz da rua larga. E a Irmandade se acha intrinsamente instituida em huma Capella de Santo Antonio na Igrêja de S. Roque.

Actualmente este hospital acha-se junto á igreja de N. Sr.ª da Vitoria, na Rua do Crucifixo, n.º 8.

Hospital da Ordem Terceira do Carmo. — Na antiga Calçadinha do Carmo, que ligava o Rocio ao Largo do Carmo, terminando junto á parede S. do templo, havia, antes do terre-

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 231.
(2) *Historia da ruina...* já cit. p.

moto, segundo Bautista de Castro, «um sumptuoso hospital, em que se curavam com muita caridade, grandeza e asseio os irmãos da veneravel Ordem Terceira do Carmo». Não se acha indicado nas estampas nem nas gravuras. A Calçadinha do Carmo pertencia á freguesia do Santissimo Sacramento, donde parece concluir-se que Bautista de Castro quer referir-se á Rua das Escadinhas do Carmo (Grav. I) ou Caracol do Carmo.

Este hospital, ficou destruido, diz tambem Bautista de Castro, não só pelas ruinas que lhe causou o terremoto e incendio passado, mas com a creação da nova muralha que El-Rei mandou fazer para amparar a Igreja do Carmo.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte:

O Hospital da Ordem Terceira do Carmo, que na frontaria era hum Palacio ondê se recolhião os irmãos pobres tambem foy reduzido a cinzas.

E mais adeante, tratando do fogo, relata o seguinte:

A Veneravel Ordem Terceira do Carmo, que estava riquissima não só de ornamentos muito preciosos; mas de muita prata lavrada, padeceo a mayor perda. Tudo o fogo abrasou e reduzio a cinzas, os ornamentos, as Imagens dos passos, que levavão na procissão na penultima semana da quaresma, com seus riquissimos andores, os quaes erão rodeados de sanefas rôchas de damasco de ouro, Roupas dos Anjos, Palleo, e Capas do mesmo damasco. Tambem o incendio abrasou a sua grande copa de prata preciosa e de muito custo, o Hospital dos terceyros pobres, como já disse, o cartorio. Emfim he imponderavel a perda, que teve esta veneravel ordem, neste incendio.

A Veneravel Ordem Terceira do Carmo, acha-se hoje estabelecida na Rua da Oliveira, n.º 4, tendo a sua igreja entrada pelo Largo do Carmo.

Conclusão: O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Nicolau foi em geral (X).

Freguesia da Patriarcal

A esta paroquia pertenciam os criados do Paço, suas familias e criados dos mesmos criados, com a condição de todos terem a sua residencia no mesmo palacio, os ministros e pessoas que servem na Patriarcal ou Capela Real, e os habitantes dos Cobertos (1) da Ribeira das Náos, que em 1755 eram mais de quatrocentas pessoas.

Santa Igreja Patriarcal. — D. Manuel mandou construir no Terreiro do Paço o Palacio da Ribeira, e junto a ele edificou a sua Capela Real, dedicando-a a S. Tomé.

Os reis, que vieram habitar para este palacio, foram mais ou menos melhorando a capela, até que D. João V a transformou, em 1746, em catedral metropolitana e patriarcal com a invocação de N. S.ra da Assunção, depois de a ter melhorado muito e enriquecido com admiraveis alfaias. Nela assistia a varias festas religiosas com grande magnificencia.

Bautista de Castro, referindo as riquezas dadas á Patriarcal por D. João V, diz o seguinte (2):

«A toda esta pompa sumptuosissima accrescentou com generosidade incomparavel preciosissimos ornamentos, joias de inextimavel valor, armações primorosas, peças de ouro, e prata innumeraveis, com que dotou, e enriqueceu a Santa Igreja Patriarcal para se celebrarem n'ella todas as suas funcções com magnifico apparato; e para que não só as obras, mas vozes chegassem ao ceu com pura, e suave harmonia, sem mistura de sinfonias profanas, mandou vir de varias provincias de Italia os melhores musicos com grossos estipendios, de que formou um coro especial, e grave dos mais selectos cantores. Fez tambem guarnecer a torre da igreja de muitos e harmoniosos sinos. Constava ella de dois andares de sineiras: o primeiro tinha dois em cada lado, em que havia oito sinos: no segundo andar havia quatro sineiras; porém o sino grande tomava todo o vão de meio, de sorte que se via por todas as quatro partes e se sustinha em madeiras, que não tocavam nas paredes da torre. O primeiro sino peza oitocentas arrobas, e toca nas festas de primeira classe, e nas exequias das pessoas reaes, patriarchas,

(1) A Rua do Arco dos Cobertos ficava, aproximadamente, onde é hoje a Rua do Arsenal.

(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 109.

cardeaes, e principaes: o segundo peza cento cincoenta e duas arrobas; toca nas segundas classes, e dobra aos fidalgos titulares, monsenhores, e conegos: o terceiro tem cento e dez arrobas: e toca nas exequias dos beneficiados: o quarto oitenta e sete arrobas, e toca pelos cappellães: o quinto tem setenta e sete arrobas, e toca pelos sacristas: o sexto trinta e cinco arrobas o setimo vinte e nove arrobas: o oitavo vinte e cinco: o nono vinte e duas: a garrida duas: Havia outra torre chamada do relogio separada da igreja patriarcal, cujos sinos tocavam nos dias seguintes: Dia de reis, S. Vicente, Sabbado de Alleluia, Domingo de Pascoa, Sabado e Domingo do Espirito Santo, Corpo de Deos só á procissão, Conceição e Natal.

«Era tenue para este grande Monarca toda a profusão, que se empregava no culto da igreja, para cujo ornato mandou tambem fazer, e conduzir de todas as partes do mundo, os adornos, adereços e alfaias mais preciosas. Entre ellas são dignos de especial memoria os nove riquissimos castiçaes, e maravilhosa cruz de exquisita, e nova invenção que a sua heroica piedade mandou fabricar a Florença, e a Roma no anno de 1732 pelo desenho e artificio do famoso Antonio Arrighi Romano, cuja primorosa, e incomparavel arquitectura excedeu a importancia de trezentos mil cruzados. Toda a maquina de prata excellentemente dourada, que formava a grande cruz, se levantava na altura de dezasete palmos desde a planta do pé de figura quadrangular, que tinha tres palmos e meio de diametro.

«Era esta obra no seu genero unica, e singular, e que mereceu as attenções, e elogios do sacro collegio pontificio, principes, e nobreza romana a primeira vez que lhes foi manifesta. Com a mesma admiração foi applaudida de todos os cavalheiros toscanos, e corte florentina, e verdadeiramente a obra, a idéa, e a materia vencia o mais encarecido louvor. Viam-se distribuidos com admiravel simetria pelas bases, e balaustes assim da cruz, como dos castiçaes muitos symbolos, jeroglyficos, e genios, querubins, e estatuas, umas de vulto outras de meio relevo com differentes acções, que alludiam com propriedade aos mysterios de Christo, e de Maria Santissima: outros caracterisavam a magnificencia da santa igreja patriarcal, outros o imperio da magestade portugueza no reino, e suas conquistas; porem tudo guarnecido com muitos e polidos festões da mesma prata dourada, com muitas tarjas e quarteles de perfeitissimo lapislazuli, com muitos engraçados esmaltes, e embutidos de epigrafes, de pedras, e diamantes preciosissimos.

«Esta cruz, e estes castiçaes, como tão singulares, estavão destinados para ornar a banqueta do altar da cappella mór desta santa igreja sómente nas funcções regias de casamentos, bautismos e acclamações de nossos principes, ou em outros quaesquer dias, que o rei determinasse; porque para as outras festividades reservava o thesouro desta igreja proporcionadamente outros ternos de castiçaes, e cruzes tambem magnificos, e de preço e artificio estimavel, constituindo-se d'esta forma ainda na opinião dos mesmos estrangeiros uma regia cappella, ou igreja patriarcal a mais magestosa, rica, e egregia, que se venerava em todo o mundo christão. Porem tudo lastimosamente pereceo com o incendio do primeiro de novembro de 1755.

. . . . . .

. . . . . .

«Nesta conformidade se achava a liturgia na santa igreja patriarcal de Lisbôa, quando impensadamente sobrevindo o tragico accidente do terremoto em o primeiro de novembro, seus ministros, que estavam acabando de rezar terça para se começar a missa se viram summamente perplexos, attonitos e afflictos.

«Desampararam com presteza o coro, que era no meio da igreja, procurando cada um em confusa desordem escapar de tão proxima ruina, ameaçada por um violento, e continuado tremor, que fazia horrorosamente abalar todo o edificio. Taes houve naquelle subitaneo conflicto, que sofregos do seu damno, achando as passagens entupidas com o tumulto da gente, querendo fugir á morte, pretenderam anticipal-a, lançando se inconsideradamente nas janellas ao pateo chamado da Capella, onde posto que livraram a vida, ficaram todavia estropeados.

«Nova consternação occupou naquelle transe o animo dos excellentissimos principaes; porque achando-se em seus cubiculos quasi promptos para entrarem á cappella mór, não podiam buscar o desvio opportuno por se acharem fechadas as portas dos corredores Constrangidos da necessidade, preferiam ao conselho proprio o alheio, mas com uma constancia christã

pediam a Deus misericordia; até que abrindo-se uma porta cuidou cada qual escapar do perigo por onde o quiz favorecer o seu destino; menos o do excellentissimo principal D. Francisco de Noronha, filho dos marquezes de Angeja, que dirigindo apressadamente os passos pelo corredor, que hia dar á sala dos Tudescos, alli experimentou na flor da idade o cruel incidente da morte intempestiva; porque desabando de improviso a varanda sobranceira ao corpo da guarda, cahiu submergido entre as ruinas; servindo-lhe de mortalha a mesma porpura, que era a segunda vez com que se ornara, por haver sido modernamente exaltado desde a nobilissima jerarquia dos conegos ao sacro collegio dos principaes.

«Ao terremoto succedeo o incendio, que devorou irreparavelmente toda a grande opulencia d'aquelle templo. Nesta confusão, e desamparo, derrubadas as pedras do santuario e dispersos os seus ministros, faltou por alguns dias a harmonia nos ministerios, por se não haver assinalado logar commodo, e conveniente ao seu exercicio.

«Soube o eminentissimo Prelado, que a ermida de S. Joaquim, e Santa Anna, contigua ao palacio do Marquez de Abrantes em o sitio de Alcantara, havia ficado isénta de ruinas, e alli ordenou se collocasse interinamente a Basilica Patriarcal, onde se deu principio aos officios divinos com as primeiras vesperas da Conceição da Senhora, assistindo igualmente divididos por turmas segundo a possibilidade dos ministros, principaes, monsenhores, conegos, beneficiados, e capellães cantores.

«Assim se foi continuando até dia de S. Thomé, em o qual estando-se rezando matinas succedeu um grande tremor, que metendo em susto a todos pela experiencia da tragedia recentemente passada, os obrigou a sahir com impeto para a rua: e sem embargo de não causar o tremor alguma ruina á dita ermida, se resolveu erigir promptamente um altar dentro no jardim do mesmo marquez, onde se foram concluir os officios divinos no mesmo dia, e se continuaram nos dois seguintes. Depois com taboado, e lonas se formou uma barraca em o terreno mais plano do jardim, na qual desde 24 de dezembro se começou a officiar, servindo de sacristia a da mesma ermida.

«Como para a grandeza de tão regia metropoli era preciso um terreno mais amplo, e desafogado, lembrou á vigilancia do eminentissimo patriarca, e excellentissimos principaes, aproveitar-se do grande edificio, que no sitio da Cotovia havia principiado o Conde de Tarouca, o qual tendo trezentos e vinte e seis palmos em quadro, era de huma área capacissima para comprehender não só a igreja, mas todas as suas officinas adjacentes.

«Escolhido o sitio, se começou a projecção da nova fabrica, edificando-se as paredes interiores de frontal; e n'aquella parte que havia de servir para casa de paramentos de sua eminencia, por se haver acabado mais promptamente, se levantou um altar, no qual feita a ceremonia da benção por monsenhor Perim em 16 de Junho de 1756, em cujo dia se principiaram alli os officios divinos, e continuaram até 8 de Junho de 1757, no qual concluida a nova igreja, e a cerimonia da benção por monsenhor Bernardes, presidente da turma, disse no seu altar mór a primeira missa rezada por monsenhor Guimarães.

O Padre Manoel Portal, referindo-se aos efeitos dos abalos, diz o seguinte (1):

A Igreja Patriarchal não cahio, nem pello terremoto padeceo damno consideravel ainda que as pessoas, que estavão dentro, que erão muitas, e os Ex.mos Principaes, e os mais Padres padecerão temor grande entendendo, que o Templo os sepultaria, e assim querendo todos fugir pella porta fóra huns e outros se atropellarão de maneyra, que passavão huns por cima do soutros, e entre os mais aquem succedeo esta desgraça foy o Monsenhor Brandão dignissimo Bispo do Funchal o que elle mesmo me contou; mas emfim sahio sem perigo, ainda que bastantemente muito molestado.

Digressão breve

Do sitio para onde se mudou a Igrèja Patriarcal.

A Santa Igrèja Patriarchal soposta a ruina se mudou para as obras do Condejde Tarouca aonde os Padres da Companhia tinhão determinado fazer hum collegio da testamentaria do Almeyrante de Castella, como o tal sitio ficou occupado com a Patriarchal fizerão perto huma barraca, ou para melhor dizer hum Convento pequeno para se accommodarem. O Conventinho está com todo o aceyo, e perfeyção: o principal intento para que foy edificado foy para commodo dos procuradores.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 40 e 91.

Fizerão os Padres barracas para cosinarem os estudantes, porem ou fossem emulos, ou fosse por outro qualquer principio; querendo, que estas fossem mayores para accommodar mais gente, veyo ordem do Padre Geral para que cessassem da obra.

A Igrêja Patriarchal se fabricou de madeyra com toda a perfeyção como o tempo permittia, e os Officios Divinos se celebram com a mayor gravidade, e perfeyção, sim perdeo muita d'aquella magestade antiga; mas lá dá mostras do que foy e indicios de que tornará a ser quem d'antes era. Pois de novo se está fabricando outra ainda que de madeyra, que no arteficio, grandeza, e primor, não cederá a que ficou arruinada. Feyto o calculo se diz que custará quinhentos mil crusados. Tambem se fez torre para os sinos, mas de madeyra, e com toda a segurança. Pela grandeza com que vay feyta não se acabará tão depressa.

O Campo da Cotovia onde está a dita Patriarchal está cheyo de barracas, que parece huma grande Villa e as cazas que ficavão encostadas á cerca do Noviciado da Cottovia já se vão renovando; mas a gente ainda está cheya de medo mais confia em habitar em barracas do que em cazas.

A perda causada pello terremoto, e fogo quando tratar deste, que experimentou a Igreja Patriarcal mais largamente tratarey a seu tempo, que poem admiração, e causa grande sentimento ver destruido, e acabado hum thesouro tão grande e tão precioso.

Referindo mais adeante aos efeitos do incendio, relata o P.e Manoel Portal o seguinte:

A Santa Igreja Patriarchal era esta de trez naves com columnas, não era muito alta, mas muito comprida. No fim da Nave da mão esquerda entrando pela porta, á qual se sabia por huma escada de lanços toda de pedraria marmore obra do Snr. Rey D. João 5.º estava o altar do Santissimo. Na nave do meyo athé os cancelos estava o coro dos Monsenhores, e beneficiados aonde estava hum altar portatil aonde os Monsenhores fazião Pontifical, o qual se tirava quando no Coro de dentro assistião os Principaes e fazião Pontificaes com a assistencia do Prelado, ou sem ella no qual coro estava a Cadeyra Patriarcal em hum Throno debayxo de docel. Todo o altar estava ricamente paramentado com estátuas de prata sobre douradas com sette lampadas do mesmo metal banqueta, e Castiçaes. No principio desta Nave estava a tribuna d'El Rey, o qual tambem a tinha sobre o coro dos Principaes. A nave da mão direita tinha no fim hum paynel da sagrada familia, e de huma banda da Cappella Mór tinha hum sanctuario. De cada uave tinha quatro altares com seus quadros com doceis, em cada hum seis castiçaes, e Crucifixo grande cada hum com seis lampadas tudo de prata. Da parte direita da Nave se entrava para huma caza bastantemente espaçoza chamada Corêto onde estava huma Imagem de Nossa Senhora toda de prata dourada, que tinha vindo de Roma, que tinha alguns dezasseis palmos de alto a invocação da Senhora era da Conceição, obra singular.

Os paramentos, que havia na sacristia erão innumeraveis, e de muito custo, a prata era innumeravel, de castiçaes, banquetas, tocheyras, joyas preciosissimas, e rationaes de muito valor, perolas e pedras preciosas assim as que estavão na caza dos paramentos onde se revestia sua Emminencia como no Thezouro de sorte, que a Patriarcal, e o seu tezouro emquanto o pertencente a Igreja, era o mais rico, e precioso, que havia na Europa.

Não cahio este riquissimo Templo com o terramoto. Mas saltando huma lingoa de fogo das cazas de Antonio Verney, que morava defronte, na porca do sino grande, parece couza incrivel a abrazou inteyramente e logo entrando o fogo por esta parte, e mais outras dentro da Igreja a consumio, com tudo quanto tinha.

Salvou se só deste incendio huma banqueta de prata, que estava emprestada, e algumas tocheyras poucas, e afogueadas. Ficou ubterrado o Santissimo Sacramento com todos os vasos sagrados, que se não poderão livrar das chammas com as sagradas particulas, cazo, que merece o mayor sentimento. Escapou tambem huma joya, mas com sinais, que por ella passava o fogo. A urna em que estavão as joyas dos paramentos de Sua Eminencia ficando inteyra tudo o que tinha dentro se achou feyto em cinza: assim tambem todo o ouro prata, e precioso, que estava no tezouro padeceo a mesma infelicidade. Era tanta a multidão de paramentos de tellas, borcados, tissos, galões de ouro, que no dezentulho só desta prata, e ouro queymado se tem achado tanto, que pode encher huma caza de mediana grandeza.

Tem-se achado muita prata de tocheyras, lampadas, cruzes, e mais pessas de prata: porem toda ou quebrada, ou derretida, e desfigurada toda, só athé agora se não tem descuberto a Imagem da Conceyção da Senhora de que acima fiz menção, nem tambem os castiçaes de Lapiz lazul, obra tão preciosa, que só elles custarão duzentos e cincoenta mil cruzados. A Imagem da Senhora que já disse, custou cento, e vinte mil cruzados. Enfim esta Patriarcal riquissima que na sua fabrica gastára tantos milhões ao Senhor Rey D. João 5.º e muitos annos, no espaço de breves horas escapando de se arruinar pelo terramoto, foy reduzida a pó e cinza, sem della escapar mais alguma couza fóra do que tenho dito, como estou plenamente enformado.

Ao ler esta descrição fica-se maravilhado com as riquezas que possuia a Patriarcal, situada junto ao Palacio da Ribeira (1).

(1) Na Torre do Tombo no t. 1 da *Collegam Universal do terremoto*... já cit., vem uma estampa do Terreiro do Paço com o seguinte: Um capitão de navio inglez com 8 dos seus marinheiros tendo roubado nos escombros da Capela do Rei cerca de 8000 tt de Prata, foi conduzido na planicie aonde o seu processo tinha sido instruido e julgado, e foi condenado assim como seus marinheiros a serem enforcados, cuja Execução seguiu em presença do Rei e do Povo.

A *Memória Paroquial* (1), referente á Patriarcal, nada diz sobre o terremoto e apenas, que tenha interesse a este estudo, o seguinte:

A Igreja prezentemente erecta no sitio da Cotovia consta de tres naves, e de treze Altares, em que entra o maior e o da Cappella, em que está o S.mo Sacramento; os mais ainda não estão dedicados a santos particulares.
Patriarcal de Lisboa em 7 de Abril de 1758, O Cura André d'Oliveira.

O sr. Matos Sequeira na sua interessante obra *Depois do Terremoto* (2) da-nos muitos esclarecimentos sobre a construção da Patriarcal na Cotovia, apresentando a planta delineada por José Pedro Ludovice.

Freguesia de S. Paulo

As ruas desta freguesia, segundo Bautista de Castro (3), eram: Adro da Igreja, Bica Grande, Bica dos Olhos, Boa Vista, Casa da Moeda, Casas Novas, Calçada da Paciencia, Calçada de Salvador Corrêa, Cocheiras da Praia, Defronte da Igreja, Defronte da Moeda, Direita para a Cruz de Catequefarás, Direita para a Rua de Cima, Direita para o Corpo Santo, Detraz da Capella mór, Dentro do Forte, Fóra do Forte, Gaivotas, Largo do Corpo Santo, Patio do Conde da Ilha, Patio do Elvas, Portas do Pó, Praia de S. Paulo, Remolares, Rua de Cima (Grav I).

Segundo a *Memória Paroquial* (4), os efeitos do terremoto e incendio nesta freguesia foram importantissimos:

Padeseo esta freguezia grandissima destroição com o terremoto, e incendio a elle subsequente do anno de 1755 em que se extinguirão enteiramente todos os moradores que havião do Arco do Corpo Santo athé a Igreja e seu cartorio extinguindo-se a mayor parte da freguezia de sorte que constando athé a esse tempo de sete para oito mil pessoas, hoje se acha somente com mil e duzentas.
Lisboa 22 de Dezembro de 1759.
O Vigario Francisco Xavier Baptista.

O numero de pessoas indicadas não concorda com o que vem transcrito a p. 522 e 559.
O livro do registo dos obitos apenas se refere a 13 mortes pelo terremoto (5).

Igreja de S. Paulo: — Desta igreja ignora-se a epoca da sua construção. Sabe-se, porem que já existia em 1572.

---

(1) *Dic. Geog.* t. XX fl. 877.
(2) G. de Matos Sequeira. *Depois do Terremoto* vol. I, 1916, Cap. III e Nota IV.
(3) *Mappa...* já cit, 3.ª ed., p. 284. t. III.
(4) *Dic. Geog...* t. XX f. 881.
(5) *Livro do registo dos obitos da freguesia de S. Paulo*, fls. 1 a 23.

Anno de 1755 o primeiro de Novembro sucedeo nesta cidade de Lisboa dia de todos os santos pelas nove horas e meya da manham hum terremoto tão formidavel, que suposto duraria des minutos neste breve espaço de tempo arruinou todos os templos, Edificios, Palacios e casas de sorte que a gente fugio da cidade e se embarracou pelos campos continuando os tremores de terra com continuas repetiçoens por muitos tempos. Sucedendo pegar o fogo immediato ao terremoto que ardeo o palacio Real, e a mayor parte das Igrejas, e Cidade.

Em o primeiro de Novembro de 1755 falleceo dentro da Igreja de S. Paulo com as ruinas do terremoto Margarida Santo cazada com Valerio Antonio de Abreu.

Idem Idem D. Luisa Bernarda Josefa de Faria.

Idem Idem André Pedro.

No dia primeiro de novembro em que aconteceu o terremoto do anno de 1755 falleceo nesta freguezia e ficou sepultada nas ruinas do seu palacio a Ex.ma Condeça do Lumiares D. Ana Vicencia de Noronha.

Idem Idem Francisco Xavier Duram... debaixo das ruinas do terremoto.

Idem Idem Clemente Fernandes; idem.

Idem Idem Mariana de S. Joaquim; idem.

Idem Idem Clara Maria; idem.

Idem Idem Clemencia Perpetua de Jesus; idem.

Idem Idem Maria Nicolerta Mongiardina; idem.

Idem Idem D. Mariana Angelica Cremer Santeley; idem.

Idem Idem D. Ana Sousa de Brito; idem.

Idem Idem Teresa Correia; idem.

(1) Arruinou se com o terremoto a igreja, onde morreram mais de sessenta pessoas, e e entre elas dous sacerdotes da mesma igreja. Succedendo imediatamente o fogo, este acabou de destruir o templo, e tudo mais que n'elle se comprehendia. Escapou unicamente o Santissimo Sacramento, que foi levado para a igreja de S. João Nepomuceno, onde esteve um só dia; no domingo seguinte, á noite, passou para a igreja paroquial de Santa Izabel, e d'ahi voltou outra vez para o templo de S. João Nepomuceno, até que, fazendo-se uma igreja de madeira, junto da antiga, se restituiu a ela vespera de Corpo de Deus da mesma paroquia em o ano de 1757.

O P.e Manoel Portal relata o seguinte (2):

« A Freguesia de S. Paulo cahindo o frontespicio tapou a porta a innumeravel multidão de gente, que estava dentro para lhe servir ao depois de lastimoso, e funesto trabalho como a seu tempo direi

O estado em que ficou a igreja de S. Paulo depois do terremoto, pode-se reconhecer na gravura seguinte, extraída da mesma publicação do que as anteriores

A IGREJA DE S. PAULO DEPOIS DO TERREMOTO

Quanto ao fogo diz o P. Manoel Portal o seguinte:

A freguesia de S. Paulo com o terramoto sepultaria athé trezentas pessoas, pois vindo correndo da banda do mar a refugiar-se na igreja. Cahio ao mesmo tempo o Coro, e não se ouvia se não hum ay continuado dos miseraveis, que ficavão sobterrados. E acudindo o Dezembargador Cabral Parrocho da dita freguezia com alguma gente a desenterrar os que estavão vivos tirarão das ruinas trinta, e duas pessoas com braços e pernas quebrádas, e cabeças rachadas, não acharão interinamente parté onde melhor os posessem se não no pavimento da Igreja sahindo abuscar mais gente para conduzir os que ficavão estropeados: eis que em hum momento vem pello ar da banda das chagas huns dizem, que hum paynel ardendo, outros, que hum pedasso de madeyra, mas fosse o que fosse os effeitos, que elle fez forão os mais lastimozos, pois cahindo sobre o teto da Igreja, que era de madeyra feyto ha duzentos annos prendeo nelle o fogo com tal vehemencia, que reparando o Parroco no incendio determinou-se a todo o risco a salvar o Santissimo com os vazos sagrados como fez com grande trabalho, ficando o Thesoureiro muito molestado em huma perna entre tanto cahindo o fogo do této sobre os misera-

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. p. 233, § III.
(2) *Historia da ruina*... já cit p. 90 e 95.

veis, que não podião fugir, era couza digna da mayor compayxão e lastima ouvir por espaço de hum quarto de hora os gritos dos miseraveis, que se vião rodeados de fogo nas chammas do qual todas as trintas e duas pessoas arderão sem remédio, e acabarão a vida, caso na verdade digno de toda a compayxão, e sentimento. Finalmente o fogo consumio o cartorio, todos os ornamentos da Igrèja, prata, Imagens sagradas: e o que cauza mayor pena a Imagem da Senhora da piedade tão devota e pellos grandes milagres, que fazia tida pellos fieis em summa *devoção*, digo, veneração. E nos mayores apertos, e necessidades grandes era a Senhora levada com procissão solemne esperando os cathólicos, no grande amparo da Senhora remédio, e alivio na tribulação em que estavão.

Colegio de Nossa Senhora do Rosario: — Este colegio, que ainda hoje existe, foi fundado em 1659, e é de religiosos dominicos irlandezes.

(1) «Padeceu esta igreja e convento grande ruina com o terremoto do primeiro de novembro memoravel. Um religioso irlandez que se achava nesse tempo dando a comunhão, animou fortemente aos fieis, e desembaraçando-se intrepido d'entre as ruinas, prevendo maior perigo, não largando das mãos a sagrada Pixide, com ela caminhou até á Igreja paroquial de Santa Izabel, acompanhado de innumeravel povo, que a alta vozes hia implorando a misericordia do Todo Poderoso».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte:

O Convento do Corpo Santo dos Dominicos inteyramente veyo a terra, morreo muita gente e quatro Religiosos.

Em 1758 já se achava no seu antigo local, onde se fez, no sitio da portaria, uma decente ermida. Passado algum tempo é que se procedeu á reconstrução que, em consequencia do novo plano de Lisbòa, teve de ficar mais para O.

Hospicio de S. João Nepomuceno e Santa Ana: — De religiosos carmelitas descalços da Alemanha. Esta bela construção, obra de Carlos Mardel, foi começada no ano de 1737, sendo, portanto, uma edificação nova, quando succedeu o terremoto, e pouca ruina teve com os seus abalos.

Deve isto em parte tambem a ser uma construção a meia encosta, um pouco enterrada e baixa. Apezar das grandes modificações por que tem passado, ainda hoje apresenta um subterraneo do lado S., que é provavel que se prolongasse antigamente mais para o N.

Este hospicio é hoje Asilo de Santa Catarina, que foi fundado em 1858.

Ermida de N. Sr.a da Graça e S. Pedro Gonçalves. — Em 1755 o Largo ou Praça do Corpo Santo apresentava do lado N. a Ermida de N. Senhora da Graça, do lado S. a praia, ao E. as frentes principaes do Palacio do Corte Real e das casas nobres do Infante D. Pedro e ao O. o Convento de S. Domingos

Os maritimos festejavam nesta ermida a imagem de S. Pedro Gonçalves.

Segundo Bautista de Castro (2) «não padeceu ruina alguma esta ermida com os abalos do terremoto.» O mesmo vem indicado a p. 526. Foi devido a achar-se enterrada na encosta.

Casa da Moeda. — Já na ocasião do terremoto existia esta casa no sitio onde hoje se acha, e nela se fabricava o dinheiro e se depositava todo o que vinha das Conquistas.

Era, por isso, guardada por uma companhia de infantaria. Coota, porém, Bautista de Castro que, succedendo o terremoto, apoderou-se tal panico dos soldados «que a desampara ram, ficando só o tenente que era Bartholomeu de Sousa Mexia, com o sargento e tres soldados, portando se com tal valor, que trabalhou o possivel para que nem lhe chegasse o fogo, nem os ladrões, que o acometeram varias vezes com pretextos fingidos. Esta acção verdadeiramente honrosa lhe fez mer cer o agrado de El-rei, que logo o nomeou capitão da primeira companhia que vagasse».

Conclusão. — O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Paulo foi (X).

(1) *Mappa...* já cit. 3.ª ed. p. 234 t. III.
(2) Idem.

Freguesia do Santissimo Sacramento

Segundo Bautista de Castro (1) tinha a freguesia do Santissimo Sacramento as seguintes ruas: Adro da Igreja, Arco de D. Manoel, Calçadinha do Carmo, Chiado, Condeça, Gallegos, Oliveira, Portaria do Carro do Carmo, Portaria da Trindade, Postigo de S. Roque (Grav. I).

A *Memoria Paroquial* relata o seguinte (2):

Teve esta Igreja no dia primeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco annos, a perda de se arruinar o fronteespicio, duas torres que tinha e o coro, que tudo se arruinou no dito dia primeiro de Novembro, e no incendio sucessivo do terramoto se queimou a dita Igreja e se reduzio a cinzas; porem as paredes dos lados ficarão munto capazes de servirem para outra Igreja por causa de serem as paredes munto largas, de quinze palmos, e o incendio não lhes fazer damno algum ás ditas paredes, pela grande largura que tinhão.

.....Avia dentro d'esta freguezia dous sumptuosos Templos hum de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e outro da Santissima Trindade, estes se arruinarão no dia do terramoto do primeiro de Novembro de 1755 annos e no dia e incendio successivo ao terramoto se queimarão os ditos dous sumptuosos Templos.

Noticia do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo

Era este convento hum dos mais sumptuosos Templos que tinha esta cidade, este convento e a Igreja delle se arruinou no dia primeiro de Novembro de 1755, e no incendio socessivo ao Terramoto do dito dia do primeiro de novembro do dito anno se queimou e reduzio a cinzas a dita Igreja e todos os dormitorios deste convento.

.....Todo o seu empenho (o Condestavel) foi em mandar fazer hum templo, o qual dedicase a virgem Maria, os mais nobres de todos, que posto o arruinase o Terramoto do memoravel dia primeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco annos, ainda se conservão alguns signais e parte por onde se conhece a sua grandeza e manificencia, o portico principal que ainda existe faz frente para o occidente, e he formado de arcos de ponto que em arteficio curiozo, vão deminuindo no groso da parede athe ao seu interior para entrar na parede se desem treze degraos de marmore, que encaminhão para o pavimento da Igreja, a qual tem de comprido desde a Porta principal athe a capella mor trezentos e vinte e outo palmos, de largura cem, e de altura cento e doze, era de tres magestozas abobedas, as quais por cada lado se distinguião com cinco polidos arcos de arquitetura gotica. Quanto o Senhor Condestavel levantou a Igreja só lhe formou seis capellas todas dedicadas a Santissima Virgem, a saber do Carmo, dos Prazeres, da bôa morte, da Encarnação, do Pranto, e da Conceição, mas depois se formarão outras, as quais fazião o numaro de vinte e cinco, era esta toda fermozissima asim na figura como magnicencia, na capella mor se achavão as mais excellentes pinturas, doze preciozissimos Santuarios todos excellentemente dourados, o seu Retabolo era antigo, mas bem mostrava, ser obra primoroza pela arquitetura, era de talha dourada e armada com altas colunas Salamonicas que munto formoziavão.

Ao tempo do terramoto existião cento e vinte e seis conventuais neste convento, os quais se empregavão no menisterio da sua profição, pregando confessando, e lendo as artes e sciencias proprias para os seos menisterios, tudo com a proveitamento igual ao proprio menisterio de Religiozos; no dia do terramoto lamentavel se auzentarão para o campo grande levando em sua companhia ao Santissimo Sacramento e a Nossa May Santissima Senhora do Carmo onde estiverão athe o nacimento nas suas primeiras vesporas do Senhor, em o qual dia vierão para huma barraca erecta no sitio de agoas livres, onde sempre observarão a mesma regularidade que neste convento, ali se empenharão em ardor e zello em todos os actos de piedade e Religião servindo de Coadjutores na Administração dos Sacramentos da Pinitencia e Eucaristia, e Extremaunção, pregando todos os dias Santos a doutrina mais exortatoria á penitencia e reforma da vida, acudindo a enfermos, e aos nececitados com avultadas esmolas; e repartindo entre os pobres frequentes esmollas e a mayor parte dos seus proprios alimentos.

Estes mesmos Religiosos no dia dous de Julho de mil setecentos e cincoenta e outo trasladarão em procição Selemnissima ao Santissimo Sacramento e a preciozissima Imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, para huma bela Igreja interina do seu antigo Solar, a qual tem de comprido cento e dezaseis palmos, e cincoenta e cinco de largo, he das milhores que se tem feito, desde aquelle memoravel dia, e nella se achão doze Altares cabalmento ornados de tudo o que lhe he necessario, ali he venerada no seu altar mayor, que de estuque lavrado tem a mesma Senhora, que estes Relegiozos concervão do seu fundador, a qual he buscada de todos os seus filhos, aquem ama, e favorece com extraordinarias demostraçoens, o numero dos Religiozos conventuais que neste convento se achão he pouco menor, porque morrendo no dia primeira de Novembro quatorze Religiozos do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco dia do terramoto, ainda existem cento e cinco, os quais se entregão segundo a sua profição com o seu costumado zello e fervor do serviço de Deos para o que todos se ocupão na frequencia do coro, dos confecionarios, pulpitos e cadeiras, onde se espalhão as doutrinas Evangelicas, e Santo temor e amor de Deos.

---

(1) *Mappa*... já cit. 3.ª ed. t. III. p. 240.

(2) *Dic. Geog.* T. XX p. 885.

NOTICIA DO CONVENTO DA TRINDADE

.....O convento era dos melhores d'esta Corte pelo espasozo e alegre dos seus dormitorios, avião nelles com as do noviciado outenta e duas cellas, os moradores deste convento comummente erão outenta thé cento e dez, hoje por falta de comodos e de rendas pelo munto que perdeo no terramoto são só quarenta.

.....

Tem feito os Prelados deste convento da Santissima Trindade desta cidade de Lisboa huma barraca para Igreja, onde celebrão ao presente os Officios Divinos...

OS PALACIOS QUE HAVIA NESTA FREGUEZIA SÃO OS SEGUINTES

O Palacio do Illustrissimo e Ex.mo Senhor Marques de Niza, primeiro descobridor da India, em que morou o Emminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha Dom Thomaz de Almeida que Deos tenha em Gloria, e o Emminentissimo Cardeal Patriarcha José Manoel, que Deos tenha em Gloria, que ambos fizerão o governo Pastoral felizmente: Este Palacio se arruinou no dia do Terramoto, e está junto do Convento de São Roque

O Palacio do Illustrissimo e Ex.mo Senhor Duque de Lafoens Dom Pedro de Bragança este se arruinou no dia do terramoto, e no insendio sucessivo a elle se reduzio a cinzas, este palacio estava junto á Igreja desta freguezia do Santissimo Sacramento.

O Palacio, que de presente foi julgado ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Conde de Cocolim, que está na Rua da Oliveira desta freguezia padeceo ruina e no dito dia do terramoto e incendio sucessivo a elle se reduzio a cinzas.

O Palacio do Illustrissimo e Ex.mo Senhor Conde de Valladares Dom José de Noronha está diante da Igreja desta freguezia padeceo grande ruina no dia do Terramoto, e no incendio sucessivo a elle se fez em cinza.

O Palacio do Illustrissimo Dom Antonio da Silveira, que Deos tenha em Gloria estava no largo da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo padeceo ruina no dia do Terramoto, e incendio sucessivo a elle se reduzio a cinzas.

O Palocio do Ill.mo e Ex.mo Senhor Conde de Oeiras que estava no dito largo da Igreja do Convento de Nossa Senhora do Monte do Carmo, padeceo bastante ruina no dia do terramoto, e no incendio sucessivo a elle se reduzio a cinzas.

O Palacio de Ruy da Silva estava junto o dito largo do Carmo padeceo ruina do Terramoto, e no incendio emediato a elle se reduzio a cinzas.

O Palacio na travessa de Dom Luis Caetano o qual pertence hoje a casa de Dom Rodrigo, filho do Illustrissimo e Ex.mo Senhor Marquez de Marialva, padeceo ruina no Terramoto, e no incendio a elle sucessivo se reduzio a cinzas.

O Palacio junto á Trindade que hera do Illustrissimo Gonçalo José de Alcasova padeceo ruina do Terramoto e no incendio emediato se reduzio a cinzas.

O Palacio junto á mesma Igreja, desta freguezia, que foi de Roque Monteiro, Secretario e Juiz da Inconfidencia em tempo do Senhor Rey Dom Pedro, que Deos tenha em Gloria, e depois passou ao Ex.mo Senhor Dom João Diogo de Atayde Governador que foi das armas da provincia do Alemtejo padeceo bastante ruina no dia do Terramoto e no incendio emediato a elle se reduzio a cinzas.

O Palacio do Ex.mo Senhor João Pereira Ferraz, secretario de guerra que Deos tenha em Gloria, este se vendeo antes do terramoto aos Italianos, está na travessa que vai junta á Trindade padeceo bastante ruina, e no incendio emediato ao terramoto se reduzio a cinzas.

Esta freguezia antes do Terramoto tinha seiscentos e treze fogos, e tres mil cento e vinte e outo pessoas, e depois do terramoto tem em cazas cento e trinta e sete fogos e em barracas tem cento e outenta fogos, pessoas de confição e de comunhão mil e secenta e quatro menores, vinte e tres todas fazem o numero de mil e outenta e sete pessoas.

.....No dia primeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco se arruinarão nesta freguezia entre cazas grandes e pequenas quarenta e quatro, e no incendio emediato ao dito terramoto se queimarão quinhentas moradas de cazas grandes e pequenas, e falecerão no dia do Terramoto nesta freguezia que erão freguezes della duzentas e quatro pessoas.

Lixboa 25 de Agosto de 1759.

De V. Ex.a Menor subdito e fiel cappelam.

O Reitor emcomendado, Antonio da Costa Neves.

Como ficou dito, quando tratei da freguesia do Loreto, foi dos telhados do palacio de João Pereira Ferraz que passou o fogo na segunda feira 3 de Novembro para a igreja desta freguesia. E' muito interessante a proporção entre as casas arruinadas pelos abalos e as incendiadas.

No livro do registo dos mortos deixaram de fazer assentamentos por alguns mezes depois de 30 de Outubro de 1755.

Igreja do Santissimo Sacramento: — Esta igreja que foi concluida e inaugurada em 1685, tinha antigamente uma outra disposição, como se vê na (Grav. I).

O terremoto destruiu-a quasi completamente, acabando o incendio de a aniquilar; mas o pior, ainda, foi terem ficado sepultadas nos escombros setenta e cinco pessoas.

A este respeito diz Bautista de Castro (1), referente a 1758. «Em o tremendo dia do terremoto, e memoravel incendio padeceu esta igreja uma total derrota; porque o templo se arruinou, sepultando setenta e cinco pessoas, e todo o movel da igreja se reduziu a cinzas, reputando-se a sua perda em mais de duzentos mil cruzados, pois só escapou a sagrada pyxide com o Santissimo Sacramento. Com o susto d'este lastimoso successo passou logo o paroco o Sacramento para a ermida de Nossa Senhora da Conceição dos Cathecumenos, refugiada e erecta no telheiro das Aguas Livres, onde esteve trez mezes: depois se mudou para o mosteiro das Religiosas Trinas ao Rato, onde permaneceu até se transferir para a nova accomodação, que se fez mistica á mesma igreja.

A irmandade do Santissimo nela erecta era muito rica, possuindo explendorosos ornamentos e valiosas relíquias, o que tudo desappareceu no terremoto de 1755 e pavoroso incendio que se lhe seguiu.

No Arquivo da Irmandade do Santissimo existe uma interessante e minuciosa descrição, datada de 1760, dos factos ocorridos no dia 1.º de novembro de 1755 e publicada, em parte, em 1916, no antigo jornal O Dia, donde transcrevo os seguintes periodos:

«Com as ruinas da Igreja pereceram 75 pessoas de um e outro sexo, entre estas foi o P.e Sebastião de Carvalho, que depois de 18 mezes se achou do desentulho inteiro, sem corrupção, e com os vestidos clericaes sem damnificação alguma e com eles se sepultou logo defronte da Capella que foi de Santo Antonio, e junto ás grades da pia baptismal livrou com vida um homem criado do Conde de Valadares. Não perdoou á nossa Igreja a sacrilega cobiça dos ladrões, que naqueles calamitosos dias cometeram pelos Templos arruinados execrandos e sacrilegos roubos. Furtaram o sino grande fazendo-o primeiro em pedaços: desentulharam toda a prata da Irmandade de S. Miguel e Almas, e a levaram com todo o estanho derretido dos castiçaes e cruzes do uso comum dos altares: foram ao carneiro e roubaram quanto acharam de valor pelos cadaveres e caixões em que jaziam, e, ou por zombaria, ou para atemorizar, trouxeram do mesmo carneiro dois corpos inteiros, e mirrados, e os poseram no corpo da Igreja em pé encostados a umas pedras. Acodio-se com providencia para não continuarem os roubos pelos corpos sepultados nas ruinas do côro. Quando estas se desentulharam se acharam varias peças de valor, que se foram entregando com muita exacção a quem pertenciam.»

O referido jornal acrescenta o seguinte:

«As perdas materiaes foram calculadas em 200:000 cruzados. Escaparam entretanto os livros parochiaes e a pyxide com as Sagradas Particulas, a qual foi transferida para a ermida de Nossa Senhora da Conceição dos Catecumenos, erecta no telheiro das Aguas Livres, e mais tarde para o mosteiro das religiosas Trinas, do Rato, até que em 15 de julho de 1758 foi trasladada para uma capela interina que a irmandade fez construir em terreno contiguo a igreja destruida, chamado o Telheiro. Esse local, concluída a nova egreja, serviu depois de cemiterio até 1833, e ficava onde está hoje o claustro, do lado norte. A capela tinha apenas trez altares, e foi feita sob planta e risco do architecto Caetano Thomaz, discipulo da Escola de Mafra, instituida por João Frederico Ludovice. As obras terminaram em março de 1760.

«A Irmandade proseguiu sempre trabalhando para restabelecer a sua igreja, mas por dificuldades de varia ordem, entre os quaes as resultantes da planta da reedificação da cidade, aprovada pelo marquez de Pombal, a qual indicava que a igreja do Sacramento, ficaria com a porta principal para a rua do Chiado, só em 1772 se deu começo ás obras de reconstrução, sob a direcção do architecto do Senado Remigio Francisco, tambem da Escola de Mafra. Depois de varias interrupções e alternativas de actividade, foi o templo reaberto ao culto dos fieis em 1807, mas as obras continuaram até 1822.

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. t. III, p. 241.

«Os retabulos dos altares lateraes, sete eram devidos ao pincel do insigne pintor portuguez Pedro Alexandrino de Carvalho, o qual ajustou cada um destes a 105$000 réis, o da capela mór por 200$000 réis, e cada um dos oito quadros que ornavam as paredes da mesma capella a 14$000 réis!»

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

A freguezia do Santissimo Sacramento, quanto que o tremor da terra foy crecendo cahio parte da boveda do této e sepultou muitas pessoas. E meu primo o Reverendo Antonio Pontuaz estando no confessionario milagrosamente se salvou debayxo do Arco de hum altar, e foy tão fiel o seu creado, que podendo-se livrar do perigo o não fez emquanto não ajudou o seu amo a que se livrasse de entre as ruinas.

Quanto ao incendio diz o mesmo padre:

A freguezia do Santissimo Sacramento padeceo ruina grande, como já disse: porem com o fogo tambem padeceo seu estrago. Queimarão-se todos os altares com os ornamentos, que tinhão, todas as Imagens Sagradas especialmente huma de S. Miguel, que tinha vindo de Italia de estatura grande de singular sculptura. Porem sal-

FACHADA POENTE DO CONVENTO DO CARMO, EM 1745

varão-se os mais ornamentos, que estavão nas Sacristias, e os Cartorios. As lampadas algumas padecerão com o fogo, salvarão-se outo lanternas de prata, duas cruzes, calices, e outras pessas.

Convento de Nossa Senhora do Carmo: — Este convento de religiosos carmelitas calçados era das obras mais grandiosas, que existia em Lisboa na ocasião do terremoto, como ainda atestam os restos da sua igreja, onde se acha instalado o Museu Arqueologico do Carmo.

Foi o grande e virtuoso condestavel D. Nuno Alvares Pereira quem fundou este magnifico edificio, em 1389, ano em que começaram as obras, tendo havido por duas vezes catastrofes na construção, o que obrigou a aprofundar e reforçar muito os alicerces, e a escorar a igreja com os enormes botareos e arcobotantes, de que ainda existem alguns, mas que antes do terremoto eram em maior numero, como se vê nas estampas que acompanham a descrição do convento na Cronica dos Carmelitas, de fr. Joseph Pereira de Sant'Ana (Lisbôa, 1745), reproduzidas na interessante memoria de Gabriel Pereira, O Museu Arqueologico do Carmo (Lisbôa, 1900), e neste trabalho.

(1) *Historia da ruina*... já cit. p. 32 e 100.

Apesar de todos estes cuidados de construção este edificio ficou quasi totalmente destruido com o terremoto.

Assim, diz Gabriel Pereira:

«Na igreja abateu logo no começo do abalo a abobada do cruzeiro, a seguir a do corpo da igreja. Era dia solemne! dia de Todos os Santos, e, aquella hora, havia luzes em todos os altares; o fogo pegou nas armações de damasco; as talhas douradas, que eram muitas, formaram a grande fogueira; o fogo lavrou na egreja e convento, emquanto encontrou combustivel; nas paredes que existem hoje, especialmente nas capellas, vê-se a silharia teda estalada: foi medonho.

«Morreram muitas pessoas; só dos religiosos pereceram 14.

«Depois os carmelitas, de que então era provincial fr. José Pereira de Sant'Anna, trataram de reedificar o convento, improvisando uma egreja para o culto junto da antiga; depois da reconstrução do convento os padres começaram a reedificar o antigo templo. Faltaram os meios, vieram as grandes perturbações, e os trabalhos pararam de todo ao findar do seculo passado Trataram de seguir a traça geral do templo primitivo na reconstrucção, mas o tempo era outro, estavam longe então de entender a austera ogiva; por isso, essas bases das columnas estão em desharmonia com os fustes e por isso, felizmente, tudo o que é da primitiva alli se destaca frisantemente do que é justaposto ou moderno.

«Extinctas as ordens religiosas, estabeleceu-se no convento o quartel da guarda municipal.

«O antigo templo, essa magestosa ruina, esse monumento, ficou abandonado, ou peor ainda, tornado em armazem de lixo, esquecido em espantosa e criminosa indifferença ou estupidez.

«Em 1864 estabeleceu-se ahi a Real Associação dos Archilectos e Archeologos Portuguezes. Tirou-se o entulho: oito mil carradas!»

As ruinas do magestoso templo de Nossa Senhora do Vencimento, Santa Maria do Carmo, servem hoje para arrecadação de um grande numero de padrões e reliquias da historia de Portugal, que constituem o rico e interessante museu da referida Associação. E, tendo-o visitado varias vezes, porque tanto ha nele que aprender, tenho dito para mim, ao contemplar o liceu contiguo: Quanto lucrariam os alunos se algumas das lições da nossa historia fossem dadas não na aula, mas neste museu, no ar livre, contemplando estes padrões que tanto patriotismo inspiram!

Os trabalhos de reconstrução, a que procederam depois do terremoto, apesar da falta de continuidade arquitetonica que se nota, não permite o poder avaliar-se com precisão os estragos desta catastrofe.

Contudo, não oferece duvida que esses diferentes arcos que se vêem principalmente no corpo principal da igreja, foram trabalhos dessa reconstrução, pois até se notam pedras de diferente côr, mostrando que algumas delas eram de abobadas que abateram, sendo depois aproveitadas.

Na capela-mór, apesar da sua forma circular e da abobada ogival, o que lhe aumentava a resistencia ao megasismo, abateu a sua grande abobada e, parece, tambem porções da parte superior das suas paredes, assim como as ameias em forma de cubos, onde assentavam piramides quadrangulares, como se vê na gravura seguinte, e que hoje já não existem. De facto, observando a abobada que actualmente cobre a capela-mór, que constitue a sala principal do museu e por isso tem o nome do fundador do convento, abobada que não foi concluida, pois ainda apresenta o tijolo a descoberto, nota-se que a disposição dela e das janelas imediatamente inferiores não concorda com os cordões que ornamentam as paredes que resistiram ao terremoto; as janelas superiores da mesma capela que exteriormente se vêem na referida gravura eram muito maiores que as inferiores, que resistiram ao terremoto, e acham-se hoje reduzidas ao tamanho destas e interiormente terminam na parte superior por um arco circular em vez de ogival; e as portas vêem-se bem que não são as da primitiva, que deviam ser ogivais, e não com as guarnições que hoje apresentam.

A torre que se observa na mesma gravura é tambem diferente da que lá hoje existe,

devendo a primitiva ter caído com o terremoto como aconteceu á parte superior da fachada e do oculo, que encima o lindo portão principal, como ainda hoje se vê na primeira gravura.

As paredes do templo é que relativamente pouco sofreram, e ainda se reconhece que foram bem construidas, porque sobre elas se teem conservado, ha tantos anos, sem abaterem, os diferentes arcos da reconstrucção, apesar dos varios abalos de terra que teem havido depois do grande terremoto.

As capelas laterais á capela-mór, onde estão instaladas as outras salas do museu, é que, devido ás suas menores dimensões, resistiram ao terremoto, e apresentam apenas as suas paredes tisnadas pelo fogo e tempo. Como diz o Snr. Gabriel Pereira, estas capelas são belos exemplos do ogival do seculo XIV.

Depois da extinção das ordens religiosas, em que o convento propriamente dito passou a ser quartel da guarda municipal, teem sido feitas varias obras nesta parte do edificio, principalmente ha pouco tempo.

FACHADA NASCENTE DO CONVENTO DO CARMO, EM 1745

O coronel de engenharia Monteiro de Lima, que planeou e dirigiu estas ultimas e importantes obras, amavelmente me comunicou que, tendo feito varias escavacações, algumas até aproximadamente com 5 metros de profundidade nas paradas de infantaria e cavalaria por causa dos pára-raios, só encontrara entulho e areias, e que algumas das obras da reconstrução que lá examinara, não eram feitas com cuidado, pois até encontrara paredes sem os devidos alicerces!

A posição topografica do convento no alto de uma colina de vertentes abruptas, sobranceira ao antigo Valverde, não era favoravel á resistencia ao terremoto, embora assentasse mesmo sobre um solo mais resistente.

Assim, diz M. Montessus de Ballore (1): «Les pentes, surtout si elles sont recouvertes de materiaux heterogènes, peu consistants et plaqués em discordance sur un sous-sol plus resistant, doivent, autant que possible, être soigneusement evitées el la non observance de cette règle a été bien des fois fatale».

Evitam-se os efeitos desastrosos dos tremores de terra nas construções em declive e com bom resultado, como em varios exemplos se vê neste trabalho, abrindo um grande socalco no terreno, para construir-se como fosse em terreno horisontal, ficando uma parte da construção enterrada, o que amortece a ação dos abalos sismicos.

(1) *La Science Seismologique*, p. 467.

E' o que não acontece no cônvento do Carmo. Embora se desça um pouco para entrar no portão principal do templo, a construção acha-se levantada sobre a encosta em vez de enterrada. E foi esta posição altaneira, dominando uma grande extensão de Lisbôa, que bastante contribuiu para a sua ruina.

A orientação da encosta e do edificio voltado para o nascente, quando as camadas de terreno inclinam para SSE não favorece os deslizamentos do solo no sentido da encosta. Contudo, diz Gabriel Pereira «em 1407 reforçaram a parede sul; depois de ter aparecido uma fenda no frontespicio entre a porta principal e o cunhal», e como as camadas geologicas inclinam para este lado, é provavel que fosse esta a causa de tal fenda.

O que se nota, como se vê na 1.ª gravura deste convento, é que escoraram bastante o edificio do lado S., empregando quatro arcobotantes que se iam opoiar no edificio contiguo. Embora já não existam, ainda hoje se vê na parede S. do templo o sitio deles.

É muito interessante o seguinte documento (1).

«*Extracto da consideravel perda que tiveram os religiosos de Nossa Senhora do Carmo na sua magnifica Egreja e Convento de Lisboa em o primeiro de Novembro de 1755.*

No terramoto cahio o corpo da Egreja, e com o fogo se queimou tudo e fez a perda seguinte:

A capella mór se consumio uma custodia magnifica, que excedia a altura de hum homem; esta estava sobre um cofre que correspondia na grandeza e bojo á altura da Custodia, tudo de prata lavrada e coberta com seu pavilhão e castiçaes, que acompanhavam o mesmo throno, que serviam para a exposição.

Os dois patriarchas, este com resplendor e espada e egreja de prata, aquelle com resplendor e vaso e bordão de prata; e Nossa Madre Santa Theresa e Santa Maria Madalena com suas insignias de prata.

O nicho de N. Mai com sua peanha de prata; o altar, com banqueta e frontal de prata.

O tumulo do nosso veneravel fundador, o sr. Conde D. Nuno Alvares Pereira. No coro, de uma parte e da outra quatorze nichos, onde se guardava com grande veneração infinitas reliquias de grande estimação, postas em corpos e meios corpos e braços e custodias e estatuas dos mesmos santos, de quem as reliquias eram; e em um d'estes nichos se guardava um breviario de Nossa Madre Santa Thereza; e nos dias communs cobriam estes nichos outros tantos paineis dos santos e santas da ordem, feitos em Roma; e na quaresma se punham outros com seus anjos e martyrios da Paixão.

Por cima dos ditos nichos estavam quatro paineis magrificos por banda, insignes na arte, e não só estes mas todos os mais, que ornavam toda a egreja.

Consumiram-se as cadeiras do coro feitas com bella architectura; uma estante, em que se punham os livros de canto-chão, chapeada de bronze; as grades de coro, ricamente obradas; e os pulpitos, em que se cantavam a epistola e o evangelho, tudo de ebano menos as cadeiras; um candelabro dourado, duas alampadas magnificas pouco menos da altura de um homem; todos os livros de canto-chão, feito de estampilha em pergaminho com bellas estampas de luxo e bronzeados nas encadernações, que se não podem recuperar com quinze mil cruzados.

A capella da Piedade com toda a sua talha; imagem da Senhora e dos quatro evangelistas, de esculptura; todo o cortinado que servia d'ornamento da capella, seis castiçaes grandes e cruz, á romana, de altura de pouco mais de cinco palmos; mais seis pequenos, tambem á romana, que serviam na boca da tribuna; duas alampadas á romana; uma banqueta de prata, seis estatuas de prata, as insignias da Senhora e guião, de prata; um esquife do enterro do Senhor, este esquife com armação de brocado e panno de cobrir, do mesmo, com franjas e galões d'ouro, com todos o mais ornamentos, e tudo o preciso para a procissão do enterro; casulas de todas as côres, um calix, quantidade de cara de acompanhar e para ornato da capella; castiçaes para os dias quotidianos, de estanho: alcatifas muito boas, com que ornavam toda a capella; e na sua casa de despacho com todo o ornato e preciso, com bastante dinheiro tanto no cofre dos pobres, como das joias.

Capella de Nossa Senhora da Conceição: a talha e imagem com sua coróa de prata; vestidos ricos e communs, meia duzia de castiçaes de prata, e seis de estanho, e uma alampada e cortinas das portas, e setial do arco da capella e outro de fóra, de damasco encarnado com franja e galão d'ouro, e alcatifas.

Capella do Sacramento: varios paineis que ornavam esta capella por ser magnifica na altura, o sacrario com pavilhão de todas as côres, de matizes guarnecidos de franjas e galões de ouro e seus doceis das mesmas côres e com as mesmas guarnições; um setial grande e varias portas de cortinas dos paineis e nichos, que ornavam a capella; duas estatuas de Santo Anastacio e de Santa Eufrazia, com suas insignias de prata; o corpo de S. Theodoro que se guardava debaixo do altar em um caixão de bronze; e tres duzias de palmas de prata, grandes e pequenas; duas alampadas de prata á romana; ciriaes e cruz de acompanhar com suas mangas e varas, e duas lanternas de prata; duas quartas para a agua e vaso do lavatorio, tudo de prata, e varias toalhas de communhão; sepulchro, onde se depositava o Senhor na sexta feira e cortinado roxo; e muitas vestias encarnadas, com que a irmandade do Sacramento acompanhava o mesmo Senhor em todas as funcções da egreja e fóra d'ella; e seus cancellos de talha dourada, acabados de pouco tempo com todo o primor.

(1) M. J. Cunha Brandão. *As ruinas do Carmo.* (Bol. da R. As. dos Arch. civis e Archeol. port., t. XI, n.os 6 a 7).

Capella de S. Simão Stock: e sua imagem de Santo Elesbão e Ephigenia com as suas insignias de prata uma boa alampada de prata, um setial novo e outro usado franjado, e castiçaes deitando para o commum, e alampada de latão.

Capella de Nossa Senhora da Vida: imagens de S. Simão e S Judas Thadeu com seus resplendores e insignias de prata; seis castiçaes grandes e cruz de prata á romana, um setial grande na capella, e outro de dentro com franja e galão de ouro; varios vestidos da Senhora, preciosos e para o commum; castiçaes d'estanho e alampada de estanho á romana, e outra de latão para o commum; um candieiro magnifico de quarenta lumes, que servia pela festa do Nascimento de Nosso Senhor.

Capella de S. Pedro, S. Francisco Xavier e S. Francisco de Assis: seis castiçaes e cruz de prata grandes á romana e alampada de prata, outra de latão, castiçaes e cruz d'estanho, do commum; um setial do arco da capella, cruz e ciriaes de acompanhar, suas capas com que sahiam os irmãos nas procissões e enterros, e quantidade de cera de acompanhar.

Capella de Santa Thereza, S. Pedro d'Alcantara e S. João da Cruz: com suas insignias de prata, setial do arco da capella, uma duzia de castiçaes de prata pequenos e grandes, cruz e ciriaes de acompanhar e suas capas com que os irmãos acompanhavam, e quantidade de cera de acompanhar e sua alampada grande de prata e outra de latão.

Capella de Santa Maria Magdalena de Pazzi, um setial do arco da capella, cruz e ciriaes de acompanhar, alampada e insignias da Santa, tudo de prata; vestidos da Santa, preciosos; duas mangas de cruz, ricas; varios castiçaes á romana de pau prateado e d'estanho e alampada de latão; capas dos irmãos e cera em quantidade de acompanhar, e cofre com dinheiro.

A Capella de S. João Baptista ficou intacta, e só se lhe queimou o seu andor magnifico com o seu Santo e o seu cartorio ....

A Capella de S Roque, a sua imagem e retabulo magnifico feito de novo, e suas insignias de prata e quatro castiçaes grandes e seis pequenos, e quatro palmas grandes e oito pequenas, e uma custodia com uma reliquia do Santo, e uma alampada grande tudo de prata e outra de latão; cruz e ciriaes de acompanhar, capas de acompanhar e cera em quantidade e grande porção de dinheiro no cofre; andor do Santo e castiçaes de estanho, á romana, e cruz e varios tocheiros e alcatifas da capella e setial de dentro e de fóra do arco, com galão e franja de ouro.

A Capella de Nossa Senhora da Paz ficou intacta; porém perdeu o setial da capella, quatro castiçaes e uma cruz de acompanhar e a corôa da Senhora e vestidos que se guardavam nos armarios.

A Capella das Almas e S. Miguel ficou intacta, porém perdeu a sua fabrica, que diremos quando fallarmos da capella da Senhora da Boa Morte.

A Capella de S. João Evangelista um setial novo e outro velho; as insignias dos Santos de prata e um Santo Christo de grande devoção em uma redoma de vidro e alampada de prata, e outra de latão.

A Capella de S. José, setial, cruz de acompanhar e insignias dos santos, tudo de prata; e capas de acompanhar e cera; e castiçaes de estanho, e o seu cofre com dinheiro bastante.

A Capella de Santo Alberto, Santo André Corsino e S. Pedro Thomaz com suas insignias de prata e seu setial e alampada grande, e quatro castiçaes e huma cruz grande de acompanhar com haste, vara e frontal, tudo de prata; e castiçaes deitando para o commum e alampada de latão.

A Capella de Santa Luzia e S. Braz e Santa Apolonia com suas insignias de prata e magnifico retabulo e painel acabado de pouco por um grande artifice; seu setial e alampada e seis castiçaes, tudo de prata; vestidos preciosos dos Santos, e castiçaes e cruz de estanho e alampada de latão para os dias communs e mais ornato da capella e mealheiro com dinheiro dos ditos santos.

A Capella de Santo Antonio e Santa Barbara e S. Joaquim e Nossa Senhora pequenina com suas corôas e resplendores e mais insignias de prata, e uma custodia de prata com uma reliquia de Santa Barbara, seu setial novo, só se salvou a prata excepto a Santo Antonio e Santa Barbara; e varios castiçaes de pau dourado e de estanho, alampada de latão, jarras e mangas da India que tinham custado cincoenta mil réis, ramalhetes preciosos, duas arrobas de cera e capas dos irmãos e todos os livros de receita e despeza e compromisso e a insigne talha da capella feita a moderno e de novo.

A Capella de Nossa Senhora do Soccorro e Santa Rita e Santa Quiteria, toda de talha dourada e insignias da Senhora e santas de prata, uma alampada, uma cruz de acompanhar, castiçaes d'estanho, alampada de latão e suas capas de acompanhar e cera.

A Capella de Nossa Senhora da Porta do Claustro e seu ninho, castiçaes, ramalhetes e alampada de prata.

A Capella de Nossa Senhora da Encarnação uma veneranda imagem de Christo Crucificado da estatura de um homem e as imagens da Senhora da Soledade e da Encarnação com suas insignias de prata e nove paineis antiquissimos de insigne artificio, e todos estes paineis com cortinados, e da mesma sorte o altar das santas imagens; uma alampada magnifica e seis castiçaes á romana, grandes, uma cruz de acompanhar e varas e quatro dirandellas, tudo de prata; um calix e galhetas e prato e caixa de hostias, tudo de prata; vestimentas ricas e para o commum, de todas as cores; capas de acompanhar com murças de seda e quantidade de cera de acompanhar e para o ministerio do altar e sua casa de despacho com todos os preparos e alcatifas.

A Capella de Nossa Senhora da Boa Morte, a devotissima imagem da Senhora, seu tumulo e armação e a imagem de Nossa Senhora da Assumpção, seu nicho e cortinados que ornavam a capella; uma alampada e seis castiçaes e cruz á romana; cruz e ciriaes de acompanhar e suas capas com murças de seda, casa do despacho com

todo o seu ornato, e cartorio e cofre com algum dinheiro e quantidade de cera de acompanhar, alampada de latão e castiçaes d'estanho.

Todos os altares da egreja, que eram vinte e cinco, se achavam ornados com frontaes de todas as cores; duas ordens, brancas e encarnadas que d'estas duas côres havia ricas, de damasco de ouro, com franjas e galões d'ouro; e quantidades de mealheiros com as esmolas que n'elles se achavam. Todos estes altares tinham insignes paineis feitos por grande auctor, em que se veneravam em pintura as mesmas imagens, que nos altares se viam de vulto.

Dois pulpitos de prata lavrada, com cupula de talha dourada. Por cima da Porta do Claustro um magnifico orgão com uma magestosa varanda feita de talha douradà com varias figuras que seguravam a dita varanda; outro orgão no coro especioso e outro no coro de cima, e outro no noviciado.

O coro alto, em que iam os religiosos á meia noite, se queimou o seu altar com uma veneranda imagem de Christo Crucificado, da altura de um homem; e a Magdalena e Evangelista, ambas da mesma altura, com suas insignias de prata; e no mesmo altar estava um nicho de talha dourada, onde estavam collocadas as imagens de Jesus Menino, S. José e Nossa Senhora da Conceição com suas insignias de prata: e um sacrario, d'onde sahia o viatico para os religiosos enfermos; o vaso dos Santos Oleos, uma caldeirinha de prata e outra de latão, um candelabro de prata, uma capa d'asperges branca com guarnição de ouro, um calix, casulas de todas as côres, um pallio de damasco branco com guarnição de ouro e seis varas, armação do altar e docel do mesmo com seis castiçaes e cruz d'estanho, seu veo d'hombros, um setial da boca da capella com guarnição de ouro, alcatifas com que se ornava o côro, cinco portas de cortinas das janellas do côro, umas roxas outras encarnadas, todas de damasco; oitenta cadeiras, todas de bordo, vinte candieiros de latão feitos ao moderno, que serviam nas matinas á meia noite, e seus candelabros, estante grande do meio do côro e livros de canto-chão O altar com frontaes de todas as côres; debaixo d'este se guardavam fechadas com tres chaves as reliquias mais especiaes que havia neste reino, a qualidade e quantidade se poderá ver na Chronica da provincia. Estavam com tão grande veneração que se mostravam tres vezes no anno, nas festividades da Conceição, Encarnação e Natividade.

Sacristia, o seu altar com um painel de Nossa Senhora da Assumpção e seu retabulo de talha dourada; frontaes de todas as côres, ricos e communs, um setial com guarnição e franja de ouro; uma alampada de prata á romana; paineis grandes e pequenos, que ornavam a sacristia, de grandes auctores; toda a sacristia, guarnecida de caixões, onde se guardavam os ornamentos seguintes: um ornamento branco de damasco de ouro, guarnecido de galões largos e franjas de ouro. Constava este ornamento de nove capas d'asperges, nove casulas, duas dalmaticas, panos d'estante grandes e pequenos; dois panos dos pulpitos; dois véos de hombros ricamente bordados; um véo do calix, bordado; oito borlas de ouro das dalmaticas; um pallio irmão quarteado de oito varas, e frontaes de toda a egreja, tudo irmão com os mesmos galões e franjas; uma manga de cruz com suas borlas e cordões de ouro com que se atava; um habito do R.º P.e e capa, magnifica, que servia nas procissões: outro ornamento rico, que estava servindo no mesmo dia do terramoto, que constava de capa de presbytero, dalmaticas e casula de seda de matizes com ramos de ouro, as dalmaticas com borlas de ouro; mais sete capas d'asperges de lhama de prata, pannos d'estante e de pulpito e frontal da Capella mór, tudo guarnecido de franja e galão d'ouro: outro ornamento branco, de damasco liso, que se via nos dias em que officiavam os Reverendos Padres Mestres. Constava de sete capas d'asperges, duas dalmaticas, oito casulas, véo de hombros, panos d'estantes e de pulpitos, tudo guarnecido de galões e franja de ouro, e manga de cruz, da mesma sorte guarnecida: Outro ornamento antigo, de tela branca com flores de ouro, que constava de sete capas d'asperges, duas dalmaticas, oito casulas, dois panos do pulpito, panos d'estante, véo de hombros bordado e do calix; manga de cruz; um pallio de seis varas com seis borlas de ouro, com que se atavam, e mais borlas de ouro, que serviam nas dalmaticas: Outro ornamento branco, de damasco liso, que constava de tres capas d'asperges, duas dalmaticas, véo de hombros, panos d'estante, duas borlas de ouro guarnecidas de franja e galão de ouro: Outro ornamento de damasco branco com sabastos de velludo, que constava de tres capas d'asperges, casula, dalmaticas, panos d'estante, véo de hombros guarnecido de franjas e galão de retroz; mais duas dalmaticas e uma casula branca de damasco com galões: Outro ornamento de damasco branco, que constava de tres capas d'asperges com sabastos encarnados, duas dalmaticas, oito casulas, véo de hombros, panos d'estante.

ENCARNADO

Um ornamento encarnado de damasco de ouro, que servia sómente no dia do N. Padre e do Espirito Santo. Constava de sete capas d'asperges, duas dalmaticas, oito casulas, um véo de hombros ricamente bordado, panos de pulpito, panos d'estante, frontaes de toda a egreja, manga de cruz e duas borlas guarnecido tudo com galões largos e franjas de ouro: Outro ornamento encarnado de damasco liso com galões e franjas de ouro, que constava de cinco capas d'asperges, uma casula, duas dalmaticas, véo de hombros, dois panos de pulpito, panos d'estantes e seis borlas de ouro e manga de cruz: Outro ornamento encarnado de velludo com sabastos bordados á antiga, que constava de uma capa d'asperges, duas dalmaticas, uma casula, panos d'estantes, manga de cruz, véo de hombros, mais quatro capas d'asperges, sete casulas, isto de brocatel encarnado guarnecido com franja e galões de ouro e retroz, á antiga: Outro ornamento commum de damasco encarnado com franjas e galão de retroz, que constava de tres capas d'asperges de damasco com sabastos de velludo; duas dalmaticas, véos de hombros, panos d'estantes, oito casulas e manga de cruz

ORNAMENTO VERDE

Um ornamento verde de damasco de ouro, com franjas e galões do mesmo, que constava de uma capa d'asperges, duas dalmaticas, uma casula, véo d'hombros, panos d'estante e frontal da capella mór: Outro ornamento verde com galões e franjas de retroz, que constava de uma capa d'asperges, duas dalmaticas, panos d'estante, véo de hombros, panos de pulpito e nove casulas.

ORNAMENTO ROXO

Um ornamento rico de damasco de ouro com galões e franjas de ouro, que constava de capa d'asperges, duas dalmaticas, uma casula, véo de hombros bordado, panos d'estante, frontal da capella mór, mais quatro capas d'asperges de lhama de prata, borlas d'ouro das dalmaticas e manga de cruz: Outro ornamento roxo commum com galões e franjas de retroz, que constava de capa d'asperges, duas dalmaticas, véo de hombros, panos d'estante e panos de pulpito, manga de cruz, frontal da capella mór e oito casulas.

ORNAMENTO PRETO

Um ornamento de velludo preto com galões largos e franja de ouro, que constava de tres capas d'asperges, uma casula, duas dalmaticas, panos d'estante, frontal da capella mór, seis borlas de ouro e manga de cruz: Outro ornamento de velludo preto com galões e franjas de ouro, que constava de tres capas d'asperges, duas dalmaticas, panos d'estante, frontal da capella mór, oito casulas, manga de cruz, duas borlas de ouro, dois panos de eça de velludo com galões e franjas de ouro, e um esquife com armação de velludo guarnecido com galão e franja e almofada de velludo com borlas, tudo de ouro: Outro ornamento de damasco preto com franja e galão de retroz, que constava de tres capas d'asperges, duas dalmaticas, panos d'estante, frontal da capella mór, oito casulas e manga de cruz: Outro ornamento, que servia só em sexta feira de Paixão: este era de setim, ricamente bordado que constava de uma casula, duas estolas, doze manipulos, oito capellos com oito borlas de ouro, panos d'estante do altar e véo de calix; um pano d'adoração, de setim roxo, com bordadura larga á roda e no meio com resplendor bordado, guarnecido de galões e franja de ouro; uma almofada de setim roxo, com bordadura larga á roda e em cada canto uma borla de ouro; duas umbrellas, uma rica de damasco de ouro quarteado de galões finos e franjados, páo de prata lavrada; outra, de damasco liso, com galões e franjas entre-finas.

ARMAÇÃO

De seis portas de cortinas novas de damasco encarnado com sanefas de velludo liso, quarteadas e franjadas de galões de ouro; outras tantas portas de cortinas usadas de damasco encarnado com sanefa de velludo lavrado com franja e galão de ouro; nove portas de cortinas roxas, que se punham pela quaresma, e então cobriam a capella mór por uma outra parte; outra porta de cortinas que cobria todo o frontespicio da capella mór, quarteadas e franjadas de retroz.

ROUPA BRANCA

Tres alvas ricas com renda larga de fóra, que tinha custado a vara duas moedas; quinze sobrepellizes do mesmo com renda larga que custou a vara a moeda e meia; oito alvas da mesma qualidade, sete alvas antigas quarteadas de rendas finas; trinta e seis alvas com rendas de pano de linho fino; outras tantas sem renda; vinte e quatro sobrepellizes com renda de pano de linho; e communs, trinta e tantas sem renda; amictos communs de pano de linho seriam mais de cento e cincoenta; finos com renda, doze corporaes ricos e communs, sanguinhos, não se sabe o numero; toalhas do lavatorio, vinte e quatro; cordões encarnados e brancos, não se sabe o numero; toalhas da credencia, quatro; do lavabo, seis.

CASA DA PRATA

Uma cruz grande dourada, antiga, que por sua grandeza já se não levava fóra nas funcções; outra moderna feita á romana com dois ciriaes irmãos, tudo dourado ao ultimo primor; outra cruz tambem á romana, commum, com dois ciriaes; dois calices grandes, antigos, com campainhas douradas; doze de prata lavrada, dourados no ultimo primor, que não tinham servido mais que duas vezes; outros doze, communs, de prata, e dourados.

CREDENCIA QUE SERVIA QUANDO O PRELADO OFFICIAVA

Um jarro e bacia; uma salva; pires e galhetas; caldeirinha; caixa de hostias; campainha, calix grande lavrado, dois thuribulos, duas navetas, dois castiçaes á romana e uma palmatoria, tudo de prata dourada e lavrada, que se guardavám em caixas de marroquim, forradas por dentro de velludo encarnado.

OUTRA CREDENCIA QUE SERVIA QUANDO OFFICIAVAM OS PADRES MESTRES

Um prato grande e um jarro de prata lavrada, antigo; uma salva da mesma qualidade; um prato e galhetas, de prata; dois turibulos, duas navetas, dois missaes com capas de velludo e chapas de prata; uma salva e copo de prata, que serviam quando se renovava o Sacramento, hum evangelho de prata de S. João, um portapaz de de prata, dourado.

CREDENCIA COMMUM

Um prato, um jarro, galhetas e pires de prata lisa, dois thuribulos, dois missaes de marroquim.

Uma custodia grande, de altura de um homem, antiga, que algum dia servio na tribuna, na exposição do Sacramento; outra custodia pequena, das procissões, de prata dourada feita ao moderno; outra custodia que servia na procissão do Corpo de Deus da Casa, de prata dourada com circulo de diamantes; seis castiçaes e cruz grandes da banqueta da Capella Mór, feitos á moderna no ultimo primor, que não tinham servido mais que duas vezes e que tinham custado vinte mil cruzados; quatro estatuas de prata, feitas ao moderno no ultimo primor acompanhavam na grandeza os castiçaes; outros seis castiçaes e cruz da mesma banqueta, tambem feitos á romana, que foi da primeira obra do Frederico, tambem grandes; dois castiçaes á romana, de prata que commummente estavam a Nossa Senhora, seis castiçaes de columna pequenos, um candelabro grande de prata lavrada, seis varas de pallio de prata lavrada tres vasos de communhão e lavatorio de prata, tres vasos sagrados, em que se guardava o Sacramento e que serviam nos dias das funcções; um cofresinho de prata lavrada, dourado em que na tribuna estava o Santissimo Sacramento; uma corôa de Nossa Senhora, de prata lavrada; um resplendor grande feito á romana, de Nosso Padre.

RELICARIO DA SACHRISTIA

Um relicario magnifico dourado, feito á antiga, onde estava uma cruz do Santo Lenho, prenda que nos tinha deixado o nosso veneravel e sempre Amabilissimo sr. Conde D. Nuno Alvares Pereira; uma Custodia de prata lavrada, onde se venerava uma cruz feita do Santo Lenho; uma Custodia de prata dourada, dentro se veneravam dois espinhos da Corôa de Nosso Senhor Jesus Christo; outra custodia de prata dourada, onde estava um dente do glorioso Santo Alberto; outra tambem de prata dourada, onde estava em uma redoma de crystal o leite de Nossa Senhora. Aqui se queimou tambem uma veneranda imagem de S. José com resplendor e mais insignias de prata, outra de S. Braz, e outra de Santa Luzia com sua reliquia; uma imagem de Christo Crucificado, que servia na adoração, e varias custodias de entalhado dourado com seus *Agnus Dei* de Innocencio 8.º; um candelabro das Trevas e um grande tocheiro do Cirio Paschal, dourado; um leito dourado, onde estava um menino Jesus, que se venerava na Noite de Natal; outro em uma cadeira com corôa de prata, que se venerava em dia de Reis, ambos tinham custado trezentos mil reis; uma nova expressão de processionarios ou directorios do côro, que tinham custado quatrocentos e tantos mil reis; todos os livros do primeiro e segundo tomo da *Chronica*, cuja impressão tinha custado quatro para cinco mil cruzados, quatrocentos e tantos mil reis de fazenda para mortalhas dos defuntos; e um sepulchro que servia na Capella Mór na Semana Santa, que tinha custado para cima de seiscentos mil reis.

CAPELLA DOS AMABILISSIMOS IRMÃOS TERCEIROS

A capella que era toda de talha dourada em roda tinha doze nichos, seis de santos da ordem, e seis das Imagens dos Passos, que iam na procissão; o altar mór, a imagem de Nossa Senhora do Carmo, e outra do Senhor Crucificado, que ia na procissão, e todas as referidas imagens com corôas e resplendores de prata; frontal e banqueta de prata, e de todas as côres com franjas e galões de ouro, e outros de retroz; um andor do Senhor, de prata; duas duzias de palmas de prata, entre grandes e pequenas; dois calices de prata dourada, dois vasos do lavatorio e duas quartas, de prata; caixa d'hostias, pires e galhetas, um vaso que servia na communhão, tudo de prata; duas alampadas de prata, seis castiçaes grandes antigos, de prata; outros muito mais dourados e d'estanho, que serviam para o ornato da capella, vestimentas de todas as côres, ricas e communs, e toda a roupa pertencente á sacristia da dita capella, como alvas ricas e communs, sobrepellizes, toalhas da communhão e corporaes. Armação de damasco encarnado, guarnecida de franjas e galões de ouro, que cobria toda a capella; alcatifas, que ornavam toda a capella, e dois tocheiros entalhados dourados.

Na capella de dentro uma imagem da Senhora do Carmo assentada em um monte, que foi do principio da Ordem, com quatro santos, que ornavam o altar; uma Senhora da Soledade; todo o ornato, que pertencia aos Passos da quaresma e frontaes roxos, ricos e communs para todos os Passos; toalhas, castiçaes de pau santo, e maçanetas e aciprestes e cruzes, tudo chapeado de bronze, e uma cruz de prata, de acompanhar, e mangas de cruz ricas e com caldeirinha de prata.

A sua casa de despacho com todo o seu cartorio e ornato da mesma casa; seu altar com a imagem da Senhora da Soledade, com insignia de prata; e gavetões dos ornamentos das procissões, e mesa redonda com sua cobertura de damasco; e na dita casa estavam os ornamentos dos andores e dos anjos e pallios, tudo magnifico com franjas e galões de ouro e insignias de prata, e muita quantidade de habitos de acompanhar os Terceiros, e quantidade de cera.

E o seu sumptuoso e magnifico Hospital, que constava, de duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres, cada uma com seu altar e com todo o preparo pertencente a elles; e com o preparo preciso e necessario nas enfermarias com o aceio que era constante e notorio.

CAPELLA DOS IRMÃOS DO BENTINHO

O seu retabulo de novo ricamente obrado e dourado, com seus paineis e a imagem de Nossa Senhora do Carmo com suas corôas de prata. Um andor de prata, em que ia a imagem da Senhora assentada em uma cadeira de prata, e deante da Senhora uma imagem de S. Simão Stoch e o pontifice João 22.º que mandou passar a Bulla

Sabatina, este com sua tiara e cruz de prata, aquelle com resplendor; banqueta e frontal de prata, seis castiçaes de prata, antigos; seis palmas grandes, uma cruz e ciriaes, varas, escrevaninhas e tinteiros, dois calices, pires e galhetas e caixa de hostias, tudo de prata; sua casa de despacho bem ornada e seu relogio de parede e todo o seu cartorio e preparo e seu cofre com dinheiro; e capas, com que acompanhavam, e quantidade de cera; mangas de cruz, ricas e ordinarias, e ornato commum da capella.

No claustro se queimou a Capella do Senhor dos Agonisados e de Santa Margarida; a do Senhor dos Passos e varios Santos que nelles se veneravam com seus retabulos, e ornamentos e preparos precisos e necessarios para se celebrar».

O P.e Manoel Portal descreveu os efeitos dos abalos do modo seguinte (1):

Do Convento do Carmo cahio o corpo daquelle templo, ficou em pé a Cappella Mór. Morrerão quinze religiosos, e muita gente, e fugindo para o Claustro delle cahirão trez partes, e a torre sepultando esta a dous religiosos, e a ruina do claustro a muita gente. Escapou desta infelicidade a Imagem Santissima da Senhora do Carmo, aquem os religiosos expondo a sua vida a perigo e com especialidade o Senhor Mestre Frei Francisco Augusto sobindo por montes de pedras passando por cima de mortos encontrando a cada passo perigos de vida confiados no amparo da Senhora a forão buscar e trazendoa em seus hombros com toda a veneração a colocarão em parte menos indecente como a occasião permittia.

Esteve a Senhora depositada em huma barraca no campo grande, athé que foy composta com todo o acêo e perfeyção a sua ermida para onde com solemne procissão e muito acompanhamento veyo a Senhora aonde innumeravel multidão de gente concorre quasi todos os dias a venerala; e os religiosos junto á Ermida formarão o seu convento conforme a possibllidade do tempo, prégando e confessando continuamente com grande espirito e edifficação do povo, que á sombra do amparo da Senhora colhem copiosos frutos na conversão dos pescadores O qual trabalho os não impéde a continuar nos louvores Divinos com grande edificação das gentes.

Quanto ao fogo diz o seguinte:

O Convento dos Carmelitas calçados padecendo grande ruina pello terramoto, mayor a experimentou pello fogo. Consumio oste a prata da Igreja de que se tem achado alguma no desentulho como tambem as coroas de Nossa Senhora e ouro deminuido, e as pedras preciosas humas se não acharão e outras deslustradas.

Queimou-se inteyramente a grande livraria da Communidade, e tambem se queymarão os corredores, tambem forão queymadas as cellas dos Religiosos com as suas livrarias, papeis, e moveis queymou-se o Cartorio perda irreparavel em huma palavra tudo reduzio a cinzas o fogo; e o pyor he, que tendo o terramoto tomado a dous Religiosos o caminho para fugirem veyo o fogo e he constante fama, que morrerão queymados.

Bautista de Castro refere o seguinte:

(2)... Tudo se perdeu fatalmente com o soberbo terremoto, e immediato incendio em o primeiro de novembro infausto: acabando a vida em tão lamentavel tragedia quatorze religiosos, que é perda para mais sentir-se.

Nesta desordem, e confusão procurou a maior parte da communidade o refugio no sitio da Cotovia dentro das obras do conde de Tarouca: porem espalhando-se uma voz vaga, que o incendio hia chegando ao Castelo, e que pegando facilmente no armazem da polvora, acabaria de desbaratar, e arrazar horrendamente a cidade; compellidos deste pavor, buscaram maior distancia, indo para o Campo Grande com a veneranda Imagem da Nossa Senhora do Carmo, que foi a que se poude salvar, e o Santissimo Sacramento, onde armando tendas de campanha, alli estiveram abarracados até vespera de Natal do mesmo anno, cujo dia passaram para o terreno contiguo ao arco das Aguas Livres acima do Rato, onde haviam mandado fabricar uma ermida com accomodação decente para os mesmos religiosos. Mas como não parecesse justo ao zeloso provincial desamparar o antigo sitio do sagrado Convento, nem a companhia do venerando corpo do virtuoso condestavel, dispoz á custa de grande dispendio, e trabalho, que entre a portaria regular do convento, e a do carro se eregisse nova igreja, e proporcionados comodos, para onde com a brevidade opportuna se estabeleceram.

Convento da Santissima Trindade: — Este convento de religiosos trinitarios data de 1294, tendo tido, porém, depois, em 1560, grandes melhoramentos, sofrendo em 1708 um grande incendio, que na maior parte o devorou.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 11 e 65.
(2) *Mappa...* já cit., t. III, p. 242, 3.ª ed.

Era, portanto, em grande parte, uma construção moderna, quando sucedeu o terremoto, e reputada entre as melhores de Lisbôa.

Era notavel a sua elevada torre, e alem das ricas alfaias e reliquias que possuia, tinha uma grande biblioteca com livros muito raros.

A *Narração*, contemporanea, manuscrita e inedita, que possuia Visconde Castilho, descreve os efeitos do terremoto no grande templo dos religiosos trinos do seguinte modo (1): «e com o primeiro terremoto logo a maquina dele se principiou a aluir e a desfazer, e com o segundo caiu inteiramente, convertendo-se em um horrivel montão de pedras, causando a sua vista pasmo e admiração, acompanhada de uma grande magua. Naquele templo se celebrava em o sobredito infausto dia (1 de novembro) a festa de Todos os Santos pela sua Irmandade dos Nobres; dentro nele se haviam de achar mais de quatrocentas pessoas de um e outro sexo; estavam muitos religiosos confessando, e outros dizendo missa. A maior parte de toda esta gente, vendo mover-se o templo, sem acordo, não sabiam eleger meio de escapar ao evidente perigo de morte em que se viam; muitos tomaram a resolução de fugir logo que a igreja entrou a tremer, e assim se livraram, mas não foi em grande numero; poucos escaparam; tudo mais morreu. Dos seculares não se pode averiguar a quantidade; sómente dos religiosos é certo que nos altares, confessionarios e outras partes da igreja, faleceram dezasete.

Bautista de Castro narra o seguinte (2):

«Achava-se elle quasi na ultima perfeição reputado entre os magnificos da corte, quando aos violentos impulsos do sempre memoravel tremor de terra cedendo a grandeza do edificio, em breves minutos se vio prostrado, e reduzido a uma montanha de confusa penedia; acabando de transformar tudo em cinzas o implacavel incendio, que immediatamente lhe succedeu. Consumiram-se nesta lamentavel desgraça mais de cem imagens de vulto, que ornavam os dezoito altares da igreja. Eram a maior parte d'ellas especialissimas, e devotas; a do Santo Cristo crucificado com o titulo de milagroso; o Santo Cristo do Coro; o Senhor morto; o Senhor dos Passos; a Senhora da Conceição, a Senhora da Salvação, e outras muitas, escapando unicamente o Senhor Resgatado, posto que debaixo de ruinas.

Não ficou sendo menos deploravel a perda de innumeraveis reliquias, que ocupavam, e enchiam quatro altares, entre as quaes eram preciosas as de dous corpos inteiros de S. Liberato, e S. Bono: um Santo Lenho de meio palmo de alto, e um dedo polegar de largo; um espinho da corôa do Senhor, e o Sudario santo tocado no verdadeiro, que se venera em Turim. Fez crescer o augmento da perda a destruição da espaçosa sacristia com as suas estimadissimas, e custosas alfaias: onze custodias, tres cofres, um de valor de cinco mil cruzados, cento e dous castiçaes de pé alto, vinte e uma corôas, vinte e dois resplandores, em que entrava um de ouro cravado de diamantes, trinta e duas alampadas, das quaes duas da capella mór custaram seis contos de réis, dezanove cruzes, entre as quaes havia duas, que tinham custado seis mil cruzados, seis ciriais de excessiva grandeza, e valor, e outras muitas peças de prata, que não referimos, por ser mais memoravel a perda dos dous famosissimos orgãos da igreja, e do coro magnifico, os quaes haviam custado perto de cincoenta mil cruzados.

Entre estas perdas será tambem muito sensivel, e quasi irrecuperavel a grande collecção de livros, que comprendia a famosa, e estimavel Bibliotheca d'este convento, que pela sua raridade estava avaliada em duzentos mil cruzados: e por evitar palavras, todo o convento com a sua elevada torre se reduzio a terra, e a cinzas, não ficando em rigor nem ainda paredes, porque alguma, que em pé se sustenta, será preciso demolir-se.

Ficaram sepultados debaixo das ruinas quinze religiosos, de que faremos memoria: o padre prégador geral fr. Luiz de Salazar, de noventa annos de idade, o perfeito religioso, estava dizendo missa no altar de Santa Anna. O prégador geral fr. João de S. Felix, de setenta e seis annos, excellente prégador, e ornado com as prendas de insigne compositor de musica, e destro do orgão, e rebecão. O padre presentado Fr. Joseph de Gouvea, duas vezes ministro do Livramento, e de cincoenta e oito anos de idade, religioso muito cheio de zelo, e de temor

(1) *Lisboa Antiga*, já cit., 2.ª ed. vol. I, p. 362.
(2) *Mappa*... já cit., t. III, p. 243, 3.ª ed.

de Deus, estava dizendo missa na capela do Resgate. O padre mestre Fr. Manoel de Santo Thomaz, de cincoenta annos de idade, e de grande ornamento da religião, muito exemplar, muito abstinente, singular theologo, o letrado, prompto em todas as materias, em que o consultavam, incansavel no confessionario, e em exercer os actos da communidade. O padre Fr. Antonio de Almeida, actual procurador geral da provincia, religioso de cincoenta e um anos, e que tinha servido varios empregos na religião, estava confessando. O padre Fr. Thomaz de Joseph, de cincoenta e cinco anos, bom theologo, prégador, e de vida exemplar, pereceo indo da sacristia para a igreja. O padre Fr. Vicente Ferreira, de cincoenta e ninco annos, que tinha sido prelado em Lagos, e Setubal, estava confessando. O padre Fr. Joseph da Expectação de exemplar procedimento, e bom prégador. O padre Manoel Ferreira, de trinta e dous annos, muito exemplar, e applicado á lição dos livros: tinha acabado de celebrar missa, e recolhendo-se á sua cella para recordar um sermão, que havia de prégar no dia seguinte, cahio a torre, sobre ele, e se achou depois meio queimado em um lanço das varandas. O padre Fr. Domingos de Santa Anna, cantor mór do convento, de trinta e dous annos, excellente musico, e destrissimo em tocar rebecão, e sobre tudo de vida muito ajustada, pereceo estando dizendo missa na capella da Conceição. O padre Fr. Joseph Cabral, de trinta e um annos, prégador com boa aceitação, cahio do coro, e veio morrer na igreja. O padre Fr. Felix de Sousa, estudante theologo de vinte e quatro annos, mas muito pacifico, e de grandes esperanças, estava dando a communlião, quando succedendo o repentino incidente do terremoto, fechando o vaso das sagradas Particulas, as quiz salvar fugindo para a sacristia, onde pereceu, e junto a ela se desenterrou depois de muitos mezes com o sagrado vaso unido a seu peito. O padre Fr. Bernardo de S. Luiz, estudante theologo. O padre Fr. Joaquim de Santa Anna, organista, e musico de excellente voz. Fr. Giraldo da Luz, religioso leigo de cincoenta annos, e sineiro muito zeloso, e exacto na sua obrigação, cahiu com a torre, que o sepultou.

«Os mais religiosos, que escaparam, sem se vencerem do temor, que lhes representava o excesso desta tragedia, não desampararam todavia o convento, antes vendo que no pateo da porta do carro lhes ficara um palheiro velho ainda cuberto, ali seis, ou sete pobremente se accommodaram, e os outros foram para o seu convento de Nossa Senhora do Livramento, junto a Alcantara. Cuidaram logo em fazer no dito pateo uma igreja, abrindo-lhe porta para a rua, e a tem ornado com seis capellas, e com varias imagens; collocando em um dos altares o Senhor Resgatado, que salvaram illeso dentre as ruinas. Em um celeiro, que ali estava no mesmo pateo menos arruinado, fizeram seus cubiculos, onde habitaram mais de vinte religiosos, para melhor celebrarem os divinos oficios».

Bautista de Castro indica o nome dos religiosos mortes e o sitio em que se achavam, quando sucumbiram. A maior parte estavam a dizer missa ou no confessionario. Um deles é curioso — caiu do côro, e veio morrer no pavimento da igreja, um outro, que era sineiro, caiu com o desabar da torre; e, finalmente, um outro, recolhia á sua cela quando foi morto pela queda da alterosa torre do convento. Como se vê pela Gravura I, o convento ficava a N. da igreja; parece que a torre caiu para este lado, o que concorda com a posição do epicentro a SSO. de Lisbôa, sem que seja um facto importante para a sua determinação.

O P.e Manoel Portal informa do modo seguinte os efeitos dos abalos (1):

Do Convento da Trindade cahio a Igreja tão derepente que nella ficarão sepultados dezaseis Religiosos, que estavão nos confessionarios e pella capella mór com muita gente, e fby providencia de Deos não ter entrado a Communidade no Coro para cantar a Missa por falta de huma rabeca, pela qual estavão esperando: porque se estavão já na Missa não escapava nenhum Religioso pela violencia apressada com que o coro, e Igreja cahirão. Do convento grande parte cahio e a gente, que estava no cruzeyro, que pode fugir para o claustro .. lá encontrou a morte pois cahindo o claustro a sotterrou. E succedeo hum caso notavel, que desentulhando-se a Igreja passado tempo se sentio hum cheyro muito suave, e cavando acharão hum corpo inteiro armado todo como hum cavalleyro da Ordem de... e se veyo a conhecer, que era o dito cavalleyro de huma familia muy illustre. Os Religiosos não obstante tantas ruinas se conservão alguns fazendo da portaria do carro, commodo para habitarem e perseverarem nos louvores da Magestade Divina com grande edifficação e exemplo.

(1) *Historia da ruina*... já cit. p. 10 e 65.

Quanto ao incendio que acompanhou o terremoto refere o mesmo autor o seguinte:

O Convento dos Religiosos da Santissima Trindade sito na Rua Larga de S. Roque, alem do que padeceo no terramoto, como já disse, com o fogo ficou reduzido á ultima ruina, tudo o que estava na Igreja ardeo. Salvou-se a armação da mesma Igreja, e muitas pessoas, que ainda estavão vivas debaxo das ruinas he fama constante, que morrerão queymadas. Queymarão-se os corredores, as cellas dos Religiosos com todos os seus trastes, e papeis, perda muito grande. As paredes em parte ficarão levantadas; mas de sorte alluidas que ficarão encapazes de servirem para novo edificio quando se houver de renovar. No desentulho acharão a hum Religioso, que andava dando a Communhão cobrindo com as mãos o vaso sagrado em que estavão as particulas consagradas. Tambem acharão outro religioso que estava no confessionario com a mão direyta levantada que dava a entender, que absolvia hum penitente que tinha a seus pés. Tambem acharão outro Religioso, que estava dizendo missa em huma Capella e huma grande multidão de mãos pegadas a casulla, no que se dá a entender que a gente com o medo se pegou a casulla do Padre que estava celebrando.

Relativamente á sua reconstrução, diz Visconde de Castilho (1): «Não me consta quando fosse reedificado o convento dos trinitarios; sei que o foi sob um risco inteiramente novo». O mesmo autor apresenta uma estampa deste convento em 1833, segundo Luiz Gonzaga Pereira.

Foi em 1836 que a Camara abriu a Rua Nova da Trindade, paralela à Rua de S. Roque, sofrendo o que existia grandes modificações e levantando-se predios novos.

Alguns dos predios deste sitio teem ainda restos de habitação conventual. Assim, na Rua Nova da Trindade, n.os 70 á 76, tive ocasião de admirar no quintal deste predio magnificos azulelos e nos n.os 104 e 106 da mesma rua, na cervejaria que ali existe, tambem se podem ver. O convento ocupava quasi todo o espaço entre a Travessa de João de Deus e as ruas da Trindade, Nova da Trindade e da Oliveira. Nele haviam excelentes pinturas.

Palacio do Duque de Lafões. — Este palacio ficava situado antes do terremoto entre a Rua da Oliveira, Travessa das Marquesinhas, Travessa da Cruz e Travessa do Arcebispo. Além do que a *Memoria Paroquial* diz sobre os efeitos do terremoto neste palacio, o P.e Manoel Portal refere o seguinte (2):

O Palacio do Duque de Lafões parte veyo a terra perdendo este Senhor todos os moveis riquissimos de sua casa.

Quanto ao fogo relata o seguinte:

O Palacio do Duque de Lafões não veyo a terra com o terramoto como já disse; mas tambem teve a infelecidade de o fogo o consumir de todo, e devorar com suas chammas, riquissimas armações, pinturas singulares, prata, ouro, joyas de valor inextimavel, moveis preciosissimos a livraria das mais singulares emfim tudo consumio o fogo. Vio-se este principe reduzido naquelle tempo a necessitar de algumas cousas das quaes em outro tempo nem os seus mais inferiores creados terião necessidade. Sua Magestade atendendo á grande ruina que teve a caza deste Senhor como parente seu tão chegado lhe deo quinze mil cruzados de renda a saber trez mil cruzados em huma commenda, e doze, que tinhão vagado por falecimento do Infante seu Thio Arcebispo de Braga, e Primáz das Espanhas o Senhor D. José, que faleceo passados mezes depois do terramoto. O Duque fez a honra de mandar fazer a sua barraca na cerca da congregação no Convento de Nossa Senhora das Necessidades da mesma congregação a honra do Senhor Infante D. Manoel mandar fazer a sua barraca aonde assiste.

Palacio do Conde de Valadares. — Além da referencia que a este palacio faz a *Memoria Paroquial*, ha a acrescentar o que diz o P.e Manoel Portal (3).

Quanto aos abalos refere este padre o seguinte:

O Palacio do Conde Valladares veyo parte delle ao cham sepultando alguma gente.

Relativamente ao incendio acrescenta o mesmo padre:

O Palacio do Conde de Valladares não só como já disse ficou destruido com o terramoto, mas o fogo o abrasou de maneyra que parece hum monte de pedras devorando tudo, o que no dito palacio havia, que foy perda muito concideravel.

(1) *Lisboa Antiga...* já cit.
(2) *Historia da ruina...* já cit., p. 5 e 58.
(3) Idem, p. 5 e 61.

Este palacio estava situado, onde hoje é o Liceu Feminino do Largo do Carmo. Na janela principal ainda lá estão as armas dos Valadares, segundo o sr. Affonso Dornellas.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia do Santissimo Sacramento foi (X).

Informações complementares

Em complemento, do que ficou dito, dos efeitos dos abalos do terremoto e do incendio sobre as igrejas, conventos, hospicios e palacios, ha a acrescentar mais as seguintes informações:

Freguesia de S. Bartolomeu. — *Igreja de S. Bartolomeu.* — Sobre a igreja de S Bartolomeu diz o seguinte o P.e Manoel Portal (1):

A Freguezia de S. Bartholomeu veyo a terra ficando sepultada alguma gente, e o que mais sensivel penna cauzava era ficarem tambem sepultados os vazos sagrados quando cahio o sacrario. Mas o Senhor permittio, que D. João de Almeyda Cavalleyro Maltez estando dizendo Missa no Oratorio das suas cazas, cahindo ellas e o Oratorio escapou milagrosamente revestido, e foy com notavel advertencia, á dita Igreja de que era visinho, e tirou ao Senhor pellas suas mãos, e querendo-o collocar em varias Igrejas pello caminho, não pode. Ultimamente o depositou em S. Bento de Xabregas dos Padres Loyos; e depois passados alguns dias o dito D. João de Almeyda veyo ter a esta quinta (Vale de Pereiro) aonde assistio nove mezes com raro exemplo de modestia, e mais virtudes soffrendo com admiravel paciencia o miseravel estado de pobreza, a que se vio reduzido por causa da ruina de sua caza; passado este tempo se auzentou para outra parte deyxando-nos especiaes saudades da sua ausencia.

Todo este successo nos contou o dito D. João de Almeyda.

Convento de Santo Eloi. — A respeito deste convento refere o P.e Manoel Portal o seguinte (2):

No Convento de S. Eloyo cahio a Igrêja fabrica admiravel sepultando muitas pessoas com murte de sette Padres, e o Convento ficou muito arruinado.

Quanto ao fogo diz o seguinte:

O Convento dos Loyos tambem experimentou semilhante infelicidade, alem da que tinha padecido pello terramoto. Ficou elle sem ruina, menos a que teve a Igreja. Fora elle edificado proximamente depois do terramoto grande, que arruinou esta cidade no tempo d'El-Rey D. João o 3.º no anno de 1531 e como estava proxima aquella desgraça de tal sorte forão as paredes reforçadas com linhas de ferro, que este grande terremoto que experimentamos não pode arruinalo. Porem o fogo, que se prendeo no Hospital do Castello lançando chammas entrarão algumas no dito convento, e o reduzirão a pó, e cinza. Queimou-se huma Capelinha, que estava cheya de reliquias, e dentro della o que se faz mais sensivel, foy queymar-se o vaso sagrado com o Santissimo. Queymarão-se os corredores, as cellas dos Padres o Cartorio, a Livraria, todos os papeis assim do commum como dos particulares, e tudo o mais, que estava nas officinas, na sacristia os ornamentos sagrados, o pendão de Pilatos, que foy guiando a companhia dos soldados Romanos, que acompanhavão ao nosso Redemptor quando pella rua da amargura caminhava com a cruz ás costas para ser crucificado no monte calvario e com a sua morte santissima nos remir da escravidão do demonio. Este pendão tinha dado aos Padres o Cardeal Alpedrinha. Emfim tudo que era precioso consumio o fogo. Como este não entrou na Igreja, livrarão das ruinas do terramoto, o Santissimo, N. S.ra do Valle, o Sr. Jesus da bôa esperança, os ornamentos dos altares, ainda que lacerados

Por este documento se vê que o fogo nesta parte de Lisboa começou no Hospital do Castelo. Não ardeu a igreja do Convento de Santo Eloi e, portanto, é possivel a opinião do sr. Henrique Loureiro que considera, como tendo pertencido a esta igreja, os celebres paineis que foram encontrados em S. Vicente de Fóra (p. 593).

Freguesia das Chagas de Jesus. — *Igreja das Chagas de Jesus.* — E' muito interessante o que diz o P.e Manoel Portal ácerca dos efeitos do terremoto, nesta igreja (3):

(1) *Historia da ruina...* já cit. p. 31.
(2) Idem, p. 15 e 67.
(3) Idem, p. 30, 94 e 95.

Na freguezia das chagas estando cheya de gente com o tremor cahio o tecto da Igreja, sepultou muita gente, e tambem as pessoas, que hião fugindo pella porta fora, e entre ellas a de mayor distinção o Sr. Conde de Vimieyro que ficando livre toda a sua familia quando cahio o seu Palacio, só elle veyo a experimentar os effeytos do terramoto ficando sotterrado entre as pedras; mas com notavel acordo se livrou da oppressão, em que se via, não obstante ter huma perna quebrada, da qual hoje, louvores ao Senhor está são.

Quanto ao fogo relata o seguinte:

A freguezia das chagas, alem da grande ruina, que padeceo no terramoto prendeo nella o fogo de sorte, que abrazou toda com tudo quanto tinha de ornamentos e prata, salvando-se só a Imagem de N. S.ra da Piedade, imagem de que sou devoto; pois a Senhora he minha Madrinha debayxo desta invocação. Esta Imagem foy solémnemente collocada para huma barraca aonde ao presente he venerada de muito concurso do povo.

Ainda hoje se acha na capela mór da igreja esta historica imagem.

Freguesia de N. S.ra da Conceição. — *Igreja de Nossa Senhora da Conceição Nova.* — Esta igreja era a situada na Rua Nova dos Ferros, séde da freguesia antes do terremoto, dando-se nessa epoca o nome de Igreja da Conçeição Velha á da Colegiada de Nossa Senhora da Conceição dos Freiras, proximo da igreja da Madalena.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

A freguezia da Conceyção nova padeceo bastante ruina no terramoto; mas ruinas que se não fora o fogo, como a seu tempo direi erão reparaveis.

Quanto ao fogo diz o seguinte:

A freguezia da Conceyção nova sitta na rua nova dos ferros não cahio como disse com o terramoto, e ainda hoje depois do fogo se conserva inteyra na frontaria com as suas torres; porém tão alluidas, que estão ameaçando ruina a quem passa perto dellas, e hé a unica couza que está em pé na dita rua; porque o demais está razo; porem entrando o fogo consumio tudo o que estava dentro, ornamentos Imagens sagradas, prata O arquiteto da fabrica desta Igreja foy o nosso Irmão Manoel Pereyra. Estava o Santissimo fora e salvou-se tudo o que tocava ao acompanhamento do Senhor

A este arquiteto já me referi, quando tratei da Sé (p. 593).

Colegiada de Nossa Senhora da Conceição dos Freires.— A este respeito diz o P.e Manoel Portal (2):

A Conceição velha, collegiada das freyras de Christo, que algum dia fora sinagoga dos Judeos, e depois freguezia antes que se mudasse o Santissimo Sacramento para a Conceyção nova: não padeceo grande ruina no terremoto porem no fogo padeceo o mayor estrago, queymando-se inteyramente.

Freguesia de Santa Cruz do Castelo.—*Igreja de Santa Cruz do Castelo.* — O P.e Manoel Portal sobre esta igreja diz (3):

A freguesia de S.ta Cruz do Castello foy reduzida a hum monte de pedras e sepultadas entre elas varias pessoas.

Os efeitos do terremoto nesta freguesia acham-se resumidamente indicados num documento atraz publicado, pag. 540.

Pode-se ver o aspeto antes do terremoto da parte do Castelo de S. Jorge do lado do Rossio na gravura seguinte, parte da qual vem publicada a p. 20 do interessante trabalho do meu amigo P.e Ernesto Sales, intitulado *Nosso Senhor dos Passos da Graça*, 1925. Esta gravura, e a que se segue do Terreiro do Paço são tiradas de duas aguarelas que possui o Sr. Dr. Cecilio da Costa. E' pena que elas não tenham legenda.

(1) *Historia da ruina...* p. 44 e 98.
(2) Idem, p. 101.
(3) Idem, p. 32.

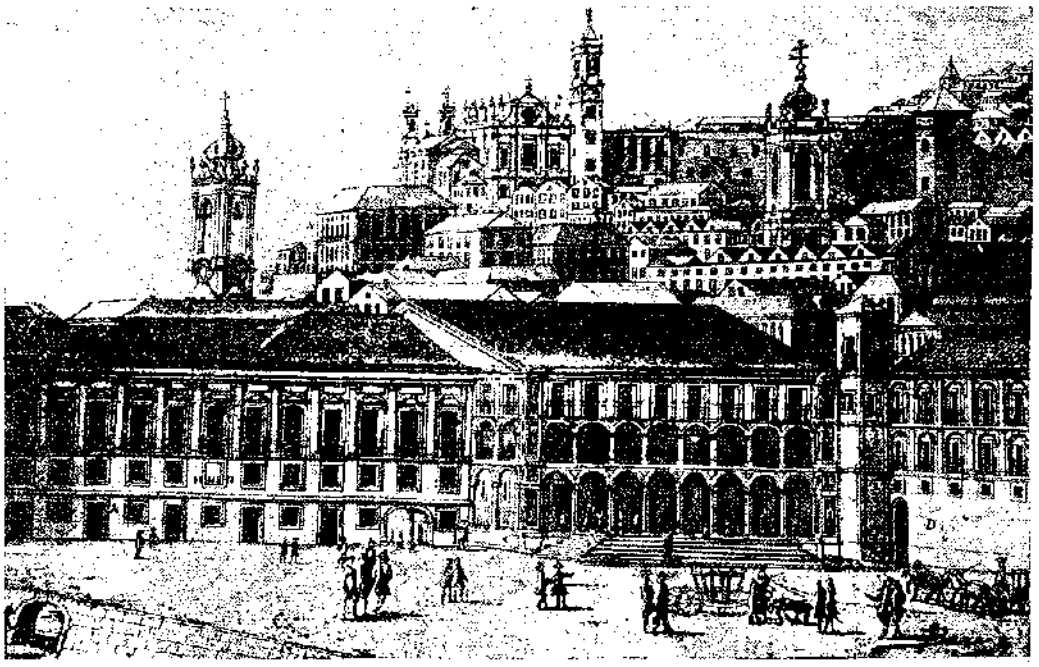
Palacio de Alcaçova do Castelo. — Segundo o P.e Manoel Portal.

O Palacio de Alcaçova do Castello arruinou-se inteyramente, mas salvou-se a Torre do Tombo. Cahirão os quarteis dos soldados, e a maior parte das cazas daquella povoação, soterrando a muitas pessoas.

Como se vê este palacio não ardeu, embora o fogo tivesse começado no hospital do Castelo e consumido muitas das suas construções. Explica-se este facto pela direcção do vento, que soprava do N. E.

Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação.— *Igreja de Nossa Senhora da Encarnação.* — Quanto a esta igreja o P.e Manoel Portal diz apenas o seguinte (1):

A freguezia da Encarnação padeceo alguma ruina; mas não foy couza muito consideravel. Ficarão dous clerigos, e huma mulher sepultadas nas ruinas.



GRAVURA DO TERREIRO DO PAÇO ANTES DO TERREMOTO, EM QUE SE VÊ PRINCIPALMENTE A CELEBRE GALERIA DAS DAMAS, NA RETAGUARDA AS TORRES DO RELOJIO (L), DA PATRIARCAL (M), E NO ULTIMO PLANO A COMEÇAR DA ESQUERDA PARA A DIREITA A IGREJA DOS MARTIRES (O), A IGREJA DO CONVENTO DE S. FRANCISCO (P) E ESTE CONVENTO (Q).

O mesmo padre refere a respeito do incendio o seguinte:

A freguezia da Encarnação padecendo pouca ruina pello terramoto; o medo deste foy cauza de não salvarem o que tinha: pois entrando o fogo que vinha abrasando tudo com vehemencia incrivel deyxando reduzidas a cinzas as cavalhariças d'El-Rey saltou no dito templo, e embreve espaço queymou Imagēs, Altares, ornamentos, prata e lampadas reduzido tudo a pó e cinza. Ficarão em pé as paredes, torre e o fontespicio aonde estava a Imagem de N. S.a porem hum dia do mez de julho cahio o frontespicio até a altura do coro e se fez em pedaços a Imagē da S.ra porem não fez mal á gente que passava. Esta Igreja fundou-a a Condeça de Pontevel e me lembra ver a solemne procissão com que foy levado com grande pompa o *Santissimo Sacramento* que athe alli tinha estado depositado na Ermida do Alecrim. Correo com a obra, e fabrica o Architeto o Irmão Manuel Pereyra da nossa Congregação.

Convento de S. Roque. — O P.e Manoel Portal diz o seguinte:

No Convento de S. Roque cahio parte da Frontaria da Igrēja, e padeceo o Convento algumas ruinas, que já se estão reparando Morreo hum religioso

(1) Idem p. 45 e 99.

Convento de S. Pedro d'Alcantara. — A respeito deste convento refere o P.e Manoel Portal:

No Convento de S. Pedro d'Alcantara cahio a Igreja matou muita gente. O Convento ficou arruinado.

Palacio do Marquez da Fronteira. — O P.e Manoel Portal diz o seguinte:

O Palacio do Marquez da Fronteyra como estava no meyo do quatro ruas cahio para todos os lados e sepultou a gente, que hia fugindo do terremoto que era muita.

Quanto ao fogo refere o seguinte:

O Palacio do Marquez da Fronteira não só cahio para todos os lados subterrando muita gente como já disse, mas tambem o fogo quiz ter sua parte nesta ruina reduzindo a cinzas tudo o que livrara do terramoto, e todo o movel precioso, que estava sepultado entre as pedras.

Este palacio ficava entre a Rua Direita das Chagas, Rua da Horta Seca, Travessa de Braz da Costa e Travessa do Mel.

Freguesia de S. Jorge. — O livro dos registos paroquiaes, relativamente ao terremoto, traz unicamente 6 mortes (1).

Freguesia de S.ta Justa e Rufina. - Na gravura anterior pode-se examinar como era interessante o *Rossio* antes do terremoto com o *Convento de S. Domingos*, *Hospital de Todos os Santos* e as lindas arcadas, pode-se reconhecer a antiga *Igreja de Santa Justa* que era uma explendida e grande construção.

Freguesia de Nossa Senhora dos Martires. — *Hospicio dos Missionarios do Varatojo.* — Datava de 1685 e existia na Cordoaria Nova. O terremoto e o fogo destruiram-no completamente, segundo Bautista de Castro.

Pode-se ver o aspecto da Igreja dos Martires, Convento de S. Francisco, etc., antes do terremoto na gravura seguinte.

Palacios do Marquez de Tavora e Conde de Atouguia. — Da *Memoria Paroquial* da freguesia de Nossa Senhora dos Martires (p. 606) se conclui que estes palacios existiam nesta freguesia.

O meu amigo sr. Jordão de Freitas presume que a residencia dos Marquezes de Tavora, depois de virem da India, era na Cordoaria Velha (2).

E' muito interessante o seguinte documento, publicado pelo sr. Jordão de Freitas, em que a Condessa de Atouguia, que morava mais abaixo (p. 610), descreve os efeitos do terremoto no seu palacio:

...chega o terremoto, e deixando me viva, o Conde de Athouguia e os meus seis filhos, a meu sogro meus paes e irmãos, por mesiricordia de Deus, porque preferia a vida destas pessoas aos bens de fortuna; tudo o mais que havia em minha casa e a dos meus paes, arrasou o terremoto, e depois o fogo o acabou de consumir. As cãsas, moveis e prata, em fim tudo se perdeu, ficamos sò com o vestido que tinhamos no corpo. A minha

(1) Arquivo dos Registos Paroquiaes Livro 2.º dos Obitos da Freguezia de S. Jorge folhas 146 a 147 e 150.

Em o primeiro dia do mez de Novembro de 1755 annos em que houve hum terremoto nesta cidade, nelle falleceo, nesta freguezia Joanna Maria.

Idem Rosa Maria... ficou sepultada debayxo das ruinas das cazas de que fis este assento.

Idem Idem João, menor... Idem.

Idem Idem, Thomasia, menor.

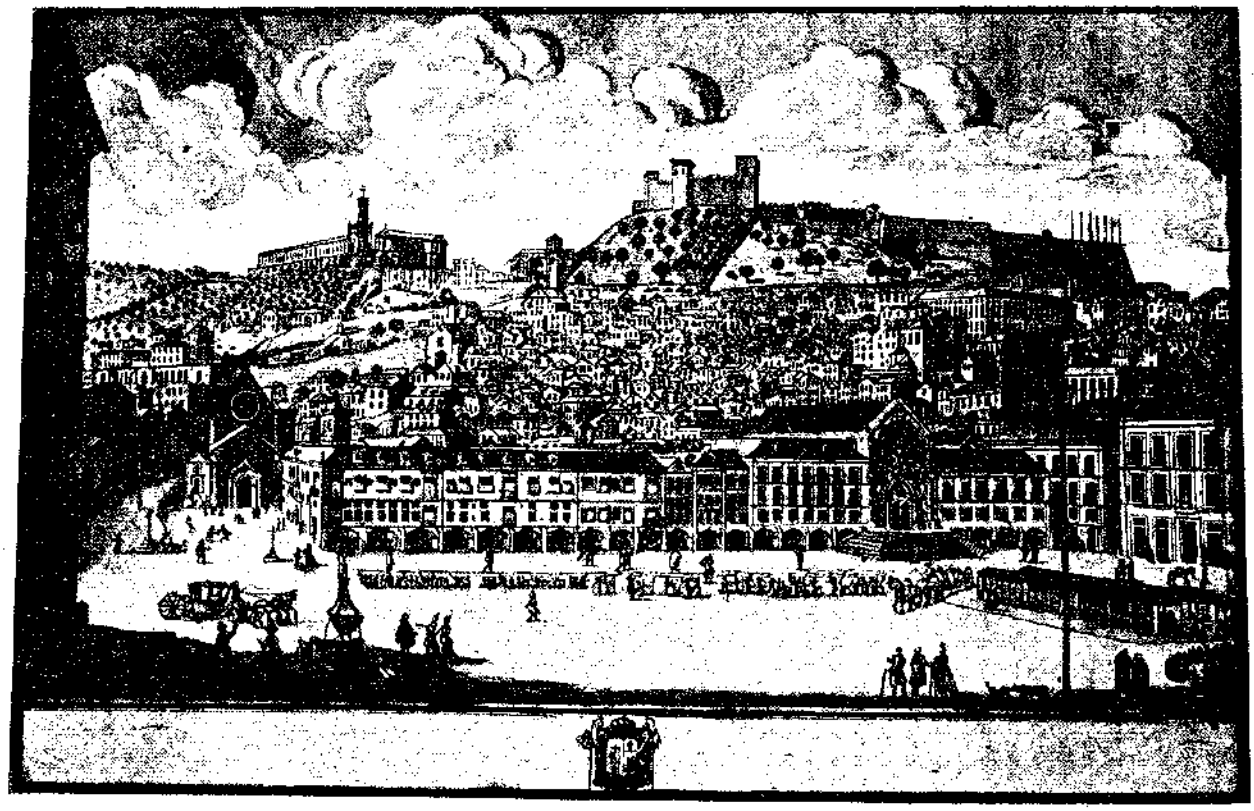
Idem Idem, Rosa, menor.

Idem Idem, D. Josefa Maria da Costa.

(2) Jordão de Freitas. *As residencias dos Tavoras e Athouguias* (Condes de S. João da Pesqueira e de Alvor, marquezes de Tavora e condes de Athouguia). Artigo publicado em *A Epoca* de 17 de Fevereiro de 1924.

mãe, nem isso tinha porque ficou em camisa, e por compaixão a cobriu um homem com o seu capote nas portas de S.ta Catharina, onde para escapar á morte tinha assim caminhado a pé, porque estava na cama quando começou a terra a tremer. Quando puz a vista em meus paes e em minha gente viva, pareceu me que em tudo o mais não tinha perdido nada... *Fomos todos a pé para o Campo Pequeno*, para uma quinta de meus paes, em que tinham umas casas magnificas; achamo-las tambem muito arruinadas, de sorte que *ficamos na quinta*, acampados em muito poucas barracas, e com os incommodos que foram geraes para todos *por muito tempo*... Continuando sempre os tremores de terra, e por consequencia os grandes incommodos, todos que podiam começaram a edificar barracas de tabiques, e como a amizade de meu sógro com a dos meus paes era muita, assentaram que ambas estas familias edificassem as barracas *no quintal dos meus tios*, os condes da Ribeira Grande, que moravam *na Junqueira*.

O sr. Jordão de Freitas pelo livro da desobriga dos paroquianos da freguesia dos Martires de 1756, conclui que os condes de Atouguia e Marquezes de Tavora deixando a Quinta do Campo Pequeno voltaram as suas casas na freguesia dos Martires.



GRAVURA DO ROSSIO ANTES DO TERREMOTO EM QUE SE VÊ, PRINCIPALMENTE, O HOSPITAL DE TODOS OS SANTOS, A IGREJA DE S. DOMINGOS, A ERMIDA DE N. S.ª DA ESCADA, POR DETRAZ A IGREJA DE SANTA JUSTA, A IGREJA DE S. CRISTOVÃO, JUNTO AO PALACIO DOS MARQUEZES DE TANCOS, A IGREJA DE S. LOURENÇO, E NO ULTIMO PLANO O CASTELO DE S. JORGE E CONVENTO DA GRAÇA

Palacio do Marquez de Valença. — Este palacio dava para a Rua da Cordoaria Nova e ficava sobre a muralha oriental da Rua do Alecrim. O P.e Manoel Portal (1) quanto ao Palacio do Marquez de Valença, referindo-se ao terremoto, diz:

«Tambem lhe cahio a mesma sorte, salvando-se os Marquezes como poderão e com menos decencia, que convinha a taes pessoas.»

Relativamente ao incendio refere:

O Palacio do Marquez de Valença por já em duas occasiões tinha sido abrasado em chamas, agora foy totalmente consumido pello terrivel incêndio com todo o precioso que tinha esta illustrissima caza: muita parte das paredes não cahirão; mas ficarão aluidas e deslustradas pellas chamas.

(1) *Historia da ruina*... já cit., p. 6 e 60.

FREGUESIA DE S. PAULO.— *Hospicio de S. João Nepomuceno* e *Santa Ana*. Este hospicio, segundo me parece, pode-se observar na gravura da pag. 628.

FREGUESIA DO SANTISSIMO SACRAMENTO. — *Palacio do Conde da Vidigueira* e *Marquez de Niza*. A paginas 571 e 572 tratei deste palacio, incluindo-o individamente na freguesia de Nossa Senhora da Encarnação. Pela *Memoria Paroquial* da freguesia do Santissimo Sacramento (p. 631) se conclui que ele pertencia a esta freguesia e nele habitava o patriarca, sendo até conhecido nessa epoca pelo Palacio do Senhor Patriarca.

Nas ruinas deste palacio ia ficando o Cardeal Patriarca de Lisboa D. José Manoel, como vem indicado num documento publicado atraz, (p. 532).

A este respeito diz o P.e Manoel Portal (1):

O Palacio do senhor Patriarcha aonde o mesmo senhor esteve quasi sepultado, pois huma parede lhe quebrou parte do leyto onde estava recolhido, ainda que não cahio padeceo grande ruina e lhe morrerão seis creados e cahio a grande torre da cidade, que estava a porta do dito Palacio sepultando esta debayxo de si alguma gente.

ÁREA DO INCENDIO

No principio deste capitulo descrevi a área do incendio, segundo Moreira de Mendonça. E' muito interessante a descrição que dela faz o P.e Manoel Portal (2).

Estrago que fez o fogo na infeliz cidade de Lisbôa no dia do terramoto e nos dias seguintes :

No tempo em que acabou o terramoto grande pegou fogo no Palacio do Marquez de Louriçal como já disse e em varias partes da cidade. Erão nove para as dez do dia estavão as chaminés acezas, e nos templos muitas luzes, com o medo fugio a gente sem atender a mais, que a salvar a vida, pegou-se o fogo naturalmente e ardeo sem haver quem o apagasse; juntou-se a isto soprar ao mesmo tempo hum vento muito forte. A esta cauza querem os que se prezão de entendidos, e criticos, (sem attenderem mais adiante) atribuir o grande incendio que abrazou de todo o coração da cidade.

Não duvido que tambem se pode atribuir a certas causas naturaes parte do incendio, mas tambem não se pode negar, que o ajudasse tambem algum fogo subterraneo que rebentasse da terra com o movimento da mesma terra; sendo este movimento cauzado pelo fogo, o qual não cabendo nas cavernas da terra, donde enquanto não ha causa, que o rarefaça está como amortecido, porem havendo movimento vibratorio por alguns respiradouros, lançando lingoas se poderia atear tambem nos edificios. Pelo menos não se mostra contradição. Alem de que em hum monte junto a Collares me certificou pessoa de muito credito que estando no tal monte não havendo nelle cazas nem chaminés vio sahir da terra faiscas de fogo ao mesmo tempo que o monte estava em hum movimento perpetuo com o terramoto.

. . . . . .

. . . . . .

. . . . . .

Foy este incendio hum dos mayores que se tem visto. Primeyramente fallarey em geral do destricto que abrazou, depois narrarey em particular os Palacios, Conventos e Freguezias que reduzio a cinzas.

Pella Marinha Do Palacio do Marquez de Anjeja athé S. Paulo *inclusivé* espaço de mais de hum quarto de legoa; pois nelle se comprehende o campo da Lãa, Caes de Santarem, Ribeyra, Misericordia, Terreyro do Paço, Cobertos, Corte Real, Cruz de Cate, que farás, e por ultimo termo o Templo de S. Paulo, tudo isto abrazou o fogo.

Pello Rocio principiando em S. Domingos pella banda esquerda athé o Pelourinho. Comprehende este destricto o Rocio do lado esquerdo a Rua dos Escudeyros, Lagar do cebo, Rua das Arcas, Cottellaria, com innumeraveis béccos, Bairro de S Justa athé o Conde de Aveyras, e parte do Castello com as ruas menos principaes, e travessas, e descendo por S. Maria Mayor para a banda do mar comprehende todas as ruas e beccos até ás cazas do Marquez de Anjeja.

E tornando a S. Maria Mayor comprehende o Thesouro, e a Rua dos Ourives da Prata, e Rua Nova dos Ferros, Confeytaria, Fancaria, rua de D. Juliannes, Padaria, de traz da Misericordia, e Pelourinho. E tambem desde os Loyos, parte da Calçada do Correyo, Correaria e todas as ruas até S. Nicolao, beccos innumeraveis, e travessas, contando tambem todas as ruas, e beccos, que da Conceyção velha, vão dar por detraz da Rua Nova, que he hum laberintho.

Todas estas ruas, que tenho dito por este lado forão reduzidas a pó e cinza. Agora tornando a S. Domingos

(1) *Historia da ruina...* já cit. p. 5.
(2) Idem, p. 47.

contando pello lado direyto forão reduzidas a cinzas todas as ruas e travessas que passão pello Carmo, e Trindade athé S. Roque aonde parou o fogo.

Mas tornando outra vez abayxo foy o fogo abrazando Valverde, Rua dos Odreyros, com todas as ruas, e travessas athé á calçada de Payo de Navaes, pellas costas da Congregação abrazando tambem a rua dos Ourives do ouro athé desembocar na Calcetaria, e Patriarcal reduzindo a cinzas a rua nova de Almada, Chiado, Portas de S. Catherina, com as travessas, que vão ter a Trindade e juntamente todas as que hião tambem ter ao Carmo, e ruas athé á Calçada do Duque, e passando pello Loretto athe as cazas do Basto onde acabou, e da parte esquerda todas as ruas, e travessas que hião ter a S. Francisco, e todos os beccos e travessas que ao mesmo Sam Francisco hião ter por detraz da Rua nova de Almada, Chiado, abrazando tambem as ruas que da Cordoaria atravessão para o Thesouro athé Cate que farás e passando o incendio pella Encarnação athé o Marquez de Valença, e da outra parte devorou tambem quantas ruas havia athé ás Chagas, e Horta Seca descendo pello recolhimento das convertidas não passou para diante; mas deychou abrazadas de huma parte e outra as cazas e Palacios até ao Loretto, e tambem da parte esquerda parte das cazas da rua larga de S Roque.

Todas estas ruas entrando os beccos e travessas excede o numero de trezentas e nellas abrazadas vinte, e sinco mil cazas, ou fogos. Incendio terrivel! Rigorozo castigo de Deos! Quantos moveis preciozos, tapeçarias ribuissimas, pinturas singulares, ouro, prata, não só cunhados, mas em bayxellas, diamantes, rubins, esmeraldas, perolas, e outras pedras preciosas, quanta fazenda, emfim tudo o que era de estimação reduzio o fogo a cinza.

A mayor parte das cazas, he verdade que ou tinha cahido com o terramoto, ou estavão arruinadas, mas ainda, que a perda fosse muita nos dezentulhos talvez se salvaria a mayor parte, mas como veyo o fogo, este com suas vorazes chammas consumio tudo, deyxando a seus donos, que escapardo de huma morte instantanea com huma morte continua de pobreza, e miseria, como estamos vendo todos os dias.

O circúito que ocupa o que destruhio o fogo passa de huma legoa, que era o coração da cidade, conforme a prudente estimação. Neste incendio não só se perdeo a fazenda, mas tambem muitos dos que ficarão vivos entre as pedras perderão as vidas. Alguns cazos particulares, e lastimosos nesta materia contarey quando tratar em particular deste incendio.

Esta descrição vem completar, o que disse no começo deste capitulo.

O fogo no Castelo de S. Jorge começou no Hospital dos Soldados (p. 645) e, felizmente, em consequencia da direção do vento, só ardeu de importancia neste castelo, alem deste hospital, o Real Recolhimento (p. 540), escapando o Palacio Real.

No Rossio tambem escapou o palacio da Inquisição, dos Almadas, etc.

PESSOAS QUE MORRERAM PELO TERREMOTO NA ÁREA DO INCENDIO

Nos documentos atraz publicados, paginas 531, 542 e 544 veem indicadas as pessoas de distinção que morreram pelo terremoto.

O P.e Manoel Portal (1) tambem se refere a este assunto e diz o seguinte:

Dos Fidalgos e Senhoras que morrerão no terremoto.

D. Bernardo de Rocaberti Conde de Paralada embayxador d'El-Rey Catholico a Portugal.

D. Francisco de Noronha filho dos Marquezes de Anjeja, Principal da S. Igreja Patriarcal.

Antonio de Mello de Castro

Roque da Costa

D. Anna Vicencia de Noronha, Condeça de Lumiares com sua filha mais velha.

D. Anna de Moscozo a primeyra vez casada com D. João Manoel da Costa, e segunda vez com Gonçalo Xavier das Alcassovas Carneyro. Em casa desta Senhora morrerão vinte, e cinco pessoas.

D. Izabel Catherina Henriquez molher de D. Lourenço de Almeyda depois de veuva de D. Luiz Carlos Machado de Mendoça.

D. Maria da Graça de Castro Marqueza de Louriçal: escapou esta senhora do primeyro terramoto estando de joelhos dando graças a Deos pella livrar da morte, e a sua filha herdeyra de poucos annos cahirão de repente as duas paredes da Caza ficou mortalmente ferida, e dentro em poucos dias deu a alma a Deos na villa de Cascaes.

Ministros, que morrerão no terramoto.

Francisco Luiz da Cunha e Athaide Desembargador do Paço e Chanceller Mór do Reyno, de idade de mais de noventa anos.

Pedro de Mello de Paz e Ataide Secretario de Guerra.

Manoel Varejão de Tavora Déam da Sé de Elvas e Inquisidor de quem já fiz menção e da sua cruel morte.

Gaspar Galvão Castello Branco. Prelado da S. Igrêja Patriarcal e do Concelho de Sua Magestade.

Manoel de Vazconcellos Gayo tambem Prellado da S. Igrêja Patriarcal e do Concelho de Sua Magestade.

(1) *Historia da Ruina*... já cit. p. 46.

Algumas destas pessoas, como se verá no capitulo seguinte, achavam-se fóra da área do incendio.

A cruel morte do Inquisidor vem indicada neste trabalho a p. 577, na descrição que o P.e Manoel Portal faz dos efeitos do terremoto no Rossio.

Na p. 542, alem dos mortos de distinção, acima referidos, vem mais o prior de S. João da Praça, de São Bartolomeu e o vigario do Salvador, e na p. 530 alguns dos religiosos mortos.

O numero de mortos que vem indicados nos Arquivos Paroquiais, existentes das freguesias de que trata este capitulo IV, resultantes do terremoto de 1755, são:

FREGUESIAS	NUMERO DE PESSOAS MORTAS INDICADAS NOS A. PAROQUIAIS
Nossa Senhora da Conceição	2
Santa Cruz do Castelo	54
Nossa Senhora da Encarnação	11
S. João da Praça	2
S. Jorge	6
Santa Justa e Rufina	94
S. Mamede	4
Santa Maria	4
Santa Maria Madalena	137
S. Nicolau	11
S. Paulo	13
	338

Não pude obter os Arquivos Paroquiaes, á data do terremoto, relativos ás freguesias de S. Bartolomeu, S. Julião, N.a S.ra dos Martires, e Santissimo Sacramento. As freguesias de Chagas de Jesus, Loreto e Patriarcal não tinham territorio determinado.

Como a freguesia de Santa Maria Madalena é a mais completa, podendo admitir-se que o seu respetivo prior se esforçou por dar a relação exata de todos os mortos da sua freguesia, tomando este numero de mortos como o de todas as outras freguesias com territorio determinado, ao todo em numero de 15, tem-se o que o numero de mortos na parte incendiada de Lisboa e, portanto, na maior parte devido ao incendio, foi de $137 \times 15 = 2055$.

E' preciso notar que na freguesia de N. S.ra do Sacramento (p. 631), segundo a *Memoria Paroquial*, faleceram 204 pessoas, isto é, um numero de mortos superior a 137 que tomei por média. Tomando aquele numero para media, o numero de mortos na área do incendio seria $204 \times 15 = 3:060$.

Moreira de Mendonça (p. 552) não andou, portanto, muito longe da verdade, admitindo que no dia do terremoto morreram nas ruinas, no mar e no incendio em Lisboa 5000 pessoas. Juntando as que morreram depois em consequencia deste cataclismo ele calcula 10.000 pessoas.

Os livros de Geologia indicam 30.000 pessoas (1)!

PALACIOS NÃO TRATADOS NAS FREGUESIAS ANTERIORES, MAS QUE ARDERAM

O P.e Manoel Portol, tratando dos palacios que foram reduzidos a cinzas pelo fogo, depois do terremoto, indica alguns, cuja situação na ocasião deste cataclismo não pude bem determinar, outros que se achavam fora da área do incendio indicada ou que não pertenciam ás freguesias que tratei neste capitulo. São esses palacios os que se seguem.

Palacio do Conde de S. Tiago. — Tratando dos efeitos dos abalos sobre este palacio, diz o P.e Manoel Portal o seguinte (2):

> O Palacio do Conde de S. Tiago em grande parte veyo a terra, e o de mais ficou com grande ruina.

(1) E. Haug. *Traité de Géologie*, t. I, p. 332, 1911.

(2) *Historia da ruina...* já cit., p. 7 e 61.

Relativamente ao fogo:

O Palacio do Conde de S. Tiago não cahio com o terramoto, mas o fogo o consumio com todos os moveis, o precioso que havia dentro ficarão parte das paredes em pé, mas todas abrazadas e denegridas e tão innuteis por ficarem aluidas, que não servirão mais.

Segundo Bautista de Castro, como ficou dito a p. 506, as casas do Conde de S. Tiago ficavam na freguesia de Santa Cruz do Castelo.

Palacio do Conde S. Vicente. — Sobre este palacio informa o P.e Manoel Portal (1):

O Palacio do Conde de S. Vicente ficou inteyramente destruido.

E quanto ao fogo:

O Palacio do Conde de S. Vicente foy inteyramente reduzido a cinzas, e ainda, que o conde não morava nelle se não Elias Perchon com tudo a mayor parte dos moveis preciosos estavão no dito Palacio, e forão irremidiavelmente consumidos pelo fogo.

Visconde de Castilho (2) diz que a casa dos Condes de S. Vicente era ao Cais dos Soldados; mas no meado do seculo XVIII moravam no bairro alto junto aos Cardais.

Palacio do Marquês de Louriçal. — Este palacio ficava no actual Largo de Anunciada defronte da actual Igreja de S. José, que está no sitio, onde era o Convento de Nossa Senhora de Anunciada.

Relativamente a este palacio o P.e Manoel Portal só se refere aos efeitos do fogo e diz o seguinte (3).

O Palacio do Marquez de Louriçal inteyramente ficou consumido pello fogo. Foy reduzida a cinzas aquella grande livraria de livros, não só impressos; mas de muitos Manoscritos, que com muito cuidado, e deligencia tinhão ajuntado seus illustres progenitores. Consumio a voroz chamma os moveis mais preciosos, riquissimas armações, joyas de grande valor, quadros excellentes: emfim tudo foy abrazado, e consumido.

Palacio do Conde de Aveiras. — Este palacio ficava defronte e a S. da Igreja de S. Cristovam, onde hoje é a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comercio de Lisboa. O P.e Manoel Portal diz o seguinte (4):

O Palacio do Conde de Aveyras moço foy reduzido a cinzas, não se salvando delle senão a livaria, e as bestas: e tudo o demais ardeo de moveis preciosos, joyas, de que bem pouco se tem achado no desentulho.

Este palacio tambem é conhecido por Palacio do Marquês de Vagos, tendo sido anteriormente os Paços de S. Cristovam (5). Acha-se representada na gravura anterior por baixo do Palacio do Marquês de Tancos.

NOTA—*Palacio do Conde de Coculim.*— Na freguesia de S. João da Praça, a p. 373, tratei deste palacio. Porem, a *Memoria Paroquial* da freguesia do Santissimo Sacramento, a p. 631, refere-se ao palacio que estava na Rua da Oliveira «que de presente foi julgado ao

(1) *Historia da ruina...* já cit, p. 8 e 61.
(2) *Lisboa Antiga...* já cit., p. 84, 85, vol. I, 2.ª ed.
(3) *Historia da ruina...* já cit., p. 59.
(4) Idem, p. 61.
(5) Vilhena Barbosa *Os Paços de S. Christovão...* Archivo Pittoresco, vol. IV, 1861, p. 273.

Ill.mo e Ex.mo Senhor Conde de Coculim». Parece-me que este conde habitava o outro palacio. O P.e Manoel Portal diz o seguinte:

O Palacio do Conde de Cucolim tambem não escapou do incendio ficando reduzidas a cinza armações riquissimas, moveis muy singulares, pedraria de muito valor e estimação.

E' identico ao que ele diz para os palacios do Marquèz de Angeja e do Conde de Vilaflôr, que estavam juntos ao do Conde de Coculim, não se referindo aos efeitos dos abalos.

CAPITULO V

Freguesias apenas arruinadas na area da cidade de Lisboa em 1755

Freguesia de Santo André

Esta freguesia constava antes do terremoto das seguintes ruas e becos: Adro da igreja, Rua Direita, Rua dos Cegos, Beco dos Froes, Beco da Lage, Calçada do Convento da Graça.

Não sofreu muito com o terremoto e, porisso, depois dele, aumentaram o numero de fogos e as pessoas, como se viu a pag. 522. Fizeram-se novas casas num terreno sem habitações, que existia junto ao Convento da Graça.

Comtudo, ainda o *Arquivo Paroquial* regista doze mortes (1).

Igreja de S.to André. — Era das igrejas mais antigas de Lisboa, pois já existia em 1286. Dela hoje, porém, já nada se encontra.

A *Memoria Paroquial*, referindo ao terremoto e população, diz o seguinte (2):

No interrogatorio vinte e seis se declara que a Igreja no terramotto que houve no anno de 1755 padeceo ruina no corpo todo da Igreja e por falta de meyos, e freguezia pobre e pequena e falta de meyos se não tem adiantado em reedificação, porque fazendosse a acomodação da Barraca com que se acha o Prellado não entrou para ella com couza alguma; e como se dezia que pellos Dizimos se procurase o concerto como o sobredito levava o terço delles devia concorrer com a parte que lhe tocaco o que não fes e o corpo da Igreja concorreo para a dita despeza, e não havendo algumas esmollas secha impossivel concertarce sem muito e muito espaço de tempo e annos.

Dentro da Igreja não morreo pessoa alguma no comflitto do Terremoto estando dentro della quazi corenta pessoas asistindo, e ouvindo missa que estava o Prior com revestidos dizendo-a e para dizer o primeiro Dominus vobisco pois em o coro se estava continuando os chirios; e como os Balanços forão em termos que totalmente meterão medo atendendo ao Naufragio do fogo que pello S. Pedro havia acontecido nas cazas fronteiras á Igreja de Polvara (sic) que por mercé de Deos o do Santo André não morreo muita gente, mas ainda chegarão ao numero de afogueados com o fogo e que soccorrerão vinte e huma Pessoas: vendosse da ballo (sic) em que a Igreja havia ficado meteo desconfiança em termos que se largou o Altar, e todos juntos buscarão a serventia das cazas do Prior, que como ainda não havia cahido a Torre ria campainha das Missas, estava desempedida a serventia, e por ella todos se retirarão, parecendo a todos ficavão debacho dos edificios a vista do que elles balouçavão; no mesmo tempo veyo abacho todo o pavimento do corpo da Igreja que tanto que cahio a todo o risco voltou o Prior e acolitos que estavão com elle, a Igreja pela mesma parte por onde se havião retirado; achandosse tres vellas accezas em o Altar pois sómente huma se havia apagapo com o abatimento do Tetto de todo o corpo da Igreja ficando como oje ainda está sem mudança. Santo André e São João nos mesmos lugares em que se acham; se tirou o Sacramento e se levou a Igreja do Menino Deos onde se colocou em o secrario, sendo o primeiro que nelle se introduzio experandosse pella chave que estava em puder do Parrocho de S. Thomé houve hum tal balanço que pareceo a todos ali ficavamos; porem Deos Nosso Senhor a todos acodio livrando-os; e assim esteve a salvação das pessoas a não morrerem o não sahir pella Porta da Igreja pois com o abatimento do Tetto e parede da Frontaria poderião todas ficar debacho. Consta na dita Igreja haver sem annos mais que se aruinou a dita Igreja e mandarão no sobre dito tempo os Senhores Reys dar para a reideficação della a Decima da freguezia emquanto

(1) *Archivo Paroquial.* Livro 4.º dos Obitos da Freguezia de Santo André — fol. 79 verso a 81,85 verso e 86.
Bartholomeo João Chrisostomo.
D. Brites Maria e D. Anna Maria de Sousa, donzellas.
Maria Thereza da Conceição.
Thereza Joaquina.
Maria do O' dos Santos.
Maria Josepha.
Manoel Pedro.
Joanna Paulla de Abreu.
Bernarda Joaquina.
José Vieira.
João Ferreira.

(2) *Dic Geog.*, t. XX fl. 697.

durace a obra como tambem aruinandosse a de Santa Iria sua anexa de sorte que todo o corpo della foi feito de novo se lhe mandou dar a siza dobrada para se reparar; e sem o dito senhor acodir achace que se não pudera remediar ao preciso, quanto mais ao todo da prefeição em que se achava a sobreditta Parrochia a vista da Pobreza de seus moradores, e pequeno distrito que tem, e as cazas da Rezidencia do Prior se achão bem aruinadas.

Tem esta freguesia de S.to André ad prezente duzentos e secenta fogos e pessoas grandes e pequenas seiscentas e secenta, e tres. Lisboa 2 de Agosto de 1758 O Prior de S.to André. — Francisco Luiz Bens Borges.

Estes numeros são diferentes dos indicados a p. 522.

Bautista de Castro refere o seguinte:

(1) «Com o lamentavel successo do terremoto passado cahiu todo o corpo da igreja até á porta, a qual ficando com as ruinas entulhada, a gente que estava dentro escapou toda felizmente, retirando-se pela serventia, que tem o prior para as casas da sua residencia. Ficou todavia livre a capella mór, o cruzeiro, a sacristia, e as duas capellas de Santo Ambrosio, e a da Senhora da Vida, que é imagem milagrosa, e de muita devoção, a qual passados tres dias foi tirada a todo o risco por certos devotos, que a foram collocar em um altar da igreja do Menino Deus, que está perto, para onde foi tambem conduzido o Divinissimo Sacramento. Alli esteve até que o prior mandando fazer á sua custa, e dos beneficiados uma decente accommodação de madeira dentro da mesma igreja paroquial, e na parte que não teve ruina, fez restituir outra vez o Sacramento, e a imagem da Senhora immaculada, collocando-a no altar mór, e deu principio aos Divinos officios em dia da Conceição da Virgem, no mesmo anno, com uma solemne Missa cantada em acção de graças. N'este estado se acha a igreja, e se vão continuando n'ella os officios ecclesiasticos com o decoro possivel».

O P.e Manoel Portal, apenas relata o seguinte (2):

A freguezia intitulada S. André veyo a terra com morte de algumas pessoas

Em 1835, depois da extinção das ordens religiosas, visto a igreja de Santo André ameaçar ruina, foi a sede da freguesia de Santo André e de S.ta Marinha, já então anexa aquela, transferida para a igreja do Convento da Graça.

A' entrada da Travessa do Açougue, vindo do Largo de Rodrigues de Freitas, á direita, existe um patio, onde se reconhecem ainda restos da antiga Igreja de S.to André. Até lá está uma porta, que talvez fosse da sacristia.

Os lindos azulejos policromos da Capela de N.a S.ra da Vida acham-se hoje no edifício da Biblioteca Nacional, e a imagem de Santo André e da Senhora da Vida estão na Igreja da Graça.

Convento Nossa Senhora da Graça. — Este convento, situado num dos mais belos pontos de vista de Lisboa e sendo um dos mais ricos e magestosos, tinha sido reedificado, com grande dispendio, pelo veneravel fr. Luiz de Montoya no ano de 1556. Pertencia aos religiosos ermitas de Santo Agostinho.

Bautista de Castro dá bastantes permenores sobre o estrago que nele produziu o terrivel terremoto:

(3) «Padeceu muito este edificio com o grande terremoto, especialmente a igreja. Apontaremos em summa as partes mais consideraveis da sua ruina. Sendo o coro della um dos melhores da corte, e estando os religiosos n'elle cantando Terça para se entrar á missa conventual, ao segundo Psalmo começou a abalar-se tudo com um vehementissimo tremor: sahiram os religiosos a toda a pressa, quando de improviso cahiu o tecto, e logo o plano com tanta violencia, que a imagem de um crucifixo, collocada junto ás grades do dito coro, se fez em pedaços, e se lhe foi achar a cabeça na capella mór, que é uma grande distancia. Aqui se destruiu

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. t. III p. 130.
(2) *Historia da ruina*.. já cit, p. 39.
(3) *Mappa*... já cit,, 3.ª t. III p. 131.

totalmente não só todo o ornato do coro, mas tres admiraveis orgãos, que n'elle estavam, fazendo-se mais sensivel a perda do maior, por ser antigo, e por ter umas vozes suavissimas, a que talvez não igualasse outro algum da cidade.

«Depois do coro cahiu a capella mór, mas ficou livre toda a sua grande tribuna, e n'ella o Santissimo Sacramento, que estava recluso no precioso e singular cofre. Logo cahiu o tecto do cruzeiro, e o da igreja com seus altissimos gigantes, exceptuando um, que com admiração de todos ficou sustido em uma pequena parte da sua base, dando nisso a inferir-se, que o movimento do terremoto fora provavelmente o de pulsação. Deve aqui notar-se, que sendo as paredes mestras da igreja fabricadas sem alicerces, conforme a santa idéa do veneravel Montoya, que nas Cruzes que mandou distribuir, e collocar pela ultima cimalha, dizia estava toda a firmeza d'aquella maquina, foi cousa prodigiosa, que nenhuma d'ellas teve agora ruina, ficando firmes como d'antes; exceptuando a parede do frontispicio, que sem embargo de ser mais forte, por ser feita posteriormente ao veneravel padre, se arruinou.

«Quasi todas as capellas do corpo da igreja padeceram igual ruina com mais, ou menos damno. As duas collateraes do cruzeiro ficaram totalmente destruidas; porém as suas sagradas imagens com felicidade se descobriram, e recupereram. Eram ellas a sempre veneravel do Senhor dos Passos, que ficando dentro da sua tribuna opprimida com o pezo da parede, que sobre ella cahiu, foi extrahida pela nobre, e pia diligencia de alguns grandes da corte, suggeridos do empenho, e devoção do nosso monarca fidelissimo. A outra imagem era a prodigiosa da Senhora da Graça, cujo o corpo sendo coberto de prata primorosamente lavrada em tempo, e por obsequio da infanta D. Maria, filha do senhor rei D. Manuel, se achou todo desfeito; porém a cabeça, e as mãos sem macula consideravel: devendo-se á piedade do illustrissimo monsenhor Joseph Francisco de Mendoça, que muito se preza de ser seu afilhado, a nova reforma do corpo da senhora, que hoje se vê caprichosamente estofado.

«Estas duas imagens se acham já expostas á publica veneração dos fieis; participando tambem do mesmo culto a imagem veneranda, e prodigiosa do Santo Christo crucificado, que ao veneravel padre Montoya vieram offerecer dous mancebos quasi mysteriosamente. Esta descoberta de entre as ruinas sem lezão reputavel, por diligencia do excellentissimo bispo do Porto D. fr. Antonio de Sousa, se collocou em uma bem ornada capella, que elle lhe mandou edificar no antecoro, que de presente tem o convento, e depois se trasladou para a capella do Sacramento.

«A nobilissima sacristia com o seu notavel Santuario tambem se arruinou, cahindo não só o tecto, mas a parede, que a dividia da capella mór; e com esta o altar, em que se conservavam as mais preciosas reliquias. D'estas se acharam muitas em seus lugares: taes foram seis corpos de prata dos Santos Apostolos, e de Santo Agostinho, Santa Monica, os Santos Lenhos, a cabeça de Santa Christina, e outras nos seus cofres tambem de prata: entre estas se achou sem damno algum a cana de um braço do glorioso Martyr S. Vicente, que agora se faz mais estimavel, por ser a unica reliquia notavel, que existe do corpo do Santo, depois que no grande incendio, de que participou a basilica de Santa Maria, se reduziu lastimosamente a cinzas o tumulo, e o cofre, em que se achava depositado. Conservam os religiosos esta reliquia de tempo antiquissimo, e como testemunho certo, e invariavel da antiguidade do seu convento.

«Appareceu tambem debaixo d'aquellas ruinas a grande e preciosa Cruz, donativo que fez a este convento o illustrissimo D. fr. Aleixo de Menezes; e sem embargo de se achar com bastantes quebras, e muitas de suas pedras preciosas, sacudidas d'ella com impulso da ruina, quasi todas se descobriram, excepto um diamante de maior grandeza, e algumas outras pedras mais miudas, que não appareceram. Acha-se todavia tão rico, e veneravel instrumento da Redempção humana já concertado, e restituido á sua antiga fórma. Os ornamentos, e mais prata da sacristia tudo se salvou, ainda que esta pela maior parte bastantemente damnificada; porém aquelles se preservaram de todo o risco, por causa dos fortissimos caixões, em que se guardavam. O que se faz sensivel é destruir-se totalmente a maravilhosa pedra, que estava no meio da sacristia, onde se collocavam os calices; porque não só era estimavel pelo precioso da materia, mas pelo exquisito debuxo de seus marchetados, e embutidos: os calices porém

supposto ficarem todos amassados, já se acham restituidos á sua antiga fórma, e dourados de novo.

«O claustro grande, sendo todo fabricado de cantaria, padeceu grandissimo abalo em suas abobedas, e cahiu quasi toda a cimalha real, e os balaustres com seu corrimão, que formavam as varandas por cima d'ella. A formosa casa da livraria com suas estantes de grande custo, e o dormitorio do noviciado, que ficava por baixo, tudo se arruinou; porém o incansavel zelo, e desvelo do excellentissimo bispo do Porto, provincial, que então era, acodindo prompto ao desentulho, fez com que os livros não padecessem damno consideravel, e lhe destinou a casa da livraria velha, que fica por cima do capitulo, para sua mais segura residencia, mandando reedificar tambem o dormitorio do noviciado: fez examinar por architectos a torre dos sinos; mas por estarem todas as suas pedras gateadas de ferro, desenganaram os mestres que tinham a segurança precisa, posto que o sentimento, que fizeram as suas obras mortas, e adjacentes, causasse susto ao principio.

«Em todo este lamentavel catastrofe ficaram comprehendidos dous religiosos, que estavam no confessionario, o padre M. fr. Marcos de Santo Antonio, e o definidor fr. Alberto de Brito. Vendo em fim os religiosos, que as suas forças não podiam chegar ao reparo, e reedificação de tão magnifico edificio; porque constando, que semelhante obra custara ao veneravel padre fr. Luiz de Montoya, em tempo que tudo era mais barato, sessenta mil cruzados, e agora seriam precisos mais de seiscentos, tomaram resolução de formar igreja na casa grande entre o claustro e portaria, a qual tem adornado com cinco altares, e sua quadratura, em que celebram os officios divinos com toda a decencia».

O P.e Manoel Portal (1) diz o seguinte:

No Convento da graça cahio a Igrêja ficando sotteradas muitas pessoas, e cinco Religiosos. E o que era digno de mayor pena era não aparecer a Veneravel Imagem do Sr. dos Passos; mas permittio Deus que apparecesse desentulhando-se a Cappella para consolaçãa deste povo aflicto, o que elle celebrou com devota e penitente procissão. O Convento ficou arruinado, e cahio a formosa caza da Livraria salvando-se os livros

No documento a p. 530 vem indicados os fidalgos que trabalharam para encontrar o Senhor dos Passos da Graça entre as ruinas do terremoto, conseguindo assim salva-lo.

E' para notar que a imponente torre da egreja, como se pode observar na gravura seguinte, ampliação duma parte da gravura da pag. 649, não fosse abaixo pelo terremoto.

Segundo Bautista de Castro, os arquitetos atribuiram a achar-se gateadas de ferro as suas pedras. Julgo, porem que é preciso tambem considerar-se a sua solida construção, tendo na base paredes de 1m,5 de espessura, aproximadamente.

Esta torre que se acha á esquerda da entrada principal da egreja tem na sua parte inferior a celebre capela abobadada, mandada fazer em 1530 por Lopo Soares d'Albergaria para ele, sua mulher e herdeiros, e que resistiu ao terremoto.

A torre que hoje possui a igreja é, portanto, anterior ao terremoto; parece, contudo, que sofreu alguns concertos, principalmente na parte superior, onde a cantaria tem um aspecto mais moderno do que a do resto da torre. A gravura exagera as suas dimensões.

Ermida do Senhor dos Passos. — Segundo Bautista de Castro (2) esta ermida existia na calçada que vai para a Graça

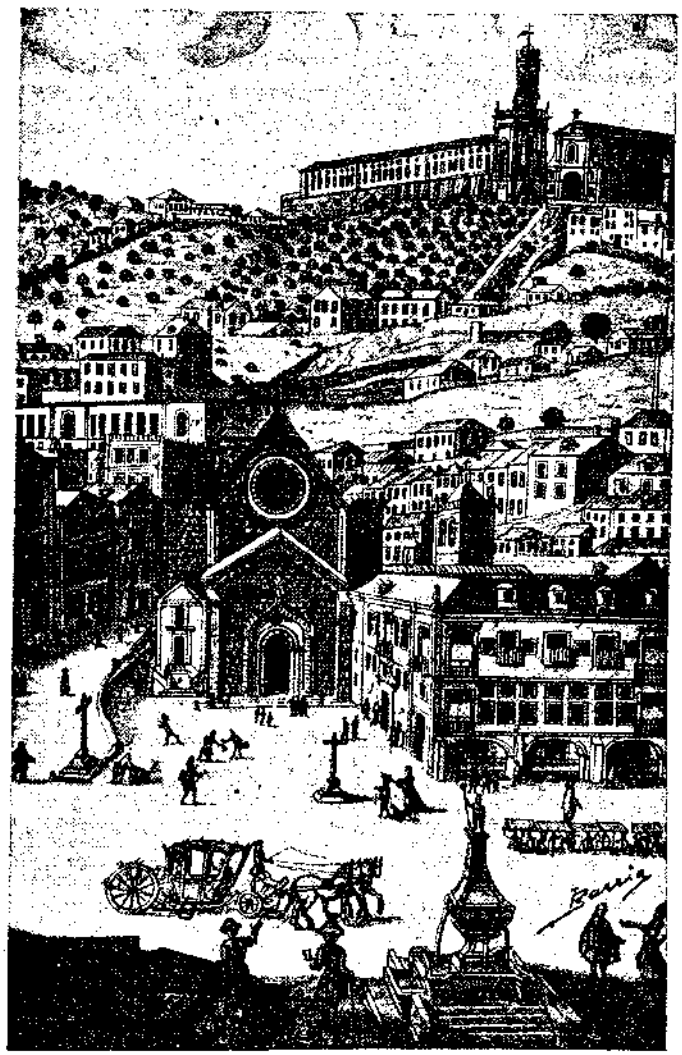
Estava incorporada no Palacio do Conde da Figueira, consistia numa pequena casa de pouco fundo, e ainda hoje se vê a pequena porta junto da porta nobre do edificio, que não está situada junto ao local do Arco de Santo André (3).

Palacio do Conde da Figueira. — Este palacio, situado junto ao antigo Arco de S.to André, pertencia na ocasião do terremoto a Felix José Machado.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 14.
(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. t. III p. 133.
(3) *Nosso Senhor dos Passos da Graça* já cit. p. 91.

O P.e Manoel Portal (1), depois de referir-se ao Palacio do Conde de S. Tiago, p. 652, em que diz que em grande parte veio a terra, e o demais ficou com grande ruina, trata do palacio de José Felix do modo seguinte:

O Palacio de José Felix padeceo tambem a mesma infelicidade.



AMPLIAÇÃO DE PARTE DA GRAVURA DA PAGINA 649, ONDE SE VÊ NO 1.º PLANO A IGREJA DE S. DOMINGOS, A ERMIDA DE NOSSA SENHORA DA ESCADA; POR DETRAZ O COLEGIO DE JESUS E NO ULTIMO PLANO O CONVENTO DA GRAÇA. ACHA-SE MARCADO COM O SIGNAL X A CASA ONDE HABITA O AUTOR DESTA OBRA (2).

Creio que este José Felix é o mesmo Felix José, proprietario então do Palacio do Conde da Figueira, pois não encontro outro palacio com o mesmo nome ou nome parecido naquela epoca, em Lisboa.

Se assim é, uma parte do Palacio do Conde da Figueira sofreu bastante com o terremoto. A parte que estava ligada ao Arco de S.to André e a situada na Calçada de S.to André não

(1) *Historia da ruina*... já cit., p. 7.

(2) Esta casa foi comprada por meu sogro Antonio Nunes Corrêa, casado com D. Emilia Maria Serzedelo Yglesias e que a aumentou. Herdou-a minha mulher D. Rachel Yglesias Corrêa de Sousa. Na familia corre que esta casa resistiu ao terremoto, e tive ocasião de reconhecer que as paredes não teem gaiola de madeira, como todas as construções posteriores a este cataclismo.

foram, parece, abaixo com o terremoto, o mesmo não acontece com a parte restante na Calçada da Graça, que tem um aspecto diferente com outro tipo de cantaria.

O P.e Ernesto Sales diz numa nota o seguinte (1): «Em 1716 Felix José Machado pretendendo acrescentar a sua casa (dos Mendoças da Ave Maria) requereu poder utilizar a muralha da dita calçada, e continuar a parede do oratorio das mesmas casas pela mesma parte da calçada da Graça até o cunhal delas, acupando o chão do recanto junto ao cunhal da ermida que media oito palmos e meio de fundo, chão que lhe foi cedido por resolução regia de 24 de Outubro de 1718. O depoimento de uma testemunha nuns autos de inquirição feita em 1759 diz que D. Jorge Francisco Machado reedificando o seu palacio sómente se alargou para um chão que tinha uma cisterna e tomou parte da dita muralha em que havia um oratorio, em que se dizia missa e só da area deste se aproveitou.. » Esta reedificação não seria por causa do terremoto?

E' preciso notar que a Ermida do Senhor dos Passos, a que me referi anteriormente, encorporada neste palacio, segundo documento publicado a p. 525 não sofreu com o terremoto.

Conclusão. — O grau de intensidade sismica da freguesia de Santo André foi, portanto, (IX).

Freguesia de Nossa Senhora dos Anjos

Esta freguesia constava antes do terremoto das seguintes ruas (2): Arroios, Santa Barbara, Bemposta Grande, Bemposta Pequena, Bombarda, Calçadas de Alvalade, de Santo André, do Conde Pombeiro, do Monte, Caracol da Penha, Carreira dos Cavalos, Carreirinha, Cruz dos Quatro Caminhos, Cruz dos Ciganos, Estrada de Sacavem, Fontainha, Graça, Monteagudo, Olarias, Penha de França, Poço dos Mouros, Rol, Rua Nova, Sol, Terreirinho e Travessa do Monte. Tinha mais os becos seguintes: Almocreves, Cativos, João do Monte, Jordão e Imaginario.

A *Memoria Paroquial* nada diz sobre os efeitos do terremoto. No documento, publicado a p. 522, conclui-se que os fogos diminuiram depois do cataclismo. Houve bastantes mortos (3). Se se considera os novos abarracamentos, que se fizeram nas areas pouco habitadas logo depois do terremoto, os fogos, segundo Bautista de Castro, passarão de 2.140 a 2.410. O mesmo se conclui a p. 522, onde por lapso os numeros referentes a fogos depois do terremoto estão deslocados, pois deviam achar-se na coluna dos fogos.

---

(1) P.e Ernesto Salles *Nosso Senhor dos Passos da Graça*, p. 91, 1925.

(2) *Mappa*... já cit., 3.ª edição, p. 139, t. III.

(3) Arquivo Parochial. Livro 7 dos obitos da Freguezia dos Anjos, folhas 49. a 62.

Antonio Correa.
Andresa Thomasia.
Juliana Theresa.
Domingas Duarte.
D. Arcangela Joseja Engracia de S. Payo e Castro.
Antonio José Correa.
Luis Bernardes de Sá.
Josefa Maria.
Antonia Rita
Amaro da Silva Machado.
D. Anna Isabel de Sousa Raposo.
Anna Joachina Rosa.
Caetana Ignacia.
Maria das Neves.
Anna Joachina Margarida.
Antonio Tavares.

Estes registos estão muito dispersos e diz o paroco que uns foi por lhe constar e noutros por justificação.

Igreja de Nossa Senhora dos Anjos. — Referindo-se aos efeitos do terremoto nesta igreja, Bautista de Castro diz o seguinte: «Por causa do terremoto ficou esta igreja arruinada, e assim o paroco transferiu o Sacramento para a ermida do dezembargador Alexandre Metello no Campo do Corral, onde existiu por alguns annos. A mesma destruição experimentaram muitas propriedades de todo este territorio; das quaes umas já estão reparadas, outras jazem na mesma ruina. Dentro dos limites d'esta paroquia desde as portas do paço da rainha, ou Bemposta até Arroyos, e dentro do olival de Nossa Senhora do Monte se fizeram de novo varios abarracamentos fabricados uns de madeira, e tabique, outros de pedra, e cal, para habitação de muita gente, que para alli veio fugindo ao incendio, e destroço do interior da cidade».

Moreira de Mendonça (1) refere que esta igreja padeceu bastante ruina, mas que não caiu, o que, comparado com o que diz relativamente a outras igrejas, leva-me a admitir que não foram muito grandes os estragos.

Convento de Nossa Senhora do Desterro. — Sobre este convento refere Bautista de Castro o seguinte: «No anno de 1750 foram levados a occupar este convento os doentes do hospital real, que em 10 de agosto do dito anno se viu reduzido a cinzas com um deploravel incendio. Fizeram-se as accommodações precisas para todos á custa da fazenda real, com que a grande piedade do fidelissimo rei D. Joseph I mandou benigno soccorrer o seu desamparo. Aqui estiveram até o anno de 1751, em que voltaram para a enfermaria de S. Camillo, que foi a que sómente escapou no sobredito hospital, e os religiosos se restituiram outra vez ao seu convento, que em todo este tempo haviam estado hospedados nos paços chamados do arcebispo a Santa Maria. Experimentou este edificio com o terremoto, a ruina da igreja, cujas abobadas totalmente se abateram. O convento posto que em partes arruinado, ainda se habita pelos religiosos».

Sobre o incendio do Hospital Real e da vinda dos doentes para o Convento do Desterro tambem se refere o documento a p. 584.

E' interessante que só a igreja ficasse bastante arruinada.

Convento de Nossa Senhora de Penha de França. — Acha-se este convento, que pertencia aos religiosos eremitas de Santo Agostinho, edificado no alto dum monte, chamado antigamente Cabeça de Alperche e d'onde se gosa uma das vistas mais belas de Lisboa.

A igreja existe desde o ano de 1597, mas o convento começou a ser construido em 1603. Depois, em 1754, foi renovada a igreja com grande primor. Bautista de Castro diz o seguinte:

«Achava-se cabalmente perfeito este sagrado edificio, e com a permanencia de cento e cincoenta e dous annos desde a sua primeira fundação, quando succedendo o fatal dia de todos os Santos, padeceu a sua igreja um destroço horrivel com o tremendo terremoto. Cahio primeiramente o coro; e foi alta providencia de Deus, que sendo tempo de se congregarem n'elle os religiosos para rezar, mandasse o prelado suspender n'aquella hora o toque do sino, em quanto se demoravam alguma cousa mais na igreja cum a expedição das confissões dos fieis, que em grande numero havia alli concorrido. A verdade do successo fez ver depois, que aquella suspensão de minutos ao ingresso do coro, mais pareceu cautella cheia de vaticinio, que de acaso, para que n'aquelle lugar ninguem perecesse.

«Outra differença de sorte experimentaram os que se achavam dentro da igreja, porque cahindo as suas abobedas de improviso, ficaram todos sepultados debaixo d'ellas. Conjectura-se, que seriam mais de trezentos os mortos: o certo é, que pelo numero das sagradas Fórmas, que se achou menos nas Pyxides do Sacrario, se calculou depois terem commungado n'aquelle dia ditocentas pessoas. Aqui acabou entre ellas, ajudando á missa, o irmão leigo fr. André de Penha de França, natural de Chaves, de idade mais de setenta annos, e religioso, em que resplandecia um conglebado de muitas virtudes. Acompanhou-o no mesmo fim o irmão Donato Joseph de Macedo. Igual saudade deixou o padre fr. Joseph de S. Joaquim,

(1) *Historia...* já cit., p. 131.

o qual dous mezes antes tendo dito a sua primeira missa nova, e n'aquelle dia havendo-a acabado de dizer, se achava dando graças a Deus na sua cella, que abatendo-se com elle, o sepultou.

«Cahindo a capella mór, e a sua tribuna, ficou a imagem da veneranda, e milagrosa Senhora de Penha de França debaixo das suas ruinas; e acodindo logo os religiosos com muita gente no domingo seguinte para diligenciarem a sua extracção, se singularisou entre todos n'aquella empreza o gentil desembaraço de um valeroso sargento chamado Antonio Dias Panão, para o qual estava guardada a gloria de salvar d'aquellas ruinas o sagrado vulto da Senhora. Com incansavel diligencia descobriu elle a imagem, e recebendo-a logo com fervorosa devoção em seus braços, entoando louvores ao ceo, com immenso povo, que o seguia, a foi transferir, e collocar sobre o eirado de uma quinta proxima ao adro da igreja para ser vista de todos. Alli esteve a prodigiosa Senhora quasi um mez assistida dos religiosos, e de um extraordinario concurso do povo, que a todas as horas com perpetuos rogos, e incessantes lagrimas pediam a Deus pelos merecimentos de tão soberana Virgem a suspensão d'aquelle flagelo.

«Como os religiosos nunca se apartaram do convento, e ficaram na sua cerca administrando o remedio espiritual a muita gente, foram proseguindo na tarde da segunda feira o desentulho das ruinas; entre as quaes descobrindo o cofre do Sacramento, que se achou intacto, o levaram para a ermida da Senhora do Monteagudo, que fica pouco distante, com uma devota procissão. Logo na terça feira, continuando a empreza, descobriram felizmente vivo, de entre as ruinas, um homem chamado Filippe Neri, mestre pedreiro, que como estava ainda escrito no livro da vida, foi respeitado em todo aquelle tempo da sua sepultura dos proprios instrumentos, que a outros serviram de morte

«Na casa chamada de Profundis, dentro do convento, levantaram os religiosos um altar, onde collocaram o Sacrario. Depois com a possivel decencia fizeram uma barraca de madeira, em que despenderam quatrocentos mil réis, tudo de esmolas, e exposeram a veneranda imagem da Senhora. Porém concorrendo cada vez mais a piedade, e devoção, erigiram uma nova igreja de tabique, e de pedra, e cal, que tem importado doze mil cruzados, onde a Senhora é venerada, como sempre, pelos fieis com um culto, e fervor extraordinario».

O P.e Manuel Portal escreve simplesmente o seguinte (1):

No Convento de Penha de França cahio o teto da Igreja sepultando em suas ruinas mais de quatro centas pessoas: pois estava cheya de gente, e poucas se salvarão. Escapou deste infortunio dizem, que a Imagem de N. Sr.ª.

Moreira de Mendonça apenas diz que «caiu a sua igreja e ficaram os dormitorios e claustros com grande ruina», o que concorda com as descrições anteriores.

Hospicio de Nossa Senhora da Conceição. — Este hospicio é designado na est. III por Convento da Provincia de N. Sr.ª da Conceição na Carreirinha.

A respeito dele Bautista de Castro diz o seguinte: «Hospicio de religiosos capuchos da provincia da Conceição da Beira, e Minho, reedificado no anno de 1738 na estrada da Carreira dos Cavallos pela devoção, e dispendio do serenissimo infante D. Francisco, e ultimamente o serenissimo senhor infante D. Pedro o mandou reedificar de novo no anno de 1755 em todas as suas officinas, dormitorios, e cellas com generosidade verdadeiramente regia. Com o terremoto padeceu pequeno damno: porém os religiosos para se livrarem de todo o susto, rezaram alguns tempos na portaria, e mandaram renovar na parede do altar mór um pedaço de abobada, que unicamente padecera».

Colegio de Nossa Senhora da Nazareth. — Bautista de Castro dá a seguinte informação: «Collegio, e noviciado, que foi dos padres Jesuitas, que se destinavam para as missões da

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 14.

India, foi fundado no sitio de Arroyos em o anno de 1705. Foi pequena a ruina, que o terremoto causou a este edificio, que já se acha restaurada».

Ermida de Nossa Senhora do Monte. — Esta ermida, que ainda hoje existe com grande devoção, é tambem designada como vem na est. III por Ermida de N. Sr.ª do Monte de S. Gens.

Refere Bautista de Castro o seguinte: «Totalmente se arruinou esta ermida com o terremoto, falecendo debaixo de suas ruinas o ermitão Donato da Ordem, que tinha n'aquelle instante acabado de commungar, e se achou depois de joelhos com os braços em cruz. A sagrada imagem da senhora, que é perfeitissima, e titular da igreja, se achou debaixo das ruinas sem lesão consideravel, e logo o padre capellão regente, com adjutorio de muitos devotos, lhe fez edificar uma capella de madeira no mesmo sitio, o territorio da ermida, onde com a possivel decencia foi por algum tempo venerada, e com fervor se foi cuidando na reedificação do templo arruinado para onde depois se trasladou».

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (1):

A Ermida de N. Sr.ª do Monte, que fica entre o Convento da Graça dos Eremitas de S. Agostinho e o Convento de penha de França tambem da mesma ordem inteyramente ficou reduzida a hum monte de pedras, de que não apparecem vertigios do que foy.

Ermida de Nossa Senhora do Monteagudo.— Ainda hoje existe esta ermida no caminho da Penha de França, junto a um antigo palacio, hoje arruinado, e que serve de habitação a gente pobre, palacio que pertenceu aos Condes de Soure.

Bautista de Castro dá as seguintes informações: «Existe no caminho de Penha de França. Foi edificada por Lourenço Pires de Carvalho, commissario da Bulla da Cruzada, no anno de 1693, e é hoje seu administrador o conde de Soure. Ficou intacta, e firme aos impulsos do terremoto».

Por não ter sofrido com o terremoto foi para esta ermida o cofre com o S. Sacramento do Convenio de N. Sr.ª da Penha de França.

Quanto ao palacio, que pertenceu aos condes de Soure, não pude obter esclarecimentos sobre os estragos que lhe produziu o terremoto. Todavia, parece que não sofreu muito, porque o Visconde de Castilho encontrou nele vestigios de obras em 1759 (2), o que mostra, talvez, que não tinha tido grandes reparações logo depois do terremoto.

Ermida de Santa Barbara. — Esta ermida, que hoje já não existe e que foi fundada em 1696, ficava situada no actual Largo de Santa Barbara, julgo, no sitio indicado no Campo de Santa Barbara ás Fontainhas, na estampa III.

Segundo Bautista de Castro o terremoto não lhe fez dano algum, e tanto que nela esteve instalada, durante algum tempo, a paroquia de S. Jorge.

Este facto não aconteceu só com esta ermida, mas com as casas situadas neste sitio, onde morava Moreira de Mendonça, e que poucos estragos tiveram com o terremoto.

Diz este autor (3):

«Havendo experimentado o primeiro terremoto e visto os seus estragos do jardim das minhas casas, e vendo-me por misericordia de Deus, e a toda a minha familia, livre de tantas desgraças, ficando tambem as mesmas casas sem ruina consideravel, sahi para o Campo de Santa Barbara aonde continuei a implorar a clemencia do Senhor, e auxilio de sua Santissima Mãe, de quem sou muito fervoroso, mas indigno devoto.

«O temor do fogo do Castelo fez despovoar aquele campo de muitas mil pessoas, que ali exhortavam alguns padres. Eu, porem, com o cuidado no cartorio do Tombo da Camara desta

(1) *Historia da ruina* .. já cit., p. 34.
(2) *Lisboa Antiga*, 2.ª ed., vol. IV, p. 110.
(3) *Historia dos terremotos*... já cit., p. 121.

cidade, que está a meu cargo, e muito estimavel por conter os titulos de mais de 1.600 propriedades, me não afastei da frente das casas para poder salvar este cartorio, quanto fosse necessario, Ali, acompanhado de poucas pessoas, passei os primeiros dias sem vêr mais que estragos e horrores, e sem ouvir mais que lastimas e chóros».

O Largo de Santa Barbara era tambem conhecido antigamente pelo nome do Largo das Fontainhas (1), por causa da abundancia de agua, tendo sido aí colocada uma bica em 1685, que ainda lá existe. Na lavanderia, que se acha proxima, tem-se encontrado muita agua.

Ermida de Santo Antonio. — Esta ermida, pertencente a Francisco Monteiro de Sousa, estava situada na Quinta dos Ciprestes. Segundo o manuscrito publicado a p. 525 não sofreu com o terremoto.

Ermida de Santo Antonio. — Achava-se esta ermida na Quinta de Luiz Alvares de Andrade, a cima de Arroios, como a anterior não sofreu tambem com o cataclismo de 1755.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Estava situada em Arroios nas casas de D. Christovão Manuel de Vilhena, Senhor de Pancas, defronte e ao S. da actual igreja desta paroquia. Segundo Bautista de Castro «não padeceu ruina consideravel».

Já dela nada existe, nem do palacio, achando-se no local varias construções novas de casas para alugar.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Esta ermida existia na Quinta do Pina. Segundo doc. a p. 525 escapou do terremoto.

Ermida de S. Gonçalo. — Era administrada por Jeronimo Pereira Coutinho e situada ao Poço dos Mouros; tambem não sofreu com o terremoto, p. 525.

O sitio do Poço dos Mouros acha-se indicado na estampa III.

Ermida de Jesus, Maria, José. — Situada no Paço da Bemposta, segundo Bautista de Castro, «com o terremoto ficou arruinada bastantemente». No manuscrito da p. 525 é, porem, considerada esta ermida como uma das que escapou ao terremoto.

Na estampa III o Paço da Bemposta é designado por Paço da Rainha.

Ermida de S. João Baptista. — Existia na Quinta da Cruz do Almada e não sofreu com o terremoto, p. 525.

Ermida de S. João Baptista. — A esta ermida, situada na Quinta do desembargador João Marques Bacalháu e ainda hoje conhecida por Quinta do Bacalháu, não faz referencia o manuscrito da p. 525. Bautista de Castro nada diz sobre os efeitos do terremoto nesta ermida, como faz para as outras que nada sofreram, o que me leva a supor que ela escapou do terremoto.

Ermida de Nossa Senhora da Nazareth. — Situada nas Olarias, nada sofreu com o terremoto, como se conclui na p. 526.

Ermida de Nossa Senhora do Populo. — Esta ermida existia em Arroios no Palacio de D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho e tambem escapou do terremoto, p. 526.

Ermida de Nossa Senhora dos Remedios. — Estava situada na Quinta de Manuel de Oliveira e, p. 526, tambem não sofreu com o cataclismo.

Ermida de Santa Rosa. — Existia esta ermida em Arroios no Palacio do Senhor de Murça que foi demolido, achando-se hoje lá a fabrica de fiação de Arroios. Não sentiu tambem rui-

(1) *Lisboa antiga*... já cit., 1.ª ed., vol. VI p. 64.

na, tendo-se nela refugiado algumas paroquias. Assim, nela esteve a séde da paroquia de Arroios, até que no tempo de D. Miguel se construiu a sua actual igreja no Largo do Cruzeiro de Arroios, para onde foi transladado o Sagrado Viatico em 1829 (1). Este largo chama-se hoje, simplesmente, Largo de Arroios, porque a vereação de Lisboa entendeu deitar abaixo o cruzeiro, que se acha hoje, em parte, colocado no interior da igreja.

Quanto ao Palacio do Senhor de Murça, como do Senhor de Pancas, em Arroios, diz Moreira de Mendonça que não tiveram grandes ruinas.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — O Hospicio de Nossa Senhora da Conceição, existia junto a esta ermida, que foi mandada construir no Campo Real da Bemposta, pela Infanta de Portugal e Rainha da Gran-Bretanha, D. Catarina.

Ainda hoje existe esta Real Capela na Rua Gomes Freire, entre os n.os 68 e 70, conhecida antigamente por ermida da Carreirinha, achando-se em muito bom estado de conservação. Esta ermida que devia fazer parte do convento ou hospicio, que tinha o mesmo nome, pouco sofreu com o terremoto. Em 1758 passou por grandes melhoramentos.

Paço Real da Bemposta. — Este palacio ainda hoje é chamado Paço da Rainha, porque foi a Infanta de Portugal e Rainha de Inglaterra D Catarina de Bragança quem o mandou construir pelos anos de 1694 ou 1695, tendo nele falecido em 31 de Dezembro de 1705. Em 1707 doou-o El-Rei D. João V a seu irmão o Infante D. Francisco, de que vêz em quando o habitava, e que fundou na Carreira dos Cavalos o hospital para os religiosos capuchos da Provincia da Conceição, a que já me referi. Hoje acha-se lá instalada a Escola do Exercito.

Segundo Moreira de Mendonça (2), sofreu muito com o terremoto o Paço Real da Bemposta. A antiga capela que lá existia era do orago de Jesus Maria José, de que atraz me ocupei. Em vista dos estragos do terremoto construiu-se a nova capela, que lá hoje está e que é dedicada a Nossa Senhora da Conceição (3).

Ermida da Via Sacra (4). — Esta ermida, que pertencia ao desembargador Alexandre Metelo de Souza e Menezes, donde vem o nome de Largo de Metelo, acha-se situada junto ao antigo palacio do proprietario, e foi propriedade, assim como o palacio, da Marqueza de Pomares. Foi construida em 1752 e destinada á irmandade do Senhor Jesus dos Perdões da paroquia dos Anjos, irmandade que não tinha capela nem ermida propria.

Resistiu ao terramoto e ainda hoje existe perfeitamente conservada.

Ermida de S. Vicente Ferrer. — Esta ermida, situada no principio da Calçada do Forno do Tijolo, serve hoje de deposito e oficina de ferreiro.

Segundo Bautista de Castro, não padeceu ruina com o terremoto; o mesmo se conclui do manuscrito, p. 526.

Conclusão — O grau sismico foi (IX).

Freguesia de Santa Catarina

Antes do terremoto, segundo Bautista de Castro (5), existiam nesta freguesia as seguintes ruas: Adro da Igreja, Almada, Arrochela, Bica Grande, Bica Pequena, Cabral, Caldeira, Calçada do Combro, Cardais, Casas Caidas, Conde, Convertidas, Cruz de Páo, Direita, Era, Esperança, Ferreiros, Frontaria de S. Bento, Gaivotas, Igreja, João Braz, Lambaz, Marcos Marreiros, Parreiras, Paz, Peais de S. Bento, Pedro Dias, Portugueza, Nova de S. Bento, Secretario, Sol, Terreirinho da Cruz, Vale, Vale das Chagas. Possuia tambem os seguintes becos e travessas:

---

(1) *Lisboa Antiga*, já cit., vol. IV, p. 32.
(2) *Historia dos terremotos...* já cit., p. 123.
(3) *Vilhena Barbosa. Palacio da Bemposta*, Archivo Pittoresco, vol. VI, p. 13, 1863.
(4) *Lisboa Antiga*, 2.ª ed., vol. VI, p. 193
(5) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. t. III, p. 141.

Arcipreste, Carrasco, Benedito, Bento da Silva, Esfolabodes, Judeu, Larangeiro, Marçal, Pascoa, Queimada, Rosa, Rua Fresca, Sequeira.

A freguesia de Santa Catarina sofreu bastante com o terremoto, tanto mais que o incendio destruiu só uma pequena parte da freguesia; não passou alem das Convertidas.

A *Memoria Paroquial* diz o seguinte (1):

Padeceo esta Igreja no terremoto do primeiro de Novembro do anno de 1755 quazi total ruina; porque toda a capela mór, cruzeiro, naves, torres, e frontespicios se lhe demolirão, e só o corpo da Igreja ficou illezo, mas de tal sorte inservivel, que foi preciso arraza-lo para se fazer nelle huma Igreja barracal, das maiores que tem Lisboa, e seria das mais excelentes e primorozas da Corte se os Padroeiros não tivessem a notoria impossibilidade para a constituirem na sua ultima perfeição.

Tem esta Freguezia 1778 visinhos e 8160 pessoas de comunhão, e 190 menores de confissão sómente.

Lisboa, 10 de Abril de 1758. — *Antonio Carlos d'Oliveyra.*

Comparando estes numeros com os fogos e população, indicados a p. 523 e 559, conclui-se que o numero de fogos e a população diminuiram com o terremoto, mas que em 1758, data da *Memoria Paroquial*, já estava a aumentar.

O livro do registo dos obitos de 1755 ainda se acha na séde da freguesia, actualmente no Convento dos Paulistas, e nele se acham registadas bastantes mortes pelo terremoto (2).

---

(1) *Dic. Geog.* tomo XX, fl. 715.

(2) OBITOS NA FREGUEZIA DE SANTA CATARINA DO TERREMOTO DE 1 DE NOVEMBRO DE 1755

Pessoas que faleceram no primeiro deste mez de Novembro de 1755, ficando sepultados nas ruinas das igrejas, e casas desta cidade, por causa d'um extraordinario terremoto, que Deus foi servido houvesse nesta cidade pelas nove horas e meia da manhã e teve duração 8 minutos.

Maria Laureta Clara, faleceu na Rua do Conde, onde era moradora.

D. Josefa Margarida de Eça, donzela, filha de D. Antonio José de Eça, já defunto, e D. Quiteria Bernarda da Gama, faleceu na Rua do Conde onde era moradora.

Maria da Luz, viuva de Manso de tal, que foi sapateiro, faleceu na Rua do Caldeira.

D. Tereza Maria Egas Bonarroti, viuva de de João Batista Bonarroti, faleceu nas ruinas da igreja de S. Paulo.

D. Ana Maria Bonarroti, donzela, filha dos sobreditos faleceu na mesma parte.

D. Isabel Maria Bonarroti, donzela, filha dos sobreditos faleceo na mesma parte.

Miguel Angelo Bonarroti, solteiro, filho dos sobreditos, faleceu na mesma parte, todos moradores no Vale das Chagas.

José Feleciano da Costa Reys, filho de José da Costa Reis, clerico in minoribus, faleceu nas ruinas da Rua da Portugueza onde era morador.

O P.e Manuel Antonio de Jesus, capelão das almas desta freguezia, faleceu nas ruinas da travessa do Larangeiro, onde era morador.

O P.e Caetano d'Azevedo, capelão das almas desta freguezia, faleceu nas ruinas desta igreja e era morador na Bica Grande.

Domingos Fernandes, viuvo de Josefa Maria morador na Rua do Almada, faleceu nas ruinas desta igreja.

Maria Inacia, casada com Inacio Antonio, faleceu nas ruinas de sua casa na Rua desta igreja aonde era moradora.

Bernarda, preta, solteira escrava dos sobreditos faléceu na mesma parte.

Antonia Valeria de Lima, donzela, sobrinha do padre José Valentim Ravasco, coadjutor desta igreja, faleceu nas ruinas da Rua do Lambás onde era moradora.

O Ex.mo Conde de Parelada D. Bernardo Rocaberti, embaixador de Castela, faleceu nas ruinas do Palacio de D. José de Menezes, na Rua Direita, e onde era morador e foi sepultado no Mosteiro de S. Bento da Saude desta cidade.

Antonia Luiza, casada com Bernardino Pereira de Burgos, faleceu no convento de Jesus e no mesmo sepultada, Rua da Cruz.

Antonio de Mello e Castro, viuvo de D. Ana Joaquina de Bourbon, faleceu nas ruinas da Rua das Convertidas e onde era morador e foi sepultado no Convento dos Paulistas desta freguezia, não tinha filhos.

Maximo Gomes Barroso, filho de Manuel Francisco Barroso, faleceu nas ruinas da Rua Direita e era morador na Rua do Sol desta freguezia.

O Dr. Alexandre Prudencio, solteiro, filho de D. Francisca Margarida, viuva, faleceu nas ruinas desta igreja de Santa Catarina, foi sepultado no cemiterio da mesma e era morador no Monte.

Segundo Bantista de Castro os efeitos do terremoto nesta freguesia foram os seguintes:

«Experimentou esta paroquia bastante ruina com o terremoto: pois não só destruiu o seu impulso a igreja paroquial, e a dos religiosos de Jesus da Ordem Terceira, mas os palacios do conde de S. Lourenço, da condessa do Rio Grande, de D. Joseph de Lancastro, de D. Joseph de Menezes, de D. Antonio Alvares da Cunha, e mais duzentas e quarenta e nove propriedades de casas de varios senhorios, e moradores; das quaes vinte e duas totalmente consumiu o incendio subsequentemente no terremoto.

«N'este doloroso estado passou logo o paroco a estabelecer a freguezia na ermida do Espirito Santo do Recolhimento dos Cardaes: e porque esta não tinha commodidade opportuna para se recolherem n'ella as insignias da irmandade do Santissimo, foi abrigar-se tambem na barraca dos religiosos Terceiros, d'onde sahia o Santissimo por Viatico aos enfermos; conservando juntamente na dita ermida o Sacramento para as communhões quotidianas dos freguezes, e mais povo. Aqui permaneceu até 23 de novembro de 1757, em cujo dia se transferiu para a antiga igreja paroquial, que se acha sufficientemente reedificada, e onde se fez em acção de graças um triduo festivo com toda a solemnidade».

Igreja de Santa Catarina. — Ficou atraz indicado, o que a *Memoria Paroquial* refere sobre os efeitos do terremoto nesta igreja.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (1):

Na Freguezia de S. Catharina aonde eu foy baptizado cahio parte do této, e a torre, sepultou muita gente, agora quando isto escrevo, succedeo, que cuidando os Mestres, que a parte do této, estava segura, e que podião

---

Providensia Potier, filha menor de João Batista Potier, faleceu nas ruinas desta igreja, foi sepultada no Cemiterio, era moradora no Monte.

Michaela, preta, solteira, escrava de João Baptista Potier, faleceu nas ruinas desta igreja foi sepultada no cemiterio era moradora no Monte.

Bento da Cunha Serrão, casado com D. Francisca Gertrudes, faleceu nas ruinas da Rua da Cruz, onde era morador e foi sepultado no Convento de Jesus desta freguezia.

D. Luiza Maria Soares, solteira, faleceu nas ruinas desta Igreja, era moradora na Rua Lambás.

Luiza Maria Rosa, casada com Luiz Fernandes, faleceu nas ruinas desta Igreja, era moradora na Rua do Almada.

D. Clara Jacinta da Silveira, solteira, faleceu nas ruinas do Vale das Chagas, onde era moradora, tinha feito testamento, e nomeou por testamenteiro a Caetano Manuel, morador na Rua da Portugueza, desta freguezia.

Elena Maria, casada com Antonio Rodrigues Ventura, faleceu nas ruinas na Rua da Cruz, onde era moradora e foi sepultada no Convento de Jesus desta freguezia.

Francisco Antonio Ventura, filho do sobredito, faleceu e foi sepultado na mesma parte.

Bernardina Antonia Rita de Cacia, e Ana Joaquina, filhas de José Antonio e de Tereza Antonia, falecerão nas ruinas desta Igreja, erão moradores na Rua do Secretario.

Jesuina Antonia, solteira de caza do capitão José Pinto da Silva faleceo nas ruinaa da Igreja dos Paulistas desta Freguezia.

Felix Manuel Romanet, filho de Inacio de Oliveyra Bernardes, faleceu nas ruinas desta Igreja.

Manuel José, criado do Viscoude de Barbacena, faleceu nas ruinas da cidade.

Felipe João Marim, casado com Maria da Encarnação Marim, faleceu nas ruinas do Vale das Chagas, onde era morador, e foi sepultado na freguezia de Santos desta cidade.

O capitão Manuel Machado de S. Paio, casado com D. Dorotea Inacia de Oliveira, e sua filha D. Maria Arcangela, ambos morreram nas ruinas da Bica Pequena, onde eram moradores.

Em vinte seis do sobredito mez, faleceu com todos os sacramentos Miguel Simões, solteiro, filho de Antonio Simões e Maria Rosa e foi sepultado na cerca dos Paulistas desta freguezia.

Ainda existem no mesmo livro de registo, mais adeante, outros assentos de obitos do terremoto. Assim:

Izabel Maria casada com Francisco da Costa Moreira, morreu nas ruinas da Travessa do Sequeira onde era moradora.

Rita Thereza casado com Paulo Mauricio morreu nas ruinas da rua desta Igreja, sepultada no Cemiterio desta Igreja.

Luiza Maria viuva de João Francisco, serrador, faleceo nas ruinas da Igreja dos Religiosos Terceiros de São Francisco.

(a) O P.e Cura Antonio Carlos d'Oliveyra.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 37.

sem perigo apcallo, ou desentulhar, cahio o této de todo e hia sepultando trez homens, e foy milagre de Deos não sepultar todaa mais gente.

Foi reconstruida a igreja, mas ardeu em 1835, passando para a igreja do Convento dos Paulistas, onde se acha actualmente.

Convento de Nossa Senhora de Jesus. — Este convento, um dos melhores de Lisboa, pertencia aos religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco. Foi inaugurado em 1623, não sendo uma construção relativamente antiga, quando sucedeu o terremoto.

Bautista de Castro relata os efeitos do terremoto neste convento de modo seguinte:

«Todo este sagrado templo ficou sujeito á lastimosa ruina, que lhe occasionaram os violentos impulsos do terremoto. Cahiu primeiramente a parede do oculo, que ficava ao Norte por cima da capella mór, e arruinado o seu tecto, que era de cantaria almofadada, despedaçou não só todo o retabulo de talha dourada, e todo o altar mór, mas a preciosa capella do Santissimo, que lhe ficava contigua. Os arcos de pedra, que sustentavam o tecto da igreja, e dividiam o cruzeiro, e o coro, se desfizeram, e levaram comsigo parte do ornato do mesmo coro, e offenderam outras partes da igreja, acabando de se arruinar tudo em a noite de 20 de janeiro de 1756, em que cahiu o tecto da igreja, e se perdeu o coro, que conforme os arquitectos de bom gosto, era o mais formoso, e regular, que havia na corte.

«Arruinou-se tambem a casa do refeitorio magnifica, o dormitorio da parte do Sul, e o do Cardal, que fica ao Norte: o lanço do claustro immediato á igreja, e a enfermaria com as suas officinas. As sagradas imagens, que se veneravam n'este templo, e com elle participaram dos seus destroços, acham-se todavia pela maior parte já remediadas, e expostas á publica veneração por diligencia de varios devotos. Dentro da igreja morreram vinte e uma pessoas, a saber: dous homens, e dezanove mulheres. Dos religiosos foi só o P. prégador fr. Manuel da Madre de Deus com oitenta e cinco annos de idade, e sessenta e dous de professo, o que pereceu dentro do convento, porque nos estragos da rua Nova ficou sepultado fr. Manuel de S. Jeronymo Farto, commissario da corte.

«Vendo-se os religiosos em tanta oppressão, e desarranjo, foram refugiar-se na capella de S. Francisco, que está na sua cerca, onde no dia seguinte 2 de novembro celebraram, e officiaram, transferindo para a dita capella o divinissimo Sacramento, que ficou sem perigo algum no seu sacrario. N'este lugar se conservaram muitos religiosos em corpo de communidade, reparados com o pobre abrigo das inclemencias do tempo. D'aqui sahiam a administrar os sacramentos aos moribundos, e a buscar os mortos para lhes dar decente sepultura. D'aqui soccoriam as necessidades do proximo, exercitando compassivos muito actos de caridade com o attenuado povo, que em turbas se havia acolhido áquelle lugar.

«Continuava o descommodo, e apertava o rigor do tempo; e assim foi preciso ao P. commissario visitador, e provincial mandar levantar, entre outras, uma decente barraca, onde se principiaram a celebrar os officios divinos com solemnidade, canto, e orgão na vespera da Natividade de Christo de 1755, e se continuaram até que novamente se restituiram á igreja, que se acha nobremente reedificada. Muito deve a communidade ao zelo dos RR. PP. fr. Manuel da Conceição Poiares, ex-difinidor, e ministro local da casa, e ao commissario provincial, e visitador; porque um mandando desentulhar a igreja, e resgatar dos estragos das ruinas muitas excellentes pinturas, e trastes estimaveis, por não perecerem de todo: e o outro mandando restaurar varias porções do convento, o tem feito capaz, quanto é possivil, de habitarem n'elle os religiosos.

O P.e Manoel Portal resume as ruinas do modo seguinte (1):

No Convento de Jesus cahio a Igreja e parte do Convento.

O convento, propriamente dito, soffreu, portanto, muito menos que a igreja, e hoje é a séde da Academia de Sciencias de Lisboa, da Faculdade de Letras e dos Serviços Geologicos.

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 16.

Tenho a honra de pertencer a estes serviços e por eles é publicado este trabalho.

Pela grande sala da Biblioteca da Academia se pode avaliar a riqueza do convento.

Hospital da Ordem Terceira de Jesus. — Este hospital achava-se junto ao Convento de Jesus, como ainda hoje, quando sucedeu o terremoto.

Bautista de Castro descreve os efeitos deste cataclismo do modo seguinte:

«A grandiosa capella dos Terceiros, cujo tecto era de abobada, cahiu ao primeiro tremor, mas a tempo que todos os que estavam dentro haviam fugido para o pateo do Hospital, de sorte que não perigou ninguem; despedaçando a abobada o que continha a capella, e ficando tambem destruida a casa do despacho: porem tudo se acha restaurado excellentemente pelo zelo, e dispendio dos irmãos Terceiros».

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (1):

A Veneravel Ordem terceira de jesus sim teve perda nos rendimentos, porem como o fogo se apagou antes de chegar a ella, salvou o precioso, e ainda que no terremoto o Hospital dos pobrea terceyros padeceo alguma ruina, esta foy reparavel logo, que ha já mezes que he habitado.

Convento do Santissimo Sacramento ou *Convento dos Paulistas.* — Este convento não sofreu muito com o terremoto.

A este respeito diz Bautista de Castro o seguinte:

«Com o terremoto participou de algumas ruinas; porque cahiram as pyramides das duas torres, e varanda; abriu a abobada da igreja pelo meio quasi um palmo; cahiram até ao meio as paredes das ultimas duas cellas, que olham para o norte, e occidente, e padeceram seu destroço as paredes do novo dormitorio; porem não chegou o infortunio a tirar a vida neste lugar, mais que a uma mulher, que morreu da ferida de uma pedra, que lhe cahiu estando dentro do cruzeiro.

«Obrigou esta fatalidade aos religiosos irem aquartelar-se na cerca em barracas, que a prompta providencia dos prelados mandou fazer, e com especialidade uma para se celebrarem nella os officios divinos, em quanto a igreja se não punha expedita: nesta diligencia se trabalhou com efficacia. O templo ficou com a vantagem de melhorar no esplendor, desafogo, e claridade; porque sobre as paredes antigas da igreja se accrescentaram na altura mais seis palmos, para se plantar sobre ellas vigamento, e formar o tecto de estuque. O convento porem se acha inteiramente não só reparado, mas habitado, e abastecido com o grande reforço de grossas linhas de ferro, que se introduziram por entre as paredes quasi em todas as cellas, e dormitorios».

Ainda hoje se pode reconhecer nas paredes o acrescento em altura, que tiveram depois do terremoto.

Sobre este convento escreve o P.e Manoel Portal o seguinte (2):

No Convento dos Paulistas padeceo a Igrêja alguma ruina, mayor a padeceo o Convento.

Moreira de Mendonça, relativamente a este convento (3), diz que com o terremoto ficou com algumas ruinas, mas sem estrago.

Recolhimento do Espirito Santo ou dos Cardais. — No começo da antiga Rua dos Cardais, hoje Rua Eduardo Coelho, na parte onde ela se liga com a antiga Rua do Arco do Marquez, depois Rua ao Arco a Jesus e hoje Rua da Academia das Sciencias, defronte da entrada da sacristia da actual Igreja de N. S.ra das Mercês, ficava este recolhimento que possuia uma ermida que era dedicada ao Espirito Santo.

Bautista de Castro diz que «padeceu pequena ruina com o terremoto, e a que teve, se

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 113.

(2) Idem .. p. 16.

(3) *Historia universal dos terremotos*, já cit., p. 132.

acha recuperada». Moreira de Mendonça refere, porem, que este recolhimento teve grandes ruinas.

Não devia ter sido assim, porque foi para a ermida deste recolhimento, que veiu a igreja de Santa Catarina depois do terremoto.

Nele se acha hoje um colegio, e ainda, parece, se podem reconhecer alguns restos da primitiva construção.

Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo.— Bautista de Castro diz que este convento era administrado pelo Conde de S. Lourenço. «Teve grande ruina, e as recolhidas foram quasi todas para o palacio, que foi do conde de Sabugosa na visinhança de Santo Amaro, o qual hoje possui o dito conde de S. Lourenço».

Palacio do Conde de S. Lourenço.— O P.e Manoel Portal refere o seguinte (1):

O Palacio do Conde de S. Lourenço onde morava o Nuncio se arruinou e elle escapou milagrosamente mas não escaparão quatro creados, que morrerão nas ruinas.

Este palacio ficava na antiga Rua da Cruz de Pau, hoje Rua do Marechal Saldanha, e que assim se chamava por haver, dizem, no Alto de S.ta Catarina uma grande cruz de madeira, que servia de guia aos navegantes.

No sitio, onde se achava o Palacio do Conde de S. Lourenço, está hoje a Litografia Castro & Irmão.

Palacio de D. José de Menezes.— Este palacio estava situado na esquina oriental da Rua do Marechal Saldanha, onde se acha actualmente o Palacio Azambuja.

O que existia antes do terremoto foi destruido.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (2):

O Palacio de D. José de Menezes onde morava o Embayxador de Castella cahio, e de bayxo das suas ruinas ficou ele sepultado, e mais nove creadas seus. O tal Embaixador foy em huma escada a enterrar a S. Bento, que tal era a miseria, e aflicção daquelle dia. O Nuncio de S. Santidade lhe fez o enterro.

Palacio de D. Lourenço de Lencastre.— O P.e Manoel Portal narra o seguinte (3):

O Palacio de D. Lourenço de Alencastro padeceo muito.

Este palacio ficava, creio, onde hoje é o Patio de Lencastre, junto ao alto de S.ta Catarina.

Como atraz vem transcrito, Bautista de Castro refere que ficou destruido na freguesia de S.ta Catarina o palacio de D. Joseph de Lencastre. Deve talvez ser o mesmo palacio que o de D. Lourenço de Lencastre.

Palacio dos Senhores das Alcaçovas. — Sobre este palacio diz o seguinte o P.e Manoel Portal (4).

O Palacio dos Srs. das Alcaçovas veyo a terra sepultando debayxo de si muitas pessôas.

O Palacio do Conde das Alcaçovas é o que hoje se nota na Rua da Cruz dos Poiais, proximo da Travessa da Arrochela. Será este o palacio a que se refere o P.e Manoel Portal? Uma pessoa da familia Alcaçovas disse-me que o palacio da Rua da Cruz dos Poiais não tinha sofrido muito com o terremoto, o que é corroborado pela sua linda fachada, que parece anterior ao cataclismo.

---

(1) *Historia da ruina...* já cit., p. 6.
(2) Idem, p. 5.
(3) Idem, p. 8.
(4) Idem, p. 6.

Palacio do Visconde de Mesquitela.—Este palacio tambem era conhecido por Palacio do Poço Novo, por ficar na parte inferior da Calçada do Combro, no Poço Novo, junto a Travessa do Alcaide.

Segundo Moreira de Mendonça (1) o palacio dos Viscondes de Mesquitela sofreu bastante com o terremoto.

Palacio do Conde de Sandomil.— Este palacio, segundo creio, achava-se no Calhariz, na esquina da Rua das Chagas, defronte do Palacio do Duque de Palmela. Possui lindos tétos, pintados por Pedro Alexandrino, tendo sofrido bastante com o terremoto. Assim, o P.e Manoel Portal, depois de referir-se ao palacio de D. Pedro da Cunha, que veio a terra, diz:

O Palacio do Conde de Sandomil teve o mesmo infortunio.

Conclusão. — O grau de intensidade sismica da freguesia de S.ta Catarina foi (X).

Freguesia de S. Cristóvão

Bautista de Castro nada diz sobre esta freguesia, tendo-me unicamente servido para este trabalho da *Memoria Paroquial.*

Actualmente tem esta freguesia varias ruas, becos, travessas, que ainda conservam, quasi todas, os nomes antigos.

A freguesia de S. Cristóvão compõe-se actualmente das seguintes ruas: S. Cristovão, Costa do Castelo, do Regedor, de S. Mamede (ao Caldas), Achada, Madalena (parte), Rua das Farinhas (parte). Tem mais as seguintes travessas, largos, becos, calçadas e escadinhas: Travessa do Chão do Loureiro, Travessa da Mata, Travessa Nova da Parreirinha; Largo de S. Cristovão, Largo do Chão do Loureiro, Largo da Achada, Largo do Caldas, Largo das Gralhas; Beco da Atafona, Beco do Jasmim, Beco de S. Francisco, Beco das Flôres (parte), Beco das Farinhas (1 predio) e Beco das Gralhas; Calçada do Conde Penafiel, Calçada do Marquês de Tancos; Escadinhas de S. Crispim, Escadinhas de S. Cristóvão.

A *Memoria Paroquial* (2) relata sobre os efeitos do terremoto e da população o seguinte:

A Igreja da mesma freguezia sómente experimentou ruina em as duas Torres e alguns remates do Frontespicio conservando-se as mesmas Torres com tal reparação das pedras de cantaria de que se compunhão, que foy preciso apealas para evitar o prejuiso, que ameaçavão á Igreja e se effectuou o desmancho dellas com brevidade, ficando todo o Templo com prefeyção interior, e no mesmo estado existe.

Compunha-se a freguezia antes do Terremoto de quatro centos e vinte Fogos, em que existião mil duzentas e settenta e seis pessoas reduzindo-se depois pelo incendio successivo ao mesmo Terremoto a duzentos e trinta Fogos, e a a outhocentos e trinta, e quatro pessoas ficando inabitavel do Largo do Palacio do Conde de Sam Vicente athé ao fim da rua do Regedor, e a mayor parte do Cham do Loureyro, que por causa do mesmo incendio se acha sem reparo — Lisboa, 10 de Setembro de 1759. — O Prior *Joachim Salter de Mendoça.*

Segundo o registo dos mortos, morreram nesta freguesia pelo terremoto onze pessoas (3). Nela existem muitas casas antigas, anteriores ao terremoto, o que mostra que os efeitos

(1) *Historia universal...* já cit., p. 134.
(2) *Dic. Geog.* t. XX, p. 717.
(3) *Arquivo Parochial* — Livro 6.º dos obitos da Freguezia de S. Christovão — fol. 31 a 36.
Ignez Maria Thereza, ruinas.
Anna Antonia Joaquina, idem.
Antonia de Brito, idem.
Thereza Rosa, idem.
Angela Joaquina, idem.
Felix Pereira, idem.
Francisco Luis, idem.
Manoel Giraldes de Almeida, idem.
Antonio Joseph da Silva, idem.
Manoel Mourão, idem.
Anna Rosa, idem.

do terremoto não foram tão consideraveis como noutras freguesias. Deve-se, em parte, este facto ao incendio só ter sido numa pequena área da freguesia.

Igreja de S. Cristóvão. — Esta igreja (grav. p. 649) é das mais antigas de Lisboa, pois, dizem, data do principio da fundação da nossa nacionalidade.

Bautista de Castro em nada se refere aos efeitos do terremoto nesta paroquia, por não ter sido devidamente informado pelo prior dessa epoca.

Moreira de Mendonça, porém, diz que esta igreja padeceu bastantes ruinas, posto que não caio, o que concorda, com o que atraz vem transcrito da *Memoria Paroquial.*

Segundo é tradição, o corpo da igreja resistiu ao terremoto; as torres é que abateram, indo os sinos para á Rua dos Fanqueiros, sem que ficassem inutilisados, salvando-se o andador da igreja por estar debaixo do arco da porta principal.

O P.e Manoel Portal diz apenas o seguinte:

> A freguezia de S. Christovão da mesma sorte padeceo alguma ruina.

Recolhimento de Nossa Senhora do Amparo. — Diz a respectiva *Memoria Paroquial* o seguinte:

> Não ha na dita freguesia de Sam Christovão Convento algum de Religiosos, ou Religiosas, mas somente hum Recolhimento com o Titulo da Nossa Senhora de Amparo, e he sugeyto ao Tribunal da Mesa da Consciencia, e ordens, e ficou pelo Terremoto com a parede da Capella da Igreja do mesmo Recolhimento e alguma parte da frontaria com ruina, que ainda se não reparou, conservando-se no Interior com as accomodaçoens antigas.

Moreira de Mendonça refere (1) que na freguezia de S. Cristóvão padeceu grandes ruinas o Recolhimento de Nossa Senhora do Amparo, de orfãs e recolhidas. Está situado entre a rua chamada Costa do Castelo e a igreja de S. Cristóvão.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte:

> O Recolhimento de S. Christovão parte cahio, e parte se arruinou.

A *Memoria Paroquial*, como acima vem indicado, não se refere a grandes estragos neste convento.

Palacio do Marquês de Tancos. — Junto á egreja de S. Cristóvão começa a Calçada do Marquês de Tancos, que deriva o nome de nela ter existido o palacio deste titular, que padeceu muito com o terremoto (grav. p. 649), segundo Moreira de Mendonça.

Palacio do Conde de Aveiras. — A este palacio já me referi na pagina 653, por se achar na zona do incendio; mas pertence á freguesia de S. Cristóvão.

Palacio do Conde de S. Vicente. — Tambem já me referi a este palacio, a p. 653, por ter sido incendiado a seguir ao terremoto, e acrescentei que, segundo Castilho, ele ficava no Bairro Alto, junto aos Cardais.

Segundo, porém, a *Memoria Paroquial,* como atraz vem transcrito, este palacio existia na freguezia de S. Cristóvão.

A mesma Memoria inclui a familia dos condes de S. Vicente, como uma das nobres que habitavam a freguesia. Pela area do incendio, creio, que o palacio ficava, onde hoje é o actual Largo das Caldas.

Conclusão. O grau de intensidade sísmica foi (IX.)

(1) *Historia dos terremotos...* já cit., p. 183.

Freguesia de S. Lourenço

Segundo Bautista de Castro existia nesta freguesia as seguintes ruas e becos, em 1755: Rua Direita de S. Lourenço, Nova das Farinhas, Beco das Atafonas, da Cruz, do Poço do Borratem, da Rosa.

Segundo a *Memoria Paroquial* (1) os efeitos do terremoto foram os seguintes:

No terremoto do primeiro dia de Novembro do anno de 1755, padeceo esta Igreja huma ruina consideravel por lhe cahir a mayor parte do tecto, e todo o choro, porem actualmente se achia quasi reedificada e se anda na deligencia de se concluir a sua total reedificação.

Consta esta Igreja e freguesia ao presente de 196 fogos. Pessoas de sacramento 725. Menores 24. — 12 de Novembro de 1764 — O Prior. Bernardo de Bulhões de Araujo.

Comparando estes fogos e pessoas com os indicados a p. 527 e 558, vê-se que em 1764 já os fogos e pessoas tinham aumentado bastante. Houve algumas mortes (2).

Igreja de S. Lourenço. — Esta igreja (grav. p. 649) é das mais antigas de Lisboa, pois nela existe um padrão, que se acha junto ao portão principal com a data de 1309 e que corresponde ao ano de 1271 da era cristã.

Refere Bautista de Castro o seguinte (3):

«Padeceo esta igreja com o terremoto bastantemente, porque ao seu abalo cahiu o coro e quasi metade do tecto da igreja desde a porta principal, deixando todavia illesa a capella-mór, e não perecendo nesta ruina pessoa alguma. Serenado o violento fracasso, se miudou logo o Sacramento para a igreja do menino Deus, e dentro da cerca do visconde de Vila Nova de Cerveira se erigiu um altar em que se celebraram os oficios divinos por alguns dias, emquanto por ordem do dito visconde se reparou e ornou com muita decencia uma das salas do seu palacio, para onde veiu em procissão o Sacramento, em que ainda se celebra em todas as funções pertencentes ao culto divino.

Moreira de Mendonça diz que a igreja de S. Lourenço padeceu bastantes ruinas, mas não caiu.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte:

A freguezia de S. Lourenço ficou muito alluida.

A freguesia parece que, relativamente, não sofreu muito, porque de 150 fogos, que tinha antes do terremoto, passaram a 143 (doc p. 522).

Convento de Nossa Senhora do Rosario. — Este mosteiro de religiosas dominicanas foi fundado no ano de 1519 e é vulgarmente chamado Convento da Rosa.

Bautista de Castro refere o seguinte: «Pela vehemencia do terremoto memoravel cahiu o tecto da igreja, e ficaram as paredes do côro, da torre, e de alguns dormitorios com suas

(1) *Dic. Georg.* t. XX, p. 807.

(2) Arquivo dos Registos Parochiaes. Livro 2.º dos obitos da freguesia de Lourenço folhas— 80 a 82.

Estas pessoas daqui para baixo se enterrarão no adro por a Igreja se achar entulhada por cauza do Terremoto.

Aos tres dias do mes de Novembro de 1755 nesta freguezia de S. Lourenço se enterrou Anna Joaquina, solteira... que morreu no terremoto.

No dito dia se enterrou hum homem que não constou quem fosse.

No dia 4 do mez de Novembro de 1755 se enterrou Pascoa Barbara

No dito dia se enterrou hum homem que disseram ser criado de Padres Loios que falleceo no terremoto.

D. Anna Roza recolhida em o Mosteiro da ..... a qual faleceo por causa do terremoto.

Aos 2 dias do mez de Dezembro de 1755 .. se enterrou Soror Felipa Leonor, religiosa professa no mosteiro da rosa que morreu no terremoto.

Idem Idem... Madalena do Egito solteira, criada... que morreu no terremoto.

Idem Idem... Anna Bernarda escrava... que falleceu no terremoto.

(3) *Mappa*... já cit., 3.ª ed. p. 195.

ruinas, as quaes facilmente se podem reparar; os muros do convento da parte do Castelo cahiram, mas já se acham levantados. As pessoas que morreram neste estrago, foram uma religiosa, uma secular, uma criada e uma escrava. Com o repentino temor deste acidente se viram obrigadas as religiosas a romper a clausura, e parte d'ellas foram como poderam para casa de seus pais, e parentes, outras se recolheram em uma barraca na quinta dos religiosos Dominicos a Arroios».

Em 1758 já se achavam restituidas ao seu mosteiro mais de trinta e nove religiosas, além de seculares e criadas.

Os mortos que vem indicados neste convento estão d'acordo com os obitos nele indicados pelo registo paroquial.

Gabriel Pereira (1) diz, porém, que depois do terremoto as freiras do Mosteiro da Rosa foram para o Convento de Santa Joana, juntamente com as da Anunciada, sendo removidos os frades, que lá estavam, para outro convento. Parece, portanto, que elas se dispersaram, indo para varios pontos, onde houvesse mais segurança.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte:

O Convento da Rosa de Religiosas Dominicas, tambem padeceo ruina; mas de alguma sorte reparavel.

Deste mosteiro já hoje nada existe e no lugar dele acham-se construidas varias casas, até um bairro designado por Bairro, do Castelo.

Palacio do Visconde de Vila Nova da Cerveira. — Segundo Moreira de Mendonça (2) «cahiu a mayor parte» deste palacio.

Todavia as ruinas não parecem tão grandes, porque numa das salas, como acima ficou dito, se alojou o Santissimo Sacramento, que estava na igreja de S. Lourenço.

Este palacio pertenceu depois ao Marquês de Ponte de Lima, e hoje é propriedade do Marquês de Castelo Melhor.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Lourenço foi (IX).

Freguesia de S. Martinho

Esta freguesia, como diz Bautista de Castro, era de muita pequena extensão, constando unicamente do Beco do Bogio, que ia da igreja para a de S. Jorge, e do Patio dos Carrascos.

No documento, publicado a p. 523, vem esta freguesia como *bem livrada* do terremoto, apresentando o mesmo numero de fogos 30 e de almas 300, antes e depois do terremoto.

Comtudo, pelo que se segue, conclui-se que não foi bem assim e o livro paroquial dos mortos regista alguns pelo terremoto (3).

A *Memoria Paroquial* (4) narra os efeitos do terremoto nesta freguesia do modo seguinte:

A ruina que padeceo esta Igreja e Freguezia no 1.º de Novembro de 55 a respeito do seu estreito e limitado ambito coteris paribus, foy das grandes, prescindindo do fogo que foy delle, com o favor de Deos prezervada.

Primeiramente abrio a parede de hum dos lados que olha para o Oriente pella parte de fora donde brotou algumas pedras e rachou bastantemente desmentio o arco do Trono que era de cantaria lançando huma pedra da face delle. A abobada abrio e deo de si huma mão travessa, e da mesma forma o fecho do arco do cruzeiro, que pouco lhe faltou para o largar de todo. Arruinou-se a parede mestra, que se fundamentava sobre o dito arco do Trono de maneira que se deitou abaixo toda e se fez de frontal grosso.

(1) Gabriel Pereira *A Egreja e o Mosteiro de Santa Joanna. (Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, tom XI, n.º 10.

(2) *Historia universal dos terremotos...* já cit p 134.

(3) Arquivo dos registos paroquiaes — Livro 6.º dos obitos da Freguezia de S. Martinho, folhas 18 e 19.

Em o primeiro de Novembro de 1755 ficou debaixo das paredes e madeiras de sua caza que habitavão com o terremoto Thereza Roza de Souza.

Idem, debaixo das ruinas do Limoeiro que cahio com o terremoto Joaquina Thereza de Souza.

Idem, Idem Monica, creada.

(4) *Dic. Georg.*, t. XX, p. 843.

O corpo da Igreja com a abobada, e encontros ficou tudo quazi illezo, e seguro ex omni parte.

A Torre abrio por tres partes e cahirão varias pedras das sineiras, e simalhas.

As casas da sachristia e do uso das Irmandades que ficão por sima assim como a escada por onde se sobe para ellas, tiverão algum preguiza, mas leve.

As casas de rezidencia que ficão contiguas á Igreja padecerão grave ruina da parte do poente alem do que lhe causarão os robos de ladrões, que as devarão quazi abertas.

Cairão outras cazas que estão nas costas da mesma Igreja e são tambem Prioraes, ficando de todo destruidas.

Cahio toda a frente de cazas desde a porta da Igreja athé o beco, chamado do bogio que constava de sinco ou seis propriedades e no mesmo beco cahirão duas ou tres.

Cahio no largo do Limoeyro toda a cadeia da cidade em pezo ficando sem prezo algum, e parte da cadea da Corte em que tambem fugirão todos.

No mesmo largo cahirão as cazas da Bazilica de Santa Maria padecendo grave prejuizo e cahirão tambem outras, que ficão a entrada do pateo, chamado do carrasco e as outras que ficão dentro delle tiverão menos ruina.

Das pessoas que morrerum.

Morreram no dito e funesto dia perto de trinta pessoas, entrando as que morrerão no adro da Igreja como as que falecerão dentro de cazas da freguezia.

Do estado em que se acha a freguezia. Despois da procelloza tempestade, e octurna sombra, e sibillante vento.

Se vê esta Igreja restaurada, e em melhor estado constituida, que era possivel no tempo presente, acha-se feita de novo a sua capella mór que se fez de estuque, o que era abobada, e está segurissima de tudo.

Melhorou de figura, por estar patente o que athe agora se vía dentro de hum estreito adro occulta e assombrada com umas cazas, que o Prior comprou e demolio para a dezafrontar, cuja despeza lhe chegou a quinhentos mil reis.

As cazas de rezidencia principaes se achão reedificadas á custa do mesmo Prior fazendo de despeza nellas sete centos mil reis.

As outras que assima disse, cahirão em pezo as fez totalmente de novo o mesmo Prior e lhe custarão perto de dous contos de reis

As cazas da freguezia se achão reparadas quazi todas, excepto, as que assima disse ficão a entrada do pateo, que são de Antonio José da Costa excepto a cadea da cidade a mayor parte della porque a da Corte já serve toda.

Tem esta Freguezia sinquoenta fogos com duzentas e dez pessoas de confissão, fora o Limoeyro, porque entrando este passão de setecentos. — O Prior *Rodrigo José Dourado de Mariz Sarmento.*

Sobre os efeitos do terremoto na Cadeia do Limoeiro já vem referencia no documento publicado na p. 605.

Igreja de S. Martinho.— O P.e Manoel Portal, referindo-se á igreja, escreve o seguinte (1):

A freguesia de S. Martinho ficou inteiramente arruinada.

Bautista de Castro narra o seguinte (2):

«Padeceu esta igreja suas ruinas com o espantoso terremoto, abrindo-se, e cahindo aos seus impulsos algumas porções das abobedas, e paredes, e precipitando-se um dos sinos da sua torre, que se fez em pedaços. Arruinaram-se tambem algumas casas pertencentes á Mesa Prioral d'esta igreja, e outras mais da propria freguezia, e com especialidade as cadeas da cidade, e da corte, d'onde os prezos sahiram francamente, e a casa da relação experimentaram horrivel destroço. Nesta ruina falleceram á porta da igreja sete pessoas, entre as quaes ficou incluso Paulo Farinha sargento mór engenheiro, cuja capacidade, e intelligencia nas materias mathematicas era digna de estimação; participando sua mulher, e uma criada da mesma violenta morte, com que alli foram acommetidas.

«Passado um mez, em que a maior perturbação dos animos se havia algum tanto serenado, foi esta freguezia situar-se na ermida de Santa Barbara ás Fontainhas, onde esteve por espaço de nove mezes na companhia da de S. Jorge, em a qual ermida ambos os priores exercitaram por turnos os officios divinos, com uma alternada harmonia até setembro de 1756, em cujo tempo, e dia do Santissimo Nome de Maria, se restituio a esta antiga igreja de S. Martinho já reparada o seu prior Rodrigo Joseph Dourado de Mariz Sarmento, celebrando nella em acção de graças pontificalmente o excellentissimo principal Portugal.

(1) *Historia da ruina* .. já cit., fl. 45.

(2) *Mappa*... já cit. t. III, 3.ª ed., p. 219.

«Constava esta freguezia antes do terremoto de trinta fogos, e perto de trezentas pessoas de communhão. Os mesmos conserva ainda hoje, experimentando somente a diminuição nas pessoas do Limoeiro, por ficar desfeita, e totalmente inhabitavel a cadea da cidade. Esta cadea, ou carcere de malfeitores, chamada Limoeiro, e a Casa da Supplicação alli contigua foi obra sumptuosa, que mandou fazer elrei D. Manoel, e segundo escreve o chronista mór Fr. Francisco Brandão, aqui habitaram as commendadeiras de Santos pelos annos de 1405, quando estes paços eram do infante D. Duarte, filho de elrei D. João I».

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Martinho foi (X)

Freguesia de Nossa Senhora das Mercès

Esta freguesia constava antes do terremoto, segundo Bautista de Castro, das seguintes ruas: S. Boaventura, Caetanos, Calçada do Combro, Cardais, Carvalho, Cruz de Páo, Horta do Cabra, e do Conde de Soure, Jesus, Moinho do vento, Rosa das Partilhas (metade somente), Formosa e Vinha. Tinha mais os seguintes becos e travessas: André Valente, Beco das Freiras, Conde de Soure, Fieis de Deus, Inglezes, Oratorio.

Na *Memoria Paroquial* (1), quanto aos efeitos do terremoto e á população, vem o seguinte:

...Com o terremoto do primeiro de Novembro do anno de mil e setecentos e sincoenta e sinco; padeceo esta Igreja em parte grande ruina, a qual logo se reparou com o grande zello, e cuidado do Excellentissimo Padroeiro, e Irmandade do Santissimo, como fabricana que he do corpo da mesma Igreja. E emquanto senão reparou, esteve esta Parochia na Ermida de Ascenção de Christo, e Nossa Senhora do Amparo sita na Calçada do Combro e anexa desta Parochia, na qual teve seu principio esta freguesia que foi no anno de mile seiscentos e vinte e dous, e nella se conservou dez annos

Está tambem no distrito desta Parochia e a ella annexa a Ermida de Nossa Senhora da Ajuda e Santos Fieis de Deos,...

Ha mais nesta Parochia, e na Rua Formosa della huma Ermida de Nossa Senhora do Monte do Carmo...

Está mais no distrito desta freguesia a sempre louvavel e devotissima Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia, que he de Clerigos regulares, vulgarmente chamados os Padres Theatinos da Divina Providencia, e foi esta caza fundada no anno de mile seiscentos e sincoenta e tres; padeceo no Terremoto do anno de 1755, e á sua Igreja grande ruina, e a da igreja se acha já reparada, e com tôda a ruina do Convento se conservão nelle os seos Religiosos e filhos do grande Patriarcha São Caetano esperando da Divina Providencia meyos para o reparo della.

Está tambem no distrito desta Parochia o Collegio de São Pedro e São Paulo, vulgarmente chamado dos Inglezinhos, qual foi fundado no anno de mile seiscentos e trinta e dous por Dom Pedro Coutinho para seminario dos Inglezes catolicos ..

Está mais no distrito desta freguesia o Convento de Nossa Senhora da Conceição dos Cardaes, que foi recolhimento de mulheres.....

.....

e se achão abarracados na Serca do mesmo Convento, por este, e a sua Igreja padecer grande ruina no primeiro de Novembro do anno de 1755 com o sempre memoravel terremoto...

Ha mais nesta freguesia quatro hospicios; hum dos Religiosos Missionarios do Convento de Brancanes, outro dos Religiosos Franciscanos da Custodia da Ilha da Madeira; outro dos Religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de Pernambuco; outro de Religiosos de Santo Antonio do Rio de Janeiro.

Ha mais nesta freguesia muitos edificios nobres, e todos padecerão grande ruina com o dito Terremoto, e os mais delles se achão já reparados.

Tem esta freguesia no tempo presente 807 fogos; 3400 pessoas de comunhão; 83 pessoas ecclesiasticas; 107 pessoas menores. — 26 de Abril de 1758. — O Cura *Joachim Ribeiro de Carvalho.*

Pelo doc. da p. 523 o numero de fogos era o mesmo antes e depois do terremoto, e pelo doc. anterior diminuiu. O registo dos obitos da freguesia, do ano de 1755, contem poucos mortos pelo terremoto (2).

---

(1) *Dic. Geogr.* tomo XX. fl. 857.

(2) Arquivo Paroquial. Livros 5-6 dos Obitos da freguezia das Merces de folhas 95 a 105 verso e 110.

Os assentos das pessoas que falecerão no dia do sempre e lamentavel terremoto sucedido no primeiro de Novembro de 1755 se vão fasendo neste livro pella certeza que vai havendo do falecimento dellas, e pellas justificoens que se fazem e levão a margem este signal = No dia do Terremoto de que fis esta declaração.

No primeiro dia do Mes de Novembro do anno de mil e setecentos e sincoenta e sinco nas ruinas do lamen-

Igreja de Nossa Senhora das Mercês. — Esta igreja, que começou por uma ermida, foi reedificada em 1652 pelo desembargador Paulo de Carvalho, tio do Marquês de Pombal, que conseguiu transforma-la em séde da paroquia de N. S.ra das Mercês, passando mais tarde novamente a ermida, sendo a séde da freguesia transferida em 1835 para a igreja do Convento de Jesus, onde se acha actualmente, e o convento suprimido em 1834.

Com o terremoto, segundo Moreira de Mendonça, padeceu bastante ruina.

O P.e Manoel Portal, porém, diz o seguinte (1):

A freguezia das Mercês não padeceo como outras grande estrago; mas sempre cahio parte da Capella Mór e ficou o Templo com algumas ruinas.

Bautista de Castro narra o seguinte (2): «Nesta paroquial igreja com o memoravel terremoto se arruinou a tribuna da capella mór, a frontaria da igreja, a torre dos sinos, quebrando-se todos os que nella estavam, e com o seu precipicio ficou destruido o coro, e uma nobilissima casa da tribuna que alli tem o padroeiro. Padeceram tambem consideravel ruina mais de setenta propriedades de casas dentro dos limites d'esta paroquia, das quaes a maior parte se acham restabelecidas, em cuja destruição perderam a vida mais de noventa pessoas. Obrigou este aperto ao paroco transferir o Santissimo para a ermida da Ascensão de Christo, sita na calçada do Combro, que ficou livre, e aqui esteve, em quanto a igreja paroquial se acabou de reedificar das ruinas, tornando a mudar-se para ella o Santissimo Sacramento com uma solemnissima procissão a 22 de maio de 1757, onde permanece».

Convento de Nossa Senhora da Divina Providencia. — Este convento pertencia aos Clerigos Regulares de S. Caetano e era tambem conhecido pelo Convento dos Caetanos.

Sobre elle Bautista de Castro refere apenas o seguinte: «Todo este sagrado edificio padeceu bastante ruina com o terremoto, por cujo motivo passou a maior parte dos religiosos para a sua quinta do Campo Grande, e outros para as casas dos seus parentes; porém a dispendio do padre D. Luiz Caetano de Lima se reparou a igreja, e o convento de fórma, que os religiosos se restituiram a elle pela Quaresma de 1757».

Visconde de Castilho diz que a *Narração* manuscrita do terremoto de 1755, que possuia, narrava o seguinte (3): «A egreja e convento dos Padres Theatinos da Divina Providencia se arruinou em varias partes. Um pedaço de abobada matou o padre D. Joaquim no confessionario, onde estava confessando e encontrou a morte quando entendia livrar a vida».

Parece que os estragos foram grandes pelo tempo que levou a restauração, dois anos, sendo o notabilissimo engenheiro Manuel da Maia quem reconstruiu a casa da livraria em que gastou — diz o Visconde de Castilho — 7000 cruzados.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte:

O Convento dos Caetanos ficou inteyramente arruinado. Cahio parte da Igreja com morte de hum Padre, que estava celebrando. Tres pessoas se acharão mortas entre ruinas da Igreja.

---

tavel terremoto, que no dito dia houve nesta cidade de Lisboa faleceo da vida presente nos Cardaes de Bayxo desta freguezia a Ex.ma Donna Isabel Catharina Henriques...

Idem Antonio Caetano de Sousa.

Idem José Anacleto Pereira da Silva.

Idem Dona Felicia Antonia Pereira.

Idem — duas filhas dos acima D. Maria da Graça e Donna Ritta.

Idem Miguel Maciel da Costa.

Idem Catharina Maria.

Idem Donna Iguez Luiza Vanzers.

Idem Antonia Rosa.

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 40.

(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed p. 225.

(3) *Lisboa antiga...* já cit., 2.ª ed. vol. III, p. 266.

Colegio de S. Pedro e S. Paulo. — Foi fundado em 1632 para seminario dos inglezes e por isso é conhecido por Colegio dos Inglesinhos. Bautista de Castro diz apenas o seguinte: «A ruina, que padeceu com o terremoto, se acha já recuperada».

O P.e Manoel Portal escreve, porém, o seguinte (1):

No Convento dos Inglezinhos cahio a Igreja, e o Convento arruinado e o presidente ficou morto ao pé da Igreja.

Moreira de Mendonça (2) diz que este colegio teve grandes ruinas, como o Convento dos Caetanos, anteriormente tratado, e a *Narração* do Visconde de Castilho conta o seguinte (3): «No Colegio dos Inglezes de S. Pedro e S. Paulo morreu o seu antigo Presidente, o qual indo fugindo pela porta fóra, caiu a torre do sino e lhe tirou a vida.

Convento de Nossa Senhora da Conceição. — Pertencia este convento ás Carmelitas Descalças. Fundou-o no sitio dos Cardais D. Luiza de Tavora, commendadeira do mosteiro de Santos pelos annos de 1681. Bautista de Castro escreve que «teve grande ruina pelo terremoto este mosteiro, e assim as religiosas mandaram erigir barracas na sua cerca, onde ainda se conservam, em quanto se repara o mosteiro, e igreja».

A ruina deste convento é tanto mais notavel que elle é um edificio baixo, de paredes grossas e parecendo de boa construcção. Comtudo, não foi tão grande que ainda hoje elle não tenha muito da sua primitiva obra.

Tambem se chamava das religiosas de S.ta Tereza, e a seu respeito diz o P.e Manoel Portal:

No Convento das Religiosas de S. Thereza aos cardaes cahio o estuque da Igreja, e morrerão cinco pessoas O Convento ficou com ruina.

Hospicio de Nossa Senhora dos Anjos. — Era este hospicio dos Missionarios de Brancanes e estava situado na antiga Travessa do Oratorio, proximo a igreja das Mercês.

Segundo Visconde de Castilho (4) em 1725 passou por grandes reparações, tendo tido pequeno prejuiso com o terremoto, conservando-se até 1889 com a sua feição antiguada e pobre, sendo reconstruido totalmente em outubro deste anno.

Bautista de Castro diz tambem: «pequeno prejuizo padeceu com o terremoto».

Hospicio de Nossa Senhora do Carmo — Pertencia aos Religiosos Carmelitas da Provincia de Pernambuco, teve pequena perda com o terremoto.

Hospicio de Nossa Senhora da Conceição. — Existia na Rua do Carvalho e era dos Religiosos Franciscanos da Ilha da Madeira. Como tambem diz Bautista de Castro, sofreu pouco com o terremoto.

Hospicio de Nossa Senhora da Conceição. — Este hospicio pertencia, segundo Bautista de Castro, aos Religiosos Franciscanos do Rio de Janeiro e estava situado na Travessa da Estrela. Teve tambem poucos estragos com o terremoto. A *Memoria Paroquial* diz que era de Religiosos de Santo Antonio.

Ermida de N. S.ra da Ajuda e Santos Fieis de Deus. — Na esquina da Rua dos Caetanos e Travessa dos Fieis de Deus ainda hoje existe esta ermida, fundada em 1551.

Segundo o documento publicado a p. 526, ficou livre do terremoto como os hospicios anteriores (p. 524).

Ermida da Ascensão de Cristo — Junto á esquina da Travessa de André Valente, ainda

(1) *Historia da ruina* .., já cit., ft. 16.
(2) *Historia dos terremotos*... já cit, p. 132.
(3) *Lisboa Antiga*..., já cit, 2.ª ed., vol. III, p. 328.
(4) Idem, p. 200.

hoje se vê um antigo palacio, que pertenceu a este notavel desembargador e depois passou por varios donos, e junto a ele está a Ermida da Ascensão de Cristo.

Esta ermida parece que passou por grandes reparações em 1673, porque na verga da porta principal acha-se a seguinte inscrição: Esta obra se fez á custa dos irmãos de N. S. do Amparo no ano de 1673.

Nada sofreu com o terremoto de 1755, como diz Bautista de Castro, e por isso foi transferido para ela o Santissimo Sacramento da séde da freguesia. Julga Visconde de Castilho que o palacio tambem pouco sofreu.

Ermida de Nossa Senhora do Carmo. — Na Rua Formosa existiu tambem no antigo palacio do sr. Visconde da Lançada, hoje redação, administração e tipografia do jornal o Seculo, uma ermida, agora transformada em oficina, que tinha a invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo a quem o terremoto tambem não fez damno algum, como se vê no doc. p. 526, e diz Bautista de Castro. Era padroeiro Manoel de Sampaio e Pina.

Palacio do cunhal das bolas de Antonio de Melo e Castro.—O P.e Manoel Portal, depois de tratar do Palacio do Marquês de Marialva, em que diz que grande parte veio a terra, refere:

> O Palacio do cunhal das bolas de Antonio de Mello e Castro padeceo a mesma desgraça.

Este palacio, que dá para a Rua Luz Soriano, é hoje Hospital de S. Luiz.

Palacio do Principal Lasaro Leitão Aranha.— Era neste palacio que, por ocasião do terremoto, morava o Embaixador de França.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (1):

> O Palacio do Principal Lasaro Leytão Aranha, onde morava o Embayxador de França, não cahio, mas o Embayxador, e sua mulher, estiverão em perigo, e fugirão descompostos pela rua.

E' neste palacio que se acha hoje instalada a Caixa Geral dos Depositos. Tem a frente para o Calhariz e fica situado entre as ruas da Rosa e Luz Soriano.

Palacio do Marquês de Pombal.— Não posso deixar de aqui mencionar o palacio do filho mais ilustre da freguesia das Mescês, situado na Rua Formosa, hoje Rua do Seculo, e onde nasceu a 13 de Maio de 1699.

Já existia, portanto, na ocasião do terremoto, mas não pude obter nenhum documento sobre os efeitos nele desto cataclismo. Parece, porem, que sofreu pouco; assim consta da tradição.

Devo ao meu amigo P.e Salles, o conhecimento do que sobre o Palacio do Marquês de Pombal disse Camilo Castelo Branco (2):

«Não sei se Carvalho ganhou com o terremoto; perder é que decerto não perdeu. A sua casa da Rua Formosa ficou intacta. O parvoeirão do rei disse que era isso prova de que Deus protegia o seu ministro; e o conde de Obidos respondeu: Certo é, senhor; mas similhante protecção acharam tambem em Deus as moradoras da rua Suja».

De facto a Rua do Capelão e antiga Rua Suja, na Mouraria, não sofreram com o terremoto devido ao terreno em que se achavam.

Palacio do Conde de Soure.— Este palacio, que foi indicado na freguesia de Encarnação (p. 392), julgo, porem, que pertencia a esta freguesia.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia das Mercês foi (X).

---

(1) *Lisboa antiga...* já cit., 2.ª, vol. III p. 266.

(2) C. Castelo Branco. *Perfil do Marquez de Pombal*, p. 119. Porto, 1882.

Freguesia de S. Miguel

Antes do terremoto existiam nesta freguesia as seguintes ruas: Adiça, Banda da Praia, Castelo Picão, Chafariz de Dentro, Figueira, Largo do Adro, Patio do Almotacé, Patio das Canas, Rigueira, Direita de Cima, Direita de Baixo. E mais os seguintes becos: Alcaçarias, Alegrete, Alfama, Azinhal, Bicha, Cardosa, Cativo, Cego, Corvina, Santa Elena, Formosa, Mel, Mexias, Mortos, Pocinho, Terreirinho do Mestre Leal (Gr. I e II).

Bautista de Castro diz o seguinte (1): «Constava antes do terremoto de oitocentos e setenta fogos, e de tres mil e setecentas pessoas de communhão. Depois experimentou a diminuição de ametade, porque as melhores propriedades de casas, que estavam no ambito d'esta freguezia, ficaram summamente arruinadas, e seus inquilinos, e donos passaram para outros territorios; e para estas ruinas pobremente reparadas vieram assistir gentes humildes, e pela maior parte homens de ganhar com a utilidade, que tem dos novos armazens da Alfandega, onde lidam».

O numero de fogos e população concordam com os indicados na p. 522.

A *Memoria Paroquial* (2) narra o seguinte:

A ruina que esta Igreja experimentou com o Terremoto do primeiro de Novembro do anno de 1755 foi tão sómente na frontaria cahindo as duas Torres que tinha no frontespicio, e o remate deste, e a mais parte delle ficou em pé mas muito aberto, e arruinado, e da mesma forma a parede da parte da Epistola cahindo hum pedaço della junto ao coro, e a outra parte desta se acha em pé mas apontoada, por estar fóra do prumo, porem pella segurança com que se acha se estão nelle celebrando os Officios Divinos. Todo o mais circuito da freguesia padeceo bastante ruina mas não total, por ficar izenta do incendio que muitas expirimentarão; e por esta causa se tem reedificado algumas propriedades, e outras se vay cuidando na sua reedeficação.

Parece que não morreu ninguem; nada encontrei a este respeito e, todavia, a freguesia de S. Miguel sofreu bastante, porque as suas casas ficaram reduzidas a metade, indo os seus donos para outros sitios, vindo para as ruinas, pobremente reparadas, gente da mais pobre e humilde.

Igreja de S. Miguel.— Por documentos sabe-se que esta igreja já existia em 1551 e com provavelmente, bastantes anos de existencia, porque teve de ser reedificada em 1674, por estar ameaçando ruina o edificio antigo.

Bautista de Castro refere o seguinte: «Não ficou esta igreja isenta dos estragos, que lhe causou o grande e repentino terremoto; porque arruinando-se o tecto, que ficava sobre o coro, o prostrou, com tudo o que comprehendia: tambem o precipicio das suas duas torres não só fez estremecer as paredes do lado esquerdo, mas quasi as de toda a igreja. Este estrago obrigou a que se estabelecesse a paroquia em umas casas fronteiras ao Campo da Lã, d'onde se restituiu para a sua igreja depois de reparada quanto foi possivel.»

É preciso notar que esta igreja se acha a meia encosta, em parte enterrada, o que contribuiu para os efeitos do terremoto serem menores.

Conclusão. O grau de intensidade sismica foi (IX).

Freguesia de S. Pedro

Segundo Bautista de Castro constava esta freguesia antes do terremoto das seguintes ruas (3): «Adiça rua em subida até á porta do Sol, Galé, Judearia, rua Direita de S. Pedro para o Chafariz, Beco de Alfama, e deste até o Chafariz de Elrei, Beco do Fogão, do Guedes, das Lavandeiras, do Prior». (Gr. I e II).

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 227.
(2) *Dic. Geog.*, t. XX.
(3) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. vol. III, p. 236.

Nesta freguesia succederam pelo terremoto muitas mortes, apesar de não haver incendio (1).

Pelo documento, publicado a p. 522, se conclui que depois do terremoto diminuiu bastante nesta freguesia o numero de fogos e pessoas. Não existe a *Memoria Paroquial*.

Igreja de S. Pedro. — Esta antiquissima igreja já existia em 1191, não constando que tivesse sofrido grandes reparações, estando talvez em mau estado de conservação quando succedeu o terremoto.

Descreve Bantista de Castro os efeitos do terremoto, do modo seguinte: «Experimentou com o soberbo terremoto esta igreja a sua total ruina, ficando sómente em pé a parede da parte do Evangelho ao Norte, com a capella da irmandade da Santa Cruz, e Almas, em cujo estrago morreram mais de cem pessoas de ambos os sexos. A mesma destruição padeceram quasi todas as propriedades d'esta paroquia, porque constando ella de cento e oito, só seis ficaram capazes de serem habitadas. A' vista d'este fatal catastrofe se foram refugiar os habitantes nos campos, e suburbios da cidade, fabricando abrigos, e barracas para se recolherem em varias situações

(1) Arquivo dos Registos Parochiaes. Livro 3.º dos Obitos da Freguezia de S. Pedro — folhas 69 verso e 70. Em o primeiro dia do mez de Novembro de mil Setecentos sincoenta e sinco por ocasião do grande *terremoto* falacerão nas ruinas de dentro da Igreja, adro e freguezia as pessoas seguintes: o Padre Joachim Joze Henriques, e suas Irmans D. Anna, e D. Leonarda filhas do capitam João Vicente, e D. Maria Barboza. Cayetano do Couto Pereira contador do tabaco, e sua Irman Apollinaria Maria Cayetana, Iguacia Roza Sobrinha ambas donzellas. Thereza Maria Josepha cazada com Joze Pays de Araujo e Feliciana Luiza sua filha e Rufina da Conceissão Irma cazada com Manoel Pereyra da Costa. Joze de Almeyda Pedrozo cazado com Paschoa Maria, e seu filho Alberto de Almeyda solteiro e Madalegna Maria Thereza cazada com João do Couto Carreyra e Maria Thereza criada, e Joana Maria e Josepha Thereza Vidarte cazada com Francisco Joze de Souza Chirurgião e Thereza Maria Creada, e Custodia Maria, Augustinho Martins Curtidor e sua Sobrinha Quiteria Rosa, e Maria escrava, D. Margarida Josepha Rosa cazada com Manoel Antonio Pereira, Ursula Maria. Maria da Lus, e Rosalina Maria Creada, Archangela Maria cazada com Joze da Silva Frota. e Thereza Maria viuva de Luis Vieyra, e Maria Thereza cazada com Joze Duarte, e Maria da Silva cazada com Antonio Vieyra, Iria Thereza veuva de Manoel Martins, Manoel Francisco de Araujo sirieiro, solteiro, Miguel menor filho de Luis Gonçalves Esteves, Joanna Maria orpha de Francisco de Pinho e de Anna da Sylva, Maria da Conceissão cazada com Simão de Araujo, Joze filho de Joachim Honorio, Luiza Thereza viuva de Manoel Carreyra, e Joachina Maria sua filha donzela, Augustinha da Silva veuva, Luiza Maria veuva de João da Mata, e sua filha Francisca Maria veuva de Vicente Ferreyra, Francisco Cabral cazado com Thomazia Maria, João Afonso Coelho e seu Irmão Joze Afonso Coelho, e Antonio Lourenço Pinto solteiros e Sebastião Lourenço, Luis Ferreira cazado com Francisca Joachina, Joachim Ignacio solteiro filho de Joanna Cordeiro veuva, Joanna Barbara cazada com Paschoal Ramos, Jozepha Maria cazada com João Bento Loureneana, e dous filhos menores, Maria da Sylva cazada com Antonio Vieyra, Cecilia Thereza menor filha de Antonio de Freitas e Domingos..., D. Augustinha da Silva veuva do capitam Manoel de Barros, Antonio da Sylva solteiro, filho de Domingos da Silva, e de Madalegna Maria, Antonia Maria, cazada com Gaspar Antonio, e Anna Maria dos Prazeres cazada com Joze..., Antonia Joachina donzella sua filha, João da Silva, e Thereza Joachina donzella sua filha, João menor filho de Joachim de Azevedo, Francisco Machado cazado com Feleciana Maria, Manoel Rodrigues e sua mulher Jozepha Maria, D. Maria Jozepha cazada Ignacio Cassão, Joanna Gomes veuva de Ignacio do Couto, e Antonio da Silva solteiro filho de Domingos da Silva, e de Madalegna Maria, Maria da Conceissão veuva e Eugenia Maria Irmã tambem veuva, e Philipe menor filho de Joze Gomes da Sylva, e de Monica Maria de Santo Antonio, e Maria, e João menores filhos de Antonio da Sylva, e Miguel de Mello cazado com Ursula Gomes, e Jozepha Maria veuva de Antonio Lopes, e João de Salis solteiro filho de Francisco da Salis e Francisca Maria, e Estevão Rodrigues Alfama, cazado com Cayetana dos Santos. = João dos Santos Ferreyra cazado com Joanna Rosa, e Thereza Ferreyra escrava dos sobreditos, e Antonia Maria donzella Irma da dita Joanna Roza, e Paschoal Ferreyra cazado com Antonia Justiniana, Manoel Pereyra e sua mulher Maria Jozepha Joanna, e Thereza menores de sete anos filhas de Manoel dos Santos, e de Maria da Conceissão. Joze Rodrigues que morava na escada de Manoel Joachim Gonçalves, Joze Antonio filho de Ignacio Francisco e de Catharina Maria, abrasado com sua sobrinha menor, Joachim filho de Antonio Ignacio, e de Jozepha-Joachina, Thereza Estacia de Santa Anna cazada com Manuel Vieyra reposteiro da caza Real, e Joze filho de Joze Duarte Imperial, e Isabel Pereyra cazada com Andre Gomes da villa de Setubal — e Joze dos Santos alfaiate na rua da Galé e João de Almeyda cazado com... Jozepha da Silva, e Cayetana, escrava de Lourenço Pereyra de Araujo, e D. Bernarda Luiza Francisca cazada com Francisco Maria Flori, e Gracia sua escrava, e Dionizio de Mello soldado cazado com Francisca da Fé — e Antonio Gonsalves solteiro, confeiteiro João do Rego e Manoel filhos de Antonio dos Reis, e de Balthazar de Semalhan, Antonio menor filho de José Rodrigues e de Hyronisna dos Santos, Ursula escrava de Manoel Gir. Lisna, e Maria escravade Agostinho Martins, e Maria Anna... cazada com Manoel Francisco, e Vicencia Antonia de Almeyda, cazada com Antonio Gomes Lobo que forão sepultados no adro, e na Igreja de que fis a respetiva relação. O Prior Jozeph Xavier.

«Vendo-se o vigilante paroco Joseph Xavier em tão lamentavel desarranjo, recorreu ao compassivo monarca o senhor D. Joseph, o qual lhe mandou dar um armazem ao chafariz de Elrei para n'elle erigir o sagrado tabernaculo, e administrar os Sacramentos ao povo. Mandou logo o paroco ornar a casa com toda a decencia, e fazendo conduzir para ella o mais precioso movel, que poude salvar, e sobre tudo os sagrados vasos (depois que a todo o risco, e sobresalto consumiu as Fórmas) alli se estabeleceu desde vespera de Natal de 1755. Porèm sendo precisa a casa, ou armazem para se continuar a planta da nova alfandega, mandou elrei, que a junta da mesa do Bem Commum, e Commercio, fizesse a decente accommodação para a paroquia. Esta se fez exactamente na antiga igreja, com toda a promptidão, grandeza, e segurança, para a qual se transferiu o Sacramento com uma procissão solemnissima em 19 de março dia do Senhor S. Joseph do anno de 1757».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

São Pedro fregnesia, quasi inteyramente ficou arruinada. Cahio todo o lado, que olhava para o mar, muita gente que estava na Igreja ficou sotterrada nella, e tambem muitas pessoas das que accidentalmente passavão pella rua.

A igreja, depois de ser reconstruida no mesmo local, foi demolida, passando a freguesia para a nova igreja em Alcantara, chamada S. Pedro d'Alcantara.

Ermida de Nossa Senhora do Rosario. — Esta ermida estava situada no antigo Campo da Lã, nome como era então designado o *Terreiro do Trigo*, proximo do Arco do Rosario.

Segundo o manuscrito da p. 526 não sofreu com o terremoto.

Conclusão. O grau de intensidade sismica foi (X).

Freguesia de Nossa Senhora da Pena

Constava, segundo Bautista de Castro, das seguintes ruas: Santa Ana, Santo Antonio, Campo do Curral, Carreira dos Cavalos, Casas dos Bernardos, Casas da Misericordia, Cemiterio, Cruz, Encarnação, S. Lazaro, Martim Vaz, Moinho de Vento, Mosteiro de Santa Ana, Muro dos Apostolos, Portaria do Carro do Colegio, Recolhimento, Rilhafoles.

Não existe a *Memoria Paroquial*. O livro do registo dos obitos acusa algumas mortes pelo terremoto (2).

---

(1) *Historia da ruina*... já cit., ff. 39.

(2) Arquivo dos Registos Parochiaes Livro 17 dos batismos da freguezia da Pena — folha 53 verso.

Em sabbado primeiro de Novembro de 1755 pelas nove horas da manhãa succedeo nesta Cidade o grande Terremoto, que cauzou lastimoza ruina em quazi todas as Igrejas desta mesma cidade, entre as quais tãobem se destruiu o formozo Templo que era parochia de N. S.ra da Pena, e por esta cauza ficou servindo de freguezia a Igreja do Recolhimento de N. S.ra da Encarnação, e Carmo no Sitio de Rilhafolles destricto desta mesma parochia, onde se conservou até o dia de S. Mathias 25 de Fevereiro do anno Bissesto de 1760, de que fiz esta lembrança para o futuro. — O Cura. *João Pereira da Costa.*

Arquivo Parochial. Livro 8.º dos Obitos da Freguezia de Nossa Senhora da Pena — folhas 87 a 89 verso.

Noticia das pessoas desta freguesia de Nossa Senhora da Pena, que falecerão no fatal *Terremoto*, que houve nesta Cidade de Lisboa, em o primeiro de Novembro de 1755.

O Rev. P.e Antonio Alves da Silva.
O Rev. P.e Manoel Ignacio.
Manoel Carvalho.
Manoel da Silva.
Luis dos Santos e sua mulher Teresa de Jesus
João de Alvellos.
Manoel Rodrigues da Costa.
João Martins Lima, e sua mulher Joanna Maria, e tambem uma escrava por nome Rosa.
Antonio de Meireles.
O Rev. Beneficiado Manoel Roque Homem.

Igreja de Nossa Senhora da Pena. — Esta igreja, que foi inaugurada em 1705, porque a freguesia tinha sido primeiramente estabelecida na igreja do Convento de Sant'Ana, com o nome de paroquia de Sant'Ana, pelos anos de 1570, era um dos melhores templos de Lisboa.

Bautista de Castro narra o seguinte: «Ficou esta igreja totalmente derrotada com o espantoso terremoto, porque aos seus primeiros impulsos cahiram logo os remates das torres do frontespicio, que sepultaram algumas pessoas, que vinham fugindo para o adro; e abatendo-se immediatamente o tecto pintado de admiravel arquitectura pelo nosso portuguez Antonio Lobo, tirou a vida a muitas pessoas, que estavam na igreja, experimentando outras muitas a mesma fatalidade nas ruinas de varias casas em os limites d'esta paroquia.

«Neste desamparo lamentavel se foi valer o paroco, e abrigar-se em uma ermida, que fica á entrada da portaria do carro do Collegio de Santo Antão, que foi dos Padres Jesuitas, para onde mudou o Sacramento, e alli esteve parte do mez de novembro do fatal anno de 1755, exercendo os actos paroquiaes, e depois se transferiu para a igreja do Recolhimento de Nossa Senhora da Encarnação, e Carmo no sitio de Rilhafolles, e d'ahi para a ermida de Alexandre Metello, da qual passou para a freguezia que se acha reedificada».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

A freguezia de Nossa Senhora da Pena padeceo grande ruina ficando muita gente, que estava ouvindo Missa, sotterada: pois cahindo o teto não tiverão tempo para se livrarem do perigo.

Convento de Santo Antonio dos Capuchos. — De Religiosos Franciscanos da provincia de Santo Antonio, foi fundado em 1570.

Diz Bautista de Castro o seguinte: «O prejuizo, que padeceu este convento, e templo com o terremoto, foi cair a abobeda do corpo da igreja, que sepultou dez mulheres, e um homem: arruinou-se tambem a capella chamada do Bispo, a capella do Santo Christo da Cerca, e a celebre capellinha do famoso presepio tambem experimentou sua ruina. O susto, e receio de maior fracasso obrigou aos religiosos levantar na cerca para a parte do norte uma barraca, e nella formaram uma decente igreja, em que celebraram os officios divinos até 14 de março de 1758, em cujo dia se mudaram para a sua antiga igreja reedificada, e em muita parte melhorada a dispendio de varias esmolas, em que se distinguio a generosa liberalidade do conde de Povolide seu padroeiro na reedificação da capella mór.

Joachim Manoel Tevarote, e seu sobrinho Manoel José.
Francisco dos Santos.
Domingos de Oliveira.
José Coelho de Moraes.
João Ribeiro.
Joachim, escravo.
Julianna Maria.
Thereza da Piedade.
Francisca do Espirito Santo.
Antonia do Espirito Santo, e sua filha Antonia dos Santos.
Josefa Thereza.
D. Roza Ignacia da Silva, e sua filha D. Maria Antonia.
Maria Thereza.
Francisca Maria, e duas filhas.
Roza Maria.
Joanna Maria Roza.
D. Felicianna Roza.
Maria Antonia Ignacia e um filho menor por nome Diogo.
Joséfa Maria, e duas filhas Maria Joséfa, e Rita Thereza e uma escrava.
D. Catherina Maria Xavier, e sua filha D. Ignez Marcelina de Valladares, e D. Anna Joachina.
Leonor Maria da Conceição, e huma criada Joanna Maria.
Joanna de Jesus.
Maria da Assumpção.
Anna Maria de Oliveira.

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 31.

O P.e Manoel Portal relata o seguinte (1):

No Convento de Santo Antonio cahio a Igreja, ficou arruinado o convento, e os Religiosos habitando em barracas. Morrerão onze pessoas.

Convento de Santa Anna. — De Religiosas Terceiras Franciscanas, foi fundado no ano de 1561, sendo, portanto, uma construção antiga, quando sucedeu o terremoto.

Bautista de Castro descreve os efeitos do terremoto do modo seguinte: «Cahiu a igreja com o terremoto, e do mosteiro dous dormitorios, um que ficava para a banda da portaria, e outro para a calçada do Lavre; cahiram mais tres varandas do claustro, e varias casas, e officinas, ficando sepultadas nestas ruinas cinco religiosas, cinco seculares, cinco criadas, e uma educanda; além de outras, que ficaram estropeadas. Persuadidas, e afflictas as religiosas com este formidavel assombro, sahiram da clausura, e foram para a cerca do collegio de Santo Antão, onde estiveram no sabbado, e no domingo, em cujo dia se mudaram para a quinta da Bemposta do serenissimo infante D. Pedro, que lhe mandou fazer barracas promptissimamente, e aqui estiveram até vespera de S. João de 1756, em que se recolheram para o seu mosteiro reparado no summamente preciso, em cujos coros rezam, e exercitam todas as suas funções regulares».

Conta o P.e Manoel Portal o seguinte (2):

O Convento de S. Anna veyo a terra sepultando sinco Religiosas vendo-se as que escaparão, humas obrigadas a andar dispersas outras vivendo em barracas.

Convento de Nossa Senhora da Encarnação. — Este convento de Religiosas Comendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz foi inaugurado em 1630, ano em que entraram as primeiras religiosas fundadoras.

Refere Bautista de Castro o seguinte: «Succedendo porem o infausto, e formidavel tremor de terra, fez este estremecer, e abalar todo o mosteiro de sorte, que supposto o não precipitasse, lhe causou bastantes ruinas; e deixando-o incapaz de se habitar, foram as religiosas que todas são senhoras nobilissimas, abrigar-se cheias de sustos, na cerca do collegio de Santo Antão, onde cada uma á sua custa fez o seu abarracamento, e alli estiveram até 15 de março de 1758, em cujo dia por ordem de elrei fidelissimo D. Joseph foram conduzidas em coches da casa real para o seu antigo mosteiro, que o mesmo senhor com incomparavel piedade lhe mandou concertar do melhor modo, que foi possivel, em quanto se cuida em reedificação mais ampliada».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (3):

O Convento das Commendadeyras da Encarnação tambem padeceo ruina.

Convento de S. Vicente de Paulo. — E' o nome que dá Bautista de Castro (4) a este convento, que se achava situado na Quinta de Rilhafoles. Na planta do Eugenio dos Santos e Carvalho, e Carlos Mardel, est. III, vem ele designado por *Convento de S. Vicente, e Paullo a Rilhafolles.*

Era dos padres da Congregação da Missão e segundo Bautista de Castro experimentou pequena ruina com o terremoto.

Recolhimento de Nossa Senhora da Encarnação e Carmo. — Achava-se tambem no sitio de Rilhafolles, e ainda hoje existe, pertencendo á Administração do Hospital de S. José e sendo destinado á habitação de familias pobres.

---

(1) *Historia da ruina...*, já cit., fl. 9.
(2) Idem, fl. 9.
(3) Idem, fl. 17.
(4) *Mappa...*, já cit., t. III, 3.ª ed. p. 238.

Teve começo no ano de 1704, sendo inaugurada a sua pequena igreja em 1748.

Era, portanto, uma construção recente e baixa, quando sucedeu o terremoto, que pequeno dano lhe causou, sendo, porisso, para este recolhimento que veio a igreja de N. S.ra da Pena.

Ficava na esquina da Travessa das Recolhidas e da Travessa de S. Bernardino.

Ermida do Senhor Jesus da Salvação. — Ficava situada na Calçada de Santa Ana, junto ao muro do Convento de Nossa Senhora da Encarnação. Não sofreu com o terremoto como diz Bautista de Castro e o manuscrito a p. 526.

Ermida de S. Lazaro. — Esta ermida ficava onde é hoje actual Hospital de S. Lazaro. Já antes do terremoto achava-se junto a um hospital que pertencia á freguesia de S.ta Justa.

Tambem não sofreu com o terremoto, p. 526.

Ermida de Nossa Senhora da Salvação. — Proximo do Hospital Real havia um cemiterio, onde se enterrava os doentes que faleciam no hospital.

Esta ermida, que não sofreu com o terremoto, ficava junto a este cemiterio.

Ermida da Via Sacra. — Desta ermida já me ocupei a p. 665, por, segundo Visconde de Castilho, ter sido construida para a irmandade do Senhor Jesus dos Perdões da paroquia dos Anjos. Bautista de Castro inclui, porem, na freguesia de N. S.ra da Pena (1).

Conclusão. A intensidade sismica da freguesia da Pena foi em parte (IX), em parte (X).

Freguesia de S. Salvador

Antes do terremoto esta freguesia, segundo Bautista de Castro, contava as seguintes ruas, becos, travessas e lagos: Beco do Gracez, que ficou destruido, Calçadinha das Escolas Geraes, Castello Picão, Largo da Igreja, tambem destruido, Loureiro, Rigueira, Travessa das Cruzes (Grav. II).

A *Memoria Paroquial* (2) diz apenas o seguinte:

A Parrochia do Salvador de Lisboa tem tresentos fogos oitocentas e tantas pessoas. Está situada na caza das grades do Convento do Salvador, por cauza da ruina que pello terremoto padeceu, a proprio Igreja. — 21 de Abril de 1758. — O Vig., *Joaquim Ferreira.*

O manuscrito, atraz publicado na p. 522, não concorda no numero de fogos depois do terremoto com o documento anterior. Neste manuscrito o numero de fogos aumentou no outro diminuiu. A sede da freguesia ficava na igreja do convento seguinte.

O livro do registo dos obitos indica 7 mortos pelo terremoto (3).

Convento de S. Salvador. — Este convento, que era de religiosas dominicas, foi fundado no ano de 1391, tendo sido concluido em 1478. Era, portanto, um edificio antigo, quando sucedeu o terremoto.

Bautista de Castro narra o seguinte: «O corpo da igreja d'este mosteiro, onde está estabelecida a paroquia inteiramente se arruinou com o terremoto de fórma, que será impossivel

(1) *Mappa* .. já cit., t. III, 3.ª ed. p. 240.

(2) *Dic. Geog.* t. XX, fl. 912.

(3) Arquivo dos Registos Paroquiais — Livro 4.º dos Obitos da Freguezia do S. Salvador folhas 11 verso 12 e 14.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos faleceo o Vigario desta Igreja Francisco Camello Villares, morreo no terremoto ficou sepultado no entulho no adro da Igreja do Salvador.

Idem Maria Gomes

Idem Anna Joachina.

Idem Josepha Maria de Santa Anna.

Idem Thomazia Joaquina.

Idem Perpetua Maria Rosa.

Idem Francisca dos Santos.

reparar-se, sem a levantarem por toda a parte desde os alicerces. Retirou-se o Santissimo para a igreja do Menino de Deus, onde esteve dous mezes, e se recolheu para a casa, que era da grade das religiosas onde inteiramente está ainda, tolerando sómente com a necessidade do tempo a menor decencia do lugar. Das religiosas morreram doze professas, uma noviça leiga, duas seculares, e uma criada. As mais que ficaram, sahiram da clausura, e umas foram para o Cardal da Graça, e se aposentaram na quinta do alcaide fidalgo, outras estiveram no Campo Grande em casa do desembargador Francisco Lopes de Carvalho, Passados alguns mezes, se foram recolhendo para o mosteiro, onde se acham já mais de oitenta exercendo os actos da communidade.

O P.e Manoel Portal conta o seguinte (1):

No Convento do Salvador cahio a Igreja, e grande parte do convento ficando sepultadas quatorze Religiosas, e muita gente assim da que estava na Igreja como da que passava pella rua.

Bautista de Castro não se refere ás ruinas do convento propriamente dito; mas esta circunstancia, juntamente com o facto de ter voltado para o convento o Santissimo Sacramento, passados dois mezes, leva a admitir que os seus estragos não foram muito grandes. Isto concorda com o que informa Moreira de Mendonça, (2) que diz que o mosteiro do Salvador ficou pouco arruinado, mas a sua igreja caiu por terra.

Palacio do Conde dos Arcos. — Este palacio ficava junto á igreja do S. Salvador. Ainda hoje se pode reconhecer.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (3):

O Palacio do Conde dos Arcos ficou muito arruinado.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Salvador foi (X).

Freguesia de Nossa Senhora do Socorro

Esta freguesia possuia, antes do terremoto, segundo Bautista de Castro, as seguintes ruas (4): Amoreira, Calçada do Colegio, Canos, Capelão, Carreirinha, Cavaleiros, Colegio, Coleginho, Detraz de S. Domingos, Entre as Hortas, João de Oiteiro, Largo da Igreja, S. Lazaro, Livreiros, Mouraria, Parreiras, Paco do Bemformoso, Rua Nova da Palma, Sima, Suja, Tendas e S. Vicente. Havia mais os seguintes becos: Amoreira, Barbaleda, Cozinheiro, Crasto, Jasmim, Melo, Tres Engenhos.

A *Memoria Paroquial* (5) diz apenas o seguinte:

Esta freguesia de N. S.ra do Socorro tem ao presente oitocentos e trinta fogos e tres mil e tresentos e trinta pessoas. He orago.

. . . . . .

. . . . . .

porem no tempo prezente não rende o em que está lotada, por causa do terremoto do 1 de Novembro de 1755 que aruynou grande parte da freguesia. 19 de julho de 1759. O vig.rio do Socorro *M. Curado Diniz.*

Pelo que vem indicado nos manuscritos das pags. 523 e 559 vê-se que o numero de fogos diminuiu depois do terremoto. Por engano na p. 523 o n.º de fogos depois do terremoto é 840 e não o n.º de almas.

(1) *Historia da ruina*, já cit., fl. 16.
(2) *Historia...* já cit., p. 132.
(3) *Historia da ruina...* já cit., fl. 7.
(4) *Mappa...* já cit., t. III, 3.ª ed., p. 259.
(5) *Dic. Geog*, t. XX, fl. 935.

O registo dos obitos acusa varias mortes pelo terremoto (1).

Igreja de Nossa Senhora do Socorro. — Esta igreja foi inaugurada em 1646, embora a paroquia datasse de 1596, em que foi estabelecida na igreja de S. Sebastião da Mouraria, com o nome de freguesia de S. Sebastião da Mouraria.

Bautista de Castro narra o seguinte: «No dia memoravel do grande terremoto se arruinou, e ficou por terra a capella mór, e o cruzeiro da igreja, como tambem as capellas do Santo Christo, Nossa Senhora do Soccorro a velha, e a de Santo Antonio, e o mais que permaneceo em pé, ficou summamente estremecido, e arruinado. Não morreram neste estrago mais que quatro pessoas, que foram o padre Joseph Formão capellão das almas, e tres mulheres. Cuidou-se logo em transportar o Sacramento para a ermida de Nossa Senhora da Conceição, que está na segunda portaria do collegio que foi de Santo Antão, de donde passou para a mesma antiga igreja.

Colegio de Santo Antão. — Este colegio de jesuitas foi fundado em 1579, e era um dos mais suntuosos e grandes de Lisboa, assim como a sua igreja, cuja riqueza ainda hoje se pode admirar pela sua sacristia, cheia de belos marmores (2). Esta igreja foi inaugurada em 1652.

Diz Bautista de Castro: «Via-se este convento, e collegio sumptuosissimamente renovado, e augmentado em primorosa sacristia, excellentes torres, espaçosos dormitorios, e em todas as mais partes, que ornão um magnifico artefacto; tudo por actividade do padre João Bautista Carbone, Jesuita Napolitano, a quem elrei D. João V, muito estimava, o qual sendo reitor do dito collegio falleceu aqui a 5 de abril de 1750: quando succedendo o terrivel Metheoro do espantoso terremoto, se precipitou o zimborio da igreja, ficando esta em muitas partes arruinadissima, e uma das suas torres: o mesmo estrago experimentou o convento, principalmente o dormitorio, que cahia para a parte das Classes; perecendo nesta fatalidade tres religiosos, que eram o padre Marcello Leitão, e dous cathedraticos, além de outras vinte pessoas seculares. Foram logo os padres refugiar-se na sua cerca, na qual se abrigou tambem innumeravel povo, e fazendo varios abarracamentos para seu commodo, e uma igreja de madeira, alli se conservaram, em quanto não foram expulsos de todo».

---

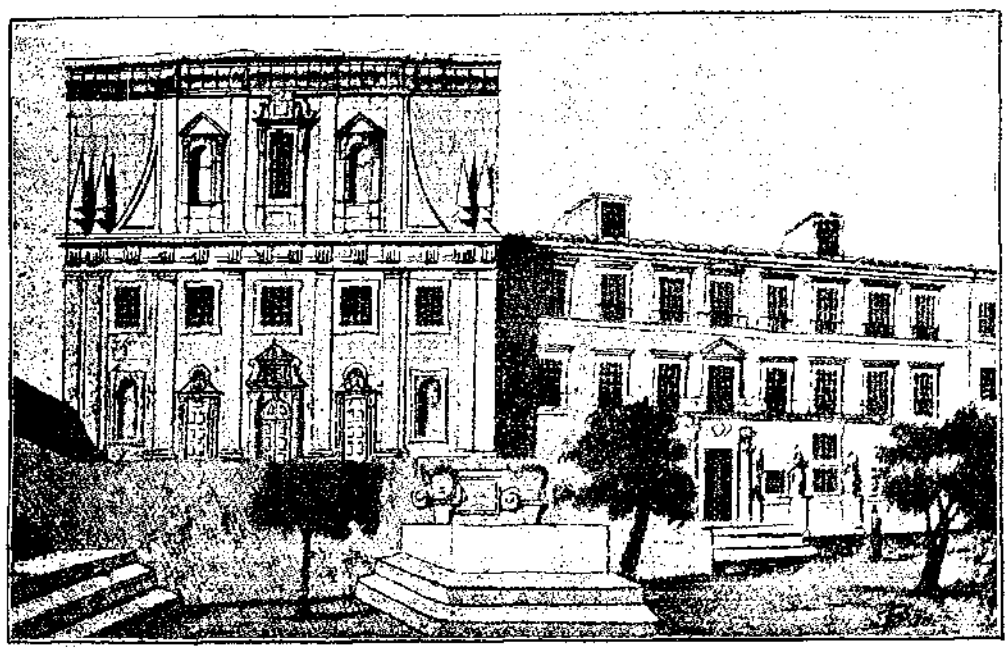
(1) Arquivo Paroquial — Livro 5.º dos Obitos da Freguezia do Socorro — folhas 156 a 164.
Pedro de Freytas Soares.
Miguel Rodrigues Salgado.
Joanna Mauricia.
D. Luiza Maria do Nascimento.
Paschoa Maria.
Manoel dos Santos.
José Correia Placido e sua mulher Thereza de Jesus.
Antonio Rodrigues.
José Henriques.
Anna Maria Thereza.
D. Maria de Santo Antonio.
Joanna Maria.
Thereza Maria de Jesus.
Domingos Lourenço.
Antonio João.
Manoel Messia.
Catherina Ignacia.
João Carvalho.
Afonço da Silva.
Caetana Luiza Thereza.
José Henriques.
Jeronimo Rodrigues Ayrão.
Maria da Assumpção.
Antonio Tavares.
A maioria destes registos foram feitos no ano de 1756.

(2) Pereira de Sousa. *Ideia geral dos calcareos empregados nas construções de Lisboa* (Revista de Obras Publicas e Minas, n.os 412 a 414).

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (1):

No Collegio dos Senhores da Companhia tambem o zimborio da Igreja cahio grande parte do seu corredor, e todo o mais convento está arruinado ficando sepultados quatro religiosos.

A gravura seguinte, que foi tirada do Anuario da Universidade de Lisboa, do ano lectivo de 1915-1916, mostra-nos a igreja do Convento de Santo Antão sem o zimborio, que lhe caiu pelo terremoto, e sem as torres, que foram depois arriadas, aproveitando-se a pedra para cal-



IGREJA DE SANTO ANTÃO — HOSPITAL DE S. JOSÉ (ANTIGO)

çadas. As lindas colunas salomónicas da igreja de S. José no Largo da Anunciada pertenceram a esta igreja.

Nos *Monumentos Sacros de Lisboa em 1833* por Luiz Gonzaga Pereira ainda se pode ver a igreja com uma torre.

Convento de Santo Antão o Velho. — É vulgarmente conhecido pelo nome de coleginho e foi habitado por diferentes ordens de frades, dizendo até alguns autores que fora mesquita dos mouros que habitavam este sitio de Lisboa d'onde vem o nome de Mouraria (2).

Quanto aos efeitos do terremoto conta Bautista de Castro o seguinte: «Padeceo este collegio grande estrago no dia do terremoto, pois todo elle ficou arruinado, e a sua igreja cahio toda por terra, excepto a capella mór, e ficando debaixo do entulho sete mulheres, todas escaparam, posto que mal tratadas, e feridas. Os religiosos se abarracaram na sua cerca, onde fizeram uma capellinha para os Officios Divinos, em quanto se não reedificava o collegio, e a igreja».

Colegio de Jesus. — Situado na Rua da Mouraria, ainda hoje existe um velho edificio, ameaçando ruinas, que foi o Colegio dos Meninos Orfãos, e que data do reinado de Afonso III. D. José tinha-o mandado reedificar desde os alicerces, achando-se concluidas as obras em 1754, como indica uma inscrição, gravada em pedra. (Ver grav. p. 659).

Com o terremoto padeceu sua ruina, caindo uma porção de parede para a parte que con-

(1) *Historia da ruina...* já cit, fl. 9.

(2) *Lisboa antiga...* já cit., 1.ª ed., vol. III p. 41.

fina com a Rua João do Outeiro, estalaram e abriram varias abobadas e paredes, mas sem grande estrago.

Bautista de Castro narra o seguinte: «Ultimamente se havia reedificado todo este collegio desde os alicerses por ordem, e dispendio do fidelissimo rei, e Senhor D. Joseph, e concluido no anno de 1754, como consta da inscripção de um patrão gravada em pedra, que está no pateo, ou portaria. Com o terremoto padeceu sua ruina, cahindo uma porção de parede para a parte, que confina com a rua de João de Oiteiro: estalaram, e abriram varias abobedas, e paredes, mas tudo facilmente reparavel. Ninguem pereceo nas ruinas, nem no collegio, porque se foram logo abarracar na cerca. Presentemente assistem aqui poucos collegiaes por falta de rendas sufficientes. Tem um Provedor, ou Conservador, que hoje anda em um dos deputados da Mesa da Consciencia: *tem mais* um reitor clerigo, um vice-reitor, e um mestre de Latim».

Ermida de N. S.ra da Saude.— Tambem era conhecida por Ermida de S. Sebastião, por ter sido dedicada pelos artilheiros a este santo e assim vem designada na planta de Tinoco de 1650; mas como para ela foi a imagem de Nossa Senhora da Saude em 1662, que estava na igreja dos Meninos Orfãos na Mouraria ou do Colegio de Jesus, passou a ter o nome desta Senhora, por que é actualmente designada.

Arruinou-se com o terremoto, apesar das suas pequenas dimenssões; porem, em 1758, já se achava restaurada.

Proximo desta ermida, na esquina da Rua de S. Vicente á Guia e Rua da Palma, existia uma antiga Ermida de N. S.ra da Guia, que foi construida sobre as ruinas do terremoto.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (1):

A Ermida da Saude tambem livrou com alguma ruina.

Palacio do Marquez d'Alegrete. — Sobre este palacio, que ficava junto ao Arco do Marquês de Alegrete, e que ainda hoje se pode ver o portão com as armas, etc., o P.e Manoel Portal diz o seguinte (2):

O Palacio do Marquez de Alegrete grande parte veyo a terra morrendo muita gente debayxo da sua ruina.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia do Socorro foi (X), á exceção da Mouraria, onde foi (IX).

Freguesia de S. Vicente de Fóra

Segundo Bautista de Castro, antes do terremoto, constava esta freguesia das seguintes ruas (3): Adro de Santo Estevão, Adro da Graça, Alfurja, Arco de S. Vicente, Atafonas, Cruz de Santa Elena, Cruz do Mão, Escolas Geraes, Loureiro, Marco Salgado, Mousinhos, Oiteiro da Amendoeira, e da Fundição, Patio da Atafona, Tijolo, Tilheiro de S Vicente, S. Vicente, Vigario. Tinha mais os seguintes becos e travessas: Amador, Beguinas, Clerigos, Corretor, Mó, Travessa das Bruxas, de Santa Marinha, e de Santa Monica.

A *Memoria Paroquial* diz o seguinte (4):

Na rua das Escolas Gerais se vê ainda hum muro e porta antiguos que o herão dos Estudos no tempo que a Universidade estava em Lisboa.

Padesseo ruina o convento de São Vicente no seu zimborio, e sanchristia que se arrazarão, como tambem o Dormitorio alto que olha para o Nascente, e arruynou muito o Dormitorio grande que olha para o sul e se acha tudo reparado, só o zimborio he de madeira. O convento de Santa Monica se aruinou a mayor parte delle com a sua Igreja e se acha reparado, huma grande parte, no modo possivel de sorte que as suas relligiozas se achão já

(1) *Historia da Ruina* .. já cit, fl. 29.
(2) Idem, fl. 7.
(3) *Mappa*... já cit., t. III, 3.ª ed., p. 263.
(4) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 947.

clausuradas ha mais de hum anno. Aruynarão totalmente os Pallacios do Conde Val dos Reys o de Jeronimo Henriquez Melha o de Pedro Janse na mayor parte o de D. Diogo de Napoles, meyo reparado, o de Antonio Telles, cujo se acha reparado, o de José Galvão de Lacerda totalmente aruinado, e se vay reparando; as cazas onde morou o Monsenhor Sallema as Escollas Gerais, ahy mesmo, as em que morava o vedor geral, que se achão meyas reparadas, no mesmo citio a em que morava o Dezembargador Simão Caldeira totalmente aruinadas, mais cinco moradas de cazas aruinadas no marco salgado; mais cinco ditas aruinadas na rua do Loureiro, huma morada das mesmas no Outeiro da Amendoeira, totalmente aruinadas. No Outeiro da Fundição, as cazas que forão de Manoel de Freitas aruynadas, huma morada de cazas nobres que forão do quintanilha, com mais tres moradas contiguas a estas totalmente dimolidas, o Palacio de Ruy Vas de Siqueira aruynado, mais tres moradas contiguas a elle aruynadas das quaes se achão já duas moradas reparadas, e finalmente toda a freguezia padeceo ruina, qual mais, qual menos que tudo se acha reparado, excepto as que assima vão referidas.

Esta freguezia de S. Vicente de Fóra tem 552 fogos e 2485 pessoas. 6 de Agosto de 1759. O P.e Cura *Francisco José de Mattos.*

O numero de fogos e pessoas não concorda com o que vem indicado a p. 552 e 559. O registo dos obitos indica algumas mortes (1).

Convento de S. Vicente. — E' dos mais antigos conventos de Lisboa, pois a primeira pedra fundamental foi lançada por D. Afonso Henriques em 1147. Depois, El-rei D. Filipe II o reedificou magnificamente bem como a sua igreja, lançando a sua primeira pedra em 1582, levando vinte e cinco anos a reconstrução.

E' um dos mais belos monumentos da capital, já pelas suas grandes dimensões, já pela sua bela arquitectura e riquesa em marmores, pinturas, etc.

Serve agora de panteon aos nossos reis e da habitação ao patriarca de Lisboa.

Bautista de Castro narra o seguinte: Aos violentos impulsos do terremoto estremeceo todo este grande edificio, e se prostou logo cahindo no meio da igreja o seu formoso, e admiravel zimborio, e muitas pyramides, que por ornato o cercavam: a mesma ruina padeceo o convento, em o dormitorio de cima da parte do Nascente com outras porções da sua fabrica, mas sem o infurtunio de perecer nelle mais que uma, ou duas pessoas; porém na freguezia morreram mais de cincoenta e sete, e se arruinaram muitas propriedades de casas em todo o seu ambito, em que entrou o palacio do conde de Val de Reis, o de D. Josefa Helena, o de D. Diogo de Napoles, o em que morava Pedro Jansen, o de Ruy Vaz de Siqueira, o de Joseph Galvão de Lacerda, e outros mais; de que alguns já se repararam: outros jazem nas mesmas ruinas. Transferiram-se logo os religiosos para a sua cerca, onde se abarracaram: não deixando com tudo de exercitar exemplarmente a virtude da caridade para com o povo afflicto, e desamparado, que se foram valer do seu abrigo, e piedade. Tem-se feito alguns reparos no convento mais precisos.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (2):

No Zimborio de S. Vicente de Fóra deu nele o terremoto com tanta violencia que parece porem não matou gente, e ficou o Convento muito arruinado de sorte, que os religiosos se virão precizados a habitar na cerca em huma barraca de madeyra, onde tem Igreja tudo ornado com grande perfeyção, continuando no zelo destes Reli-

(1) Arquivo dos Registos Paroquiais — Livro 4.º dos Obitos da Freguezia de São Vicente — folhas 11 verso 12 e 16.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de mil setecentos e cincoenta falleceu... por causa do terremoto Domingos José.

Idem Francisco Xavier Leitam.

Idem Bento, menor.

Idem José Barnardo.

Idem João de Oliveira.

Idem Raymundo, *escravo* digo solteiro.

Idem Maria, escrava.

Idem Manoel Gomes.

Idem D. Anna Maria Josepha de Carvalho.

Idem D. Magdalena Thereza.

Idem D. Francisca Xavier de Carvalho e sua irmam D. Catharina Isabel de Carvalho.

(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 9.

giosos a caridade não só de admitirem na sua cerca barracas de pessoas seculares, que tinhão no terramoto perdido as suas cazas, e toda a sua fazenda, mas dando de comer com muita largueza a muitos necessitados.

Sobre os efeitos do terremoto no Convento de S. Vicente de Fóra vem na p. 535 publicado um documento, que os descreve com grande minuciosidade.

Convento de Santa Monica. — Este mosteiro de religiosas de Santo Agostinho foi fundado no ano de 1586.

Bautista de Castro refere o seguinte (1): «Arruinou-se, e destruio-se neste mosteiro com o extraordinario terremoto a porção mais moderna do seu edificio, fundindo-se perto de cento e sessenta commodos, que estavam perfeitamente acabados: nestes estragos pereceram sete religiosas; entre as quaes se faziam distinctas na pratica das virtudes Soror Magdalena de Christo, Soror Perpetua das Brotas, e Soror Maria Leocadia: morreram tambem duas seculares, duas criadas, e uma negra, e na igreja se prostrou, e destruio totalmente a capella mór com a morte de algumas pessoas.

«Este successo tão espantoso motivou a toda a communidade, que constava de cento e noventa e duas religiosas, além de muitas seculares, educandas, e criadas, que por todas faziam o numero de trezentas pessoas, a irem refugiar-se para a cerca: e sahindo pelas oito horas da noite com grande trabalho, alli passaram até o domingo pela manhã cheias de sustos, e afflições: daqui se mudaram para a quinta contigua chamada do Abelha, e fazendo erigir promptamente um altar, nelle se celebrou missa para cumprirem com o preceito, e rezaram o Officio Divino. Passaram neste sitio todo aquelle dia, e noite calamitosamente sem abrigo algum, até que a mesma necessidade lhes fez lembrar o refugio da quinta da mitra, que o eminentissimo patriarca possue em Marvilla. Com esta determinação se pozeram ao caminho processionalmente, e nelle gastaram desde as oito horas da manhã do dia terceiro de novembro até ás cinco horas da tarde do mesmo dia, em que chegaram muito quebrantadas de forças mas não de animo. Accommodaram-se em algumas casas do palacio, que lhes mandou franquear sua eminencia, onde existiram exercitando recta, e exemplarmente as suas obrigações religiosas, em quanto se não restituiram para o seu antigo domicilio».

Moreira de Mendonça confirma o que diz Bautista de Castro, mas parece exagerar os estragos. Segundo ele, este convento arruinou-se totalmente, ficando mais bem livrada a sua igreja. Pela inspeção deste edificio, parece que alguma cousa escapou ao grande cataclismo.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (2):

No Convento de S. Mónica padeceo ruina a Igreja ficando sepultadas 10 Religiosas, e o Convento totalmente destruido: Sua Eminencia as mandou recolher na sua quinta de Marvilla.

Hospicio de Nosso Senhor Jesus Cristo. — Bautista de Castro considera nesta freguesia mais este hospicio que, segundo ele, arruinou-se com o terremoto. A *Memoria Paroquial* em nada se refere a este respeito. Pertencia aos religiosos Tomaristas da Ordem de Cristo.

Palacio do Conde de Vale de Reis. — Este palacio, que ficava junto ao jardim da Graça, passou depois a chamar-se Vila Tomaz da Costa e hoje é a Vila Sousa.

Diz o P.e Manoel Portal (3).

O palacio do Conde do Val dos Reys em grande parte ficou destruido.

O Palacio dos Condes de Vale de Reis, segundo Visconde de Castilho (4), «era um immenso quadrado de aspecto arrogante e magnifico, entre o lado sul do Largo da Graça, a Travessa

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. p. 202.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 17.
(3) Idem, já cit., fl. 7.
(4) *Lisboa Antiga*, 1.ª ed., t. IV p. 270.

das Monicas ao poente, a Travessa de S. Vicente ao nascente, e pegando pelo sul com o extinto mosteiro de Santa Monica».

Segundo tambem Moreira de Mendonça caiu a maior parte do Palacio do Conde de Vale de Reis.

Escolas Gerais. — Segundo a *Memoria Paroquial* sofreu bastante, o que restava da antiga Universidade de Lisboa, assim como varios palacios na Rua das Escolas Gerais.

Bautista de Castro diz o seguinte (1):

«Nesta rua, que sobe para o Convento de S. Vicente de Fóra se conservam umas casas com o nome de Escolas Geraes, onde estiveram os Estudos publicos na segunda mudança, que elrei D. Manuel no anno de 1503 mandou dispôr em forma de Universidade, para alli se ensinarem as Sciencias. Depois passaram estas casas a varios possuidores; e antes do terremoto as possuia o Capitão mór do Sardoal Francisco Xavier de Mendoça e habitava nellas Monsenhor Amaral. Com o terremoto se arruinaram grandemente».

Palacio do Conde de S. Martinho. — Este palacio pertencia na ocasião do terremoto a Ruy Vaz de Sequeira, e como diz a *Memoria Paroquial*, sofreu bastante com o terremoto.

Ainda hoje existe no Largo do Sequeira e está bem conservado.

Palacio de Vieira da Silva Teles. — Este palacio pertence hoje ao Dr. Alfredo da Cunha, que lhe tem feito grandes melhoramentos.

Não ha duvida, pelo documento que se segue, que sofreu com o terremoto; mas não se pode ajuizar da intensidade da ruina.

O actual possuidor comunicou-me o seguinte curioso documento, que aqui agradeço:

Reverendissimo Senhor

Diz o Bailio Frey Manoel de Tavora, como tutor e Administrador de seo Sobrinho Pedro Vieyra da Sylva Telles, filho que ficou de seo Irmam Gonsalo Vieyra da Siyva Telles, que por morte do ditto seo Irmam, ficou sucedendo seo Sobrinho em hum praso de humas casas na esquina da Travessa das Bruchas foreiras a este Convento e porque se acham as vidas acabadas e lhe compete o direito da renovassam, Pede a Vossa Reverendissima seja servido mandar ao Taballiam do Convento lhe faça escritura do renovassam sem acrescentamento de fôro attendendo ás despezas que se teem feito depois do Terremoto. E receberá mercê.

O Padre Cartorario deste Mosteiro fassa vestoria no praso de que trata esta petissam com a assistencia de louvados preparando primeiro o suplicante, e depois torne para se lhe deferir. Lisboa, Real Mosteiro de Sam Vicente de fora, em Cappitulo de 12 de Dezembro de 1757.

Segundo me informou o rev. P.e Salles, este palacio foi edificado sobre o muro de suporte que o Senado de Lisboa, sendo seu presidente D. João de Castro, mandou levantar em 1606, como refere a lapide nele existente e que tive ocasião de verificar.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (2):

O Palacio de Fernão da Sylva Telles não padeceo ruina assim no terremoto como no fogo.

Esta referencia será a algum palacio da mesma familia?

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Vicente foi (X).

Informações complementares

Freguesia de Santo André. — *Palacio do Conde da Figueira.* — O meu amigo P.e Salles teve a amabilidade de me comunicar o seguinte, que altera o que vem dito sobre este palacio a p. 658 e 659:

(1) *Mappa...*, já cit., 3.ª ed. p. 263.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 62.

«O seu dono em 1755 era Jorge Francisco Machado de Castro. Sendo de menor edade, vivia com seu padrasto D. Lourenço de Noronha, a S Lazaro, e era filho de Felix José Machado.

«D. Lourenço era padrasto de Jorge Machado por ter casado com D. Isabel Henriques (1), que viuvara, ficando com aquele filho, e passara a segundas nupcias com D. Lourenço.

«A data do terremoto estava o palacio arrendado ao encarregado dos negocios da Inglaterra.

«Não consta na casa dos condes da Figueira que o seu palacio sofresse com o terremoto».

Creio agora que o palacio de José Felix, a que se refere o P.e Manoel Portal, era de José Felix da Cunha, que, segundo Moreira de Mendonça, ficou com o seu palacio arruinado pelo terremoto (2).

Freguesia dos Anjos. — *Colegio de Nossa Senhora da Nazareth.* — E' neste edificio que está instalado o actual Hospital de Arroios. Já a ele me referi na p. 663.

Ermida de Nossa Senhora da Nazareth. — Esta ermida, de que já me ocupei na p. 664, ficava, creio, na actual Travessa da Nazareth, e hoje, julgo, dela já nada resta.

Existe no Largo das Olarias uma *Ermida do Senhor Jesus da Boa Sorte*, que foi edificada em 1758.

Palacios do Sr. de Pancas e do Sr. de Murça. — Estes palacios, a que já me referi nas pgs. 664 e 665, ao contrario do que lá vem indicado, tiveram segundo Moreira de Mendonça, grandes ruinas (3), mas menos do que outros por ele indicados.

Freguesia de Santa Catarina. — *Palacio dos Sousas Calharizes.* — Era assim conhecido o palacio situado no Calhariz, onde hoje se acha a Liga Naval, etc., e pertencente actualmente aos duques de Palmela.

O P.e Manoel Portal refere-se aos seguintes palacios pertencentes a Sousas (4):

O Palacio de Vicente de Sousa ficou muito arruinado.
O Palacio de Manoel Antonio de Sousa ficou inteiramente aluido.
O Palacio de Pedro de Sousa não padeceu ruina assim no terramoto como no fogo.

Não pude saber, apesar de varias pesquisas, se alguns destes palacios era o referido palacio dos Sousas Calharizes, nem tambem pude determinar a sua situação.

Palacio do Monteiro Mór. — Diz Visconde de Castilho (5) que o Correio esteve no Palacio do Monteiro Mór aos Paulistas.

De facto assim sucedeu, como diz Jacome Ratton na descrição do terremoto, adeante transcrita. Não refere, porem, que o palacio que fica na esquina oriental da Rua do Seculo e Calçada do Combro, conhecido pelo palacio dos Castros Marim e Olhão, tivesse sido o do Monteiro mór.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (6):

O Palacio do Monteyro Mór não padeceo ruina assim no terramoto, como no fogo.

Moreira de Mendonça diz, porem, que teve grandes ruinas.

---

(1) D. Isabel Henriques, tendo vindo ouvir missa á igreja da Graça no dia de Todos os Santos, foi victimada pelo desabamento da igreja, causado pelo terremoto.

(2) *Historia...* já cit., p. 134.

(3) Idem, p. 134.

(4) *Historia da ruina...* já cit., fls. 7, 8 e 62.

(5) *A Ribeira de Lisboa*, p. 453.

(6) *Historia da ruina...* já cit., fl. 62.

Palacio do Conde da Cunha. — Segundo me informou o meu amigo Jordão de Freitas, este palacio achava-se situado do lado occidental da Rua das Chagas, onde hoje é o Instituto Comercial de Lisboa.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

O Palacio de D. Pedro da Cunha da mesma sorte veyo a terra.

Este D. Pedro da Cunha talvez seja D. Pedro Alvares da Cunha, pai de D. Antonio Alvares da Cunha e D. Luiz da Cunha, que foi segundo ministro dos Estrangeiros e da Guerra de D. José.

Numero de mortos

Pelo registo dos obitos das freguesias, de que trata este capitulo, o numero de mortos foi o seguinte:

FREGUESIAS	Numero de pessoas mortas indicadas nos A. Paroquiais
Santo André	11
Nossa Senhora dos Anjos	16
Santa Catarina	38
S. Cristóvão	11
S. Lourenço	7
S. Martinho	3
Nossa Senhora das Mercês	9
S. Pedro	95
Nossa Senhora da Pena	50
S. Salvador	7
Nossa Senhora do Socorro	25
S. Vicente de Fóra	12
	284

Evidentemente, os registos paroquiais não trazem todos os mortos que sucederam pelo terremoto. Comtudo, é notavel o numero de mortos da freguesia de S. Pedro, que tinha (pag. 522) 1500 pessoas antes do terremoto e morreram 95.

O P.e Manoel Portal a respeito dos mortos faz as seguintes curiosas considerações (2):

Passemos pois a continuar o tragico sucesso de que vamos tratando. Quanto ao numero da gente, que pereceo no dia do terramoto debayxo das ruinas ha muita diversidade entre os que tem feyto o seu calculo huns dizem, que secenta mil, outros, que trinta, e assim cada hum discorre conforme lhe parece. Porem na estimação de pessoas prudentes, e entendidas que se não levão pella voz do povo seria o numero de doze athe quinze mil pessoas. Funda-se esta presumpção ainda que fallivel como as outras, porem mais chegada a rezão em que a cidade toda tinha quasi cincoenta mil visinhos, numero que parece limitado a huma povoação tão grande, e tão famosa e celebrada na Europa comtudo he certo o dito numero pois pellas freguesias estava tirado por ordem da Secretaria de estado para a composição da dita cidade que o Snr. Luiz Cardoso com louvavel zello determinava em hum dos seus dar a publico.

Consta tambem, que o terramoto derrubou, e o fogo consumio a vinte, e cinco mil fogos ou cazas de visinhos, ainda que o resto da Cidade que era o menos principal não cahio, nem o abrazou o fogo, mas tudo ficou arruinado e aluido. A cada vizinho huns por outros se costuma assignar cinco pessoas, que vem a ser cento, e vinte cinco mil: bem se pode prudentemente ajuizar que de dez, ou oito pessoas pereceria alguma. A razão he só de congruencia, a verdade só Deos a sabe. O que he certo e sem duvida he que morreo nesse dia muita gente subterrada nas ruinas, e que nas mesmas muitas que estavão vivos; por não haver quem os livrasse, morrerão queima-

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 6.
(2) Idem, fl. 114.

dos, que na minha estimação passarião de mil: pois só na Igreja de S. Paulo como já disse morrerão queimadas trinta, e duas pessoas como aquem escreve isto, que se o não desenterrarão a tempo tambem o fogo o queimava.

Innumeraveis forão os que sahirão feridos com pernas e braços quebrados destes não houve calculo certo.

O P.e Manoel Portal avaliando o numero de mortos em 12.000 a 15.000, aproxima-se de Moreira de Mendonça, que considera 10.000, como vem indicado a p. 552 a 652. E' interessante a referencia que faz ao Dicionario de Luiz Cardoso, que tanto me tem servido para este trabalho e que foi feito por ordem da Secretaria do Estado.

Descrição do terremoto de 1755 por Jacome Ratton

Quando sucedeu este terremoto, morava Jacome Ratton na Rua dos Remolares. Saiu de casa, percorrendo varias ruas e tendo varias residencias.

Ainda hoje é conhecido o seu antigo palacio da Rua Formosa, hoje dos herdeiros da familia Chamiço, e que ele habitou depois do terremoto.

E' muito curiosa a descrição que faz deste cataclismo (1).

«*Epoca, e successos respectivos ao Terramoto de 1755.*

«Entre os acontecimentos extraordinarios da minha vida naõ devo omittir a meus filhos o que passei na occasiaõ do memoravel terramoto de Lisboa, que teve lugar no 1º. de Novembro de 1755, pelas nove horas e meia da manhaã; e como fosse dia de Todos os Santos, tinha eu hido á Missa á Igreja do Carmo, cujo tecto era de abobada de pedra, e derrubado matou muito povo que ali se achava, de cujo perigo escapei por ter hido mais cedo, e me achar na dita hora nas agoas furtadas das minhas casas, mostrando a hum comprador huma partida de papel, que nos tinha vindo avariado, e ali se tinha posto a enxugar. Ao sentir o primeiro abalo me occurreraõ muitas reflexoens tendentes a salvar a minha vida, e naõ ficar sepultado debaixo das ruinas da propria casa, ou das visinhas, se descendo as escadas fugisse para a rua; mas tomei o partido de subir ao telhado, nas vistas de que abatendo a casa eu ficasse sempre superior ás ruinas. Ja quando eu tomei este expediente era tanta a poeira, que, á maneira do mais denso nevoeiro, impedia a vista, a duas braças de distancia; só passados alguns minutos, que a dita poeira se foi dissipando, me que eu pude ver o interior das casas visinhas, por terem cahido as paredes fronteiras, até aos primeiros andares, ficando os telhados apenas sustidos pelas paredes divisorias. Seus habitantes, alguns ainda em camisa, correndo expavoridos de huma a outra parte imprecavaõ os auxilios do Ceo, e dos homens em seu soccorro. Á vista desta horrivel scena, me resolvi descer as escadas, e fugir para a rua, a fim de buscar alguma parte aonde me julgasse mais seguro. Ao descer as escadas encontrei meus Pais, que afflictos me buscavaõ nas ruinas de hum grande panno da chaminé que tinha cahido, e debaixo do qual me julgavaõ sepultado. Foi inexplicavel o nosso contentamento quando nos encontrarmos; mas eu sem perder tempo lhes pedi que me acompanhassem para o largo *mais proximo*, que era ao fundo da rua do Alecrim; e encontrando de passagem D. Maria Castre, nossa visinha, pouco mais ou menos da minha idade, que tambem fugia, a tomei pelo braço, e seguimos a rua dos Remulares por cima de entulhos, e muitos corpos mortos, até á beira-mar, aonde nos julgavamos mais seguros. Mas pouco depois de ali termos chegado, assim como muita gente, se gritou que o mar vinha sahindo furiosamente dos seus limites: facto que presenciamos, e que redobrou o nosso pavor, obrigando-nos a retroceder pelo mesmo caminho, e a procurar, pela rua de S. Roque, o alto da Cotovia, então obras do Conde da Tarouca, depois Patriarchal, e hoje Erario novo, aonde tambem vieraõ ter, por diversos caminhos, meus Pais, e os parentes da dita Senhora, todos na maior inquietaçaõ por naõ saberem huns dos outros, como aconteceo a imenso povo, que procurou aquelle sitio descampado, entaõ terras de paõ, desde o alto da rua de S. Bento até a travessa de Pom-

(1) Jacome Ratton. *Recordações de Jacome Ratton*, 2.ª ed., 1920, p. 18 a 25.

bal e Cardaes de Jesus, havendo apenas algumas casas na rua que vai desde o pateo do Tijolo, ou obras do Conde de Soure, até a fabrica da seda, que ja existia, assim como tambem a casa de D. Rodrigo, actualmente Imprensa Regia, e o Convento dos Jesuitas, hoje Collegio dos Nobres. O descampado daqoelle alto dava lugar a descubrir-se a cidade por todos os lados, a qual, logo que foi noite, apresentou á vista o mais horrivel espectaculo das chamas que a devoravaõ cujo claraõ allumeava, como se fosse dia, naõ só a mesma cidade, mas todos os seus contornos, naõ se ouvindo senaõ chôros, lamentaçoens, e chóros entoando o Bemdito, Ladainhas, e Miserere. Por fortuna o ceo se conservava claro e sereno, e o terreno enxuto; por naõ ter até entaõ havido chuvas, nem as haver por oito dias mais, o que deo occasiaõ a fazer cada hum os arranjos, que lhe permittiaõ as circunstancias.

«Na madrugada do seguinte dia me convidou meu Pai para o accompanhar ás nossas casas, e ver se dellas podiamos salvar alguma cousa, principalmente o precioso, livros, e papeis de maior importancia. Naõ foi sem bastante trabalho, que nos sahimos bem desta empresa; por quanto descendo pela rua de S. Bento, ainda com poucas casas, atravessamos do poço dos Negros para o poço novo, tomamos a calçada do Combro, e rua do Loreto, para descermos ao fundo da rua do Alecrim, de cujo lugar avistamos ja em chamas a propriedade pegada com a nossa casa, restando-nos apenas tempo para tirar os artigos acima ditos, que mettemos em hum bahu, que meu Pai por huma banda, o eu por outra trouxemos, por entre chamas em que ardiaõ as ruas do Alecrim, S. Roque, e S. Pedro d'Alcantara, até o alto da Cotovia, aonde minha Mãi nos esperava. Dali nos partimos com o bahu em huma besta de carga, que por fortuna appareceo, e nos dirigimos a huma quinta de pessoa de nossa amizade, sita na estrada do Lumiar, adiante do Campo grande, aonde fomos bem recebidos, e alojados no jardim, debaixo de huma barraca feita de lençoens, e alastrada de colchoens, sobre os quaes dormiaõ promiscuamente, e sem se despir, tanto a gente de casa, como a de fora; porque ninguem se animava a dormir debaixo de telha. Os hospedes eraõ muitos, e o pouco, comer porque todos tinhaõ receio de se demorar na cozinha, que havia pago em commum era mal feito; e houve tanta escacez de paõ, que meu Pai, e eu fomos com huma besta de ceiraõ buscar huma carga a hũa pastora nas visinhanças de Barcarena. Naquella quinta nos demoramos somente os dias necessarios, para nos refazer do vestuario indispensavel, principalmente roupa branca; visto que naõ foi foi possivel a cada hum salvar, mais do que aquella que tinha no corpo.

«*Partida de meus Pais para a Cidade de Porto; perda que sofreu a nossa casa; especificaçaõ das differentes casas que habitei depois do Terramoto de 1755 em diante athé a minha deportaçaõ; como tambem as differentes mudanças da Alfandega.*

«Á vista de taõ lamentavel estado resolveraõ meus Pais transportar-se para á Cidade do Porto, e companhia de seu socio, meu tio, Jacome Bellon: e como pelo incendio da nossa casa perdemos, alem do que pudesse acontecer com devedores, mais de trazentos mil cruzados, em fazendas, que nella tinhamos; por estar proximo o tempo da partida das Frotas para o Brazil, contando ja de meu, nos lucros da Sociedade, acima de quarenta mil cruzados: testemunhou-me meu Pai, antes de partir, o embaraço, que isto lhe fazia para o ajuste de contas entre elle, e meu tio; ao que tornei, que nenhum cuidado tivesse a este respeito; porque tudo cedia a favor d'eñes ambos, vista a bondade com que me tinhaõ admittido, como seu socio em taõ tenra idade, e que naquella em que me achava, esperava ter tempo, e meios de recuperar todo o perdido; resposta que muito satisfez a meus Pais, e se foraõ, deixando-me ficar para receber, e dispor de muitas fazendas ja chegadas; mas naõ desembarcadas, e outras que estavaõ a chegar; o que com effeito pratiquei, tomando, poucos dias depois, o quarto terreo sobre o jardim da casa do Conde de S. Lourenço, a St. Amaro; sitio que escolhi por se ter fixado a Alfandega nos armazens terreos, e de abobeda do Terraço da quinta do Conde da Ponte, junto ao marco na dita praia, de cujo lugar se mudou para debaixo do grande dormitorio do convento de S. Jeronimo em Belem, aonde estevo em quanto se não transferio para hum barracaõ de madeira construido para esse fim, junto do Forte aonde hoje hé a casa

do Marquez de Angeja, conservando-se ali em quanto se edificou outro onde se acha o Terreiro do trigo, que tambem accidentalmente se queimou com todo o contheudo, e se passou para o lado occidental da Praça do commercio, e depois, para o lugar aonde hoje se acha, mediando em tudo isto muitos annos. Tornando outra vez a fallar de mim, direi, que assisti no quarto terreo da casa do Conde de S. Lourenço, até Fevereiro do seguinte anno de 1756, mudando-me para hum segundo andar das casas ainda existentes, que fazem a esquina occidental da Bica, fronteiras ad portal da casa da Moeda; as quaes escaparaõ ao incendio pela diligencia do negociante Joaõ Antonio Vanzeller, e outros visinhos, que para salvar as suas proprias sitas no largo de S. Paulo, cortaraõ a contínuaçaõ do incendio por aquelle lado. A destruiçaõ dos bairros do commercio, e das Alfandegas pelo terremoto, e incendios, produzio huma escacez de tudo, menos de paõ; por terem escapado as tercenas da borda d'agoa; o que me deo lugar a vender por bom preço, e a dinheiro de contado, quantas fazendas me chegaraõ, e eu podia déspachar na Alfandega, em que entraraõ muitas, que meu Pai, e tio me remetteraõ da Cidade do Porto, da qual meu dito Pai, e Mãi voltaraõ, em Abril, para Lisboa a viver comigo no dito alojamento, que, poucos dias depois, deixamos para hir habitar em humas casas, na calçada de S. Joaõ Nepomuceno, nas quaes casei, e nasceo a minha primeira filha, que foi baptisada na freguezia de S. Paulo. Foi destas mesmas casas, que meus Pais partiraõ para França, e que, pouco depois, fui expulsado por Francisco Teixeira Maciel, padrasto do meu amigo Domingos Xavier de Andrade, official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, que nellas habita; o que me obrigou a mudar-me, em 1760, para humas casas sitas nos Poyaes de S. Bento, que formaõ esquina para a rua da Cruz, pertencentes naquelle tempo a Manoel Jozé de Aguiar, que era official maior da referida Secretaria de Estado, que as acabava de construir. Nestas casas nasceraõ meu filho Bernardo ja defuncto, e suas irmaãs D. Anna Mure, e D. Luzia ambas baptisadas na freguezia de St. Catharina, de cujas casas me mudei para outras sitas na calçadinha das Merces, que fica por de traz do correio geral, pertencentes entaõ a Jacques Henrique Carstens, e hoje ao Dez^or^ Francisco Coelho, hum dos deportados comigo para a Ilha Terceira. Nestas casas nasceo meu filho Diogo, que foi baptisado na freguezia de N. S. das Merces; e dellas me mudei, em 1766, para outras sitas ás Pedras Negras, pertencentes a Joaõ, e Luiz Rodriguez Caldas, onde nasceraõ meus filhos Henrique Jozé, Jozé Luiz, e sua irmaã D. Sophia, a qual, e seu irmaõ Henrique Jozé foraõ baptisados na igreja do Collegio de S. Patricio, que entaõ servia de freguezia de S. Mamede; vindo Jozé Luiz a ser baptisado na freguezia de S. Christovaõ, por se terem mudado para ella os registros da igreja, e Freguezia de St. Mamede. Foi naquellas casas, que eu recebi minha primeira filha D. Francisca Julia casada em Macon com o meu Socio Daupias, os quaes vindo a fallecer deixaraõ es dous filhos, de que ja fallei, e que foraõ baptisados na mesma freguezia de S. Christovaõ. E como eu tivesse comprado a Gabriel Milliet a fabrica de chapeos finos sita na rua Formosa, e me fosse preciso viver mais perto desta, mudei-me em 1785, para humas casas, situadas na rampa dos Caetanos, devolutas pela ausencia do ultimo Marquez de Pombal, que entaõ se achava em França; e tendo nellas fallecido a minha Espoza, em 1802, me reuni com o meu filho Diogo, e nos mudamos para a propriedade principal do dito Marquez situada na rua Formosa, em que o dito meu filho se conserva, por se ter repetido o primeiro arrendamento de nove annos, e termos despendido nellas muito cabedal em bemfeitorias; foi nestas casas que eu fui preso para ser deportado».

CAPITULO VI

Freguesias da cidade de Lisboa em 1755, em que as igrejas paroquiais menos sofreram com o terremoto

Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda

Segundo Bautista de Castro (1), em 1755, constava esta freguesia das seguintes ruas e travessas.

Em Alcantara: rua Direita, da Cruz e da Tapada, travessa das Fontainhas, dos Fornos, das Pedreiras, do Principe, do Quebracostas. Em Belem: rua Direita, travessa das Brazias, ou de Manuel de Faria, do Ferreiro, da Horta, do Guarda mór, da Praça, do Serralheiro.

E' muito curiosa a seguinte descrição (2), cujo conhecimento devo ao meu amigo Jordão de Freitas, bibliotecario d'Ajuda.

Nesta fatal e sempre memoravel anno de 1755 veyo S. Mag.e que D.s g.de e prospere p.a esta Freg.a pelo tempo custumado, que era depois de passar o Dia da processão do Corpo de D.s da Patriarchal: a assistir no seo Palacio deste lugar de N. Sr.a de Ajuda com a tenção custumada de recolherse ao seo Palacio de Lx.a no sabbado antes da primeira Dominga do Advento, que era dia fixo, e certo da sua retirada todos os annos p.a Lisboa; passou todo o tempo neste sitio desde que veo p.a elle ate o fim do mes de Outubro com saude, e toda a familia real, devertindose tanto na caassa das perdizes, como indo em dias determinados a sua real opera a Lisboa e outros ouvindo comedias, neste seu Palacio, q̃ erão Italianas, as que se representavão, até que D.s poz a todo o gosto em huma fatal tristeza em susto horror tremor e confuzão espantosa como querendo acabar com os mortaes com hum só golpe da espada da sua Divina Justiça, direy só o que passou nesta Freg.a no dia primeyro de Novembro de mil e sette centos e sincoenta e sinco, que a respeito do que succedeo por Lx.a todos dizião que passava com a diffirença que se pode considerar do ceo ao inferno, pois dizião os q̃ passavão por este sitio os que aqui morão estão no ceo Lx.a está reprezentando o Inferno.

Em dia pois de todos os Santos o primeiro de Novembro de mil e sette centos e sincoenta e sinco por ser dia de confissoens me levantei o mais cedo que pude e fui p.a a Igreja serião seis horas e depois de averiguar alguas couzas precizas me fui p.a o Confessionario aonde confessei alguas molheres, e chegando hũa no principio da sua confessão serião nove horas o meya pouco mais (alguns dizem serem nove tres quartos) da manhã senti que o confissionario tremia de baixo p.a cima batendome nas solas dos sapatos, e a este tremor lhe dão o nome de Palpitante, e duraria meyo minuto, perguntei a confessada o que he isto, e respondendome assustada que não sabia, e me parece que não houve mais tempo que o desta Pergunta e resposta, que durou hum pequeno intervallo de teompo em que parou o movimento p.o e logo succedeo segundo, pois lembrandome q̃ era tremor de Terra forte e dos que ouvira dizer tinhão sumergido cidades me levantey immediatam.e do confessionario chamando para fora da capella do Sr. Jezus em q̃ estava confessando a mulher. (3)

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (4):

A freguezia de Nossa Senhora da Ajuda foy a mais bem livrada, e agora serve a sua Magestade de Capella. Está em sua barraca o Senhor onde se celebrão os oficios Divinos.

Narração sucinta da barraca de Sua Magestade e de outras no sitio de Bellem nesta freguezia.

Fronteyro á freguezia está a barraca de Sua Magestade ainda, que fabricada de madeyra espaçoza, e muito grande posta em quadro, e em qualquer dos lados tem vinte e cinco janellas, e dentro algumas quatro centas casas, paramentado tudo como pede a Magestade da Real, e Soberana Pessoa, que o habita: passou Sua Magestade com toda a familia Real para a dita barraca nos fins do mez de julho.

– Habitou o dito Senhor quasi nove mezes em huma barraca de campo: pois assim o pedia o resguardo de huma vida tão preciosa, e necessaria.

---

(1) *Mappa*... já cit., 3.ª ed., t. III, p. 128.

(2) «Livro N.º II. Pro-Memmorias. *Dos Direitos desta Parochial Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, e de seus Reverendos Parochos*» — Fl. 152-153.

(3) O general José Emilio Castello Branco informou-me que o general Pedro Folque contara que, quando se deu o terremoto, tinha 11 anos, achava-se sobre uma figueira na quinta do duque de Cadaval em Pedrouços e que nada sentira, imaginando que o balanço da arvore, era produzido pelo vento.

(4) *Historia da ruina*... já cit., p. 42.

Dispendendo a Real liberalidade muito do seu thesouro em sustentar seus vassallos, que necessitados pella calamidade presente pedião o sustento e a todos com largueza se destribuio sem que algum ficasse desconçolado. Quando fallar do fogo, que consumio o Real Palacio farey menção mais dilatada do muito que se perdeo do precioso thesouro e Real fazenda de sua Magestade.

Todo aquelle campo, e o sitio de Bellem se vê povoado de algumas barracas feytas com toda a perfeyção, e custo, e outras ordinarias. Dizem, que alguma tem passado de dez mil cruzados: muitas pessoas ahi tem a sua habitação.

A Alfandega tambem está em grande barraca, com muitos armazens, ha tambem barraca para os oficiaes com os comodos possiveis. Finalmente tudo o que he preciso de mantimento, e necessario para a vida humana ali está, conforme a possibilidade do tempo em huma cidade portatil ainda que muitas barracas se fabricão, que mostrão, que seus donos fazem tenção de habitarem nellas por muitos annos, não só elles mas os seus descendentes.

Não existe a respectiva *Memoria Paroquial* no Dicionario Geografico de Cardoso.

O registo dos mortos da freguesia refere algumas mortes pelo terremoto, devido ao raz de maré ou maremoto (1).

Igreja de Nossa Senhora da Ajuda. — A respeito desta igreja refere Bautista de Castro o seguinte (2): «Como pelo terremoto passado não padecesse esta igreja ruina alguma, e sua magestade fidelissima desejasse ter junto á sua real pessoa a consolação espiritual dos officios divinos, mandou que por ministros da Santa Igreja patriarcal se désse principio a elles nesta paroquial de Nossa Senhora da Ajuda em Vespera da Conceição da Virgem, do mesmo ano de 1755».

Convento de Nossa Senhora de Belem. — E' o mais belo edificio de Lisboa e pertenceu aos Religiosos de S. Jeronimo. Bautista de Castro diz o seguinte: «Nesta grande igreja estão depositados os corpos de muitas pessoas reaes, que declaram as inscripções dos seus tumulos. Havia resistido fortemente este soberbo edificio ao terremoto geral do primeiro de novembro de 1755; mas como ficou abalado, e lhe não applicaram reparos convenientes para sua maior segurança, no mez de dezembro do seguinte anno cahiu a abobeda da igreja, e se arruinaram muitas das suas partes».

O P.e Manoel Portal escreve, porem, o seguinte:

O Convento de Belem templo famoso fundação d'El-Rey D. Manoel de gloriosa memoria padeceo alguma ruina não muito concideravel. Acabado o terramoto cahirão em hum altar algumas Imagens, mas a de Nossa Senhora e a de S. João que naturalmente havião de cahir para diante ficarão voltadas para o Senhor Crucificado como pedindo ao Senhor que levantasse a mão do castigo. Este que parece acaso teve-se por prodigio.

Convento de Nossa Senhora do Bom Successo. — Ainda hoje é das Religiosas Dominicas

---

(1) Arquivo dos Registos Paroquiais — Livro 4.º dos Obitos da Freguezia de N. Sr.ª d'Ajuda. folha. 332 verso a 336.

Em o primeiro de novembro de 1755 faleceo Antonio de Saldanha filho de Vicente de Sousa natural de..... criado grave do Marquez d'Abrantes...

Ao primeiro dia do Mez de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco faleceo Antonio da Costa Moreira e sua mulher Thereza de Jezus, moradores em Bellem, fugindo do horroroso, terramotto que houve neste dia, para a rua a tempo que crecendo as agoas com grandissimo impulço os arrebatou pelo mar dentro e os foi lançar na Junqueira junto a caza, que tem a Saude nesse lugar enterrarão-se no Convento de Bellem no dia segundo do dito mez era ut supra

Ao primeiro dia do mez de Novembro... falecco Antonia Barbara Isabel Moreira

Elena Maria

Manoel João

...faleceo hũa estrangeira que o refluxo da Mare engulio em Bellem e foi lançar afogada na Praia da Junqueira.

João Gomes.....

Todo este mez estive em hũ tal laberinto e confuzão cauzada do Fatal Terremoto com que Deus Nosso Senhor nos castigou no primeiro de Novembro que me não foy possivel ser exacto nestes assentos. Em todos os dias neste mes tem continuado os tremores de Terra e vão continuando. — O Prior Henrique Garcia Galhardo.

(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 122.

Irlandezas e fica junto a Pedrouços. Segundo Bautista de Castro, «a pequena ruina, que lhe fez o terremoto, se acha reparada».

Convento do Calvario. – Pertencia ás Religiosas Observantes Franciscanas, e foi fundado no anno de 1617, defronte do palacio de Alcantara, por D. Violante de Noronha, mulher de Manoel Telles de Menezes. Refere Bautista de Castro o seguinte: «totalmente ficou este mosteiro arruinado, e abatido, perecendo nas suas ruinas vinte e duas religiosas, quatro recolhidas, e seis serventes. As poucas, que escaparam, foram algumas para o mosteiro, que lhe fica defronte, chamado das Flamengas, e outras para as casas de seus parentes».

O P. Manoel Portal informa o seguinte (1):

O Convento das Religiosas do Calvario veyo a terra morrendo vinte, e duas Religiosas, e ficando sepultadas varias pessoas.

Convento de Nossa Senhora da Quietação. — Este convento tambem era conhecido por convento das flamengas, nome por que eram designadas as suas Religiosas Descalças da Primitiva Regra de Santa Clara. Bautista de Castro informa que «não teve este mosteiro ruina consideravel, e a que padeceu, se acha reparada».

Ermida de Nossa Senhora dos Aflitos, e Santo Christo. — Existia na quinta do principal D. Lazaro Leitão, situada na Junqueira. Segundo Bautista de Castro, «padeceu muito pouco pelo terremoto», assim como as ermidas seguintes (ver p. 525).

O palacio de Lazaro Leitão na Junqueira pertence hoje ao Sr. Visconde de Marco e está intelegentemente restaurado.

Ermida de Santo Amaro. — Esta ermida, que ainda hoje existe, segundo Bautista de Castro, «foi uma das que escaparam felizmente ao terrivel destroço do terremoto».

Ermida de Nossa Senhora da Annunciação.— Achava-se esta ermida, como diz Bautista de Castro, na deliciosa quinta e palacio de Diogo de Mendoça Corte-Real. Tambem ficou intacta.

Ermida de Santo Antonio. — Estava situada na quinta de Antonio José Diniz de Ayala não sofreu com o terremoto.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição.— Ficava em Pedrouços na quinta do Duque de Cadaval. Tambem não sofreu.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição.— Existia em Belem, na Travessa da Horta. Foi instituida pelo Padre José da Silva Carvalho e não teve estrago com o terremoto.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Ficava na antiga Fabrica da Polvora. Não padeceu ruina consideravel.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Segundo Bautista de Castro achava-se esta ermida na quinta, que foi do elegante e erudito D. Francisco Manuel de Mello, na ribeira de Alcantara. Ficou isenta de ruina.

Ermida de Nossa Senhora da Graça — Estava situada em Caselas na quinta de José da Cunha de Araujo e não sofreu com o terremoto.

Ermida de S. Joaquim, e Santa Anna. — Foi para esta ermida que foi a Patriarchal (p. 629) depois do terremoto e estava situada na quinta do Marquez de Abrantes, em

(1) *Historia da ruina* .. já cit., fl. 15.

Alcantara. Segundo Bautista de Castro não padeceu com o terremoto o minimo abalo, ou ruina, e estava edificada segundo o gosto moderno da arquitectura.

A quinta já não existe, assim como a ermida.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (1):

A Ermida de S. Joaquim não ficou arruinada e mais algumas ermidas de menos nome não padecerão ruina.

Ermida de S. João Baptista.— Achava-se nas casas de João Jorge (2) na Junqueira. Não teve dano, e nela sempre se celebrou missa.

Ermida de Nossa Senhora da Nazareth. — Estava na Pimenteira na quinta de Gervasio do Couto. Não teve dano.

Ermida de Nossa Senhora do Populo.— Ficava esta ermida na quinta que foi do dezembargador José Fiuza Correa, em Alcantara. Não teve ruina, segundo Bautista de Castro.

Palacio Real de Alcantara.—Este palacio, que ficava no Largo do Calvario com a frente para o Tejo, e a E. do Convento das Flamengas, tendo defronte de si o Convento do Calvario, sofreu bastante com o terremoto, segundo diz Visconde de Castilho (3): «A frente do palacio para o largo actual (que talvez seja o antigo pateo) caiu em 1755, e foi reedificado com mesquinhez. Para as trazeiras é que ha sacadas nobres com bello aspecto, e havia jardins, onde ainda penetrei. Antes da abertura das ruas novas havia arvoredo, buxos muito velhos, e restos magnificos da quinta senhoril».

Todavia o meu amigo Jordão de Freitas fez o favor de me comunicar que, por decreto de 28 de Setembro de 1758, a rainha D. Mariana Vitoria mandou que se pagassem «aos mestres da obra do Real paço de Alcantara tres contos de reis á conta da mesma obra» (Fl. 23 v. do Liv. 208 de Decretos, pelo Ministerio do Reino, no Archivo da Torre do Tombo).

O infante D. Antonio, irmão de D. João V, mandou fazer duas barracas no jardim do Palacio Real de Alcantara, e talvez no custo das obras, a que se refere o decreto anterior, estivesse comprecndido a construção destas barracas. Pela verba acima indicada parece que as obras não foram grandes.

A seguir a este palacio e depois do Convento de Nossa Senhora da Quietação sucedia a quinta pertencente á duqueza de Abrantes, a que estava anexa a ermida de S. Joaquim, e depois o palacio e quinta do Conde de S. Lourenço.

Palacio do Conde de S. Lourenço, em S.to Amaro.— Já me referi na p. 670 ao palacio do Conde de S. Lourenço, que ficava na actual Rua do Marechal Saldanha.

Depois do terremoto, como este palacio ficou destruido, as recolhidas do Recolhimento de N. S.ra do Carmo vieram para o palacio do mesmo conde em S.to Amaro (p. 670).

Portanto, parece que se deve concluir que este pouco sofrera com o terremoto.

Palacio do Conde da Ponte.—Este palacio estava situado, onde hoje é a Estação Central dos Eletricos, defronte do anterior.

A seu respeito diz o P.e Manoel Portal (4).

O Palacio do Conde da Ponte não escapou de ficar arruinado.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia da Nossa Senhora da Ajuda foi (VIII), exceto uma pequena parte, junto ao rio Tejo e ribeira d'Alcantara, onde foi (IX).

---

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 30.

(2) Na p. 525 vem João Borges em vez de João Jorge.

(3) *A Ribeira de Lisboa...* já cit., p. 381 e 382.

(4) *Historia da ruina...* já cit., fl. 8.

Freguesia de Santa Engracia

Constava em 1755 esta freguesia, segundo Bautista de Castro (1) das seguintes ruas e calçadas: Santa Apolonia, Bica do Sapato, Cais, Calçada dos Barbadinhos, Calçada do Forte, do Grilo, Cruz, Cruz da pedra, e dos Quatro Caminhos, Galé, Graça, Grilo, Paraiso, Penha, Piedade, Xabregas. Tinha mais os seguintes becos e travessas: Arcipreste, Calçada de Santa Clara, e da Cruz, Campo de Santa Clara, Cascais, Conde de Avintes, Era, Flores, Freiras Lages, Meio, Mouros, Paraiso, Postigo do Arcebispo, de S. Vicente, Raposo, Santos, Vale Chelas, Vale Escuro, Veronica, Vibre, Zagalo.

No *Arquivo Paroquial* desta freguesia existe um registo dos mortos pelo terremoto, bastante completo (2).

---

(1) *Mappa*... já cit, 3.ª ed., t. III, p. 164.

(2) Copia dos termos d'obitos occorridos no dia 1 de Novembro de 1755 e se encontram no Livro numero 5 a começar na folha 156
O Livro numero 5 comprehende-se os termos d'obitos desde 1745 até 1764

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos faleceu de um terremotu de repente Custodia do Sacramento Figueiredo de Andrade, casada com Manoel Jorge e se achou no adro desta Ermida de Nossa Senhora do Paraizo aonde foi sepultada — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu José, menor, filho de Francisco da Costa. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco falecen José, menor, filho de Agostinho da Rosa e de sua mulher Maria do Nascimento, já defunta. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu Francisco de Oliveira, casado com Marianna Josefa, moradores na rua da Cruz, foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Paraizo.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu José Rodrigues Lourinho, solteiro, morador na Travessa do Conde, foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Paraizo. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu Dona Marianna Thomazia Gertrudes Salvago, moradora na Calçada de Santa Clara e solteira, foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Paraizo.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia do mez de Novembro de mil e sete centos cincoenta e cinco annos faleceu de um terremotu de repente o Benefficiado Francisco Martins Payo (?). Presbitero, morador na freguezia de Santo Estevão, foi sepultado na Ermida de Nossa Senhora do Paraizo, e não fez testamento.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu de repente José das Neves Nogueira, casado com Josefa Joaquina, foi sepultado no cemiterio da Graça.— O Prior Filippe Antão.

Outras muitas pessoas faleceram no ditto terremotu, que não pude saber seus nomes, nem quem crão e se sepultarão no adro desta Ermida. — O Prior Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu de repente Thereza Roza casada com Carlos José e ficou na Igreja do convento de Santa Clara e juntamente ficou Antonia Maria e sua criada Izabel. — O Prior Filippe Antão.— E á margem se encontra a seguinte nota: «Thereza Roza e as mais que ficarão no convento de N. Senhora da Graça. Etc.»

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de um terremotu de repente Marcellina Thereza, casada com Domingos Rodrigues, moradores na Calçada do Forte e ficou na Ermida de Nossa Senhora dos Remedios.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia do mez de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos, faleceu de um terremotu de repente o Secretario de Guerra Pedro de Mello de Atayde, viuvo de Dona Izabel Catharina de Menezes e ficou na Igreja do Convento de Nossa Senhora da Penha de França aonde se achava. — O Prior Filippe Antão ..

Aos quatro dias do mez de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos, faleceu com os sacramentos Josefa Maria, viuva de Vicente Ferreira, que faleceu no terremotu; foi sepultada na Ermida de Nossa Senhora do Paraizo, fez testamento nuncupativo, Testamenteiro José Pinto, morador no Caes.— O Prior Filippe Antão.....

Como se deu parte de outras pessoas, se continuão os assuntos a onde puder ser =

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de repente e no terremotu na Igreja do Mosteiro de Santa Clara Joanna Maria, casada com Leonardo de Oliveira, moradores no Campo de Santa Clara.— O Prior Filippe Antão.

Na ocasião do terremoto a séde da freguesia estava na ermida do Paraiso, a que adeante me refiro.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu de repente no terremotu Dona Maria Ignacia de Sottomayor, viuva moradora no Campo de Santa Clara. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu na Igreja do Mosteiro de Santa Clara de um terremotu Catharina Rosa Caetana, casada com Daniel dos Santos Pinheiro, moradores no Campo de Santa Clara. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco falceeu na Igreja do Mosteiro de Santa Clara de um terremotu Margarida Rosa Joaquina, casada com João Flores, moradores no Campo de Santa Clara — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu na Igreja do Mosteiro de Santa Clara de um terremotu Antonia Maria viuva de João Ferreira. — O Prior Filippe Antão.

Aos treze de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu com o terremotu D Maria Thereza Baracha solteira foi sepultada no adro.— O Prior Filippe Antão...

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centas e cincoenta e cinco faleceu no terremotu estando na Igreja do Mosteiro de Santa Clara Marianna Thereza casada com Placido Antonio moradores no Caes.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu Anna Jeronima casada com José da Fonsequa da freguezia de Santo Estevão foi sepultada no adro desta Ermida.—O Prior Filippe

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta o cinco faleceu do terremotu Joaquina Maria, solteira, de Santo Estevão foi sepultada no adro. – O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco falleceu no terremotu Maria da Conceição, casada com Manuel Pinto da freguezia de Santo Estevão, foi sepultada no cemiterio desta freguezia. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro dia do mez de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu Anna Maria casada com Bernardo Bento da freguezia de Santo Estevão, foi sepultada no cemiterio desta freguezia. — O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu Joanna Antonia solteira ; foi sepultada no adro.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu Paula mulher preta, foi sepultada no adro — O Prior Filippe Antão.

Aos dezanove de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu do terremotu com os sacramentos José Nunes viuvo, foi sepultado no adro de Xabregas.— O Prior Filippe Antão.....

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu na Egreja do Mosteiro de Santa Clara aonde ficou Victorino da Costa casado com Maria Bernarda moradores na Rua direita do Paraizo.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremotu Antonia do Espirito Santo viuva de João Gonçalves, foi sepultada no adro desta Ermida.— O Prior Filippe Antão.

Em o primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco faleceu no terremoto Dona Margarida Leonor casada com João da Cunha Belem moradores no sitio de Penha de França. — O Prior Filippe Antão....

Aos vinte e cinco de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco se sepultou no cemiterio Vicencia Maria solteira, da freguezia de Santo Estevão, que faleceu no terremotu do primeiro dito mez. — O Prior Filippe Antão ...

Aos trinta de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco constou que no dia primeiro deste mez faleceu no terremotu na Igreja de Santa Clara aonde ficou José de Sousa alfayate casado com Thereza Candida morador nesta freguezia, foi s. — O Prior Filippe Antão.

Aos trinta de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco me constou falecer no terremotu do primeiro deste mez na Igreja do Mosteiro de Santa Clara aonde ficou Manuel Dias casado com Christina Antonia moradores na Travessa das Freiras.— O Prior Filippe Antão....

Aos dez dias do mez de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco, subo com certeza falecer no terremotu do primeiro de Novembro Domingos Simões, casado com Maria da Assumpção, morador na rua dos Barbadinhos e ficou na Igreja da Penha de França. — O Prior Filippe Antão.

Aos doze de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco tive certeza de falecer no terremotu do primeiro de Novembro João de Almeida casado com Perpetua Maria, moradores na Rua Nova da Cruz, e ficou na Igreja de Santa Clara.— O Prior Filippe Antão.

Aos doze de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco tive certeza de falecer no terremotu de primeiro de Novembro Padre José Lourenço, morador na Calssada do Forte e ficou na Igreja do Convento do Salvador desta cidade.— O Prior Filippe Antão....

Aos vinte de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco me constou falecer no terremoto do primeiro de Novembro Maria do Espirito Santo viuva de Diogo Rodrigues moradora na Rua dos Apostolos e ficou na Igreja de Santa Clara. — O Prior Filippe Antão....

A *Memoria Paroquial* (1) trata separadamente dos efeitos do terremoto para cada edificio importante. Sobre a população diz o seguinte :

Tem esta freguesia entre pessoas de confição e comunham seis mil trezentas, e secenta, e duas, em que tambem entrão os menores repartidas por mil e duzentas e secenta e dous fogos.

Lisboa 22 de Julho de 1759. Luiz da Costa de Basbáda. Prior de S.ta Engracia.

A p. 523 e 559 já tratei dos fogos e população desta freguesia, havendo descordancia com os numeros acima indicados. Na p. 559 vem repitida duas vezes, na soma, os fogos e população de Santa Engracia.

Igreja de Santa Engracia. — A primeira igreja deste orago foi construida em 1569, tendo-se dado na noite de 15 de janeiro de 1630 um horrendo sacrilegio e que consistiu em arrombar a porta do Sacrario da igreja e dele roubar as sagradas hostias.

Informava Bautista de Castro em 1758 o seguinte (2): «D'este execrando roubo permitiu a Providencia do Altissimo, que se originasse para sua maior gloria accidental a erecção de uma illustrissima irmandade da melhor fidalguia da côrte, que, com o numero de cem pessoas e o nome reverente de escravos do Santissimo Sacramento, o servem e festejam todos os anos por trez dias successivos, assistindo El-Rei, e a capella patriarcal no primeiro e ultimo d'elles».

«Desde então determinou a fidalguia de Lisbôa fazer uma nova Igreja no mesmo sitio, transferindo-se a parochia para a ermida da Senhora do Paraiso, e, porque o ambito desta ermida não é capaz de comprehender a multidão da nobreza e pompa que concorre n'aquelle triduo, se fazia a festa no grande templo de S. Vicente de Fóra e depois do terramoto se faz na Real Capela de Nossa Senhora da Ajuda, enquanto não se conclue o insigne edificio da nova igreja, que depois de padecer fatal ruina, estando quasi acabada se edificou pela mesma nobreza outra de mais elegante fabrica no ano de 1682, cuja primeira pedra fundamental lançou nos seus alicerces com toda a cerimonia o Senhor Rei D. Pedro II, a qual continha a seguinte inscripção.

.....

«Este magestoso templo, que é de figura orbicular ainda se não terminou de todo, porque chegando até á cimalha real, houve entre os arquitetos receio de que sobrepondo-lhes as abobadas, padecessem as suas paredes outro lastimoso fracasso ; e assim está, ha anos, em profundo esquecimento aguardando maior opportunidade de tempo á sua final perfeição.

«Nem este edificio, nem a Igreja parochial padeceram com o terremoto ruina alguma, só a experimentaram os edificios grandes e ordinarios do seu territorio, dos quaes uns se acham

---

Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos me constou com certeza falecer no terremoto do primeiro de Novembro deste anno na Igreja da Penha de França Andreza Maria casada com Dionizio da Foncequa moradores na sua quinta de Arciprestes e ficou na Igreja do mesmo convento e não fez testamento.— O Prior Filippe Antão.

Aos vinte e quatro dias do mez de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco annos me constou com certeza falecer no terremoto do primeiro de Novembro deste anno Dona Anna Joaquina Rosa da Foncequa Gertrudes casada com o Doutor Antonio Alvares de Abrantes Botelho moradores na quinta dos Arciprestes, e ficou sepultada na Igreja do Convento de Nossa Senhora de Penha de França, e não fez testamento. — O Prior Filippe Antão.

Aos vinte e quatro de Dezembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco me constou com certeza falecer no terremoto do primeiro de Novembro na Igreja de Nossa Senhora da Penha de Franca Marcelina escrava de Dionizio da Foncequa solteira.— O Prior Filippe Antão...

Aos quatro dias do mez de Janeiro de mil e sete centos e cincoenta e seis annos tive certeza de falecer no terremoto do primeiro de Novembro de mil e sete centos e cincoenta e cinco Ignez de Sampayo casada com Paschoal Francisco moradores na Rua Nova da Cruz e ficou sepultada na Igreja do Monsteiro de Santa Clara. — O Prior Filippe Antão.

Está conforme — Lisboa Paroquial de Santa Engracia, 4 de Maio de 1918. — O prior *Alfredo Elviro dos Santos*.

(1) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 745.

(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 159.

já reedificados, outros ainda jazem nas mesmas ruinas. Como o temor e desamparo dos freguezes foi urgente, dos quaes morreram trinta, resolveram-se os que ficaram vivos, occupar os terrenos baldios com barracas e tendas de campanha no Campo de Santa Clara, no largo da portaria do carro da Graça e seu Cardal, na Cruz dos quatro caminhos, no Olival da Penha de França para onde concorreram no principio do lastimoso desastre».

Como a igreja não se achava concluida, faltando as abobadas, não se pode, portanto, fazer uma ideia segura dos efeitos dos abalos do terremoto neste templo. Contudo, é notavel que nada sofresse.

Ha tempo fizeram-se umas obras junto á sua entrada e poude-se avaliar, quanto os seus alicerces são fundos.

As suas paredes são bastante grossas e a sua forma orbicular é vantajosa para resistir aos terremotos (1).

Convento de Santa Apolonia.— Foi primeiro um recolhimento, começado em 1693, junto á antiga ermida de Santa Apolonia, sendo transformado em mosteiro, em 1718, de Religiosas da Primeira Regra de Santa Clara.

(2) «Ficou pouco arruinado este mosteiro, porem, as religiosas se abarracaram no Forte a ele contiguo e a piedade de certo devoto o tem mandado reedificar todo á fundamentis com prompta e liberal grandeza».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (3):

O Convento de Santa Apolonia padeceo ruina, ainda que o convento por ser pequeno mostra, que poderá ser remediavel.

Moreira de Mendonça diz que ele teve algumas ruinas nas paredes exteriores (4).

A *Memoria Paroquial* refere o seguinte:

Pello terremoto ficou este Convento e Igreja inhabitavel, em tal forma, que as Relegiosas perto de dous annos fizerão a sua residencia no forte junto ao mesmo Convento.

Reedificou-se só o Convento com esmolas particulares, e algumas occultas.

Foy acrescentado para a parte do mar e se acha esta nova edificação com mais comodos, e fortaleza, excepto a Igreja, que não ha com que se possa fazer servindo-se interinamente de huma com excessivo descomodo.

Hoje, pouco ou quasi nada existe do antigo mosteiro, que foi deitado abaixo, assim como o forte contiguo, por causa da linha ferrea.

Ainda se vê a entrada da antiga ermida, hoje transformada em armazem do viveres do pessoal da linha ferrea, e ao lado uma porta com as datas de 1671 e 1844 que devia ser a porta do mosteiro (5).

Este compunha-se de rez do chão e dois andares, e o achar-se encostado á vertente, á excepção do 2.º andar, deveria contribuir para ter tido pouca ruina com o terremoto.

Convento ou Hospicio de Nossa Senhora da Conceição. — Este convento, em cuja igreja se acha actualmente estabelecida a paroquia de Santa Engracia, pertencia aos Religiosos Barbadinhos Missionarios Italianos, e data do ano de 1739. Gonzaga Pereira dá á igreja deste convento a invocação de N. S.ra da Conceição da Porsincula, em vez de Nossa Senhora dos Anjos, segundo Bautista de Castro; a *Memoria Paroquial* diz que o orago é Nossa Senhora da Conceição.

Era, portanto, uma bôa construção, moderna e bem conservada, com grande espessura de paredes, quando sucedeu o terremoto, que lhe fez pequena ruina, apesar de se achar numa posição elevada, sobre a encosta.

---

(1) Montessus de Ballore. *La Science seismologique*, p. 496.
(2) *Mappa...* já cit., t. III, p. 164.
(3) *Historia da ruina...* já cit, fl. 17.
(4) *Historia...* já cit., p. 132.
(5) *A Ribeira de Lisboa...* já cit., p. 109.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (1):

O Convento dos Barbonios Italianos tambem escapou com algumas ruinas; mas reparaveis, e os Religiosos, para mayor segurança, se abarracarão na cerca.

A *Memoria Paroquial* diz, porem, o seguinte:

Não padeceo este Convento, e Igreja ruina alguma no terremoto.

A igreja tem um carneiro com tres metros de profundidade, o que denota que ela, assim como o convento, devem ter provavelmente fundos alicerces, o que contribuiu para melhor resistir aos abalos do terremoto.

Convento de Santa Clara.—A igreja deste mosteiro foi fundada em 1294; mais tarde foi ricamente ampliada. Era de Religiosas Seraficas e Observantes da provincia chamada de Portugal.

(2) «D'este mosteiro amplissimo, exceptuando o dormitorio chamado da benção, e o dos corredores, duas varandas, e algumas capellas, tudo mais, que em dormitorios e casas particulares recolhia mais de seiscentas mulheres entre religiosas educandas, recolhidas e criadas, ficou, ou de todo abatido, ou irreparavelmente arruinado com o terramoto. O seu famoso templo que crá um monte de ouro, e na grandeza excedia a todos os dos mais mosteiros da côrte, ficou totalmente prostrado, excepto a tribuna e costas da capella-mór, sepultando mais de quatrocentas pessoas, que estavam assistindo aos officios divinos. O côro de cima, que era um paraiso na terra, tambem se abateo e servio de sepultura com suas ruinas a quasi todas as religiosas que foram cincoenta e seis, alem de oito educandas uma noviça, quatorze recolhidas, quarenta e tres criadas e nove escravas, que por todas fazem cento e trinta e uma pessoas dentro do mosteiro, que pereceram nesta tragica fatalidade».

Por esta descripção se vê que neste mosteiro, apezar de não ter chegado o incendio, numeroso numero de victimas sucumbiram ao cataclismo.

A *Memoria Paroquial* diz o seguinte:

Ficou este convento excessivamente damnificado com o Terremoto; a Igreja padeceo total ruina, ficando só, em pé a parede da parte do norte, e a do sul sepultou nas suas ruinas muita gente: arruinou-se o côro de sima que na sua fabrica de excelente talha dourada, e pinturas, hoje delle se não conserva memoria. Dizem que debaxo de suas ruinas jazem sepultados perto de outenta Religiozas, aruinarão-se alguns Dormitorios, e cazas, e hum lance do Claustro aonde estava a capella da senhora de Bellem. Mas ainda ficou com bastantes accomodaçoens para recolher mais de duzentas pessoas, e muitas mais teria se no principio, junto ao Terremoto se impedisse a extração de telha e madeyra das cazas, que não padecerão ruina, não faltando quem julgue que esta foy mayor que a do Terremoto.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (3):

No Convento de S. Clara cahio a Igreja, e ficarão sepultadas secenta, e trez Religiosas que estavão no Côro além de outras que estavão fora e muitas creadas, e seculares que sempre passão de cento, e trinta pessoas. Na Igreja morreo muita gente e dous Religiosos Franciscanos. O Convento ficou totalmente arruinado, e as Religiosas dispersas por barracas, e cazas dos Parentes.

Segundo Vilhena Barbosa (4), devia este mosteiro ficar, em parte, onde se construiu pouco depois do terremoto o Convento do Desagravo, hoje Escola Profissional.

Quando ha tempos, porem, se fizeram umas obras na Fabrica de Armas, foram encontrados pilares, uma lapide sepulcral e varios outros objectos, que Monsenhor Elviro dos Santos mandou para o Museu Arqueologico do Carmo, e que denotam, talvez, a existencia aí do antigo mosteiro.

---

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 29.
(2) *Mappa*... já cit., 3.ª ed., t. III, p. 163.
(3) *Historia da ruina*... já cit., fl. 17.
(4) Vilhena Barbosa, *Campo de Santa Clara* (Archivo Pittoresco, vol. VII, p. 29).

Convento de Santos-o-Novo.— Era de Religiosas Comendadeiras da Ordem de Santiago e foi destinado para a sua mudança de residencia de Santos-o-Velho, que se realizou em 1400.

Dizia Bautista de Castro em 1758 (1).

«Com o terremoto ficou este grande edificio arruinado por dentro e incapaz de habitarem nelle as religiosas, as quaes mandaram fazer na sua cêrca varias barracas onde permanecem ainda».

A *Memoria Paroquial* relata o seguinte:

Arruinou-se com o terremoto o Dormitorio de sima, por cuja cauza para accomodação das senhoras se demolio em quadro athé o primeyro pavimento. Reparou-se de algumas ruinas e se fez habitavel.

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (2):

O Convento das Commendadeyras de Santos ficou arruinado, e a sua illustre Commendadeyra com as mais Religiosas assistem em barracas.

Convento de Nossa Senhora da Madre de Deus.— Pertencia ás Religiosas Franciscanas Descalças da Primeira Regra de Santa Clara. E' dos melhores edificios religiosos de Lisboa

Bautista de Castro descreve os efeitos do terremoto de modo seguinte:

«Grande ruina experimentou a igreja deste mosteiro, a qual quasi milagrosamente susteve aos impetuosos abalos, com que a accommetteo o terremoto passado. Levarão as Religiosas toda a força delle no coro, donde huma só sahio mal ferida na cabeça, que logo melhorou. Apearam-se meias paredes da capella mór, a parede do coro correspondente á igreja, e algumas officinas do interior da clausura, que tudo se acha quasi reparado com mão larga pela magnificencia da Magestade Fidelissima de El-Rei D. José I».

O P.e Manoel Portal escreve (3):

No Convento da Madre de Deos só a Igreja padeceo alguma ruina, mas couza reparavel.

A *Memoria Paroquial* refere o seguinte:

Padeceo alguma Ruina este Convento no terramoto, e grande aballo a Igreja huma, e outra caza se acha reedificada com grande consolação, e edificação dos fieis, a despezas do Fidelissimo, e Felecissimo Rey o Senhor Dom Joze o 1.º cujo governo por largos annos Deos felecite para gloria desta Monarquia.

Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas. — Este convento pertencia aos Religiosos Franciscanos de Santa Provincia dos Algarves.

Bautista de Castro narra os efeitos do terremoto neste convento da seguinte maneira:

«Na geral destruição do terremoto padeceu este convento uma total ruina, assim na igreja, como nos seus dormitorios, e claustros, mas com a felicidade de que não morreu ninguem, e só cahiu a frontaria do dormitorio grande da parte do adro: porque o mais se demoliu para se reedificar de novo, como se vai fazendo, principiando a obra pelo dormitorio chamado dos pregadores. Vinte dias esteve a communidade posta na cerca ao rigor do tempo e com limitado reparo, até que formando dentro em uma casa terrea, que servia de celeiro, uma pobre igreja com quatro altares, alli celebraram os officios divinos até á festa dos Reis do anno de 1757, em cujo dia se mudaram para outra casa, que servia de enfermaria, onde erigiram nova igreja com sete altares coro e orgão para o culto Divino e ainda aqui existem em accommudações de madeira».

A *Memoria Paroquial* narra o seguinte:

Todo este convento padeceo total ruina no terremotto, em forma que necessita todo reedificado, estando os Religiozos vivendo com grande discomodo nas habitaçoens de madeyra que na cerca fizerão sendo-lhes impossi-

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., vol. III, p. 163.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 17.
(3) Idem, fl. 15.

vel a restauração do Convento e Igreja pellas limitadissimas esmollas com que tem sido soccoridos. Só se tem reparado o principio de hum Dormitorio, o refeytorio quazy acabado, e a cozinha em que se vay cuidando.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte:

No Convento de S. Francisco de Xabregas não cahio a Igreja mas teve grande ruina e tambem o Convento.

O convento foi reconstruido depois do terremoto, achando-se hoje nele instalada a Fabrica de Tabacos.

Recolhimento de Nossa Senhora dos Anjos. — Foi instituido em 1747 para recolhimento de viuvas nobres, por D. Lazaro Leitão, nome porque ainda hoje é conhecido, tendo sido antes um hospicio dos Religiosos Barbadinhos Italianos.

Bautista de Castro nem a *Memoria Paroquial* se referem a estragos sofridos por este recolhimento com o terremoto, o que parece concluir-se que eles foram pequenos.

Ainda hoje existe, servindo para habitação de algumas familias.

Colegio de S. Francisco Xavier. — Onde hoje se acha o Hospital de Marinha existia este colegio, segundo Vilhena Barbosa (1), colegio que foi de jesuitas e fundado no ano de 1669 para o ensino publico de creanças.

Segundo Bautista de Castro teve pouca ruina.

Existiam na freguesia de S.ta Engracia as seguintes ermidas (2), segundo a *Memoria Paroquial*, e que não sofreram com o terremoto, como vem indicado a p. 526.

Ermida de Nossa Senhora do Paraiso. — Já não existe esta ermida, onde estava a paroquia de Santa Engracia, quando sucedeu o terremoto, e que nada sofreu; apenas resta o nome da Rua do Paraiso, onde ela ficava, n'um pequeno largo, junto ao actual Hospital de Marinha. Estava situada na antiga Rua das Portas da Cruz para o Campo de Santa Clara. Acha-se marcada na estampa III.

Ermida de Nossa Senhora Madre de Deus. — Proximo da igreja de Santa Engracia existe a Calçada do Cascão, cujo nome deriva provavelmente de ahi aflorar rocha. Era nesta travessa que se achava, quando sucedeu o terremoto, a ermida da Madre de Deus, que hoje já não existe e que nada sofreu com o terremoto.

Era tambem no principio desta calçada, que ficavam as chamadas Portas da Cruz, onde existiu uma pedreira, e que na qual alguns autores querem que esteve a Universidade (3).

Ermida do Senhor do Bomfim. — Estava situada no meio da Calçada do Forte.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Existia na Praça d'Armas do Regimento do Cais, que se acha marcada na estampa III.

Ermida de S. Pedro de Alcantara. — Proximo do Convento de S.ta Apolonia, na Calçada de Santa Apolonia, havia uma antiga ermida de S. Pedro de Alcantara, pertencente ao antigo palacio da familia Abreu de Freitas (4), ermida que sofreu pouco com o terremoto, assim como o palacio.

---

(1) *Campo de Santa Clara*, já cit.

(2) No meu trabalho *Effeitos do terremoto de 1755 nas construcções de Lisboa*, 1909, refiro-me á Ermida de Santo Antonio do Vale, existente na Rua do Vale de Santo Antonio, como anterior ao terremoto, quando ela foi construida pouco tempo depois deste cataclismo.

(3) *Lisboa Antiga...* já cit., 1.ª ed., t. IV, p. 299.

(4) *A Ribeira de Lisboa...* já cit., p. 109.

Ermida de Nossa Senhora da Conceição. — Situada em Chellas, na quinta de que é proprietario José Antonio Vauplat.

Ermida de Nossa Senhora do Rosario da Restauração. — No Grilo na quinta de Gastão José da Camara Coutinho.

Ermida de Nosssa Senhora do Rosario.— Na Vila Galega que ficava junto ao Palacio do Marquês de Lavradio, de que adeante trato.

Ermida do Senhor Jesus do Rosario. — Existia na Travessa dos Acyprestes, na Vila Galega.

Ermida de Santo Antonio. — Situada no Vale Escuro, na quinta de que é proprietario Fernando de Savre, Provedor dos Armazens.

Arsenal das Armas.— A *Memoria Paroquial* relata o seguinte:

Nesta freguezia de Santa Engracia está situada junto ao mar em plano o Arsenal das Armas, ou Armazens do Reyno, huma das fabricas mais excelentes delle.

Descreve depois rapidamente o Arsenal, mas nada diz sobre os efeitos do terramoto. Apenas refere o seguinte, que talvez fora em consequencia do cataclismo.

Pella parte do sul tem hum caes, todo aruinado, e hum guindaste para serviço do Arsenal, com suas esquadas, que desciam ao mar, das quaes hoje não existe alguma.

Pode-se observar este Arsenal na estampa III, onde ele é designado por Arsenal dos Exercitos.

Palacio de Luiz de Albuquerque de Mendonça Furtado. — Relativamente a este palacio narra a *Memoria Paroquial* o seguinte:

O de Luiz de Albuquerquer de Mendonça Furtado citto na calçada chamada a Cova da Onça, com a porta, e entrada á parte do poente na mesma calçada e galaria ao sul, e nascente, com outro quarto pequeno, e entrada á banda do Norte, fundado em citio declive do Norte a sueste. Acha-se todo especcado, e apontoado pello muito que gemerão as paredes no terremotto, e não se tem feyto concerto, ou reparo algum.

Palacio de Luiz Diogo Lobo da Silva.— Pouco sofreu este palacio, como refere a *Memoria Paroquial:*

O de Luiz Diogo Lobo da Silva Governador de Pernambuco situado no caminho que vay de Santa Apolonia para Santos, de quatro faces a do poente aonde fica a porta principal, a do Sul sobre o mar, para o qual cahe com huma porta e embarcadouro, a do nascente para hum jardim, e orta, a do Norte sobre a estrada, que vay para Santos, não padeceo no terremotto ruina consideravel, está concertado, e habitado.

Palacio do Senhor de Pancas. — Já me referi a um Palacio do Senhor de Pancas, em Arroios, p. 693.

Neste agora habitava o Senhor da Ponte da Barca.

O do Senhor de Pancas em que habitta Dom Joam Luiz de Menezes Senhor da Ponte da Barca, e de que he administrador por sua mulher Dom Rodrigo de Noronha tem a porta ao poente, com hum dilatado e espaçozo pateo, e ao mesmo poente huns poucos de arcos, que formão a entrada ás cazas. Tem a galaria para a banda do sul no caminho que vay para Santos defronte do de Luiz Diogo Lobo da Sylva. Tem seu jardim espaçozo e não padeceo ruina pello terremotto.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte:

O Palacio do Senhor da Barca não padeceo ruina assim no terremoto como no fogo.

Palacio do Conde de Unhão ou Paço de Enxobregas. — Junto ao Convento da Madre de Deus existia este belo palacio, que sofreu com o terremoto, como diz a *Memoria Paroquial.*

O do Conde de Unhão Dom Rodrigo Xavier Telles cituado no citio de Xabregas, e contiguo ao Convento, e Cappella mor da Madre de Deos em huma planicie, he tradição que servio de Passo á Senhora Rainha Dona Leonor mulher do Senhor Rey Dom Joam o 2.º quando viuva e outro sim he tradição, que os Senhores Reis delle fizerão mercê aos Senhores de Unhão tem a sua entrada para a parte do nascente, obra antigua, e tosca de duas o dens de galaria para o sueste, e leste, pello terremotto padecco ruina o quarto alto, o qual se mandou lançar abaxo estando hoje o palacio só no segundo quarto.

No tempo em que hera vivo o sobreditto Conde Dom Rodrigo depois do Terremotto detreminou fundar outro Palacio nas mesmas terras pertencentes ao do citio de Xabregas na borda da Estrada, que vay da Cruz da pedra para Chellas, e com efeyto se principiou esta obra magnifica de que se ve com grandeza hum dos quartos. Suspendeo-se ha muito tempo sem que mais nella se trabalha-se.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (1):

O Palacio do Conde de Unham ficou muito arruinado, cahindo varios quartos do mesmo Palacio.

Acha-se hoje instalado neste antigo palacio, que ainda conserva vestigios da sua antiga grandeza, o Asilo de Maria Pia.

Palacio de D. Pedro da Cunha Mendonça e Menezes. — Sobre este palacio diz o seguinte a respectiva *Memoria Paroquial.*

O de Dom Pedro da Cunha Mendonça, e Menezes citto na rua que vay de Xabregas para o Grillo da banda do Norte, a entrada para o pateo he agreste: a galaria cahe toda sobre a estrada para banda do sueste dominando o mar, tem seo jardim, e ortas, e todas as possiveis acomodaçoens com grandeza; acha-se restaurado das ruinas, que padeceo no terremoto que forão poucas.

Este palacio ainda hoje existe, habitado pelo actual Conde de Olhão, D. José da Cunha, e descendente do antigo proprietario do Palacio do Monteiro-Mór ao Calhariz, a que atraz me referi, na p. 693.

Palacio de Gastão José da Camara Coutinho. — Relativamente a este palacio nada consta que sofresse com o terremoto. A *Memoria Paroquial* narra apenas o seguinte:

O de Gastam José da Camara Coutinho cituado no Grillo na eminencia da Calçadinha que sobe para elle, sobre huma rocha, na parte do sueste sobre o mar não tem mais especialidade do que a excelente varanda para o poente, que mandou fazer o Excelentissimo Principal Dom Francisco de Sales, e hum embarcadouro excelente com sua porta no mesmo Palacio. A entrada que fica ao norte na mesma Calçada que vay para o Grillo não corresponde a magnificencia do novo quarto, cuja galaria cahe sobre a ditta varanda.

Ainda hoje existe a Calçada de D. Gastão.

Palacio de Francisco Xavier Teles de Mello. — A este palacio pertencia a ermida de Nossa Senhora da Madre de Deus, a que atraz me referi. A *Memoria Paroquial* diz o seguinte:

O do Secretario de Guerra Francisco Xavier Telles de Mello citto no caminho que vay das portas da Cruz para a travessa do Cascam, com sua Ermida da invocação de Nossa Senhora Madre de Deos, de que já fis menção, padeceo no terremotto alguma ruina, pouco se acha reedificado.

Na parte em que a Calçada do Cascão se junta com a Rua dos Remedios ainda hoje existe uma construção apalaçada, que talvez seja restos deste palacio.

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 8.

Palacio do Marquês do Lavradio.— Desde o seculo XVI, em que a infanta D. Maria filha d'el-rei D. Manoel, por ser muito devota e frequentar assiduamente o mosteiro de Santa Clara, veio morar junto a ele, que começaram a construir-se no Campo de Santa Clara varias edificações.

No seculo XVII o primeiro viso-rei da India D. Francisco de Almeida mandou edificar no lado norte do referido campo um pequeno palacio para a sua residencia, mandando demoli-lo no seculo seguinte D. Tomaz de Almeida, primeiro patriarca de Lisbôa, e construir no mesmo local outro maior, que, concluido em 1740, doou a seu sobrinho o primeiro Marquez do Lavradio.

E' este palacio, onde hoje estão os tribunaes militares, que Moreira de Mendonça (1) diz que resistiu ao terremoto.

Nada refere sobre os efeitos do terremoto neste palacio a *Memoria Paroquial*:

O do Marquez do Lavradio Dom Antonio de Almeyda citto para a parte do Norte no Campo de Santa Clara, de admiravel prespectiva, abrangendo o seu ambito duas travessas em villa galega excepto a frontaria, e entrada principal que cahe toda ao Campo para a parte do Sul, tendo doze janellas de meyo corpo no quarto inferior, doze de sacada e huma grande varanda no quarto superior.

Palacio do Almirante Conde de Rezende. — Ainda hoje existe restos deste palacio no Campo de Santa Clara. A *Memoria Paroquial* refere o seguinte:

O do Almirante Conde de Rezende citto no Campo de Santa Clara, para a parte do Sul por detras das obras de Santa Engracia, Palacio antes do terremotto magnifico, com o terremotto ficou estrohido todo o quarto alto menos tres cazas que cahem para o Campo para a parte do norte, tem huma excelente varanda das melhores desta Corte, e hum jardim no meyo: não se tem feito reparo algum.

Este palacio ficava, onde hoje é o Deposito Central de Fardamentos.

O P.e Manoel Portal (2) diz o seguinte:

O Palacio do Conde de Rezende padeceu muito.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de Santa Engracia foi (IX), exceto no Convento de Santa Clara, em que foi (X).

Freguesia de Santo Estêvão

Constava, segundo Bautista de Castro (3), esta freguesia, em 1755, das seguintes ruas: Portas da Cruz, Rua Direita, dos Remedios, do Vigario.

Nesta freguesia deram-se algumas mortes, como consta do livro dos obitos, relativo ao ano de 1755 (4)

(1) *Historia dos terremotos...* já cit., p. 135.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 8.
(3) *Mappa...* já cit., t. III, 3.ª ed., p. 166.
(4) *Arquivo Paroquial* — Livro 6.º dos Obitos da Freguesia de Santo Estevão — Folhas 70 a 73 verso.
Francisco Xavier Leitão.
Francisca Maria.
D. Theodora Maria Joaquina.
Leonor, escrava.
Catharina Leonarda.
Maria Lopes.
Anna Maria da Trindade.
Josepha Maria.
Costodio Estevão.
D. Maria da Sylva.
João de Moraes Robello.

A *Memoria Paroquial* (1) nada diz sobre os efeitos do terremoto, e apenas se refere á população do modo seguinte:

Tem esta Freguezia no presente anno de mil setecentos e sincoenta e nove; novecentos e setenta e sete fogos, e pessoas tres mil setecentas e vinte e quatro.

Lisboa, 20 de Julho de 1759. — O Prior *Luiz Antonio Franco*.

Tanto pelo que vem aqui indicado, como pelo que refere os documentos a p. 523 e 559, conclui-se que o numero de fogos baixou depois do terremoto.

Igreja de Santo Estêvão. — Esta igreja já existia em 1295, sendo, portanto, das mais antigas de Lisboa.

(2) Aos insolitos abalos de terremoto, cahiu nesta igreja uma imagem de pedra do Santo Patrono Protomartyr, que estava no frontespicio, e arruinou o côro com a sua quéda, mas já se acha reedificado: apeou-se parte da torre, que ameaçava ruina, e com o temor de outro maior, passou a paroquia para a ermida de Nossa Senhora do Rosario no largo do sitio das Galés. Não consta que morresse na igreja pessoa alguma nesse dia; porem pelo destrito da freguesia, segundo o assento do livro dos obitos não chegaram a quarenta.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (3):

A freguezia de S. Estevão de Alfama só dentro cahio e padeceo ruina a Cappella Mór ficando intato o frontespicio. Morrerão nellas algumas pessoas, mas he ruina que póde ser reparavel ainda, que com trabalho grande e dispendio.

Ermida do Senhor Jesus da Bôa Nova. — Junto á parte inferior da Rua do Museu de Artilharia ainda hoje existe esta ermida, que foi reedificada em 1748.

Não sofreu ruina com o terremoto, como se conclui da p. 526 e segundo diz Bautista de Castro, o que foi devido não só a ser construção recente e em bom estado de conservação, quando ele sucedeu, mas tambem por se achar construida em socalco, aberto na encosta.

Por cima dela, na Rua dos Remedios, junto ao arco de D. Rosa, parece que existia uma antiga ermida, onde hoje é uma taberna, mas que a construção ainda indica. Não pude determinar o orago.

Maria Joaquina.
Francisca, e Agueda Mendes.
Isabel Maria de Jesus.
Maria Bernarda duas filhas menores Francisca e Maria.
Henrique José Mendes.
Maria da Encarnação.
Josepha Joaquina, dois filhos Ignacio e Cecilia.
Antonia, escrava.
Vicencia Maria Tavares.
Catharina Cecilia, e sua filha Maria.
Antonia Thereza.
Anna Maria.
Padre Francisco Martins Pego.
Maria da Conceição.
Catharina Maria.
Maria Magdalena Joaquina.
Susana Pereira.
Barbara Dorothea.
Anna Jeronima, duas filhas Joaquina Maria e Joanna Antonia, e huma preta pequena.
Francisco Martins da Roza.
Silveria de Jesus, e sua filha Gertrudes Catharina.
Bernardo José.
Maria Thereza.

(1) *Dic. Geog...* t. XX.
(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 165.
(3) *Historia da ruina...* já cit., fl. 44.

Ermida de Nossa Senhora dos Remedios. — Esta ermida, que fica junto ao Chafariz de Dentro, segundo Bautista de Castro ficou arruinada pelo terremoto, mas depois inteiramente reedificada. A sua linda porta manuclina é, porém, da primitiva.

O P.e Manoel Portal dá os seguintes curiosos esclarecimentos (1):

A Ermida de Nossa Senhora dos Remedios ficou reduzida a hum monte de pedras sepultada a milagrosa Imagem e as pessoas que erão muitas que estavão na Igreja. Era devotissima esta Ermida pella milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Invocação dos Remedios, e nella sempre estava grande concurso de povo implorando da Senhora remedio nos trabalhos que padeciam.

Havia dentro da porta para hum canto hum poço da agoa do qual bebiam os que querião remedio para as suas enfermidades e com a dita agoa muitos se vião livres das molestias, que padecião.

E para que fique em memoria hum funesto e sempre horrivel caso, que soccedeo na d'ta Ermida não ha muitos anos no Reynado d'El-Rey D. Pedro que Deus haja já que a dita Ermida reduzida a hum monte de pedras talvez ou não se reedificára, ou será em outro lugar o contrarey summariamente. Tinha a dita Ermida huma Eremitoa que tratava do aceo do Altar, limpeza da Igreja e do ornato, e decente da Senhora a que se venerava em hum Trono. Esta Heremitoa tambem recadava as esmollas que os fieis ou por voto, ou por devoção offerecião em obsequio da Senhora. Sucedeo que hum homem levado da tentação do demonio se escondeo dentro da Ermida de Sorte, que o não achou a Ermitoa quando á noute fechou a porta. Então aquelle maldito homem matou a Heremitoa, roubou o cêpo onde se deytavão as esmollas e a lampada que ardia diante da Senhora na sua Capella e abrindo a porta se ausentou.

Logo ao outro dia correo pella cidade aquele grande desacato e sacrilegio. E Sua Magestade tomando a sua conta o desagravo da Senhora mandou logo com pennas gravissimas fazer exactas deligencias para castigar o aucthor de tão execrando crime. O ladrão querendo escapar usando de industria entrou em casa de hum seu amigo e lhe pedio, que lhe guardasse huma trouxa.

Elle estando inocente lhe disse, que a pozece em hum canto da caza. Foy-se embora; eis que chega a noticia do amigo assim, o roubo, como as deligencias exquisitas que se fazião para colherem o seu author.

Então sospeytando mal o dono da caza chamando toda a sua familia na sua presença, abrio a trouxa, e vio, que era hume lampada de prata feyta em pedaços ainda que não tinha perdido de todo o feytio.

Ficou o pobre homem meyo morto e cheio de assombro toda a familia pedindo a Deos Nosso Senhor e a sua Mãy Santissima que os livrasse do perigo em que estava lhe acorreo que parece foy inspiração hir a caza do Corregedor, e levallo consigo para que o Ministro visse com os seus olhos o que elle determinava fazer. Foy o Corregedor, levando consigo alguns oficiaes de justiça. Vio o Ministro a lampada e então o homem inspirado ao que se entende pela Senhora mandou chamar o ladrão.

Veyo elle escondendo se entretanto em outra caza, o Corregedor, e os officiaes mas de sorte que podessem ouvir o que passava. O ladrão depois de conversar com o dono da caza hum pouco lhe disse que levasse a sua trouxa, que as não queria mais ter em caza. O ladrão pegou nella dizendo, que a levaria já que lhe dava molestia o guardalla, e despedindo-se delle foy descendo pella escada.

Ao encontro lhe sahio o Ministro, que tinha ouvido o que passava entre elles, e lhe perguntou que levava debayxo do capote; respondeo elle, que huma trouxa que lhe dera o dono, da casa para lavar a outra parte, e não sabia mais. Como o Ministro estava inteyrado da verdade o prendeo, no qual se executou hum rigoroso castigo como merecia, e vi-me tão atroz o homem foy vender á Senhora as graças pello grande perigo em que se vira estando inocente.

Contey este caso ainda que pareça bem fora do caminho que levo, para que fique na lembrança e se veja quanto a Mãy de Deos acóde pella inocencia e nos livra dos perigos, que nós mesmos imaginamos.

Agora torno a tratar do assunto principal desta tragica narração.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de Santo Estêvão foi (IX) na parte N., onde está a igreja, e ao S. (X).

Freguesia de Santa Isabel

Segundo Bautista de Castro (2), constava esta freguesia, antes do terremoto, das seguintes ruas:

Almas, Santa Ana, Santo Antonio, Arrabida, S. Bento, Boa Morte, Senhora do Cabo, Campolide, Campo de Ourique, Cardais, Conceição, Cotovia, Estrela, Fabrica, Fonte Santa, Hortanavia, S. João dos Bemcasados, Santa Isabel, Largo do Rato, Madre de Deus, Senhora

(1) *Historia da ruina...* já cit, fls. 36, 37 e 38.

(2) *Mappa...* já cit., t. III, 3.ª ed., p. 177.

dos Milagres, Monte Olivete, Norte, Penha de França, Pombal, Prazeres, Santa Quiteria, Rato, Ribeira de Alcantara, Rua Nova da Patriarcal, Salitre, Sol, Travessa dos Cegos, Val do Pereira.

A *Memoria Paroquial* (1) quanto aos efeitos do terremoto e quanto á população diz o seguinte:

No terremoto de 1755 padeceo algumas pequenas ruinas como foy no convento das Religiozas Trinas no colegio dos Padres da Companhia da Cotovia que se acham já em parte reparadas, como tambem no convento de Sam Bento e da Estrella, que ambos se andam reparando; a Ermida de Sam João dos Bemcazados tambem padeceo ruina, e ainda assim está; e as cazas da dita Ermida se acham já reparadas.

Tem vesinhos dois mil, e quatrocentos, e quinze, pessoas honze mil, e seiscentas e sinco; no anno passado, e de prezente ainda senam pode saber; tinha no ditto anno em barracas sinco mil, e duzentas, e quarenta e nove pessoas de varias freguezias.

Lisboa, 26 de Março, de 1758. — *Felixberto Leitão de Carvalho.*

Estes numeros concordam com os atraz indicados nas pgs. 523 e 559. Por eles se conclui quanto foi grande o aumento da população da freguesia em barracas.

Bautista de Castro narra o seguinte: «Na lastimosa tragedia do terremoto foi esta paroquia a mais bem livrada; porque nem a Igreja, que ainda não está acabada, nem a em que reside a paroquia sentiram ruina alguma, nem consta, que em todo o destricto da freguezia padecesse alguem. Só na rua da Cotovia desde as casas de D. Rodrigo até ás obras do Conde de Tarouca, e bairro do Pombal houve alguma derrota nos edificios; porem tudo reparavel, e já habitado».

Encontra-se, porem, no livro do registo dos obitos, do ano de 1755, uma morte pelo terremoto (2).

Igreja de Santa Isabel. — Na estampa III encontra-se marcada esta igreja que, embora ainda não estivesse de todo acabada, quando sucedeu o terremoto, não sofreu ruina.

Na ocasião deste cataclismo a séde da freguesia de Santa Isabel achava-se ainda na ermida de Santo Ambrosio, proximo á igreja, na rua de Santo Ambrosio, hoje rua do visconde do mesmo nome. Esta ermida já não existe.

Segundo Bautista de Castro, como atraz vem transcrito, a freguesia de Santa Isabel foi a que menos sofreu com o terremoto, havendo só alguma ruina na Rua da Cotovia desde as casas de D. Rodrigo até ás obras do Conde Tarouca e bairro da Pombal (3). Foi em parte por esta razão que aumentou muito nesta freguesia a construção depois do terremoto e que D. João V pensou em fazer um palacio nestes sitios. E' preciso notar, porém, como diz Jacome Ratton nas suas Recordações, e vem atraz publicado, pags. 695 e 696, que, em 1755, eram quasi tudo terras de pão desde o alto da Rua de S. Bento até á Travessa do Pombal e Cardais de Jesus, e que a casa de D. Rodrigo ficava onde hoje existe a Imprensa Nacional.

---

(1) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 801.

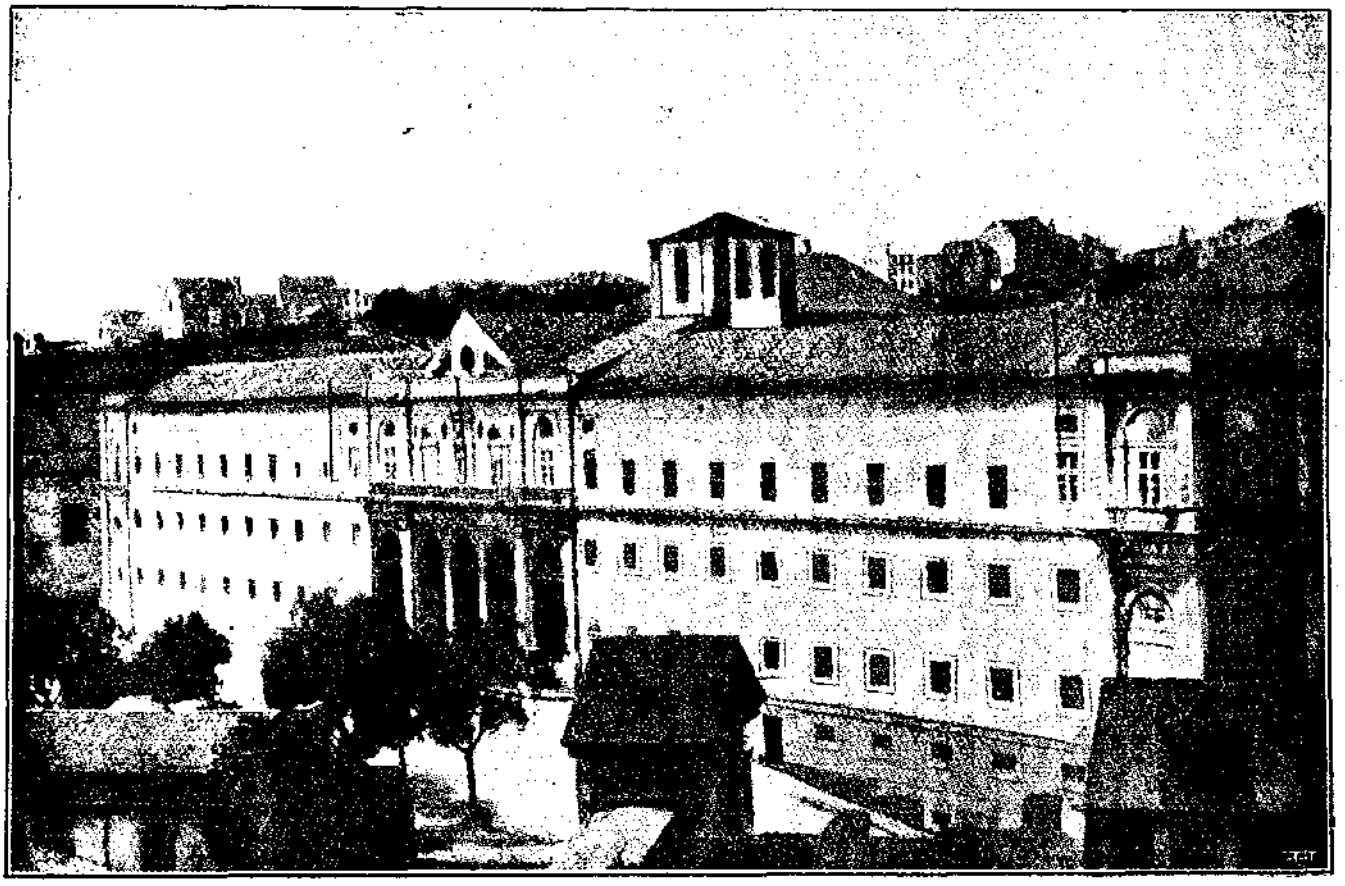
(2) *Arquivo Paroquial* — Livro dos Obitos N.º 1, da Freguesia de Santa Isabel, relativo aos anos de 1741 a 1756 — paginas 303 verso e 304.

Em o 1.º de Novembro faleceu nesta cidade de Lisbóa de baixo das ruinas de uma parede na ocasião do Terremoto, Martinho José de Mattus, casado com Mariana Thereza de Jesus, moradora que era á casa de Pau das Aguas Livres desta cidade, digo desta freguesia de S.ta, Isabel e declaro que lavro este asento do falecimento do dito martir (José de Mattus) por mandado do Ex.mo, Snr. Arcebispo Lacedemonia passado pelo Escrivam Marcelo Thomaz e Attaide em o qual mandado manda o dito Sr. Arcebispo, lhe abra asento de seu falecimento por ter justificado a dita Marianna Thereza de Jesus o dito falecimento de seu marido, por assim ser publico e se terem feito todas as deligencias o qual mandado fica em meu poder no arquivo da minha freguesia de que fiz termo que asigno.

(3) Este D. Rodrigo, era D. Rodrigo de Mello, cujo solar ficava no sitio onde hoje é a Imprensa Nacional; as obras do conde de Tarouca eram no sitio onde é hoje o jardim da Praça do Rio de Janeiro e onde então estava em construção um grande palacio; e o bairro do Pombal devia estar junto a antiga Travessa do Pombal, hoje Rua da Imprensa Nacional, porque Pombal era o nome dado ao sitio (*Lisboa antiga...*, já cit., vol. V, 2.ª edição). Vêr tambem a notavel obra de G. de Matos Sequeira, *Depois do Terremoto*, vol. III, 1918.

Para comprovar o aumento, que teve a freguesia de S.ta Isabel depois do terremoto, basta ler no manuscrito, publicado a p. 527, a quantidade de edificios religiosos que se fizeram nesta freguesia depois desse cataclismo.

Convento de S. Bento da Saude.— Esta grandiosa construção, que era habitada por monges beneditinos, foi das que menos sofreram com os abalos do terremoto, a ponto de nessa ocasião se pensar em transferir para ela a Santa Igreja Patriarcal, não se tendo, porém, realisado. Contudo, neste convento instalou-se o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que se achava antes do terremoto no Castelo de S. Jorge, e a Academia Militar ou Aula de Fortificação. Hoje ainda lá está a Torre do Tombo, e estão instaladas as Camaras dos Pares e dos Deputados.



CONVENTO DE S. BENTO EM 1875 (1)

Narra Bautista de Castro o seguinte: «Do insolito, e geral estrago do terremoto ficou todo este sagrado edificio tão preservado ainda da menor ruina, que esteve em termos de se congregar no seu Templo a nobilissima, e grande communidade da Santa Igreja Patriarcal, para nelle exercer as funções ecclesiasticas; e assim se mandou logo ensinuar ao abbade deste convento por carta do Secretario de Estado o Excellentissimo Sebastião José de Carvalho e Mello, cuja copia é a seguinte».

Contudo, algumas ruinas ainda teve. O P.e Manoel Portal conta o seguinte (2):

No Convento de S. Bento a Igreja padeceo alguma ruina, mas o Convento padeceo mayores, cahindo algumas cellas de Religiosos; mas cousa reparavel.

A igreja ficava ao centro, como se reconhece na estampa III.

(1) Devo esta gravura a amabilidade do sr. Pereira Machado, secretario da Universidade de Lisboa.

(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 16.

Acha-se, hoje bastante transformado, mas ainda, em 1875, tinha o aspecto antigo, como se verifica na gravura anterior.

Este edificio foi erecto em 1598, já contando bastantes anos de existencia, quando sucedeu o terremoto, o que torna mais notavel o modo como resistiu aos abalos.

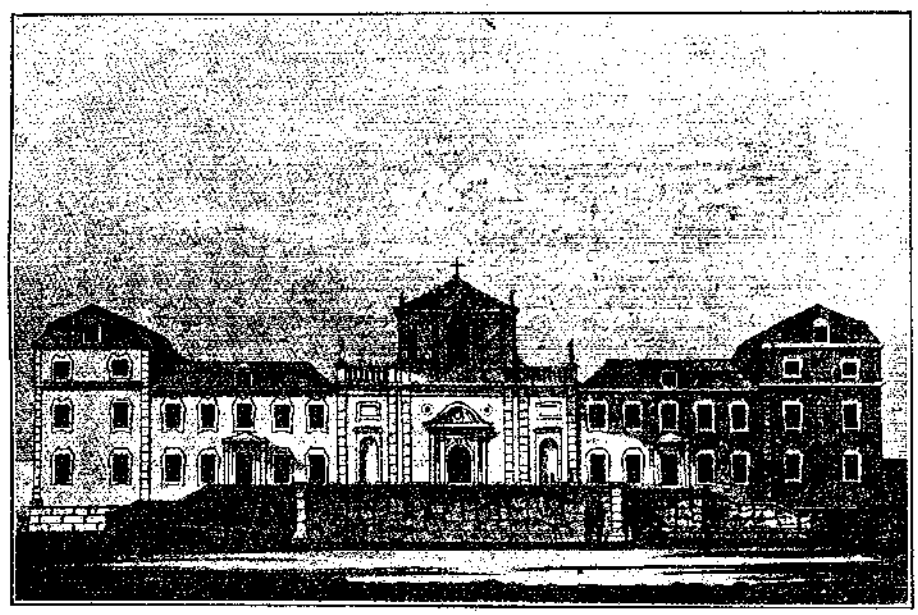
Além disso, ele está situado a meia encosta, que o obrigou a ficar em parte enterrado, como se reconhece na ala N. E., onde está instalada a Torre do Tombo, em que existem casas subterraneas, servindo de arquivo.

Noviciado dos Jesuitas da Cotovia. — Este convento que, segundo Bautista de Castro, tinha por orago N. S.ra da Assunção e segundo Gonzaga Pereira N. S.ra da Conceição, situado no sitio da Cotovia, foi fundado em 1603 e sofreu com o terrivel terremoto alguma ruina, que se reparou.

Assim diz Bautista de Castro. «Experimentou este templo seu destroço, mas já se acha restabelecido, e n'elle fundado nobremente o novo collegio chamado dos Nobres».

O P.e Manoel Portal escreve o seguinte (1):

O Convento da Cotovia ficou muito arruinado.



CONVENTO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO OU NOVICIADO DA COTOVIA

Com a abolição da Companhia de Jesus, foi fundado neste edificio, em 1761, o Colegio dos Nobres, nome por que é designado na estampa III, sendo depois suprimido em 1837 e creada a Escola Politecnica, a quem tantos laços de amizade me prendem, porque nela fiz parte do meu curso, honra que muito aprecio, e dela conservo belas e inolvidaveis recordações. Com a fundação da Universidade de Lisboa, passou esta escola a Faculdade de Sciencias.

Em 1843 houve um grande incendio que «unicamente deixou em pé as paredes de tão vasto e solido edificio (2)».

O novo edificio da Escola Politecnica, que se compõe na frente dos mesmos corpos, difere exteriormente do primitivo convento. As guarnições de cantaria são diferentes, e os corpos extremos passaram a ter os mesmos andares que os outros.

O novo edificio aproveitou, porém, em parte, o que ficou do antigo: serviram-se da parede da frontaria, derrubando-lhe o taboleiro que corria em toda a frente etc., como se vê na gra-

(1) *Historia da ruina...* já cit. fl. 16.

(2) Vilhena Barbosa *Noviciado dos jesuitas no sitio da Cotovia*. Archivo Pittoresco, pgs. 244 e 271, 1863

vura anterior. Conserva, portanto, em grande parte, as fundações do primitivo convento, e corre na tradição que as suas paredes mestras estão quasi tanto enterradas no solo, como teem de altura sobre a terra.

Este facto serve para mostrar as profundas fundações que tem este edificio e que muito concorreram, para que não fossem grandes os estragos com o terremoto.

Convento de Nossa Senhora da Estrela. — Este convento pertencia aos monges beneditinos, como o de S. Bento, e foi fundado no ano de 1572, sendo, portanto, uma construção já antiga, quando sucedeu o terrivel magasismo.

Sofreu muito com os efeitos do terremoto, mas não morreu ninguem, e os estragos foram remediados, parecendo ainda hoje existir muito da construção primitiva, apesar das modificações por que tem passado, a fim de o adaptar ao fim a que é hoje destinado de Hospital Militar.

Bautista de Castro referia em 1758, o seguinte: «Padeceu fatal destroço com o terremoto; porem toda a sua grande ruina se acha quasi remediada».

O P.e Manoel Portal (1) diz o seguinte :

O Convento da Estrella veyo a terra ; mas não consta que nelle perecesse gente.

Moreira de Mendonça (2) conta que o convento de Nossa Senhora da Estrela dos Religiosos de S. Bento e a sua igreja ficaram totalmente arruinados.

Convento do Senhor Jesus da Bôa Morte.— Este convento, hoje bastante transformado e onde se acha instalada a Cantina de Santa Isabel e outras repartições da freguesia, não padeceu cousa alguma com o terremoto de 1755. O convento era um antigo hospicio de Congregados e foi fundado no ano de 1736, sendo, portanto, uma construção relativamente nova, quando sucedeu o terrivel terremoto.

O P.e Manoel refere o seguinte (3).

O Convento do Senhor Jesus da boa morte não teve perigo.

Convento de Nossa Senhora dos Remedios ou das Trinas do Rato. — Este mosteiro de Religiosas Trinitarias, no sitio do Rato, data do ano de 1721, não sendo, portanto, um edificio antigo, quando sucedeu o desastroso megasismo que pequena ruina lhe fez.

Contudo, o P.e Manoel Portal diz o seguinte (4):

O Convento do Ratto padeceo ruina, as Religiosas se recolherão em Barraca nesta quinta da Congregação.

A quinta, a que ele se refere é, a de Vale Pereiro, de que adeante trato.

Acha-se hoje instalado neste convento a Provedoria da Assistencia.

Na estampa III, é designado por Convento das Trinas do Rato.

Ermidas. — A *Memoria Paroquial* narra do modo seguinte as ermidas, que se achavam dentro da freguesia de S.ta Isabel, em 1758 (5):

As ermidas, que estam dentro do distrito desta freguezia sam as seguintes.

A ermida de Sam Francisco de Borgia no fim da rua direita, que vay da Boa Morte para as necessidades, que he de José da Motta Livreyro.

A ermida de Santa Anna na Ribeira de Alcantara, que pertence á quinta, e cazas, que tem no ditto sitio, O Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Sebastiam Jozé de Carvalho Secretario do Estado.

(1) *Historia da ruina...* fl. 16.
(2) *Historia universal dos terremotos* p. 132.
(3) *Historia da ruina...* já cit., fl. 29.
(4) Idem. fl. 17.
(5) *Dic. Geog.*, t. XX, fls. 803 a 805.

A Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres junto á Fonte Santa, que pertence ás cazas, que tem no ditto sitio o Illustrissimo, e Excelentissimo Senhor Conde da Ilha.

A Ermida de Santo Antonio que pertence aos Erdeiros do Tenente Coronel Domingos Valente do Amaral, he tambem na Ribeyra de Alcantara, he do Amaral Vallente.

A Ermida de Nossa Senhora da Conceiçam, que pertence á quinta chamada do Inferno, e cazas de Luiz Annastacio da Fonsequa, tambem na Ribeyra de Alcantara.

A Ermida de Nossa Senhora da Conceiçam na Fonte Santa, que pertence ás cazas, e quinta chamada de Frois.

A Ermida de Sam Joam dos Bemcazados, que pertence ás cazas, e quinta dos Erdeyros de Gonçallo de Almeida.

A Ermida de Santa Anna, e Nossa Senhora do Carmo defronte da Igreja de Santa Izabel, que he de Donna Margarida Mariana Pereira.

A Ermida de Santo Ambrozio aonde ao prezente esta a Parochia desta freguezia, que he de Ambrozio Lopes Coelho homem de negocio.

A Ermida de Nossa Senhora May dos homens no sitio de Val de Pereyro feita proximamente com as esmollas dos fieis, e dotada por Jozé Ribeiro de Oliveira já defunto, a qual administra a Irmandade da Charidade, que he a que tirou as esmollas para a fatura da ditta Ermida.

A Ermida de Sam Pedro no ditto sitio de Val de Pereyro que pertence ás cazas e quinta de Pedro Florencio de Almeyda, Moço da Camara de Sua Magestade.

A Ermida de Santo Antonio, e Nossa Senhora da Conceição ao portal de Sam Joam dos Bemcazados, que he das cazas do Senhor Inquizidor Dom Nunno Alvares Pereira.

A Ermida de Nossa Senhora dos Millagres na Rua do mesmo nome, que he das cazas de Manoel de Jesus homem de negocio, que proximamente fabricou nestas Ermidas.

Destas ermidas, segundo Bautista de Castro, foram construidas logo depois do terremoto: a de S. Francisco de Borga, a de Santa Ana defronte da igreja de S.ta Isabel, a de Santo Antonio e Nossa Senhora da Conceição na Rua de S. João dos Bemcasados, e a de Nossa Senhora dos Milagres.

A ermida na quinta do Tenente Coronel que a *Memoria Paroquial* chama Ermida de S.to Antonio, Bautista de Castro designa por ermida de Nossa Senhora da Piedade, assim como o manuscrito a (p. 526).

Por este manuscrito todas as ermidas que existiam na freguesia de S.ta Isabel não sofreram com o terremoto.

Destas ermidas destacarei as seguintes, que se acham representadas na estampa III.

Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres. — Era muito antiga; já existia em 1560, e achava-se situada na quinta dos Condes da Ilha, junto á ribeira de Alcantara, onde hoje é o Cemiterio dos Prazeres, e a uns 100 metros, pouco mais ao menos, ao N. da actual igreja. Esta foi construida de 1864 a 1865, e reparada aproximadamente em 1884, sendo então demolida a antiga ermida. Não sofreu com o terremoto, porque Bautista de Castro não se refere a estragos que nela se dessem.

Pode-se reconhecer a sua antiga situação na estampa III.

No manuscrito publicado a (p. 526) vem esta freguesia como das que escaparam ao terremoto.

Ermida de S. João dos Bemcasados. — Esta ermida, donde vem a designação da rua do mesmo nome, foi edificada em 1580.

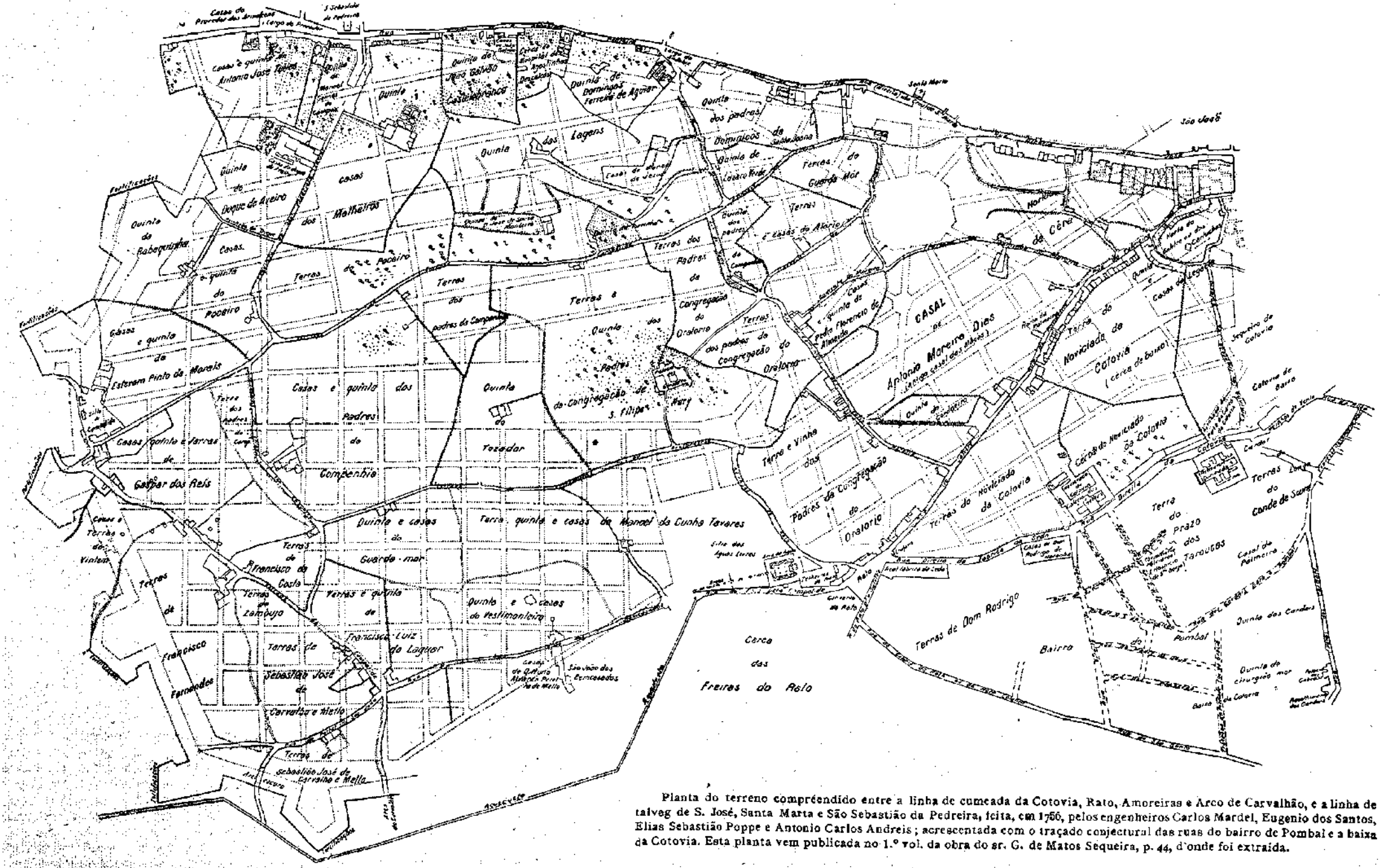
Julgo pelas razões expostas, para a ermida anterior, que resistiu ao terremoto. Foi demolida aproximadamente em 1884, para alargamento do palacio dos condes da Anadia.

Acha-se indicada na estampa III.

Reservatorio e Aqueduto das Aguas-Livres. — Este reservatorio não estava acabado de construir, quando sucedeu o terrivel terremoto; achava-se porém, na maior parte concluido e nada de importante sofreu com os abalos.

O aqueduto, que então já funcionava, não apresentou ruina importante (1), o que foi por certo de grande vantagem nessa ocasião tão angustiosa.

(1) Vilhena Barbosa *Aqueduto das Aguas Livres*. Archivo Pittoresco, vol. II, 1862, p. 393).


Quinta dos Padres da Congregação do Oratorio
Quinta dos Padres da Congregação de S. Filipe Nery
Quinta do Tezoureiro
Quinta do Testamenteiro
Quinta do Guarda-mor
Quinta do Poceiro
Quinta dos Lagens
Quinta dos Malheiros
Quinta de Baixo
Quinta de Cima
Quinta de Santa Joana
Quinta de Santa Maria
Quinta de Santa Marta
Quinta de Santo Antonio
Quinta de S. José
Quinta de S. Sebastião
Quinta de Sant'Ana
Quinta de Santa Clara
Quinta de Santa Cruz
Quinta de Santa Isabel
Quinta de Santa Rosa
Quinta de Santa Teresa
Quinta de Santa Ursula
Quinta de Santa Vitoria
Quinta de Santa Zita
Quinta de Santo Amaro
Quinta de Santo Andre
Quinta de Santo Angelo
Quinta de Santo Antonio
Quinta de Santo Bento
Quinta de Santo Cristo
Quinta de Santo Domingo
Quinta de Santo Estevão
Quinta de Santo Francisco
Quinta de Santo Inacio
Quinta de Santo Joaquim
Quinta de Santo Luiz
Quinta de Santo Marcos
Quinta de Santo Martinho
Quinta de Santo Matheus
Quinta de Santo Miguel
Quinta de Santo Nicolau
Quinta de Santo Pedro
Quinta de Santo Rafael
Quinta de Santo Roque
Quinta de Santo Thomaz
Quinta de Santo Vicente
Quinta de Santo Victor
Quinta de Santo Vicente
Quinta de Santo Victor
Quinta de Santo Vicente
Quinta de Santo Victor

Que a parte subterranea deste aqueduto não sofresse, não admira, visto que está hoje provado que os efeitos dos abalos sismicos vão diminuindo, em geral, de intensidade, á medida que se consideram pontos cada vez mais profundos do interior da terra, sendo por isso esses efeitos, em geral, muito diminuidos nas minas; porém, as partes aereas, principalmente a sobre a ribeira de Alcantara, onde o maior arco tem 65m,29 de altura e 28m,86 de vão, é deveras notavel. Dos dezeseis torreões que servem de ventiladores nesta parte, só apenas três sofreram algum dano, mas tão pequeno que logo se reparou. Só se pode explicar este facto pela sua solida construção, assentando em rocha bastante resistente, pela sua bôa conservação, porque esta obra tinha poucos anos de existencia, quando sucedeu o magasismo.

Quinta do Vale do Pereiro da Congregação de S. Felipe de Neri — Quando tratei dos efeitos do terremoto no Convento do Espirito Santo, ao Chiado, prometi, na pag. 646, ocupar-me dos efeitos deste cataclismo na quinta do Vale do Pereiro, pertencente á Congregação.

Como a rua de Vale de Pereiro se acha, segundo Bautista de Castro, na freguesia de Santa Isabel, trato agora deste assunto. Contudo, Bautista de Castro, quando se ocupa das ermidas

O PATIO DO GERALDES, VENDO-SE Á ESQUERDA, ENCOBERTA PELO CANIÇADO, A ANTIGA ENTRADA QUE EXISTIA ANTES DO TERREMOTO

da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, trata da ermida desta quinta a que chama ermida de N. S.ra da Piedade.

A planta, da pagina anterior, mostra a situação desta quinta.

O seu edificio era designado por Patio dos Geraldes ou Giraldes, por ter sido um dos seus possuidores a familia Geraldes. Nele tambem habitou o duque de Saldanha e, porisso, tambem chamaram o Patio do Saldanha.

O P.e Manoel Portal descreve essa quinta e os efeitos nela do terremoto do modo seguinte (1):

Descreveese o estado em que ficou esta quinta do Val do Pereyro depois do terremoto.

Depois que viemos retirando-nos para esta quinta logo conhecemos, que o terramoto nella tambem fizera o seu effeyto. Mas para que melhor se entenda isto me pareco descrever brevemente assim a quinta como o Convento. A quinta está situada em Val do Pereyro Freguezia de Santa Izabel. Esta quinta se reparte em duas: huma chamada de fóra que tem alguns valles, e montes. He muito grande na extenção, tem vinhas arvores de fruta, mas falta de agoa, tem muro alto para a banda da estrada.

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 162 a 170.

A quinta de dentro está pella mayor parte situada em hum plano, e a menor parte fica situada em planicie porem mais bayxa emmendando-se esta deformidade com hum grande socalco. Tambem consta de vinha, arvores fructiferas não he tão grande como a de fora; mas no tamanho he sufficiente. Tem duas portas huma chamada S. Martha por ter sahida para a estrada que vay para o Convento de S. Martha A outra chamada dos cyprestes: porque estão ao pé da mesma porta, que dá serventia para a estrada, que vay ter ao Rato. Nesta quinta está situado o Convento logo á entrada.

Na gravura anterior vê-se, á esquerda, a entrada para o patio, antes do terremoto, como está indicada na planta da pagina 719. Depois do terremoto é que fizeram a entrada actual pela Rua de S. Felipe de Neri, como está indicada na estampa III.

A entrada para estas quintas he pella estrada do Rato, que vay sahir a Campolide. Esta como he a principal faz hum largo com cantos redondos para mayor commodo das carruages fazendo huma meya laranja, que nas pontas tinha duas bollas de pedra, que cahirão com o terramoto. A portada he de cantaria lavrada com as armas

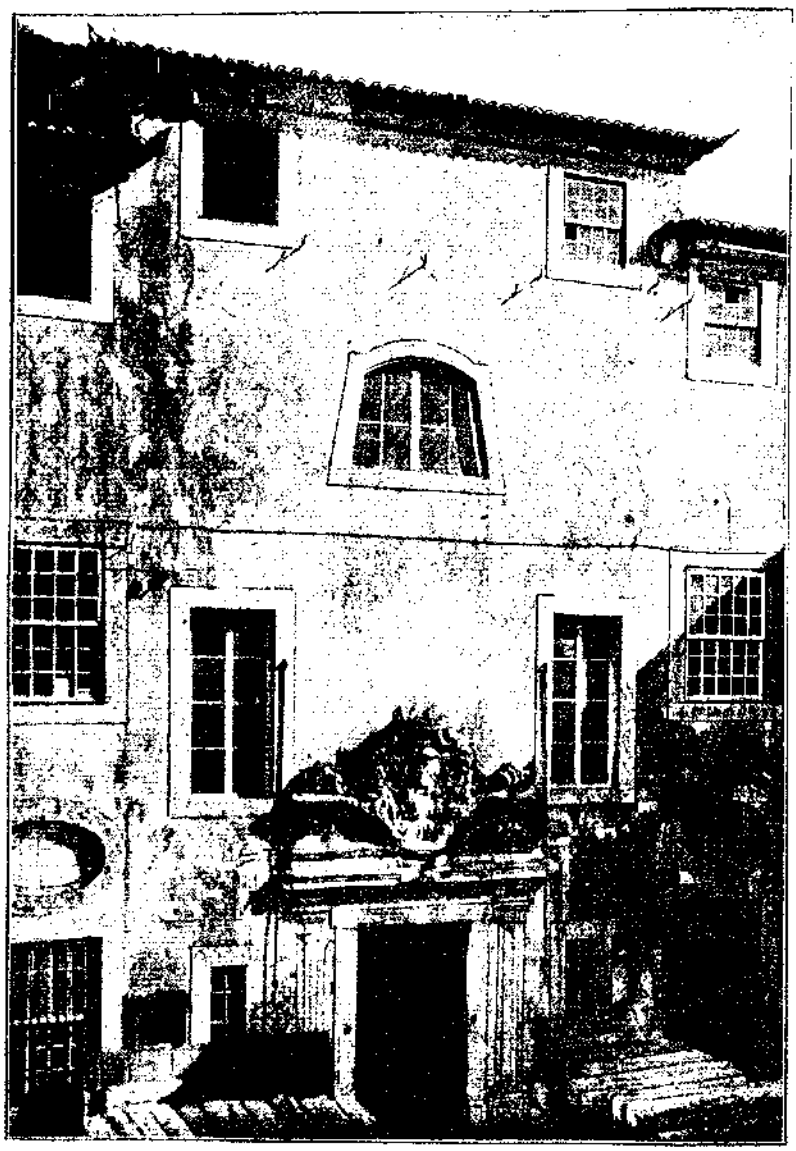
PATIO VENDO-SE A CASA QUE SERVIA DE CELEIRO, ETC. E NO FUNDO ATRAVEZ DA PORTA O SAGUÃO

da Congregação. Por esta porta se entra em hum corredor que fazem os muros das mesmas quintas, e no fim se dá em pateo, que de comprido tem cincoenta, e hum passos, e de largo vinte, e sette, que vem a ser cento, e cincoenta, e trez palmos de comprido, e outenta, e hum de largo. Da banda direyta está a frontaria do Convento, e logo á dita frontaria fica encopado hum lanço da mesma altura chamado o celeyro porque no alto se guarda o trigo necessario para a Communidade, cujo têto he de boveda, he caza muito grande do comprimento de outenta e hum palmos: pois occupa hum lado do pateo. Nas cazas bayxas, que tambem são de bovedas Há estrebaria, palheyro, e caza para bois; da banda fronteyra ao Convento a metade he muro da quinta de fôra e a outra metade he hum telheyro com dois arcos para se recolherem os carros. No lado fronteyro ao celeyro ficão duas cazas terreas huma donde se recolhem os trabalhadores, outra do cazeyro, em cuja caza estou agora quando escrevo isto. Entre o muro, e telheyro fica huma cancella, que dá serventia para a quinta

Fronteyra a tal cancella está a porta do saguão do Convento toda de cantaria entrando por ella para o saguão da parte direyta está a caza, que dá serventia para a adêga Da parte esquerda estão outras cazas, que dão serventia para o fôrno, e atafona, e outra, que serve para a escolha. O saguão tem por todos os lados vinte e dous passos ou secenta e seis palmos. No meyo dos trez lados, tem trez janellas conventuaes, e na frontaria da porta de fora duas janellas pequenas cada hum de sua banda, que são de cubiculos, entre ellas estão duas janellas de vidraças, rasgadas no meyo das quaes estava huma portada de cantaria lavrada com seu remate de estuque de varios fastões, e relevos, e no meyo as armas da Congregação todo o Estuque matizado de varias côres. Do lado direyto está huma porta, que dá serventia para a quinta, e do outro em correspondencia está outra porta a ilharga, que dá serventia para a dispensa, e cozinha e tambem do mesmo lado outra porta, cuja caza serve de pombal.

E' muito curiosa a chaminé da cosinha, porque é muito grande e do tipo conico, como a chaminé do palacio de Cintra.

Tornando pois á portada grande por ella se entra por debayxo de hum lanço de Pedra da escada Conventual com azulejo de ambos os lados e logo voltando sobre a parte direyta por hum corredor pequeno de boveda de tumba todo azulejado como são todas as mais cazas bayxas, se dá em huma caza quadrada com janella rasteyra para a quinta, que serve de barbaria, e tornando outra vez pello mesmo corredor a esta caza fronteyra está huma porta pella qual se entra no anterefeytorio, no qual está hum lavatorio de pedra, fronteyra logo á porta do anterefeytorio, por outra se entra nelle, que não he de boveda; mas azulejado com mezas de páo do Brazil muito bem feytas. E voltando outra vez pello corredor no meyo delle está huma porta fronteyra á portada grande por onde se entra, a qual porta dá serventia para huma caza chamada — Grande, toda de boveda com duas portas, que



FACHADA QUE DÁ PARA O SAGUÃO, VENDO-SE A PORTADA PRINCIPAL
NO CENTRO DE DUAS JANELAS ELIPTICAS

sahem para huma baranda de pedra do comprimento de hum lado do Convento, para esta varanda o refeytorio tem no tópo duas grandes janellas. Tem a varanda, que he suficientemente larga, grades de ferro, que se firmão em pillares de pedra marmore vermelha com seus assentos de pedra, azulejada a parede, tem bastante altura com paynéis da vida de S. Fellippe Neri. No tópo da varanda está huma parede athé acima azulejada e pintada no azulejo a Imagem da Senhora do Rosario no bayxo desta parede com que a baranda se fecha tem assentos de pedra. Todas as grades estão emiçadas com jasminheyros.

Mas tornando a entrar pella caza grande está huma porta no tópo da caza, que dá serventia para huma que fica antes da Ermida; para a qual se entra por huma porta de madeyra muito preciosa de Agebim muito fina com suas almofadas lavradas todas com muita perfeyção, e a fechadura de bronze dourado.

A Ermida tem sufficiente comprimento e á proporção a largura, he de boveda de tumba de estuque he toda azulejada. Tem côro. No corpo dois altares de entalhado dourado, hum de S. Antonio, que fica da parte direyta, outro da esquerda, de Nossa Senhora. A Cappella Mór está toda entalhada primorosamente obra do Padre José Pinto, porem ainda não está dourada. Tem Sacrario aonde se guarda o Santissimo Sacramento; para o que ha hum breve com condição, que em quanto o Senhor estiver no Sacrario sempre hão de assistir dous Sacerdotes e se não podiamassistir consumiasse athé que vindo os Padres se renovava. Tem á proporção Sacristia com o paynél de Nossa Senhora da Soledáde: com seus cayxões muito bem feytos.

Tenho descrito toscamente todas as cazas bayxas deste Convento, agora tratarey da planta alta. Entrasse nelle por huma escada, principia esta em dous lanços de pedra leos, e a subida dos degráos muito suave juntão-se estes lanços em hum só por este se entra no Convento por huma porta, que tem no fim, onde se faz hum patarêo, que de cada banda faz como duas barandas com peytores de pedra, que cahem sobre os dous lanços da escada. O této he todo de estuque. Entre duas janellas de vidraças rasgadas, que dão luz aos lanços da escada esta tem hum

FACHADA DA CAPELA QUE DÁ PARA O PATIO

grande paynel de S. Lourenço, mostra, que por elle tem passado o tempo, mas nisso mesmo mostra que he antigua e que foy singular a mão que o pintou.

O Convento não he perfeytamente quadrado tem mais de comprido que de largo, mas não he muita a differença. Tem dez janellas Conventuaes, trez, que cahem para o saugão, para a coelheyra duas e duas que cahem para o pateo, duas que cahem para a quinta, e outra que olha para a cidade. Os cubiculos em todo o quadro são vinte e dois, os corredores todos nos tétos engessados pintadas as portas dos cubiculos, obra quanto a pintura do Padre José Pinto. A' roda dos corredores está a via Sacra em payneis, que de Roma mandou o Padre Antonio de Ataide: do lado que olha para a cidade sobre a varanda está huma caza grande com quatro janellas, nella está o jogo do truque de taco para se devertirem os estudantes quando vem á quinta. Tambem ha huma sufficiente livraria.

Tenho mostrado em breve, e tosco borrão o que era esta quinta antes do terramoto. Mostrarey agora o estado em que ficou. Primeyramente da parte do pateo a parede se desuniu das de dentro espaço de huma mão travessa. Deo a isto ocasião não estarem as vigas atravessadas nas ditas paredes mas só ao comprimento, porque erão cur-

tas. Cahio da mesma parte algumas pedras do cunhal, que hião matando ao Atafoneyro que estava dando de beber ás bestas ficarão desta banda os cubiculos arruinados com muitas fendas. Da parte da Coelheyra ainda os cubiculos ficarão com mayor ruina, cahindo toda a cal ficando á mostra os páos que a sustentavão e as estantes em que os livros estavão vierão ao chão Da parte que olha para a cidade ainda a ruina foy mayor. Toda a parede que comprehende a caza do taco está perigosa. A Ermida está arruinada de sorte, que mostra grande perigo. O mesmo tem a sacristia, e a caza grande e o refeytorio.

Do lado que olha para a quinta mostra menos perigo, ainda que está tambem arruinado, pois os cubiculos tambem nas paredes tiverão grandes fendas : em fim todo o Convento padeceo grande ruina ainda que de fóra não o mostra. O Arquitéto Eugenio dos Santos vendo o Convento com cuidado disse, que era necessario apeallo quasi todo ainda que se podia remedear por em tanto com algumas linhas de ferro.

Disse a principio, que parte dos Padres chegárão á quinta na manhaã e tarde daquelle fatal dia. Passarão muitos encomodos ao principio dormindo no chão sem barraca assustados todos com os tremores da terra continuados, e o mesmo sucedia á mesma gente que no pateo desta quinta se recolhia a qual sentindo os tremores levantavão ao ceo gritos pedindo a Deos misericordia que os livrasse daquella terrivel consternação em que estavão. Principalmente se atemorisarão todos no dia outavo, porque deo hum terramoto sobre a madrugada tão grande, e com tanto estrondo que se parecia com o primeyro. e durou algum tempo, e como era de noute ainda se fazia mais horroroso. Deste terramoto já falley acima, porém nesta quinta não fez damno, ainda, que em outras partes cauzou ruina.

Na quinta de fóra tudo se encheo de barracas pobres e miseraveis pois muitas dellas se compunhão de esteyras e coberteres exceptuando as dos Fidalgos de que já falley que estiverão aqui abarracados, as quaes erão mais bem feytas, e reparavão mais o frio, mas todas erão de lona Os Padres que estavão na quinta de fóra, exceptuando os que já disse acima que forão para outra parte mudarão as suas barracas para a quinta de dentro. Aos mais se lhe deo de espera athé ao mez de janeiro para buscarem comodo e desembaraçarem a quinta.

Esta ficou bastantemente arruinada porque se cortarão muitas cêpas e era assim preciso para se armarem as barracas, mas o damno foy menor do que se considerava; e se não vierão os ventos muito fortes e quentes, que fizerão notavel damno pouca seria a damnificação que cauzarão as barracas.

Os Padres que se mudarão para a quinta de dentro como já disse, são o Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha o Senhor Principal D. João de Faro, o Senhor Conde de Aveyras Pay, o Senhor Conde de Aveyras filho, a Senhora Marqueza de Tancos, os Senhores Marquezes de Niza, as Ex.mas Senhoras D. Thereza de Menezes com a Senhora D. Luiza sua filha, e os netos da Senhora D. Thereza. Todos estes senhores se acomodaram em barracas de lona ao principio; porque não havia madeyra Porem com deligencias exquisitas se achou a madeyra e se fizerão as barracas com mayor comodo.

Tambem os padres fizerão na dita quinta de dentro barraca mas de panos contigúa á de Sua Emminencia, padecerão naquelles primeyros dias muitas inclemencias do tempo porque quando chovia os panos não vedavão a agoa e se molhavão as camas. Havia na quinta barraca em hum repartimento, Altar onde se celebrava e dava a comunhão á muitas pessoas, e os padres assistião a confessar muita gente, que no Sacramento da penitencia vinhão buscar o remedio da sua salvação. O temor da morte, e as contas que havião de dar a Deos, os movia, porque os tremores da terra erão continuos. Nunca se faltou á ladainha e mais commemorações que era tudo o que naquelle calamitoso tempo se podia fazer.

Sua Emminencia mandou fazer ali perto a sua barraca de madeyra e passado algum tempo o seu Oratorio. A barraca consta de huma sala armada toda de panos de raz, sua camera, Oratorio, e mais alguns commodos precizos, copa, dispensa e cozinha. Pegada com a dita barraca está a do Senhor Conde de Aveyras com suas janellas de vidraças, e juntamente a da Senhora Marqueza de Tancos com repartimentos para a sua familia, e o mais que he precizo. Continua esta com a barraca dos Senhores Marquezes de Niza, que tambem tem seus repartimentos precizos para a sua familia, Todas estas barracas estão armadas por dentro com panos de raz. As barracas dos creados destes senhores humas são de madeyra outras de lona estão perto das de seus amos e como são muitas ocupão muito espaço de campo.

Mandou Sua Emminencia fazer huma barraca de madeyra coberta de telha quasi fronteyro á sua para commodo dos seus creados e tambem para a relação. A barraca he grande, de huma parte ficão os creados graves seculares, e da outra os Cappellães, e no meyo com porta *disetinta* fica a relação patriarchal no fim com janella de vidraça para a quinta.

O Senhor Principal Faro e o Senhor Conde de Aveyras filho sempre estiverão em barracas de campanha O Senhor Conde já se auzentou para humas cazas suas, porem o Senhor Principal Faro nunca quiz outro commodo, porem mandou fazer hum estes dias huma barraca de madeyra no vão de hum dos arcos do Pateocom sua porta. e janella para acomodar os seus pages. Neste pateo tambem esteve cavallariça para as bestas.

A Senhora D. Thereza de Menezes tambem mandou fazer a sua barraca de madeyra, como já disse, muito perto da Relação Patriarchal com janellas de vidraças. He a barraca grande toda armada de panos de raz, e contiguas outras barracas tambem de madeyra com seus repartimentos : tambem mandou fazer de madeyra a sua copa, e cosinha, e mandou accommodar os seus creados em varias barracas de lona, ou tendas de campanha junto da sua.

Tambem esteve nesta quinta alguns mezes huma barraca de madeyra coberta com telha e cal, nella assistia o Padre Ignacio Balca com toda a sua familia mas já se ausentou, e mandou fazer outra muito bem feyta guarnecida de cal para banda de fóra na nossa quinta chamada de D. Helena.

Persevera porem nesta quinta huma barraca tambem de madeyra na qual assistem humas molheres muito necessitadas, mas muito virtuosas, que nunca faltão ao Santo exercicio da Oração vivendo sempre com muito recolhimento e modestia.

As religiosas do Rato que ao principio estiverão em sua barraca no monte da quinta de fóra como disse. Era a barraca de lona passavão grandes encomodos. Tambem, como já disse, se mudárão para a quinta de dentro, e no lugar chamado a eyra mandarão fazer huma barraca de madeyra proporcionada ao numero de quarenta Religiosas com sua ermida muito devota e barraca para o seu confessor, e commodo para os seus creados.

Os Padres tambem fizerão a sua barraca na quinta de dentro muito perto do Convento junto á da Relação Patriarchal, e não muito distante da de Sua Emminencia. He de madeyra coberta com telha e para mayor resguardo das inclemencias do tempo tambem se mandou cobrir o telhado de cal. Fez-se repartimento para o Oratorio coberto, e ornado com panos de raz. O Retabolo do Altar he hum paynel de Nossa Senhora da Soledade, que estava na sacristia da Ermida do Convento. Na banqueta está o Senhor Crucificado, que terá dous palmos de estatura muito bem feyto, e retocado com resplandor, e cravos de prata, e huma Cruz, que terá cinco palmos de altura muito bem lavrada. Esta imagem apareceo huma noute sobre o altar, e se diz, que a dera a Senhora D. Thereza de Menezes.

Na mesma banqueta da parte direyta logo immediato á cruz, está o Senhor S. José com o menino nos braços: e logo S. Francisco, e ultimamente Nossa Senhora da Assumpção que estava na Ermida, Imagem muito devota. Deo esta Imagem da Senhora o Padre Mestre Diogo Curado quando veyo de Roma. Da parte esquerda immediata á Cruz está a Imagem da Senhora S. Anna tendo em seus braços a sua bemditissima Filha no estado de menina. Seguese logo o Senhor S. Antonio, Santo muito milagroso. E ultimamente está a Imagem do meu grande Padre S. Fellippe Neri que veyo do Oratorio do Noviciado, faltavalhe huma mão, mandou-se fazer outra, e encarnar a Imagem. Devese isto á piedade do Reverendissimo Senhor Beneficiado Antonio da Costa Couto. Os exercicios espirituaes, que se fazem dentro deste Oratorio, depois darey conta.

No outro repartimento da barraca se accomodarão os Padres, e porque erão muitos com bastante encommodo o qual tambem experimentou o Reverendissimo Senhor Benificiado Antonio da Costa Couto, que nos fez a honra de o padecer assistindo com nosco na barraca pello espaço de quarenta dias, athé que retirando-se para outra que mandou fazer nos deyxou saudosas memorias.

Passados alguns dias forão alguns dos padres para as Necessidades e ficamos só a saber o Padre Francisco Manoel, José Troyano, Alberto dos Reys, José Clemente, Manoel de Araujo, Manoel Portal, o Irmão José Ferreyra, e mais alguns Irmãos cujos nomes não ponho; porque muitas vezes se revesavão: passado tempo, tambem veyo da assistencia o Padre Antonio Pereyra.

Assistirão os padres na barraca pello espaço de outo mezes; mas pello aperto em que estavão se resolverão por se livrarem deste encomodo, na verdade grande, e outros mais, a fazer a sua habitação no Convento, excepto quem isto escreve, e mais outros.

No principio como o medo era grande, e os terramotos continuos em huma adega que era parte mais segura he donde se dava providencia para o sustento dos Padres, e de muita gente de fóra, a quem naquelles calamitosos dias conforme a possibilidade se dava de comer.

Esta quinta depois da extinção das ordens religiosas, pertenceu ao Marquês da Graciosa; morou nela o duque de Saldanha e por isso era ultimamente conhecida por patio do Saldanha.

Na estampa III acha-se mal colocado este patio, como se pode verificar pela posição do antigo quartel, que ainda conheci, que está proximo e que é designado na referida estampa por Quartel do Regimento em Val Pereiro. O edificio da antiga quinta da Congregação de S. Felipe de Neri ficava mais para o S., junto ao limite entre o tufo basaltico e as argilas.

O P.e Manoel Portal dá mais alguns esclarecimentos interessantes sobre a vida nas quintas do Vale Pereiro, da Congregação do Oratorio, depois de terremoto:

(1) *Dos exercicios espirituaes, que se exercitão no Oratorio da Barraca.*

Em todas as missas, que se celebravão no Oratorio da Barraca se dizia a oração do terramoto aqual ainda se dá ao presente; porque os tremores ainda athé o presente não tem cessado que são sete de Setembro quando isto escrevo. Nos Domingos, e dias Santos se confessa muita gente, muitas vezes sucede haver nove, e dez missas e commungar nellas muitas pessoas, que ás vezes tem chegado a hum cento e muitas mais forão se o logar dera commodo para isso.

De tarde muitos mezes houve preces, e tambem tem havido suas praticas.

Pregou o P.e João Barbosa, o P.e Theodoro de Almeyda, e quando estava pregando deo hum terremoto grande; mas com o fervor do seu espirito apaziguou a gente que se amotinava p.a fugir. Pregou varias vezes com grande fervor o P.e Alberto dos Reys. E tambem prégou o Padre Fr. Salvador Carmelita descalço que estava na Companhia de S. Emminencia.

(1) *Historia da ruina...* já cit. fl. 179.

Pregou duas ou trez vezes o Padre Ignacio Balèa com grande erudição e espirito.

O Exercicio da santa oração mental se continua com grande aproveytamento, juntasse muita gente a este santo exercicio principalmente os Capellães de S. Emminencia pages e as S.as especialmente a Snr.a D. Thereza e D. Luiza, e na frequencia com que assistem dão mostras da sua grande devoção, e piedade, e da mesma sorte as Senhoras Marquezas de Tancos a Snr.a Condessa de Atalaya e a Snr.a Marqueza de Niza.

A horas competentes rezasse a ladainha, e mais commemorações, e o mais a seu tempo exame de conciencia, emfim observasse o estatuto da maneyra que o tempo permite. O ultimo dia do ano tomou-se disciplina conforme o nosso costume.

Tambem no dito Oratorio se celebrou a festa das dores da Snr.a. Armou-se ao dito oratorio ricamente de damasco encarnado, e veludo da mesma côr com franjões de ouro, e o altar com castiçães de prata, e luzes á proporção das que podia levar o Oratorio, a musica foy a melhor. Cantou-se o Hymno solemnemente. Em nada degenerou o fervoroso espirito do Padre Manuel José Clemente nesta ocasião do modo com que em Lisbôa celebrava esta grande festividade.

(1) *Dos mais exercicios espirituaes que se fazião dentro das barracas desta quinta.*

Na barraca de S. Emminencia mandou o dito Senhor fazer a novena do Snr. S. José, Estava o Oratorio preciosamente armado de tellas, de damascos de ouro com muitas luzes em castiçaes de prata a Imagem do Santo toda coberta de diamantes, e perolas emfim estava tão preciosamente armado, e guarnecido que bem mostrava ser obra de mão muito poderosa.

Para o dito Oratorio tem o dito Snr. huma tribuna de vidraças: onde estava a Senhora Marqueza de Tancos, e mais algumas Senhoras juntamente com a Senhora Condeça de Atalaya, estava S. Emminencia e o Senhor Conde de Aveyras Pay e tambem por detraz de Sua Emminencia estavão os Padres, honra, que o dito Senhor nos fez mandando-nos, que assistissemos junto á sua Pessoa, e dali ouvimos a novena.

A novena principiava á entrada da noute entre os musicos singulares, o que lhe dava alma erão as singulares vozes das Excellentissimas Senr.as Marqueza de Niza, e D. Luiza de Menezes, que parecia a musica hum côro de anjos. No dia do Santo pella manhã com o Senhor exposto como estava em toda a novena cantando a Missa o Rev.o Padre Francisco Manoel Irmão de S. Emminencia mandando o dito Senhor vir musica da sua cappella do Tojal, juntamente animando-a com as excellentes vozes, as Excellentissimas Senhoras sobre ditas com toda a solemnidade se celebrou o Santo Sacrificio da Missa assistindo tambem dentro da sala em que estava S. Emminencia os padres por ordem do dito Senhor. De tarde se finalizou a festa com : *Te Deum Laudamus.*

No Oratorio de S. Emminencia tambem com toda a devoção se canta o terço, assistindo toda a sua familia e os moços todos os dias cantam o terço da Senhora com sua ladaynha, com muita devoção, e piedade. Emfim em toda a familia de Sua Emminencia se conhece bôa criação, modestia, e gravidade.

Na barraca das Religiosas Trinas são continuos os exercicios das virtudes. Nunca se falta ao côro, e as missas conventuaes.

As confissões continuas, e comunhões a que os Padres a quem mandavão chamar nunca faltavão dirigindo espiritualmente aquelas conciencias puras para mayor perfeyção.

Pela Semana Santa esteve o Santissimo exposto 5.a feira de endoenças, e se fizerão os oficios Divinos com toda a solemnidade e perfeyção. Houverão os sermões costumados pregando os Padres da Companhia.

Por todos os domingos houverão praticas de tarde. Pregou todas o Padre Alberto dos Reys da nossa Congregação com notavel zelo, e fervor de espirito.

Festejarão as religiosas solemnemente a festa do seu Santo Patriarca S. João da Matha, houve sermão pregou egregiamente o insigne Orador o Padre Ignacio Balèa, a muzica das Religiosas parecia coro de Anjos.

Tambem a Excellentissima Senhora Marqueza de Tancos festejou com grande solemnidade na mesma barraca das Religiosas ao Senhor S. Sebastião. Estava a Imagem do Santo coberta de diamantes, esmeraldas, e perolas, e de todas as pedras preciosas. A Ermida riquissimamente armada cantou a missa o Padre Frei Salvador Religioso Carmelita, com musica das Religiosas a mais excellente. O Pregador recitou os louvores do Santo com singular erudição. Assistio S. Eminencia as Excellentissimas Senhoras Marquezas de Tancos, e de Niza, e as Excellentissimas Senhoras D. Thereza de Menezes, e D. Luiza de Menezes sua filha, os Excellentissimos Senhores Marquezes de Niza, Condes de Aveyras Pay, e filho, e os Padres D. Joaquim, e D. Thomaz netos da Senhora D. Thereza de Menezes, assistindo tambem os Padres convidados pela Senhora Marqueza de Tancos.

Estas são as festas, que no espaço de dez mezes se celebrarão na Ermida da barraca das Religiosas Trinas enquanto tivemos a honra de assistirem nesta quinta. Porem hontem seis de Setembro se retirarão as dictas Religiosas para o seu Convento do Rato o qual está ainda muito arruinado: porém concertadas duas cazas, e feyta no claustro huma barraca em que caberão dez Religiosas se resolverão expondo-se a todo o perigo a entrar no seu convento no que mostrarão o grande desejo de praticar a vida Religiosa com a maior observancia dentro da clausura. Forão conduzidas em carruagens de S. Emminencia com toda a decencia quanto que entravão no Convento cantarão : o *Te Deum Laudamus*, em acção de graças pello Senhor ser servido de as deyxar tornar p.a o seu convento onde podem empregar-se em o louvarem com mais socego, e quietação deyxando-nos na memoria perpetua da grande modestia, e Religião com que a todos edificarão emquanto aqui assistirão.

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl 181.

(1) *Do mais que succedeo dentro desta quinta no espaço deste ano:*

Primeyramente a Senhora Marqueza de Niza deu á luz sua filha primogenita. S. Emminencia na barraca de Suas Excelencias a regenerou á graça com a agoa do Bautismo.

Porem o que a todos servio de alegria, servio em breves dias de tristeza: pois a menina brevemente foy para o Ceo com grande sentimento não só de seus Pays, que o sentirão em extremo mas de S. Emminencia e de todos os Padres. Esteve depositada na nossa Ermida, e foy conduzida pellos clerigos á freguezia de Santa Izabel.

Das religiosas Trinas do Convento do Ratto enquanto estiverão nesta quinta foy Deus Nosso Senhor servido ter a duas deste mundo para descançar no Ceo, como piamente se pode crer da sua exemplar vida, e socegada morte. Forão a sepultar ao seu Convento do Rato conduzidas em carruagens. Ficando as outras Religiosas com notavel seatimento.

O documento descreve depois o modo como se fizeram varios exames e oposições na quinta aos padres, os exames geraes de ordem, etc. Os exercicios espirituais erão no Convento dos Padres da Missão, situado em Rilhafoles.

Refere ainda o seguinte:

«A Relação Patriarchal, que estava, como disse, nesta quinta em huma barraca por ordem de Sua Emminencia se mudou para humas cazas na rua da Atalaya, juntamente com a Camara, e audiencia para melhor aviamento das partes. A Camara estava em outra barraca; mas fora desta quinta, e a audiencia aqui se fazia. Mudou-se a Relação no mez de Setembro deste anno de 1756».

(2) *Tratase de varios successos acontecidos neste tempo.*

Neste anno em que o Senhor Patriarcha está fazendo-nos a honra de assistir nesta quinta da Congregação lhe mandou El-Rey de França carta pello seu Embayxador o Marquez de Baxi para que Sua Emminencia enformasse da pessoa do Senhor Embayxador para o decorar com o habito de Sancto Espirito honra, que se não faz se não a grandes Principes. Veyo S. Ex.ª á barraca de S. Emminencia, que o recebeu com grande honra. Segunda vez veyo o Embayxador, e tambem vierão testemunhas a saber o Marquez de Niza, e parece-me, que o Condo de Aveyras, e tambem veyo o Secretario de estado Sebastião José de Carvalho findou-se o que era preciso na presença de Sua Emminencia. Despedio-se o Embayxador acompanhado pella familia de S Emminencia. Remetterão a França as deligencias precisas veyo o habito ao Embayxador e logo veyo render as graças a S. Emminencia, que o recebeo com as honras costumadas. O dito Embayxador veyo com sua mulher a despedir-se de Sua Emminencia p.ª voltar para França: para onde o mandava voltar o seu Soberano para premiar os seus merecimentos, e empregar o seu talento nos empregos do seu maior agrado

Passados poucos dias depois do terramoto, no qual tinha morrido o Embayxador de Castela, como já disse, mandou El-Rey de Espanha por seu Embayxador ao Conde de Aranha grande de Espanha. Este Senhor trazia a incumbencia de dar os pesames a Sua Magestade da infelicidade succedida, e grandes offerecimentos para tudo o que fosse preciso para reparar tão grande damno.

Foy o Conde ver a Cidade arruinada, e ficou assombrado do estrago que via como elle mesmo confessou foy apresentar-se no Palacio que fôra do Duque de Aveyro, que morreo, o qual estava arruinado com o terramoto, e por estar com ruina mandou fazer na quinta numa grande barraca para a sua habitação. Eis que passados alguns dias pega no ditto Palacio o fogo. E não parou aqui só a desgraça; pois ficando ainda sem ruina ao parecer huma caza do Palacio: quatro creados graves, quizerão fazer nella a sua habitação para se livrarem do encommodo de barracas, que certamente he grande. A caza porem, que não mostrava ruina cahio de repante, e se lhes não acodem de pressa a desentulhal-os todos ficavão mortos; mas ainda os tirarão muito mal tratados, e com muitas feridas. O Embayxador acabada a função a que era mandado quanto mais de pressa pode se retirou para a sua Côrte.

Substituio logo El-Rey de Espanha por Embayxador ao Conde de Macedo e Taboada, Grande da primeira classe, e Tenente Geral dos Exercitos de S. Magestade catholica. Foy este senhor interinamente habitar para o mesmo Palacio em huma grande barraca em quanto se está fazendo outra para sua habitação. Tem vindo este Senhor que tem os seus estados em galiza, duas vezes a esta quinta huma a visitar ao Marquez de Niza, outra a Sua Emminencia, que lhe pagou a visita.

Tambem vem de Alemanha Embayxador mas este está em Madrid detido, pella causa da Embayxatriz, que vindo occupada, em Madrid deo á luz hum menino em breve tempo se espera aqui, já estão tomadas cazas para o dito Embayxador dizem, que são em Alcantara as do Barruncho.

S. Magestade tinha em Roma a Nomina de Cardeal para quando houvesse promoção pertencente aos Reys. Fez S. Santidade a promoção, e apareceo a nomina de Sua Magestade Fidelissima na Illustrissima Pessoa do Principal Saldanha o mais moço. Chegou o postilhão de noute, e logo Sua Emminencia foy certificado da grande dignidade, a que o elevara o seu grande merecimento. O Senhor Cardeal Patriarcha, mandou em trez noutes continuadas por luminárias em todas as janellas dos cubiculos desta quinta em demonstração do muito, que esti-

(1) *Historia da ruina...* já cit, fl 184.

(2) Idem, fl. 218.

mava, que o dito Senhor Principal fosse exaltado a tão grande honra. Brevemente veyo o Senhor Cardeal Saldanha visitar ao Senhor Cardeal Patriarcha não só huma vez; mas repetidas; mas sempre occulto.

Passados alguns tempos veyo o Monsenhor Cursini Sobrinho do Cardeal Cursini Protector de Portugal trazer barrete, o qual recebeo o dito Senhor Cardeal da mão de S. Magestade com assistencia de toda a corte. O Monsenhor Cursini está hospedado em caza do Senhor Cardeal Saldanha ao qual tem S. Emminencia Regalado com dadivas mt.° preciosas: porem Monsenhor Cursini tambem da sua parte se tem mostrado mt.°, liberal correspondendo com couzas de muita estimação, e não só ao Senhor Cardeal; mas tambem tem prezentado a suas Magestades couzas mui preciosas singulares, e de muito primor.

Veyo o dito Monsenhor a visitar ao Senhor Cardeal Patriarcha a esta quinta. S. Emminencia lhe correspondeo com a visita de desculpa pello seu cappellam de o não hir buscar pessoalmente porque estava impedido. Aceytou a satisfação. O Senhor Cardeal Saldanha depois de receber o barrete, vestido de habito de Ceremonia veyo publicamente visitar ao Senhor Cardeal Patriarcha, o qual recebeo na sua barraca dentro desta quinta. S. Emminencia sahio fora da porta á despedida.

Passados dias o Senhor Cardeal Patriarcha com grande fausto de Creados, e coches cheyos de Cappellães, e gentilhomes vestido de habito de Ceremonia foy visitar ao Senhor Cardeal Saldanha, que assiste no seu Palacio á Junqueyra. Passados alguns dias foy o Senhor Cardeal Patriarcha visitar ao Monsenhor Cursini: hia S. Emminencia em habito de Ceremonia em coche com dous Cappellães, e outro de pages.

Chegarão neste tempo quatro Navios, trez pertencentes a Felecianno Velho, e outro pertencente a Granier. Os primeyros trez dizem, que emportão dous milhões, e o terceyro, que importa humilhão. A fazenda que trazem he louça, ainda que pouca, chá, e fazenda de Algodão.

Lista da carga de trez navios pertencentes á Companhia Portugueza das Indias, que arribarão ao porto de Lisbôa a saber N. S.ª dos Prazeres Capitão Manoel Martins da Fonceca, entrou a quatro do mez de Setembro de *1756* S. Joseph Rey de Portugal, Capitão João Xavier Pelles e S. Anna Raynha de Portugal, Capitão Antonio Quaresma Figueyra entrarão em outo do mesmo mez vinhão todos trez de Goa.

Segue-se depois as relações das cargas que não transcrevemos por serem muito longas, apezar de serem interessantes. O Cardial Patriarca José Manoel morreu em Junho de 1758 no seu palacio da Atalaia, sendo substituido pelo Cardial Saldanha.

Quinta da Congregação do Oratorio, chamada de D. Helena.— Esta quinta ficava junto ao largo do Rato, e na planta da p. 719, onde a escala é de 1 para 3000 passos apenas está designado por quinta de Terras e Vinhas dos Padres da Congregação do Oratorio. A esta quinta já me referi na p. 608, porque foi para ela o Convento de S. Francisco, depois do terremoto.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (1):

Refere-se o que tem succedido depois do terramoto na nossa quinta, immediata a esta, chamada de D. Elena.

Athé agora tratey do que tem passado nesta quinta, agora tambem direy ainda que brevemente o que passou no espaço deste anno na nossa quinta chamada de D. Elena, que está a esta contigua.

Naquelle dia infeliz, muita gente, que vinha fugindo da cidade, e buscando o campo se accomodou com grande descommodo á róda desta quinta, e algumas pessoas dentro della ao principio em barracas pobrissimas conforme a miseria do tempo o permittia.

Era a quinta murada de pedra solta, e se determinava fazer nella pelo meyo huma rua muito larga, que tivesse o seu principio no rato e finalizasse ao pé da porta da nossa quinta dos Cyprestes com moradas de cazas de huma e outra banda: para o que já a planta estava feyta, e El-Rey Nosso Senhor tinha concedido licença. Veyo a infelicidade, que experimentamos queymou-se tambem a planta, e como variavão as circunstancias, e pello mesmo motivo a cidade tomará nova forma como dizem os que tem visto a planta. Pareceo conveniente esperar athé sahir a planta, e então determinar o modo com que se deve regular o aforamento.

Dei esta noticia para que se entenda a razão porque athé agora se não tem aforado mas só consentindo nella barracas. Isto supposto era a quinta, como disse acima, murada de pedras soltas: a gente naquelles primeyros dias se foy pouco a pouco encostando ao muro deytando-o abayxo parte e de outra aproveytando-se para fazerem barracas e dentro da mesma sorte em pobres cabanas muitos se recolhião. Constava a quinta de vinhataria, e de algumas oliveyras. Para fazerem as barracas cortavão as cêpas, e as arvores; acharão então os padres ser mais conveniente mandar cortar todas as cêpas e arrancar as arvores para ficar o campo mais expedito, e ao menos já que se não aproveytarião dos frutos se aproveytassem dos troncos.

Ao principio, como já disse, fizerão barracas conforme o tempo, e a necessidade o pedia porem depois, que houve madeyra, e a miseria em que se tinhão visto já não era tanta lorão feytas barracas da melhor forma, estas tem crecido dentro da quinta muitas poiz já excedem o numero de duzentas. Algumas são feytas ao modo de

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 189.

cazas bayxas com tudo o que he precizo. Outras grandes com suas loges, e seu andar. Nesta quinta logo no principio tem a sua barraca o Reverendo Senhor Beneficiado Antonio da Costa Coutto, o Senhor João Viegas Machado e o Senhor José dos Reys da Silva. Tambem nesta quinta, como já disse, está o Convento dos Religiosos Franciscanos, e a Veneravel Ordem Terceyra e o Hospicio da terra Santa.

Segue-se agora o que vai indicado atraz na (pag. 613) em nota.

Athé ao mez de Janeyro tiverão os Padres a caridade de não levar aos que habitavão nas barracas couza alguma pello cham que ocupavão: passado este tempo se ajustou com todos o que havião pagar a proporção, com obrigação porem de despejarem quando fosse tempo do aforamento para o que fizerão todos termos mas que se elles quizessem aforar precederião a todos.

Estes são os termos em que á presente hora está a nossa quinta de D. Elena. Como a planta da cidade a cada hora se espera terão grande perda os que tem feyto barracas mayores: pois precizamente as hão de derrubar e perder o que lhe tem custado, que bem de vezes se lhes tem advertido. Erro, em que tem cahido muita gente, e ainda a de mayor graduação.

O P.e Manoel Portal refere-se tambem á vida exemplar (1) que levavão os franciscanos na quinta de D. Helena.

Os que assistem nesta quinta não só dão doutrina com a palavra mas com o exemplo. Especialmente hum dos Religiosos, que acompanha a Via Sacra com huma Cruz ás costas bem pesada, imitando ao Nosso Redemptor. A Via Sacra está posta á roda da quinta, e as cruzes pelas barracas, o que observey pois estando na barraca do Sr. Benificiado Antonio da Costa Coutto visitando ao dito Senhor tive a fortuna de ver a procissão, vi, que parava ao pé da barraca do Sr. José dos Reys Sylva contigna a do Sr. R.o Benificiado, e me disserão que nella estava huma Cruz, e por isso fasião a estação, e que pellas outras barracas estavão distribuidas as cruzes. Observey então o grande espirito e fervor com que assim o Religioso penitente, com os da comitiva hião imitando os passos dolorosos do Nosso Redemptor. Confesso, que desejei muito hir naquella Santa Companhia: mas não me era possivel. Emfim dou graças ao Senhor de ter tão santos visinhos, que com exemplos raros de virtudes nos servem de edificação, e exemplo.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de Santa Isabel foi (VIII), exceto da antiga Escola Politecnica para E, em que foi (IX).

Freguesia de S. José

Segundo Bautista de Castro (2) constava esta freguesia, antes do terremoto, de varias ruas, becos e travessas. As ruas eram: Calçada da Gloria, Calçada do Lavre, Calçadinha de Santo Antonio, ou de Rilhafoles, Caridade, Carrião, Casal das Moças, Cisterna, ou Santa Barbara, Condes, Direita, Esperança, Fé, Horta dos Ulmeiros, Largo de S. Luiz, Macedo, ou Oliveirinha, Metade, Palmeira, Passadiço, Praga, Pretas, Rua Nova da Gloria, Salitre, Telhal. Tinha mais os seguintes becos: Mancebia, Siqueiro, Tem-tem. As travessas eram: Açougue, Cotovia, Despacho, Freiras, Melro, Parreiras, Passagem, Sem-saida.

A *Memoria Paroquial* (3) refere o seguinte:

Está esta Freguezia de São José situada em hum valle que comprehende desde as portas de Santo Antam athe ao Xafariz de Andaluz entre os montes de St.a Anna e de S. Pedro de Alcantara e no meyo do dito valle he que está erecta a Igreja, ficando todo elle entremuros da cidade e fortificações antigas.

. . . . . .

Ha mais nesta Freguezia as cappellas seguintes: a de São Luis, que administra a Nação Franceza com hua penção annexa de seiscentos reis em reconhecimento da Parrochia, e Matriz, a de Nossa Senhora do Bom Successo junto ao palacio de Joachim Miguel Lopes de Lavra, em que ha duas cappellas, e dous cappellães, tudo do Padroado da mesma casa; a de Nossa Senhora da Gloria, que foi dos Ex.mos Condes da Castanheira, e hoje a tem José Teles de Menezes por retenção de bemfeitorias, e se acha arruinada com o terremoto e nella ha obrigaçam de huma capella, e capelão a quem senão satisfás por se achar en duvida o Padroado. . . . . .

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 13.
(2) *Mappa...* já cit., t. III, 3.a ed., p. 172.
(3) *Dic. Geog...* t. XX, fl. 791.

A mayor ruina que padeceo esta Igreja pelo terramoto foi no frontespicio, o qual se acha quazi levantado novamente e emquanto aos seus freguezes tem estes redeeficado a mayor parte das propriedades que padecerão na dita ocasião, que com effeito não foi grande a respeito de outras freguezias desta corte excepto o Palacio do Ex.mo Marquez do Louriçal que da ruina com o tremor se incendiou com perda lastimosa na mayor parte de sua inclyta livraria e tam sumptuoso palacio em que se contavão trinta e tres cazas famosas.

Tem ao prezente esta Freguezia quazi seis mil freguezes, alguns dos quais se achão dispersos, e outros estão habitando em barracas interinamente, e antes do terremoto herão sinco mil e tanto.

Lisboa, 9 de Abril, de 1758. — O Vigario *Thomaz Roiz de Aguiar*.

Estes numeros concordam com os atraz indicados a (pgs. 523 e 559).

Pelo Livro dos Obitos da freguesia, conclui-se que sucederam varias mortes pelo terremoto (1).

Igreja de S. José — Esta igreja, que data de 1345, sofreu pouco com o terramoto, como se vê da inscrição que se acha na sua frontaria «Por causa do lamentavel terremoto do primeiro de Novembro de 1755 se arruinou a frontaria desta igreja. A irmandade do Senhor S. José, como Padroeiro da mesma, a mandou levantar no estado em que se acha no anno de 1757».

Apesar da ruina não ser muita, o Santissimo Sacramento foi trasladado para uma barraca de madeira, onde esteve até o ano de 1757.

Esta igreja deve em parte os seus poucos estragos, apenas no seu frontespicio, ás suas pequenas dimensões.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (2).

A freguezia de S. José tambem não cahio; mas padeceo ruina de sorte, que se virão obrigados a fazer barraca, e mudar o S. S.mo: as ruinas não são as mayores, e podem-se reparar: mas o tempo está tão calamitoso, que será tarde o seu reparo.

Hospicio dos Brunos — Pertencia aos religiosos da Cartuxa de Laveiras, era situado na antiga estrada do Salitre, na Rua da Palmeira (ver planta p. 719). Não se acha indicado nas estampas, nem tão pouco pude determinar o sitio onde existia.

Este hospicio sofreu apenas alguma ruina com o terremoto, e que se reparou.

---

(1) *Arquivo Paroquial* — Livro 8.º dos Obitos da Freguezia de S. José — folhas 15 e 15 verso e 16 verso.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de mil setecentos e sincoenta e sinco annos houve hum terramoto nesta cidade de Lisboa e mais Provincias hum terremoto o qual deribou quazy todos os templos e edificios em cujas ruinas falecerão huma quantidade de Pessoas, tanto desta freguezia de S. José como de outras e as que se poderão saber os nomes são as seguintes

Antonio Luis Belem em a Igreja dos terceiros; de Juis Luis Cordeiro do Vale sua Molher e huma Filha debaixo das ruinas das suas casas; em casa de Filipe Maciel hum Homem — D Luiza casada com o capitam Antonio Lopes morador na Palmeira e duas Filhas e huma ama e huma Preta. No convento de Santo Antonio dos Capuchos Joanna Baptista moradora na rua das Pretas — na outra do Santissimo faleceo huma fregesa da fraguezia de Santa Justa — huma molher viuva que acestia em casa de huma sega na rua do Carrião, a preta de Domingos Monteiro Ignes Maria moradora na rua do Carrião, hum Homem na rua do Carrião a sogra do cocheiro de D. Dinis de Almeida — Domingos dias que morava na rua direita de S. João, na orta do Santicimo hum moso de hum sego, na mesma orta huma preta — o Capitam Antonio de Freitas em Nossa Senhora da penha de França, e morador na rua direita de S. José, hum Homem em casa de Lazaro verde huma filha de huma lavadeira por nome Vitalia Gracia moradora na rua das pretas em casa do Conde de Castello Melhor hum rapas. huma saloia as portas de Santo Antão mais em huma orta o Filho de Manoel da Silva morador na rua da praga. sinco Pessoas em casa do Principal rodondo. D. Cipriana Maria casada com Domingos Gomes morador na rua direita de S José falecco na Igreja da Trindade, faleceo em Nossa Senhora da Penha de França e na mesma Igreja Luis da Silva cocheiro do Lavre e mais des Pessoas que se não souberão quem era por falta de não haver quem declarasse o nome delas, e de tudo fis esta declaração, e asento O vigario Encomendado Antonio Carvalho da Silva.

Ao primeiro de Novembro de setecentos e sincoenta e sinco faleceo na Igreja de S. Pedro de Alcantara D. Maria Antonia Barradas.

Idem falceeo nas ruinas do terremoto... as Portas de Santo Antão Ignacia Maria Josefa.

(2) *Historia da ruina*... já cit., fl. 42.

Hospicio de Dominicos - No local onde D. José mandou, depois do terremoto, edificar o grande mosteiro de Santa Joana, com grande magnificencia, porque, apesar de estar hoje em ruina, ainda lá se encontra muito que admirar, existia, antes deste terrivel acontecimento, apenas um hospicio dos dominicos, junto á Igreja de Santa Joana, cujas obras começaram em 1699.

Não tendo sofrido ruina com o terremoto, segundo Bautista de Castro, como era um edificio pequeno, comportando poucos frades, as freiras da Anunciada foram instalar-se na cerca de Santa Joana, indo os frades para outro convento, até que estivesse edificado o grande mosteiro, para onde foram depois tambem as religiosas dominicanas.

E' preciso notar que o que se acha indicado na estampa III, já é o mosteiro edificado depois do terremoto, muito maior que o antigo hospicio.

Segundo, porem, o P.e Manoel Portal, como adeante se verá, quando trato do Convento de Nossa Senhora da Anunciada, o Convento dos Religiosos Dominicos de S.ta Joana tambem padeceu grande ruina. O que leva pois a supor que sofreu alguns estragos, como refere Gabriel Pereira, e não muitos (1).

Hospicio dos Mercenarios — Existia este hospicio, na Rua do Passadiço, sendo fundado no ano de 1747. Não se acha indicado nas estampas, nem tão pouco pude determinar com precisão o seu local.

Padeceu pequena ruina com o terremoto, sendo tudo remediado.

Convento de Nossa Senhora da Anunciada — Foi primeiramente de religiosos de Santo Antão em 1400, passando, em 1539, para as religiosas dominicanas, chamadas da Anunciada, que lá se achavam, quando sucedeu o terremoto.

Com o terremoto se arruinou bastantemente não só o mosteiro, mas a igreja, ficando nesta toda a sua abobada aberta pelo meio até ao arco da capela-mór e perecendo neste estrago dez religiosas. E' o que refere Bautista de Castro.

As freiras em vista do succedido foram para o convento de Santa Joana.

No local onde era este convento, construiu-se no seculo passado a actual igreja de S. José

Ainda hoje se vêem umas paredes que parecem restos do antigo mosteiro.

O P.e Manoel Portal descreve, como se segue, os efeitos do terremoto neste convento (2).

Do Convento da Annunciada veyo a terra grande parte sepultando em suas ruinas dez Religiosas, padecendo algumas a inclemencia de andarem despersas por falta de commodo, recolhendo-se outras em barracas no Convento dos Religiosos Dominicos de S.ta Joanna que tambem padeceo grande ruina.

Convento de Santa Marta.— Este convento de religiosas de S. Francisco foi fundado em 1580; padeceu alguma cousa com o terremoto, o que obrigou as religiosas a abarracarem-se na sua cerca até se achar reparado.

Este mosteiro está, hoje transformado num hospital e numa estação de bombeiros municipais. Foi-me dito pelo encarregado das obras que lá se fizeram para a sua transformação, que, embora se servissem em grande parte das fundações antigas, chegaram a profundar até 5 metros, não tendo encontrado rocha. As paredes teem uma grande espessura.

O P.e Manoel Portal informa o seguinte (3):

O Convento de S. Martha padeceo alguma ruina, mas remediavel.

Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso. — Pertencia á freguesia de S. José, a antiga ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso, situada um pouco acima do estremo inferior da

(1) *A Egreja e o Mosteiro de Santa Joanna*, já cit.
(2) *Historia da ruina*... já cit., fl. 9 e 10.
(3) fl. 28.

Calçada do Lavre e fundada em 1568. Esta ermida nada sofreu com o terremoto. Bautista de Castro refere-se ao facto de dizerem que a imagem da Senhora apareceu num poço que estava debaixo da capela.

Hoje, a ermida já não serve para o culto, e foi aproveitada para casa de arrecadação; exteriormente ainda se conhece o seu local pela porta.

Ermida de Nossa Senhora da Pureza. — Os Condes de Castelo Melhor já tinham, antes do terremoto, umas casas nobres á esquina da Calçada da Gloria, antigamente tambem conhecida por Calçada de S. Roque, comprando depois uma ermida, que estava do lado oposto da Calçada, á esquina da Rua da Gloria e que era intitulada «ermida de Nossa Senhora da Pureza do Amor de Deus», feita em Julho de 1585 e renovada em Abril de 1692, ficando-lhes pertencendo desde 1720 (1). Esta ermida — diz Bautista de Castro — não padeceu ruina alguma com o terremoto e foi para ela transferida a paroquia de S. Nicolau.

A ermida foi demolida em 1858, quando se concluiu a capela do palacio, não estando marcada nas estampas. Comunicava com o palacio por um passadiço, que atravessava a Calçada da Gloria.

Ermida de Nossa Senhora da Gloria. — Um pouco mais ao N. da ermida anterior, na Rua da Gloria, já existia, tambem antes do terremoto, esta ermida que ainda lá hoje se encontra.

Ela é o que resta do antigo palacio dos Condes de Lumiares e deve a sua existencia ao ter sido imposto ao comprador, na escritura de venda, que nunca em tempo algum podesse deixar de ter culto (2). Ficou arruinada com o terremoto; quanto ao palacio, foi edificado depois deste cataclismo, em 1760.

Ermida de S. Luiz Rei de França. — Esta ermida tinha junto um hospital para os doentes pobres da nação franceza e foi concluida em 1572.

Segundo Moreira de Mendonça, ela teve grandes ruinas, sendo depois restaurada; segundo Bautista de Castro, parece que a ruina não foi muita.

Palacio dos Condes de Redondo. — Contiguo ao mosteiro de Santa Marta acha-se este antigo palacio, hoje um pouco arruinado, mas que ficou isento dos estragos do terremoto.

O P.e Manoel Portal coloca o Palacio do Conde de Redondo no numero dos palacios que não sofreram ruina nem pelo terremoto nem pelo fogo.

Bautista de Castro narra o seguinte, quando trata do Mosteiro de Santa Marta:

«O grande palacio dos condes de Redondo contiguo a este mosteiro, para cuja capella mór tem uma magestosa tribuna, onde tivemos a honra de celebrar a nossa primeira missa em 7 de novembro de 1733, ficou izento dos horrorosos abalos do terremoto: antes serviram algumas das suas officinas de commodo, e abrigo aos pobres doentes, e miseraveis, a que os senhores d'esta casa mandaram assistir caritativamente por acção propria da sua innata piedade».

Palacio do Conde de Castelo Melhor. — Ficava este palacio, aproximadamente ao N. do sitio, em que se acha hoje a estatua da Restauração, na Avenida da Liberdade, segundo a planta de José Valentim de Freitas.

Segundo diz o P.e Manoel Portal (3):

O Palacio do Conde Castello Melhor cahio com inteyra ruina.

(1) *Palacio dos Marquezes de Castello Melhor ao Passeio Publico* (Archivo Pittoresco, vol. VI, p. 252 e 254).
(2) *Lisboa antiga...* já cit., vol. II, 2.ª ed., p. 268.
(3) *Historia da ruina..* já cit., fl. 8.

Palacio do Conde Pavolide. — Este palacio que ficava entre o do conde de Castelo Melhor e o de D. Lourenço de Almada, de que tratei (p. 586), tambem é incluido como este, pelo P.e Manoel Portal, nos palacios que não padecerão ruina assim no terremoto como no fogo

Pelo documento da p. 584 alguns dos enfermos, que escaparam do terremoto e do incendio, no Hospital de Todos os Santos, ao Rocio, foram para umas cocheiras defronte deste palacio, que não deviam ter sofrido com o terremoto.

Palacio do Marquês de Louriçal.— Por ter ardido este palacio, já dele tratei a (p. 653), embora estivesse na freguesia de S. José.

E', porem, interessante, o que diz a seu respeito Bautista de Castro (1), quando trata do Mosteiro da Anunciada:

«Defronte d'este mosteiro existia o palacio dos condes da Ericeira, hoje marquezes do Louriçal, fundado por Fernando Alvares de Andrade do Conselho delrei D. João III no anno de 1533. Depois se accrescentaram dous novos quartos, que tudo comprehendia cento e vinte casas, dez pateos, jardins, e hortas, e lograva mais de duzentas pinturas, muitas d'ellas de Ticiano, Corregio, Rubens: e sobre tudo uma excellente livraria, que continha dezoito mil volumes impressos: mil collecções de papeis varios, a Historia do Imperador Carlos V, escrita pela sua propria mão, um livro de hervas, e plantas illuminadas com as suas naturaes cores, que foi de Mathias Corvino rei de Hungria, cartas de marear dos primeiros descubridores das nossas conquistas, e muitos volumes manuscritos em diversas materias pelos senhores da casa da Erceira. Tudo isto devorou o incendio no mesmo dia do grande terremoto, reduzindo a cinzas em breves minutos tão preciosas, e irrecuperaveis alfaias».

Conclusão: O grau de intensidade sismica da freguesia de S. José foi (IX), do S. da freguesia até á igreja, e para o N. (VIII).

Freguesia de Santa Marinha

As ruas e becos desta freguesia na ocasião do terremoto, segundo Bautista de Castro (2), eram as seguintes: Adro da Igreja, Calçada da Graça, Calçada de Santa Monica, Beco do Agulheiro, e das Cabras, Largo da Igreja, e de Santa Monica. Rua Direita, da Oliveirinha, e do Tijolo, Terreirinho, Travessa de Santa Monica.

A freguesia de Santa Marinha é considerada no manuscrito, (p 523), como *bem livrada.*

Todavia não é bem assim. A igreja como se verá sofreu pouco, mas a freguesia era pequena e o Livro dos Obidos ainda regista bastantes mortes (3).

---

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed. t. III, p. 170.

(2) *Idem*, p. 217.

(3) *Arquivo Parochial* — Livro 5.º dos Obitos da Freguezia de Santa Marinha — folhas 6 a 9 e 14 verso.
Mariana de Jesus faleceo de repente por causa do terremoto.
Antonia, menor, idem.
Michaela da Conceição, idem.
Maria da Fonseca, idem.
Capitão Antonio Fernandes de Lima, idem.
Joanna Maria, idem.
Anna Maria, idem.
Antonia Joaquina, idem.
Margarida Josepha, idem.
José, menor, idem.
Beneficiado João da Cunha, idem.
Dona Francisca Ignacia de Castro, ruinas.
Rosa Margarida, idem.
D. Magdalena Josepha Coutinho Souto Mayor, idem.
Josepha de Sancta Anna, idem.
Francisca de Jesus, idem.

A *Memoria Paroquial* só se refere á população (1):

Tem esta freguesia dentro no seu limite cento sesenta, e sinco fogos .....
Pessoas de sacramento são setecentas, outenta, duas. Menores vinte, e outo. Lisboa 13 de Abril de 1758. O Par.º *João da Costa Coutinho.*

Estes numeros concordam em parte com os indicados a pag. 523 e 559.

Igreja de Santa Marinha. – Tinha sido sagrada esta igreja, parece, em 1222, segundo uma inscripção que existia sobre a sua porta. Era um verdadeiro monumento nacional; nella existiam os ossos do grande Pedro Salgado, que foi chanceller-mór de D. Diniz, mas a Camara Municipal de Lisbôa entendeu de somenos importancia respeitar as reliquias da nossa historia, á sombra da qual ainda hoje vivemos, e mandou-a arrasar, em 1853, para formar o Largo de Santa Marinha, que ao menos ainda conserva o nome, mas talvez não seja por muito tempo.

Segundo Bautista de Castro, «foi muito pequeno o prejuizo, ou quasi nada, que esta igreja experimentou no dia do grande terremoto».

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (2):

A freguezia de S. Marinha não cahio; mas ficou arruinada inteiramente.

E foi provavelmente devido a ter a igreja de Santa Marinha os alicerces assentes em rocha que resistiu aos abalos do terrivel megasismo. Era chamada a Santa Marinha do Outeiro

Conclusão: O grau de intensidade sismica da fraguesia de S.ta Marinha foi (IX) na igreja e proximidades; no resto foi (X)

Freguesia de Santos

Antes do terremoto constava, segundo Bautista de Castro, das seguintes ruas (3). Arcipreste, S. Alberto, Amoreira, Santa Ana, Barbadinhos, Belavista, da Mesquitela, S. Bento, S. Bento das Trinas, Bernardas, Boavista, Caetano Palha, Calçada de S. Bento, Campo das Trinas, Casas Novas das Necessidades, Cura, Esperança, Ferreiros, Fresca, Gaivotas, Guarda mór, Janelas Verdes, Inglesinhas, S. João de Deus, Madres, Mandragoa, Marianos, Mercaludo, Olival, Palha, Pampulha, Pé de Ferro, Pescadores, Poço dos Negros, Poiaes de S. Bento, Sacramento, Silva, Torre da Polvora. Tinha mais as seguintes travessas: Atafona, Castelo Picão, Conde de Obidos, Doutor, Inglesinhas, Isabeis, Oliveira, Pasteleiro e Praia.

A *Memoria Paroquial* (4) dá as seguintes informações:

Por causa do Terramoto de 1755 ficarão arruinadas cento e quinze the cento e desoito moradas de cazas, que emportarião trezentos fogos, e mil pessoas, desta se acharão reedificadas setenta moradas, o convento das Religiosas de S. Bernardo ficou inteiramente, destruido, e forão fundar em o sitio do Rego de S. Sebastião da Pedreira. Todos os mais conventos, qual mais qual menos padecerão. Suas damnificações, estão reparando. Esta Igreja Parochial não foi das que sentio menos estrago, abatendosse-lhe a aboboda do coro de sorte que dizem os Mestres de obras, que se não repara com cincoenta mil cruzados, e nella se não pode lhe o prezente fazer mais que o concerto dos telhados, mas sempre se oficina nella.

Tem esta parochia 1836 fogos 8403 pessoas de confissão e communhão, alem dos que pela sua edade se não asentão no rol dos confessados que serão seis para sete sentas.

Antes do Terremoto havia nesta parochia 1787 fogos, 7973 pessoas de confissão e communhão e 500 para 600 menores. Lisboa 27 de Abril de 1758. – O P.e *Gonçalo Nobre da Silveyra.*

(1) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 831.
(2) *Historia da ruina...* já cit., p. 45.
(3) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 254.
(4) *Dic Geog.*, t. XX, fl. 914

O Livro dos Obitos acusa algumas mortes pelo terremoto (1).

Igreja de Santos. — Esta igreja sofreu pouco com o terremoto, embora fosse das mais antigas de Lisbôa; apenas no côro se notou alguma ruina, facilmente reparavel.

Bautista de Castro refere o seguinte. «Não foi muito o prejuizo, que o horroroso terremoto causou a esta igreja, porque sómente sentio alguma ruina no côro facilmente reparavel: porem não obstante, foi tal o susto n'aquelles primeiros dias, que por cautella de maior estragos, mandou o providente paroco se mudasse o Santissimo para uma ermida, ou barraca das casas de D. Rodrigo de Noronha, contigua ao convento dos Padres Marianos. Depois se recolheu para a sua propria igreja, onde exercia os actos paroquiaes».

Estes sitios, onde está a igreja, têem sofrido grandes modificações com a abertura de novas ruas, como se pode ver comparado a estampa II e a planta da cidade de Lisbôa, do general Folque, levantada de 1856 a 1858, com o estado actual desta parte da cidade.

Foi em 1880 que na igreja de Santos se fizeram grandes reparações, motivadas, em parte, dizem, pela abertura da Calçada de Santos, que aluiu principalmente as paredes do lado do Sul e originou a execução de varias obras.

E' provavel, portanto, que esta parte do edificio assente sobre terrenos niarnosos ou argilosos, o que parece concordar com terem-me dito que na antiga praia de Santos se explorava grêda.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (2):

A freguesia de Santos tambem ficou isenta desta fatal calamidade: padeceo sim algumas ruinas, mas todas reparaveis.

Convento dos Marianos ou de Nossa Senhora dos Remedios. — Este convento de religiosos carmelitas descalços parece que não sofreu muito com o terremoto, e tanto que embora a Igreja de Santos, como atraz ficou dito, tambem pouco sofresse, foi tal o susto nos primeiros dias depois do terremoto, que o Santissimo foi transferido para uma ermida contigua a este convento. Foi fundado em 1606 e os religiosos foram habita-lo em 1611.

---

(1) Arquivo dos Registos Paroquiaes — Livro 8.º dos Obitos da Freguezia de Santos Velhos — folhas 179.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de mil sette centos cincoenta e cinco falleceräo nas ruinas do *terramoto* que houve no mesmo dia as pessoas abayxo nomeadas, com as clarezas, que se alcançarão, das quais algumas receberão os sacramentos da Extrema unção, e entre trinta, e tantas que se sepultarão no adro desta Igreja, só se conhecerão as seguintes:

Joaquim, filho de Estevão Roiz, e Caetana Rosa moradores na Pampulha.
Brigida casada com Joseph Carvalho.
Filippe João, casado com Maria da Incarnação.
Joseph Pedro, casado com Maria Thereza.
Francisca Semiana mulher de Antonio Luis.
Manoel da Costa Alfaiate.
Antonio Rodrigues.
A mulher de Cosme Damião Esparteiro, e um menino seu filho.
Francisco Pereira.
Theotonia, filha de Francisco de Salles.
Francisco Xavier dos Santos.
Joseph Gonçalves.
Luis Rodrigues.
Manoel Antonio.
Antonio Francisco.
O P.e Procurador das Bernardas, e o seu comprador Joseph Francisco.
Dona Anna Joachina de Sousa
Antonio de Oliveira.

D. Theresa Leonor de Meneses Telles, de que fis estes termos Santos Velho de Lisboa, seis de Novembro de 1755. — O Coadjutor, *Francisco de Matos Calludo.*

(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 42.

Convento de Nossa Senhora da Esperança. — De religiosas franciscanas, cuja inauguração data do ano de 1536. Este mosteiro sofreu bastante com o megasismo, pois foi necessario apear algumas porções do edificio, não tendo havido mortes, nem grandes desabamentos. Tendo sido, depois deste desastre, mandado restaurar e ampliar, para nele se instalarem tambem as congregações de Santa Clara e Calvario, foi, porém mais tarde, na maior parte demolido, em consequencia da abertura da Avenida D. Carlos, hoje Avenida do Presidente Wilson, inaugurada em 28 de Dezembro de 1889.

O que ficou deste monumento, foi transformado e adaptado a uma estação do serviço de incendios que lá existe.

Convento de Nossa Senhora da Soledade. — De religiosas trinas recoletas ou trinas do Mocambo, como são hoje chamadas. Este mosteiro, que foi inaugurado em 1661, não sofreu ruina consideravel com o terremoto, não tendo havido mortes; porém, as religiosas só no começo do ano de 1757 é que o foram novamente habitar, porque até esta data estiveram abarracadas na Portela.

Na estampa III vem designado por Convento das Trinas do Mocambo.

Convento de Nossa Senhora da Porciuncula. — Era de religiosos capuchos francezes da Bretanha, chamados vulgarmente os barbadinhos francezes e nada sofreu com o terremoto.

Referindo-se a este convento, diz o Visconde de Castilho (1): «ainda me lembro confusamente de ver de pé o mosteiro velho, escapo ileso do terremoto, na esquina da Travessa dos Barbadinhos, com as trazeiras para o Tejo, no mesmissimo sitio e na mesmissima orientação das altas casas de aluguel que lá vemos hoje, recobertas de azulejo, edificadas sobre o velho alicerce pelo rico armador e negociante Robim, e pertencentes hoje aos seus herdeiros».

E mais adeante: «do casarão antigo apenas resta sobre a Rua Direita da Esperança a profanada igreja, que foi transformada em escola de não sei que sociedade, com um pequenino patio lageado, á frente de um pobrissimo portão».

Modernamente fizeram obras neste resto do antigo convento, afim de o transformar numa casa de banhos para pobres, pertencente á Misericordia.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (2):

> O Convento dos Barbonios Francezes ficou livre.

Na estampa III é designado por Convento dos Barbadinhos Francezes.

Convento do Santo Crucifixo. — Pertencia ás religiosas capuchas, chamadas francezinhas. Tambem neste mosteiro os abalos do terremoto não causaram ruina consideravel; apesar disso, as religiosas estiveram abarracadas na sua cêrca, até o mosteiro estar devidamente reparado.

Este edificio acha-se actualmente abandonado, em ruinas, tendo eu notado, em geral, paredes de bôa alvenaria, sendo apenas as interiores constituidas de uma pedra miuda mal argamassada, e as exteriores de uma grande espessura, pois cheguei a medir 1m,70 ao nivel do solo.

O P.e Manoel Portal narra o seguinte (3):

> O Conventò das Francezinhas, padeceo alguma ruina; mas reparavel. São Religiosas de muita virtude, que observão a regra primitiva de Santa Clara. Fundou-o a Rainha Franceza. As Religiosas se abarracarão na cerca para mayor socego

Na estampa III vem designado por Convento das Francezinhas.

---

(1) *A Ribeira de Lisboa...* já cit., p. 566.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 28.
(3) Idem, fl. 29.

Convento de Nossa Senhora do Livramento. — Com o terremoto este edificio, que era de religiosos da Santissima Trindade, sofreu pouca ruina. Contudo, foi mandado apontoar e construiram-se na cêrca barracas de madeira para os religiosos, e uma igreja de madeira, que funcionou até o convento estar de todo reparado

Embora, portanto, não ficasse ileso o convento do terremoto, parece que não houve nenhum desmoronamento e apenas aberturas de fendas.

Foi fundado em 1679, mas recebeu grandes melhoramentos em 1698, não sendo, portanto, uma construção antiga, quando sucedeu o terremoto.

Esteve até á pouco reduzido á pequena igreja do Livramento, que já não existe.

Convento de S. Francisco de Paula. — Este convento, que era de religiosos minimos, ainda não estava concluido, quando sucedeu o terremoto. Tendo sido fundado em 1719 com o nome de hospicio, em 1753 é que começou a fundação da nova igreja e convento, chegando a concluir-se a igreja. O convento, pela extinção das ordens religiosas, foi vendido e transformado em duas excelentes casas de habitação (1).

Esta construção foi das que menos sofreu com os abalos do terremoto.

Era, portanto, em parte já uma construção um pouco antiga, quando sucedeu o terrivel megasismo, e, contudo, não foi prejudicado pelos abalos.

O P.e Manoel Portal conta o seguinte (2):

O Convento dos Religiosos Minimos ficou livre.

Convento de Santo Alberto.— Este mosteiro de religiosas carmelitas descalças foi fundado em 1584, sendo, portanto, uma construção antiga, quando sucedeu o terremoto.

Teve ruinas apreciaveis com esta catastrofe que obrigaram as freiras a abandonal-o e irem abarracar-se para uma quinta de S. Sebastião da Pedreira, passando depois para o palacio Conde da Ribeira na Junqueira. Contudo, apesar disso, ninguem nele morreu, nem parece que houve desabamentos notaveis.

Moreira de Mendonça diz que este mosteiro teve apenas algumas ruinas, o que julgo acceitavel, porque ainda hoje este edificio, segundo parece, conserva muito da primitiva construção. Pertence actualmente aos Correios e Telegrafos.

Convento do Santissimo Sacramento.— Este mosteiro de religiosas dominicas foi fundado em 1612, sendo, portanto, um edificio um pouco antigo, quando sucedeu o terremoto, que lhe fez, segundo parece, poucos estragos; não tendo sido necessario sair as freiras. Ainda hoje conserva muito da primitiva construção.

Contribuiram tambem para melhor resistir ao terremoto os grandes gigantes que o sustentam, que, creio, já existiam antes de 1755.

Diz o P.e Manoel Portal (3).

O Convento do Sacramento livrou ainda que em partes ficou aluido.

Convento de Nossa Senhora da Nazaré. — De religiosas recoletas de S. Bernardo, vulgarmente chamadas as bernardas. Este mosteiro ficou inteiramente destruido com o terremoto, o que obrigou as freiras a abarracarem-se na cerca do mosteiro da Esperança, mas não morreu ninguem.

Este mosteiro já era uma construção um pouco antiga na ocasião do terremoto, porque, tendo começado por um recolhimento de mulheres penitentes, foi convertido em mosteiro no

(1) Villhena Barbosa. *Egreja de S. Francisco de Paula* (Archivo Pittoresco, vol. II, 1863, p. 77).

(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 29.

(3) Idem, fl. 29.

ano de 1654. Hoje, depois de modificado e transformado, serve de habitação a varias familias pobres.

O P.e Manoel Portal, relata o seguinte (1):

O Convento das Religiosas Bernardas veyo a terra ficando Religiosas sotterradas e muitas pessoas que estavão na igrêja e passavão pela rua. A estas Religiosas por não terem habitação, S. Magestade lhe comprou huma quinta ao Rego por vinte mil cruzados para onde se mudarão.

Na estampa III é designado por Convento das Bernardas.

Convento de Santa Brigida. — Era de religiosas vulgarmente chamadas inglezinhas. Não foi grande o prejuizo que lhe causou o terremoto, e tanto que, segundo creio, as freiras não foram obrigadas a mudar de residencia por causa das reparações que, mesmo assim, levaram bastante tempo, segundo parece concluir-se de Bautista de Castro. Tinha sido incendiado em 1651, tendo levado muitos mezes a sua reparação.

Serve hoje para alojamento do Instituto Superior do Comercio, etc.

Na estampa III vem designado por Convento das Inglesinhas de Mocambo.

O P.e Manoel Portal refere o seguinte (2):

O Convento de S.ta Martha padeceo alguma ruina; mas remediavel. O Convento das Brigidas da mesma sorte.

Convento de S. João de Deus. — Foi fundado em 1629 para os religiosos hospitaleiros e hoje é quartel.

Era, portanto, uma construção já um pouco antiga, quando sucedeu o terremoto que não lhe fez estragos.

O P.e Manoel Portal diz o seguinte (3):

O Convento de S. João de Deus não teve couza consideravel.

Convento e Palacio de Nossa Senhora das Necessidades. — O palacio, mandado edificar por D. João V, acha-se junto á igreja de Nossa Senhora das Necessidades e compreende hoje tambem o antigo convento dos Congregados do Oratorio de S. Felipe Nery, que fica junto a ele, pelo lado N., numa posição mais elevada, e foi mandado reedificar pelo mesmo Rei.

O palacio nem a capela sofreram os efeitos do terremoto de 1755; mas o antigo convento padeceu um pouco que foi logo reparado. Apesar disso, mandaram construir barracas de madeira na cêrca. Contudo, ha uns dois anos, foram gateadas algumas pedras na torre da capela, porque apresentava fendas, apesar de se conservar perfeitamente aprumada.

Bautista de Castro diz que o antigo convento escapou da ruina apesar da sua posição elevada, devido ás linhas de ferro com que o insigne arquiteto Caetano Thomaz de Souza, que dirigiu a sua construção e o planeou, e segurou.

E' preciso notar que este palacio e convento, tendo começado a sua construção em 1743, isto é, apenas cinco anos antes do terremoto, era, pois, um edificio pela sua idade em bom estado de conservação.

O P.e Manoel Portal (4) narra o seguinte:

O Convento das Necessidades experimentou alguma ruina; mas reparavel.

Faz, porem, uma interessante descrição do convento, que publico a seguir.

---

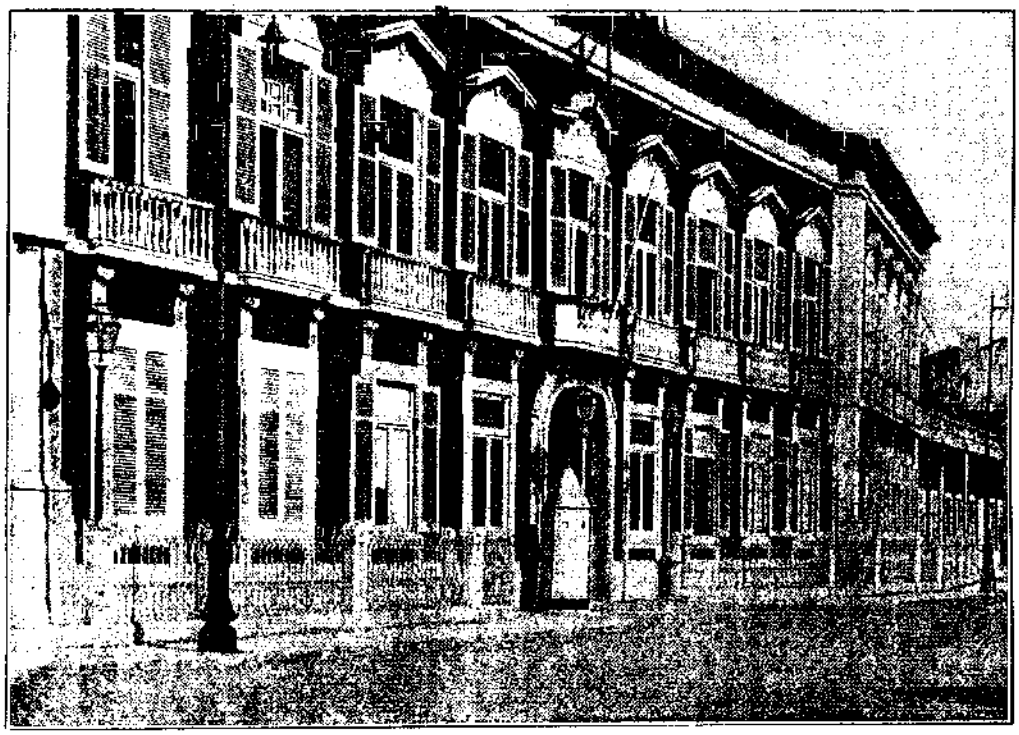
(1) *Historia da ruina...* já cit, fl. 15.
(2) Idem, fl. 28.
(3) Idem, fl. 29.
(4) Idem, fl. 26.

(1) «*Breve discrissão da Caza de Nossa Senhora das Necessidades*».

A nossa Congregação das Necessidades, como disse, tambem padeceo alguma ruina; mas não foy esta de muita concideração: pertendo fazer della huma discrição breve; pois Deos Senhor nosso apreservou do estrago geral do terramoto; para que os congregados tivessem caza em que habitassem. E como he couza que tanto nos toca não me parece ser estranho desta obra mostrar o estado, que tinha antes do terramoto, como tambem da sorte, que ficou depois delle; principalmente estando determinado tresladar para a dita caza o Corpo do nosso V. Padre Bartollomeu do Quental, cuja trasladação descreverey a seu tempo.

He esta caza das Necessidades, nobilissima obra do grande Rey O Senhor D. João V. Quando se vay pella estrada logo da de si huma famoza vista: porque o sitio em que está fundada, que he Alcantara, he huma elevação; por rezão da qual fica perdominando o Palacio d'El-Rey onde de presente assiste o Senhor Infante D. Manoel. O qual Palacio está contiguo com a Igreja por hum lado ficando esta no meyo porque do outro lado fica a caza dos instromentos pertencente ao Convento.

Todo este Edificio Palacio, Igreja, e Convento predominante faz ao longe huma magestosa representação,



O PALACIO, ACTUALMENTE, MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS

aquem vem pella estrada. A mão direyta desta estrada, vindo de Lisboa fica hum caminho muito bem calçado, que podem dous coches sem embaraço rodar por elle, o qual dá serventia para a portaria do Carro. Tem este caminho de huma parte, e outra dous muros de altura de quatro, ou cinco palmos. E continua este athe á rua que vay dar o Senhor da boa morte ficando fronteyro o muro da Cerca, e pello meyo hum caminho muy desembaraçado.

Mas tornando a estrada, de que nos apartámos no fim della da parte direyta vemos o Palacio Real com huma grande galaria de janellas rasgadas. Dentro do Palacio há muitas Salas, Cameras, Anticameras, e Gabinetes, e hum Oratorio de singular retábolo. De bayxo estão varios quartos, que ficão entre a porta do Palacio, e a Igreja; alguns delles pertencem a ella para o que he precizo, e delles tem os Padres as chaves, os outros quartos, e tambem os que estão do outro lado da porta pertencem, e são commodos do Palacio.

Pella porta do Palacio, que he muito grande, e magestosa de pedra marmore primorosamente lavrada se dá em hum saguão muito espaçozo. No lado esquerdo fica a escada principal de pedraria apaynelada nas paredes, e tambem pello teeto. Forma seus lanços, que dão serventia para entrar nas salas do quarto d'El-Rey. Do lado direyto está em correspondencia outra escada semelhante, que dá serventia para as salas do quarto da Rainha.

No anterior do Pateo se dá em cazas interiores onde ficão as officinas do Palacio. No alto delle ha mesaninos, ou cazas mais pequennas para commodo da familia. Tem o Palacio varias tribunas para a Igreja, huma fronteyra ao Altar do Santissimo, outra na Cappella Mór, e outra no alto da porta da Igreja fronteyra á mesma Cappella, que toma toda a largura de hum, e de outro lado.

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 253.

Destas tribunas já não existe a situada defronte do altar do Santissimo.

Mas sahindo do Palacio se dá em huma Praça ainda que não he muito grande he porem perfeytamente delineada. He cercada de muro de altura de seis ou sette palmos bordeada ao pé do chão com huma facha de cantaria de pedra Lióz de largura de palmo e meyo, e a mesma facha corre por cima.

Está toda apaynelada, e aos peyneis serve de molduras a mesma facha de pedra, que vay quarteando de espaço a espaço em roda toda a praça. Os vãos, ou payneis, entre as fachas, que lhe servem de molduras são de pedra, e cal.

O muro de altura de 6 palmos já não existe, assim como os paineis. O que hoje lá está é mais baixo.

IGREJA DO ANTIGO PALACIO DAS NECESSIDADES

No meyo desta praça está hum chafariz ou para melhor dizer hum tanque de cantaria singularmente lavrado com seus recortes singellados com todo o primor. No meyo se levanta hum obelisco de marmore vermelho, que só elle tem de alto trinta palmos não he redondo mas de quinhas vay estreytando athé que remata em huma bola de bronze dourado, que serve de pinha a huma Cruz de bronze dourada vasada com toda a perfeyçam. Nos quatro angulos dos recortes do tanque estão quatro carrancas de pedra, para lançarem agoa Cada uma custou quatro mil cruzados.

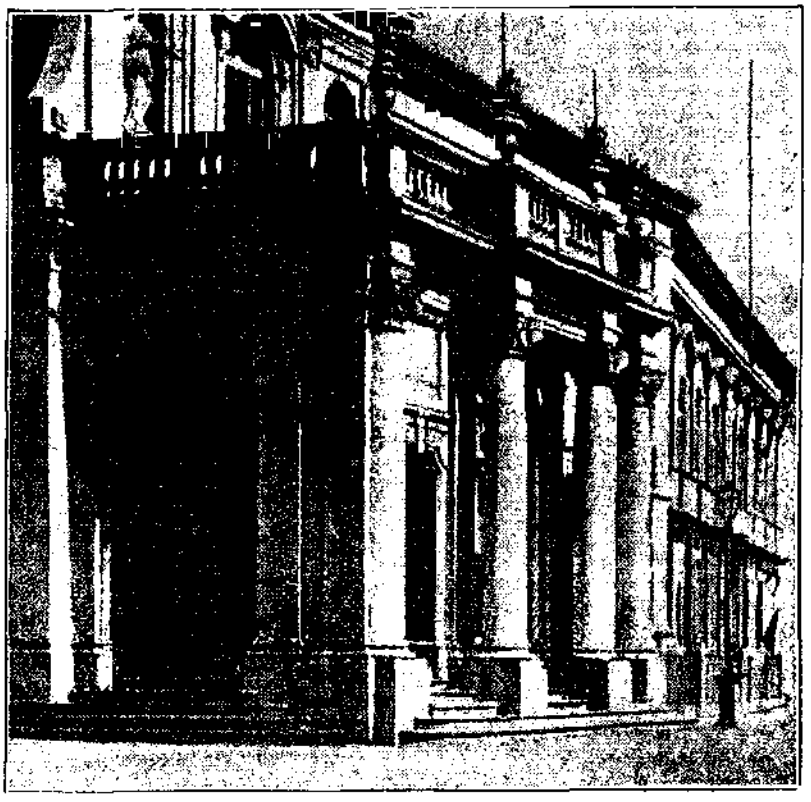
Esta praça com seu obelisco está fronteyra á Igreja. Esta tem frontaria de pedra primorosamente lavrada. Tem trez arcos na entrada, e dois aos lados para os quaes se sobe por huns degráos de pedra. Em cima dos arcos tem huma varanda de pedraria obra singular, e nella duas Estatuas em seus nichos. Huma he de S. Camillo, e a outra de S. Carlos Borromeu. Debaixo dos arcos na frontaria estão duas Estatuas de pedra muito fina, huma he de S. Pedro, e a outra de S Paulo cada huma á seu lado da porta em cima della está huma grande medalha tambem de pedra, e nella esculpida a Imagem de Nossa Senhora com o menino nos braços. Entrando pella porta se

topa com o guarda vento de madeyra singular com diversos embutidos de madeyra de diversas côres, obra de bom gosto. He elle todo tapado com suas portas aos lados, e por cima dellas estão vidraças; para darem luz.

A Igreja não he muito grande, e á proporção he a largura. He toda de marmores com boveda de tumba, e sua simalha muito bem feyta. No principio, fronteyras ao Altar-Mór estão duas Tribunas com suas grades douradas huma sobre outra, que representam Coro, a de cima pertence ao Palacio, como já disse. A de bayxo pertence ao Convento.

Esta tribuna está hoje tapada, sendo uma dependencia do Ministerio dos Estrangeiros.

Das mais Tribunas já nellas falley, quando descrevi o Palacio.
Do arco cruzeyro para dentro tudo he entalhado dourado com duas tribunas de hum, e outro lado.



A IGREJA, VENDO-SE Á DIREITA O ANTIGO PALACIO

Quasi todo este entalhado e dourado desappareceu.

A do direyto he do Palacio, a do esquerdo he da Communidade. Sobese ao Altar por alguns degráos de pedra. Em cima está huma charola dourada onde está Nossa Senhora com o menino nos braços ambas as Imagens tem coroas de ouro com diamantes, dadiva do Senhor Rey D. João V, quanto que experimentou melhoras, na grande enfermidade, que padecia.

A imagem de N. Senhora, que ainda lá está, não apresenta nada de extraordinario e já se não veem as coroas de ouro com diamantes.

Nas costas da Cappella está o côro com dezasseis cadeyras, e por detraz delle em mayor elevação está hum Corêto dourado, que serve para a musica quando ha festividades.

Já nada disto existe. O espaço nas costas da imagem de N. Senhora é pequeno e pouco mais tem que um orgão.

O corpo da Igreja tem seis Altares: o segundo do lado esquerdo he do Santissimo, Cappella funda, nos lados da parte interior tem dous nichos de pedra grandes em hum delles está a estatua de meu Padre S. Feilippe Nery

Hoje apenas existem os nichos.

As grades desta Cappella, ainda que não são muito grandes, e são de madeyra pelo entalhado primoroso custarão cinco mil cruzados. O Altar-Mór tem seis castiçaes de prata, e o mesmo tem o do Santissimo; porem os outros só temquatro. Tem duas tocheyras grandes de prata, de singular artificio, e tambem sacras de prata para todos os Altares lavradas com grande perfeyção, e Crucifixos de prata grandes para todos os Altares. As lampadas do Altar-mór, e do Santissimo são trez em cada hum, e nos mais Altares, que restão, que são cinco, cada hum delles sua lampada. Tem mais quatro castiçaes á Romana, os quaes se põem nos dias de festa ao pé da charola de Nossa Senhora: Tem mais caxas de prata para ostias, purificadores, e galhetas para todos os Altares. E mais dois jarroens grandes de prata, que se poem na Cappella do Santissimo onde se guarda o lavatorio da Comunhão os quaes vazos tambem são de prata. Cruz, Turibulos, navetas, gomil e prato de agoa ás mãos tudo tambem de prata. O candieyro das trevas he de páo preciosissimo, e logo pello custo, que foy de seiscentos mil reis se entenderá, que a materia he precisa, e singular o artificio.

Estas riquezas em prata, etc., já lá não estão; apenas existe um candieiro das trevas, que me informaram que não pertencia á igreja.

Os frontaes são muitos de todas as côres e riquissimos assim de tellas repassados, como de damasco de todas as côres quarteados, de galões de ouro. Emfim tudo he precioso, basta dizer, que he obra de Principe tão magnanimo.

Tem a Igreja no alto do arco cruzeyro huma Imagem de Chrysto Senhor nosso Crucificado.

A Igreja ainda que não he muito larga tem duas cochias pellos lados com duas têas de madeyra preciosa, e muito bem lavrada de altura de quatro palmos, pouco mais, ou menos: fazem ellas divisão do Corpo da Igreja, lugar proprio para as mulheres, e o das cochias para os homens, e nas ditas têas estão outo confessionários.

A entrada da porta da Igreja já de dentro estão á mão direyta humas salas debaixo do Palacio em huma das quaes se benzerão os sinos pello Ex.mo Snr. Arcebispo de Lacedemonia estas servem agora de Oratorio aos congregantes. Da outra banda estão outras cazas debayxo da sala dos instromentos nestas estão os confessionarios para os homens. Por este lado ha serventia para a caza dos instromentos por escada particular de que a seu tempo farey menção.

Sahindo da Igreja sobre a mão direyta se vê a Portaria do Convento com hum terraço em cima. Antes de entrar nella da parte esquerda está o muro da cerca. Da parte direyta está hum arco que por bayxo delle vai hum caminho capaz de carruagens, que medea entre o Palacio, e o Convento: por cima do arco tem o Convento comunicação com o Palacio, e Igreja e com as cazas dos instromentos; tem por cima hum terraço pello qual se vay á torre a qual he de cantaria lavrada primorosamente com relogio com quatro espelhos os mostradores das horas nas quatro faces os sinos são quatro no som todos os acordes por solfa. Tem por remate huma grande bolla dourada em cima della hum gallo de bronze de 14 palmos d'alto, e nos quatro cantos quatro fogachos de pedra.

Sóbe-se para a portaria por alguns degráos de pedra Leos. A portada he de cantaria lavrada com perfeyção sobre ella estão as armas reaes entalhadas em pedra, a porta de madeyra do Brazil com fechadura de bronze dourado. A caza não he muito grande mas proporcionada o tecto de boveda tem duas janellas de hum e de outro lado da porta. Sobre a mão esquerda estão duas cazas para os porteyros. Sobre a mão direyta está huma porta, que dá serventia para huma caza grande, que serve para visitas. Está ella ornada com cadeyras, e bofetes e seus quadros com mapas o tecto he de boveda de tumba. Entrando pella portaria no topo sobre a mão direyta está o altar com o retabolo de S. Fellippe Nery com molduras de entalhado dourado com singular primor; em lugares competentes estão payneis de Varões illustres da Congregação entre elles o do nosso V. Padre Bartholomeu do Quental. Todos os payneis tem molduras de entalhado dourado. Esta caza para os dias de mayor festividade tem cortinados de damasco encarnado quarteado de galleões de ouro, entrefino para os payneis portas, e retabolo.

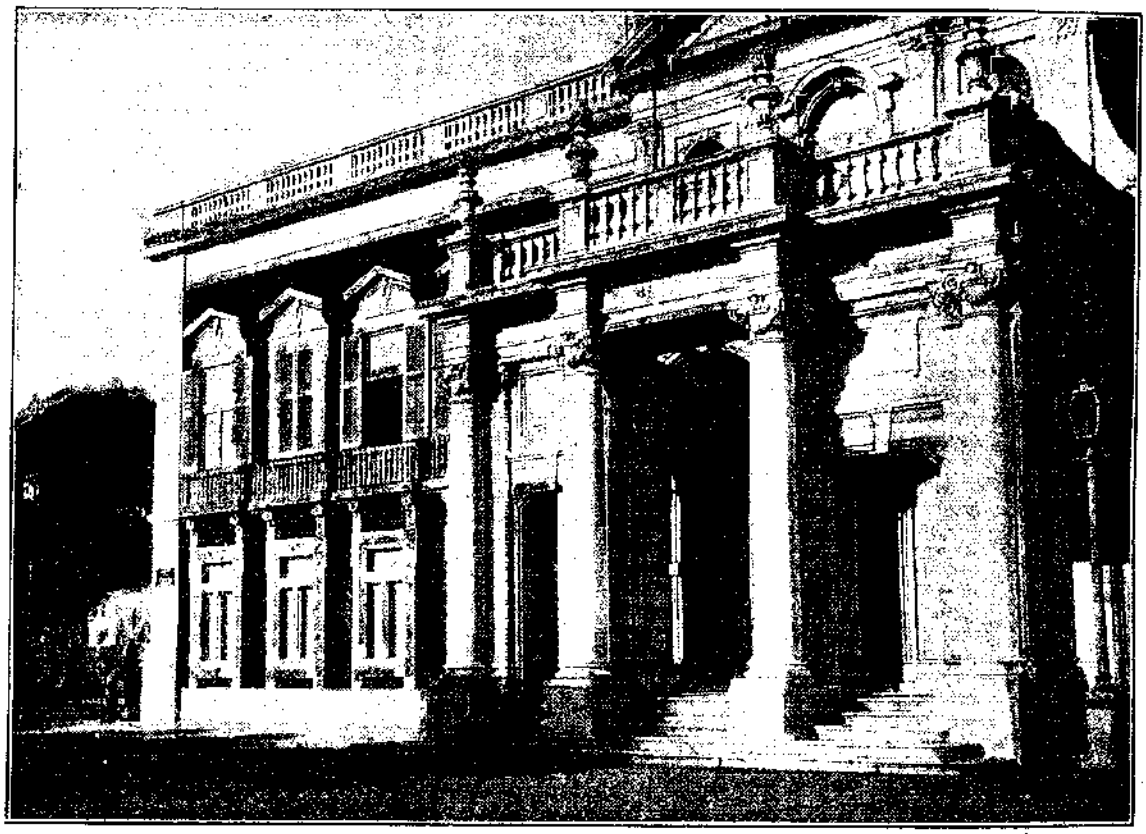
No convento está hoje instalado o Quartel General. As ornamentações que foram indicadas e as que se seguem já não existem.

Apenas os azulejos ficaram quasi todos. Alguns são de rara beleza.

Fronteyra á porta principal da Portaria está outra, quedá entrada para a grande escada Conventual. Dá esta serventia para hum corredor igual com o chão da cerca. Todo de boveda e lageado de pedra. Estão neste corredor varias cazas, e logo no principio está huma, que serve para visitas. No fim da banda da mão esquerda tem porta para a cerca, da mão direyta tem huma escada particular pella qual se sóbe athé o ultimo corredor. Tornando á escada Conventual sobidos outros lanços se dá em o corredor chamado das aulas. Mas antes de tratar delle he preciso tratar de outra couza. No mesmo pataréo da escada se desce por huma grande escada de pedra por cima do arco de que já falley com janellas grandes de vidraças e se dá em hum transito todo ladrilhado com boveda, assim a escada como o transito, de tumba com simalha muito bem feyta; advirto, que assim a escada como todas as mais couzas são azolejadas com azulejo muito fino, e o mesmo são os corredores e cubiculos que só de azulejo e tijolo se gastarão quarenta mil cruzados. Fiz aqui esta drigesão por não estar a repetir o mesmo varias vezes.

E assim tornando a continuar a materia de que me desviey pella cauza sobre dita: No fim do transito descendo pella escada sobre a mão esquerda se dá em hum corredor estreyto No fim tem huma porta de communicação com o Palacio. Huma chave tem o Snr. Infante D. Manoel e outra o Padre Preposito. No meyo do corredor está outra porta que dá serventia para varias cazas, que servem para guardar o que pertence a sacristia, para aqui se desce por huma escada particular.

He a sacristia não muito grande, mais comprida do que larga, mas proporcionada com seus cayxões guarnecidos todos com rendas de bronze dourado, e tambem as fechaduras. Sobre elles está na parede hum paynel de hum Senhor Crucificado, que mete muito respeyto, e hum sagrado horror. O clerigo dos terços, que foy pessoa de muita virtude como todos conhecemos, quando veyo do Porto para esta terra a introduzir esta devoção dizia quando vio a sagrada Imagem, que era a mesma, que lhe tinha apparecido no barco em que viera embarcado para esta terra.



A IGREJA TENDO Á ESQUERDA A ANTIGA CASA DOS INSTRUMENTOS, PERTENCENTE AO CONVENTO

Tem seu armario com gavetas para os amictos muito aceado. Entra-se por huma porta para huma caza pequena que serve de antesacristia com hum bofete onde assiste o Padre Sacristão-Mór, e em hum recanto está hum lavatorio de pedra marmore singularmente lavrado.

Tornando ao transito, que dá serventia como disse para o Palacio, este vay continuando por debayxo de hum lanço da torre com janellas rasgadas todas com vidraças e termina com huma formoza caza chamada dos instromentos. He ella quadrada, e á proporção a altura. O teto he de singular pintura, e figuras de sciencias, o chão ladrilhado, com tres janellas rasgadas com vidraças. Nesta caza estão em armarios encostados as paredes os instromentos mathematicos. Tem os armarios vidraças para se verem os instromentos, e para estarem guardados do pó.

Esta caza honrou Sua Magestade com Sua Real presença algumas vezes assim vendo os instromentos como tambem o seu exercicio, que poz em praxe o Padre Mestre Theodoro de Almeyda. Tambem o dito senhor se dignou de ouvir na mesma caza aos rapazes da escola o exercicio do novo methodo com que ensina o Irmão Manoel Domingues: mostrando ser tudo do seu Real agrado.

O primeyro, que tem praticado este exercicio pello verão no espaço de hum anno foy o Padre Mestre João Bautista. O segundo foy o Padre Mestre Theodoro de Almeyda com grande concurso, e assystencia da Corte.

Desta caza dos instromentos se entra por huma porta, e se dá em huma Tribuna da Igreja como já disse, que á maneyra de Coro toma toda a largura a qual pertence á communidade.

Está descrita a caza dos instromentos brevemente Tornemos agora ao corredor das aulas. Tem este no topo huma janella grande de peytoril com vidraça he lageado, de boveda de tumba com sua simalha. Neste corredor

estão as aulas para Moral, Filosofia e Latim cazas muito grandes mais compridas do que largas á proporção a altura, o teto de boveda com suas simalhas, os pavimentos lageados da parte direita se desce por huma escada de pedra, e se dá em huma caza muito grande de boveda que serve de escolla regularmente frequentada de duzentos rapazes nella ensina o Irmão Manoel Domingues com tanto acerto, e felicidade, que tem dado grande fama á Congregação. A Corte tem hido muitas vezes, e muitas pessoas particulares a ver os rapazes como estão adiantados no ensino, que lhe dá o dito Mestre, e tem crescido tanto a fama que alguns senhores tem mandado seus filhos aprender na dita escolla, e agora de presente andão nella o Néto herdeyro do Marquez de Tancos, hum filho do Conde de S. Vicente, o filho do Conde da Rybeyra, o filho do Secretario de Estado Sebastião José de Carvalho e Mello, o filho do Monteyro Mór.

Não era costume dos senhores mandar seus filhos ás escollas, mas o singular methodo de ensinar, e o aproveitamento, que serve com o ensino os fez cortar por tudo, no que mostrarão os Senhores a sua grande discrição.

Tem esta escolla pella escada porta para a rua, e por esta porta sobem pella dita escada os estudantes para o corredor das aulas. Tambem neste corredor está a Salla dos Actos; he muito espaçoza, com janellas rasgadas, de hum lado com suas vidraças, tambem tem tribuna para Sua Magestade. O chão he lageado, o této de boveda. A cadeyra he de páo de diversas cores primorosamente lavrado Tem hum retabolo de singular pintura com molduras de branco e ouro. Serve esta caza para se denferem conclusões publicas.

Nesta aula se dignou S. Magestade a Rainha Nossa Senhora de aceytar huma tarde huma colleção, que os Padres reverentemente lhe oferecerão, Tambem Sua Magestade El-Rey Nosso Senhor com suas altezas se dignou de assistir aos certames do latim com assistencia de toda a Corte, no fim dos quaes orava com toda a eloquencia o Padre Mestre Manoel de Macedo nesta materia sugeyto dos mais egregios dos nossos tempos.

Tem esta sala a porta principal para o Corredor das Aulas, e de hum lado tem huma que dá sahida para o Claustro. Tem este trez arcos por cada hum dos lados, he quadrado todo de pedra, e lageado com bovedas. No meyo tem huma fonte de pedraria com seu tanque. Vindo do corredor das Aulas á mão direyta no claustro está huma porta, que dá entrada para hum Oratorio. He grande, e quasi quadrado e a altura á proporção, o této de boveda. Tem tres janellas grandes com vidraças, o pavimento é lageado. Tem seu altar com seu retabolo de singular pintura. As molduras são de entalhado dourado com toda a perfeyção, banquetas das ilhargas, que servem de cayxões com fechaduras de bronzé dourado: Na taboa de cima em cada hum são duas pedras de cores singulares tão burnidas, que parecem dous espelhos.

Ornam as paredes payneis da Payxão de Christo Senhor Nosso com molduras de entalhado dourado com tanta perfeyção, que custarão só elles sette mil cruzados. Tem este Oratorio do lado da porta do Claustro, outra, e ambas fazem correspondencia ás ditas janellas fronteyras, tem outra porta que he a principal, que dá serventia para o pateo fronteyro ao Aller. Tem este Oratorio, cortinados de damasco quarteados as sanéfas com galões de ouro entrefino para as portas, janellas, e retabolos. Sahindo pella porta, que já disse, se dá em hum pateo pequeno, o qual fechão na frontaria cinco arcos de pedra pellos quaes se entra para o pateo grande: do lado esquerdo o fecha hum muro dentro do qual está hum pateo mais pequeno, que serve para despejo da cosinha: do lado direyto o fecha outro muro que cahe para a coelheyra sahindo pellos arcos se dá em hum grande pateo, que tem no vão de comprimento dos arcos athé á parede fronteyra quarenta e seis passos, e de largo os mesmos, cada passo tem trez palmos, que vem a ser cento, e trinta, e oito palmos assim de largo como de comprido. Por hum lado, que olha para Belem tem muytas cazas bayxas, e de bovedas, que servem para forno, lenha, palheyro, caza de bois, estrebarias, e para o mais, que he necessario. Tem cazas para morarem os moços, e pello lado, que olha para o mar estão cazas para o porteyro e para outras couzas precizas: a portaria tem seu alpendre firmado em columnas de pedra: pello lado que olha para a cerca tem muro, e no mesmo huma bica com seu tanque, onde corre agoa para dar de beber ás bestas; pello lado, que continua com os arcos serve de muro humas cazas bayxas.

Entrando outra vez pellos arcos por hum corredor pequeno ficando do lado direyto as portas das cazas, de que fiz menção, se entra na cosinha. He esta quasi quadrada, e grande, á proporção á altura, o pavimento lageado toda azulejada não só as paredes tem azulejo; mas tambem o tecto: tem no meyo huma meza de pedra muito grande. O fogão he muito bem feyto, com suas fornalhas nas ilhargas. Tem duas janellas de vidraça para o pateo, e debayxo dellas, dous tanques com duas bicas de agoa. Tambem tem huma porta para a despensa; e outra, que dá serventia para a caza da Ministra e nesta está huma porta para o refeitorio. Este não he muito grande tem trez janellas de hum lado os pavimentos destas cazas he de lageado, o tecto de boveda as mezas do refeitorio, que são cinco, entrando a travessa, são de madeyra do Brazil, e tambem o pulpito. Sobre a meza travessa está hum paynel da cea do Sennor com molduras douradas.

Este painel, assim como outros, que estavam no convento, acham-se actualmente armazenados na entrada particular da igreja defronte do jardim.

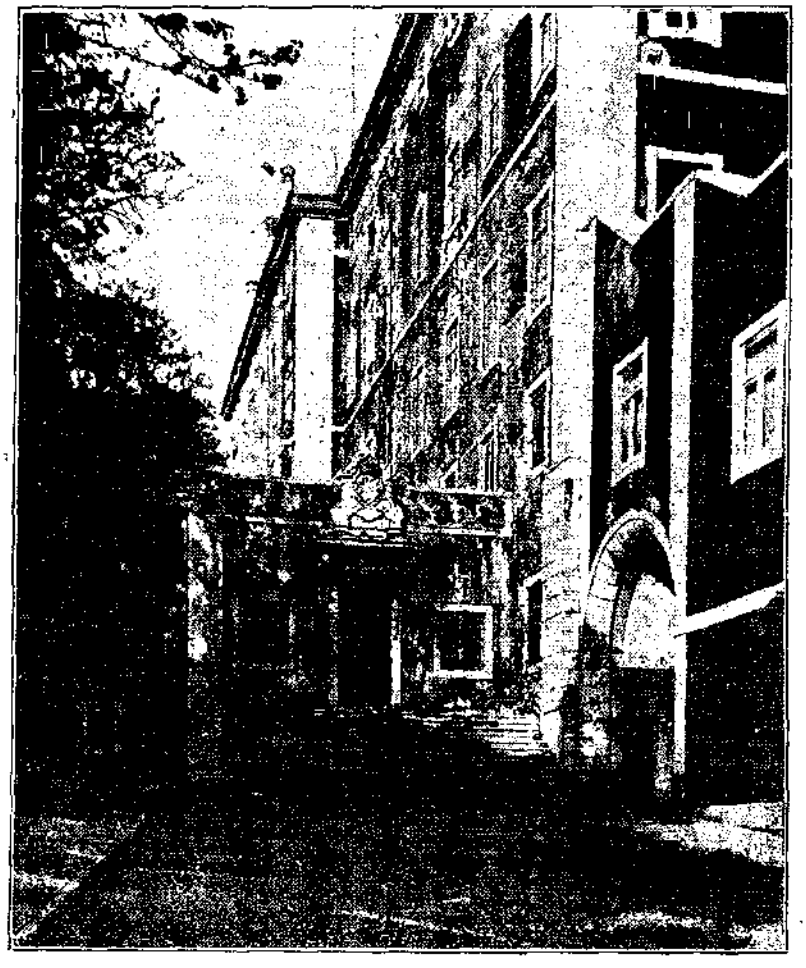
Pella porta principal do Refeytorio, que está fronteyra a meza travessa sahe a Communidade para o ante refeytorio. A caza ainda que não he muito grande, he muito bem delineada. O pavimento he de lageado, e o tecto de boveda com duas janellas grandes com vidraças, que cahem para o jardim. No meyo dellas, está o lavatorio de pedra obra singular assim pella grandeza, e fino da pedra como pello artefício, e primor com que está lavrada. Os registos por onde corre agoa são de bronze dourados.

Sahindo do ante Refeytorio se entra em hum corredor estreyto, que do lado esquerdo tem porta para o Claus-

tro, e do direyto estão os cayxões arrumados á parede, e dentro delles o que he precizo para o Refeytorio. O corredor he lageado e a boreda he de tumba.

Por elle sahindo se dá outra vez no Corredor das Aulas. Nesta paragem tem o corredor hum repartimento de madeyra singular, e muito bem lavrada para que não entre pessoas de fora por este lado, nas oficinas, e tambem do lado direyto tem hum corredor estreyto, que se fecha com sua porta, e vay dar ás cazas ultimas. Este repartimento tambem encobre a escada particular que vem do corredor debayxo, como já disse, o qual dá subida athé o ultimo.

Tornemos agora ao principio do Corredor das Aulas, á parte donde nos depiàmos. Entramos outra vez na escada Conventual. No palacio fronteyro ao dito Corredor das Aulas está huma porta na escada, que impede o a communicação com os corredores de cima Vay a escada em varios lanços dar ao corredor dos cubiculos dos Padres.



O CONVENTO DAS NECESSIDADES, VENDO-SE AS JANELAS DO CORREDOR PARA A IGREJA E O ARCO DO CAMINHO QUE SEPARA O CONVENTO DO PALACIO

He este muito ellevado, mas do comprimento dos que ficão debayxo. O pavimento he de madeyra, o técto de boveda com sua simalha no principio tem huma grande janella rasgada, com grades de ferro, que dão pello peyto: alem das portas de madeyra com que se fecha tem outras inteyras de vidraças. Esta janella olha para a barra. No fim tem outra da mesma sorte Olha esta para o jardim Tem trez lampiões de bronze dourados para darem luz. Os cubiculos são grandes, os téctos de estuque no meyo com seus lavores, o povimento de madeyra, as janellas de peytoril todas com vidraças. Já disse cubiculos, corredores, e cazas tudo era azulejado.

Neste corredor, vindo da janella, que olha para a barra, á mão direyta está hum Oratorio de S. Thomaz com o retabolo todo dourado, e nelle hum paynel com a Imagem do dito Santo, obra muito singular. Ornão as paredes dous payneis muito grandes cada hum de seu lado com molduras douradas O comprimento do Oratorio he sufficiente e á proporção a altura, não he muito largo mas proporcionado, o técto he de madeyra, engessado, e pintado por mão muito singular. Tem os paramentos perciros para se celebrar o Santo Sacrificio da Missa

No fim do corredor á mão esquerda está o Oratorio do Santissimo assim chamado por estar nelle o Senhor recolhido em Sacrario. He caza quasi quadrada O Retabolo do Altar de excelente pintura, as molduras de primoroso entalhado dourado como tambem o he o Sacrario de escultura muito perfeyta. Tem duas commodas singu-

lares, as quaes servem de banquetas, e tambem de cayxões, as taboas de cima de pedra muito fina de varias côres matizada, e tão brunida, que parecem espelhos.

Tem huma janella grande rasgada da parte da Epistola, que cahe para o jardim. O pavimento é de madeyra muito preciosa com singulares embutidos de madeyra de varias côres. O azulejo das paredes finissimo, e de singular fabrica. que parece porçolana da India: sobre elle corre hum cordão de madeyra dourado, e delle até á cimalha estão as paredes cobertas de damasco encarnado todo quarteado de galloens de ouro. E o cortinado da mesma sorte. Tem singulares ornamentos, banquetas de prata e duas darandellas de bronze dourado para brandoens, huma correspondente da outra. O tecto he de estuque de relevo com fastoens de flores de branco, e ouro, e no meyo hum paynel, com a Imagem de S. Fellippe de Neri. He o tecto obra tão primorosa, e de tanta perfeyção, que custou cem moedas de ouro de quatro mil, e outo centos só das mãos do pintor. A porta he de madeyra preciosa lavrada com todo o primor, e perfeyção. Tem seus resposteyros, de pano bóroe, agaloados com toda a perfeyção, e no meyo tem as armas de minha Congregação Sagrada.

No meyo deste corredor tornando ao Oratorio de S. Thomaz está huma cruzêta, o lado, que olha para a cêrca, termina em huma janella Conventual O lado que olha o pateo termina em huma grande portada, que dá serventia para a livrnia. Antes de entrar na caza da livraria na Cruzêta da parte direita está huma porta que dá serventia para huma caza tem esta duas janellas de peytoril e encostado a hum lado está hum presepio. O torrão em que está he muito grande obra de muita perfeyção basta dizer, que o fez o Clerigo de Setubal nesta materia insigne, que abaxo de hum curioso chamado Dionisio ninguem o excede, parece-me que o torrão custou cem moedas, e a cayxa em que está metido, que he toda de entalhado, o qual ainda não está dourado custaria outro tanto. Quasi defronte da porta desta caza está huma janella Conventual, que cahe para o Claustro, e de huma banda está hum relogio de parede. E' neste mesmo corredor antes, que delle sayamos está huma caza chamada do lavatorio, onde está hum lavatorio de pedra muito perfeyto, e á roda estão talhas tambem de pedra para agoa. Na parte da cruzêta da banda que olha para a cerca, nas paredes de huma, e outra parte estão payneis, com estampas de Reys, e Senhores Soberanos. Na parte, que olha para a portada da livraria estão de hum lado as mesmas estampas e do outro estão em quadros os retratos do Senhore Rey D. João o V e d'El-Rey Nosso Senhor quando era Principe, e do Senhor Infante D. Pedro.

A portada da livraria he de pedra singular em cima tem huma medalha tambem de pedra, e as armas. A porta he de excelente madeyra, e bem lavrada. A caza da livraria he muito grande e tem 60 passos de comprido e tem 14 passos de largura á proporção é muito alta por rezão de levar sobre as primeyras estantes varandas para se firmarem outras estantes sobre as primeyras. O tecto he de boveda, de estuque, junto a ella vão janellas algumas fingidas para haver correspondencia. O pavimento he de madeyra no fim tem duas janellas rasgadas para o jardim huma fingida no principio em correspondencia tem outras trez janellas rasgadas para a coelheira e (sic) mesma parte emsima outras tres de peitoril. Para o pateo grande tem outra janella rasgada, outras em correspondencia pella banda de fóra; mas tapadas por dentro. As estantes ainda não estão feytas, e sendo ellas sem lavores, pedem os que menos, pella fazerem quarenta mil cruzados. Os livros que se tem juntado parece que já chegão a vinte mil volumes, e tem de renda todos os annos duzentos e ciocoenta mil reis para se comprarem outros.

Tem a livraria para a banda da horta huma porta pella qual se dá em hum terraço sobre a cosinha. Sobre elle com grande elevação se levanta hum terraço grande á maneyra de pirâmide não redonda; mas de quinas; pella qual no alto por varios cortes sahe o fumo do fogo, que se acende no fogão. O terraço he da largura da cosinha continua elle sobre os arcos, e vay girando por cima das cazas do pateo, e finda sobre a portaria do carro. Serve de telhado a estas cazas, e oficinas; tambem podia servir de passeo a não ficar tão descuberto, e publico.

Tornemos agora á escada Conventual continua ella em varios lanços athé, que ultimamente termina em o corredor de cima. No penultimo pataréo dá-se com os olhos em hum paynel muito grande, que toma o vão da parede, nelle se vê a Imagem da Senhora com o Minino, S. Fillippe Nery e outros Senhores he pintura da Escola Carlos Marati, pintura muy singular, e de muyta estimação, com molduras de branco e ouro. Tem seu cortinado de damasco encarnado. He dadiva do Senhor Rey D. João o V.

Ultimamente se entra no corredor, o qual he do comprimento dos outros, o pavimento he de madeyra e tambem o tecto. No principio tem huma janella de peytoril com sua vidraça, olha esta janella para a barra, e outra no fim da mesma sorte que olha para o jardim. No lado direyto tem hum Oratorio de Nossa Senhora da Conceyção, he mais comprido que largo do mesmo tamanho do que he o outro, que fica no corredor de bayxo. O tecto he pintado, o pavimento de madeyra, o retabolo nelle retratada com singular perfeyção a Imagem da Senhora, he de entalhado dourado com banquetas para os ornamentos; tem assentos á róda: emfim he obra excelente. Tambem neste corredor está a caza da rouparia branca, tem trez lampiões dourados para alumiar o corredor. Da banda do jardim no fim do corredor está hum transito para as cazas ultimas por cima de outro, que fica no corredor de bayxo para o mesmo effeyto.

Tambem no fim tem o corredor serventia pella escada particular, e por ella se desce até o ultimo como tenho dito, por esta escada se dá em huma grande porta, que dá entrada para o jardim. He de madeyra excelente, e lavrada primorosamente: a escada é de pedra, com seus corrimoens de pedra: ao principio a escada he mais estreyta; mas vay-se alargando a proporção, e os corrimoens nas extremidades se retrocem, e por remate em cima de cada hum está hum leão de pedra. Sobre a portada estão dous craveyros de pedra muito bem lavrados todos cheyos de flores. O jardim he grande mais comprido que largo. Está repartido em varios quarteyrões com suas

ruas tanque no meyo, que se enche de agoa que nelle entra por conductos subterraneos. O debuxo dos quarteirões, em que está repartido he excelente, e de bella idea, e em lugares proporcionados vazos grandes de pedra branca muito fina. As ruas que vão pello meyo dos quarteirões todas vão dar ao tanque, que está no meyo; fazem esta divisão os cantos dos quarteirões que termina cada hum em meyo circulo: e nos remates de todos tem quatro figuras de pedra dous caens e dous leões. Assim os meyos circulos com as quatro ruas fazem hum circulo perfeyto á roda do tanque.

O muro que o fecha da parte da Horta pela banda de fóra he de altura de quatro palmos pouco mais ou menos com cortes em espaços proporcionados com seus acentos de pedra, e no grosso destes espaços estão canteyros para flores, que rematão em cada ponta com hum vaso grande de pedra. No meyo está huma cancella de páo pintada de verde que se firma em dois pilares de pedra em cada hum está sua estátua Por huma escada tambem de pedra repartida em dous lanços por donde se desce e no meyo delles está huma cascáta muito bem feyta com seu tanque. A outra parte do muro athé o fim he da mesma sorte como tenho descrito a primeyra.

O muro porem que fecha o jardim da parte fronteyro ao Convento he mais alto do que o outro de que tenho falado por cima delle estão vazos de pedra com proporção repartidos. No pavimento do jardim desta parte e tambem da parte que olha para a horta tem em nichos estátuas de pedra das virtudes, mais altas, que hum home, e nos vãos entre os nichos da mesma altura genelosias pintadadas de verde. No meyo do muro fronteyro ao Convento está huma cascata com seu tanque de pedra para agoa, por remate hum vazo de pedra coberto com huma tampa obra singular. Dentro da cascáta, que por todas as juntas está marejando agoa. Estão dous meninos de pedra abraçado hum com o outro, hum delles está lançando agoa por hum búzio, que tem na boca, debayxo está hum bicho lançando pella boca agoa. A pedra he finissima, e todo o artificio de bom gosto.

Pello lado, que olha para o pomar de espinho o muro he alto; mas não tanto como o que está fronteyro ao Convento de que já falley: porem no principio junto ao Convento tem huma estátua de pedra, e á proporção como o outro fronteyro da banda da horta tem cortes com seus assentos e nos espaços, que medeão tem seus canteyros para flores terminando nas portas com vazos grandes de pedra, como tem o que está fronteyro No meyo tem outra cancella de páo pintada de cinzento fronteyra á outra firmada em dous pillares de pedra sobre elles duas estátuas tudo de pedra finissima, e de dois lanços de degráos fronteyros hum do outro. Debayxo do patareo está huma cascáta com seu tanque de pedra, e dentro hum medonho Setyro tão escasso ou tão despresador da agoa, que nem pellas mãos a reparte; mas só pellos pés a deycha correr em fio no tanque. Pello outro lado fica o jardim fechado com a frontaria do Convento.

Sobindo pella escada do jardim entra-se em varios quarteis com hum tanque de pedra no meyo de bastante grandeza; ao qual vem agoa por cannos subterraneos, e della se rega a horta. Nesta horta está a barraca para a communidade por causa do terramoto, e nesta horta El-Rey Nosso Senhor, a Senhora Rainha, Suas Altezas com as Damas se dignarão de ouvir na barraca hum certame de latim. Assistindo tambem toda a Corte.

Chegado o dia armou-se a barraca de damasco encarnado, e o melhor, que permitia o lugar prepararão-se assentos competentes para tão soberanas pessoas. Entrou-se a função, que se fez como se desejava. Os estudantes mostrarão quanto adiantados estavão nas bellas letras.

Terminou o acto o P.e Manoel de Macedo com huma Oração de estyllo tão sublime que excedendo-se a si mesmo deychou cheyos de admiração a todos, servindo de qualificar o seu grande talento obeneplácito Real dos Soberanos e de toda a Corte.

Por huma rua grande e larga, passada a horta, de huma banda está o arvoredo da cerca, da outra hum muro, que parte della fecha o jardim, e a outra parte vay continuando por espaço dilatado Está cheyo o tal muro de espaço a espaço de vazos grandes de pedra branca, neste muro está huma porta, que desce para hum pomar de espinho, e no meyo delle está hum tanque grande de pedra cheyo de agoa, que por cannos entra nelle e serve para regár as arvores. No fim do dito muro pella banda de cima se dá em huma rua de cédros, ainda que pequena mas muito aprazivel: os cédros estão postos com tal arteficio, que não só de huma, e outra parte fechão a rua; mas ainda a cobrem toda como se fora huma boveda de tumba, deficultando aos raios do sol a entrada, fica muito sombria mas tambem muito fresca, e diliciosa.

No meyo desta rua, que vay dar como tenho dito, á rua dos cédros sobre o lado direyto se sobe por huma rua chamada dos Cyprestes: assim chamada pellos que estão pellas bordas. A subida não he molesta; mas suave; toda está calçada de pedra miuda com tal arte, que repartida em varias partes iguaes parece cada parte pellos lavores huma alcatifa. A' entrada estão de huma, e outra banda dous pillares de pedra marmore sustentando cada hum no remate hum alguilar da mesma nedra com toda a perfeyção lavrada, servem para recolher, e lançar agoa por modo singular.

Quasi no meyo da rua de huma, e outra parte estão sobre dous pillares de pedra muito fina, dous leões da mesma materia debayxo tem dous tanques pequenos, ou bacias da mesma pedra, e por duas carrancas de bronze lanção agoa nas ditas bacias. Estão estas encostadas aos mesmos pillares. Os leões tem seguras nas suas garras as armas, hum as Reaes, outro, as da Congregação do Oratorio.

Sobindo mais adiante pella rua, que assim como he muito larga tambem he muito comprida no fim se dá em hum largo. No meyo do qual está hum grande tanque, que recolhe a agoa, que vem por cannos subterraneos. Mercê muito grande, que se deve a grande liberalidade de El-Rey Nosso Senhor.

Este tanque he muito grande, e redondo, o local he muito baixo. He fundo de altura de hum home do fundo se levanta huma columna de pedra branca muito fina; não he columna redonda, mas de quinas, que se vay estreytando a modo de pyramide. Pello remate lança agoa, que se despenha no dito tanque.

Deste largo onde está o tanque para cada lado se repartem trez ruas, que com a dos Cyprestes, que vem pello meyo terminar no meyo do tanque, fazem sette. Todas estas seis ruas são muito direytas, e vão terminar em outra, que vay bordeando a cerca. No local em hum lado do tanque por galantaria está huma bóla de pedra pequena pella qual tambem sahe agoa. Por cima do largo para os dous lados, mediando algum espaço de terreno, se sobe por duas escadas de pedraria, nos corrimoens tem algumas estatuas. No meyo das escadas em que ha suffiaiente distancia medêa sufficiente terreno, e se sobe por alguns degráos de pedra, e se dá em hum arco de pedraria muito bem lavrada, o qual serve de entrada a huma caza redonda com sua boveda, e pavimento lageado. Fronteyra ao arco por onde se entra está hum tanque de pedra, e sobre elle huma cascata de singular artefício, á qual vem dar parte da agoa, que vem de huma May de agoa, que está no principio da cérca, e por conductos, que vem tia mesma May se reparte agoa para todos os tanques, fonte do claustro, cosinha, e Palacio.

A cascata além da perfeyção com que está feyta, e galantaria, lança pellas juntas das conchas, e buzios agoa no dito tanque. Aos seus lados estão dous arcos, que formão duas entradas á maneyra de ninhos, não servem athé agora de cousa alguma mas só de acompanharem a cascata.

Por cima desta caza em alguma distancia está hum muro, que atravessa toda a largura da cerca, e encostados a elle estão de hum, e outro lado duas cazas; mas ainda sem terraços, ou telhados obra, que ficou muito imperfeyta. Do muro para dentro fica hum grande espaço de terra athé o muro principal, que fecha a cerca. Foy esta separação feyta com intento de se pôr neste terreno mata. Mas hoje serve para semear pão. Nelle está ainda hum moinho de vento. Tem sua porta separada para a estrada, e tambem outra para dentro da cérca. Nesta terra fez a sua barraca o Senhor Duque de Lafões

A cerca além do que está dito tem muitas ruas, e muito arvoredo. He toda morada com quatro portas grandes duas de cada lado; não he quadrada, nem perfeytamente redonda tem de comprido pello lado, que tem mais algum comprimento, mil passos ordinarios. A qual distancia he tão grande conto da Igreja de S. Pedro de Alcantara athé ao ultimo eunhal das cazas de João Pedro da Cotovia cuja distancia tenho medido. A largura não medi; mas he menos larga, que comprida.

O Senhor Rey D. João o V dotou esta caza em doze mil cruzados de renda. A sua vida preciosa que foy breve depois desta determinação por isso só se cobravão quatro mil cruzados, e para as demais se andavão fazendo deligencias para se complectar a dita renda. Foy Deos Senhor Nosso servido levalo desta vida para gosar do Reyno que não tem fim como piamente se pode julgar das suas obras verdadeyramente de Principe justo. Seu filho o Senhor Rey D. José Nosso Senhor actualmente reynante por sua Real determinação mandou, que se fizessem complectos os doze mil cruzados de renda só com obrigação de seis Missas quotidianas.

Ordenou tambem o dito Senhor que se pagasse o resto que se devia das obras e ultimamente por dous Reas Decretos que se mettesse agoa na cerca não só para fertelizar, mas tambem para dahi se repartir para os lugares, que se tinhão destinados dando o dito Senhor o Casal da Raboleyra, donde vinha a dita agoa, concorrendo com grande liberalidade para que se abrissem os poços e se mettesse mayor porcão de agoa; porque a que corria era pouca. Emfim não houve couza, que fosse util para esta caza, que Sua Magestade uzando de Sua Real Liberalidade, o não concedesse ou mandasse dar.

Em summa tenho delineado este breve borrão, do estado em que estava o Convento da Congregação de Nossa Senhora das Necessidades antes do terramoto. O estragu que padeceo por cauza delle como já tenho dito não foy de muita consideração, ou porque o impulso, e vehemencia do movimento da terra não foy tão grande como em outras partes, ou a obra como certificão está muito travada com linhas de ferro; ou finalmente e he o que eu entendo; porque Nossa Senhora quiz livrar a sua caza, sem nós lho merecermos.

O estrago pois como disse não foy grande: racharão algumas bovedas, e o que padeceo mayor ruina forão as bovedas do Transito, que vay para a Igreja, que talvez necessitão de se apearem algumas.

Tive ocasião de observar estas abobadas e apresentam-se, actualmente, com fendas ao centro. Devem ser talvez fendas que se abriram depois do concerto que tiveram do terremoto.

Sua Magestade mandou ver a ruina, e o que era preciso para o Convento, e depois de observarem muito bem se teria perigo a obra assentarão, que estava segura, e que o reparo só custaria cinco mil cruzados. Donde vemos que daquella fatalidade esta caza foy, ou a mais bem livrada, ou das que menos perigo tiverão.

Para este Convento determinarão os Padres já que o da rua nova d'Almada juntamente com a Igreja se tinha arruinado e queymado mandar tresladar o Corpo do Nosso Veneravel Padre Bartholomeu do Quental. O modo com que se hade fazer esta trasladação já veyo de Roma. Quando se fizer, será brevemente a seu tempo narrarei, que suponho não excederá este anno, e com ella terminarey esta obra.

Ermidas da freguesia de Santos — A *Memoria Paroquial* respectiva refere o seguinte, em 27 de Abril de 1758.

Ha no districto desta freguesia cinco Ermidas: as de Nossa Senhora da Conceipção, que he administrada pelos soldados do Regimento da Cavalaria de Alcantara = a de Nossa Senhora da Caridade administrada por José Pinto Machado, junto as casas do qual se acha edificada = a de Nossa Senhora de Assumpção administrada por D. Antonio de Menezes possuidor das casas em que está fundada = a do Senhor dos Navegantes, que se anda

acabando, e já nella se celebra Missa, administrada pella Irmandade do mesmo Senhor dos Navegantes = a de N. S.ra da Lapa administrada por huas molheres que se achão ahi recolhidas que ao presente são desoito.

As ermidas, acima indicadas pela *Memoria Paroquial*, parecem não concordar com as referidas no documento da p. 526, na freguesia de Santos.

Segundo, porém, Bautista de Castro: a de Nossa Senhora da Conceição, que era administrada por José Pinto Machado, situada na Rua do Acipreste, é a mesma que a de N. S.ra da Caridade; a de Nossa Senhora do Monserrate, situada na Rua de S. Bento, é a mesma que a de Nossa Senhora da Assumpção da *Memoria Paroquial*. Esta, porém, não se refere a ermida do Senhor Jesus de Via-Sacra, contigua a igreja do Convento da Esperança.

Quanto á ermida de N. S.ra da Lapa, pelo documento da p. 527, se conclui que foi erecta depois do terremoto, junto a um recolhimento de orfãs desamparadas.

Para o objéto deste livro, o que interessa, porém, é que as ermidas da freguesia de Santos não sofreram com o terremoto.

Palacio dos Condes de Obidos.— Este palacio já existia na ocasião do terremoto, porque, segundo me disse o meu amigo Afonso Dornelas, data do seculo XV.

Corre na tradição que sofreu muito pouco com o terremoto. Ainda hoje se pode verificar que o cunhal oriental está desnivelado, o que obrigou á colocação de ferrolhos e vigas de ferro.

Foi ampliado em metade do seculo XVII.

Palacio do Duque de Aveiro.— Este palacio foi reduzido a cinzas alguns dias depois do terremoto.

Diz o P.e Manoel Portal (1):

O Palacio do Duque de Aveyro foi reduzido a cinzas, consumindo-se no fogo todo o precioso desta grande caza, que alem de ser muito grande antes sendo Marquez de Gouvêa, agora recahindo nelle a Real Casa dos Duques de Aveyro de novo estava armada conforme a sua grandeza pedia; mas o formidavel incendio tudo devorou.

Este fogo, como atraz vem indicado na p. 727, deu-se alguns dias depois do terremoto. Para ele ia o novo embaixador de Espanha.

Este palacio e seus jardins ficava no espaço actualmente ocupado pela Rua da Esperança, Largo da Esperança e Calçada do Marquez de Abrantes, sendo mais tarde uma parte deste terreno cedido para o convento e hospicio dos Capuchinhos Francezes.

Palacio do Conde de Vila Nova, hoje, *Palacio da Legação de França.*— Segundo amavelmente me comunicou o meu amigo Jordão de Freitas, em 1754 acham-se registadas no livro dos confessados fl. 1, da freguesia de Santos as seguintes pessoas: A Ex.ma Condessa de Vila Nova D. Maria Sofia, D. Magdalena de Lencastre, o Ill.mo Manoel de Tavora, o Ex.mo Conde de V. Nova, D. Joseph M.e, o Abb.e Antonio Ferreira Pinto. Em 1755 não foi feito registo. Por outro lado o meu amigo P.e Salles fez tambem o favor de me comunicar que o 5.º Conde de Vila Nova de Portimão, D. Pedro da Silveira Valente Castelo Branco e Menezes, casara, em 20 de Outubro de 1711, com D. Maria Sofia de Lencastre, filha do 8.º Marquês de Abrantes e Fontes D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Menezes, e que é a primeira senhora a quem se refere o documento anterior.

Não me é, portanto, duvidoso que o palacio do Conde de Vila Nova, a que se refere o P.e Manoel Portal, seja o palacio, hoje, da Legação de França, junto a igreja de Santos. Ora este padre inclui este palacio nos «que não padecerão ruina assim no terramoto como no fogo».

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 59.

Alem disso, a planta do projecto do porto de Lisboa feita por Carlos Mardel, designa a quinta junto á igreja de Santos, como pertencendo ao Conde de Vila Nova.

É muito interessante a historia deste palacio, como se pode ler na *Ribeira de Lisboa* de Castilho.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de Santos foi aproximadamente de IX, na parte da freguesia para E da igreja de Santos, e de VIII, na parte para O.

Freguesia de S. Sebastião da Pedreira

Na ocasião do terremoto existiam nesta freguesia, segundo Bautista de Castro (1), as seguintes ruas: Convalescença, S. Francisco Xavier, Palhavã, Piedade, Rua Nova nas Picoas, Rua Direita, do Rebelo, Sete Rios. Havia mais a Travessa, que vai para a Carreira dos Cavallos.

A *Memoria Paroquial* (2) traz as seguintes informações.

No Interrogatorio que inquire se no Terremoto do primeiro de Novembro de 1755 houve ruina e em que é se está já reparada, respondesse que o dito Terremoto arruinou gravemente o Palacio do campo pequeno que ao prezente pertence ao Fisco real cuja ruina não se recuperou chamo-lhe Palacio porque no tempo do senhor D. João o quinto, esteve nelle convalecendo o senhor Infante D. Carlos seu filho e nos dias em que fazião anos as pessoas reais havião serenatas a que asistião os mesmos senhores e adonde erão em outras ocazioens.

.....

— Tem esta freguezia oitocentos e secenta e dois fogos, pesoas tres mil quatro centos e vinte e sinco, destas, pertencem a outras freguezias, cento e sinco, em cujo numero entra huma menor, e das que pertencem a esta freguezia de S. Sebastião secenta e duas são menores; este numero he variavel em todos os anos em os quais hum por outro renderá esta Igreja quinhentos mil reis

.....

— Aruinaranse por ocazião do mesmo Terremoto as cazas nobres da quinta chamada de mil flores de que he dono, e em que asiste João Inácio Olbege como já dise) mas achão se recuperadas.

A referencia que a *Memoria Paroquial* faz anteriormente a esta quinta é a seguinte:

Ha outra Ermida na quinta chamada de mil flores junto no Sitio das Larangeiras que está na estrada que vay para a Ponte Velha e Palma de Baxo, que he de João Inácio Olbege Tezoureiro da Caza Real que he da invocação de Nossa Senhora da Assunção.

A *Memoria Paroquial* informa mais o seguinte:

— No sitio chamado Carreira dos Cavalos, se arruinarão totalmente pelo terremoto sopradito humas cazas nobres de huma quinta em que asiste Antonio Froes de Azevedo, a qual ruina se acha recuperada.

Aruinou o mesmo Terremoto varias moradas de cazas ordinarias que serião nove ou dés em que perecerão algumas pesoas, como tambem a Ermida da quinta dos Religiozos de S. Camilo na estrada das Larangeiras que vay para o sitio da Ponte Velha; cujas ruinas senão recuperarão athe ao prezente.

.....

Como se conclui, morreram na freguesia de S. Sebastião da Pedreira algumas pessoas. O livro dos obitos, referente ao 1.º de Novembro, indica varias mortes, fora da freguesia (3).

---

(1) *Mappa*. . já cit., 3.ª ed., t. III, p. 256.

(2) *Dic Geog.*, t. XX, fl. 917.

(3) Arquivo dos Registos Paroquiais — Livro 4.º e 5.º dos Obitos da Freguezia de S. Sebastião da Pedreira — folhas 115 a 117 verso.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de 1755 faleceo na Igreja de N. Snr.ª da Penha, debaixo das ruinas que teve por cauza do fatal *terremoto* que ouve no mesmo dia o Alferes de cavalos Agostinho Rodrigues de Andrade.

Faustino de Almeida.

Francisca Caetana.

Uma negra por nome Maria.

Igreja de S. Sebastião da Pedreira. — Esta igreja, situada já fóra da área abrangida pela estampa III, data do ano de 1652, e, segundo Bautista de Castro, ficou intacta dos horriveis impulsos do terremoto.

Informa o P.e Manoel Portal o seguinte:

A freguesia de S. Sebastião ficou em pé, e padeceo alguma ruina; mas reparavel, e he das freguesias a mais bem livrada, nella não morreo pessoa alguma, ainda que o susto da gente foy grande.

A *Memoria Paroquial* informa, porem, que houve algumas mortes, mas não indica o sitio.

Convento da Convalescença na Cruz da Pedra. — Pertencia este convento aos Religiosos Capuchos.

A *Memoria Paroquial* refere o seguinte:

Estes religiosos tinham em 1754 acabado de construir uma notavel igreja, que era um bem Magestoso Templo, porem no primeiro do mes de Novembro de 1755 com o fatal Terremoto que sucedeu no dito dia, totalmente lhe a razou pelo que fizeão uma Igreja pequena de Barraca adonde actualmente estão celebrando oficios divinos.

Ainda hoje existe na estrada de Bemfica, depois do Jardim Zoologico ou Quinta das Laranjeiras o Chafariz de Santo Antonio da Convalescença, construido defronte do antigo Convento da Convalescença, transformado hoje numa casa de habitação.

Bautista de Castro coloca este convento na freguesia de Bemfica com o nome de Convento de Santo Antonio. Incluo-o tambem nesta freguesia na avaliação do seu grau de sismicidade.

Convento de Santa Rita ou de Agostinhos Descalços. — Era de Religiosos Agostinhos Descalços, foi inaugurado em 1749, sendo, portanto, uma construção muito moderna, quando sucedeu o terremoto, que lhe fez muito pequeno estrago. Com a extinção dos conventos, serviu de quartel e depois foi nele instalada a fabrica da Companhia Industrial Produtora de Papeis Pintados, que está hoje abandonada.

Nesta freguezia existiam varias ermidas em diferentes quintas que, em geral, pouco sofreram com o terremoto.

Maria Antonia dos Santos, e suas filhas Flora, e Joanna, e Genoveva.
Josefa inocente.
Rosa Maria.
José Bernardes.
José dos Santos e Luiza, Eufemia, Timoteo seus filhos.
Ana Joaquina.
Maria de Jesus
Antonia Maria.
Jozefa Maria.
Constancia Joaquina Rosa.
Joaquim Pereira.
Escolastica, creada.
Maria da Asunipção com duas filhas inocentes, huma chamada Ana e outra Mariana.
José da Silva.
Francisco Marques de Moraes.
Francisco de Souza Machado.
Joanna Maria.
Antonio Nunes.
Tomás da Cunha.
Francisca de Oliveira Rodi.
D. Luiza Policarpia de Brito, faleceo de feridas que recebeo nas ruinas.

Ermida de Nossa Senhora da Piedade. — Esta ermida, que existia na Quinta da Congregação de S. Filipe de Nery e de que tratei na p. 723, considera Bautista de Castro, como pertencente a freguesia de S. Sebastião da Pedreira (1).

Palacio de Palhavã. Ermida de S. João Baptista. Foi no Palacio de Palhavã, que habitaram os senhores D. Antonio, D. Gaspar que foi o arcebispo de Braga, e D. José inquisidor geral, filhos declarados de D. João V. São conhecidos pelos meninos de Palhavã. Existia nele a ermida de S. João Baptista.

Segundo Bautista de Castro: «suposto não padecer esta ermida, nem o palacio ruina consideravel, os senhores se abarracaram no seu jardim com a maior parte da sua familia, mandando tambem apontoar o edificio para maior segurança dele».

Quinta de Miraflores. — Ainda hoje existe esta linda habitação, pertencente agora ao Sr. Carlos Reis, proximo da Quinta das Larangeiras e que, segundo a *Memoria Paroquial*, ficou arruinada pelo terremoto.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S Sebastião da Pedreira foi, geralmente, de (VIII).

Freguesia de S. Tiago

Segundo Bautista de Castro constava esta freguesia, antes do terremoto, das seguintes ruas: «aua que vai do Limoeiro para as portas do Sol, rua que vai da igreja de S. Braz para o Chão da Feira, rua da Lagem, de uma parte sómente, porque de outra pertence á freguezia de S. Bartholomeu, rua do Funil, Passadiço, que vai para os Loyos, sómente de uma parte, rua larga, que vai da igreja para os Loyos».

Segundo a *Memoria Paroquial* (2) os efeitos do terremoto foram os seguintes:

Com o terremoto de 1755 cahio a Igreja desta freguezia e muitas cazas ficarão demolidas e outras aruinadas e sómente se queimarão humas cazas nobres, e parte de outras e das aruinadas se vão concertando algumas poucas.

Ao presente tem esta freguesia 60 vizinhos e 240 pessoas. — O Prior *Francisco Delgado.*

Estes numeros completam os atraz indicados a p. 523. Estes referem-se a antes do terremoto.

Deram-se algumas mortes de pessoas pertencentes a esta freguesia (3).

Igreja de S. Tiago — E' das mais antigas de Lisboa, pois é tradição que foi edificada pelo primeiro bispo desta cidade D. Gilberto.

Alguns autores dão a sua fundação em 1220.

Bautista de Castro, referindo-se aos efeitos do terremoto nesta igreja, diz apenas o seguinte (4):

«A pequena ruina que padeceu se acha reparada».

Moreira de Mendonça (5), porem, coloca esta igreja no grupo das que o terremoto arruinou completamente.

---

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 256.

(2) *Dic. Geog.*, t. XX, fl. 987.

(3) Arquivo dos Registos Parochiaes Livro 3.º dos Obitos da Freguezia de S. Thiago — folha 38.

Em o primeiro dia do mes de Novembro de mil setecentos sincoenta e sinco, por cauza do terremoto fallecerão na Igreja de Santo Eloy desta cidade de Lisboa debaixo das ruinas da dita Igreja Dona Izabel Ignacia da Rocha Froes viuva do Dezembargador Celestino da Cunha Feyo Coutinho, e suas filhas D. Iguez Belchiora da Cunha, e D. Caetana Thereza da Cunha.

Idem, D. Anna, menor.

(4) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 248.

(5) *Historia...* p. 131.

O P.e Manoel Portal (1) informa, o seguinte:

A freguesia de Sam Thiago padeceo mayor infelicidade. Cahio a Cappella Mór e parte da Igreja e a outra ficou muito arruinada com a morte de varias pessoas, nesta Igreja tem o seu beneficio o Reverendo senhor Beneficiado Antonio da Costa Coutto pessoa muito egregia e de quem sou muito amigo como já em outras partes referi mas as grandes obrigações que lhe devo me obrigam a repetir esta lembrança. Sendo cauza a ruina da Igreja padecer detrimento o seu beneficio.

Estão, portanto, em contradição as informações sobre os efeitos do terremoto na igreja de S. Tiago.

O prior desta igreja, Reverendo Araujo Sampaio, teve a amabilidade de me informar que, segundo a tradição, com o terremoto apenas ficou arruinada a parede da igreja que confronta com o Largo do Contador Mór, pelo que teve de ser apeada e feita de novo. O exame da igreja parece confirmar esta tradição.

Alem disso, ha um facto importante; segundo creio, dentro dela continuaram a celebrar-se os oficios divinos. Da propria informação do P.e Manoel Portal assim parece concluir-se, pois dá como beneficiado desta igreja o sr. Antonio da Costa Conto e que por causa da ruina «padecer detrimento o seu beneficio».

Por outro lado, pelo documento publicado a p. 523, a igreja de S. Tiago figura como das bem livradas pelo terremoto.

Ermida de S. Braz e Santa Luzia. — E' só conhecida por Ermida de Santa Luzia, e segundo Bautista de Castro informava em 1757, «o pequeno damno, que experimentou com o terremoto, se acha recuperado» (2).

O P.e Manoel Portal diz, porem, o seguinte (3):

A Igreja de Santa Luzia toda inteyramente com o terremoto cahio e está reduzido a hum monte de pedras, sepultando dentro muita gente, não só da que estava dentro, mas a outras pessoas, que fugindo do terramoto se recolherão a ella.

A informação do P.e Manoel Portal não concorda com a de Bautista de Castro; mas parece que aquela está exagerada. Se se recolheu gente na ermida de S.ta Luzia, na ocasião do terremoto, é que ela sofreu pouco, embora mais tarde se arruinasse, matando algumas pessoas que nela se refugiaram.

Palacio da familia Franco.— Na freguesia de S. Tiago existe este palacio ou construção importante, que conserva um aspecto anterior ao terremoto e que, segundo me informaram, existe na tradição da familia, que pouco sofreu com o terremoto.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da freguesia de S. Tiago pode considerar-se como (IX).

Freguesia de S. Tomé

Constava esta freguesia na ocasião do terremoto, segundo Bautista de Castro (4), das seguintes ruas: Adro da Igreja, Calçada do Menino Deus, Calçadinha detrás da Igreja, Calçadinha de S. Tomé, Cego, Escolas Gerais, Hospital do Menino Deus, Portas do Sol, Portaria do Salvador, Rigueira. Tinha mais os seguintes becos: Era, Funil, Maldonado, Norte, Oliveirinha.

---

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 44.
(2) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 248.
(3) *Historia da ruina...* já cit., fl. 45.
(4) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 261.

A *Memoria Paroquial* (1) descreve os efeitos do terremoto do seguinte:

Tambem no terremoto do 1.º de Novembro de 1755 foi a Igreja de S. Thomé das que naquelle bairro experimentarão menor ruina achase em parte reparada a ruina da Igreja celebrando-se nella os officios divinos e mais funções ecclesiasticas. Das cazas e edificios arruinados parte estão reparados, parte se vai reedificando e outras existem como as pôs o terremoto naquelle horroroso dia.

Consta ao presente a Parochia de S. Thomé de duzentos e sincoenta fogos em que existem novecentas e noventa e nove pessoas mayores e vinte menores a cujo districto não chegou o fôgo consequente ao ditto terremoto. Lisboa 18 de Abril de 1758. — O Prior *Joseph Caldeira*.

Bautista de Castro tambem informa: «Constava esta paroquia antes do terremoto de duzentos e setenta e cinco fogos; hoje numera duzentos e cincoenta existentes em casas: e em barracas quarenta e tres: pessoas de communhão neste presente anno, são novecentas e oitenta e nove».

Conclui se, portanto, que a população diminuiu com o terremoto.

O registo dos obitos acusa varias mortes pelo terremoto, sendo, porem, algumas na Igreja da Graça, etc. (2).

Igreja de S. Tomé. — Esta igreja era das mais antigas de Lisboa, pois já existia no ano de 1320, e entre outros factos que a tornavam um monumento historico, havia a circunstancia de em 1414, ter mandado dela tomar posse a Universidade, que então existia em Lisboa, num sitio bastante proximo que tomou o nome de Escolas Gerais. Tendo, porem, resistido ao terremoto, foi demolida pela Camara Municipal em 1837.

---

(1) *Dic. Geog.*, t XX, fl. 939.

(2) Arquivo dos Registos Parochiaes Livro 8.º dos Obitos da freguezia de S. Tomé — folhas 13 verso a folhas 16 e folha 18.

Ao primeiro dia do mes de Novembro de 1755, por causa do grande terremoto que ouve nesta cidade e Reino pelas nove horas e meia da manhã, faleceo na Igreja de N. S.ª da Graça que totalmente cahio Marianna Theresa... e juntamente tambem falleceram na mesma Igreja e ruinas duas filhas menores chamada huma Christina Maria e outra Joanna.

Idem Idem o capitão reformado João Simões.

Idem Idem Escolastica Maria.

Idem Idem Anna Thereza Joaquina.

Idem Idem Domingos André Branco... e juntamente falecco huma filha chamada Eufemia Maria.

Idem Idem Sicilia Pereira. . e juntamente faleceo a filha Feliciana Rosa.

Idem Idem Marianna Thereza.

Idem Idem João Sergio de Sousa e sua mulher Maria Rosa e hum filho menor e de peito José.

Idem Idem Anna Joaquina, e sua irman Josefa Maria.

Idem Idem... donde estava ouvindo missa João de Almeida.

Aos cinco dias do mez de Novembro de 1755 faleceo da vida presente em o sitio do Cardal da Graça para donde a levaram doente por causa do grande terremoto... Maria de Oliveira.

Ao primeiro dia do mes de Novembro de 1755 faleceo... Maria Joaquina.

Idem Idem Anna Maria

Idem Idem D. Anna Antonia Mascarenhas.

Idem Idem Felix Antonio.

Idem Idem Anna Joaquina.

Idem Idem Silvestre de Barros.

Idem Idem Maria Pereira, e sua sobrinha Anna Felicia.

Idem Idem Joseph Gonsalves e sua mulher Felicia Rosa, e hum filho creança de peito chamado Francisco e huma criada por nome Margarida.

Idem Idem Marianna da Conseiçam.

Idem Idem Mauricia Theresa.

Idem Idem Joseph Soares da Nobrega... e juntamente sua sogra Arcângela Maria de Jesus.

Idem Idem Sebastiana.

Idem Idem João, menor.

Idem Idem Domingos Domingues.

Idem Idem Damasia Antonia de Brito.

Idem Idem D. Francisca Catarina Isabel.

Bautista de Castro narra os efeitos do terremoto nesta igreja do modo seguinte (1):

«Fez o terremoto estremecer, e causar alguma ruina nesta igreja, mas não derrubou senão algum estuque, e pintura da abobeda da capella mór, e azulejos do coro, tendo a felicidade de não morrer pessoa alguma dentro da igreja, posto que pereceram no mesmo dia trinta e nove paroquianos em outras partes diversas. A imagem do Senhor Jesus do Penedo, que era de barro mas muito antigo, e feito na India, caindo do altar, e capella em que estava, se fez em pedaços; mas os irmãos da sua irmandade mandaram fazer outra da mesma grandeza, que se collocou solemnemente no mesmo altar em 3 de maio de 1757. Os actos paroquiais se fizeram ao principio na mesma igreja, da qual se mudou o Santissimo para a do menino Deus onde esteve até o dia de S. Bartholomeu do anno de 1762, em que se transferio para a sua propria igreja».

O P.e Manoel Portal informa, porem, o seguinte (2):

A freguesia de S. Thomé padeceo muito estrago.

Esta informação cansidero-a exagerada, porque pelo documento publicado a p. 523, a igreja de S. Tomé é considerada como «bem livrada».

Hospicio do Menino Deus. — Data do ano de 1711, sendo, portanto, uma construção nova e em bom estado de conservação, quando sucedeu o terremoto. Era um recolhimento de Mantelatas da Ordem Terceira de S. Francisco de Xabregas.

Os efeitos do terremoto foram, segundo Bautista de Castro, os seguintes: «Ficou esta igreja livre de perigo, e para ella foram os conegos, e mais Basilica de Santa Maria residir: sendo a primeira vez, que exerceram os actos ecclesiasticos dia do Anjo Custodio do anno de 1757, havendo antecedentemente estado na barraca da freguezia de S. Joseph. As enfermarias porem, deste hospicio, e a casa do despacho da Ordem Terceira ficaram muito arruinadas».

Moreira de Mendonça (3) diz, porem, que a igreja e o hospital ficaram livres de ruina.

Contudo, pelo que hoje se observa e tomando a media do que diz Bautista de Castro e Moreira de Mendonça, a ruina das enfermarias não devia ter sido muito grande.

Palacio dos Tenentes Generais Leites. — Segundo me informou o meu amigo P.e E. Salles, um grande predio antigo, que existe na antiga Rua de S. Tomé, com a frente para S., foi o palacio dos Tenentes Generais Leites, que segundo tradição não sofreu com o terremoto.

Palacios do Visconde de Azurara e do Visconde de Castelo Novo. — Nas Portas do Sol existem estas construções antigas, que, segundo me informou o Sr. P.e Salles, pertenceram a estes titulares e, parece, resistiram ao terremoto.

Conclusão. O grau de intensidade sismica da antiga freguesia de S. Tomé foi (VIII a IX).

Informações complementares

Convento de N. S.ra da Quietação. — Como complemento ao que disse sobre este convento e sobre o do Calvario, na p. 700, é muito interessante o documento, que me foi dado pelo sr. Cunha Saraiva, que aqui muito agradeço (4).

Deue hauer memoria, que neste Real Mostr.o de N. Sur.a da Quietação. Flamengas de Alcantra q̃ do pr.o do mes de Nouembro da era de mil sete centos sincoenta e sinco pello grande terremoto, q̃ houue nesta cidade de

(1) *Mappa...* já cit., 3.ª ed., t. III, p. 260.
(2) *Historia da ruina...* já cit., fl. 45.
(3) *Historia...*, p. 135.
(4) (B. N. de Lisboa, Sec. de manuscritos, Cód. n.º 7792).

Lisboa se recolherão aests Comunid.e as Releg.as do Caluario da Prov.a da Cidade e nossas Irmãns por serem da segun.da Regra de Nossa M.e S.ta Clara e aquj vesinhas — padecerão as ruinas que lhe causou o terremoto e ficou abatida a sua Igreja e Coro donde ficarão sepultadas uinte e tantas Releg.zas e despois emtrandolhe o mar não puderão ficar no seo Conv.to e se Hospedarão neste, todas as mais que paçauão de cem Releg.as forão seculares — e driados e sinco noviças que aquy profesarão a seo tempo despoes de paçados dias o Sñr. Rey D. Jose q̃ Ds̃. haja mandou que todas as q̃ quizesem sefosem p.a fora da terra para os seos Conv.tos da Prov.a e com efeito se forão trinta e tantas Relig.zas a q.m S. Mag.e fez as despêsas da jornada e deo tenças acada huma, as mais seacomodarão na nosa Cerca em barcas — Com criados — e seculares — e tambem estaua a nosa comunid.e — S. Mag.e tambem nos mandou hum auizo que se não cobesem todas estando, bem a sua vontade se ronpese os muros da sua tapada — mas não foy preciso — pacados alguns Tempos em q̃ se lograua mais tranquilid.e serecolheo a nosa Comunid.e o Dromctorio e juntamt.e Vierão as mais Relig.zas Hospedas e se acomodarão em todas as Cazas e oficinas do Conv.o com seculares e criados e aquj asistirão — e as que ainda vivião forão mandadas pella Rainha N. Snr. — p.a o Mostr.o da Esperaça da sua Provincia nesta Corte no dia 4 de Jaur.o de 1792 e já erão somm.te desaceis Releg.zas e duas seculares. No tempo de sua existencia todas se conseruarão com m.ta edeficação e nos derão bons Enzemplos.

as que falecerão neste Mostr.o estão sepultadas nas nossas Varandas — dap.te da Roda *Casa* da M.e Abb.a Athe oseleiro, são as seguintes — tenhão cuid.o de as Comendar aDs̃ :

São ao todo quarenta e duas freiras, uma secular e um criado que faleceram e foram enterradas no Convento das Freiras Flamengas, das quais sete havinm sido Abadessas da Ordem.

CAPITULO VII

Notas historicas do sucedido, pouco tempo depois do 1 de Novembro de 1755

O P.e Manoel Portal, no manuscrito que temos referido, descreve os factos mais importantes sucedidos em Portugal desde o dia do terremoto até á mesma data do ano seguinte. Nesta descrição veem alguns factos de interesse para o estudo desta obra; mas ha tambem outros que esclarecem esta epoca da nossa historia.

Por isso, julgo de utilidade publicar aqui tambem uma parte desse manuscrito e, para não alongar mais este trabalho, limitar-me-hei o mais possivel á transcrição, do que julgo mais importante e curioso.

Este capitulo vem em parte completar o que foi dito no capitulo III.

O terremoto de 1755 foi o inicio do poderio do Marquez de Pombal e, por isso, tratarei neste capitulo dos factos mais importantes de 1756, alguns sem relação com o terremoto.

Presentes das nações estrangeiras

Na p. 534 vem transcrito num documento o presente da Inglaterra.

Comtudo, o P.e Manoel Portal trata do assunto tambem dum modo interessante e, por isso, julgo curioso transcrever o que vem no referido manuscrito, não só sobre o presente de Inglaterra, mas tambem sobre o das outras nações.

Presente de Inglaterra

(1) Como a nação inglesa se tem mostrado sempre tão affectuosa á Portugueza, o que experimentamos no tempo de El-Rey D. João o primeyro e no tempo da aclamação d'El-Rey D. João o quarto. Nesta occasião do terramoto em que nos conciderou na maior consternação mostrou que a amizade era verdadeyra acodindo-nos com dinheyro, e sustento.

Mandou El-Rey de Inglaterra hum presente muito grandioso em trinta, e tantos Navios para se repartir conforme sua Magestade lhe parecesse.

O de que elle constava referirey para que se veja a generosidade daquelle Monarcha, e liberalidade da Nação.

Minuta do presente de Inglaterra

200.000 Alqueyres de Trigo
200.000 Alqueyres de Farinha
6.000 Barricas de vaca salgada
4.000 Barriz de Manteyga
1.200 Barricas de Arroz
1.000 Sacas de Biscouto

Varias barricas de Arenques de fumo, Enchadas e outras ferrages para desentulho da cidade, sapatos, botas e meyas.

Em dinheiro

30.000 libras estrelinas, ou
270.000 cruzados em moeda portugueza
20.000 libras estrelinas, ou
180.000 cruzados em patacas castelhanas

Este he o grande presente de Inglaterra para se repartir com os necessitados, reputado em mais de hum milhão de cruzados da nossa moeda.

---

(1) *Historia da ruina...* já cit.

Sua Magestade mostrou-se agradecido aceytando o presente para seus vassallos, e o mandou destribuir pellas pessoas necessitadas, e Religiões mendicantes; pedindo-se pellos Parrochos relação das pessoas mais necessitadas para se distribuir por ellas. Nas tercenas he que se repartia aonde todo o comestivel estava guardado.

Minuta do presente que a Ex.ma Republica de Hamburgo mandou a El-Rey Nosso Senhor

35.000 Tijolos
5.990 Vigas e barrotes de pinho
6.267 Praxas de pinho
70 Arvores de pinho
1 Barril pequeno com
50 Arrátes de giz p.ª uso dos officiaes
954 Arrátes de chumbo
45 Barricas com todas as castas de ferrages de carpintaria
199 Volumes de comestivel, e de alguns generos precisos para o commum

Estes 199 volumes era presente para os nacionaes de Hamburgo. (Ver pag. 764).

Para a Pessoa de El-Rey

1 Barrillinho de vinho de honor
1 Barrillinho de assucar refinado e candil

Esta offerta, que fez a Republica de Hamburgo á pessoa de Sua Magestade, que parece na quantidade e qualidade menos digna de quem a offerece, e menos decente a pessoa que se oferece; na verdade he o mayor obsequio que a Sua Magestade podia fazer a Serenissima Republica de Hamburgo. Costuma esta quando El-Rey de Inglaterra o de Dinamarca que repete mais esta visita ou outro qualquer Principe soberano passa pelo seu estado ou aportão a cidade, mandar quatro senadores offerecer o estado, e juntamente vinho de honor e assucar refinado para refresco, que todos os Principes aceytão mostrando agradecimento a este obsequio e ceremonia tão antiga pois este offerecimento he distinctivo de Pessoa Real; pois o não fazem senão aos soberanos.

E este mesmo offerecimento fizerão a Sua Magestade reconhecendo a sua Real pessoa. Declarey este costume para que se entenda que em huma offerta tão limitada mostrou a republica quanto sabe estimar a Pessoa do nosso soberano.

O presente foy utilissimo, e não podia vir em melhor occasião. Todos ou a mayor parte da gente queria fazer barracas de madeyra como esta era pouca, não podia chegar estava em preço excessivo, de sorte que por isso mesmo, que havia falta della quem a tinha faltando a caridade do proximo obrigava a comprala, a quem a necessitava, por preço exorbitante. Veyo o presente, abaratou mais e se remediou a falta que havia.

.....

França tambem fez hum grande offerecimento de mandar quatro-centos mil cruzados cada semana, dinheiro que havia de mandar lavrar em Espanha; porem agradeceo Sua Magestade o comprimento mas não aceytou a offerta.

.....

Espanha não consta do que offereceo, só se disse que mandava El-Rey a Rainha Nossa Senhora sua irmãa cincoenta mil drobões. Tenho acabado de contar tudo o que me lembra d'aquelle infausto dia, e subsequentes e das providencias que se tomaram para remediar de alguma sorte o damno que experimentámos. Agora tratarey ainda que sumariamente do que succedeo no espaço deste ano do primeyro dia de Novembro de 1755, athé o dia primeyro de novembro de 1756 se Deos me dêr vida e saude.

Dos estrangeiros que morreram e descrição dos horrores dos primeiros dias do terremoto

Na p. 694 já transcrevi a opinião do P.e Manoel Portal sobre o numero de mortos. Vai a seguir o que ele refere sobre os mortos estrangeiros e a descrição dos horrores dos primeiros dias do terremoto.

(1) De todas as Nacções morrerão muitas pessoas, individuar quantas não he possivel, o certo he, que forão muitas pois só da nacção italianna tenho noticia que morrerão cincoenta sette dos Inglezes todos afirmão, que foy mayor numero. Todo aquelle dia não fizerão os que escaparão mais que fugir para o campo, sem se lembrarem os maridos das mulheres nem estas de seus maridos nem pays dos filhos nem estes de seus pays. O cuidado de cada hum só era livrar a sua vida, que he a joia mais preciosa, que tem o homem. E houve taes, que representando-se-lhe, que o mar vinha atraz delles não pararão senão em Santarem quatorze legoas distantes de Lisbôa. Tal era a vehemencia aprehensão do perigo de vida em que se concideravão.

(1) *Historia da ruina...* já cit. pag. 337.

Porem outros a quem o medo não deo tanto lugar para se retirarem tão distantes se accomodarão aquella medonha noute pello campo sem terem com que se cobrir padecendo a inclemencia do tempo, que por ser no inverno estava a noute frigidissima mas como os terramotos toda a noute não cessassem a pobre gente não podia socegar, a cada momento tudo era levantar gritos ao Cêo, a pedir a Deos misericordia.

Os encomodos, que passou a pobre gente aquella noute, e outras são incriveis. Fugirão só com o que tinhão sobre si, não tinhão com que se abrigar, nem tambem, que comer ainda, que isto com o susto pouco lembrava. A Ex.ma Snr.a D. Thereza de Menezes com a Ex.ma Snr.a D. Luiza, sua filha e os seus netos fugindo do seu palacio do qual milagrosamente escaparão, passarão a noute quasi sem ter, que comer, e sem terem com que se reparar da inclemencia do tempo. Mas no dia seguinte tivemos a honra de estas senhoras escolherem esta quinta para se abarracarem nella

A quinta a que se refere é a do Valc Perciro da Congregação do Oratorio.

Os terramotos não cessarão toda aquella noute, como disse, dos mais em particular a seu tempo tratarey, mas só aqui advirto que agora que estou escrevendo isto, que são vinte seis de Agosto deo tremor de terra dos mayores o primeyro que forão dous, duraria hum crédo o segundo menos. Não era costumado a sentilos eu, pois estou em huma casa terrea e muito enterrada, porem o terramoto me levantou com o movimento a cadeyra duas vezes de que fiquey assustado.

Tenho aqui esta noticia extemporania para que se conheça que no espaço de dez mezes ainda Deos Nosso Senhor não tem embaynhado a espada de sua divina justiça sinal certo quanto o Senhor está agravado e offendido pellos meus grandes peccados. Deos nos dê a sua graça para nos arrepender pella sua infinita misericordia.

Tornando ao fio da lamentavel tragedia de que vou tratando era digno de toda a compaixão ver naquelles dias a afflicção em que via a pobre gente ; as mossas donzellas andarem lamentando a falta de seus pays, estes chorando a falta de seus amados consortes ; não reparando já na falta do preciso ; porque tudo nelles era dor, e sentimento; andavão outros como assombrados, sem buscarem o que lhes era preciso para o sustento, e desnudez. Outros porem já mais em seu acordo lá procuravão remedio para se repararem contra o rigor do tempo, mas debalde ; pois como os havia de deffender da chuva, vento e sol huma barraca feyta de pano e talvez era a cobertura algum lençol, e cobertor, e o que alcançava isto tinha-se por muito afortunado : pois os mais passavão as noutes, e dias ao rigor do tempo Emfim tudo era pobreza, temor, e afflicção. Valião-se disto os Prégadores para mover os animos a chorar os peccados e a terem os homens attrição e contrição das suas culpas. Naquelles dias certamente se experimentou fructo grande, prouvera a misericordia divina que houvera perseverança.

. . . . . .

Da descrição anterior se conclui que, ainda a 26 de Agosto de 1756, se deu uma das replicas maiores, porque foi muito sentido em uma casa terrea e muito enterrada

(1) Passados aqueles trez dias infelicissimos para os habitadores desta miseravel Cidade, e extinto de alguma sorte o incendio continuando sempre os terramotos ainda que pequenos tomarão os homens algum animo, e alento; para buscarem entre as ruinas, e cinzas a que estavam reduzidas as suas cazas, algumas cousas que escapassem para remediarem de alguma maneyra a necessidade em que se vião. Aquelles, aquem as cazas livrarão assim do terramoto como do incendio, livrarão melhor ; porque ainda acharão os moveis de sua caza, que pela mayor parte estavão destruidas. Porem, aquelles aquem o terramoto, e fogo inteiramente arruinou, e consumiu as cazas nada acharão senão pó, e cinza naquelles primeyros dias. Mas ainda os primeiros como grande parte delles tambem terião suas moradas de cazas por onde andou o fogo não ficarião livres de perder senão foy tanto como os outros, tambem em grande parte ficarião defraudados.

Além de que as cazas, que ficarão em pé como quasi todas ficarão alluidas, vem a ser o mesmo que se as derrubára o terramoto, ou consumira o fogo.

Em fim todos perderão, huns mais, do que outros. Os mais ricos são os que ficarão mais pobres. Os mais bem livrados forão os mendigos que como não tinhão que perder ficarão no mesmo estado. Tambem os oficiaes ainda que porderão o que tinhão com pouco trabalho recuperão esse pouco que perderão principalmente agora, que vendo a necessidade, que delles ha, faltando a toda a charidade sem dobrar a parada do que antes ganharão não querem trabalhar. O remedio disto, a seu tempo, quando tratar das providencias, que retomarão, direy qual foy.

Vendo-se a pobre geute huns com medo de entrar nas suas cazas, outros já sem remedio começarão logo no principio a fazer barracas de panno que os não defendia do sol, e chuva.

As principaes partes, que escolherão, foy o Rato, Campo de Ourique, Terreyro do Paço, Ribeyra, huns quasi sobre os outros que era summa compaixão vellos. Outros pela Cotovia, Pay silva, Campo grande, campo pequeno, em fim cada hum se accomodou como pode lamentando a sua miseria, e desgraça. E para que não faltasse a todos a ultima afflicção foy entrar pellas ruinas multidão infinita de ladrões que alem dos furtos, commeterão crimes atrocissimos. Pois he fama constante, que por varias partes puserão fogo á Cidade para que a gente fugisse com

(1) *Historia da ruina...* já cit. fl. 128 e seguintes.

medo, e tivessem elles tempo de furtarem mais á sua vontade. Andavão estes malvados homens tão obstinados no mal, que alem de roubarem o que podião, cortavão os dedos ás mulheres, que estavão subterradas para lhe tirarem os annees, e outras mil insolencias. O remedio apontarey, quando tratar das providencias que se derão.

Porem a huns destes ladrões succedeo o que elles menos imaginavão. Furtarão elles a prata do Marquez de Abrantes que era muita e singularmente lavrada: fizeram o furto antes do fogo entrar no paço onde o Marquez morava em hum quarto debaixo do torreão da caza da India. Já tinhão embarcado a dita prata para a transportarem: porem veiose no conhecimento do furto forão presos os ladrões, e castigados, e a prata entregue ao Marquez, que se os ladrões não forão talvez não escapara do incendio e fazeria nella o mesmo effeyto que fez em outra.

. . . . . .

. . . . . .

Mas pella misericordia Divina se alguns miseraveis perseverando na sua obstinação commettião culpas: outros porem naquelles primeyros dias como ainda estava tão fresca á memoria do grande castigo se confessavão e mostravão arrependimento, e deychavão a vida escandalosa. Mas Deos Nosso Senhor usando da sua misericordia para que de todo nos desenganassemos, e nos dessemos a elle de todo o coração mostrou no dia outavo, que ainda não tinha embaynhada a espada da Divina justiça. Era ainda de noute, no principio da madrugada veyo um tremor de terra tão grande e durou tanto espaço que cuidámos que perderiamos todos a vida.

No pateo da quinta (Quinta do Vale Pereiro da Congregação do Oratorio) que estava cheyo de gente era para sentir ouvir os gritos dos que pediam misericordia a Deos: pois o terramoto com as sombras da noute se fazia mais horroso. Manoel de S. Payo e hum Padre estavão recolhidos no mesmo pateo em humas cazas terreas que estão defronte donde eu morava tinham fechado a porta, e dando o terramoto não achando a chave o levarão dentro vendo-se em grande consternação; pois a caza era de boveda; porem Deus nosso Senhor permittio pella sua misericordia, que ninguem perigasse. O mesmo succedeo a mais gente que estava dispersa pellos campos. Tiverão sim grande temor; mas não houve outro dano.

Em todos os dias antecedentes sempre houve terramotos pequenos, que sempre atemorisavão e de que os pregadores Evangelicos tomavão occasião para prégarem penitencia, de que sempre se colhia fruto. Erão os prégadores de todas as Religiões Sagradas. Franciscanos, Carmelitas, Padres da Companhia e da minha Congregação eram incansaveis no zelo da Salvação das Almas o Padre Theodoro d'Almeida desta Congregação, e outros muitos não só da Congregação; mas de outras sagradas familias, e sacerdotes seculares mostrando a todos o perigo em que se vião da condemnação eterna, se dos seus pecados não havia emenda: pois o Senhor dava a entender quanto estava offendido.

Não só continuavam os sacerdotes no exercicio de converter almas; mas para exercitarem a charidade em todas as obras; tambem ocupavão as suas mãos sagradas em desenterrar, os que estavão sepultados nas ruinas para lhe dárem sepultura e para chegar a mayor extremo a charidade de livrarem a gente de algum contágio athé desenterrarão os animais que ficarão mortos debaixo das ruinas para os subterrarem em covas mais fundas que não causasse damno a sua corrupção.

Acções forão estas de tanta edificação, que a Magestade Fidelissima d'El-Rey Nosso Senhor se deo por obrigado a mandar por carta do Secretario de Estado a agradecer aos Religiosos o muito que tinham trabalhado em beneficio do bem publico entre as Religiões Sagradas, os Benedictinos, Conegos Regrantes, Eremitas de S. Paulo, Padres da Companhia e os nossos Padres da Congregação, e Minimos, que só estes enterrarão por suas mãos quatro centos e oitenta, dos outros não pude saber o numero; mas bem se colhe quantos poderiam ser os mortos enterrados pellos outros Religiosos.

Mas não só os Religiosos exercitavão esta obra de charidade, mas tambem pessoas da maior distinção, o Sr. D. João de Bragança, primo de S. Magestade e irmão do Senhor Duque de Lafões.

Muitas vezes andou este senhor pella cidade expondo a sua vida a mayor perigo; pois as paredes arruinadas e queymadas, ameaçavão morte a quem passava pellas ruas levado do exercicio da charidade em nada fazia repáro senão em dár sepultura pellas suas proprias mãos aos mortos e desenterrar aos que estavão quasi sepultados nas ruinas. Monsenhor S. Payo, irmão do Ex.mo Snr. Bispo do Algarve, o qual tambem he do Concelho de Sua Magestade, livrou a muitos que estavão vivos; porém enterrados, e pellas suas proprias mãos ajudado de algumas pessoas enterrou duzentos, e quarenta mortos.

Como não buscavão só os mortos para os enterrar mas tambem os vivos para os livrar da morte; acharão alguns vivos depois de quatro dias e outros depois de seis. Mas não deixarey de referir hum milagre de S. Antonio feyto a huma moça, que ainda hoje vive. No tempo, que deo o terramoto, abraçou-se com muita fé com huma Imagem do nosso portuguez S. Antonio. Esteve sepultada entre as ruinas de sua caza sem comer pelo espaço de nove dias; entre os cadavéres foy tirada sem lesão alguma. Ao patrocinio do Santo devemos attribuir escapar da morte; não escapando outras ao pé della.

Andar pela Cidade metia medo, e horror; porque as paredes se vião inclinadas ameaçando ruinas, os montes de pedras das cazas derrubadas fazião ao passar grande embaraço, os mortos muitos estavão meyo enterrados, e outros a superficie das ruinas tendo alguns separados os corpos das cabeças. O fogo como tinha abrazado o que restava do terramoto, tudo eram cinzas, paredes afogueadas, chamuscadas, e denegridas. Tudo junto parecia hum inferno. Emfim todos temiam entrar naquele grande cáos de confusões, porque tudo era assombros, tristezas e ameaços de morte.

Antes quérião os habitadores miseraveis da infeliz Lisbôa passar tantos encomodos metidos em chossas por esses campos, do que entrar na desgraçada Lisbôa.

Essa verdade, metia compaixão ver tantas pessoas delicadas sem terem onde se recolherem; tantas pessoas de Christo sem a clausura, dispersas, por esses campos e montes, emfim todos padecendo as mayores inclemencias; mas todos davão por bem empregados estes descomodos, e trabalhos por terem escapado com vida naquelle dia fatal, e infeliz, e de bôa vontade antes querião ainda soffrer mayores tribulações, do que habitar em algumas cazas, que ainda ficarão em pé entre as ruinas. Como ainda mostra a experiencia sendo passado tanto tempo, e em seu lugar mostrarey.

.....

Descrição do terremoto de Lisboa numa carta dirigida para Gôa

EXTRATO DE UMA CARTA ESCRITA POR UM ECCLESIASTICO DAQUELLA CIDADE A UM SEU IRMÃO EM GOA NA MONÇÃO DE 1756

Devido ao meu amigo e Coronel J. M. d'Aguiar, pude obter a seguinte curiosa carta (1):

Lá vos chegaria primeiro que esta carta a noticia da nossa infelicidade. No 1.º de Novembro pelas nove horas e tres quartos começou a tremer a terra; levantei-me da cadeira, em que me estavão fazendo a barba, e fui para huma janella da rua; estando nella continuou a tremer com grande violencia por tempo, que dizem fora mais de minuto: quando parecia que acabava, fez a terra hum moto tão forte, como até agora não tinha feito, e nestes termos foi o maior perigo que jamais houve. Eu logo me dei por morto, e cuidei em ver se me podia aproveitar de aquelle instante. Foi maior o meu conhecimento, porque vi o de Tavira, que foi hum só abano; nesta ocasião foram mais de 60, e mais violentos, a que não podia resistir cousa alguma naturalmente; ao segundo ou terceiro abano começaram a cahir os edificios. O primeiro foi a Casa da Misericordia, e amigo Antonio Fernandes; depois a dos mais. Acabou; fui dentro buscar o meu crucifixo, que a minha creada já tinha tirado. Tanto que a poeira deu lugar, sahi a ver se era alguem vivo na caza do dito amigo, e achei todos sem lesão; fiz que sahissem para nos retirarmos, o que fizerão; mas como lhe ficava a caza com 20$00 cruzados em dinheiro, e quinze em movel a fazendas, não o pude tirar dahi. Nas cazas dos visinhos esperava muitos mortos, mas eram poucos para o estrago, Em quanto me detive mettido na porta de hum sapateiro da grande parede do Espirito Santo, de que não sei se tendes lembrança, se não perdeo o tempo, porque ajudei a tirar algumas, confessei, exhortei outros, e debaixo de condição outros, que agonisavão. Estando neste exercicio, e persuadindo Antonio Fernandes para que nos tirassemos de tanto perigo, pois nenhuma das paredes resistia a qualquer leve repetição, me chamou um homem para que lhe baptisasse huma filha; não o pude persuadir a que o fizesse elle, ou qualquer outra pessoa; fui com o homem e me fez entrar por minha casa para ver os effeitos da divina piedade: a minha caza tinha huma face para hum beco sem saida; da logia hia huma escada para a estrevaria, cuja porta era no beco: um pretinho, que tinha comprado, estava alimpando hum macho, de que me servia, e fez o desmancho de abrir a porta, que hia para o beco; chamou-o a ama para hir buscar tempero para o peixe, veio, deixando tudo aberto; por ella se salvarão mais de 200 pessoas; e passei eu a baptizar a menina. Perto de meio dia repetio, e continuou as ruinas aos nossos olhos, e nem com isto podia vencer Antonio Fernandes. Os fogos que logo se atearão em varias partes, vinhão já para perto; com o que resolvi depois de tres horas a que sahissemos da nossa patria; parti sem bolsa, sem caixa, sem lenço e sem chapeo; o vestido interior, e hum roupão foi o que Deus quiz me restasse. Com grandes sustos o trabalhos chegámos ao Rocio, aonde estava immenso povo, e muitos amigos e conhecidos, huns feridos, outros nús todos mal compostos. Já S. Domingos tinha ardido, e o maior incendio era no Hospital.

Nove familias erão os da minha comitiva; com ellas não pudemos deitar mais que á Cotovia, de donde vimos arder as ruinas; que tinha feito o terramoto, com hum cabedal que não tem avaliação. Abrazarão-se vivas muitas gentes, que se não poderão retirar, e muitos que ainda conservavão alentos entre os entulhos, em que estavão. Este horror de aquelle dia não he para quem o lê. O cuidado das irmãs me affligia; mandei buscar um breviario, e sube que para o nosso bairro não eram tantas as ruinas; com que entendi que Rodrigo estava salvo. Mandar a Santa Clara me era impossivel, porque se tinha perdido a forma de cidade; só com huma roda muito dilatada; mas não havia por quem mandar. Finalmente no domingo partimos da Cotovia e as estradas cheias de gente, que deixava a nossa infeliz pátria; lagrimas, bofetadas, arrancar cabellos, filhos buscarem, ou chorar pais, pais buscarem filhos, era hum espectaculo bem horrivel. As mais delicadas donzellas e matronas sujas, feridas, com os vestidos rasgados, e mais as meias: nenhuma cousa disse o profeta da sua Jerusalem, que eu não visse na nossa patria. Eu chorava com os mais, e me irava, porque os outros o faziam pelos seus peccados, e eu só por motivo temporal. Cheguei a Bucellas na terça feira; vi que se tinhão quebrado os rochedos do Trancão (?), e na entrada me derão a triste noticia da morte de nossa Thereza, que ficou no coro debaixo com mais 52 freiras, e 80 creadas seculares: nenhum convento teve tanta morte; tambem o Calvario á sua proporção, porque em ambos cairão os coros e igrejas: só as freiras Grillas ficarão nos conventos; as outras por ahi andão; as nossas com huma amiga, que tinha a mão esquerda espedaçada, sem ninguem que lhe valesse, tenho em minha caza, e nos remediamos com os trastes, que elles fizerão tirar das ruinas; de entre muitas sahirão pessoas vivas, que guardou a providencia: e o que tem havido não he contavel nem crivel; se eu fora historia lor deste tempo,

(1) Do Instituto Vasco da Gama. (N.º 46 — Outubro — 1875) — 4.ª serie — pag. 238 e 240

passaria muito depressa por este sucesso, por me livrar da censura de mentiroso daqui a cem annos. Acabo; que isto não tem fim. Em Lisboa se queimou da Forca até á Boa Vista: para dentro até S. Domingos, Loyos, Castello, rua larga de S. Roque, rua da Atalaya etc. De Santarem até Cascais tudo está no chão reduzidas a nada. Castanheira Povos, Villa Franca, Alhandra, mas menos. A voragem maior de Lisboa engolio o caes da pedra, que era cousa muito maior do que vós conhecesteis; outra grande huma das da Leziria, deitou carvão, arêas, pedras, terras de varias cores. Peniche padeceo mais com a agua que entrou que com o terramoto: Cascaes com ambos; Setubal do mesmo modo: todo o Alemtejo tem muito damno; o Algarve mais que da outra vez, de que nós fomos testemunhas; as nossas provincias do norte não tem damno de consideração. Andaluzia bastante. Na Africa, Salé Argel etc. como Lisboa. Toda a Hespanha teve horror; seu susto parte de França; Inglaterra e Olanda com o seleintrião só se admirarão de ver naquelle dia, e nos seguintes correrem... as marés; Deos nos acuda pela sua bondade. Mais de dous mezes durou o desconcerto das marés; continua a terra a tremer. Os poucos moradores de Lisboa estão por barracas de madeira nos campos mais visinhos. Os furtos começarão no instante em que peorou; os outros peccados logo depois. Deus irado; pois o vemos nas más providencias. que tomar aquelles que o dito Senhor destinou para nos governarem; a sua misericordia seja comnosco e com elles. Das pessoas que morreram poucas são vossas conhecidas. Antonio Luis Belem em Jesus, disseram-me que sem lhe doer nada, só de medo, apegado a huma imagem expirou. A maior parte forão mulheres nas egrejas; só destas seis ou dez ficarão em pé. Basta para cousa que vós não podeis comprehender inteiramente.

Providencias nos primeiros dias do terremoto

As sabias providencias, dadas pelo Marquês de Pombal, foram publicadas por Amador Patricio de Lisboa; *Memorias das principaes Providencias que se derão no terremoto que padeceo a Côrte de Lisboa no anno de 1755, 1758.*

Para se comprecnder como foram notaveis, basta transcrever de Moreira de Mendonça a maneira como foi assegurada a alimentação e a ordem em Lisboa (1).

«Sua Magestade Fidelissima assistido do Secretario de Estado Sebastião Joseph de Carvalho, e Mello, Ministro Sabio, Zeloso, e activo, deu as providencias necessarias para o soccorro, alivio, e segurança do povo, e para o restabelecimento ventajoso de Lisbôa. Tudo forão resoluçoens sabias, disposiçõens acertadas, e Leys santissimas.

Logo no primeiro de Novembro ordenou ao Marquez de Alegrete, Presidente do Senado da Camera acudisse a esta dessolada Cidade com tudo o que fosse necessario, mando-lhe pôr prompto, o que se precisasse, assim dos Armazens Reaes, como de tropas, gente, e dinheiro por Carta do Secretario de Estado, que será em todo o tempo hum indelevel padrão da piedade de Sua Magestade Fidelissima, e credito, e honra daquelle Tribunal. Determinou depois se estabelecessem dous Vereadores do mesmo Senado no Terreiro do Paço, e Ribeira, para que assistidos de guardas Militares, destribuissem naquellas praças os mantimentos, que se fossem descubrindo na parte da Cidade salva do incendio (para o que se havião mandado fazer exames pelos Ministros dos Bairros,) e os que viessem pelo rio. Ordenou tambem, que os mais vereadores recebessem nas portas da Cidade os provimentos, que viessem por terra para se repartirem ao povo sem desordem. Fez levantar Vara ao Escrivão do povo Niculau Luiz da Silva, e Antonio Rodrigues de Leão, por Juizes do Povo para servirem com o actual. A estes se devem hum grande zelo, e trabalho, com que andarão descobrindo mantimentos para soccorro dos habitantes de Lisbôa. Mandou tambem Sua Magestade Fidelissima dar entrada franca, e livre de todos seus Direitos Reaes, e emolumentos dos despachos, a todos os comestiveis, que entrassem pelas portas da Cidade; e pescado, que se vendesse de Belem até ao Caes de Santarem; cuja liberdade durou té Janeiro seguinte. Com estas sabias providencias não houve por parte alguma fome, como se temia nos primeiros dias.

Mandarão-se logo vir para a Corte o Regimento de Dragoens de Evora, e os de Infantaria de Peniche, de Elvas, e de Olivença; os quaes, e os quatro da guarnição da Corte se acamparão em Belem, Campolide, Cotovia, Campo de Santa Anna, Cardal da Graça, e Cruz dos quatro Caminhos para se poder acodir ás muitas guardas, que foi preciso estabelecer, e fazer acompanhar de soldados todos os Ministros para mayor respeito das suas ordens, e se poderem estas communicar, e executar com facilidade; como tambem para se ocuparem no

(1) *Historia...* já cit. p. 142, 143.

desentulho das ruas principaes. Estes acampamentos se continuão ainda ao presente nos referidos citios havendo-se substituido aquelles Regimentos de fóra por outros da Provincia do Alentejo, menos o de Dragoens, que passados alguns mezes se mandou recolher á sua Praça. Ao presente se lhe fazem quarteis de madeira para seu commodo.»

Na est. III veem indicados os sitios d'alguns quarteis, como o do regimento de Peniche, onde hoje é ainda a Rua do Abarracamento de Peniche.

O P.e Manoel Portal resume as providencias temporais, que se tomaram depois do terremoto, do modo seguinte (1):

«Das providencias temporaes, que se tomarão para remediar as necessidades e afflicções em que se via a miseravel gente da infeliz Lisbôa

Naquelle calamitoso dia do terramoto, e nos immidiatos em que o fogo estava abrazando em chammas a Cidade, e reduzindo tudo a pó, e cinza. Houve homens de tão depravada consciencia, tão faltos do amór de Deos, e desamparados ao que parece da mão do mesmo senhor, que quando os outros cheyos de temor, e espanto andavão dispersos pellos campos chorando, e pedindo a Deos misericordia, sem fazerem cazo das fazendas que perdião, attendendo só a salvação das suas almas; elles porém andavão pella cidade por entre as ruinas, e chammas roubando quanto podião não só nas cazas; mas tambem nos Templos fazendo os maiores desacatos e sacrilegios.

Para remediar este damno, e atalhar que senão continuassem os furtos tomou Sua Magestade por expediente mandar ao Duque de Lafões Regedor das justiças, que summariamente castigasse estes ladrões. Este Senhor mandou pôr algumas forcas em S. Paulo, e Buenos Ayres, Cotovia, Ribeira, e em outras partes, e em breves dias forão enforcados trinta, e quatro ladrões a saber onze portuguezes, dez castelhanos, cinco irlandezes, trez sabóyanos, dois francezes, hum polaco, hum flamengo. Estes erão os que tinhão mayor culpa, e outros cujo crime não era tão aggravante condenados a gallés com calceta e obrigados a servir no dezentulho da cidade, e ainda aos particulares, que querião dezentulhar as suas cazas.

Porem não obstante este castigo, nem por isso tem havido emmenda, antes esta preversa gente metendo-se pellas cazas arruinadas ainda sendo de dia sahem de salto a roubar os que passão pellas ruas. Cessou aquele castigo parentorio, com o medo do qual havia alguma emenda. como se tornou a processar nos termos antigos perderão o medo, e com o mayor atrevimento fazem os mayores insultos.

Deo tambem Sua Magestade providencia em que se não desamparasse a terra; pois com o mêdo do terremoto muitos se tinhão auzentado, ordenando, que os fizessem outra vez recolher. Ordenou tambem Sua Magestade que nenhum dos senhores se auzentasse da Corte sem licença sua; para que a gente se animasse a não despovoar a cidade.

Mandou tambem Sua Magestade que das provincias viesse todo o mantimento precizo: providencia foy esta a mais necessaria porque a fome seria certa, o que se não tem experimentado, e tambem que se não vendesse por preço maior do que se custumava pondo rigurosas penas a quem fizesse o contrario ainda que a emenda não tem sido muita.

Tambem ordenou Sua Magestade que os officiais não levassem mayor jornal por dia do que antes costumavão com pena de trabalharem no desentulho com calceta, e alguns pella sua ambição tem cahido infeliz sorte de serem castigados, principalmente os que trabalhavão na barraca de El-Rey pois a desampararão para trabalhar em outra parte onde lhe davão mayor jornal.

Das provincias mandou tambem o dito Senhor vir alguns regimentos de soldados os quaes com os da Côrte perfazião o numero de sette mil homens. Forão destinados para servirem de guardas. Estes se tem abarracado em varios sitios. Na terra do Pay Silva fronteyra a esta quinta está abarracada o regimento da Armada E da banda da nossa quinta da parte que chamamos a porta de S.ta Martha está abarracado o regimento de Olivença. No Campo do Corral tambem está outro regimento. E os mais em varios sitios

A quinta, a que se refere o documento, é a de Vale Pereiro da Congregação do Oratorio.

Mandou S. Magestade alguns fidalgos para assistirem em algumas terras com escolta de soldados; para evitar alguns disturbios, e me tembra, que o Marquez de Alorna Viso-Rey, que fôra da India, foy mandado com escolta de cincoenta soldados assistir em Santarem para o mesmo effeyto.

Como as ruas pellas ruinas principalmente as publicas estavão empedidas com o entulho não podia haver serventia para carruagens, e só a cavalo se podia andar ainda muito mal, e como as paredes estavão queymadas, e aluidas temia a gente passar por ellas, ordenou Sua Magestade mandar desentulhar as principaes a saber a rua dos ourives da Prata, Pelourinho, rua Nova, rua dos ourives do Ouro, dos Escudeyros, athé o Rocio, a Calcetaria,

(1) *Historia da ruina...* já cit.

Rua Nova do Almada, Portas de Santa Catharina athé o Loureto, do Terreyro do Paço athé Caie que faraz,..... .....mesiricordia, e outras de sorte, que as ruas estão desempedidas arrumando-se as pedras para as bandas, e deytando-se a entulho para dentro das cazas derrubadas e para que a gente, que passava não tivesse algum perigo com sabia providencia ordenou, que as paredes que ameaçassem ruinas fossem logo derrubadas como se fez. De sorte que o caminho está dezembaraçado e sem perigo.

Ordenou tambem que se fizesse logo a planta da cidade destruida, e queymada com toda a pressa, e tambem planta da cidade nova para o que se tem tomado medidas e os Arquitetos continuamente estão occupados em debuchar a dita planta, que ainda quando isto escrevo que he trinta, e hum de Agosto de mil settecentos, e cincoenta, e seis ainda não sahio.

Tambem mandou, que a Alfandega estivesse na Junqueira, e depois se passou para Bellem onde se fez huma grande barraca para assistir o Provedor, e mais officiaes mas tambem para que estes não padecessem o encomodo por ficarem muitas com sua habitação em muita distancia para evitar este prejuizo mandou fazer barraca para todos os officiaes com quartos separados, e para a reedificação da Alfandega ordenou que as fazendas pagassem mais quatro e meyo por cento.

Mandou S. Magestade repartir muitas esmolas pellos seus vassallos, e a todos os que chegavão a Seu Real Palacio necessitados mandou dar sustento. As religiosas que andavão vagando fóra dos seus conventos, mandou recolher ou em barracas onde estivessem com toda a decencia, ou recolhidas em caza de seus parentes emquanto se não tomava outro expediente.

Como os pobres do hospital estavão dispersos em differentes partes padecendo grandes encomodos, mandou que se fizesse dentro do ambito do mesmo hospital grandes barracas de tabique onde todos fossem curados, e todos os mezes trezentos mil reis de gallinhas para os mesmos enfermos, de que se tem seguido não morrerem tantos como acontecia.

E para os religiosos Arrabidos tambem se preparou no mesmo hospital por ordem do dito senhor commodo com toda a decencia; para que os doentes estivessem sem a oppressão que athé ali padecião.

Outras muitas providencias deo S. Magestade para commodo de seus afflictos vassalos conforme o tempo o pedia. Bayxarão muitos decretos aos tribunaes para o bom regimen da cidade, e Reyno zelando o dito Senhor as conveniencias de seus vassallos, destribuindo mercès a quem as merecia e castigando severamente aos delinquentes.

O Tribunal do Desembargo do Paço, que se queymou fez a sua barraca perto do Senhor da Bôa Morte. Da mesma sorte tambem fez a sua barraca a Meza da Conciencia não muito distante da outra. A relação veyo para a fabrica da seda. A Camera mandou S. Magestade, que fosse para as cazas de D. Lourenço d'Almada no Rocio. Em fim todos os tribunaes já estão de assento, huns em barracas outros em cazas. Nas tercenas he que se recolheo o trigo que se vendia no terreyro.

Fizerão-se praças onde se vende tudo como dantes. A primeyra que está perto dessa quinta, he a do Ratto na qual se vende hortaliça, fruta, e todo o genero comestivel, tambem tem dois assouges, loges de mercadores innumeraveis, tendas de cappella, ourives Em fim não só no largo do Ratto mas tambem encostadas ao muro da cêrca dos padres da Companhia athé ao Noviciado não se vê outra couza se não loges, e tendas continuadas. O mesmo tambem pello campo da Cotovia: nem podia deychar de ser.

Pois o concurso da gente, que se retirou a estas vizinhanças depois do terramoto he innumeravel, pois só a freguezia de Santa Izabel tem vinte, e cinco mil pessoas, e as outras freguezias á proporção.

Ao Campo do curral tambem muita gente se aquartellou em barracas; mas com muita má ordem e destribuição.

Tambem como em praça publica se vende tudo o que he precizo. Assiste neste Campo o Senado da Camera enquanto se não muda para as cazas de D. Lourenço d'Almada, como já disse. Tambem nas cazas que forão de Toscano, que são á entrada da calçada de Santo Antonio vindo do Campo do Curral as quaes não padecerão detrimento assiste o Tribunal da Caza de Bragança.

Ao terreyro do Paço como de antes se vende tudo, está tambem cheyo de Barracas, e entre ellas a freguezia de S. Julião, e outras onde se celebra, e se rezão os officios Divinos. Na ribeyra se vende da mesma sorte tudo, porem toda ella esta mui chea de barracas de sorte, que a passage fica muito apertada, e custa a romper por cauza da muita gente.

O Rocio da mesma sorte está cheio de barracas, e tambem como a uma praça publica se vende tudo como dantes. No Senhor da Bôa Morte tambem estão o campo e caminho cheyos de barracas.

No Campo de Santa Clara tambem está todo occupado de barracas, e nelle está a barraca das Religiosas de Santa Clara, cujo Convento, como disse, ficou inteyramente arruinado. Muitas religiosas estão em caza de seus parentes. Em fim as barracas que se tem feyto são innumeraveis. Bellem está cheyo dellas principalmente de Padres que ainda que de dia habitem em cazas á noute vão dormir ás barracas.

No Campo do Pay Silva está todo povoado dellas, e muitas feytas já de tabiques, e guarnecidas com cal, que parecem cazas de campo. Em huma palavra a mayor parte dos moradores de Lisbôa morão em barracas, e chouparas.

Todas as freguezias, que ficarão destruidas, que forão a maior parte todas tem sua barraca aonde se colocou o Santissimo com a decencia possivel. Mandou logo naquelles principios S. Magestade expedir as frotas de Pernambuco, Bahia, e Rio de Janeiro para que trouxessem os generos de que havia falta na cidade especialmente de assucar; pois o fogo consumio o que estava nos armazens em Alfandega; tendo o mar muita parte na destruição

ficou a cidade desprovida e só com duas mil caixas, e por isso o preço chegou a grande excesso, vende-se o arratel de assucar a oito vintens verdade he, que he excellente.

E' tambem interessante o que diz o P.e Manoel Portal sobre as providencias que tomaram os padres da Congregação do Oratorio, a que pertencia, como se estabeleceram nas Necessidades, etc. (1).

«Providencias que tomarão os padres da Congregação do Oratorio depois do terramoto

Vendose os padres em grande consternação depois do terramoto, queymado o Convento da Rua Nova de Almada. Huns forão as Necessidades outros para a quinta de Vale de Pereyro. Passados dias se estabeleceo a junta com a mayor parte da Communidade nas Necessidades. Estabelecida assim a Communidade quanto ao governo domestico determinarão fazer barraca de madeyra para o habitarem, pois o Convento alem de ser pequeno para accommodar os congregados tinha alguma ruina, e nas circunstancias presentes qualquer fenda das paredes fazia medo.

A madeyra de que se fez estava para estantes de livraria, o sitio foi na horta onde tambem fizerão outra mais pequena á proporção para o noviciado. Alguns particulares tambem fizerão barracas á sua custa.....

.....

Vio-se logo no principio a Communidade em notavel consternação sem meyos para o sustento, e roupa dos Padres; pois tudo se queimou, e os padres só ficarão com o que tinhão sobre seus corpos. Porem Deus Senhor Nosso logo acudiu com as suas misericordias. As congregações de Espanha noticiosas do trabalho em que estavamos logo se offerecerão para recolher todos os sugeytos que quizessem hir para a sua companhia; e o Padre Procurador Geral da Congregação do Lima com notavel affecto e liberalidade não só parou em offerecimentos; porque mandou hum grande presente, que valeria mais de cincoenta moedas de quatro mil, e outo contos de cuja importancia vierão de Espanha estamanhas, que muito ajudou a reparar a falta de vestido, que tinhão os congregados.

A nobilissima Congregação de Valença querendo mandar hum presente que valia cem mil réis não teve commodo para isso; mas mandou o dinheiro. As nossas do Reyno todas muito compadecidas da infelicidade em que estavamos se offerecerão para recolher os padres que quisessem.

Atenção que devemos com especialidade á Congregação de Vizeu, que não sendo das mais ricas generosamente se offereceo a recolher todos os sugeytos, que quizessem, e a quem escreve isto o Padre Leonardo de Sousa lhe offereceo, que fosse, que já lhe tinha aparilhado o seu cubiculo, de que lhe rendi os agradecimentos e fiquey perpetuamente obrigado.

A Congregação de Extremoz se mostrou summamente liberal, e affectuosa, porque alem de hum sincero offerecimento para recolher os padres, mandando a Junta encommendar laãs para colchões pois todo o fogo queymara ella tomou a si remediar esta falta.

A Congregação do Porto tambem se rendeo as graças pellos grandes offerecimentos, que fizerão; como tambem alguns particulares se mostrarão obrigados á Congregação de Braga pelo grande dezejo que esta mostrou em os recolher se quizessem hir.

Porem foy cousa de admiração que nenhum tendo perdido tudo o que tinha, padecendo tantos encommodos desamparou a may que o creára, antes metidos nas Necessidades com muito aperto pellas loges do Pateo debayxo de bovedas, pellos corredores sotterraneos a dous, e dous, e ás vezes a trez soffrendo terramotos que ainda durão; pois quando isto escrevo, que são vinte de agosto de 1756 pella manhãa ás sette horas houve tremor do terra estando eu para dizer missa. Mil inclemencias e perigos perseverão constantes esperando o que Deus determina para se conformarem em tudo, e por tudo com a divina vontade.

Ao principio havia muita necessidade de roupa branca; porem depois havendo já mais alguma providencia se foy remediando esta necessidade, parte acudindo á Communidade, parte remediando-se os particulares como poderão.

Não obstante a grande miseria, em que a Communidade se via não se faltou aos padres com o sustento costumado, como tambem dos provimentos, que tinha as necessidades em se repartir com mais de duzentas pessoas necessitadas pello espaço de alguns mezes e talvez por esta esmola nos tenha Deos ajudado.

Deo-se tambem providencia em fazer procurador das quintas diverso do outro e que tambem tratasse de mandar apontoar as cazas, que tinham padecido ruina, que são quasi todas. Para este effeyto foi nomeado o padre Luiz José, 3.º deputado.

Emfim vae-se pouco a pouco tomando as medidas convenientes para reparar de alguma sorte a grande perda que tivemos nesta necessidade.

---

(1) *Historia da ruina*... já cit. fl. 87.

Quanto ás providencias espirituais, procissões, penitencias, pastorais, etc., é tambem curioso, o que narra o P.e Manoel Portal (1):

«Das providencias espirituais, que se tomarão para applacar a Divina Justiça

Como a Divina Justiça estava tão offendida pellos peccados dos homens, e estes não davão satisfação com o arrependimento das suas culpas, nem fazião demonstração alguma de penitencia, castigou nos Deos Senhor Nosso com o espantoso terramoto, que experimentámos dando aos que morrerão o premio, ou castigos conforme os seus merecimentos ou demeritos, e aos que ficarão vivos dando-lhe tempo para a emmenda das vidas.

Para que estas se emmendassem e se desse a Deos Senhor Nosso alguma satisfação das graves offensas contra elle commettidas. O Senhor Cardeal Patriarca Zeloso da Salvação dos seus subditos mandou, que em todas as igrejas, se fizessem preces publicas, que ainda hoje durão, rogando ao senhor que pella sua infinita misericordia se compadeça de nós miseraveis. Ordenou tambem, que em todas as Missas, se desse a oração contra os terramotos, excepto naquellas em que a igreja manda não haja commemoração alguma, mais do que a oração da Festividade e attendendo S. Emminencia que Deos Senhor Nosso mostrou a sua mayor indignação contra os Templos Sagrados, e que talvez isto procederia do grande desacato com que nelles estavão os homens mandou por nisso hum especial cuidado; ordenando, que os Parrochos advertissem aos que estavão com menos atenção, e respeyto nos Templos, e que senão houvesse emmenda lhe dessem parte para por nesta materia o que entendesse seria precizo para a emmenda, e reforma. Tambem ordenou que nos templos as festas inculcassem devoção, e não vaydade, e que a musica fosse mais devota que theatral.

Determinou mais, Sua Emminencia que se jejuasse todos os sabados athé o Natal daquelle anno, e athé a quaresma do seguinte a todos aconselhava o mesmo jejum. E para render a Deos as graças, pella grande misericordia que o Senhor teve de nos livrar da morte aos que escapamos daquelle tremendo dia, se fizesse todos os annos huma procissão solemne no dia do Patrocinio da Senhora. Esta se fez sahindo da Ermida de S. Joaquim e foy á igreja de Nossa Senhora das Necessidades acompanhada a pé de Suas Magestades e Altezas e de toda a corte. Na dita Igrêja se renderão a Deos Senhor Nosso as graças pellas grandes misericordias que tinha uzado com nosco os pecadores. Esta procissão por voto que fez a cidade se hade fazer todos os annos no dia do Patrocinio da Senhora, tambem se fez voto de jejuar a vespora.

Compadecido Sua Emminencia como bom verdadeiro pastor das suas ovelhas que tanta necessidade temporal padecem por falta de sustento. No pateo desta quinta de Congregação onde Sua Emminencia nos fez a honra de assistir.

(Ver p. 720).

Todos os dias ao jantar pello seu esmoler e mais outro cappellão manda repartir sustento com abundancia a todos os pobres, que vem pedir o sustento, sem que algum vá desconsolado.

Naquelles primeyros dias como as confissões erão muitas e os confessores approvados não podião ouvir a todos os penitentes. Deo Sua Emminencia licença a todos os sacerdotes para confessar a todos, a qual suspendeo quando já não parecia necessaria. Como não havia igrejas em que se podesse celebrar os officios, deo licença para em barracas particulares estando com decencia se podesse celebrar os divinos sacrificios.

Como os mortos que se tiravão dos entulhos erão muitos e não havia templos nem cemiterios para se enterrarem permittio que qualquer lugar onde se julgasse conveniente enterrar os defuntos servisse de cemiterio. Como os Patrimonios dos clerigos desta infeliz cidade pella mayor parte estavão postos nos rendimentos das cazas, e estas ou se queymarão, ou com o terramoto ficarão arruinadas incapazes de se habitarem. Ordenou Sua Emminencia que os sacerdotes no espaço de hum anno pudessem dizer missa tendo perdido o seu Patrimonio e que depois recorremse os que tivessem modo para o fazer, e os que não tivessem para lhe dar a providencia preciza conforme julgasse. Para o que mandou a Roma pedir breve a Sua Santidade, para remediar este damno conforme dictasse a prudencia em circunstancias tão apertadas.

As freguezias enquanto se não renovão mandou o dito Senhor, que se fabricassem barracas de madeyras para collocar, o Santissimo, não havendo Igrêjas, Cappellas, Ermidas e Templos de Regulares e que as ditas parrochias fabricadas em cabanas poderião se fosse conveniente estar nos destritos de outras sem que por isso pertendessem estas ter jus naquelle destricto pois a necessidade assim o permitia. Emfim outras mais providencias a respeyto dos freguezes se podem vêr nas pastoraes, que sahirão naquelle tempo e que não he possivel referir mas só dizer em summa que nesta materia se tomarão todas as medidas necessarias conforme o tempo, e a occasião o pedia.

«Das procissões de penitencia que se fizerão para aplacar a Ira Divina (2)

Recomendou S. Emm.ª que se fizessem procissões com penitencias publicas para dar satisfação á Divina Magestade que se mostrava no castigo gravemente offendida pellas nossas culpas. A primeyra, que se fez foy a

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 137.

(2) Idem, fl 141.

que sahio da Ermida de S. Joaquim athé á Igreja de N.ª S.ª das Necessidades. He preciso dilatar-me algum tanto em referi la: porque foy a de mayor edificação.

Assentousse que fossem todos os Ecclesiasticos, que pudessem, descalços, e tambem se permitio, o mesmo a todas os seculares. Como a procissão se havia recolher dentro da Igrèja das Necessidades da Congregação do Oratorio. Assentavão os Padres hirem tambem descalços Como os pés dos que havião hir na procissão havião hir manchados com a lama, e lodo prevenirão os Padres, que houvesse sufficiente numero de bacias com agoa quente para se fazer o lavatorio.

Chegado pois o dia determinado sahio a procissão da Ermida de S. Joaquim arvorada sómente huma cruz. Logo ao pé d'ella hia o Ex.mo Senhor Arcebispo de Lacedemonia descalço, na modestia, e humildade dava a todos hum raro exemplo para a imitação. Não havia precedencia no acompanhamento. Hião todos os padres Principaes descalços, Monsenhores, conegos, e tudo o mais, que pertencia a Santa Igrèja Patriarchal. Hião todos os Padres da Congregação dispersos entre as mais communidades, e seculares, que erão infinitos, e tambem os Padres de mayor graduação, o Irmão do Senhor Duque de Lafões, o Conde de Obidos, o Conde de São Lourenço, e outros muitos Padres e grandes todos descalços com rára modestia, e edificação, dos que presenciavão tão singular exemplo de penitencia, e humildade, que a todos movia a lagrimas, e compunção.

Como os que hião na procissão eram tantos o mesmo era chegarem, que em casas, que estavão preparadas, prostrados a seus pés, os Padres, que já estavão expedidos lavarão os pés talvez com mais lagrimas do que a mesma agoa, que servia de lavatorio ajudando-os muitas pessôas seculares pias, e devotas, e entre todas, a que mais mostrou nesta acção de lavar os pés raro exemplo de humildade foy o Ex.mo Senhor Nuncio, lavando os pés a todos, que quiserão que elle exercitasse esta acção tão pia, e devota.

Esta prevenção, que tiverão os nossos Padres não só foy de muita edeficação; mas julgada por todos por muito prudente: porque vindo com pés enlodados padecerião notavel encomodo principalmente pessôas de tanta graduação em voltarem para suas casas, sem terem aquelle refrigerio, sem o qual pessoas, que não erão costumadas a andar descalças, lhe fasia dano á saude, o que pella misericordia do Senhor nenhuma consta, que experimentasse.

Não assisti a esta acção tampia, e foy por estar ainda molestado d'huma perna, que me ficou entalada nas pedras, que sobre mim cahirão no dia do terramoto sabe Deos, o que me custou: mas não merecia hir entre tantos justos este peccadôr. Porem dos poucos, que estavão nesta quinta foy o Padre Francisco Manoel Irmão de Sua Emm.ª: o Padre Mestre José Clemente, o Irmão José Ferreyra, e o Irmão Manoel João.

Tambem se fez a procissão com o Senhor dos Passos como já disse imagem de singular devoção, depois de aparecer illesa no desentulho da Igreja da Graça dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, fez-se a procissão para collocar a dita Sagrada Imagem em lugar determinado, com muitas penitencias implorando todos a Divina misericordia.

Os Religiosos Franciscanos tambem fizerão com grande espirito, e fervôr a sua procissão penitente com muitos generos de mortificações. Os Religiosos de Santo Antonio levando a Imagem do dito Santo fazendo a sua procissão tambem edificarão muito na modestia, humilde e mortificação hindo huns descalços, outros com cadeas, e outros instromentos de penitencia.

Tambem de Bellem veyo procissão athé á barraca d'El-Rey com muita penitencia, e depois houve missão, e continuou por espaço de hum mez prégando com todo o fervôr, e espirito Fr. Illuminato Religioso Barbadinho, que colheo muito fructo convertendose muitos pecadores. Emfim houve mais outras procissões de penitencia, muitas missões de que não tiverão nellas pouca parte a minha Congregação, tudo diregido para aplacar a Divina Justiça, que ainda não embayunhou a espada: pois hoje, que isto escrevo, são trinta, e hum de Agosto ás honse horas houve terramoto, ainda que não foy grande.

Deos nos acuda pella sua Divina misericordia.

Determinou se tambem que houvesse hum santo, que fosse Patrono deste Reyno e mediador para com Deos Senhor Nosso para nos livrar dos terramotos: pois tam consternados nos viamos com elles. E depois de varios pareceres, de que fosse São Theotonio ou os Senhores Martyres de Marrocos, se resolveo, que fosse S. Francisco de Borja da Companhia de Jesus.

Mandou Sua Magestade pedir esta concessão ao summo Pontifice Benedito decimo quarto agora reynante na Igrèja de Deos, benignamente o concedeo como consta da bulla expedida este mesmo anno de 1756 Na qual se ordena que a festa do Santo seja como as dos principaes Padroeyros a reza com *ritu duplex* da primeira classe, e seu outavario, e que fiquem obrigados á dita reza, e ritu todas as pessoas, que estão obrigadas a rezar o officio Divino. O glorioso Santo interceda por nós a Deos para que nos livre deste grande perigo em que estamos .....

.....

.....

(1) Das Pastoraes de S. Emminencia a respeito de evitar varios abuzos, que se tinhão introduzido no tempo de terramoto

Com o titulo de devoção muitas pessôas cuidando, que nisso agradavão a Deos, ou tambem para mover os animos dos fieis a que as favorecessem com suas esmollas se vestião como se forão pessôas Religiosas, e isto

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 204.

cauzava grande escandalo entendendo quem as via, que erã freyras, que andavão passeando pellas estradas, e talvez fazendo cousas menos decentes para se encobrirem com este disfarce, o que cedia em grande discredito das pessôas Religiosas mandou Sua Emminencia para evitar este pernicioso abuso passar a pastoral seguinte que treslado palavra por palavra.

PASTORAL DE SUA EMMINENCIA

Por nos constar, que algumas pessôas de hum, e outro sexo por occasião da presente calamidade, e a titulo de devoção usão de habitos das Sagradas Religiões, e outros ecclesiasticos, sem nelles serem professas nem terem faculdade dos superiores para o mesmo uso publico, e exterior de que se tem seguido damnos, e injurias ao estado Religioso, e ecclesiastico por improprias para pessôas Religiosas, que se não deve conciderar andar vagando, e sahindo com tanta frequencia, e publicidade; mas que se concervão em recolhimento nos lugares, que lhes são facultados, guardando os seus votos pello modo que mais possivel fôr nas circunstancias presentes, equivocando-se porem o povo falto de conhecimento na distincão das pessôas, e regulando o seu juizo pellos habitos, e trage, o estado dellas na laxidão reprehensivel.

E como segundo o direyto, e constituições Apostolicas, e Diocesses nos compete evitar semelhantes abusos com pennas arbitrarias, pella presente mandamos com penna de escomunhão mayor, *ipso facto incurrenda* e de vinte cruzados, e perdimento de habito para o meyrinho ecclesiastico, ou outro accusador, que nenhuma pessôa de qualquer sexo, estado, ou Jerarchia e daqui em diante de habito de alguma das sagradas Religiões, ou de algum outro ecclesiastico, sem faculdade dos superiores dellas, a quem competir essa concessão, e sendo de alguma, que não tenha superior neste Reyno sem expressa nossa dada *inscriptis*: e recomendamos aos mesmos Prelados regulares ponhão todo o cuidado na averiguação das pessôas, a quem concederem esta graça, regulando se pellas determinações Apostolicas neste ponto, não concedendo juntamente com o habito o poderem usar as pessôas do sexo femenino do veo preto por competir somente as pessôas Religiosas.

E para que venha a noticia de todos mandamos passar a presente, que será publicada em todo o Patriarchado fixada nos lugares costumados dado em Lisboa sob nosso signal, e sello aos vinte, e trez de Fevereyro de mil, e sette centos, e cincoenta, e seis. – JOSÉ CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA

Foy preciso passar Sua Emminencia esta Pastoral para evitar o gravissimo escandalo, que o povo tinha vendo andar as beatas vestidas de Religiosas pellas estradas, pois cuidavão que erão Religiosas, que esquecidas do seu recolhimento, e modestia andavão tão relaxadamente distrahidas. Eu vi algumas, e padeci o mesm engano; mas pellas misericordia de Deos remediou-se isto, e algumas forão castigadas, e cessou o abuso.

Tambem se tinha introduzido o abuso das mulheres entrarem nas Igrejas com chapeos de diversas cores em os tirarem e já passava isto por moda, e bisarria tambem Sua Emminencia como verdadeyro Pastór quiz logo atalhar esse mao costume, que se hia entroduzindo para o que passou uma pastoral cujo capitulo ultimo só treslado que se trata da materia. Diz o capitulo:

Tambem somos enformados, não sem grande magoa do nosso coração, que por occasião da mesma fatalidade se tem introduzidos alguns usos menos decentes nos trages dos seculares em prejuizo das suas, e alheyas conciencias pella pouca cautella de hums, e outros provocando-se a culpa nos reparaveis e diversos intentos, e ornatos uzando delles nas Igrejas contra a decencia, com que se deve estar nos Templos, e lugares dos sacrificios, pello que declaramos ser formal, e occasionalmente contra ella o novo trage introduzido de usarem nelle as pessoas do sexo femenino chapeos de huma, ou diversas cores na cabeça dentro dos mesmos lugares, e que só podem entrar, ou estar nelles tendo as cabeças cobertas com veos, lenços, e melhor com seus mantos segundo o louvavel, honesto, e antigo costume do Reyno evitando nesta forma a irreverencia, e falta de respeyto aos lugares Sagrados.

Pello que mandamos com pena de excomunhão a todas as pessoas do sexo feminino de qualquer estado, graduação, jerarchia, ou preeminencia não usem dos chapeos dentro das Igrejas; mas só sim de veos, lenços ou mantos de sorte, que sirvão de objecto a decencia, e não á curiosidade com offensa de Deos, recomendamos aos Parochos, Superiores Regulares, e mais pessoas a quem compete a administração das Igrejas, Capellas, ou lugares em que se celebra o Santo Sacrificio da Missa o fação assim observar, não consentindo, que pessoa alguma do sexo feminino entre nas ditas Igrèjas, ou capellas com chapeo na cabeça. Athé aqui o capitulo da Pastoral tresladado *verbo adverbum*.

Sua Emminencia vay como verdadeyro Pastór cuidando em dar o pasto saudavel ás suas ovelhas recomendando nas suas pastoraes repetidas a reforma devida penitencias, e orações, e procissões publicas para applacar a ira Divina, que ainda não tem embaynhada a espada da sua Divina justiça: pois ainda hontem vespora do dia, que isto escrevo houve terramoto ás outo horas da noute, e esta manhã pellas tres horas, que são treze de Setembro tambem houve tremor de terra. Porem foy Deos senhor nosso servido consolar ao seu povo mandando Sua Emminencia publicar o Breve infra escrito da protecção de São Francisco de Borja.

JOSEPH CARDINALIS PATRIARCHA / LISBONENSES

A todas as pessoas Ecclesiasticas, e seculares deste nosso Patriarchado, que as presentes letras virem, fazemos saber, que El-Rey meu Senhor a impulsos do vigilante, e paternal cuidado com que ama os seus vassallos, lastimando-se dos funestos effeitos, que o terramoto do primeyro de Novembro proximo passado causou nos

seus Reynos principalmente na Corte de Lisboa, onde fez os estragos mais sensiveis, de sorte, que calamidade tão horrivel nunca já mais se vio em Portugal, movido da sua natural compayxão, e lembrando se do especial patrocinio de São Francisco de Borja, que com milagrosos prodigios tem preservado assim na Europa, como na America os Reynos, Cidades, e lugares, que o elegerão por Protector contra os terramotos, o invocou tambem para principal Patrono, e Protector dos seus Reynos, e Dominios, suplicando ao Santissimo Nosso Senhor que por benegnidade, e authoridade Apostolica, se dignasse confirmar a elleyção deste grande Santo Protector, concedendo, que o clero secular, Religiosos, e Religiosas rezassem todos os annos o officio de São Francisco de Borja com o Rito Duplex de prima classe, ouctavario, e no dia da sua festa Missa Solemne em que se fazia a costumada offerta, e se celebraria nas Igrêjas da Companhia de Jesus, e onde as não houvesse nas Cathedraes ou Igrêjas mais principais, a que para mayor celebridade assistirão as Cameras das Cidades, e villas, cuja graça concedeo o Santissimo Nosso Senhor na fórma da suplica por seu Breve.

Do estado em que se achava a cidade de Lisboa depois do terremoto e de algumas replicas e furacões que se deram

O P.e Manoel Portal descreve tambem o estado em que se achava Lisboa, os costumes depois do terremoto, e refere algumas das replicas que se deram.

A cidade de Lisbôa como a mayor, e melhor parte está reduzida a cinzas, e o resto a quem não effendeo o fogo, nem de todo arruinou o terremoto está pella mayor parte desabitada porque as cazas, que não cahirão estão a mayor parte alluidas, e raras são as que não estão com puntões, que mete mêdo passar por debayxo delles, ainda que muita gente ou por necessidade, e falta de dinheiro para fazer barracas se accomoda nas ditas cazas, ou porque já tem perdido o mêdo

A mayor parte porem da gente está em barracas. As terras chamadas do Pay Sylva parece huma grande villa. O campo da Cotovia todo está povoado, o campo do curral são tantas as barracas, que se não pode passar por elle. O campo de Santa Clara parece huma cidade, pella estrada do Ratto para o Senhor da Bôa morte: não se vê senão barracas, e algumas de muito custo.

A barraca do Marquez de Louriçal he hum palacio que dizem chegara a trinta ou quarenta mil cruzados, está na mesma estrada.

Na mesma está a barraca do Desembargo do Paço, feyta de tabique, e pintada com grande acêo e perfeyção. A barraca da Meza da Conciencia está fabricada com bella idéa, muito espaçosa e de muito melhor commodo do que tinha antes, e entre todas as barracas, que estão espalhadas pella dita estrada estão loges onde se vende tudo, o que he preciso, e não verdade parece haver depois do terremoto mais mercadores do que havia antes.

Para Belem he incrivel o numero de barracas, e algumas muito singulares de custo e primorozas. A do Secretario de Estado Sebastião José de Carvalho pode servir de palacio e outras muitas de senhores, que ao mesmo tempo, que mostrão, que a ruina foy grande, juntamente pella magnificencia indicão a grandeza das pessoas, que nella assistem.

Vão-se renovando muitas moradas, que não padecerão grande ruina. Vay-se dando providencia para desentulhar algumas partes principaes da cidade para se delinearem as ruas da cidade renovada.

He este o estado em que de presente se acha a cidade de Lisbôa, e quando parecia, que tudo seria pobreza, e mizeria os gostos, que se fazem não só em barracas, mas em galas, e vestidos, e carruagens nenhuma distinção tem nesta materia do que era antes, se não disser, que agora o luxo tem crescido. As molheres como raras são as que uzão de mantos andão com trages de mayor custo o que então foy miseria, que assim o permitia o tempo, hoje he fausto, e bizarria.

Nada disto se faz sem dinheiro, e o que mais admira he que nos primeyros dias os inglezes que não fiavão nada, mas só com o dinheyro na mão vendião; confessão; que forão os navios que mais dinheyro tinhão levado, e a mayor prova de tudo he que aportarão aqui trez náos inglezas, que vinhão da India, esperando comboyo de Inglaterra por cauza das guerras que ha entre os francezes e inglezes só de loiça da India, e de outras fazendas moramente de apetites levão ao mais de quatro centos mil cruzados.

As fazendas se despachão da mesma sorte ha dinheyro como dantes para pagar os novos direytos. Donde se colhe quanta riqueza havia na cidade: pois estando arruinada, e queymada, em nada se vê deminuição se não nas cazas. Muito se tem tirado do desentulho; porem não he a decima parte, e desse que se tem tirado será meyo por meyo o que se tem perdido.

A causa porque antes do terremoto, e agora depois delle se conhece tanta pobreza; ao meu parecer não he outra se não que a pobreza logo aparece, e dá signal de si o que não succede nos que tem de seu: os pobres sempre andão publicando a sua miseria para que delles se compadeção; os ricos pello contrario encobrem ou não andão publicando o que tem. E basta haver em huma cidade como esta, dois, ou trez mil pobres, e serem trezentos mil ricos para se reputar que há muita pobreza: porque os pobres fallão, e gritão, e os que tem de seu calão-se, e não apregoão o que tem. Poderá ser falso este meu discurso; porem não he temerario. E agora como tenho mostrado bem se vê depois de tanta destruição apparecer tanto gasto, que senão faz sem dinheyro.

Sua Magestade mandou desentulhar as ruas principaes para a communicação de huma parte da cidade com a outra Para se fazer este desentulho andão trabalhadores, e forçados, e como muitos corpos ainda estavão corruptos se mandavão lançar sobre elles breu, e alcatrão, e accendendo-se estes materiaes consumião aquelles cadaveres, e assim se purificou pella meziricordia de Deos a cidade athé agora de algum infecto, que causasse epedemia a qual muito se temeo; mas com esta providencia parece, que livraremos della se Deos for Servido.

Os particulares tambem tem feyto o seu desentulho, e muitos tem achado a mayor parte do seu dinheyro, e prata; porem huma couza, e mais outra com grande diminuição. E' o dinheyro que pello fogo perdeo o feytio na casa da moeda se troca abatendo-se a diminuição. Porem trastes e outras couzas preciosas tudo consumio o fogo.

Nos desentulhos se acharão, dinheyro, ouro, prata, e pedras preciosas, cujos donos se não sabem. Deo a isto sabia providencia ElRey Nosso Senhor mandando, que houvesse deposito publico aonde se depositasse tudo o que se achasse enquanto não apparecesse o dono. Quanto que este apparece, e mostra comprova preciza, que lhe pertence alguma couza do que está depositado, logo se lhe entrega como já tem succedido a muitos. Tem se achado tanto, ignorando-se os donos, que he fama constante que passa de trez milhões.

A gente, que anda nos desentulhos sempre está com temor, assim por andar por debayxo das paredes, que estão aluidas, como tambem porque os terramotos são continuos

Passão elles de quinhentos athe á presente hora são pequenos; porem entre elles tem havido alguns, que tem causado grande temor.

O primeyro foy no dia oitavo depois do grande foy de madrugada foy extenso, e má qualidade, e o fazia mais espantoso a circunstancia de ser de noute, e tambem o ser tão proximo ao outro, de que a gente ainda estava muito atemorizada.

O segundo tambem muito grande foy dia de S. Thomé ás nove horas da manhan. Tinha a mesma natureza do grande, porem não fez effeito concideravel porque não chegou a durar o espaço em que se Pode dizer hum Padre nosso. O terceyro foy de noute no mesmo mez de junho ás onze horas da noute fez grande abalo e na gente grande temor porem eu o não senti estando a essas horas escrevendo.

O quarto foy nos fins de Agosto o terramoto foy grande durou mais de um credo: senti este estando escrevendo me abalou a cadeyra, e logo entendi que era grande pois como estou em huma caza terrea raras vezes tenho sentido alguns, não me enganey; porque logo chegou a noticia, que fora dos mayores; fugindo as gentes, que estavão nas igrejas e ainda os sacerdotes que estavão celebrando:

Derrubou algumas paredes aluidas porem não matou gente na cidade.

Chegarão porem noticias, que em Extremoz fizera grande abalo, e causara grande médo: Em Montemor-o-novo derrubou cazas e sepultou alguma gente nas suas ruinas. Tambem fez estrago grande em outras partes Emfim foy geral e se renovou o médo em todos.

Tambem de furacões tem havido alguns, que tem atemorizado muito. Seria passado hum mez, quando deu de noute por esta quinta, e foy geral, que parecia levava tudo pello ares. Houve grande temor com chuva se desfez. Derrubou paredes e muros de quintas nas vizinhanças desta cidade.

Tem havido trez furacões ao pé do Convento da Graça, que não forão geraes: mas causarão naquellas vizinhanças notavel médo; sahindo todos a fugir das barracas pedindo a Deos mesiricordia, principalmente em nove de Agosto deste presente anno de 1756 na vespera do dia que isto escrevo, que foy muito grande e no mesmo dia houve tambem outro, que meteo muito temor aos que moravão naquelle sitio. Mas o que causou mayor espanto, e temor foy o que deo no sitio de Bellem, e no mar ao mesmo tempo, o qual na terra levava pellos ares tudo, e no mar hia sumergindo as embarcações, principalmente a nao de guerra, que andava de guarda costas, que esteve quasi perdida. Com estas calamidades repetidas andão todos em continuos sustos.

Factos importantes sucedidos em 1756

Como ficou dito no princípio dêste capítulo, o terremoto de 1755 foi o início do grande poderio do Marquês de Pombal. Perante a desgraça surge muitas vezes um homem, que, encarnando a nação, a salva. Foi o que aconteceu nesta época.

O terremoto, abalando o país, sacudiu as energias do Marquês de Pombal, e êle não só trata de remediar o mal do presente, mas de decretar medidas, que no futuro tragam grandes benefícios à nação.

E logo, em 1756, aparecem importantes decretos, que tiveram uma grande influência no resurgimento do país.

O P.e Manuel Portal, no manuscrito tantas vezes citado, relata os factos mais importantes sucedidos em 1756. Embora a transcrição desta parte do manuscrito saia do objecto desta obra, creio ser útil aos historiadores, publicando-a também, pois trata-se duma das épocas mais notaveis da nossa história.

«(1) De varios sucessos que acontecerão no espaço deste tempo

A frota, que tinha partido para Pernambuco depois do terramoto chegou no mez de Agosto a salvamento. A carga de assucar de que estava falta Lisbôa não foy muita pois costumando trazer sette mil caxas, só trouxe quatro mil, porem logo se poz o assucar mais barato. Trouxe mais carga, porem esta he a de que se tinha mais necessidade, quando as outras frotas chegarem que se esperão brevemente dando-nos o senhor vida tambem daremos relação. Dizem, que Pernambuco offerece para reedificação da Cidade nove centos mil cruzados pagos cada anno outenta mil cruzados athé prefazer o dito numero.

Neste tempo forão presos trez Religiosos Barbônios, a saber Frey Illuminato, Fr. Manuel chamado em outro tempo de Guimarães Fr. Clemente. Foy degradado Fellippe Maciel Desembargador da Meza da conciencia, e foy preso Martinho Velho, e hum letrado. Foy Diogo de Mendoça privado do officio de secretario de estado e só se lhe concedeo ficar apposentado no concelho da fazenda e degradado quarenta legoas para fóra de Lisbôa.

O decreto, que se segue, mostra a violencia do Marquês de Pombal.

Pregou-se nas esquinas da cidade e em varios lugares o decreto presente que impresso treslado palavra por palavra.

Sendo me presente, que houve pessoas taes, e tão barbaras, que se atreverão a proferir, que haveria, quem attentasse contra a vida de alguns Ministros, que commigo despachão e executão as minhas reaes determinações. E concideranda o horroroso escandalo, que semelhantes praticas causarião na religião, civilidade, e obediencia dos meus fieis vassalos, sou servido, que o Desembargador Pedro Gonçalves Cordeyro Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, proceda logo a huma exacta averiguação e devaça (que sempre ficará aberta, sem limitação de tempo, nem determinado numero de testemunhas) para nella inquirir sobre as pessoas, que tiverão, ou tiverem as sobreditas praticas; servindo-lhe de decreto de corpo de delicto fazendo-o logo imprimir, e fixar impresso em todos os lugares publicos da Cidade de Lisbôa, e mais cidades, e villas destes Reynos. Promettendo por elle vinte mil cruzados de premios aos que fielmente descubrirem os authores das sobredictas praticas: e cumulativamente o perdão de todas as culpas, que houverem commettido athé o tempo em que fizerem a declaração, ainda sendo cumplices no mesmo delicto, com a clausula que não sendo criminosos os que taes declarações fizerem lhe será de mais compensado o dito perdão com outras merces, que receberão da minha real grandeza conforme os serviços, que me houverem feyto ao dito respeyto, e as circunstancias, que nelles concorrerem. Tomando o sobredito Ministro estas declarações em hum inviolavel segredo, a cujo fim reservo por ora a meu real arbitrio a nomeação de outro ministro, que hade escrever na dita devaça: estendendo o beneficio dos ditos premios avantajados as pessoas, que constando lhe das que houverem tido ou tiverem as ditas praticas as prenderem, ou entregarem prezas a qualquer dos Magistrados da cidade de Lisbôa, ou destes Reynos, que bem as segurem, e remettão nesta forma ao dito Desembargador Juiz Comissario da dita devaça. Para o que hey por bem não só fazer cummulativas todas as jurisdições da mesma cidade, e Reynos, e athé as dos Ministros das terras dos notarios com os da minha real coroa para que cada hum delles possa sahir do lugar onde se lhe fez a declaração, e exercer ao dito respeyto no territorio dos outros sem duvida alguma. Mas tambem sou servido authorizar aos particulares, que tiverem noticia ou vehemente presumpção de semilhantes deliquentes para os poderem prender por si mesmo, com tanto, que os levem via recta ao ministro de vára branca mais vizinho o qual á instancia dos que houverem feyto a prisão, e declaração das cauzas della será obrigado a remeter o prezo ou prezos com os autos das declarações que houverem tomado em segredo sem concurso de escrivão ao dito Desembargador juiz commissario, que assim o executará logo sem embargo de quaesquer Leys, regimentos, previlegios, ou costumes contrarios, quaesquer que sejão: por que todos hey por derrogados para este efeyto somente como se de cada hum fizesse especial menção, ficando aliás sempre em seu vigor. Bellem a dezasete de Agosto de mil settecentos, e cincoenta, e seis. Com rubrica de S. Magestade.

«(2) Dase noticia do mais que vai succedendo

Ordenou S. Magestade, que sette Monsenhores, que não erão mitrados passassem para aquella Jerarchia para reencher aquelle numero, que estava falto. Vierão todos a esta quinta pella manhãa no dia quinze de Setembro de 1750 á barraca do Senhor Cardeal Patriarcha, fazer a profissão da Fé e receber a nova colação.

Foy tambem S. Magestade servido de nomear para Arcebispo Primaz das Espanhas ao Senhor Infante seu irmão D. Gaspar.

Tambem o dito senhor nomeou para Bispo do Porto ao Reverendissimo e Ex.mo senhor D. Francisco de Tavora thio do Marquez de Tavora, religioso graciano, o qual actualmente he Provincial. Pessoa muito egregia não só pello seu ilustre sangue, mas pellas suas grandes prendas principalmente no grande acerto com que governou outra vez, que foy Provincial a sua Provincia, que este governou o habilitou para segunda vez o elege-

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 200

(2) Idem, fl. 232.

rem os vogaes por seu Prelado. Aceytarão com grande gosto o Breve Apostolico, em que pelos seus merecimentos vinha elleyto Prelado supremo de huma provincia, que tanto florece em letros e virtudes.

Tambem foy servido El-Rey Nosso Senhor de nomear Inquisidor Geral nestes Reynos, e justamente Gram Prior de Guimarães ao Serenissimo Infante D. José seu irmão. Fizerão-se luminarias em tres dias sucessivos. Foy esta elleyção acertada e applaudida geralmente por todos: pois as igregias prendas de que o dito senhor he dotado, merecião não só este emprego, mas ainda outros mayores. Foy tambem nomeado por Embayxador para França, o principal Saldanha irmão mais velho do Emminentissimo Senhor Cardeal Saldanha; para ajuda de custo lhe mandou S. Magestade vinte mil cruzados; e para levar o seu fato huma Não Dinamerqueza. Hontem que forão dezassete de Setembro ainda houve terramoto ás seis horas da tarde. Deos nos acuda.

O Senhor Cardeal Patriarcha depois de honrar esta quinta com a assistencia de sua pessoa se resolveo depois de passados dez mezes, e meyo a mudar de sitio, e alugar o nobre palacio, e quinta de Diogo de Mendoça que fora secretario de Estado, e estava no seu degredo de Baltazar quatro legoas assima do Porto. O alluguer só pello palacio e quinta dizem, que são cinco mil cruzados: Sua Emminencia tambem quer alugar a armação, o que ainda não se sabe. Quando Sua Emminencia se ausentar desta quinta mais devagar o direy.

Os terramotos vão continuando, e agora que escrevo isto, que são vinte de Setembro as trez horas da tarde houve tremor de terra. Pello Reyno em alguma parte se tem sentido mayores do que athé agora. No Porto dizem, que houve hum, que durou trez minutos; mas não fez destruição, mas causou muito medo, em Obidos tambem affirmão, que se tem sentido mayores. Os ventos tãobem vão fazendo grande impressão, e tambem causão temor. As tribulações vão continuando: porque não ha emmenda nas vidas. Porem passemos a outras materias.

O Senhor Bispo do Funchal que fora Monsenhor da Patriarchal dos Mitrados se sagrou a 21 de Setembro deste anno, pello Nuncio, Bispo de Macao e Pernambuco na Igreja de S. Bento. Pessoa muito egregia por lettras e virtudes. Foy lente na Universidade de Coimbra.

Este Prelado levado da sua ardente caridade para com o proximo instituio hum seminario para mulheres orfãas e desamparadas athé numero de secenta: a esta obra de caridade muito ajudou hum sacerdote secular Missionario que se animou a pedir esmollas pellos fieis para a creção da dita obra dando Sua Magestade o seu beneplácito, e o Senhor Infante D. Pedro lugar em hum casal seu para que o dito recolhimento, ou Seminario se edificasse, a Rainha Nossa Senhora, tambem deu esmola duzentos mil reis.

O senhor Infante D. Pedro com ardentissima caridade mandou, que o seu camarista o Conde de S. Lourenço ajudasse ao Senhor Bispo na dita obra, hum e mais o outro derão principio por suas proprias mãos acarretando o que era necessario para o edificio com grande edificação dos que estavão presentes.

O recolhimento está perfeytamente acabado; e a mayor parte das Orfãs já estão recolhidas. O senhor Bispo lhe deo hum modo pratico com que havião de viver muy prudente não só para o aproveytamento do espirito; mas tambem muy util para o commodo temporal.

A direcção he a que se segue: no tempo de verão se hão de levantar ás cinco horas. E meya hora para se vestirem; passada ella hão de ter meya hora de oração mental, e rezar hum terço de Nossa Senhora, a coros dahi coser, e trabalhar, e o seu Almosso ás outo horas em ponto todas juntas ouvirem Missa, e logo outro terço da Senhora a coros, e dahi coser, e trabalhar athé ás dez horas então se toca ao refeytorio onde se lê lição espiritual. Athé ás onze, tempo para conversarem, e se recrearem. O tempo que resta athé á huma hora he para dormirem, e perfazerem as sette horas de somno. Depois da huma hora, meya de lição espiritual, e o outro terço da Senhora a coros. Das duas horas athé ás quatro coser, e trabalhar e depois merenda, e recreação, passada ella tornão para o seu trabalho athé ás Ave-Marias, e logo meya hora de Oração mental, e a Ladainha de Nossa Senhora, depois a ceia, acabada ella, alguma recreação, e ultimamente exame de conciencia, de sorte, que ás dez horas em ponto se hão de recolher para dormir. Esta he a direcção espiritual, e temporal que deo o Senhor Bispo.

Das esmollas dos fieis, he que athé agora se sustentão, e daqui por diante não faltará a providencia Divina se continuarem a servir a Deos com o mesmo fervor com que athé agora fazem.

[1] Vão continuando os sucessos deste anno

Como a justiça Divina ainda se não dá por satisfeyta de algumas demonstrações externas de penitencia, pois ainda hoje são vinte e sinco de setembro de 1756 houve hum grande tremor de terra; pellas duas horas e meya da tarde, não foy muito extenso mas forte, e violento, e nos dias antecedentes tinha havido outros ainda que mais pequenos, e entre elles, e este tinhão só mediado trez dias que não havia terramotos; hoje porem alem deste grande houve, mais dous pequenos. Contarey agora algumas demonstrações de penitencia, que se tem feyto de vinte e hum de setembro athé vinte e quatro.

No dia vinte, e hum de setembro dedicado ao apostolo S. Matheus se fez uma grande procissão da Igreja do Convento do Rato. Levava muita penitencia, huns hião arrastando cadeas, outros em cruzes crucificados, outros com pedras sobre seus hombros, outros finalmente com varios instromentos de mortificação. Precedia a todos o Commissario dos Terceyros de S. Domingos, descalço com cadeas nos pés, e amarrado com cordas, prégou em quatro partes. Era tanta a gente de que se compunha a Procissão que indo o Commissario logo no principio della já estava no alto da freguezia de Santa Izabel, e ainda o fim da Procissão estava no poço dos negros sendo grande

(1) *Historia da ruina...*, já cit., fl. 238.

a rua de S. Bento como todos sabem tão dilatada. Prégou com grande espirito, e commoção dos ouvintes fazendo nas almas hum grande fructo.

No dia vinte, e quatro houve duas Procissões, sahio huma do Convento de S. Francisco que esta nesta nossa quinta chamada de D. Elena. Levava hum crucifixo o padre Doutor Melgaço descalço com huma coroa de cordas, e sylvas, e huma corda ao pescoço. Os mais religiosos hião todos descalços, e a mayor parte delles com cruzes ás costas, e tambem com cruzes alguns Terceyros, e outros descalços, alguns com pedras ás costas, e outros generos de mortificações, e muito acompanhamento de povo. Hião todos com grande modestia, e recolhimento, e edificação cantando a Ladainha dos Santos, e pedindo a Deos misericordia, recolheo-se a procissão ao convento, no qual houve sermão em que o Pregador exhortou a todos com grande espirito, a que tivessem arrependimento das culpas. o que bem mostravão os que estavão presentes nas lagrimas, que choravão, e davão a entender o grande pezar de ter offendido a magestade Divina.

A outra procissão sahio da Igreja do Convento do Rato. O Commissario dos Terceyros de S. Domingos todo amarrado com cordas descalço e com grilhões nos pés hia no meyo da procissão rodeado dos penitentes, que erão muitos com diversos generos de penitencia. Diante hia hum paynel com a Imagem de Nossa Senhora e todos os que acompanhavão a procissão hião clamando: Senhor Deos misericordia; mais com sentimento do coração do que com vózes. Recolheo-se a procissão outra vez á Igreja do Convento do Rato, e fez o sermão o dito Commissario, prégou com grande fervor e colheo nos ouvintes grande fruto de arrependimento dos peccados.

Tambem nesta mesma tarde houve outra procissão de penitencia, que sahio do Desterro, dirigia a procissão hum Religioso do Carmo, levava muita penitencia, houve sermão de Missão exhortando-se nelle aos ouvintes o arrependimento das culpas, o que elles mostrarão nos sinaes externos de arrependimento chorando o mal que tinhão feyto offendendo a Divina Magestade.

Hontem vinte, e nove de setembro de *1750* tambem se fez outra procissão de penitencia. Dirigia a o Commissario dos Terceyros de S. Domingos acima mencionado chamado Frey Joaquim. Hia elle logo no principio com os pés descalços e grilhões amarrado com cordas pello corpo, na cabeça huma corôa de sylvas, e na testa hum cilicio, na cintura huma corda pella qual tirava hum preto como se fora amarrado para o supplicio com este ludibrio da propria pessoa, quiz realsar as mortificações externas para animar ao exercicio da penitencia, e desprezo do mundo.

Levava a procissão muitos penitentes, huns com pedras ás costas, outros com cruzes, e tambem outros crucificados: muitos descalços, e outros generos de mortificações exteriores levavão outros. Sahio a procissão do Convento das Religiosas do Rato e a elle mesmo se recolheo, tanta era a gente de que se compunha a procissão que estando já a igreja cheya della ainda pella rua de S. Bento vinha a procissão. Prégou com notavel espirito, o conhecimento do peccado, para que os homens vendo os grandes males, que traz comsigo fugissem de o commetter, e dos que tem já commettido se arrependessem, e o que fizerão os que estavão presentes com muitas lagrimas, e signaes de contrição e arrependimento.

«( ) Tratasse de outras materias succedidas este anno

Os lavradores do Porto, e homens bons da cidade vendo, que os vinhos, que era o seu principal commercio hia na mayor decadencia. Com beneplacito Real formarão huma Companhia de Commercio para a extracção dos vinhos com beneplacito Real. O fundo de hum milhão, e duzentos mil cruzados; e cada acção dos que entrarem será de quatro centos mil reis.

Consta o corpo politico da Companhia de hum provedor, doze Deputados, e hum Secretario, e tambem seis conselheyros intellegentes deste commercio. A Companhia tem por Titulo: A Companhia Geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro. Os papeis do officio, que della emmanão são expedidos em nome do Provedor, e deputados da mesma Companhia, e sellados com o sello della. O sello tem estampada a Imagem de Santa Martha Protectora das terras do Douro, e por bayxo huma latada, ou parreyra com esta inscrição: «*Providentia regitur*».

São trinta e duas folhas de papel impressas onde se declara o modo com que se hade praticar o dito contrato. Só tresladarey o decreto de Sua Magestade.

Decreto

Eu El-Rey faço saber aos que este alvará de confirmação virem, que havendo visto, e considerado com pessoas do meu Concelho, e outros Ministros doutos, experimentados, e zelosos do serviço de Deos, e meu, do bem commum dos meus vassallos, que me pareceo consultar os cincoenta, e trez capitulos, e condições contheudas nas trinta, e trez folhas atraz escritas rubricadas por Sebastião de Carvalho, e Mello do meu Concelho, e Secretario de Estado dos negocios do Reyno, que os principaes lavradores de cima do Douro, e homens bons da Cidade do Porto nellas ennunciados fizerão e ordenarão com meu real consentimento para formarem huma companhia, que sustentando competentemente a cultura das vinhas do Alto Douro conserve ao mesmo tempo as producções dellas na sua pureza natural em beneficio do commercio natural, e estrangeyro, e da saude dos meus vassallos sem alguma despeza de minha real fazenda, antes com beneficio della, e do bem publico dos meus Reyuos.

---

(1) *Historia do ruina*... já cit., ft. 244

E porque sendo examinadas as mesmas condições com maduro concelho, e prudente deliberação se achou não só serem convenientes, e com ellas a mesma companhia, contendo notoria utilidade da mesma cidade do Porto, e Provincias a elle adjacentes: mas tambem o grande serviço, que nesta particular fez a dita Companhia, e as pessoas, que com ella promoverem o commercio, e a agricultura por hum tão util e solido estabelecimento: Hey por bem e me praz de lhe confirmar todas as ditas condições e cada huma em particular como *si verbo adverbum* aqui fossem incertas, e declaradas e por este meu Alvará lha confirmo de meu motu proprio, certa sciencia poder real, e absoluto para que se cumprão e guardem inteyramente como nellas se contém: E quero que em tudo e por tudo lhes seja observado inviolavelmente e nunca possa revogar-se mas sempre com firma valida e perpetua esteja em sua força, e vigor sem diminuição, e lhe não seja posto nem possa pôr duvida alguma ao seu cumprimento em parte, nem em todo, em juizo, nem fora delle, e se entenda sempre ser feyta na melhor forma, e no melhor sentido, que se possa dizer, e entender a favor da mesma Companhia, e Commercio, e conservação delle. Havendo por suppridas, como se postas fossem neste Alvará, todas as clausulas, e solemnidades, de feyto, e de Direyto, que necessarios forem para a sua firmeza, e derrogo, e hey por derrogadas todas e quaesquer Leys, Direytos, Ordenações, Capitulos de Cortes, Provisões, Extravagantes, e outros alvarás, e opiniões de doutores, que em contrario das condições da mesma Companhia, onde cada huma dellas possa haver por qualquer via, ou modo; posto que taes sejão, que fosse necessario fazer aqui dellas especial, e expressa relação *verbo adverbum*, sem embargo da Ordenação do livro segundo titulo quarenta, e quatro, que dispoem não se entender por mim derrogada Ordenação nenhuma se dá substancia della se não fizer menção. E para mayor firmeza, e irrovabilidade desta confirmação, prometo e seguro de assim o cumprir e fazer cumprir e manter e lhe não derrogar debayxo de minha real palavra, sustentando aos interessados nesta Companhia na conservação delle, e do seu commercio como seu protector que sou. E terá este alvará força de ley: para que sempre fique em seu vigor a confirmação das ditas condições, e capitulos, que nelles se contem sem alteração alguma. Pello que mando ao Desembargo do Paço e a Casa da Supplicação, Concelho da Fazenda, e Ultra Mar, Meza da Consciencia, Camera da Cidade do Porto, e mais concelhos e tribunais e bem assim aos Governadores, Capitães Generaes do Brazil, Capitaens Móres, Provedores da Fazenda, Ouvidores Geraes, e Cameras daquelle Estado, e a todos os Dezembargadores, Corregedores, Juizes, e Justiças de meus Reynos, e Senhorios que assim o cumprão e guardem, e façam cumprir, e guardar sem embargo nem duvida alguma não admitindo requerimento que impida em todo, ou em parte, o effeyto das ditas condições por tocár á Meza dos Deputados da Companhia, tudo o que a ella diz respeyto. E hey por bem que este Alvará valha como carta sem passar pella chancellaria, e sem embargo da Ordenação. Livro segundo tituto trinta e nove em contrario, posto que se effeyto haja de durar mais de hum anno — Dada em Belem a dez de Setembro de *1750*. — Rey — Sebastião de Carvalho e Mello.

Alvará porque Vossa Magestade ha por bem pellos respeytos nelle declarados confirmar os cincoenta e trez capitulos, e condições contheudos nas trinta e trez meyas folhas atraz escritas que os principaes lavradores de cima do Douro e homens bons da cidade do Porto fizerão e ordenarão com o real consentimento de Vossa Magestade para formarem huma companhia que sustentando a cultura das vinhas, conserve as producções dellas na sua pureza natural, em beneficio da lavoura do Commercio, e da saude publica. Para Vossa Magestade vêr. Joaquim José Burralho o fez.

. . . . . .

Ao mesmo tempo que com todo o cuidado, e deligencia se anda procurando os meyos para o bom governo, e utilidade publica já que tanto se tinha perdido naquelles infaustos dias cada vez mais os ladroens erão mais em numero do que antes entravão nos templos desenterrando os mortos para os roubarem sem temor de Deos, nem medo da justiça. Sua Magestade para obviar este damno ordenou aos corregedores do crime da Corte, que fizessem logo summarios e sem demoras castigassem os deliquentes, que pellos roubos estavão presos os quaes já excedem o numero de settenta. Para que todos fugissem de commettor semelhante crime, e que se fizessem exactas deligencias para prender os mais, e se extinguisse esta infame gente.

Fugio Fr. Illuminato, Religioso Barbadinho era hum dos trez presos como acima disse. O Superior dos Barbadinhos com o seu secretario e mais outro religioso forão levados pellos Ministros de Justiça para se embarcarem em hum navio o qual logo sahio pella barra fóra.

Tambem o senhor principal Saldanha Embayxador de Sua Magestade a El-Rey de França se embarcou fazendo a sua jornada pello mar para hir com mais brevidade. Foy tambem embarcado na sua companhia o Monsenhor Corsini que trouxera o Barrete ao Senhor Cardeal Saldanha, irmão do dito Embayxador.

«[1] Do mais que vay succedendo este anno

Os marinheiros, e homens do mar costumavão esconder-se quando sahião as náos para fóra, e assim havia grande falta para a amareação dos Navios. Não era isto medo; mas desejo de que lhe dessem mayor soldo; pois estavão prontos para se asoldadarem em navios dos estrangeiros só com a ambição de serem os soldos mayores. Para obviar este damno, que se seguia da sua falta passou Sua Magestade o seguinte decreto no qual se verá as

---

(1) *Historia da ruina...* já cit., fl. 294.

pennas, que hão de ter daqui adiante, os transgressores do que nelle se ordena o decreto, que he impresso trestado palavra por palavra he o seguinte:

Decreto

Eu El-Rey faço saber aos que este Alvará com força de Ley virem, que sendo-me presente, que as ordens que se costumão expedir para se alistarem marinheiros para o serviço de minhas náos, ficão muitas vezes sem o effeyto que dellas se devia esperar, em rezão de se esconderem e ausentarem os homens do mar, para depois se asoldadarem por mayores preços para os Paizes Estrangeiros, contra a disposição da Ley do Reyno, e com intoleravel damno de meu Real serviço, e do bem commum de meus fieis vassallos, em materia tão grave e delicada que faz hum dos objectos do mais serio cuidado de todas as Naçõens civilizadas da Europa: E havendo mostrado a experiencia, que as pennas athé agora estabelecidas pella Ordenação do Reyno, não forão bastantes para cohibir um delicto de consequencias tão perneciosas, e dignas de se lhes pôr remedio efficaz. Sou servido, que todo o Marinheiro, e homem do mar, que sem licença minha por escrito se asoldadar ao serviço de qualquer nação estrangeira, fique pelio mesmo facto desnaturalizado dos meus Reynos; e os bens que tiver lhe sejão confiscados, ametade para a minha real corôa e a outra metade para a pessoa que o denunciar; incurrendo cumulativamente na penna de dez annos de galés, sendo achado outra vez neste Reyno, ou em algum dos seus dominios: E que na mesma penna incorrão os correctores, ou pessoas, que os inquietarem para sahir do mesmo Reyno, ou intervierem nos contractos, que para esse effeyto se fizerem; bastando para se haver, por provado o delicto, justificar-se, que as taes pessoas forão achadas tratando sobre estes odiosos contractos, ainda que estes não cheguem a completar-se, ou a ter o seu effeyto. Com tal declaração, que os Marinheiros, e homens do mar, que ao tempo da publicação deste se acharem fóra do Reyno serão escuzos das sobredictas pennas, recolhendo-se, a elle no termo de trez mezes, achando-se na Europa; de hum anno achando-se na Africa, ou America; e de dois achando-se na Asia: E de que os marinheiros que voltarem aos meus dominios na sobredicta forma serão nelle recebidos sem molestia alguma, e escuzos de servirem no Troço, ou em qualquer outra Repartição do meu Real serviço contra suas vontades; exceptuando somente os casos de necessidade, em que houver geral embargo

Para que o referido se execute inviolavelmente, ordeno, que em cada hum dos portos deste Reyno, donde sahem embarcaçoens Estrangeiras, esteja sempre huma devaça aberta sem limitação de tempo, nem determinado numero de testemunhas, contra os transgressores desta ley sendo juiz della em Lisbôa o Juiz da India, e Mina; na cidade do Porto o Juiz de Fóra do Crime; e nos outros portos do Reyno, os juizes de Fóra do Crime; onde os houver; e onde os não houver, os Ministros de vára branca mais vizinhos: E que nenhum navio possa sahir sem visita, e certidão de que não leva Marinheiros, ou homens do mar, vassalos meus.

Pello que mando aos vedores da minha Real Fazenda, Regedor da Casa da Supplicação, Governador, da Relação, e Casa do Porto, Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, e mais Ministros, e officiaes, e pessoas a quem pertencer, que cumprão, e guardem e facão inteyramente cumprir, e guardar, como nelle se contem, este meu Alvará; o qual valerá como carta passada pella chancellaria; posto que por ella não passe, ainda que o seu effeyto haja de durar, mais de hum anno, não obstantes quaesquer Regimentos; Ordens, ou Disposiçoens contrarias, que todas hey por derrogadas para este effeyto somente como se dellas lizesse expressa menção, ficando aliás sempre em seu vigor. E este se registará em todos os lugares onde se costumão registar semelhantes Leys, mandando-se o original para a Torre do Tombo. — Escrito em Bellem aos vinte sette de Setembro de mil setecentos e cincoenta seis. — Rey — Sebastião José de Carvalho e Mello.

Alvará com força de Ley, porque Vossa Magestade he servido ordenar, que todo o Marinheyro e homem do mar, que sem licença de Vossa Magestade por escrito, se assoldadar ao serviço de qualquer Nação estrangeira, fique pelo mesmo facto desnaturalizado destes Reynos, e os bens, que tiver, confiscados; incorrendo cumulativamente na penna de dez annos para galés sendo achado outra vez neste Reyno, ou em algum dos seus Dominios: Que na mesma penna incorrão os corretores ou pessoas que os inquietarem para sahir do Reyno ou intervierem nos contratos, que para isso se fizerem. Que os Marinheyros, e homens do mar, que agora se acharem fóra do Reyno, serão escuzos das sobreditas pennas, recolhendo-se a elle no termo de trez mezes os que estiverem na Europa; de hum anno, achando-se na Africa, e America e de dois, estando na Asia e não serão obrigados a servir no Troço ou em qualquer outra repartição do Real Serviço, exceptuando os cazos de necessidade. Tudo na forma acima declarada.

Para Vossa Magestade vêr. — Fellippe José da Gama o fez. — Registado no livro do Concelho da Fazenda a fls. 28.

Foy Sua Magestade servido nomear para Secretario de Estado dos Negocios Ultramarinos, a Thomé Joaquim Concelheyro da Fazenda, filho do desembargador do Paço João Alvars da Costa já defunto. He sugeyto de grande literatura, e compreenção nos negocios pertencentes ao ultramar. Foy nomeado para este grande cargo em lugar de Diogo de Mendonça.

Tambem foy Sua Magestade servido attendendo á grande conveniencia que se espera seguir da Companhia do Alto Douro, para que esta se estabeleça com firmeza logo nos seus principios dar Providencias particulares

ordenando por seu Real Decreto ao Corregedor do Crime a cujo cargo está o governo da Relação e caza do Porto, que as execute. O decreto trasladado palavra por palavra he o seguinte:

Decreto

Bernardo Duarte de Figueyredo, Corregedor do Crime, a cujo cargo está o governo da Relação, e Caza do Porto. Eu El Rey vos envio muito saudar. As justas conciderações que me movérão a estabelecer a Companhia Geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro, me inclinão tambem a facilitar os meyos de se interessarem nella aos meus fieis vassallos, que não tendo logo prompto dinheyro para fazerem as suas entradas, tem os bens de raiz necessarios livres, ou vinculados com que possão segurar as respectivas sommas que tomarem a juro para tão util e louvavel applicação. E para que tenha o seu devido effeyto este beneficio commum dos moradores dessa Cidade, e das trez Provincias a ella adjacentes. Sou servido ordenar-vos, que procurando logo averiguar todo o dinheyro, que ha nos cofres da Misericordia, da Ordem Terceyra de S. Francisco, e em quaesquer outros depositos pios e profanos, donde se costuma dar dinheyro a juro o façais distribuir pellas pessoas, que o quizerem tomar com o costumado interesse para com elle fazerem as suas entradas na referida Companhia: De tal sorte, que as ditas pessoas não só terão preferencia a todas, e quaesquer outras, que o quizerem tomar dinheyro a juro, para differente fim, mas se não poderá dar dinheyro algum a interesse nessa Cidade e Provincias do Territorio dessa Relação, em quanto se não achar completo o fundo da referida Companhia: debaixo das pennas commina-das na minha Real Ordem expedida pello Secretario de Estado Sebastião José de Carvalho, e Mello no aviso, que vos dirigio em dez do corrente, e do Edital, que delle emanou. O referido dinheyro passará directamente dos cofres, em que estiver, para os da Companhia. E as confrarias, ou pessoas particulares, que o derem, ficarão para sua segurança com hypotheca especial em concurrente quantia nas acções da mesma Companhia, e com penhora nellas, como se fosse feyta em execução de sentença havida em juizo contraditorio e com corporal apre-henção. E ainda que esta segurança bastava sendo a referida Companhia justamente hum Banco publico, no qual não pode naturalmente recear se failencia; com tudo para mayor exabundancia de bôa fé a favor dos credores, hypothecarão os devedores subsidiariamente não só os bens livres, se os tiverem, em primeyro lugar, mas tam-bem, na falta delles os vinculados: os quaes hey por bem que possão ser obrigados nesta forma, sem limitação de tempo, e sem a dependencia de consentirem os immediatos sucessores: não só por notaria a segurança da referida Companhia; mas tambem porque o interesse publico, e particular que ella involve, deve observer todas as sobre ditas formalidades ordinarias. Antes porem que os contratos se celebrem serão por vós examinados as suas respectivas hypothecas, assim pello que pertence á ligitimidade, como ao valor dellas, sendo approvadas de plano com o vosso parecer e dos Dezembargadores Fernando Leytão Lobo e Antonio Rodriguez da Sylva que nomeyo para vossos adjuntos nestes cazos, e na ausencia ou impedimento dos sobreditos ou de qualquer delles os dezembargadores Francisco de Sá Barreto e Nuno Mendes Barreto com os quaes decidereis com acordão quaesquer duvidas que possam occorrer, sem Aggravo ordinario, e sem outra figura de juizo. Observando-se tudo o sobredito, sem embargo de quaesquer leys, ou costumes em contrario, que todas hey por derrogadas, como se de cada huma e de cada hum delles fizesse espressa, e declarada menção, para este cazo sómente, em que fuy servido fazer, cessar do meu Moto proprio, certa sciencia, poder Real, pleno e Supremo as sobreditas leys, e cos-tumes e mattenção ao bem publico, que contemplo nas sobreditas providencias. E valendo esta como Carta passada pella Chancellaria, ainda, que por ella não hade passar, sem embargo da Ordenação em contrario: e a fareis registar nos livros dessa Relação, nos da Camara dessa Cidade, nos da sobredita Companhia, e nos de todas as referidas Confrarias, e mais lugares, onde pertencer; fazendo-a estampar para se diffundir por copias nas refe-ridas provincias — Escrita em Bellem a vinte, e sette de Setembro de mil settecentos, e cincoenta, e seis. — Rey.

Para Bernardo Duarte de Figueiredo, Corregedor do Crime a cujo cargo está o governo da Relação e Caza do Porto

(1) «Continua a narração do que vay succedendo

Chegou Bulla de S. Santidade pella qual ordena o dito senhor, que a renda dos beneficios, que vagarem por espaço de dezaseis annos se applique para reedificação das Igrejas. Hoje que são outo de Outubro houve Auto da Fé particular em S. Domingos forão penitenciadas varias pessoas.

No dia dez de Outubro dia do Senhor S. Francisco de Borja Padroeiro do nosso Reyno contra os terremo-tos se fez com toda a Solemnidade a sua festa na Igreja de S Roque da Companhia de Jesus. De tarde houve pro-cissão em que hião os Religiosos da Companhia, todas as Irmondades, que havia na caza de S. Roque, e a Irmandade do Santissimo da Freguesia de Nossa Senhora da Encarnação assistente interinamente na mesma Igreja. Hia na procissão o andor do glorioso Santo, terminava-se esta com o Arcebispo de Lacedemónia Pouco se afastou da Igreja; porque o tempo não deo lugar para isso; pois a chuva foy muita, e continuada.

Houverão tambem no mesmo dia duas procissões de penitencia A primeyra sahio da Ermida de Santa Bar-bara (?). Levava muita penitencia, huns amarrados com cordas, outros crucificados e todos com varios instromen-tos de mortificação, e humildade. O Santo Christo o levava hum Monsenhor e o Religioso que presidia á pro-cissão era Arrabido chamado o Bragança.

(1) *Historia da ruina*..., já cit., fl. 305

A outra procissão tambem de penitencia sahio da Ermida de Nossa Senhora a May dos homens. Levava tambem muita penitencia, e o mayor que Deos Senhor Nosso lhes deo que foy chover muito, o que levarão com muita paciencia offerecendo ao mesmo Senhor em satisfação das suas culpas mais essa mortificação.

Levantou-se nesta cidade hum rumor causado de algumas profecias que se atribuião a varias pessoas, especialmente huma de huma Religiosa de Sémide: a qual afirmava que no dia de todos os Santos se havia subverter toda a cidade ás outo horas e trez quartos. E tambem outra profecia, que concordava no mesmo, mas que só havia subverter-se a parte da cidade que foy queymada, para que os homens vendo que a espada da Divina justiça ainda não estava embainhada se emmendassem das suas culpas; porque se o não fizessem á vista deste castigo então descarregaria o golpe subvertendo toda a cidade, e com ella todos os seus habitadores.

Correo a noticia destas profecias pellos ouvidos de todos e atemorizados hião fugindo e despovoando a cidade. Para obviar este damno ordenou Sua Magestade, que ninguem desamparasse a cidade, mandando guardas a seu tempo se posessem como abayxo direy que detivessem agente. Ainda não he chegado o tempo de se verificarem as profecias, pois ellas promettem esta infelicidade no primeyro dia de Novembro, e quando isto escrevo são dezaseis de Outubro. Deos Senhor Nosso nos defenda por sua infinita misericordia, e nos dê graça para nos arrepender-mos das culpas, e se fôr servido, que todos perecemos faça-sse a Sua Santissima vontade mas seja em graça sua

O que só advirto he que os terremotos ainda não tem passado; pois no dia quinze deste mez de Outubro, vespora do dia, em que isto escrevo houve hum terremoto pella hora depois da meya noute.

O P.e Manoel Portal refere-se depois, ainda, a outros decretos, como, sobre a Companhia do Gram Pará e Maranhão, etc., mas sai fora do assunto desta obra. Transcrevi os decretos, anteriormente publicados, por serem curiosos e por se tratar da Companhia Vinicola do Alto Douro.

(1) «**Dasse noticia do mais que vay sucedendo**

Para completar o numero dos Monsenhores Mitrados faltavão ainda dous vierão hum dia destes a esta quinta para receberem da sua mão a nova exaltação a esta dignidade. Hoje que são onze de Outubro se fez nesta quinta a Opposição a Igreja de Santa Engracia, forão examinadores o padre doutor Melgaço Religioso Franciscano Paulo Ferreyra da Companhia de Deus, e frey... de Lemos religioso dominico. Os appositores forão nove. Levou a igreja o padre Joam Barbuda.

Sua Magestade uzando da sua real grandeza mandou concertar o Convento de Nossa Senhora das Necessidades. Entrou-se á obra no dia dezanove de Outubro de mil settecentos, e cincoenta, seis..... .....

....

Hontem que se contarão treze do corrente mez de Outubro deu hum furacão de vento pella ribeyra de Alcantara, com huma tal corda de agoa com tal vehemencia, que a gente que morava naquelle distrito, entendeo ficar afogada nas suas cazas: porque por ellas entrou agoa de maneyra, que lhes impedia a sahida, e o rio sahindo dos seus limites correo com tanta furia, que não só levou pedras, que dous homens não poderião levantar; mas tambem a roupa que as lavadeyras lavavão no rio ficando muita subterrada debaxo do lôdo. Choveo pedra ao mesmo tempo, tão grande como nozes; porém não foy muita, nem fez destruição. Durou esta tormenta o espaço de trez minutos, que se durára huma hora seria a total destruição daquellas pessoas, que ali tinhão a sua habitação.

Sua Magestade a dezassete do mez de Outubro partio para Mafra para se divertir das grandes penalidades, que traz consigo o governo dos seus Reynos. Logo no mesmo dia houve montaria colheo-se muita caça, morrerão veados que El-Rey Nosso Senhor uzando da sua Real Benignidade mandou de presente ao Nuncio, e com especialidade mandou hum veado a S. Emminência, que teve a fortuna, de que a Rainha Nossa Senhora lhe tirasse a vida na mesma tarde em que chegou a Mafra.

Domingo dezassette do corrente mez de Outubro se lêo em S. Roque, e mais igrejas, hum edital do Santo Officio pello qual se prohibe a lição de hum catecismo de Fleuri, e tambem dous livros, ou papeis hum por sedecioso, e outro por herético deste he author hum Francisco Xavier, que está em Olanda, e deyxando a verdadeira religião se converteo á dos hereges. Porém aqui advirto, que he ainda tanto o medo de que está possuida a gente, que em S. Roque depois de se lêr o edital do Santo Officio sahio o Santissimo da freguezia da Encarnação que está depositado na mesma igreja, huma mulher, que dizem ser endemonhinhada começou a dar gritos, entendeo a gente, que era terremoto começaram a fugir pella porta atropelando-se cahindo huns por cima dos outros, ficando muitos maltratados athé que se desenganarão, que não era terremoto; mas só a aprehensão, e terror panico originado dos gritos daquella pobre mulher. O mesmo tem succedido varias vezes na Alfandega, que está em Bellem. Bom he este temor porque he sinal de temer o castigo de Deos, mas melhor será se este temor nos servir de freyo que nos reprima de offender á Divina Magestade.

Edital do Santo Officio

Os do Concelho Geral do Santo Officio contra a heretica pravidade, e apostasia nestes Reynos; e Senhorios de Portugal. Fazemos saber a quantos a presente virem, ou della por qualquer via terem noticia, que conside-

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 316.

rando Nós a obrigação, que temos, não só de proceder contra os que offendem a infallivel certeza de nossa Santa Fé Catholica; mas tambem de prevenir, que se não offenda, removendo qualquer occasião de perigo e ruina espiritual: Fomos informados, que nesta cidade de Lisbôa se introduzio, de poucos dias a esta parte, hum caderno em quarto, impresso em Londrez na Lingua Franceza, com o titulo seguinte: *Discours Pathetique, ou saget des calamités presentes arrivées en Portugal adresse a nos compatriotes, et en particulier a sa Magesté très Fidèle Joseph I Roy de Portugal par le chevalier de Oliveyra à Londres, 1756.* No qual caderno, entre outras muitas, e atrevidas declamações contra a nossa verdadeyra Religião, affirma seu Author ser errado o uzo, que tem os Portuguezes na adoração das sagradas Imagens, sendo nesta parte mayores idolatras, que os que tem havido, e que por este motivo todos os santos no seu dia deprecão a Deos a total ruina de Lisbôa como tambem as almas do Purgatorio, aquem os Portuguezes suppõem fechadas em hum Purgatorio chymérico, e aquem imagino ser proveytosas as oraçoens, e sacrificios, que por ellas fazem. Impugna a prohibição da Biblia na lingua vulgar, porque diz, que se dá occasião a que se ignore a ley, que se deve observar: e satyriza o Tribunal do Santo Officio, aquem chama officina de maldades, e ruina do Reyno, por impedir a liberdade do judaismo, e castigar por modos extraordinarios os comprehendidos nelle, tirando aos réos a natural defeza. Intenta mais o dito Author persuadir a Sua Magestade Fidellissima, que quando o seu povo, cheyo de erros, clame pella conservação do Santo Officio, com o fundamento de ser estabelecido por alguns Papas, e por elles approvado o seu procedimento, assente, que isto só o persuadem homens ignorantes, e manifestamente máos asseverando, que os Papas forão inventores destes erros, e abusos que reynão em Portugal como homens que erão viciosissimos, corruptissimos, e muitos delles homicidas, adulteros, incertuozos, simoniacos, sacrilegos, impio, e Atheistas; que a sua jurisdição só se entende aos Dominios, que tem na Italia como seu Soberano, e a cidade de Roma como seu Bispo, e que o contrario só o podem persuadir os inimigos do Rey, e os mais Ecclesiasticos deste Reyno cheyos de erros, e armados de sofismas de artefícios.

Fomos tambem informados, que nesta cidade se tinha introduzido hum livrinho bem outavo impresso na Lingua Franceza em Haya neste presente anno de *1756* e tem por titulo: *Relation Historique du tremblement de terre survenu à Lisbonne le premier Novembre 1755* o qual livrinho he principalmente sedicioso, emotinador, e pertubador da paz, e união entre a Nação Portugueza, e outras da Europa, he juntamente hum libello famoso, injurioso, e infamatorio da mesma Nação porque a trata com expressoens cheyas de muitas injurias e desprezos e he tambem escandaloso pellos vicios, e máos habitos, que imputa a dita Nação, de quem diz que conserva os costumes dos Mouros e outras semilhantes injurias.

Outro sim chegou tambem a nossa noticia, que na cidade de Coimbra se imprimira no anno de 1753 hum livrinho em outavo intitulado: Cathecismo historico, que contem em breve a Historia Sagrada, e Doutrina Cristã composto na Lingua Franceza por Claudio Fleuri prior de Argentevel e confessor d'El-Rey traduzido na lingua Portugueza por José Caetano de Mesquita e Quadros, o qual livrinho traz certas oraçoens, que se achão prohibidas no Indice Romano e se devem riscar como tambem outras, que andão impressas no livrinho intitulado: Locupletissimus thesaurus continens varias et sellectissimas benedictiones, conjurationes de que foy author Gelazio de Lylle conego regrante de S. Agostinho impresso em Augusta no anno de 1753.

E conformando-nos nós com as disposiçoens dos Summos Pontifices ordenamos se passasse apresente pella qual authoritate Apostolica em vitude da Santa obediencia e sob pena de excomunhão mayor Late sententia cuja absolvição a nós reservamos mandamos a todas, e quaesquer pessoas, de qualquer grão, ordem, estado, condição, dignidade, e preeminencia que sejão cujos nomes e cognomes aqui havemos por expressos, e declarados, que tiverem, ou a sua noticia vierem os ditos cadernos, e livrinhos, assim confrontados, ou quaesquer outras obras dos mesmos authores, que já tenhão sahido á luz, ou os não leão mais do dia em que esta nossa carta fôr publicada antes os entregarão, ou forão entregar na meza do Santo Officio em termo de trez dias primeyros seguintes, que lhes assignamos pellas trez canónicas admoestaçoens termo precizo, e paremptorio, dando-lhes repartidamente hum dia por cada admoestração. E sob as mesmas penas mandamos a todas as sobreditas pessoas, e a qualquer dellas, que souber, que outra passado o dito termo tem ou lê os ditos cadernos, ou livros, ou outro algum dos mesmos authores, no lo venhão denunciar dentro de semilhante termo estando nesta cidade, e os que estiverem fôra della aos Commissarios do Santo Officio; e aonde os não houver aos seus Parochos; para que elles nos dem a tal noticia aliáz humas, e outras pessoas, que o contrario fizerem alem das sobreditas penas, incorrerão nas mais declaradas nos Sagrados Canones, e Bullas dos Summos Pontifices contra os que tem ou lem livros prohibidos; e para que esta nossa carta venha á noticia de todos mandamos com a mesma pena de excomunhão mayor a todos os Priores, Reytores, e Curas, e aos Prelados dos Conventos deste Reyno aquem esta fôr apresentada a leão, e publiquem, ou a fação ler, e publicar em suas Igrejas na Estação ou Pregação do primeyro domingo, ou dia Santo, depois de lhe ser dada e lida e publicada será fixada nas portas principaes das suas Igrêjas, de que não será tirada sem nossa licença. — Dado em Lisbôa sub nossos signaes e Sello do Santo Officio aos outo de Outubro de *1756*. Jacob Esteves Nogueira e Secretario do Concelho Geral a fiz.

Nuno da Silva Teles, Antonio Ribeiro de Abreu, Francisco Mendo Trigoso, Simão José Sylveyro Lobo.

Em vinte, e sinco deste mez de Outubro de *1756* passou desta mortal vida para gosar da eterna huma filha do Senhor Conde de Aveyras Vierão todos os senhores parentes de Sua Excellencia a lhe dar os pesames não só ao dito senhor, mas tambem a Sua Emminencia.

Esteve depositada no Oratorio da nossa barraca nesta quinta. Á noute foy conduzida em coche acompanhando-a muitos criados de Sua Emminencia e Cappellaens para ser sepultada no Convento de Jesus onde tem

os ditos senhores o seu jazigo. Inconçolavel he a pena de seus Pays, mas a gloria, que possue lhe serve de alivio.

Com a noticia da elleyção do Snr. Arcebispo Primaz vierão dous conegos para dar os parabens ao Senhor Infante da acertada elleyção de Sua Alteza. Não se lhe recebeo a visita, antes lhes foy ordenado, que se retirassem, e que viessem fazer a visita de comprimento o Dêão da Sé e o Conego mais antigo.

Como Deos Senhor nosso ainda não tem embainhado a espada de sua Divina Justiça; pois ainda na noute do dia em que isto escrevo, que são vinte, e sinco de Outubro de mil sette centos, e sincoenta, e seis houve tremor de terra ainda, que pequeno, o que tem succedido em alguns dias antecedentes, continuão para applacar a Divina Justiça as profissoens de penitencia; pois hontem, que se contarão vinte, e quatro do corrente houverão duas a primeyra sahio da Ermida de Santa Barbara, e a segunda sahio de Santa Maria Mayor. Em ambas se conhecia desejo de applacar a ira Divina o que externamente se mostrava nos varios instrumentos de penitencia, que levarão os que hião nas ditas procissoens.

O Senhor Cardeal Patriarcha depois da honra, que nos fez de assistir por espaço de hum anno nesta quinta aonde pella misericordia de Deos experimentou melhoras nas suas queyxas, e não teve a repetição dellas que com a vehemencia o apertavão determina ausentarse brevemente para as casas, que forão do Secretario de Estado Diogo de Mendoça comt odos os senhores seus parentes. O senhor Marquez de Tancos que pouco havia chegado do Alentejo e a Senhora Marqueza de Tancos sua mulher. Os senhores Marquezes de Niza, o Senhor Conde de Aveyras, e a Senhora Condeça de Atalaya sua mulher e os meninos seus filhos.

(1) «Dá-se principio a narrar o modo com que foy tresladado o corpo do nosso Veneravel Padre Bartholomeu do Quental do jazigo em que estava sepultado na Igreja da Congregação sita na Rua Nova de Almada; para a Real Casa de N.ª Senhora das Necessidades pertencente á nossa Congregação

Segunda feira, que se contão dezasette do corrente se começou a desentulhar a Igréja da nossa Congregação da rua nova de Almada só na parte onde estava a sepultura do nosso Veneravel Padre Bartolomeu do Quental desentulhou-se athé se descobrir a campa, e mais duas sepulturas cada huma do seu lado; ainda que estas se não descobrirão de todo. O que se achou foy, que huma columna, que cahio sobre as trez sepulturas não offendeo estas; porem a do nosso veneravel Padre lhe tinha quebrado a campa em varios pedaços, e se vio que o cayxão de madeira estava são sem offensa do fogo. Devese fazer reflexão, que sobre estas sepulturas se achavão cinco cadaveres, e bem se pode entender, que não só a terra os consumio mas tambem o fogo; porque só aparecerão as caveyras, e alguns fragmentos de ossos, e tudo estava rodeado de carvoens das grades e da madeyra, que tinha caido do tecto da nave do meyo da Igreja

O que se confirma porque o degrao de pedra, que corria por toda a via Sacra onde a gente se punha de joelhos para receber a Sagrada Communhão e estava assentado em sima da cabeceyra da sepultura todo estava chamuscado e delido com o fogo. Além de que hum pedaço de manto, e saya de huma mulher, que devia ser algum cadaver dos que acharão estava dentro da sepultura sem lesão alguma no que se mostra, que consumindo o fogo o de mais, que não appareceo, só quiz Deos Senhor nosso que ficasse isenta do fogo esta parte do vestido que cahio na sepultura junto do cayxão onde estava enterrado este seo servo. O que parece prodigio isentar Deos Senhor nosso de hum tão grande incendio o cayxão de madeira, que naturalmente o fogo que sobre elle andou o havia de reduzir a pó e cinza. Em tanto cobriose a sepultura com taboas e sobre ellas caliça para evitar o perigo da chuva, athé que se abra o dito cayxão com authoridade Apostolica e se treslade o corpo do veneravel padre Bartholomeu do Quental para a caza de Nossa Senhora das Necessidades o que será brevemente como referirey ajudando-nos Deos.

Como ainda a tresladação está suspensa, narrarey alguns factos, que ainda vão succedendo este anno. Ordenou Sua Magestade, que todos os Ministros, que assistem nos Tribunaes, que por cauza do tremor da terra, e pella desordem, que havia naquelles dias, e pela grande confusão em que todos estavão assistião nos tribunaes com vestido de campo e da sorte, que podião agora que he já passado quasi hum anno, e os animos estão mais socegados, e já se conhece, que a penuria não he tanta como naquelles primeiros tempos ordenou o dito senhor, que daqui por diante todos assistissem nos Tribunaes com vestido de Côrte

Esta noute que se contão vinte e nove do corrente mez de Outubro deste anno de *1756* pelas duas para as trez horas da noute houve hum tremor de terra foy grande e cauzou temor, muitas pessoas fugirão das cazas, em que habitavão, e como andão tantas profecias, que no dia de todos os santos haverá hum grande castigo de Deos e a emmenda das culpas he pouca, ou nunhuma todos estão assustados. O Senhor, pella sua misericordia infinita nos defenda, e muito principalmente nos dê graça para nos arrependermos, que he o mais, que nos importa. Tambem houve outro terre motu nessa mesma noute pellas onze horas, ainda que pequeno.

Querendo Sua Magestade impedir que a cidade se não desamparasse pellos seus moradores; pois assustados estes com a profecia que tinha feyto huma Religiosa de Semide, de que atraz fiz mensão, pella qual profetisava, que dia de todos os Santos se havia subverter esta Cidade, e isto hia sendo cauza, de desampararem a terra,

---

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 326.

e os ladroens ficarem livres para cometterem mayores latrocinios, para obviar estes inconvenientes mandou Sua Magestade que o regedor das Justiças mandasse publicar e fixar o edital seguinte:

Edital

Foy presente a El-Rey meu Senhor, que muitas Pessoas assistentes nesta cidade, e seus suburbios, tem determinado sahir della, procurando fogir do perigo, que temem padecer no dia primeiro de Novembro proximo futuro, em que receião a repetição de hum grande terremoto sem mais fundamento, que o de se terem divulgado certas imposturas, com o nome de profecias, que verosimilmente seram ideadas pelos mesmos, que maquinarão a desorção do Povo desta Capital, succedida nos primeiros dias sucessivos ao do Terramoto do primeiro de Novembro do anno passado, com o fim de roubarem as cazas, e as Igrejas como de facto fizerão. E para que se evitem estas desordens: He Sua Magestade servido ordenar, que nenhuma pessoa saha desta cidade, e seus suburbios, nos dias trinta, e trinta hum do corrente, e primeiro de Novembro proximo seguinte, sob pena de prizão a arbitrio do mesmo Senhor, e de serem reconduzidas prezas, as que se ausentarem de donde forem achadas á sua propria custa. Lisbôa, a vinte e nove de Outubro de mil sette centos, e cincoenta, e seis annos.

Duque Regedor

Na execução da ordem de Sua Magestade forão destacadas da cavalaria varias partidas que se distribuirão pelos bairros da cidade, por Penha de França, pela Carreira dos Cavalos, pelo Rato e outras mais partes impedindo a retirada á gente, que dava suspeita de fogir. Ao mesmo tempo por ordem do General Marquez de Marialva tiverão ordem os Regimentos, que estavão acampados em varios sitios para estarem promptos a marchar á primeyra ordem: para o que se ordenou tambem, que todos os oficiaes de qualquer graduação se recolhesem logo aos acampamentos. Persevarão desta sorte, e do mesmo modo tambem as partidas de cavalaria da tarde do ultimo dia do mez de Outubro athé á noute do primeyro dia de Novembro, dia de todos os Santos em que finalizava o anno do infeliz terramoto succedido no primeyro de Novembro de *1755*.

Por misericordia Divina a profecia foy falsa e ficarão os animos mais socegados, e livres da consternação em que se vião. E talvez com sabia providencia o Emminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha conhecendo o muito que alterando os animos a profecia desta Religiosa por evitar muitos inconvenientes, que se podião seguir como se vem no Edital sobredito, suspendeo a licença que tinha dado para se fazerem procissoens de penitencia; pois com a sua execução a gente mais se intimidava entendendo, que estas procissoens acreditavão mais a dita profecia.

Finalmente graças sejão dadas á misericordia Divina por se finalizar este anno em que tanto padecemos pelas nossas culpas sem que se verificassem as infelicidades, que os funestos prognosticos de tantas profecias nos prometião. Finalizou o anno ou por melhor dizer deu principio outro na madrugada do dia seguinte ao de todos os Santos com huma grande trovoada, que he signal conforme tem mostrado a experiencia de acabarem os tremores de terra; isto se mostra fazendo reflexão.

He esta cidade de Lisbôa sugeita a padecer trovoadas, ainda que não muitas e repetidas. Emquanto as experimentamos não houve terremotos; faltarão os annos passados, e logo sentimos o grande tremor da terra, que tanto damno cauzou nesta infeliz cidade, e seus moradores. Pelo castigo que o Senhor nos deo pelas nossas culpas, e por suspender como pay amoroso castigar-nos com mayor rigor; posto que bem o merecíamos e lhe devemos todos render as graças, e eu pelos grandes benificios, que da sua immensa Liberalidade tenho recibido lhe rendo infinitas e tambem por me dar vida para finalizar esta obra, que não outro fim mais do que pôr á vista dos vindouros o justo castigo, que então merecemos pellas nossas culpas, e elles se acautélem de as commetter, e só cuidem em trazer ajustadas as suas vidas com a Ley de Deos a quem seja dada toda a honra e gloria.

***(1) Do que tem succedido athé finalizar este ano de «1756»**

Determineime a fazer este apendix para completar este anno athé o Natal; porque dando me o Senhor vida continuarei os annos seguintes a narrar os sucessos mais notaveis, que nelles acontecerem: e me parece, que terão a mayor parte delles conexão com os sucessos deste tempo em que succedeo esta fatal desgraça, pois os seus effeytos pellos annos adiante he que se hão de hir experimentando. E logo no dia quarto do mez de Novembro deste anno de *1756* sem haver terremotu cahio do celebrado Templo de Belem parte do tecto. Estava aluido com o terremotu; e tinha resistido todo este anno a mais de 600 que tem havido; mas como veyo chuva com grande força por isso talvez foy arruinado.

El-Rey Nosso Senhor uzando da sua Real Piedade, e grandeza: mandou que se pagassem trinta mil cruzados, ás Religiosas da Conceição do Convento da Luz o qual todo tinha vindo a terra com o terremotu; deviasse esta quantia de dinheiro havia tempos, e juntamente, que a tença dos quinhentos mil reis pertencente á filha do Marquez de Angêja Dama do Paço, que deichando tudo se recolhera a ser Religiosa no dito Convento se applicasse para as obras do dito Convento. As religiosas com estas ajudas de custo se animarão a mandar fazer planta para

(1) *Historia da ruina*.. já cit., fl. 332.

o novo Convento, e como subditas obedientes a mandarão á presença de Sua Emminencia, e com seu beneplacito confiando no Senhor aquem servem esperão ter caza em que se empreguem como costumão e possão com toda a quietação louvar, e servir a sua Divina Magestade.

Os tremores de terra ainda vão continuando a seis de novembro às outo horas, e hum quarto, houve hum ainda que pequeno. Na cidade do Porto a vinte, e outo de Outubro houve hum terremoto muito grande que fez muito abalo porem não cauzou ruina.

Hoje, que são outo de Novembro de *1756* Sua Emminencia depois de nos honrar esta quinta pello espaço de hum anno e outo dias com a assistencia da sua Pessoa em huma barraca na qual padecia graves incommodos ainda que das suas molestias continuas tinha experimentado melhoras: se despedio dos Padres que nella assistião logo de manhãa, e foy para o Palacio que tinha alugado que fôra do secretario Diogo de Mendoça, e com Sua Emminencia forão tambem mais senhores acima nomeados. Deixandonos todos os senhores especialmente Sua Emminencia saudosas memorias pella grande mercê e honra com que se dignou de honrar a caza destes seus subditos os mais reverentes e humildes.

Sua Magestade foy servido que o padre Malagrida da Companhia de Jesus sahisse para fôra da Corte e o Prelado o mandou para Setubal. Tambem o dito senhor mandou passar hum decreto no qual favorece a Companhia do Grão Pará e Maranhão.....

«[1] **Breve summario da tresladação do corpo do nosso veneravel padre Bartolomeu do Quental para a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades**

Aos outo dias de Novembro de *1756* se ordenou tresladar o Corpo do Nosso Veneravel Padre Bartolomeo do Quental da Igreja da Congregação da rua nova do Almada para a Igreja da Real Caza de Nossa Senhora das Necessidades. Preparado tudo que era preciso para a tresladação conforme o Directorio, que viera de Roma para se fazer a dita função, o qual em summa continha que a tresladação se fizesse de noute sem concurso, nem pompa, que ao abrir a sepultura assistisse o Senhor Cardeal Patriarcha ou em que elle delegasse. O Prometor do Patriarchado algumas testemunhas de Pessoas qualificadas, e de graduação, e notario Apostolico que fosse o corpo do servo de Deos levado em andas acompanhado de Padres da Congregação do Senhor Cardeal, ou Prometor, Notario, e testemunhas, e os Padres rezando Psalmos. Que ninguem tirasse reliquias, e se fossem necessario vestiduras novas, não fossem bentas e as velhas se guardassem em arca separada, e tambem se guardasse o cayxão antigo; mas que a nada se desse culto, e o cayxão em que se metesse o corpo se metesse em sepultura sem algum genero de culto e veneração. Isto em summa he o que continha o dito Directorio.

Para se por em praxe o que elle ordenava. No dia outo de Novembro de *1756*. Na tarde do dito dia pella porta da igreja, que se abrio, a qual estava tapada de pedra solta para evitar, que nas ruinas da Igreja se acoutassem ladroens, e commettessem os desacatos que andavão fazendo se desentulhou de alguma sorte, e se fez caminho athé á sepultura do veneravel padre a qual já estava descuberta havia dias como já disse em outra parte. No dia pella manhãa tinhão tirado da sepultura o cayxão; e o accomodarão melhor nella para com mais facilidade o tirarem na presença de Sua Excellencia, e dos mais que assistiam. Estava o pavimento á roda da sepultura com suas alcatifas, e cadeiras nas quaes se sentarão Sua Excellencia, o Padre Preposito da Congregação, o Padre M. Fellipe Tavares, os Promotores do Patriarchado e da Nunciatura. O notario o Snr. José dos Reys da Sylva, e o reverendo Snr. Beneficiado Antonio da Costa Couto, o desembargador o Snr. Ignacio Barbosa, e o reverendo Snr. Abbade seu irmão assistindo a mayor parte da Communidade, e por mais, que se cuidou em evitar concurso sendo a rua Nova do Almada huma passage quasi deserta por cauza do ruina, e não habitar nella gente se ajuntou muita não se podendo evitar a entrada, porque se não prevenio, que o concurso fosse tão grande; ainda que se tinha feito tudo com segredo sem se publicar.

Sendo já perto da noute ordenou o Exmo Snr. Arcebispo de Lacedemónia em cuja Exma pessoa delegara as suas vezes Sua Emminencia, que se abrisse o cayxão: para que o padre Preposito, e outros padres o tirarão da sepultura, e aberto na presença dos circunstantes se vio, que o corpo do servo de Deos estava perfeitamente organisado todo coberto com pelle, e ainda com carnè ainda que estava denegrida por cauza da muita humidade, que sendo tanta parecia prodigio não ter corrumpido o corpo do servo de Deos, e tambem não o ter reduzido a cinzas o grande incendio que andou por cima da sepultura tendo esta a campa quebrada como acima referi noutra parte. As vestimentas estavão inteiras a casulla sem mudar de côr, e athé a espiguilha de prata, com que estava debruada estava na sua côr natural.

Depois de feita a inspecção, e fechado o cayxão o levarão os padres athé á porta da Igreja, e o metterão em coche, no qual entrarão quatro padres, a saber: O padre Preposito, Francisco Manuel, Alberto dos Reys e João Freire os quaes forão rezando Psalmos, e outros quatro padres a cavalo com brandoens de cera que foy cousa rara, que chovendo sempre, e muito enquanto forão pello caminho, que he muito dilatado, não se apagou nenhum dos Brandoens. Os padres, que os levarão erão: Alberto Caetano, Theodoro de Almeida Bernardo de Sam Payo, e João Barbosa. Acompanhavão o coche o Sr. Arcebispo, as testemunhas, e o Notario, e promotor. Hião todos em carruagens.

Chegados á Caza de Nossa Senhora das Necessidades estando já preparado o lugar donde havia de ficar depositado o corpo do servo de Deos, o senhor Arcebispo, presentes o Promotor, Notario, e testemunhas, mandou

---

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 339.

metter o cáyxão em huma sepultura da parte do Evangelho. Fesce novo cayxão e novas vestimentas. Dahi a huns dias guardou-se o antigo, e vestimentas como mandava o Directorio, e ficou o corpo do servo Deos depositado athé que a igreja nossa may determine o que lhe inspirar o Divino Espirito para mayor honra, e gloria de Deos.

Ainda hoje se pode observar a sepultura na igreja do antigo Palacio das Necessidades.

«(1) **Dase noticia do mais que vay succedendo neste mez de Novembro de 1756**

A Fróta do Rio de Janeiro que tanto se suspirava chegou neste mez, dizem que nunca veyo com tanta riqueza; pois segurão, que traz seis milhoens em prata, e outo em ouro, e além dos muitos diamantes dizem que traz hum avaliado em hum milhão de cruzados, tambem traz de carga duas mil. e vinte caixas de assucar, seiscentas caras do mesmo assucar e mais sette centos feychos. Nunca veyo tanto assucar na Fróta do Rio de Janeiro, pois só costumavão settecentas, athé outo centas caixas de assucar. Tambem vem outros generos em muita quantidade. Para Sua Magestade, dizem que vem dous milhoens. O Donativo que offerecem liberalmente para repáro desta infeliz Córte que affirmão será trez milhoens, prometem os cidadãos daquella cidade de o mandarem todo junto no espaço de dous annos.

Instruções para as construções depois do terremoto

No meu livro EFFEITOS DO TERREMOTO DE 1755 NAS CONSTRUÇÕES DE LISBOA, 1909, no ultimo capitulo *Reconstrucção de Lisboa, depois do terremoto de 1755, Manuel da Maia, Carlos Mardel, Eugenio dos Santos* trato deste assunto, segundo os esclarecimentos que, até essa ocasião, pude obter. Assim, digo:

Apesar de varias pesquisas, a que procedi, nada pude encontrar, que me indicasse as instruções para a construção da *gaiola*, adoptadas na reconstrução de Lisboa. E', talvez, porque nunca foram publicadas, pois não encontrei nenhuma referencia a elas. As investigações, a que depois procedi, deram o mesmo resultado.

E' um facto assente e foi reconhecido no terremoto de 1755 que as casas devem ser baixas para resistir aos abalos. Assim diz Jacome Ratton. (2)

«Ouvi que fôra projecto de não se consentir, em razão dos terramotos, que as casas da cidade nova tivessem mais do que lojas e dois andares; mas que em attenção ás representações dos edificantes, que não podiam ter interesse algum em edificar casas de tão poucos andares, veiu o Governo a consentir que se edificassem de tres e aguas furtadas, e então se principiou a edificar, segundo o prospecto que dera Eugenio dos Santos, consistindo em primeiro andar de saccadas, segundo e terceiro e aguas furtadas de janellas de peito; á excepção das casas de praça do Rocio, as quaes teem, não sei porque, no primeiro andar janellas alteradas de saccadas e de peito, o que faz com que esta praça perca uma grande parte da belleza que podia ter.»

Patricio de Lisboa menciona as duas seguintes providencias: (3)

«Segunda, que fica prohibido fazerem-se de armação as casas do terceiro andar; ordenando-se pelo contrario, que sejão os tectos de esteira, e os vigamentos embarbados nos frexaes, e os mesmos frexaes nos centros das paredes, ganhando-se tambem assim aproveitarem-se os vãos das elevações dos madeiramentos para a guarda dos moveis, e para a competente accomodação das familias.»

«Terceira, que nas aguas furtadas se hão de configurar, e fazer trapeiras, que não só dão luz; e ar para conservação das madeiras, e dos moveis, e mas ao mesmo tempo servem de ornato ao prospecto da Rua, figurando nos edificios mais hum andar de casas, para o que se costumão nas outras Cortes chegar estas trapeiras á face dos edificios, o mais que he possivel».

---

(1) *Historia da ruina*... já cit., fl. 342

(2) Recordações... já cit., 1813, p. 293.

(3) Amador Patricio de Lisboa. *Memorias das principaes Providencias que se devão no terremoto que padeceo a Corte de Lisboa no anno de 1755*. 1758 p. 339.

Tendo acompanhado a construção do novo edificio do Banco Nacional Ultramarino, assisti a demolição dos predios pombalinos que ele anteriormente ocupava, e pude avaliar a segurança com que se faziam as gaiolas das primitivas construções.

Vão a seguir as dimensões das peças principais do madeiramento, segundo verifiquei.

Vigamentos

Os dos pisos eram em casquinha de $0^m,13 \times 0^m,18$, em quadrado, assentes nas extremidades em frechais de carvalho ou asinho, de secção $0,15 \times 0,10$, pregados com pregos forjados de $0^m,20$ a $0^m,30$ de comprido e ligados ás paredes por ferrolhos, medindo de comprimento, pouco mais ou menos, nos cunhaes $2^m,00$ e nos membros $0^m,80$ a $1^m,00$.

Nos madeiramentos dos telhados, a fileira, madres e varedos eram em castanho, com $0^m,10$ a $0^m,13$ de diametro, e o guarda-pó e ripa em casquinha.

As vigas eram metidas na parede em cavidades forradas de madeira para sua maior conservação.

Tabiques e Frontais

Tabiques aspeados com madeira de casquinha na grossura de $0^m,06$ a $0^m,075 \times 0^m,23$ de largo.

Nos frontais os prumos, travessanhos e escoras eram em carvalho, sobro ou asinho de $0^m,12$ a $0^m,15$ em quadrado.

Gaiólas

As gaiólas eram compostas de prumos de secção de $0^m,15 \times 0^m,13$ e travessanhos de secção $0^m,10 \times 0^m,13$ em carvalho ou asinho.

Os travessenhos ligados ás paredes por meio de mãos da mesma madeira e a parte superior dos prumos ligados uns aos outros pelos frechais.

Nos vãos, os prumos eram ligados uns aos outros pelas vergas com os respectivos pendurais.

Fundações

Os alicerces assentavam numa grade de troncos de pinho, ligada ás estacas por meio de pregos de $0^m,30$.

O pinho em casca era empregado em verde e toda a madeira, que não estava exposta ao ar, apresentava-se bem conservada. Devida á precipitação dos saes da agua do solo na madeira, ela endureceu, não ardendo ao fogo.

Para se avaliar como as gaiolas modernas são construidas, geralmente, sem atender aos cuidados, que foram exigidos depois do terremoto, basta citar que os prumos são em geral, de mau pinho de secção $0^m,07 \times 0^m,10$ e que se suprimiu algumas das peças de ligação de grande importancia para as gaiolas resistirem aos abalos sismicos.

Instruções para a reedificação do Rocio e ruas próximas

São muito interessantes as instruções dadas para a reedificação do Rocio e ruas proximas:

(1) Avizo = Sua Magestade manda remetter a V. S. a Instrução incluza para que V. S. a faça passar ás mãos do Dezembargador Manoel José da Gama e Oliveira Inspector do Bairro do Rocio ao fim de dirigir na forma das leys e ordens do mesmo Sr. com toda a equidade que sempre he do Real animo de Sua Magestade a reedificação daquella nobre Praça e das Ruas della adjacentes: Aproveitando se para as obras que nella se devem fazer da Estação prezente antes que mais se avance para o Inverno na qual se não póde bem edificar principalmente naquelles terrenos baixos e como taes alagadisos.

(1) Arquivo Nacional da Torre do Tombo. *Papeis varios, Manuscrito 1229*

Nesta consideração he o mesmo Sr. outro sim servido que V. S. mande entregar sem perda de tempo ao ditto Menistro o Tombo do Bairro da sua Inspeção e a copia do termo que devem fazer no Livro ultimamente ordenado aos damnos dos Terrenos ao tempo em que lhes forem entregues para edificarem: Praticando V. S. o mesmo com o Dezembargador João Caetano Tourel da Cunha Manoel, Inspector do Bairro da Rua Nova: cordenando a ambos os ditos Ministros que logo convoquem os officiaes de Infantaria com exercicio de Engenheiros que nos referidos Tombos se achão asignados para que com a sua assistencia e com o maior conhesimento que elles tem dos Terrenos que demarcarão se possão fazer as adjudicaçoens delles com a expedição e brevidade que são tão necessarias e que o mesmo Sr. he servido que prefirão a todo e qualquer outro negocio de que os mesmos Ministros se achem encarregados.

Com os mesmos motivos he tambem servido que os Escrivaens das ditas delligencias sejão os mesmos que authoarão os refferidos Tombos, ou os que servirem os lugares daquelles que já não existirem.

Para que se consiga a mesma brevidade manda S. Magestade previnir a V. S. que ordene ao Dezembargador Manoel José da Gama e Oliveira que principie a entrega dos Terrenos que pertense ao seu Bairro pella banda do Rocio e ao Des.or José Caetano Thourel da Cunha Manoel que principie pella banda da Rua Nova ou da Praça do Comercio porque desta sorte poderão trabalhar ambos ao mesmo tempo sem que Eu seja obrigado a esperar pello outro em prejuizo das partes que desejão ganhar tempo para madeirarem os seus edificios antes de os embaraçarem as chuvas do Inverno.

Ultimamente para maior clareza e expedição das refferidas entregas ordenará V. S. aos mesmos Ministros que ao tempo em que estas se forem fazendo as vão averbando nas margens do Tombo em que se achão descritos os mesmos Terrenos com a declaração das pessoas a quem forão adjudicados e das folhas do Livro novo onde forem lavrados os Termos da entrega: Para que depois de se haverem adjudicado todos os Terrenos das ruas principaes se passe mais facilmente a adjudicação dos outros Terrenos que se achão sitos nas ruas estreitas e escuras os quaes devem agora passar para as travessas com as preferencias e formalidades declaradas na Ley de 12 de Mayo de 1758 e nos paragrafos 32. 33. 34. 35. 36. 37. 44 e 45 da Instrução de 12 de Junho do dito anno.

D.s G.de a V. S. Paço de N. S. de Ajuda a 19 de Junho de 1759 = Conde de Oeyras = Snr. Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira.

Avizo = Sendo prezente a Sua Magestade as devisoens que ultimamente se deliniarão para as adjudicaçoens dos Terrenos da cidade de Lisboa aos seus differentes Proprietarios na conformidade do Plano que, baixa com este avizo: E conciderando o mesmo Sr. que na irregularidade de algumas das porçoens que a cada hum dos refferidos interessados pertencia, tem na frente, por exemplo 40 ou 50 palmos, e no fundo 15. 20. ou 30 não ha possibilidade para os edeficios se fabricarem de sorte que todos os Interesados nelles fiquem gozando os beneficios das separaçoens Luzes e ductos particulares por onde se devem evacuar as superfluidades das casas para as cloacas principaes He o mesmo Sr. servido que as sobreditas adjudicaçoens de Terrenos se façáo de sorte que entregando-se a cada hum dos Donos delles o mesmo numero de palmos superficiaes que antes tinha em figura disforme em outra figura regular de quadrado a Parallelogramo se fique assim conseguindo o comum beneficio de todos os sobreditos Interesados: e regular prospeto e a boa servintia das ruas da cidade e de seus moradores o que participo a V. S. para que ordene logo aos Menistros Inspectores, officiaes Enginheiros e Architetos encarregados das refferidas obras que assim o executem observando em tudo o mais as Leys e Ordens de Sua Magestade só com esta nova declaração, e sem alteração do que está por ellas determinado D.s G.de a V. S. Paço a 30 de Junho de 1759 = Conde de Oeyras = Snr. Pedro Gonçalves Cordeiro Pereira.

Instrucção = Para se entregarem logo os Terrenos das tres Ruas principaes da cidade baixa aos seus respectivos proprietarios para darem principio aos seus Edificios.

Sendo a primeira rua a que faz frente ao centro da Praça do Comercio se deve denominar a Rua Augusta convocando-se logo os Interesados nella pello Edital que se mandou imprimir.

Chamando-se pois os dous Menistros refferidos no mencionado Edital e o capitam Eugenio dos Santos de Carvalho e conferindo-se com elles o que se deve obrar na conformidade do que se tem asentado na conferencia de 10 do corrente se lhe deve entregar a cada hum delles hum Livro de papel grande em tudo igual aos dos Tombos para nelles se lançarem os Termos de entrega obrigaçam e posse que devem fazer os Donos das Propriedades depois de haverem mostrado que o são na conformidade do Decreto de 29 de novembro de 1755.

Depois de se autoar o refferido Edital e sendo asignado na frente de cada hum dos livros se deve passar aos Termos concebidos nas palavras seguintes.

Termo de obrigaçam, adjudicaçam e posse que assignou F.

Anno do Nascimento de etc., compareceo o Dr. F. e os officiaes F. e F... Antonio de tal; e por constar do Tombo do Bairro da Rua Nova a fl. que no dia primeiro de novembro de 1755 era senhor e possuidor de humas casas desentes debaixo do numero 1 das que se achavão no lado direito da Rua dos ourives do Ouro entrando nella pella parte do sul a qual propriedade tinha... palmos de fremte e... palmos de fundo, e se haver obrigado a dar as ditas reedificadas no termo de 5 annos estabelecidos pella Ley de 12 de Mayo de 1758 e a conformar-se no prospecto e construção della com as Instruçoens e Decreto de 12 de Junho do mesmo anno (1) e mais providencias ordenadas por Sua Magestade em comum beneficio lhe houve elle Dezembargador por adjudicado o sobreditto Termo de que logo foy metido de posse com a faculdade de poder principiar as obras que lhe convierem para a sua particular utilidade de que tudo mandou elle Dezembargador fazer este Auto etc.

---

(1) Ver *Memorias das principaes Providencias...*, já cit, p. 337 e seguintes.

Instrucção sobre as duvidas que se devem evacuar para se dar principio a Praça do Rocio.

1.—Se devem avaliar pello estado antecedente na forma da Ley de 2 de Mayo de 1758 os chãos citos por detrás do lado occidental do Rocio, quantos existião no Beco antes chamado = Valverde para se adjudicarem pello valor que tinhão no primeiro de novembro de 1755 aos Proprietarios que antes tinhão as suas cazas no Rocio, a proporção das frentes de cada huma dellas. Feita a ditta avaliação se deve propor aos que tem os seus Terrenos na dita Praça do Rocio huma alternativa que consiste: ou em pagar cada hum no Beco de Valverde o Terreno que corresponde a sua frente: ou de se porem Editaes para que quem quizer comprar os refferidos Terrenos de Valverde e Rocio se lhe adjudiquem na forma da mesma Ley por huma avaliação respectiva ao dia do Terramoto: Em forma que para edeficar sejão sempre preferidas nos termos habeis asima indicados os Proprietarios que antes tinhão as suas cazas na Praça do Rocio.

2 — Se deve computar no outro lado septemtrional da mesma Praça o Terreno que se toma da Inquisição o qual comprehende o lado do Palacio dos Estaos que olhava para o Rocio e huma parte do Pateo: Dando-se em compensação delle o quadro que fica ao Norte do actual Terreno da Inquisição Examinando se lhe para se lhes pagar. No mesmo Terreno da Inquisição se deve fechar a Rua que separava os dous Terrenos della cortando os do Norte ao Medio dia e se lhes deve deixar sómente huma entrada dos 60 palmos de fundo da banda do Rocio, para semitrizar com a outra Rua fronteira, que sahe no lado Meridional da mesma Praça.

3.—Se deve dar ao Senado e Caza de D. Braz da Silva o pedasso do Terreno que a planta mostra avançado da fronteira das mesmas cazas para a Praça em compensação do outro pedaso que se toma no lado oriental das mesmas cazas de D. Braz para o alinhamento da Rua que vay para as Portas de St.º Antão.

4.—Se deve demarcar e abrir logo a Rua que sahe da mesma Praça pello lado septemtrional do Convento de S. Domingos, na forma que se acha deliniado na Planta, sem alteração a que seja o Terreno e o Adro dos Padres Per quanto em compensação delle se lhes dá o que abaixo se declara.

5.—Se deve na mesma Rua Larga delinear hum Portico no lado Meridional della que sirva de pasagem para Rua Nova da Palma e para a Rua dos Cannos antiga sem prejuizo da formozura e prospeto da dita Rua Larga.

6. — Se deve demarcar e abrir a dita Rua larga pello lado septemtrional della servindo de compensação aos Donos dos Terrenos e vantaje de lhe ficarem situadas em huma Rua magnifica e entre duas Praças as Cazas que athé gora tinhão em huma Rua estreita immunda e escura.

7. — Se deve tambem demarcar e abrir o largo outavado que fica no centro da Rua Nova da Palma: Avaliando-se para o Terreno que for para elle necessario: avaliando-se por todos os vezinhos confrontantes em cujo beneficio cede na conformidade da Ley de 12 de Mayo de 1758.

8. — Se deve cortar a Rua que fica no lado Oriental do Terreno dos Religiosos de S. Domingos separando-o da outra porção de Terreno do Hospital Real. De sorte que entre hum e outro Terreno fique huma Rua de 40 palmos de largo.

9. — No lado oriental da mesma Praça do Rocio se deve tambem logo demarcar e abrir a Rua de 40 palmos que devidindo o Terreno do Hospital Real se deve sahir a rua direita que vay do Poço do Borratem para as Portas da Moumaria.

10. — Para compensar o pouco que se corta pello Terrenos dos ditos Religiosos lhes fica de interessete; — 1 a porção de Terreno que avanção para a Praça no angulo occidental e Meridional de seu Terreno — 2 A outra porção que se lhes larga no outro angulo septemtrional e occidental do mesmo Terreno; deixando-se-lhes hum bom Adro e a Igreja livre — 3 o grande rendimento que tirarão das lojens que devem fazer no lugar onde antes estavão os Arcos do Rocio na frente de mais de 380 palmos — 4 A outra frente de mais de 600 palmos na boa Rua Nova que se abre no lado Meridional do seu Terreno. — 5 A outra frente que se lhes dá para o mesmo uso na outra boa Rua que se abre em distancia de mais de 200 palmos no lado Oriental do seu dito Terreno.

11. — Para compensar o sennado servirá: 1 — O Terreno que se lhes permite que avance para a mesma Praça do lado septemtrional della. — 2 A faculdade que Sua Magestade lhe dá para aforar as cazas que tinha no mesmo lado septemtrional em razão de que se lhes mandão fazer cazas para as suas secçoens na Praça do Comersio.

12. — Para compensar o Hospital lhe fica; 1 — o grande Terreno que avança para a parte do Rocio. 2 — As frentes preciozas que ganha na Rua Nova que se abre entre elle e o Terreno de S. Domingos e a outra Rua que corta pello lado meredional do mesmo Terreno do Hospital os sordidos Becos da Roda dos Engeitados, e Bitesga.

13. — Para compensar quaesquer pequenos Terrenos que se tomem nesta Rua que corta a Bitesga se deve ratiar o seu valor pellos vesinhos confrontantes na conformidade da Ley de 12 de Mayo de 1758.

14. — Para compensar a Inquisição lhe fica: 1 — A restituição que se lhe deve fazer da reedificação do Palacio dos Estaos na frente do Rocio com seu Pateo, que seja competente ao que pende agora. 2 — O Terreno que se lhes acrescenta no lado septemtrional na forma que fica declarado no § 2.

15. — Para compensar os donos das Propriedades sitas na Rua Nova que se abre ao Occidente do Rocio se devem regular as cousas na maneira seguinte.

16. — Os que tem frentes da banda do Rocio querendo passar a outra Rua Nova devem comprar os Terrenos a seus Donos. Sendo os Edificantes os mesmos Donos dos Terrenos antigos por onde se abre a sobredita Rua ficão superabundantemente compensados com a Rua Nova que se abre em seu Beneficio para lhe dar maior valor as suas cazas na conformidade da referida Ley de 12 de Mayo de 1758. No caso de serem comuns aos Proprietarios de ambos os lados da refferida Rua os mesmos Terrenos não haverá compensação por que ambos ficão com igual utilidade na subredita forma; E só no outro caso de serem os mesmos Terrenos particulares deste ou

daquelle dono se devem avaliar e pagar por rateyo pellos duos vizinhos confrontantes na conformidade da referida Ley o que tudo se entende pello que pertense a meya porção da referida Rua que corre do Norte, ao Sul,

17. — Pello que pertence a outra meya porção della cortando esta o centro dos Edificios que vão athe o largo outavado que fica no angulo medional da Inquisição se deve compensar o que se toma para a dita Rua com as porçoens de Terreno que estes Edificios podem avançar para a Praça do Rocio os quaes vão indicados na planta com a cor amarella.

18. — Ultimamente se deve advertir que não obstante que os Terrenos para a nova Edificação se devem entregar pella mesma ordem dos lugares onde antes estavão situado: comtudo esta Ordem pede a equidade, e ordena Sua Magestade que seja interrompida a respeito daquelles donos de Terrenos que antes tinhão as suas cazas com frentes em duas ruas para que agora não fiquem entalados e se conservem no modo possivel como antes estavão passando-se para os angulos das Ruas Travessas que lhe ficarem mais vezinhas = N. Snr.ª da Ajuda 19 de Junho de 1759 = Conde de Oeyras.